ut videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

Pomb

319

Titulo.

Familia de Galvam, sua antiguidade, origem de seu appellido, sua entrada em Portugal, suas Armas, e uniaõ com a Familia dos Costas: Armas q depois uzaraõ, e sua Genealogia continuada the ao prezente por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

440

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

§ 1.

A Familia dos Galvoẽs pertendem os nossos Genealogicos mostrar q trazem a sua origem de Inglaterra ou de França. O Autor da Nobiliarchia nos diz, q lhe parecem Inglezes, e logo diz trazem a sua origem da Familia de Galvim daquelle Rno. fuzadas mesmas Armas: e descreve as dos Galvoẽs: porem, nem em Inglaterra ha aquelle appellido, nem aquellas Armas. Achamos nos Livros q temos da Armaria e familias de Inglaterra Escocia, e Irlanda, q saõ mtos. e dos melhores, se naõ achaõ. Ruy Correa Lucas q escreveo com mais indagaçaõ do q o fez Damiaõ de Goes, e D. Antº de Lima da Familia dos Galvoẽs, diz q lhe parece serem estrangeyros; porq em França era mto antiguo D. Galvam q fora hũ dos Doze Pares: e q em Inglaterra esta a Provincia de Galwey da jurisdiçaõ de Escocia defronte de Irlanda, donde

donde poderiaõ vir a este Rn.º com o Conde de Cambridge no tempo do Rey D. Fernando: o qual trouxe comsigo m.tos Cavalleyros de Prozapia illustre, entre os quays seria algũ o primr.º dos Galvoẽs. E se isto fosse certo, averiguado tinhamos já o nome deste Cavalleyro, poys achamos no Reynado de ElRey D. Fernando a Joaõ Galvaõ, sogro de Lopo + Affonso da Costa: o qual o mesmo Ruy Correa Lucas diz (com razaõ) ser a mays antigua pessoa q̃ achou em Portugal com este appellido: e este seria o Cavalr.º Inglez, q̃ passou com o Conde de Cambridge a este Rn.º segundo entende o referido Author: porem elle se funda em hũ Livro fabulozo dos Doze Pares de França, porq̃ na Historia daquelle Rn.º se nomeaõ os tres Arcebispos Duques, os tres Bispos Condes, os Duques de Borgonha, Normandia, e Guienna, e os Condes de Toloza, Flandres, e Campanha, e naõ hé tal nome de Galvam. Mays na Graã Bretanha, naõ hé a Provincia de Galvia, como elle diz, mas a de Galloway na Escocia: e defronte desta outra do mesmo nome no Rn.º de Irlanda: e isto naõ convém nada com Galvam, nem ainda nos nomes q̃ tem na Lingua Latina: porq̃ o da primeyra hé Gollovidia, e o da segunda Gallivia.

+ Depoys devia de achar a noticia q̃ se dá na margem q̃ se fala deste Joaõ Galvaõ.

Morery Diction. verb. Galloway

As Armas dos Galvoẽs tambem parecem mays naturays q̃ estrangeyras: porq̃ o crescente posto no peyto da Aguia, hé simbulo do animo, q̃ tinha o primeyro, q̃ delle uzou de servir na guerra contra os Mahometanos significados naquelle Planeta. O meu parecer hé q̃ Joaõ Galvaõ era Portuguez, e descendente de algũ famozo Capitaõ, q̃ viveo no tempo dos nossos primeyros Reys, o qual na Fronteyra do Algarve fazia rigorozam.te guerra aos Infieis, e em alusaõ ao arrojo, e presteza, com q̃ os vencia, e captivava, lhe deraõ o appodo de Galvaõ q̃ naquelle tempo era o, como no Alentejo, e Algarve se nomeavaõ os Gavioẽs, Aves de rapina especie de Falcoẽs, ou Assores, q̃ faz guerra ás outras Aves, e os estimaõ os Principes p.ª o seu divertim.to da caça do Ar.

Q̃ isto possa ser assim o mostra o nome ^ das femeas dos Galvoẽs ^. Os Hespanhoes chamaõ á mesma Ave Gavilan, e nós lhe demos, corrupto o vocabulo, o nome de Gaviam. Daqui se infere q̃ a Ave, q̃ vemos no escudo dos Galvoẽs, naõ hé hũa Aguia, como vemos nos Livros da Armaria, mas hũ Galvam, ou Gaviam, tomado por diviza em alusaõ do nome. Querer indagar outra etymologia ao nome de Galvaõ me parece impossivel: porq̃ a palavra Galbanum Latina, q̃ o Padre Calmet diz ser derivada da Hebraica Chalbanah, hé o nome de certa goma q̃ se queymava na Ara Thymiamatum com outros Aromas: no q̃ convém Nebrixa no seu Dictionario Galbanum succum est Arboris: e de Arvore q̃ nasce na Siria como diz Calepino: e assim naõ podia a palavra Galbanum q̃ hé Grega, e Latina servir de appodo a ninguem, e derivarse della o appellido de Galvam.

^ q̃ ainda hoje conserva hũa Villa de Alentejo, a q̃ chamaõ as Galveas do nome das Femeas dos Galvoẽs.

D. Agost. Calmet Dictionar. Biblic. tom. 1.º Lit. G.
Anton. de Nebrixa in diction. Lit. G.
Ambros. Calepinus Diction. Lit. G.

Perdeo

Galvam

Perdeu-se a Varonia dos Galvões depois de enxertada na dos Costas: e esta se prezou tanto daquella ascendencia; ou fosse em respeyto da sua Nobreza, ou por obrigação da aliança, que formando o seu escudo poz na parte direyta a sua divisa gentilicia na forma que hoje se vê nos livros da Armaria do Reyno; porem não se achão no que está na Torre do Tombo em que El Rey D. Manoel mandou registrar as Armas da Nobreza. Porem tambem nelle faltarão as dos Senhores de Azevedo, sendo Fidalgos antiguos, e tão illustres, e ainda m.to nobres, com que se deve ter por certo, que aquelle Livro não foy feyto com toda a necessaria indagação.

Armas

São as Armas dos Galvões o escudo partido em pala; a parte direyta de prata, e nelle hũ Gaviam de preto estendido, armado de azul com hũa Crescente de Ouro sobre o peyto. Na parte esquerda em Campo vermelho seis Costas de prata, postas em tres faxas, firmadas no escudo, que são as verdadeyras Armas dos Costas; e por timbre meyo Gavião com hũa das Costas no bico.

Bem sey que o Author da Nobiliarchia Portugueza em Lugar do Gaviam mete hũa Aguia; mas neste erro cahirão todos os que não forem versados na historia. Tambem as Armas dos Coroneis são sinco Gralhas, e a ignorancia as converteo em Aguias: porque em vendo a figura de hũ Passaro logo os mãos Armaristas o baptizão por Aguia. Este escudo tão proprio e perfeytam.te ordenado, não pode deyxar de dever a sua formatura a Ruy Galvam Secretario da Rainha D. Leonor mulher de El Rey D. Duarte, que depois veyo a ser pela sua Ciencia, e Capacidade Escrivão da Puridade de El Rey seu filho; porque neste tempo, mais que nos nossos, se sabia a Ciencia Haraldica com mais exacção em Portugal; donde a tinhão introduzido de pouco tempo os Inglezes, que nesta faculdade são os mais sabios.

A primeyra parte deste Escudo, que he a que pertence aos Galvões, nella se vê a grande nobreza da pessoa de João Galvão; porque em ser o Campo de metal, ou de Cor, se distingue a nobreza hereditaria, da adquirida: porque da primr.a he simbolo o ouro, ou a prata; e as cores das peças o são das acções: da segunda são os metaes o simbulo da nobreza das acções; e as cores do Campo tomadas dos lugares em que se fizerão. Ja dissemos a significação da Ave, que tem por divisa; a qual se pintou da sua cor, mas armada de azul, que he sinal de haver feyto a guerra por causa da Religião, que se toma p.r cor do Ceo. A Lua no peyto da ave, como que tomava a peyto o combater contra a Nação, que a tem por Armas. Das dos Costas demos ja noticia da sua origem no titulo daquelle appellido; e aqui só nos fica p.a dizer, que o timbre foy tomado de ambas as familias: a saber o meyo Galvam, ou Gaviam em razão do seu appellido, e com

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Galvam

e com Sua Costa no bico em memoria da sua Varonia.

1 Pedro Galvão § de

§ 1.º

1 João Galvam f.º de Pedro Galvão, foy lu.º cavalleyro nobre, q vivia em Alentejo, e tinha fazendas no Arc.º do Algarve no tempo dos Reys D. Affonso 4.º D. Pedro 1.º e D. Diniz; usava das Armas dos Galvões, como Chefe desta Familia, e de sua m.er

2 Huã filha q nao sabemos o nome, a qual foy mulher de Lopo Affonso da Costa fidalgo m.to honrado da familia do seu apellido com o foro de Vassalo de ElRey, q era o principal daquelle tempo. O Rey D. Fernando lhe fez doação de huã Herdade Regenga, q seu sogro João Galvam possuia em Tavira por m.ce Real, como consta do livro dos Registros do mesmo Rey na Chancelaria. teve deste matrimonio.

3 Fernando Lopes da Costa q segue

3 Fernam Lopes da Costa Galvam f.º deste Lopo Affonso da Costa viveo na Cidade de Evora, no Reynado de ElRey D. Fernando e D. João 1.º onde casou com Mecia Martins da Sylveyra, Irmaã de Nuno Miz da Sylveyra Escrivão q foy da Puridade de ElRey D. Duarte f.os de Martim Gil Pestana, q foy Alferes mor de Evora, e de sua m.er Mecia Glz da Sylveyra, como diremos em tt.º de Sylveyras. e teve.

4 Martim Fer.z Galvão q segue

5 João Fer.z da Costa Galvão § 2.

4 Martim Fer.z Galvão f.º deste Fernão Lopes da Costa viveo tambem em Evora nobrem.te casou com e teve

6 Nuno Miz Galvão q teve o foro de Vassalo de El Rey D. Aff.º 5.º o qual lhe concedeo previlegio p.a todos os seus homens e criados q em seu serviço andavão com as suas Carretas: por Carta feyta em Santarem no 1.º de Abril de 1451, q se acha registrada as f.67 do livro da Chancellaria do d.º anno: na qual o mesmo Rey lhe da o Titulo de seu Vassalo, e declara ser morador na Cid.e de Evora: porem não temos mais outra noticia da sua existencia, nem sabemos se casou, ou deyxou geração

§ 2

João Fer.z da Costa Galvão f.º 2.º de Fernão Lopes da Costa Galvão n.º 3. § 1.º tambem se acha so com o nome de João Fer.z Galvão: Diz Damião de Goes (q foy o 1.º Genealogista q formou Titulo de Galvões) escreveo

Diz Monteyro da sua letra em hua cota do seu mesmo tt.º assim. Este sem duvida era descendente de algu Irmão ou tio de Pedro Galvão Pay do Cardial D. Payo Galvão: e continua. Na villa de Guimarães q foy a prim.ra Corte deste Reyno, vivia p.los annos de 1170 Reynando ElRey D. Aff.º 1.º Pedro Galvão pessoa nobre com casa opulenta. Casado com D. M.ª Paes: faleceo em 12 de Agosto de 1217 q corresponde ao anno de Christo 1179, e foy sepultado no Mosteyro de S.ta Marinha da Costa q então era de Conegos Regrantes de S. Agostinho, e hoje de Monges de S. Jeronimo, diante do Altar do Capitulo, onde tambem foy sepultada sua m.er D. M.ª Paes, deyxando ao mesmo Mosteyro suas boas herdades com alguãs Alfayas de Casa de mais preço e certa copia de dinh.ro p.a se ornar a Igr.a com obrigação de os Conegos lhe fizerem hu anniversario por suas almas: de q se colhe q erão pessoas nobres e ricas, e tiverão f.º unico D. Payo Galvam. o qual sendo f.º unico, entregando o seu Pay ao Prior do d.º Mosteyro D. Mendo p.a cuydar da sua educação, e de seu estudo: elle agradandose da Religião, pedio o habito, e fez profissão nella no anno de 1178 contra o gosto de seus Pays, q o destinavão p.a sucessor da sua casa: e falleceo hu anno depois o d.º Pay. Foy graduado, M.e e logo depois Mestre Escola da Collegiada de Guimarães, onde leo Theologia. ElRey D. Sancho 1.º o mandou por Embaix.or Extraordinario a Roma a dar obediencia ao Papa Innocencio 3.º o qual no anno de 1208 o fez Cardeal Diacono: e depois Presbitero de S. Cicilia, e ultimam.te Cardial Bispo de Albano. na outra lauda.

Arg.te Pedro Galvão fidalgo do Conselho de ElRey D. ... Lourenço Luis Galvão Pay de João Galvão n.º 1. e do livro de ... f.106

e foy irmão de Pedro Galvão q vay na cota. viveo no tempo de El Rey D. Aff.º 3. e D. Diniz do qual foy Ministro do Conselho

livro de ... de Lourenço Luis Galvão f.22

Galvam

refere D. Ant.º de Lima, q fora hu Clerigo Conrado morador em Evora no Reynado de ElRey D. Joaõ 1.º; e q tivera em hua m.er nobre hu filho q teve por nome #

1 Ruy Galvam q segue

\# Alguñs Genealogistas menos antiguos, disseraõ q este Clerigo se chamava Joam Frz Galvaõ, tinha por alcunho o perna de vinho, sem declararem a Caura, nem a memoria em q acharam particularid.e semelhante em pessoa taõ antigua: mas dado q assim fosse naõ se oppoem esta nota á sua fidalguia; como provaõ os exemplos, q hoje vemos no Pinga, no Chicharo, no Letria, no Papa, e em outros q saõ fidalgos illustrissimos.

O Papa Honorio o mandou por seu Legado a Joaõ Brenno Rey eleyto de Jerusalem, cando naquella guerra: faleceo em Roma no primeyro de Junho de 1228, como consta dos livros dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, e S. Vicente de Lx.ª Alem da referida Chronica faz memoria delle o P.e D. Manoel Caetano de Souza no Catalogo dos Pontifices, Cardiaes, Arcebispos de Lx.ª dedu na Academia Real no anno de 1725, onde o poem em 2.º lugar entre os Cardiaes, devendo ser o primeyro. O P.e Fran.co de Macedo na Lusitania Purpurata. O Conego Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal discurso 8. § 2.º pag. 261, onde fala nelle sem conhecer a familia a q pertencia: e Basilio Joaõ Helora nas Historia da Continuaçaõ da guerra Santa liv. 3. cap. 2.º

1 Ruy Galvaõ f.º deste Joaõ Frz da Costa Galvaõ, foy hu fidalgo de tara capacid.e; e como tal Nuno Mz da Sylveyra primo com Irmaõ de seu Pay, sendo Escrivaõ da Puridade de ElRey D. Duarte, o escolheo p.a Secretario da Raynha D. Leonor m.er do mesmo Rey, como consta da sua Chronica p. 106; e esta Princeza o encarregou depois de viuva em fazer alguas negociações com o Infante D. Pedro, q contra os interesses da Raynha tomou a regencia do Rn.º na menorid.e de ElRey D. Aff.º 5.º Este Monarca o estimou depois m.to, porq o fez Escrivaõ da sua Camara, e Notario geral do Rn.º: occupou-o em differentes Embaixadas. Isto he o dizem Goes, Lima, e Correa Lucas q se adiantou m.to nas noticias desta familia aos dores; porem a nós nos consta, q antes de ser Secret.º da Raynha D. Leonor, foy Escrivaõ da Camara de ElRey D. Duarte, sendo Infante em duas partes do livro 4.º da Chancelaria de ElRey D. Joaõ 1.º nos annos de 1429. 1430: no primeyro legitimando-lhe sua m.er; no 2.º fazendo-lhe m.ce da administraçaõ de hua Cappella, q instituio em Setuval hu Amado Annes por carta feyta em 28 de Janr.º No anno de 1451 era ainda Ruy Galvaõ Secret.º de Rey D. Aff.º 5.º e este Principe em hua Carta de m.ce feyta em Santarem no 1.º de Março do d.º anno a Pedro Annes diz = a Pedro Annes creado de Ruy Galvaõ nosso Secret.º, Cavalleyro de nosa Caza: o q se acha em outras Cartas no livro da Chancelaria do mesmo Rey daquelle anno. Ja em 30 de Agosto de 1448 assinou como Secret.º hua Ley q ElRey fez sobre o levantam.to da prata: a qual se acha em hu Livro de maõ, q esta no Cartorio Primacial de Braga, como escreve Lourada, no 3.º Cartapacio das suas Annotações p. 134.

Diz [illegible] dyto cond.º q foy cavall.º da Caza Real e o mesmo do texto [illegible]

Casou Ruy Galvaõ, sendo Escrivaõ da Camara do Infante D. Duarte com Branca Gonçalves f.ª de Pedro Glz Conego da Sé de Lx.ª e Prior da Igr.ª de S.ta M.a de Obidos, e naõ de S. Miguel de Cintra, como diz Damiaõ de Goes; e havida em Catharina

Galvam

Catharina Annes m.er solteyra: aqual Branca G.lz sendo ja m.er de Ruy Galvaõ lhe legitimou ElRey D. Joaõ 1.o por Carta dada em L.a a 5 de Julho de 1429. q̃ se acha registrada a f. 14 do livro 4.o da Chancelaria do mesmo Rey: vivia ainda Branca G.lz no anno de 1450: em q̃ o Rey D. Aff.o 5 lhe fez m.ce de huã tença de 7 Reis cada anno, por carta feyta em Evora a 25 de Mayo q̃ se acha a f. 98 do livro da Chancelaria daquelle anno, nomeando-a m.er de Ruy Galvaõ Cavalr.o da nossa caza, e nosso secretr.o: Este foro de Cavalleyro era o supremo da caza Real naq̃ tempo. Nasceraõ deste matrimonio.

Dizem luy descendentes q̃ era prima de D. Joaõ da Regras

2 Joaõ Roiz da Costa Galvaõ q̃ segue

3 Duarte Galvaõ §. 5

4 Jorge Galvam §. 12

5 Pedro Roiz Galvaõ §. 11

6 D. Izabel Galvaõ m.er de Ruy Mendes de Vasconcellos S.or de Figueyró §. n.o em tt.o de Vasconcelos: e deste matrimonio procedem os

Condes de Villanova

os Condes de Castelo melhor. e outros m.tos

7 D. Filippa Roiz Galvaõ m.er do D.r Pedro Faleyro do Conselho de ElRey D. Aff.o 5 seu Corregedor da Corte, e seu Enviado em Castela n.o §. em tt.o de Faleyro: e deste matrimonio ha m.ta geraçaõ # e procede A. destas memorias

7 # Deste matrimonio ha m.ta geraçaõ como dizo A. do Titullo. Delle procede o Conde de Peyras pellos Colaços que Cazaraõ na Caza dos Costas de Alaquiny: ja delle entre outros filhos naceo Ruy Galvam q̃ teve o nome de seu avoo materno e seguio a vida Clericyrica. Foy Mestre Escola da Sé de Coimbra e teve iligitima hua filha cujo nome ignoramos aqual foy Casada e teve do seu matrimonio

8 D. Maria Roiz Galvaõ m.er de Alvaro de Castro. Alcayde môr de Penamacor, f.o de D. Pedro de Castro S.or de Roriz n.o §. em tt.o de Castros; e deste cazam.to procedem

Ant.o Telles de Menezes Conde de Villapouca

Fernaõ Leyte de Sousa, e outros.

2 Joaõ Roiz da Costa f.o deste Ruy Galvaõ seguio o patronimico de Roiz do nome de Rodrigo, ou Ruy seu Pay, e o de Costa p.a sua Varonia. Criouse no Paço de ElRey D. Aff.o 5.; o qual estando em Almeyrim a 31 de Mayo de 1451 lhe fez m.ce de 5 Reis brancos p.a seu mantim.to no estudo de L.a, e na carta lhe chama Joaõ Roiz da Costa, declarando ser f.o de Ruy Galvaõ seu Secretr.o, e Cavalleyro da sua Caza, como se vi a f. 97 do livro da Chancelaria do d.o anno; e a f. 111 onde chamando-lhe seu criado, e Conego em Coimbra Abb.e das Igr.as de S. Giam de Azurara, e S. Martinho de Pindo, diz q̃ por lhe fazer m.ce concede a vasco de Rezende Repetidor de Logica no Estudo de L.a q̃ podesse trazer huã espada de ambas as maõs de noyte, e de dia por todos os seus Reynos. Diz o S.r D. Nicolao de S. Maria na Chronica dos Conegos Regrantes q̃ tomou este fidalgo o habito de S. Cruz de Coimbra no anno de 1448; e q̃ no de 1451 foy mandado ao Imperio acompanhando a Imperatriz D. Leonor

Irmaã de ElRey

Irmaã de ElRey, q̃ foy casar com o Emperador Federico 3.º com o titulo de seu Capelam: e com effeyto a alongou athé Napoly, e fizera hũa relação, ou itinerario desta viagem, q̃ se conserva no Cartorio de S. Cruz: porem parece, q̃ padeceo alguã equivocação este Chronista: pois no mesmo anno, em q̃ refere haver D. Joaõ Galvaõ feyto esta viaje, se dela incontestavelm.te nomeado por Joaõ Roiz d'alcota nas Cartas de ElRey acima nomeadas, e cobrando tença p.a se sustentar no estudo de Lx.a No anno de 1453 conservava ainda o mesmo nome de Joaõ Roiz, como se ve na Torre do Tombo no livro da Chancellaria do d.º anno a f. 3.º, em q̃ se achava em Roma com o emprego de Abbreviario, ou Clerigo da Camara do Papa, e mandou pedir a ElRey apousentasse a Joaõ Affo. Pay de Alvaro Affo. Escrivaõ q̃ foy da Puridade do Infante D. Pedro seu tio: o q̃ ElRey lhe concedeo. Com q̃ fica certo q̃ D. Joaõ Galvaõ q̃ foy por Capelam da Emperatriz era outro differente do f.º de Ruy Galvaõ q̃ existia no mesmo tempo em Roma com o nome de Joaõ Roiz d'alcota. Mudou este depois o nome em D. Joaõ Galvam q.do foy nomeado Bispo de Coimbra, como diz Gaspar Alvares Louzada no Cartapacio 3.º das suas Annotaçoẽs Genealogicas f. 145 v. e talvez o mudasse q.do no anno de 1459 foy eleyto á instancia de ElRey D. Affo. 5.º Prior môr de S. Cruz de Coimbra; e o Chronista atribuio a hũ as acçoẽs de dous Religiozos do mesmo nome. O mesmo Rey p.r o haver creado; e p.la magn.ca compaixaõ o encheo de empregos, e assim foy seu Secretario do seu Conselho, seu Escrivaõ da Puridade, e vedor môr das suas obras, Prior môr de S. Cruz de Coimbra, e Bispo da mesma Cid.e Acompanhou ao mesmo Rey na guerra contra Castella; e chegando athé Placencia, onde recebeo a Excelente Sn.ra o mandou p.a Portugal com o posto de Frontèyro môr da Provincia da Beyra: e depois p.r seus serviços o fez Conde de Arganil: titulo q̃ depois ficou unido ao Bispado de Coimbra. Foy muy magnifico, e liberal, e teve creados m.tos honrados. Teve hũa grande differença com o Marquez de Montemor de q̃ se seguio depois a ruina deste Principe, e do Duque seu Irmaõ, a qual chegou a termos q̃ lhe negou dar com hũ pão. Foy ultimam.te Arcebispo de Braga, e Legado do Papa Sixto 4 neste Rn.o: Faleceo em 5. de Agosto de 1485

Dizem q̃ teve amores com Guiomar de Saá, f.a de Joaõ Roiz de Soutomayor, e de sua m.er Filippa de Saá n.º 3 em tt.º de Saás Soutomayores, q̃ em sua attençaõ dera a seu Irmaõ o Prazo de Curval, e q̃ lhe queria com tanto extremo, q̃ por seus Irmaõs a haverem casado com hũ homem nobre de Coimbra sem seu consentim.to viera de Braga com m.ta gente p.a os matar, e q̃ morrera de paixaõ. Teve segundo se escreve, e refere Manoel de Faria, e Souza nas suas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro em tt.º de Farias n.º 44.

9 Lopo Esteves Galvaõ q̃ segue

10 D. Branca

10 D. Branca de Saá q̃ foy freyra

11 E outras q̃ se naõ soube o nome

9 Lopo Esteves Galvaõ f.º B. deste Joaõ Roiz da Costa, q̃ depois se chamou D. Joaõ Galvaõ, naõ sabemos a razaõ, porq̃ tomou o patronimico de Esteves. Foy Prior de Santiago de Evora, e o primr.º Arcediago de Lavre, q̃ houve na Sée da mesma Cid.e e teve mais outros Beneficios: Em sua N. de Vilalobos teve

12 Jeronimo Lopes Galvaõ q̃ segue

13 Joaõ Lopes Galvaõ §. 3.º

14 Sebastiaõ Lopes de Vilalobos Galvaõ §. 4

12 Jeronimo Lopes Galvam f.º deste Arcediago Lopo Esteves Galvam, chamalhe Mel. de Faria, e Soura no lugar alegado = Affonso Lopes Galvaõ: Casou com Irmaã de Diogo Matheus, homem nobre, e rico da Villa de Santiago di Casem: e filha de Fran.co Matheus de q̃ se falla em t.º de Matheus
e teve

15 Fran.co Matheus Galvam q̃ segue

15 Fran.co Matheus Galvaõ f.º deste Jeronimo, ou Aff.º Lopes Galvam socedeo na Casa de seu Pay, segundo dizem Mel. de Faria, e Soura e Gaspar de Faria, casou com D. Ant.ª de Faria sobrinha de Antaõ de Faria o valido do Rey D. Joaõ 2.º f.ª de seu Irmaõ Duarte de Faria n.º §. em t.º de Farias e teve

16 Paulo Galvam de Moura, de q̃m naõ temos mais noticia
segue

17 D. Anna de Faria m.er de Ant.º Dias de Vasconcelos com geraçaõ em t.º de Vasconcelos de vieu e teve

D. Ant.ª de Faria Vasconcelos q̃ foy m.er de Gaspar Gil Severim Executor mor do Ar.º e deste matrimonio procedem

Os Condes de Vimieyro

Os Condes de Vilaflor

D. Ant.º Alvares da Cunha M.r da Taboa

o Coronel D. Sancho Mel. de Vilhena.

18 D. Margarida Galvam m.er de Gaspar Dias de Moura, e 2.ª vez de Ant.º de Mariz e do primr.º matrimonio teve Diogo de Vasconcelos q̃ viveo na Ilha do Principe.

19 D. Catharina Matheus Galvam m.er de Aff.º Preto f.º de Andre Affonso Preto

20 D. M.ª de Vasconcelos m.er de Diogo Dias Gastaõ

16 Paulo

Galvam

16 Paulo Galvaõ de Moura f.º deste Fran.co Mathias Galvaõ, cazou com Micia Freyre f.ª de Fran.co Vieyra da Costa, e de sua m.er Izabel Freyre, neta p.la parte paterna de Nicolao Vaz de Macedo, e de Mixia da Costa, e terc.ª de Fernando Alvarez Cardozo. e teve

11 Luiz Galvaõ Freyre q̃ segue

2 Luiz Galvaõ Freyre f.º deste Paulo Galvaõ cazou com Britez de Aguiar ja viuva de Gaspar Sarayva, de q̃ se fala em tt.º de Sarayvas, e f.ª de Ant.º da Costa Bandr.ª q̃ vivia na Villa do Ladario, Comarca de Viseu, e de sua m.er Leonor Soto de Aguiar. Neta de Filippe Bandeyra, e de sua m.er D. Micia da Costa p.la parte paterna e p.la materna de Ant.º de Aguiar da Sylveyra q̃ era primo com Irmaõ de Alvaro de Aguiar Alcayde mor do Landroal, como se ve em tt.º de Bandeyras n.º § consta q̃ este Luiz Galvaõ era Cavalr.º Fidalgo da Caza de ElRey, tinha mais de trezentos milreys de renda, q̃ naquelle tempo era couza m.to importante na Provincia da Beyra, e o foro o de mayor predicam.to teve

22 Paulo Galvaõ Freyre q̃ morreo moço s.g.

23 Thomé Bandeyra Galvaõ q̃ segue

24

25 } q̃ foraõ freyras

26

23 Thomé Bandeyra Galvaõ, f.º deste Luiz Galvaõ Freyre, soccedeo em toda a caza de seu Pay, viveo no Ladario, cazou com D. Filippa de Castro, f.ª de Melchior de Castro, e de Maria da Cunha de Cerqueyra e teve

27 Luiz Bandeyra Galvaõ q̃ segue

28 D. Micaela Bandeyra, q̃ foy 2.ª m.er de Rodrigo Homem de Vasconcelos, morador em Sernancelhe e teve

D. Josepha M.ª de Vasconcelos Bandeyra, q̃ foy m.er de Antonio do Sobral Coms. em tt.º de Sobral.

27 Luiz Bandeyra Galvaõ f.º deste Thomé Bandeyra soccedeo na caza de seu Pay viveo no Ladario teve o foro de Fidalgo da caza de ElRey, e foy Gov.or da Comarca de Viseu, cazou com D. Joanna de Vasconcelos, e Sampayo Irmaã de Fran.co Ribr.º Homem f.º de Joaõ Soares Ribr.º Cavalr.º da ordem de Christo, e S.r do morgado de Tavoraõ em tt.º de Ribr.º n.º § naõ teve f.os e lhe soccedeo na caza seu sobrinho Rodrigo Homem do Sobral Carvalho, e Vasconcelos: como dissemos em tt.º de Sovorais de Sernancelhe s.g.

Galvam

§ 3.º

13 Joam Lopes Galvaõ f.º 2.º de Lopo Esteves Galvaõ n.º 95 2 casou com Brites Glz da Camara f.ª de ... etc.

1 Joaõ Lopes da Camara q casou com D. M.ª de Faria s.g.

2 André de Sousa Galvaõ s.g.

3 Brites de Saa m.er de Pedro Tavares

4 D. Maria de Sousa q segue

4 D. Maria de Sousa f.ª de Joaõ Lopes Galvaõ, casou com seu parente Fran.co Gonçalves da Camara f.º de ... etc.

5 Paulo Galvaõ q segue

6 Lopo Galvaõ da Camara q foy Clerigo

5 Paulo Galvaõ f.º desta D. Maria de Sousa, casou com sua parenta Cristina de Vilalobos f.ª de Sebastiaõ Lopes de Villalobos n.º 14 § 4 neste t.º sem sabermos se teve geraçaõ.

§ 4.

14 Sebastiaõ Lopes de Vilalobos Galvaõ f.º 3.º de Lopo Esteves Galvaõ n.º 95 2. casou com ... etc.

1 Fran.ca Lopes de Vilalobos q foy prim.ra m.er de Diogo Vaz Frezeyro em t.º de Frezeyros n.º §.

2 Cristina de Vilalobos m.er de seu parente Paulo Galvaõ n.º 5. § 3. acima.

§ 5.

2 Duarte Galvaõ f.º 2.º de Rey Galvam n.º 1 § 1.º foy tambem seu tempo Secretr.º del Rey D. Aff.º 5.º e do Rey D. Joaõ 2.º q o fez do seu Conselho e o mandou por seu Embaixador ao Rey dos Romanos Maximiliano seu primo f.º do Emperador Federico 3.º Foy tambem do Conselho del Rey D. Manoel q o mandou por seu Embaixador ao Papa Julio 2.º a ne

gociar Eua

Galvam

negociar huã Liga contra o Graõ Turco, e Soldam do Egypto. Tambem o nomeou p.a Cronista mor do R.no com o qual titulo compos as Cronicas do Conde D. Henrique, e Rey D. Aff.o Henriques; e escreveo outros tratados de curiosidade, e erudiçaõ. Confirmou-lhe a m.ce de 25 U reis de tença q lhe tinha feyto o Rey D. Joaõ 2.o em consideraçaõ dos m.tos serviços q delle havia recebido por huã Padraõ passado no anno de 1493: esta confirmaçaõ q foy feyta no de 1496 se acha registada no livro da Chancelaria do mesmo anno a f. 92, lhe chama do seu conselho. Ultimam.te foy mandado por Embaixador ao Emperador de Ethiopia p.a huã grande negociaçaõ contra os Mahometanos: e antes de chegar á Corte daquelle Princepe, morreo na Ilha de Camaram no anno de 1. e de la foraõ traslados seus ossos p.a este R.no por seu f.o Ant.o Galvaõ e p.o Padre Fran.co Alvarez q tambem alli foy Embaixador. Casou duas vezes a primeyra com D. Catharina de Sousa f.a herdeyra de Fernaõ de Sousa Alcayde mor de Lyria, f.o de Diogo Lopes de Sousa Mordomo mor do Rey D. Aff.o 5.o em tt.o de Souzas n.o §. e por esta m.er teve esta Alcaydaria mor q vendeo a D. Pedro de Meneses, prim.ro Marquez de Villa Real etc.

1 D. Isabel de Albuquerque m.er de Jorge Garcez Secret.o de El Rey D. Manoel n.o §. em tt.o de Garcez.

Casou 2.a vez com D. Catharina de Menezes f.a de Joaõ Roiz de Vasconcelos Sr. de Figueyro e Pedrogaõ, Irmaã de seu Cunhado Ruy Mendes de Vasconcelos em tt.o de Vasconcelos n.o §. a qual D. Catharina tinha 20 U reis de tença, q cobrava ainda no anno de 1519, e se lhe mandaraõ pagar em Evora a 13 de Nov.ro de 1520, mas já a 14 do proprio mes, e anno era fallecida, como consta do maço 24 do Almario das Mercês. Tev.

2 Ruy Galvaõ de Menezes q segue

3 Jorge Galvaõ de Sousa q morreo solt.o na India s.g.

4 Manoel Galvaõ q servindo na India morreo afogado com Affonso de Sousa indo p.a Ormuz solt.o s.g.

5 Simaõ de Sousa Galvam q vivia ainda no anno de 1522, em q se lhe mandaraõ pagar 20 U reis q tinha de tença cada anno; cõ tinha vencido no anno de 1521 por mandado de El Rey D. Joaõ 3.o de 30 de Janr.o q se acha no maço 5 no Almario das Mercês, e morava q estava junto á estada q vay p.a a Caza da Coroa: passou a servir na India, e foy morto em Malaca p.los inimigos solt.o s.g.

6 Fran.co Galvam q tambem morreo na India solt.o s.g.

7 D. Guiomar de Menezes m.er de Simaõ Fogaça, em tt.o de Fogaças de q houve geraçaõ q se extinguio.

8 D. Violante de Menezes q foy 2.a m.er de Pedro Anes do Canto fidalgo muy rico, e poderoso na Ilha 3.a n.o §. em tt.o de Cantos s.g.

D. Filipa

Galvam.

9 D. Filippa de Alencr.^s freyra em S. Clara de Lx.^a

10 D. Lucrecia de Souza freyra em S. Clara do Porto.

Teve B.

11 Ant.^o Galvão §. 8

E segundo escreve o D.^r Gaspar Fructuoso na Historia das Ilhas teve tambem a

12 Pedro Vieyra Galvam §. 9

13 D. Maria Galvam §. 10

2 Ruy Galvam de Alencr.^s f.^o 1.^o de Duarte Galvam passou a servir na India no Reynado do Rey D. Manoel, e se achou em m.^tas acções q̃ houve naquelle Estado no Governo de Affonso de Albuquerque, como em Calecut com o Marichal D. Fernando Coutinho. Foy Cap.^m de hũa nao da Esquadra, com q̃ Pedro de Albuquerque por mandado de seu Tio Aff.^o de Albuquerque andou cruzando no anno de 1512 no Mar Roxo, entre os Cabos de Guardafu, e o de Fartaque, como escreve Barros na Dec. 2. liv. 10 Cap. 1. f. 217; e ja de antes foy mandado com a sua nao destruir a Cidade de Zeila, o q̃ executou notando lhe a forma, e o porto, e queymando todos os navios q̃ nelle estavão: como escreve o mesmo Barros Dec. 2.^a liv. 8. Cap. 3.^o f. 103. Fala tambem nelle Castanheda na Historia da India liv. 3.^o Cap. 3.^o 41, 92, 102, 112, e 136. teve de hũa m.^er da India hu f.^o D. q̃ se chamou

14 Jorge Galvam q̃ segue

Dizem alguns q̃ teve outro no Ar.^o, no q̃ adiante direy o q̃ entendo sobre le Monterroyo q̃ se chamou o d.^o f.^o

15 João de Oliveyra Galvam §. 7

14 Jorge Galvam f.^o 2.^o de Ruy Galvam segundo escreve Damião de Goes: consta tambem a sua filiação do livro da matricula por q̃ foy fidalgo da Casa de El Rey D. João 3.^o no foro de Escudeyro fidalgo com 1280 reis de moradia por mez; e se acha com o mesmo foro, e moradia nos livros dos confessados dos annos de 1539, 1540 e 1541, em q̃ o mesmo Rey obrigava a se confessarem todos os moradores da sua Casa, e a mostrarem certidão ao Mordomo mor: casou com D. Helena da Sylva, f.^a de Martim da Sylva

Diz hũ livro antigo de q̃ se não sabe Author q̃ esta Helena da Sylva era de Braga

Hũ Jorge Galvam morador em Braga casado com D. Helena de Abreu foy á India em 1538.

16 Ruy Galvam } assim o dá Damião de Goes e teve este ramo, sem

17 João Galvam } dizer mais cousa alguã deste ramo; porem consta q̃

Ruy Galvão passou á India no anno de 1554 Ementa.

17 E João Galvam segue

17 João Galvam f.^o 2.^o de Jorge Galvam viveo na Cid.^e de Evora: casou em Thomar

Galvam

em Thomar com Brites Toscano, f.ª de Ruy Toscano

etue

18 Guiomar Galvam q̃ segue

18 Guiomar Galvam f.ª deste Joam Galvam, casou com Jorge Diaz, § 6
outros chamão Roiz, Escrivão da Camara de ElRey D. Joaõ 3.º

etue

19 O D.ʳ Luiz Galvam q̃ segue

20 Ant.º Galvam §. 6

21 Filippe Galvam q̃ passou á India onde faleceo solteiro.

22 Tristão Galvão q̃ foy Freyre na ordem de Christo

23 Brites Galvam }
24 Maria Galvam } Freyras em S. Clara de Coimbra.

19 O D.ʳ Luiz Galvam f.º desta Guiomar Galvam, foy Dez.ᵒʳ da Caza
da supplicação casou com D. f.ª de Lourenço
de Zeam

etue

25 Joaõ Galvam de Soura

26 Manoel Galvam

27 D. Brites de Soura, q̃ foy m.ᵉʳ de Diogo Lopez de Barros
morador na Golegaã n.º §. emtt.º de Corremudes

etue

D. Joanna de Soura, q̃ foy m.ᵉʳ de Alvaro de Soura
de Vasconcellos emtt.º de Vasconcellos do Pombal n.º
§. com g.

§ 6.

20 Ant.º Galvam f.º 2.º de Guiomar Galvam n.º 18 §. 5. casou com
Leonor de Monterroyo, f.ª de André de Monterroyo n.º § em
tt.º de Monterroyo

etue

1 Mathias Galvam de Monterroyo

§ 7

Galvam

§ 1.

15 Joaõ de Oliveyra Galvam que se diz ser de Ruy Galvaõ nº 2º § 5 consta por huã carta de Brazaõ que tirou seu neto o Dezor Joaõ de Oliveyra: e Ruy Correa Lucas assegura tella visto; porem os mais Brazoẽs que temos visto fabricados nos movem a naõ ter este por mais digno de fee: e assim entendemos que naõ sabendo aquelle Ministro mais da sua ascendencia, e querendo entroncarse o fez como soube, dando o appellido de Oliveyra a Ruy Galvam nº 2 § 5 o qual sabemos pertencemente do grande Joaõ de Barros que se appellidava de Alneres: e naõ vemos que por nenhũ costado lhe tocasse o appellido de Oliveyra. Belchior de Andrade nos seus Nobiliarios escreveo esta mesma Genealogia no tt.º de Olivenças; porem alguas memorias que temos, nos fazem ordenalla de outra maneyra na forma que segue.

Joam Galvam que poderá ser neto do mesmo Ruy Galvam de Alneres, f.º de seu f.º Jorze Galvam nº 14 do d.º §, vindo de Braga estudar a Coimbra, se casou naquella cid.e por amores com Anna de Oliveyra que taria sido amiga de Henrique de Saá cond. de Sousa Sotomayor nº §   etc.

Em huã cota que traz o Dr. Monterroyo em hũ livro seu que traz alguãs memorias de Galvoẽs diz assim: Mel. Bar.tº Botelho lhe chama Ruy de Olivr.ª Galvam porem he Joaõ: Alvaro Pires dutor Anna de Oliveyra foy amiga de Henrique de Saá conego de Coimbra e teve della. Ambrozio de Saá Cristovaõ de Saá Os quais diz Cabido, foraõ havidos nesta mesma Anna de Oliveyra; porem acclamos o que aquisse declara Monterroyo.

1 Simaõ de Oliveyra Galvam que segue

1 Simaõ de Oliveyra Galvam f.º deste Joaõ Galvam, vivo na cidade de Coimbra, onde casou com D. Fran.ca Pessoa f.ª de Fran.co ou Pedro Pessoa   etc.

2 O Dr. Joaõ de Oliveyra Galvam que segue

3 Pedro de Oliveyra, que foy Clerigo, Auditor da Legacia, Deputado da Meza da Consciencia

4 Fran.co Pessoa Galvam sem mais noticia.

2 O Dor Joaõ de Oliveyra Galvam f.º deste Simaõ de Oliveyra Galvam seguio as letras, foy Dezor da Caza da Supplicaçaõ de Lx.ª: tirou Brazaõ com as Armas dos Galvoẽs, provando a sua varonia até Ruy Galvaõ f.º de Duarte Galvam Cronista mór. Ruy Correa Lucas, que o viu, primeyro formou este ramo, remette a fee delle a averiguaçaõ dos curiosos, e nos com esta advertencia o escrevemos com alguã differença mais mayverosimil ficando sempre direyta a sua varonia. Casou com D. Fran.ca de Castelbr.º f.ª de Pedro Alvares de Castelbr.º Rangel, e de sua m.er D. Joanna Pessoa nº § cond. de Rangeis   etc.

5 Simaõ de Oliveyra Galvam que renunciando a Caza, e o seculo, vestio a Roupeta de Padre da Comp.ª de Jesus.

6 D. M.ª de Castelbr.º que foy 2.ª m.er de Ant.º de Brito da Sylva, com tt.º de Peoẽs: e deste matrimonio procedem
Pedro de Souza Pereyra Mascarenhas f.º de Rodrigo de Souza

Galvam

Rodrigo de Sousa Pereyra, Comendador de Alegrete, e Rodrigo Homem de Quadros de Sousa.

§ 8.

11 Ant.º Galvam f.º B. do Cronista mór Duarte Galvam n.º 25.5. foy hu dos mais famosos homens de seu tempo. Era fidalgo d'alvará Real com a moradia de 1920 reis por mes, e alqueyre de cevada por dia, a qual cobrava nos annos de 1528, e 1530; e anda no rol dos Confessados d'alvará Real nos annos de 1539. 40, e 41. servio m.to na India. Foy Capitam de Maluco, onde obrou admiravelm.te na paz, e na guerra, q̃ teve com os Reys vizinhos. Compoz hu livro, em q̃ trata dos descobrim.tos antiguos, e todos os q̃ se fizeraõ athe o anno de 1550: o qual se reimprimio em Lisboa no anno de 1731. Voltando p.ª Portugal trouxe da Ilha de Amboyno os ossos de seu Pay, q̃ alli estavaõ depositados; mas veyo taõ pobre, q̃ ElRey lhe mandou dar humas casas, e de comer no Hospital Real. Damiaõ de Goes escreve q̃ morreo sem geraçaõ. Alguns Nobiliarios modernos lhe querem atribuir por filha a

1 D. Maria Galvaõ May de

Fran.co Galvam de q.m procede

Luiz Barba Correa Morador de Leyria: porem nestes N. mostramos may seg.ro o seu entroncam.to

§ 9.

12 Pedro Vieyra Galvam, escreve Gaspar Fructuoso no cap. 38. do livro 4.º da sua Historia das Ilhas por cousa certa, q̃ fora f.º B. de Duarte Galvam Secret.º e Cronista mór n.º 25.5. q̃ fora com hu emprego á Ilha da Madeyra, e levara consigo a sua m.er: q̃ voltara ao R.no e p.r seus merecim.tos lhe deraõ ElRey o habito de Christo. No Catalogo dos Cavalr.os desta Ordem, q̃ professavaõ em Thomar, se acha Pedro Vieyra, q̃ professou a 20 de Agosto de 1547; porem naõ tem o appellido de Galvam. Amore vay pouco seguro q̃m se fia deste Author: porq̃ foy muy facil em escrever tudo o q̃ ouvia. Com esta advertencia deyxamos aqui esta memoria. Refere conta o mesmo Gaspar Fructuoso, q̃ tivera f.º

1 Fernaõ Vieyra Galvam o qual fora casar á Ilha de S. Miguel

Manoel Vieyra de q.m ha descendencia nas Ilhas.

§ 10

§ 10.

13 D. Maria Galvaõ, q disemos ser f.a de Ant.o Galvaõ n.o 11 § 8. segun-
do alguns Nobiliarios modernos. he a mesma, q tambem disemos f.a de Du-
arte Galvam o Secretr.o e Chronista mor n.o 2 § 5. casou com
ette

1 Fran.co Galvam q segue

1 Fran.co Galvam f.o dita D. M.a Galvam casou com D. Rey-
moa de Mendonça f.a de Bernaõ Alvares de Mendonça
teve

2 Bras Galvam Clerigo Prior de S. Estevaõ de L.a grande
letrado e Pregador.
3 Fr. Filippe Galvam frade Jeronimo
4 D. Anna de Mendonça m.er de Joaõ Simoes Severim f.o
de Simaõ Alvares do Quental e he seu bisneto
Ruy Barba Correa Alardo de Leyria n.o
§. em H.o de Barbas

§ 11

5 Pedro Roiz Galvam f.o 4 de Ruy Galvam n.o 1 § 2 foy tambem
chamado so Pedro Galvam, e por alcunha o Bandarra, como diz
Damiaõ de Goes. Foy Cavalr.o da Ordem de S. Bento de Aviz e
Comendador de Noudar, q lograva ainda no anno de 1475, em q El
Rey por Provizaõ de 22 de M.ço dada em Evora lhe concedeo licença
p.a poder arrendar a mesma Comenda por tres an.s; e nella se lhe dá o
nome de Fr. Pedro Roiz Galvam, como consta do livro da Chance
laria do d.o anno a f. 145 Servio ao Rey D. Aff.o 5.o na guerra contra
Castella em q fes m.tos serviços e valerosos. Tomado o Castelo de
Cantalapiedra, ficou por Governador delle; e ganhou o nome de
grande Capitaõ no q obrou em sua defensa, p.s o Conde Duque
de Villa Hermosa. Irmaõ de El Rey Catholico, aff.o obrigou a levan-
tar o sitio, ainda q com alguã capitulaçaõ, de q no resto daquelle anno naõ
fazia Pedro Roiz Galvam guerra a Castella por aquella Comar-
ca. Naõ casou porq naquelle tempo lhes era prohibido aos Comen-
dadores de Aviz. e naõ deyxou geraçaõ.

§ 12

4 Jorge Galvam f.o 3.o de Ruy Galvaõ n.o 1 § 2.o viveo na Cidade de
Evora

Galvam

Evora, onde casou com D. Antº de Vasconcelos, fª de Fran.co Roiz de Vasconcelos, de D. Cogominho, etc.

1 Duarte Galvam q̃ segue
2 Fran.co Galvam §. 14
3 Antº Galvam, q̃ foy Religioso de S. Fran.co
4 Constancia de Vasconcelos Freyra em S. Clara de Evora

1 Duarte Galvam fº deste Jorge Galvam, casou na villa de Alouram com Leonor Segurada, fª de Joam Galego, e de sua mer Izabel Segurada etc.

5 Joaõ Alz. Galvam q̃ segue
6 Balthazar Fernandes Galvam §. vivo em Evora onde casou com

5 Joam Alz. Galvam fº 1º deste Duarte Galvam, foy homem de condiçaõ altiva, e assim teve m.tos homizios: por cuja causa se refugiou em Castella. Depois o trouxe consigo p.a este R.no o S.r D. Jorge Duque de Coimbra, fº de ElRey D. Joaõ 2º: viveo na Villa do Torraõ, onde casou com Izabel Pirez Soarez, fª de Joaõ Vaques e de sua mer Antª Soarez etc.

7 Duarte Galvam §. 20
7 Belchior Galvam q̃ segue
7 Jorge Galvam q̃ casou com
8 Lourenço Galvam §. 11
9 Leonor Galvam mer de Luiz de Noronha M.to homem fidalgo

Galvoēs do Torram

7 Belchior Galvam fº 1º deste Joam Alz. Galvam, viveo na mesma villa do Torram, onde casou com Izabel Dias Dinez Soarez fª de Antº Lopez Soarez, e de sua mer Brites de Escovar; neta p.la parte paterna de Lopo Vaz Soarez o Velho. etc.

10 Christovaõ Galvam Soarez q̃ segue
11 Antº Galvaõ q̃ foy Clerigo
12 Fr. Antaõ Galvam Religioso Eremita de S. Agostinho. qualificador do S. Off.o, lente de Prima de Escritura na Universid.e de Coimbra
13 D. Bras Galvam Conego Regrante.

10 Christovaõ Galvam Soarez fº deste Belchior Galvam, applicou-se ás Letras, foy Dez.or da Casa da Supplicaçaõ, Vereador da Camara de Lx.a, Cavalr.o da ordem de Christo, Alcayde mor da Villa do Torraõ: Casou com D. Jeronima de Lemos, natural de Veyros, fª de Pedro Figr.a e de Carmita

Este Pedro Figr.ª teve tambem f.ª a Lopo Figr.ª q viveo com seu cunhado Christovaõ Galvaõ.
2D. Figueyra m.er de Ioaõ Cardim de q naceo Fernaõ Cardim q teve demandas com Christovaõ Galvaõ.

de Camila de Lemos q era f.ª de Lopo de Vargas de Lemos comendador das Reguejadas e mt.º de Lemos n.º § Alcayde mor de Zafim cavaler da ordem de Christo, e de sua m.er Mayor Diaz de Landim n.al do Estremoz. Ctuc.

14 Luiz Galvam de Lemos q segue.

15 Gaspar de Lemos Galvam §. 13

16 Fr. Antam Galvam Religioso de S. Agostinho Provincial da sua Religiaõ e Deputado da Bulla da S. Cruzada naceo em Lx.ª a 30 de Março de 1611 bapt.º na Freg.ª de S. Ioaõ da Praça.

17 D. Camila de Lemos q foy freyra no Mosteiro Iesus de Evora.

17 Belchior Galvam n. em Lx.ª a 10 de Outubr. de 1608 faleceo de 20 an. s. g.

14 Naceo em Lx.ª em 25 de Ian.ro de 1604 bapt.º em Ciprês? f.º Prior Lopo Figr.ª meyo irmaõ de sua May.

14 Luiz Galvam de Lemos f.º 1.º deste Christovaõ Galvam o q.al seguio tambem as letras, e morreo nos primr.os despachos, sendo Corregedor do Crime da Cid.e de Lx.ª: Casou em Coimbra com D. M.ª de Moraes f.ª de Iorge Carvalho, e de sua m.er Izabel de Moraes. Ctuc.

18 D. Camila de Lemos q foy primr.ª m.er do D.or Martim Monteyro Conselheyro da Fazenda, e Iuiz das justificaçoes do Mr.º, Avo do Secretr.º de Estado Marco Ant.º de Azevedo Coutinho, como se diz em mt.º de Montr.os e deste matrimonio naceo

D. Camila de Lemos q foy m.er de Luiz de Mello da Sylva Comendador de Porto de Mos e mt.º de Mellos de Duelas de q.m teve varios filhos q todos faleceraõ s. g. de q foy o ultimo

Luiz de Mello da Sylva Alcayde môr de Porto de Mos, Comendador da ordem de Christo e Deputado do Conselho Ultramarino q faleceo em Lx.ª a 21 de Outr.º de 1725 deyxando por herdeyro a seu parente Gonçalo Manoel Galvam como adiante se dirá.

§ 13

15 Naceo em Lx.ª a 6 de Mayo de 1601 bapt.º f.º em S. Paulo, foy seu Padrinho Garcia de Mello Montr.º môr

15 Gaspar de Lemos Galvam, f.º 2.º de Christovaõ Galvam o q.al n.º 10 § 12. Seguio as letras, foy Des.or do Porto, e dos Aggr.os, Alcayde môr da Villa do Torraõ: Casou na Cid.e do Porto com D. Anna da Sylveyra de Lacerda f.ª do D.or Jorge Correa de Lacerda, Chanceler daquella Relaçaõ despachado p.ª o Conselho de Portugal na Corte de Madrid, e de sua m.er D. Joanna da Sylveyra q era f.ª de Ioam Ibre fidalgo Ingles + q fugio à perseguiçaõ da Raynha Izabel, e passou a viver na Ilha do Fayal, e de sua m.er D. Catharina de Brum da Sylveyra, como se diz em mt.º de Correas Alguidas n.º §. Ctuc.

\+ da Casa dos Condes de Ibre

1 Gonçalo Galvam de Lemos q foy Alcayde mor do Torraõ, e cavaler da ordem de Christo, e morreo solteyro moço s. g.

2 Joseph Galvam de Lacerda q segue

3 Christovaõ Galvam de Lemos q estando nomeado p.ª Deputado do de S.

Galvam

Deputado do S.to Off.o de Evora, passou á India por Chanceler mór, Inquizidor do S. Off.o daquelle Estado onde faleceo 49.

2 Joseph Galvam de Lacerda f.o 2.o de Gaspar de Lemos Galvam, socce deo por morte de seu Irmaõ, na Caza, Alcaydaria mór de seu Pay, e foy Fidalgo da Caza Real, Cavalr.o da ordem de Christo, Dez.or dos Aggr.os deputado da Junta da Caza de Bragança, e da Caza do Infantado, Chanceler mór do Rn.o q exercitou athe 10 de Março de 1735, em q faleceo: jaz sepultado na Igr.a de S. Ant.o dos Capuchos de Loures: Foy tambem Dez.or do Paço: Cazou com D. Christina da Sylva Castro, f.a do D.or Rodrigo Roiz de Lemos Dez.or do Paço, Comendador de S. Maria de Moreyra na ordem de Christo, e de sua m.er D. Joana de Figueyroa em tt. de Souzas n.o 5. tive

4 Gonçalo Manoel Galvam de Lacerda q segue

5 D. Thereza Roza de Castro q foy m.er de Joaõ Alvares de Carvalho e Albuquerque de Alvaõ, Snr. da Quinta do Gradil com g. em tt.o de Carvalhos do Gradil n.o 5. Cg

6 D. Joanna Margarida da Sylveyra Freyra em S. Alberto de Lx.a

Teve P.

7 D. Joseph da Conceyçaõ Conego Regrante de S. Agostinho Procurador geral da sua Religiaõ.

4 Gonçalo Manoel Galvam de Lacerda f.o deste Joseph Galvam de Lacerda: socedeo na Caza de seu Pay, he Fidalgo da Caza Real, Alcayde mor da Villa do Torraõ, Comendador de S. Bartolomeu de Rabal na ordem de Christo, Conselheyro do Conselho Ultramarino, Academico da Academia Real da Historia, e Enviado da Coroa de Portugal na Corte de França, onde se achava no anno de 1742 por adjunto do Embaixador D. Luis da Cunha; e na mesma Corte faleceo: Cazou no anno de 1709 com D. Maria Fran.ca de Mendonça f.a herdeyra de* Ant.o Botado de Macedo Snr. da Quinta da Brigada n.o 5. em tt.o de Botados tive

* Este Ant.o Bottado foy M.o da C. e Cavall.o do Hab.o de Xpto

8 Joseph Galvam de Lacerda q segue

9 D. Fran.ca Ant.a de Mendonça recolhida em Santos.

8 Joseph Galvam de Lacerda f.o deste Gonçalo M.el Galvaõ de Lacerda foy p.a Pariz p.a companhia de seu Pay: e por seu falecim.to ficou naquella Corte sendo Enviado: e della veyo no anno de 1758: e se acha na sua Quinta da Brigada solteyro no anno de 1759 em Julho. He Com.or de S. M.a de Agua Longa na ordem de Xpt.

Galvam

§ 14.

Galvam do Estribeyro menor de El Rey

2 Fran.co Galvam f.o 2.o de Jorge Galvam n.o 4 § 12 naceo na Lidade de Evora, tomou o nome de seu Avo materno Fran.co Roiz de Vasconcelos, como f.o 2.o q era. Casou em Villa Viçoza com Maria Miguens f.a de Joaõ Miguens moço da Camara do Duque D. Jayme, como consta da Matricula da Serenissima Casa de Bragança, e de sua m.er Antoninha de Seyxas, f.a de Diogo de Seyxas q tinha sido creado de estimaçaõ do Duque D. Fernando 2.o: o qual Joaõ Miguens teve mais hũ f.o q casou na Villa de Olivença, de q procedem os Miguens daquella Villa, a q vulgarm.te se dá o nome de Miguens corrompendo o verdadeyro appellido, q he o de Miguens, derivado do nome proprio de Miguel. etc.

1 Joam Miguens Galvam q segue
2 Pedro Galvam
3 E outros de q.m procedem os Galvões Oliveyras de Evora.

Hũ Pedro Galvaõ q casou com Izabel Lopes Andorinha tinha o foro de Cavalr.o. Tambem Joaõ Galvam q passou a India com o foro no anno de 1531.

1 Joaõ Miguens Galvam f.o de este Fran.co Galvam, viveo em Villa Viçoza * No tempo do Sr. Rey Dom Joam 3.o em que foraõ Juiz da grande Casa de Bragança os Srs. Duques Theodozio 1.o e D. Joaõ 1.o a quem servio honradamente. Onde casou com D. Anna da Guerra f.a de Joaõ da Guerra q foy Juiz dos Orfãos de propried.e na mesma Villa # e de sua m.er Brites Vaz; o qual Joaõ da Guerra era n.al de Estremoz, e Irmaõ de Rodrigo Alvares da Guerra, q teve o foro de Cavalr.o fidalgo, e foy Vereador da Comarca da Villa de Estremoz: ambos f.os de Alvaro Fer.z da Guerra, homem nobre da mesma Villa. etc.

\+ dizem seus parentes q era Cavalr.o fid.o da Caza de Bragança

\# cujo officio exercitava no anno de 15.. em que mandou entregar a Brites Vaz e a Vasco Martins Rico seu Pay moradores em Villa Viçosa m.er e sogro q tinhaõ ficado de Gonçal[o] Canudo Tores dos menores dito Gonçal[o] 6 ℔ r.s de legado, que lhe tinha deixado o Duque D. Jayme.

4 Fran.co Galvam q segue

4 Fran.co Galvam f.o de este Joaõ Miguens Galvaõ, naceo em Villa Viçoza

Galvam

Recebeuse na Freguezia de N. Sr.ª da Conceição de Villa Viçosa em 8 Jan.ro de 1606

Viçosa servio ao Duque D. Theodozio de seu moço da camara, e depoys de seu Estribeyro: Casou com Brites Alvares Alouro de Andr.ª f.ª de Andre Alvares Alouro, fidalgo da Caza de Brag.ça pertencia ao Sr. D. Joana Irmã do Duq. D. Theodozio 1.º e de sua m.er Leonor Alvares de Andr.ª f.ª de Gonçalo Alvares de Andr.ª e de sua m.er Ignes Alouro, e de sua m.er Brites Peixota, neta por parte paterna de Alvaro Roiz Alouro, como se ve em t.º de Alouros n.º 5. os quaes todos erão pessoas nobres com o foro de fidalgos; e estes mesmos forão Avós de Pedro Vaz de Mello de Castro 2.º Conde das Galveas, e de outros fidalgos da Corte etc.

5 Ant.º Galvam de Andr.ª q. segue

5 Ant.º Galvam de Andr.ª f. deste Fran.co Galvam # Foy fidalgo da Caza Real, Cavalr.º Comendador da ordem de Christo, Estribeyro menor de S.r Rey D. João 4. D. Aff.º 6. e D. Pedro 2.º: Foy muy perito e destro na arte de montar a cavalo, de q. compos hu livro q. anda impresso com a sua effigie. Foy muy aceyto a os mesmos Reys q. fazião particular estimação da sua pessoa: Casou com D. Maria de Abreu Angelo, f.ª unica, herdeyra de João de Abreu Angelo, e de sua m.er D. Leonor de Savedra n.al de Madrid. neta por parte paterna de Gaspar da Rocha de Macedo e de sua m.er Ignes Abel de Abreu, e por p.te de João Vaz de Angelo e de sua m.er Margarida ~~Cabral~~ ~~Pero Nunez de Mireles, Cap.m mor de~~ ~~Corrêa~~, e p.r materna de D. Fran.co de Valença, Corregedor da Villa de Zarrotorna, emprego q. corresponde entre nos ao de Governador, e de sua m.er D. Isabel de Savedra # bisneta p.r a mesma parte de outro D. Fran.co de Valença, e de D. Leiza de Aldana; o q. tudo se prova de varios docum.tos q. se achão em poder de seus descendentes: o qual viu Monterroyo, e examinou, e tirou as noticias referidas. etc.

Nasceo em Villa Viçosa no anno de 1609. Servio á Seren.ma Caza de Bargança como Rey antes no tempo do S.r Duque D. João ~~[illegible]~~ com cargo de seu Estribeiro e no mesmo exercicio depois de aclamado Rey. Foy fidalgo da Caza real, Commendador das Comendas de N. Snrã da Carid.e de Monsaraz, S. Tiago de Coura, e S. André de Paredes na ordem de Christo, Estribeyro como fica d.º do S.r Rey D. João 4.º e dos Ser.mos Reys D. Aff.º 6.º e D. Pedro 2.º dos quaes logrou grande estimação, e valimento. Faleceu de 80 annos a 9 de Abril de 1689 e jaz enterrado no claustro do Convento da Trind.e de Lx.ª no Jazigo de sua m.er D. M.ª de Abreu. Casou duas vezes a primeira em 21 de Fevereiro de 1635 com D. Maria de Andr.ª f.ª de Antonio Pires do Monte e de sua m.er Izabel ~~[illegible]~~ Gomes e Cornella houve bem desta porem não tenho noticia que houvesse geração deste matr.º A segunda em 20 de Abril de 1642 com D. Maria de Abreu de Angulo que faleceu em 18 de Setembro de 1658 e jaz no d.º Jazigo.

f.ª de Bom Affonco de Saavedra e de sua m.er D. Catherina de Carriedo.

6 Fran.co Galvam de Andr.ª q. faleceo moço s.g. Foy fidalgo da Caza Real, Com.or da ordem de Xpo e Estribeyro do S.r Rey D. Affonço 6.º
7 Manoel Galvam de Andr.ª q. segue
8 João Galvam de Andr.ª q. foy Beneficiado o morreo moço s.g. Foy fidalgo da Caza real e Comendador da Ordem de Christo.
9 D. Leonor de Abreu
10 D. Ant.ª de Andr.ª } Freyras em Chelas.
11 D. Agueda de Andr.ª
12 D. Brites de Andr.ª q. faleceo menina

† Nasceo em Lx.ª e foy Bautizado na freg.ª de N. Snrã dos Martires em 1 de Jan.ro de 1649 por morte de seu Irmão Fran.co Galvão ficou herd.º da Caza de seu Pay em q. succedeo por seu falecimento.

Manoel Galvam de Andr.ª f. 2.º deste Ant.º Galvão de Andr.ª † sucedeo na Caza de seu Pay. Foy fidalgo da Caza Real, Cavalr.º da ordem de Christo, Tenente da guarda Real do S.r Rey D. Pedro 2.º, e depoys seu Estribr.º, e seu valido: Justificou na Villa de Monsão em 30 de Abril de 1688 sendo ainda Ten.te da guarda Real, ser f.º legitimo de Ant.º Galvão, e de sua m.er D. Margarida, digo Maria de Abreu de Angulo, e toda a descendencia de sua May, em q. jurarão homens fidalgos: Cazado a Andre Soares de Andr.ª Casou com D. Leiza Catharina de... Foy fidalgo da Caza real, Commendador das Commendas de N. Sr.ª Orogni da Carid.e de Monsaraz, S. Tiago de Coura e S. Pedro de Riba de Mouro todas da ordem de Christo e Senhor Donatario das Saboarias da Villa de Olivença, Estribeyro m.or dos Ser.mos Reys D. Pedro 2.º e D. João 5.º ~~aaquem~~ deveo as mayores honras de Valimento, e aceitação logrando entre outras a de occupar a primeira...

Seu neto Lourenço Anastacio Mixia Galvão no livro q. imprimio no anno de 1760 em Lx.ª dá vida de Lourenço Luiz Galvão n.º 14 q. se chamava D. Luiza Geraldes de Dommert e Orgni; e q. servio no Paço com toda honra exercicio de Dama a fl. do d.º livro.

publicamente nas casas em
que vivia; e para mais facili-
tar a comunicaçaõ delles man-
dou formar hum pasadiço p.a q
atravesava do Palacio da Corte
Real para o da Ribeira; e por elle
vinha tambem vizitar sua m.ma
a Ser.ma R.a D. Maria Sofia Iza-
bel de Neoburg. Podendo avul-
tar em rendimentos, e despachos,
deyxou a seus desc.tes a mesma
casa q. recebeo de seus avós
com pouco aumento por ser
m.to desinteresado. Faleceo em
14 de Outubro de 1713 e foi enter-
rado nos Claustros da Trind.e na
sepultura de sua May. Casou
em 15 de Mayo de 1670 recebendo-se
por Procuraçaõ na freg.a de N. S.ra
dos Martires com D. Luiza Geral-
des de Gomert e brigny Natural
do Reyno de França da Provincia
de Picardia, que pasou a este R.no
no anno de 1666 com a S.ra R.a D.
M.a Fran.ca Izabel de Saboya, e ser-
vio ainda depois de casada com tença
e honras de Dama a qual tença
por seu falecimento logrou seu
marido, e naõ continuou em seu
f.o como he costume pello descuido de
a requerer. Alem dos 100$ r.s da d.a
tença tinha 10$ r.s cada mes pella
ucharia, e 12$ r.s a q chamaõ ordenado
tambem cada mes; e teve mais em dotte
alem do referido a m.ce do officio de Es-
crivaõ da Faz.da Supranumerario p.a
seu marido renunciar, o q com effeito fez;
e huã som.a de Lotte de 150$ r.s q lhe caiu
elle recebeu na extracçaõ do Sal
de Aveyro com preferencia emquanto
se lhe naõ verificou. Faleceo esta
Snr.a no anno de 1706, e jaz em S.
Francisco da Cid.e de L.xa de cuja ordem
era Terceira.

Galvam

Orogni Francisca de Valaõ, q veyo de Pariz por criada da Raynha
D. M.a Fran.ca Izabel de Saboya 1.a m.er do S.r Rey D. Pedro 2.o, f.a de Luiz
Gomet de Carmundel, e de sua m.er Madama Margarida Hilaria de
Rimbert, neta p.la parte paterna de M.r Gomet, e de Madama Go-
mer de Carmundel, e pela materna de M.r Rimbert e de Mada-
ma Antonia Orogni: como se provou na habilitaçaõ de seus filhos
fizeraõ na Meza da Consciencia e ordens que
seus filhos

13 Fran.co Galvam q morreo menino

14 Lourenço Luiz Galvam de Andr.e q segue

15 D. Luiz da Encarnaçaõ Galvam Conego Regrante de
S. Agostinho, e faleceo estando pregando no Mosteyro de Pa-
lherne em 13 de Junho de 1742: era D.or p.la Universid.e de Co-
imbra varaõ de gr.de letras, e virtudes.

16 Ant.o Galvaõ § 15

17 Pedro Galvam q foy o primr.o morreo mo.o s. g.

18 D. M.a Fran.ca Xavier Galvam ~~de Andr.e~~ q foy m.er de Luiz Sega-
do de Azevedo, fidalgo da Caza Real, Cavalr.o na ordem
de Christo, familiar do S. Off.o Capitaõ mor da Villa de
Alcanede, e Superintendente da Coudelaria da quelles des-
trictos: o qual se tratou na Corte com coche, mas naõ teve g.

19 D. Ignez Margarida de Orogni, m.er de Manoel de Sousa
Moniz Cavalr.o da ordem de Christo, familiar do S. Off.o Mes-
tre de Campo de Auxiliares da Comarca de Torres Vedras
e S.r da Quinta de Manjapaõ, f.o do Dez.or Pedro de Sousa
Moniz, q tambem foy Cavalr.o da ordem de Christo v.
§. cutt.o de Moniz Telles s. g.

20 D. M.a q morreo menina

21 D. Fran.ca Xavier Freyra em Odivelas.

Teve B.

22 O D.r Joseph Caetano Galvam q foy Juiz de fora de Villa-
viçoza: no anno de 1747 foy p.a o ouvidor do Ouro preto;
e no de 1753 aos 13 de Outr.o foy p.a Provedor da Fazenda
das Minas dos Goyazes aonde se acha no de 1759. Faleceo solt.o s. g.

14 Lourenço Luiz Galvaõ de Andr.e f. de Manoel Galvam
de Andrade: sucedeo na Caza de seu Pay, he fidalgo da C.a Real
Comendador de N. Snr.a da Charidade de Monsaráz, da antiga
de ouro, e de S. Leocadia de Moreyras na ordem de Christo; e
administrador dos Patrimonios de D. Payo de Toledo: foy Coro-
nel de hum Regim.to do Minho, donde pasou ao de Cascaes, com
o qual

Galvam

o qual, e com outro do Minho tomou a lid.e de Xerez de los Cavalleros, a qual governou nove mezes juntam.te com a Praça de Olivença, e sette Lugares da jurisdicaõ de Xerez: foy Estribr.o menor de El Rey D. Pedro 2.o de El Rey D. Joaõ 5.o e D. Joseph, e faleceo fin.s an.o de 1750: naõ casou, mas teve naturaes em D. Arcangela M.a Luiza de Oliveyra Irmaã inteyra de D. Fran.ca Clara May do Ser.mo D. Joseph Arcebispo de Braga, f.a de Fran.co Gomes de Oliveyra n.al de Palmela, e de sua m.er Luiza da Sylva Pereyra n.al de Lx.a S. N. em tt.o de Garcias de Palmella e de Alexias.

23 D. Luiza Maria Galvam de Origni q segue

24 D. Maria Luiza Galvam de Origni q faleceo moça.

23 D. Luiza Maria Galvam f.a n. de Lourenço Luis Galvam de Andrade foy legitimada por El Rey D. Joaõ 5.o e p.to Papa. e q soucedeo na Casa de seu Pay: Casou com Joaõ de Souza Alexia q foy Superintendente das Ferrarias de Tomar # f.o D. do Secretr.o das Merces Bartholomeu de Souza Alexia, e de D. Comba Maria das Neves m.er Nobre n.al de Coimbra em tt.o de Alexias

Porcionista no Colegio da Purificaçam de Evora e he fidalgo da Caza real no foro de fidalgo cavaleiro, Cavaleiro da Ordem de Xp.o e serve actualmente de Estribeyro de S. Mag.e

tem mais filhos q se achaõ em tt.o de Alexias

25 Lourenço Annastacio Alexia Galvam q segue

26 D. Anna M.a Joseph, Vicencia, Joaquina, Sofia.

27 D. Maria Helena de Souza Alexia q nasceo a 17 de Julho de 1742.

25 Lourenço Annastacio Alexia Galvaõ f.o desta D. Luiza Maria Galvam: He Estribeyro menor de El Rey, cujo off.o serve seu Pay na sua menoridade: he fidalgo da Caza Real, como seus Avos Comendador das Comendas de q lhe fez m.ce El Rey Fidelissimo D. Joseph, administrador das Cappellas de Cintra, q instituio Gonçalo Esteves, e Marinheiro(?) anes em S. Martinho da d.a villa, e clavayr.o na ordem de Christo: escreveo a Vida de seu Avo Lourenço Luis Galvaõ, e a deu ao prelo em 1760 em nome de Ant.o Lucas Velaxi Marcelo Gaspreto(?), e dedicado a sua May D. Luiza M.a, em q se relata todos os seus Ascendentes, occupaçoes, e existencia, foros, e habitos, porem na occupaçaõ de Estribr.o naõ diz se he Estribr.o mor, se menor, o q parece devia declarar: He solteiro em 1764.

§ 15.

16 Ant.º Galvam de Andr.ª f.º 4.º de Manoel Galvam de Andr.ª N.º 13.
14 seguio as letras formouse em Canones na Universid.ᵉ de Coimbra, he
clerigo in minoribus: tem varios Beneficios: vivia no anno de 1742
teve B. B.

1. Atanasio Galvam Manoel

2 Pedro Galvam

3 D. Luiza Claudia freyra no Salvador de Lx.ª

§ 16.

Galvam do Desembargo da Justiça.

N Galvam f.º de N Alfaya da Provincia da Beira casou com etc.

1 Affonso Alfaya Galvam q̃ segue

1 Affonso Alfaya Galvam f.º deste foy Alcayde mor da villa de Penamacor: casou com Florença Soares de Albergaria f.ª de etc.

2 Ant.º Galvam Alfaya q̃ segue

2 Ant.º Galvam Alfaya f.º deste Affonso Alfaya Galvam: casou com Anna Freyre f.ª de Antão da Fonceca, e de Anna Freyre de Andr.ª etc.

3 Gaspar Alfaya Galvam q̃ segue

3 Gaspar Alfaya Galvão f.º deste Ant.º Galvão, casou com Izabel Teles f.ª

Galvam

Pely filha de Fran.co Cardozo n.al de Vilar mayor

teve

4 Ant.o Galvam q segue

4 Ant.o Galvam f.o deste Gaspar Alfaya Galvam, veyo da Beyra fugindo a seus Pays sendo muy rapaz, com m.tos an.s se nao soube delle passou ao Ultramar, onde servio com m.to valor, e adquirio algu cabedal; voltando ao R.no teve grande estimaçao, e foy Mestre de Campo de Auxiliares: Cazou com D. Brites de Almeyda f.a e herd.a de Fran.co de Almeyda Soares feytor da Alfandega de Lx.a, e de Izabel Degada da Gama: Neta p.a p.e paterna de Manoel Soares Homem, e de Brites de Almeyda, e p.a materna de Bernardo Franco de Figueyroa, e de Mariana Degado q era f.a de Pedro Glz Degado, q servio na India, e Armadas: e Bernardo Franco era f.o de Rodrigo de Landrove Cavall.ro da ordem de Avis. Consta de hua escritura de doaçao, q fez a d.a Mariana Degado, a sua f.a M.a Degado de Spanha de huas cazas no campo de S.ta Clara, em q tinha parte seu f.o Pedro de Landrove, assistente no Perû; e do servico q seu Pay Pedro Glz Degado fez na India, e o de Rodrigo de Landrove a q.m deu outorga Izabel Degado da Gama, e seu marido em Agosto de 1639 nas Notas de Sebastiao Machado.

teve

5 Fran.co Galvam Alfaya q segue

6 D. Gaspar da Encarnaçao, Conego regrante de S. Agostinho, e Geral da sua Religiao.

5 Fran.co Galvam Alfaya f.o deste Ant.o Galvam, foy Cavall.ro da ordem de Christo, e secret.o das Justiças no Dezembargo do Paço: grangeou grande estimaçao, authoridade e rendas: cazou duas vezes: da primr.a nao teve geraçao: a 2.a com D. Mariana Ignacia de Castelobr.co f.a do Dez.or Carlos Cardozo Godinho fidalgo da Caza Real, Comendador da ordem de Christo, e Conselheyro do Ultramar, e de sua m.er D. Brites Luiza de Castelobr.co Neta p.a p.e paterna do Dez.or Andre Cardozo Godinho, tambem fidalgo, Comendador, Alcayde mor, Chanceler da Caza de Bragança, e de sua m.er e sobrinha D. Izabel Godinho, como se ve em tt.o de Godinhos da Fronteyra n.o 22 § 27; e p.a materna de Affonso Garcia Alonso, Cavall.ro da ordem de Christo, e de sua prima com irmaã D. Brites de Azevedo; e deste matrimonio teve

Por estes tem parentesco com Carlos Cardozo de Syria em tt.o de Godinhos

7 Ant.o Galvam de Castelobr.co q sucedeo na Caza, e off.o de seu Pay, e depois de haver servido alguns annos, foy nomeado por S. Mag.de p.a ir com o Caracter de seu Enviado a Corte de Londres

Londres, onde residio m.^tos an.^s, e ali o mor de Octr.^o de 1730, em q̃ faleceo naquella Cid.^e, solteiro s.g.

8 Manoel Galvam q̃ foy Ecleziastico, e secretr.^o das Justiças na falta de seu Irmaõ mais velho: faleceo moço s.g.

9 Gaspar Galvaõ de Castelbr.^o q̃ foy Conego da Sé de Lx.^a e por morte de seu Irmaõ, foy secretr.^o das Justiças q̃ começou a servir no anno de 1737; e no de 1742 ja era Monsenhor, e Prelado da Sgr.^a Patriarcal, e o he ainda em 1759.

10 Joaõ Galvam de Castelbr.^o q̃ segue

11 D. . . . . . . Frade Arrabio q̃ morreo em S. Vicente

12 D. . . . . . . freyra em S. Monica de Lx.^a

10 Joaõ Galvam de Castelbr.^o f.^o de Grandeza Galvaõ Alfaya, servio no Regim.^to da guarniçaõ da Corte, e depois renunciando seu Irmaõ Gaspar Galvaõ nelle o seu off.^o, entrou a servillo, de secretr.^o das Justiças: casou no anno de 1742 com D. M.^a de Larga Salvaõ — f.^a de Manoel de Faria Aiyraõ, Homem de negocio m.^to rico, com q̃ teve hũa grande dote, de q̃ o sogro vinculou hũa parte em morgado s.g.

§ 17

Galvam de Campo mayor

Manoel Galvam f.^o de .... Cron.^ta e morador na Villa de Campo mayor, e dizem q̃ era dos bons Galvões, casou com .... teve

1 Rodrigo Galvam q̃ segue

1 Rodrigo Galvam f.^o deste Manoel Galvam: viveo na Villa de Campo Mayor: casou com .... teve

2 Grandes

Galvam.

2 Fran.co Galvam Vaz q segue

2 Fran.co Galvam Vaz f.o deste Rodrigo Galvam foy n.al da Villa de Campo mayor e soldado da fortuna. ElRey D. Pedro 2.o gostou delle, e lhe deu o foro de fidalgo, sendo o Moço da sua guardaroupa; e morreo sendo Com.o gr.al da Cavalaria, e deyxando m.to cabedal: foy caval.ro da ordem de Christo, e familiar do S. Off.o: casou com D. Fran.ca da Fonceca n.al de Campo mayor f.a de

teve

3 Rodrigo Galvam Vaz q segue
4 Affonso Galvam q foy Prior de S. Pedro de Alenquer, e tambem teve o agrado do mesmo Rey Aff.o a companhou no anno de 1704 na Campanha da Beyra S. g.

3 Rodrigo Galvam Vaz f.o deste Fran.co Galvam Vaz foy fidalgo da Caza Real, Cavalleyro da ordem de Christo, familiar do S. Off.o; foy Comissario geral da Cavalaria, e foy no Exercito deste Rn.o a'ssle Catalunha, onde se tratou com Coche, e m.ta grandeza, em q se arruinou de Cabedais, e se recolheo depois a viver em Torres novas onde morreo f.o an.o de 1733; e foy sepultado em S. Pedro: foy afilhado de ElRey D. Pedro 2.o era nat.al de Lx.a: casou na Provincia de Tras os Montes na Familia dos Morais Sarmentos com D. Catharina de Morais Sarm.to Irmaã do Dez.or Ignacio de Morais Sarmento n.al de Bragança, f.a de Balthazar de Morais Sarmento, sobrinho de Bento da Cunha Malheyro

teve

5 Fran.co Galvam Vaz de Morais Sarm.to Malheyro q segue

5 Fran.co Galvam Vaz de Morais Sarm.to Malheyro f.o deste Rodrigo Galvam Vaz; he fidalgo Caval.ro, e da ordem de Christo: naceo em Campo mayor, e foy baptizado na Igr.a Matriz em 4 de Nov.ro de 1694 sendo seus Padrinhos o Bispo de Elvas Bento de Beja de Noronha; e a Condeça de S. Lourenço, servio annos como particular na Companhia de Cavalos do Marquez de Marialva: e vive na sua Quinta da Ventelaria, termo de Ourem: Casou com D. Maria Pimenta do Avelar f.a de Custodio Pimenta do Avelar, e de D. Ant.a de Mattos de Castelobr.co n. g. e m.tas de Avelar

teve

6 Rodrigo Galvam Vaz q morreo de 14 p.a 15 an.
7 Joseph Galvam Vaz de Morais Sarm.to naceo em Torres Novas em Julho de 1731
8 Fran.co Galvam Vaz de Morais frade de Christo
9 D. Catharina Barbara de Morais Sarm.to
10 D. Maria de Morais q morreo menina

11 D. Ant.a d Alvrez Sarmento

§ 18.

Izabel Galvam f.a de Alvaro Galvam Carou com Diogo Roiz (ou Dionizio) e teve

2 Maria Galvam q segue

1 Maria Galvam f.a desta Izabel Galvam, Carou com Fran.co Botelho. f.o de Ant.o Alvarez Botelho e teve

2 Luiza Botelho Galvam q segue

2 Luiza Botelho Galvam f.a desta Maria Galvam, Carou com Joaõ da Arambuja da Fonceca, f.o de Joaõ da Arambuja, e de sua m.er Izabel da Fonceca e teve

3 Luiz Galvam da Arambuja q segue

3 Luiz Galvam de Arambuja. f.o desta Luiza Botelho Galvam foy Capitaõ mor da Cid.e de Leyria, e Sr. do Morgado, e quinta de Cortes: Carou tres vezes, das duas prim.as m.eres naõ teve geraçaõ: a terceyra foy com D. Paula de Abreu f.a de Lourenço Alm.da de Abreu Governador do Forte de S. Ant.o do Brazil, e de sua m.er D. Maria de Abreu da Fonceca e teve

4 Joaõ Galvam de Arambuja. q morreo solt.o

5 D. Patronilha Josepha de Abreu q foy m.er de Sebastiaõ Soares de Sousa Evangelho com g. em tt.o de Fran.cos. e de Godinhos n.o 8 § 22

§ 19.

Galvam

§ 19.

8 Lourenço Galvam f.º de Joaõ Alz Galvam n.º 5 § 11 vivo na villa do Torraõ, onde casou com   etc.

1 Duarte Galvaõ q̃ segue

1 Duarte Galvaõ f.º deste Lourenço Galvaõ vivo tambem no Torraõ, onde casou com   etc.

2 N.   q̃ foy m.er de   etc.

Ruy Gota Galvaõ
Joaõ Galvam Gota.

§ 21

7 Duarte Galvam f.º 1 de Joam Alz Galvam n.º 5 § 11 casou com   etc.

1 Izabel Diz Galvam q̃ casou com Joaõ Valadam   etc.

Vasco Valadam
Izabel Galvam
Susana Galvam.

§ 22

Gaspar Galvam q̃ parece f.º de Fran.co Galvam n.º § 14 vivo em villa

Galvam

Villa Viçosa. onde casou com | Cepa. f.ª de Fernaõ Vaz
Cepa | etc.

1 Fernaõ Vaz Cepa q segue

1 Fernaõ Vaz Cepa f.º deste Gaspar Galvam, viveo tambem em Villa Viçosa com trato nobre: casou com Fran.ca de Moraes q era prima de D. Izabel de Ça 5.ª m.er de Pedro de Mello de Castro, Governador q foy da India em tt.º de Castros d'Melgaço, a qual era f.ª de Fran.co de Moraes cogominho | etc.

2 Gaspar Galvaõ q segue

2 Gaspar Galvam f.º deste Fernaõ Vaz Cepa viveo tambem nobremente em Villa Viçosa, e casou na de Borba com D. Maria Castela f.ª de | etc.

3 Fernaõ Vaz Cepa q viveo em Villa Viçosa com a reputaçaõ de ser da nobreza principal daquella Villa, onde faleceo ha poucos an.s sem descendencia.

§ 23

Jeronima Galvaõ f.ª de | Casou c. Sebastiaõ Roiz Coutinho f.º de Fran.co Ant.º Coutinho q hũa memoria diz, sor fidalgo da Casa da Infante D. Izabel, e neta de Jorge Coutinho | etc.

2 Violante Dias Coutinho q segue

1 Violante Dias Coutinho f.ª desta Jeronima Galvam Casou com Joaõ Soares Degado f.º de | em tt.º de Gallardos m.º S. | etc.

2 Luiz Galvam Coutinho q segue
3 Fran.co Soares Degado q casou s.g.

2 Luiz Galvam Coutinho f.º desta Violante Dias Coutinho, viveo em Veyros, servio da Guerra da Acclamaçaõ com hũa comp.ª de cavalos a Tualenta, casou com Izabel Cordeyra Golaya f.ª de Ant.º Joam e de Izabel Cordeyra Golaya | etc.

4 Joaõ Soares Degado s.g.
5 Fr. Sebastiaõ Galvam q morreo moço
6 Ant.º Soares s.g.
7 Diogo Galvam q vive casado, e se trata delle em tt.º de Galvardos

§ 24.

Fran.co

Galvam

§. 24.

Galvam de San-
tarem.

Fran.^co Galvam Gavião foy n.^al de Beja; e f.^o de
teve o foro de fidalgo: passou-se á Villa de Santarem por crimes que come-
teu na sua Patria: e veyo na comp.^a de seu Irmão Fr. Ant.^o Galvão Re-
ligioso Eremita de S. Agostinho que foy Provincial da sua Religião: comprou
nesta Villa hu' off.^o de Escrivão do Ecclesiastico que servio, e aqui faleceo
a 25 de Nov.^ro de 1656; e jaz na Igr.^a de S. Niculao, como consta do
livro dos obitos da Misericordia. Casou com Brites Ferr.^ra n.^al de Lx.^a fa
de ... e teve

1 Joseph Galvam que foy Cap.^m de Infant.^a, e morreo na campanha do
Alentejo
2 o D.^r Ant.^o Galvam Bened.^o na Igr.^a de S. Julião de Santarem.
3 Fr. Ant.^o Galvam Religioso de S. Agostinho.
4 Miguel Galvam Ferr.^a que segue
5 Filippa Galvam que casou com Fran.^co de Almeyda Mendonça, Mon-
tey[r]o mor de Santarem, f.^o de Tomé de Sequr.^a Mendonça, e de M.^a
de Serpa Caldr.^a s.g.

4 Miguel Galvam Ferr.^a f.^o 4. de se Fran.^co Galvão Gavião: succedeo na
casa, e off.^o de seu Pay: faleceo na d.^a Villa e jaz na mesma Igr.^a de S.
Niculao: Casou com M.^a de Almeyda Mendonça viuva de Ant.^o Frey-
re de Andr.^e Coms.; e f.^a de Tomé de Sigueyra Mendonça n.^al de
Villa Viçoza moço da guarda roupa del Rey D. João 4.^o e de D. M.^a de Ser-
pa Caldr.^a n.^al de Salvaterra, a mesma de que se fala no n.^o 5. acima
e teve

6 Fran.^co Galvão que faleceo menino, foy bapt.^do em S. Santarem na Igr.^a de Santiss. Milagre em 15 de Dez.^bro de 1658, P.^l S. Niculao Jorge Vaz p. 53 v.
7 Luiz Galvão Ferreyra que segue — e bapt.^do na mesma Igr.^a a 13 de Abril de 1663.
8 Joseph Galvão de Serpa: seu Irmão Luiz Galvão cedeo nel-
le o off.^o de Guarda mor das Coutadas de Coruche e Erra de que
era propriet.^o em 1739. Casou com Clara Nunes Sequeyra n.^al
da Villa da Erra, f.^a de Simão Pereyra Raposo Capitão da Orde-
nança, e de M.^a Sequeyra, de que h.^m foy 2.^o marido s.g. recebidos em 1718. — e ella morreo em 1736 sepultada na Igr.^a da Misericordia.
9 Mariana Galvão que faleceo menina bapt.^da na mesma Freg.^a a 13 de
Fev.^ro de 1661 — e bapt.^do na mesma Freg.^a 1665; e morreo em 1714

7 Luiz Galvão Ferreyra f.^o 3. de Miguel Galvão Fer.^a: foy senhor da ca-
za de seu Pay e off.^o: casou com Theresa Maria de Mendonça de
Carvalho n.^al de Almeyrim, f.^a de Simão Carvalho de Mendonça, e de Anna M.^a
e teve

recebeo se em 1692 e sua m.^er D. Theresa faleceo em 1697, jaz na Freg.^a de S. Milagre

10 Ant.^o Galvam Ferr.^a que segue
11 Simão Joseph Carvalho que faleceo em Salvaterra em 1701: e nasceo em 1695 bapt.^do em N. Sr.^a da Marvila
12 Fabiana Galvão que faleceo em 1699. e nasceo em 1697.

10 Ant.^o Galvam Ferr.^a f.^o de se Luiz Galvão Ferr.^a: succedeo na Caza e off.^o
de seu Pay: Casou com D. Leonor Gerarda Luiza de Souza Freytas e Ma-
cedo, f.^a de Fran.^co Cardoso Bembo, e de sua 4.^a m.^er D. Izabel de Freytas de
Macedo n.^o §. ... de Macedos
e teve

nasceo em 1693 — Foy Propriet.^o do Off.^o de Escrivão do Ecclesiastico como seu Pay.

13 Luiz

Galvam.

13 Luiz Galvaõ Ferr.ª q seguio

14 Fran.ca de Freytas de Macedo

15 Ant.º Galvam Ferr.ª q nasceo postumo

16 D. Fran.ca Gerarda Luiza de Souza de Macedo

17 D. Izabel Joanna Pereira de Freytas e Macedo

13 Luiz Galvam Ferreyra f.º de Ant.º Galvaõ Ferr.ª, succedeo na casa, cazou c. D. Ifindas

Titulo

Familia de Gamas sua Origem, motivo de seu appellido, sua antiguidade suas Armas antiguas, e novas com a sua Genealogia, continuada por varios Ramos athe o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

e por

Affonso da Gama Palha, como diz o mesmo Monterroyo

§ 1.

Esta familia a quem a mayor acção dos Humanos fez conhecida em todo o Mundo, era ja conhecida pela sua Nobreza em Portugal do tempo que teve o titulo de Armas, apezar dos Genealogicos, que tão tarde começarão a escrever della. Entendeo o Conego Ayres Varela, na Historia que escreveo das antiguidades de Elvas ser o seu tronco Lopo Esteves da Gama, Cavalleiro da ordem de Avis, creado de ElRey D. João 1.º Ainda lhe deu principio mais tarde Damião de Goes: pois começa o seu titulo de Gamas em Estevão Vasques da Gama, que viveo em Elvas no Reynado de ElRey D. Affonso 5. e foy bisavô do famozo D. Vasco

Descu

Gamas

descubridor da India. Ayres Varela seguio Diogo Gomes de Figuei-
redo, e a este Joseph de Cabedo de Vasconcelos. D. Ant.o de Lima a-
profundou mais a sua antiguidade, dizendo que os Gamas procederaõ de
hu Cavalleyro que acompanhou a Giraldo sem pavor na tomada de
Evora, succedida no anno de 1166. porem naõ tece desde aquelle
tempo a serie da familia, contentandose do que refere a tradicaõ. Neste
ta[n]ta varia. Affonso da Gama da Hla fidalgo desta Varonia, com
quem tivemos, (sito de Alvaterroyo) larga amizade, e correspondencia Gene-
alogica, como interessado nella, indagou mais a sua antiguidade comecan-
do a deduzilla de Alvaro Annes da Gama, que viveo no Reynado de El-
Rey D. Affonso 3.o em quem ja tinha falado o D.or Ant.o de Vilasboas na
sua Nobiliarchia, provando com Docum.tos a sua deducaõ. Vimos
em hu tratado antiguo conservado em pergaminho em casa das Ca-
zas dos Gamas de Olivenca em que se dezia que Ruy Lopes de Ulloa
fora quem se aclara na tomada de Evora, e o mesmo a quem se dera
o nome do de Gama pelas razoẽs que ao depois diremos: e deste fez bisne-
to Alvaro Annes, em quem Affonso da Gama deu principio a este
deste appellido. Esta Analogia que se acredita com as Armas dos
Gamas serem as mesmas que as dos Ulloas, nos mostra que he illustre
e antigua a familia de que tratamos, porque Ruy Lopes de Ulloa
que vivia no anno de 1166. era como mostra o nome, o patronimico o
appellido e a Cewidade, filho de D. Lopo Roiz de Ulloa Snr. de Vila
mayor de Ulloa que confirmava como Rico homem as doacoẽs do Im-
perador D. Affonso 7. no anno de 1150

Tudo o que se acha descrito a-
the esta regra he de Alon-
terroyo, e bem se ve que
naõ continuou o tratt.o
porque o que se segue he de
Aff.o da Gama: porem
tras o mesmo Alonterroyo
hu appontam.to da sua letra
que se entende que deste he Lo-
po Roiz no texto que elle diz
que confirmava no anno
de 1150 ~~Era~~ filho
1 Rodrigo Lopes, ou Ruy
Lopes que vivia anno de 1166.
Era pae deste
2 Lopo Roiz anno 1200 que
teve filho
3 Ioaõ Lopes anno de 1240
que ero pay de
4 Alvaro Annes no texto

Titulo

Gamas

Sobre a antiguid.e desta familia acho escritas duas opinioes, a prim.a he do D. Ant.o de Lima, aprovado Genealogico neste nosso R.no a q.m segue Jorge de Cabedo nos seus livros. A segunda achey escrita em huns papeis do D.r Ayres Varela, Conego da Sé de Elvas, curioso indagador das suas antiguidades, a q.e se me consta segue Diogo Gomes de Figueiredo nos seus escritos. A oppiniaõ do D. Ant.o de Lima he deduzir este appellido de hu' caval.ro honrado, q ajudou a ganhar Evora a Giraldo sem pavor, e por certo aconticim.to de o guiar hua Gama fazendo hua entrada por terra de Mouros, se chamou da Gama, e a trouxe por armas em campo vermelho, e agora a trazem seus descendentes por timbre sobre o Elmo. Era este caval.ro e seus companheiros q dizem ser da familia dos Pestanas seu asento na villa de Olivença depois q foy ganhada aos Mouros; e nesta villa diz o d.o D. Ant.o de Lima q foy seu prim.o solar aonde ficaraõ alguns deste appellido outros passaraõ a Elvas. O prim.o q se acha nomeado em hu' Outavo feyto no anno de Christo de 1317 he Joaõ Alvares da Gama, f.o de Alvaro Annes q he a mais antiguea continuaçaõ q se pode dar a esta familia de Pay a filho. A oppiniaõ do D.r Ayres Varela, he q Lopo Esteves da Gama fora creado de ElRey D. Joaõ 1.o da boa memoria, e p.r s.s gr. serviços q lhe fez, lhe dotou quarit.os os bens confiscados daquelles q da villa de Olivença se passaraõ p.a Castela com o Alcayde mor daquella villa Pedro Roiz da Fonceca, certo he avoraõ, por q casando e morrendo em Elvas o d.o Lopo Esteves da Gama, teve mais fazenda naquella villa, q nesta Cid.e aonde consta servio de Vereador no d.o tempo p.s asentos dos livros da Camara. A este Lopo Esteves faz tronco desta familia o d.o D.r, e o prim.o deste appelido, no q mostra faltar lhe a noticia mais anterior do principio desta familia. e se prova ser asim, porq o Outavo ja alegado fez feyto na era de 1317, e nelle se nomea ja como deyxamos dito, a Joaõ Alvares da Gama f.o de Alvaro Annes, e o d.o Lopo Esteves asi.o o d.o D.r faz prim.o deste appellido viveo no Reynado de ElRey D. Joaõ 1.o e por esta conta he m.to mais moderno q o d.o alegado no Outavo. Nem se pode dizer q este seja fabuloso porq naõ he crivel q q.m gerue nestas materias finja papeis, e Outavos fantasticos sem q se ponha a perigo de perder o credito q se deve ás memorias antiguas.

Este titulo he feyto e da Letra de Affonso da Gama Eboka como diz Monterroyo e se falleceranoanno de 1712 q acrecentou, e por varias cotas o mesmo Joreph Fr.z como se dita aonde prend suas.

Armas

Diz Monterroyo em cota q esta prim.a opiniaõ tambem he de Vilasboas na Nobiliarchia Portugueza.

1 Alvaro Annes da Gama foy hu' Cavalhr.o honrado q viveo em Olivença em tempo de ElRey D. Aff.o 3.o servio a conquista do Algarve, dizem foy casado, mas naõ se sabe com q.m vevia no anno de 1280 exvii

2 Joaõ Alvares da Gama q segue

3 Lopo da Gama q traz Monterroyo §

Cota de Monterroyo
Em tempo de ElRey D. Joaõ 1.o instituio hu' morgado em Olivença Lopo da Gama de quem os posuidores he solar a Torre mais contigua a Com.da da villa, e a posuio nestes nossos tempos Luiz Lobo da Gama em Mº de Lobos da Olivença.

Carvalho Corogr. Portug. Tom. 2 trat. 5. Capt. 4 pag. 539

1 Monterroyo dá a este por Pay, e Avos os q se dizem na cota da folha antecedente.

Gamas

4 Barteleza da Gama m.er de Estevão Cogominho = diz Monterroyo q̃ parece Irmão de D. Fernão Fer. Cogominho Pay do Almirante, insto de Cogominhos.

Diz Monterroyo q̃ vivia em 1317

2 João Alvarez da Gama f.o deste Alvaro Annes da Gama, foy em tempo del Rey D. Diniz e D. Aff.o 4.o, com o qual ja velho se achou na Batalha do Salado: Casou com Guiomar Cogominho Irmaã de seu cunhado, e q.m teve

5 Alvaro Annes da Gama q̃ segue
6 Estevão Annes da Gama Pay de Lopo Esteves da Gama §. em q̃ da principio o Conego Ayres Varela = assim o acrescentou Monterroyo

6 Estevão [illegible] Aff.o da Gama Batalha

5 Alvaro Annes da Gama f.o deste João Alvarez da Gama achouse tambem na Batalha do Salado, e alcançou o Reynado de ElRey D. Fernando. Casou com M.a Esteves Barreto f.a de e teve

7 Aff.o Batalha deria Estevão [?] porem Monterroyo trocou e por Alv.o e por demais acrete Diogo n.8. e a Catharina

7 Estevão Alvarez da Gama q̃ segue
8 Diogo da Gama §.6 q̃ diz Monterroyo f.o de Pay de Gil Diaz da Gama
8 Catharina Alv.z da Gama m.er de Aff.o Gl.z Frade, insto de Frades

7 Estevão Alv.z da Gama f.o deste Alvaro Annes da Gama nelle começa a mayor p.te dos Nobiliarios esta familia; porem outros a trazem ja deduzida na forma q̃ aqui escrevemos. Casou em Elvas com Catharina Mendes Homem q̃ ficando viuva de 18 an. viveo com gr.de exemplo de virtude fundando a Ermida de N. Sn.ra da Graça q̃ está junto da mesma Cid.e no alto de seu Oyteyro e teve

9 Vasco da Gama q̃ segue

9 Vasco da Gama f.o deste Estevão da Gama viveo em 1450 em tempo de ElRey D. Duarte D. Affonso 5.o; D. João 2.o, q̃ lhe confirmou a m.ce q̃ ElRey D. Aff.o 5. lhe tinha feyto constando-lhe a herdade no termo de Elvas e lhe chama Escudeyro da sua Casa anno de 1471 L. 2. de Odiana f.l 17. Era n.al e morador em Elvas, e naquelle tempo o mais authorizado daquella familia, e Chefe della: Assim o affirma o D. D. Ant.o de Lima, a q.m seguem os mais: e por esta razão e outras q̃ deyxamos, poderamos impugnar a tradição do sobred. D.r Ayres Varela, q̃ não tem por sy mais authorid. q̃ escrever na mesma terra aonde viveo, e morreo o mesmo Chefe dos Gamas. mas nem por isso se livra da censura de menos noticioso nesta parte, ainda q̃ em outras escreveo com acerto. Casou com e teve

10 Estevão da Gama q̃ segue
11 Ayres da Gama § 2
12 João da Gama § 3
13 Paulo da Gama § 5
14 Diz Monterroyo q̃ devia ter mais Affonso da Gama q̃ foy Cavaleyro da Casa

Diz Monterroyo q̃ o D.r Ayres Varela lhe dá mais Izabel

Cavalr.º da Casa de ElRey D. Aff.º 5.º, ao qual pela sua fidelid.e bondade, e serviços lhe fez m.ce da Alcaydaria mór do Castelo q̃ man dou fazer no Cabo de Espartel na Almadrava, reservada a ju risdiçaõ p.ª Ruy de Mello Gov.or de Tangere Chancell.ª L.º 20.

14 Isabel da Gama c.ou c.º o d.º Ayres Varela m.er de Diogo Varela Corr.ª

Isabel da Gama q̃ foy m.er de Diogo Va rela de q.m procedem os Varelas

10 Estevaõ da Gama f.º 1.º deste Vasco da Gama diz D. Ant.º de Lima q̃ foy Alcayde mór de Sines, e teve outras m.ces de ElRey D. Joaõ 2.º, tinha determinado mandalo a empresa do descubrim.to da India, q̃ seu f.º depois com tanto valor, e fortuna conseguio: E diz Monterroyo q̃ fora Creado do Infante D. Fernando Irmaõ de ElRey D. Aff.º 5.º; e este p.los serviços q̃ lhe tinha feyto a elle e a seu Irmaõ lhe fez m.ce de sua tença de 7 reais brancos em 22 de Outr.º de 1471. e alli consta q̃ era Cavalr.º da Ordem de Christo. Chr.ª L.º 20. Acompanhou depois a ElRey D. Aff.º 5.º a Castela, sendo Creado do Duque de Viseo. e estando em Zamora a 7 de Outr.º lhe deu mais 3 reais brancos de tença anno de 1476 liv. L.º 16 = Casou com Isabel Sodré f.ª de Joaõ de Resende, Provedor das Valas de Santarem, de M.ª Sodré em M.ª de Sodrés

e teve

15 O Grande Vasco da Gama 1.º Conde da Vidigueyra, de cujas gera çoẽs naõ tratamos, q̃ como fundador de sua Casa gr.de neste Arv.º he mais notoria nos Nobiliarios a sua prosapia, e continuamos as q̃ ficaraõ em Elvas. Acrecenta Monterroyo o seguinte. ElRey D. M.el em 19 de Abril de 1515 lhe deu a Capitania de Sines, e Selays, q̃ ElRey D. Joaõ 3.º confirmou em 13 de Abril de 1528; e no anno de 1524 lhe tinha feyto m.ce de quatrocentos mil reis de juro p.ª sempre; e no de 1529 lhe confirma o Senhorio da Vidigueyra, e Vilar de Frades, q̃ elle tinha comprado ao Duque D. Jayme no anno de 1519 por quatro mil cruzados em dinhr.º, e quatro centos reis de juro. Este Conde D. Vasco era Cavalr.º da Casa de ElRey D. Aff.º 5.º; a q̃m servio nes te Arv.º, e foy servir a Castela na guerra, e levou a bandeyra Real q̃do o d.º Rey entrou em Castela por cuja razaõ lhe deu de tença outo mil reais brancos, estando em Arevalo no 1.º de Ou tubro de 1476 Chr.ª L.º 30.

16 Paulo da Gama q̃ morreo na Ilha 3.ª, está enterrado no Mostr.º de S. Fran.co s.g.

17 Ayres da Gama

18 Estevaõ da Gama q̃ parece morreo s.g.

19 D. Tereza ou M.ª da Gama m.er de Diogo de Vasconcellos

Estes tres Irmaõs, e Irmaã traz Monterroyo q̃ Aff.º da Gama da lha naõ traz da

§ 2.

11 Ayres da Gama f.º 2.º de Vasco da Gama n.º 9. § 1. q̃ foy Cavalley ro da Casa do Duque de Viseu: diz Monterroyo, q̃ fora Juiz dos Mouros e Judeos de Elvas por m.ce de ElRey D. Affonso 5 em 16 de Outubro de 1475 Chr.ª L.º 16 = Casou com Maria Gracia, ou Graá f.ª de Lopo Gar cia, ou Graá Bocanegra Castelhano q̃ vivia em Elvas, e de Constança Alvares de Sequeyra

e teve

1 Estevaõ da Gama q̃ segue

2 Sebastiaõ da Gama s.g.

3 D. Isabel

3 D. Izabel da Gama m.er de Garcia Sanches, f.o de Sancho Sanches Comendador de Calatrava, morador em Badajoz.

4 Catharina da Gama, m.er de Gonçalo de Sequeyra, f.o de Estevão de Sequeyra Comg. em M.to de Sequeyras. Monterroyo lhe f.a declara com q.m esta cazara

1 Estevão da Gama f.o desta Ayres da Gama foy Cap.m de huã Nau da India no anno de 1502: foy Capitão de Malina, Alcayde mór de Sylves. El-Rey D. João 3.o lhe deu 12 Reis de tença de m.a; consta q era fidalgo da sua Caza, Casou com D. Joanna Dariero, diz Monterroyo, q Affonso da Gama diz q se chamava Catharina Zuravas, porem Monterroyo risca e por a D. Joanna f.a de Gil Vaz Zuarte
estes

5 D. Maria da Gama m.er de Andre de Azevedo de Vasconcelos Progenitores de Estevão da Gama de Azevedo Gov.r de Campo Mayor no presente anno de 1706. em M.to de Vasconcelos de Elvas n.o 8.

6 D. Ant.a da Gama m.er de Gaspar de Souza, Vedor do Cardeal D. Henrique.

7 D. Catharina ou Fran.ca da Gama m.er de Pedro de Abreu.

§ 3.

12 João da Gama f.o 3.o do V. Vasco da Gama n.o 1. § 1.o Casou em Elvas com Izabel Degada, f.a de Fernão Degado da nobilissima familia dos Degados, descendentes do famoso Capitão Gil Vaz o Bom, de q.m fala a Cronica de El Rey D. João 1.o
estes

1 Diogo da Gama, q segue
2 Thereza da Gama m.er de Lopo Vaz Cerrão s.g.

1 Diogo da Gama f.o deste João da Gama = diz Monterroyo q fora Reytor da Universid.e de Lx.a no anno de 1511 secular = Casou com Margarida Sutil f.a de D. João Sutil q depois foy Bispo de Safim, e teve outra f.a chamada D. Maria Sutil m.er de Bras Rotta de Almeyda com g. em M.to de Mattos.
teve

3 João da Gama Sutil = diz Monterroyo, q foy hu fidalgo mt honrado de Elvas, em abastado, se diz em hu instrom.o q tirou Gonçalo Vorcano, primo de Cecilia Gorgyra sua m.er, e q cazara 2.a vez com Constança de Brito, f.a de Diogo de Brito dos Rios em seu M.to = e a primeyra vez casou como diz Aff.o da Gama com Cecilia Gorgyra = Irmão de Lazaro Ribr.o diz Monterroyo = da q.m teve
D. Margarida da Gama m.er de Ruy Gomes de Azevedo
em M.to de Azevedo

Gamas

em Ant.º de Azevedo s. g.; e por morte della Ver.ª e seu sobrinho Vasco da Gama Garro a celebrada Quinta de Oveda. Bastava p.ª o ser ter celebrado na sua Cappella da d.ª Quinta o Sr. D. Theodosio Duque de Bragança seus desponorios com a serenissima Duqueza a Sr.ª D. Anna de Velasco, por ficar esta Quinta junto a estrada q vay de Elvas p.ª Badajoz. Esta sua grandeza deyxarão sô pera la memoria as passadas guerras q podemos dizer q sô hoje Campus ubi Troia fuit.

4 Vasco da Gama q segue
5 Isabel Pegada m.er de Gonçalo Lobo da Sylva s. g. esta f.ª casou com Gonçalo Lobo e ra viuva de Fran.co Lopes Farrão, de q.m teve
Lopo Vas da Gama
Aldonça da Gama fundadora da Cappella de S. Ant.º na Igr.ª do Salvador da Cid.e de Elvas q possue hoje Affonso da Gama da Tª
Maria Loba da Sylva m.er de Joaõ da Gama n.º 7. com g.

4 Vasco da Gama f.º 1.º de Diogo da Gama, viveo, e casou em Elvas com Constança Gomes da Gama, filha de Joaõ Vieyra do Amaral, e de Leonor da Gama e teve

6 Diogo da Gama q segue
7 Joaõ da Gama q casou com Maria Loba da Sylva f.ª de Gonçalo Lobo da Sylva, e de Isabel Pegada, sua Tia filha de Diogo da Gama acima n.º 1.º de q.m teve
D. Constança da Gama 1.º m.er de Fernaõ Mascarenhas de Abreu s. g.

6 Diogo da Gama f.º deste Vasco da Gama casou com Leonor Frr.ª f.ª de Pedro Garro, e Filippa de Tª e teve

8 Vasco da Gama Garro q segue
9 Manoel da Gama Frr.ª §4
10 Fr. Joaõ da Gama frade Dominico
11 Pedro Garro Padre da Companhia
12 D. Constança da Gama freyra em S. Domingos de Elvas.

8 Vasco da Gama Garro f.º 1.º deste Diogo da Gama casou com sua prima com irmaã D. Filippa da Tª f.ª de Joaõ Nunes Garro, e de D. Margarida da Tª de Almeyda da Villa de Aronches e teve

13 Diogo da Gama q morreo na batalha de Montijo servindo a ElRey D. Joaõ 4.º s. g.
14 Manoel da Gama q morreo no sitio de Elvas servindo a o mesmo

mesmo Rey do qual tinha promessa de hua Comenda do habito de Christo q̃ nad chegou a lograr, e so com̃ teve o habito com sincoenta milreis de tenca

15 Joad da Gama q̃ morreo menino.

16 Bartholomeu da Gama q̃ morreo solteiro s. g.

17 Joad da Gama outro q̃ tambem morreo menino

18 Affonso da Gama Palha q̃ segue.

19 D. Maria Margarida Palha de Almeyda 2.ª mer de Simad Freyre Pereyra s. g.

20 Margarida q̃ morreo menina

21 D. Leonor Maria da Gama Palha 2.ª mer de Pedro Alexia Souto da villa de Campo Mayor, sobrinho do Bispo Dom Martim Affonso s. g.

22 outro Joad da Gama q̃ tambem morreo menino.

18 Affonso da Gama Palha f.º deste Vasco da Gama Garro foy por morte de seus Irmaõs herdeyro da Casa, vivia na Cidade de Elvas onde servio de soldado 7. annos; e casou na villa de Castelo br.º com D. Anna Maria da Sylva Soutomayor sua sobrinha f.ª de D.or Luiz de Valadares Soutomayor Desr. do Porto apozentado na sua terra e de D. Leonor da Gama, f.ª de Manoel da Gama Frr.ª e Irmad de Vasco da Gama Garro n.º 9 §. neste tt.º e de D. Maria da Cruz n.al da Vila de Alpedrinha e teve

23 D. Fran.ca X.er Bellizia da Gama de Soutomayor q̃ vivia no anno de 1706 que segue.

24 D. M.a }
25 D. Filipa } gemeas q̃ morreraõ logo q̃ receberaõ o baptismo

D. Fran.ca X.er Belizia da Gama e Souttomayor filha de Affº da Gama Palha Sucedeo na Casa de seu Pay e casou com D. Joaõ de Aguilar Mexia e Sylva Moço fidalgo da Casa de S. Mag.de nascido em de Sept.º f.º herd.º de D. Affº de Aguilar Monrroy Moço fid.º e de D. Felipa M.ª de Sept.º emtt.º de Aguilares §.º n.º e Mexias §.º n.º e teve

D. Affº de Aguilar Monrroy da Gama Mexia e Sylva que segue

D. Ant.º de Aguilar Mon.e do Cons.º de ElRey N. S.r e outros

D. Affº de Aguilar Monrroy de Moura f.º de D. Fran.ca X.er Belizia da Gama e Soutto Mayor e de D. Joaõ de Aguilar sucedeo na Casa de seu Pay e May e foy Moço fid.º Casou com D. Marg.da de Meneses f.ª de D. Fran.co Furtado de M.es e M.ca da Ponte de Lima emtt.º de M.es e teve

D. Joaõ de Aguilar q̃ morreo solteiro s. g.

D. Joaõ de Aguilar que segue.

§ 4 M.s

D. Joaõ de Aguilar Monrroy da Gama Mexia e Sylva f.º de D. Affº de Aguilar Monrroy da Gama e de D. Marg.da de M.es de Moura fid.º f.º de Casa de seu Pay e May. Casou com D. Ant.ª Brigida de Vilhena f.ª de Ant.º de Mello de Azambuja emtt.º de Azambujas e teve

Gamas

§ 4.

9. Manoel da Gama Terr.ª f.º 2.º de Diogo da Gama n.º 6. § 3 seguio as letras e foy Juiz de fora de Tavira. casou na Villa de Alpedrinha com D. Maria da Cruz f.ª do D.or Bartholomeu Affonso da Cruz Juiz de fora de Setuval aonde o matarão alcançando a sua pendencia com hũ tiro de Balamarte, e de D. M.ª Barreyros naturaes da Idanha nova decendentes dos fundadores do Convento dos Capuchos da d.ª Villa e teve

1 Diogo da Gama q morreo menino.

2 D. Leonor da Gama q segue.

2 D. Leonor da Gama f.ª deste Manoel da Gama Terr.ª casou na Villa de Castelo branco com o D.or Luiz de Valadares Sottomayor Des.or do Porto apposentado, e f.º de M.el de Valadares Sottomayor, e de sua m.er e parenta M.ª da Sylva Sottomayor e teve

3 Manoel de Valadares Sottomayor q morreo Prior de Tortuzendo

4 Joseph de Valadares Sottomayor

5 Sebastião de Valadares Sottomayor

6 Diogo q morreo menino

7 Diogo da Gama Sottomayor Cap.m de Infantaria no partido da Beyra no prezente anno de 1706; e no d.º anno todos estes tres solteyros

8 Vasco da Gama de Sottomayor q depois de formado em Coimbra morreo solt.º s.g.

9 Gonçalo da Sylva q morreo menino.

10 D. Anna Maria de Sottomayor da Sylva m.er de seu tio Affonso da Gama da Va com g. no § 3.

§ 5.

13 Panto da Gama f.º 4. de Vasco da Gama n.º 8 § 1 casou com Constança Gil f.ª de Gil Vargues de Altero comendador de Almada da ordem de Santiago e teve

1 Vasco da Gama q morreo moço

Gamas

2 Fran.co da Gama q̃ segue
3 D. Mecia freyra

Este Ramo he do Livro velho, sem Author.

2 Fran.co da Gama f.o deste Paulo da Gama casou com D. Izabel de
f.a de Payo de Freytas Anadel mor dos Espingardeyros
teve

4 Paulo da Gama q̃ morreo solteyro
5 Estevão da Gama frade del Frand.
6 Payo de Freytas q̃ matarão q̃ foy na tomada de
7 Duarte da Gama q̃ segue
8 Christovão da Gama
9 D. M.a da Gama q̃ casou com

7 Duarte da Gama f.o deste Fran.co da Gama, foy Alcayde mor de Lamego
e Vedor do Infante D. Fernando f.o del Rey D. Al.o: casou com D. Guio-
mar de Vasconcellos f.a de teve

10 Fran.co da Gama q̃ morreo moço
11 Ant.o da Gama o Velho q̃ segue

11 Ant.o da Gama o Velho f.o deste Duarte da Gama, foy Vedor do S.or D. Duar-
te f.o do Infante D. Duarte: casou com D. Izabel da Sylva f.a de Am-
brozio Correa da Sylva S.or da Torre da Murta, e de D. Joana de Sousa era ja
viuva de Fernando de Mello S.or de Mello. e teve

4 teve Ant.o da Gama n.o 18
19 Duarte da Gama q̃ morreo me-
nino
20 Ant.o da Gama
21 D. M.a da Sylva m.er de
Luiz de Saldanha

12 Duarte da Gama q̃ segue
13 Henrique da Gama q̃ servio na India com m.to valor, onde foy captivo, e alanceado, por não deyxar a fé de Christo.
14 Jorge da Sylva q̃ casou com D. Margarida de Tavora f.a de Agostinho Lafetá, e de D. M.a de Tavora, q̃ depoys de viuva se recolheo no Mosteiro de Celas, e seu marido o D. Jorge morreo na batalha de Alcacere. teve
Ant.o da Gama q̃ morreo menino
D. M.a de Tavora, q̃ não casou.
15 Fernão de Sousa
16 Paulo da Gama } q̃ todos morrerão moços.
17 Fran.co da Gama
E sinco f.os q̃ morrerão moças, e hũa freyra em Santos.

12 Duarte da Gama f.o deste Ant.o foy Comendador de Resengues de Monte mor da ordem de Christo casou com D. M.a de Mendonça f.a de Ruy Gomes da Linha Copeyro mor de El Rey D. João 3.o e teve
18 Ant.o da Gama q̃ segue e outros q̃ morrerão moços

18 Ant.o da Gama casou com D. Izabel da Sylva f.a de D. Pedro da Cunha S.or da Ga-
boa, Capitão mor de Sta. e de seu § 6 2.a m.er e teve veja na margem 4

Gamas de Olivença
tirados do Livro de
Fernão Gomes de
Cabreyra

8 Diogo da Gama f.o de Alvaro Annes da Gama n.o 5 § 1.o
teve

1 Gil Dias da Gama q̃ segue

1 Gil Dias da Gama f.o deste Diogo da Gama
teve
2 Alvaro

Gamas

2 Alvaro da Gama q segue
3 Maria da Gama m.er de Jorge Frr.a Comy. em tt.o de Perreyras n.o S.

Estes ramos são todos de Monterroy.

2 Alvaro da Gama f.o deste Gil Dias da Gama casou com Maria Lopes f.a de Lopo Esteves Cavalr.o a q.m El Rey D. Aff.o 5.o deu por armas em Campo de purpura hua Aguia de prata com bico e unhas de preto por carta dada em Sintra em 8 de Novbr.o de 1471 e teve

3 Estevão da Gama q segue
Parece q teve tambem por q os acho filhos de hu Alvaro da Gama no mesmo livro sem individuação.
4 Ant.o da Gama S. J
5 Vasco da Gama S.
6 Ignes da Gama m.er de em Elvas
e della decendem
Jorge de Paula
Ambrosio de Paula
D. Fernão da Sylva
Gonçalo Roiz de Soura.

3 Estevão da Gama f.o deste Alvaro da Gama foy Cavalr.o da ordem de Christo, casou com Fran.ca Loba, ja viuva de Manoel de Vasconcelos, e filha de Ant.o Lobo Sr. do Morgado de Valmoreno n.o S. em tt.o de Lobos. e teve

7 Ayres da Gama Lobo q segrou com M.a Alixia s.g.
8 Maria da Gama m.er de Pedro Mascarenhas Fidalgo n.o S. em tt.o de Mascarenhas comy.
9 Eufrasia da Gama m.er de Gonçalo Frr.a de Cabreyra, daqui vem
Manoel Cabreyra da Gama q casou com D. Brites Lobo de Claros f.a de Bento Lobo de Claros d'Elvas de q.m teve
Fran.co Lobo da Gama Frade de S.to Agost.o vive em 1719
Bento Lobo q faleceo solt.o s.g.
Christovão de Sardim da Gama
D. Eufrasia da Gama m.er de João Lobo Coelho

Gamas

Coelho de Gouv.ª vasco
Luiz da Gama Lobo Encerrabodes
Vasco da Gama

§. 7

4 Ant.º da Gama f.º de Alvaro da Gama q̃ pareçe, e o nam sabemos de certo sendo n.º 2 §. 6 f.º de Gil Dias da Gama. Casou c.ª com Lucrecia Tavares f.ª de

El Rey D. Ioão 3.º o acrescentou a Cavalr.º Fidalgo por Alvará dado em Evora a 8 de Agosto de 1524. e teve

1 Christovão da Gama q̃ segue
2 Maria da Gama q̃ casou em Estremos com q. §.
3 N. da Gama m.ᵉʳ de com q. em Obidos, talvez seria seu descendente
Ant.º Figr.ª Lobo q̃ no anno de 1619 foi Procurador em Cortes por Obidos.
4 Catherina Gr.ª da Gama m.ᵉʳ de Thomé Lobo em Olivença n.º §. em tt.º de Lobos, e deste procede tambem
Fernão Gomes da Gama Escrivão da Fazenda. biavou de Ab.ᵐ Alvᵉˢ da Gama Lobo no anno de 1759.

1 Christovão da Gama Lobo f.º de Ant.º da Gama, casou na Villa de Olivença com Violante Jorge f.ª de Jorge Mendes Lobo e neta de Alem Roiz Lobo, e de Isabel Alvᶻ da Gama em tt.º de Lobos n.º §. e teve

5 Ant.º Mendes da Gama q̃ segue

5. Ant.º Mendes da Gama f.º deste Christovão da Gama casou com Maria Gonçalves de Barrio nuevo n.al de Castela f.ª de
teve

6 Ant.º Mendes da Gama q̃ segue

6 Ant.º Mendes da Gama f.º deste Ant.º Mendes da Gama, casou em Castela com D. Ignes de Astorga f.ª de
e teve.

D. Ant.º

Gamas

7 D. Antonio da Gama Lobo q segue

7 D. Antº da Gama Lobo fº de Antº Mendes da Gama, casou em Sevilla com D. Maria Luiza de Espinosa Arias del Prado fª de — Gamas de Sevilla

e teve

8 D. Joseph Feliz da Gama q segue

9 D. Francº Antº da Gama Lobo, q casou em Sevilla com D. Anna Maria de la Torre, y Ribera fª de D. Antº de la Torre, y de D. Maria Peres de Ribera

e teve

D. Joseph Mel da Gama vive em Lxª anno de 1729 em habito ecclesiastico.

D. Micaela Faustina da Gama vive em 1719.

10 D. Luis Manoel da Gama, casou em Indias de Castella, e faleceo la sem g.

8 D. Joseph Feliz da Gama fº de D. Antº da Gama Lobo casou em Sevilla com D. Antª Espinola, e Guzman, fª de D. Antº Espinola, e de D. Izabel de Guzman, e Cabrera e teve

11 D. Luis Joseph da Gama q segue

11 D. Luis Joseph da Gama fº dito D. Joseph Feliz da Gama he Alguazil mór de Constantina, lugar de mais de mil vizinhos; casou com D. Antª da Palma, e Contreyras da Villa de Armis, fª de D. Pedro da Palma, e de D. Francª de Contreyras e teve

12 D. Anna da Gama q morreo s. g.

§ 8

Estevaõ da Gama fº de Antº da Gama, q pode ser o do § 7. foy Guarda mór da casa da India, casou com Eufrazia Rodrª fª de Catharina Lobo Pereyra e de seu marido N. . . . Rodel de Lxª e teve — Nepp^tes... nos de Lobos § 95, e § 94

1 Fernaõ Gomes da Gama q segue

D. Leonor

Gamas

Gamas do Escrivaõ da Fazenda

Em tt.º de Lobos da Monterroyo mais filhos a este Estevaõ da Gama alem a may desta D. Leonera q̃ no d. tt.º faz sua Neta, como elle aqui advertte vejase o §. 35 de Lobos

2 D. Leonera de Almada la da Gama Lobo m.er de Ant.º Barreto da Costa n.º §. em tt.º de Barretos Costas com g. Consta por seu instrom.to q̃ era esta dita D. Leonera, primo de Fernaõ Gomes da Gama e dos de Sebastiaõ da Gama Lobo, mas eu antes entendo q̃ este he Monterroyo / q̃ seria D. Leonera sobrinha como diz seu instrom.to de Fernaõ Gomes da Gama e f.ª de algum Irmaõ, ou Irmaã.

1 Fernaõ Gomes da Gama f.º deste Estevaõ da Gama foy Escrivaõ da Casa da India casou com D. Maria de Almada f.ª de Ant.º da Motta de Almada ^Escrivaõ da Casa da India em tt.º de Almadas Mottas, de quem teve

3 Jorge Vas da Gama q̃ segue
4 Fernaõ Gomes da Gama §. 9.
Fr. Fran.co da Gama Frade da Graça
5 D. Luisa da Gama m.er de Sebastiaõ Serrão Escrivaõ da Fazenda s.g.
6 D. Ann.a da Gama m.er de Fran.co Coelho da Costa f.º de André Coelho em seu tt.º n.º §.
7 D. Joanna de Almada m.er de seu primo com Irmaõ Jorge de Barros de Vasconcelos com g. em tt.º de Barros; de q̃ teve Fran.co Luis de Barros Vasconcelos
8 Fr. Ant.º da Gama Frade Trino.
9 D. Margarida da Gama bapt.da em S. Nicolao em 7 de Outr.º de 1585.

3 Jorze Vas da Gama f.º deste Fernaõ Gomes da Gama consta q̃ foy f.º deste p.los livros da Igreja da Pentella, onde se ve q̃ casou com Anna de Almada, e se receberaõ na d.a Freg.a no oratorio de D. Luiza da Gama sua Irmaã em 23 de outr.º de 1599. e teveraõ

9 Antonio . . . . baptizado em 31 de Outr.º de 1602
10 Joaõ bapt.do em Mayo de 1605
11 Luis bapt.do em 11 de Julho de 1606
12 Maria bapt.da em 16 de Outr.º de 1600
13 Barbara bapt.da em 2 de Mayo de 1610

§ 9 Fernaõ

Gamas

§ 9.

4 Fernaõ Gomes da Gama f.º 2.º de Fernaõ Gomes da Gama n.º 1 § 8. foy Cavalr.º da ordem de Christo, e Escrivaõ da Fazenda Comendador no off.º de seu Cunhado Sebastiaõ Perestrello q̃ se lle deu por largar o de Escrivaõ da Caza da India; e por dez mil cruzados de donativo. Cazou com D. Clara de Brito f.ª de Manoel da Costa de Seqr.ª administrador de hũ morgado nat. villa Cavalr.º fidalgo e da ordem de Christo ra, morador na Castanheyra, e de sua m.er Sebastiana de Brito f.ª de Marcos Dias de Brito, e de Violante Sodre e Lordello, em ttº de Lordelo

Este Fernaõ Gomes foy baptizado em S. Niculao em 6 de Mayo de 1581 sendo cura Joaõ Barradas

Este ve

1 Manoel da Gama q̃ sendo Cap.m de Cavalos no Alentejo, em.º valerozo o mataraõ os Castellanos com hũa bala de Artellaria, estando diante da sua Tropa no anno de 1646 na passagem do Guadiana sendo gn.al Mathias de Albuquerque.

2 Sebastiaõ da Gama Lobo q̃ segue

2 Pedro da Gama Lobo

2 Estevaõ.... foy baptizado em S. Niculao a 24 de 8bro de 1595. Padrinhos Jorge de Barros e M.ª Botelho

2 Sebastiaõ da Gama Lobo f.º deste Fernaõ Gomes da Gama, socedeo na Caza de seu Pay, e no seu off.º e Cavalr.º na ordem de Christo, Fidalgo da Caza de El Rey; Comendador Cazou no anno de 1693 sendo ja vello com D. Fran.ca Pereira da Gaya f.ª de Ant.º Pinto da Gaya, Capitaõ môr ou Gov.or q̃ foy do Pará e de sua m.er D. Maria Ant.ª de Gueyros de And.e Zagalo natural de Reyraventos junto a o Lugar da Amora da banda de Alem do Tejo. donde o d.º seu Pay era n.al e f.º de Luiz Pinto da Gaya Cavalr.º fidalgo da Caza de El Rey e de sua m.er Maria da Gaya e Syn.al de Caparica; a D. Maria Ant.ª de Andr.e Zagalo era f.ª de Sebastiaõ Zagalo Preto, e Irmaã de Victorio Zagalo Preto grande soldado maritimo em tt.º de Zagalos n.º 5. cazado S.Ant.º Zagalo com D. Anna de Gueyros; e faleceo Sebastiaõ da Gama de 114 an.

Jasinto môr Gov.or do Pará

Teve

3 Fernando Joseph da Gama Lobo q̃ segue

Teve B.

4 Fr. Fernando da Gama frade da Graça

3 Fernando Joseph da Gama Lobo f.º deste Sebastiaõ da Gama Lobo socedeo na Caza de seu Pay, off.º e foro: Cazou no anno de 1714 com com D. Ant.ª M.ª de Souza Alexia f.ª de Ant.º Ferr.ª Bayaõ B. e de D. Catharina Ter.ª de Souza Alexia, q̃ depois foy m.er do Dez.or Fran.co Nunes Cardeal f.º e a filha B. de Bartholomeu de Souza Alexia Secretr.º das m.ces de El Rey D. Joaõ 5. Commendador da ordem de Christo. Cazada em Coimbra em hũa m.er q̃ foy sua Ama # e Ant.º Ferr.ª Bayaõ era f.º B. do Dez.or Fran.co Ferr.ª Bayaõ, q̃ foy conservador do Tabaco, Dez.or da Caza da Supplicaçaõ e Vereador da Camara e de Catharina de Mendonça sua amiga q̃ era filha de hũ marceneyro do bairro de S. Joseph

Foy Comend.or de S. Pedro de Trancozo na ordem de Christo faleceo em 23 de Janr.º de 1753.

Ursula Ribeiro n.al de Coimbra f.ª de Jeronimo Simoens e de sua m.er Maria Ribeiro

Teve

4 Sebastiaõ ~~Joseph~~ Xavier da Gama Lobo q̃ segue

4 Sebastiaõ Joseph Xavier da Gama Lobo f.º de Fernando Joseph da Gama Lobo socedeo

Gamas

nasceo a 2. de Dezbr. de 1718
Succedeo, na Caza de seu Pay, e foy Herdeyro de suas Avos, q lhe deyxarão mais queria: e tem hoje com a Caza de seu Pay dezaseis mil cruzados de renda: he Cavalr. na Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de S. Mag.e e Escrivão da Fazenda: está apregoado p.a Cazar em 19 de M.ço de 1759 com D. ~~Hortensia~~ Luiza de Castro e Almeyda n.al de Penedono f.a de João Bernardo Pereyra Coutinho, e de sua m.er D. Joanna Pereyra de Almeyda; neta p.a parte do Pay de Luiz Pereyra Coutinho n.al da Villa de Penedono: e de D. Feliciana Micaela Pr.a Coutinho n.al da Covilhaã; e neta p.a parte materna de D. Fran.co

Não teve effeyto este Cazam.to mas com D. Anna Leonor de Souza, e Castro filha de Miguel Zalema Lobo de Faria de Almeyda de Alverca e de sua m.er D. Joaquina Anna de Tavora e de sua m.er D. Leonor M.a de Castro f.a de André # f.a de Alexandre de Souza Tavares e se receberão na sua Ermida da Estrada de N. Sn.ra da Luz para q levou procuração o d.o seu Pay Mig.el Zalema aos 24 de Janr.o de 1761 em sabb.o p.a manhaã e os recebeo o P.e Cura de Bemfica João da Matta

Pelos serviços de Fran.co Nunes Cardeal segundo marido de sua Avo o despachou o S.r Rey D. Joseph, e com sua Alcaydaria mor

Miguel Zalema Lobo de Valdanhos Vayva he Cavalr. da ordem de Christo fidalgo da Caza e Herdeyro de S. Romão de Alverca

Zalemas cunhados de Esforninhos de S. de Avilares w. §

filha de André de Brito de Castro Provedor da Alfandega da Bahia o qual Alexandre de Souza teve em dote trezentos mil cruzados e depois quasi outros tantos
fey André de Brito fidalgo da Caza, Cavalr. da ordem de Christo cazado com D. Fran.ca M.a Leyte

Xavier
Fernando Joseph da Gama Zalema Lobo

Dona Maria

§ 10

Cazou com q.m q.m teve

João da Gama f.o de Lobo, f.o de Nuno Roiz Lobo cunh.o de Lobos

1 Lopo da Gama Lobo q segue
2 Manoel da Gama Lobo, cazou com Izabel Coelho s.g.
3 Paulo da Gama Lobo, q morreo indo p.a a India
4 Ruy Mz. Lobo } } forão Testamentr.os de Catharina da Gon
5 Fran.co Lobo } } ça a malcuidada.
6 Izabel da Gama q morreo donzella
7 Aldonça da Gama m.er de João Pestana da Gama c.g.
8 Catharina Lobo q tambem morreo donzella; e com sua Irmaã Izabel instituirão hua Cappella de seus bens na Cidade do Alemo, q hoje se chama da Afomada de Talega com pensão de trinta missas.

1 Lopo da Gam

Sebastião Xavier da Gama Lobo, fidalgo da Casa Real, Comend.or de S. Pedro de Francoso na ordem de Christo, Escrivão da Fazenda da Repartição do Reyno. Nasceo em Dezembro de 1718. Casou em 24 de Jan.ro de 1767 com D. Anna Leonor Zalema de Menezes e Saldanha; Avore seguinte

Fernando Jozé da Gama Lobo; fid.o da Casa, Comend.or de S. Pedro de Francoso na ordem de Christo, Escrivão da Faz.da, familiar do S. Off.o H.

- Sebastião da Gama Lobo fid.o da Casa, Comend.or de S. Pedro de Francoso, Escrivão da Fazenda da Repartição do Ant.o, familiar do S. Off.o + de 1714 an.
  - Fernão Gomes da Gama Lobo fid.o da C. Comend.or de S. Pedro de Francoso, Escrivão da Faz.da, familiar do S. Off.o
    - Fernão Gomes da Gama Lobo fid.o da Casa, Escrivão da Casa da India
      - Estevão da Gama fid.o da Casa, guarda mór da Casa da India
      - D. Esperança Fer.a Lobo
    - D. M.a de Almada
      - Ant.o da Mota de Almada, Escrivão da Casa da India
      - D. Izabel Barradas, f.a de Alvaro Barradas, fid.o da Casa Real
  - D. Clara de Brito H.
    - M.el da Costa de Segueyra, cavaleiro da ordem de Christo e cavaleiro fid.o, Sr.or de Rio Mayor, armentario(?)
      - Antão da Costa cavaleiro na ordem de Christo
      - D. Violante de Segueyra
    - D. Sebastiana de Brito
      - Marcos Dias de Brito, Pacheco
      - D. Violante Pacheco
- D. Fran.ca Teresa da Gaya H.
  - Ant.o Pinto da Gaya, capitão mór e governador do Pará
    - Luiz Pinto de Mattos, cap.m de Mar e guerra
      - Diogo Pinto, Comend.or da ordem de Santiago
      - D. M.a de Mattos, f.a de Fran.co de Mattos
    - D. M.a da Gaya
      - Luiz da Gaya Per.a cap.m de Mar e guerra
      - D. Magdalena de Moura, f.a de Baltazar Arriez(?) Pessoa(?)
  - D. M.a de Andrade de Queyros Zagalo
    - Sebastião Zagalo Preto
      - Victorio Zagalo Preto
      - D. Izabel de Queyros, f.a de Gaspar de Leam
    - D. Anna de Queyroz
      - Fran.co de Andr.e Velho, Almoxarife da Tabula Real de Setuval
      - D. Izabel de Queyros, f.a de Gaspar de Queyros

M.

D. Ant.a Ma. de Souza Alexia H.

- Ant.o Corr.a Bayam, 1 marido
  - Fran.co Corr.a Bayam, fid.o da Casa de Sua Mag.e, do Conselho da Fazenda, deputado da Junta do Tabaco, Vereador do Senado da Camara, familiar do S. Off.o
    - Ant.o Corr.a Bayam capitão em Tanger
      - Cosme Luiz Bayam, cavaleiro na ordem de Christo, servio em Tanger
      - D. Jeronima Dias de Olivr.a, f.a de Ant.o de Olivr.a
    - D. Barbara Fran.ca Xavier da Sylva
      - Domingos Fer.a da Sylva cap.m em Tanger
      - D. Anna Fran.ca Xavier, f.a de Ant.o Xavier
  - Catharina de Mendonça
- P.

  D. Catharina Theresa de Souza Alexia, casou 2.a vez com Fran.co Nunes Cardi-, nat. de Tor.s do Bajo
  - Bartholomeu de Souza Alexia, do Conselho de El Rey e Secretr.o das Mercês
    - Diogo Roiz de Souza, cap.m de Infant.a
      - Ant.o Dias de Souza, n.al do Conselho de Barto
      - M.a Gonçalves da Costa, f.a de João Luiz Dias, n.al de Setuval
    - D. Catharina Alexia
      - Bartholomeu Vaz Carniças
      - D. Leonor Alexia, f.a de João Mendes Alexia
  - Ursula Ribr.a, nat. de Coimbra
    - Jeronimo Simões
    - M.a Ribeyra

- D. Anna Leonor Zalema Menezes e Saldanha mer. de Sebastião Xer. da Gama Lobo Arvore retro Corr.
  - Miguel Zalima Lobo de Saldanha e Sayva fid. da Caza Real, cavar. na ordem de Christo, Snr. do Morgado de Alverca
    - Joseph Zalema Cabral de Sayva fid. de Caza, Padroeyro de Sto. Romão de Alverca
      - Miguel Zalima Cabral de Sayva fid. de Caza, Padroeyro de Sto. Romão de Alverca
        - Diogo Grz. Zalima fid. da C. Corregor. do crime da Corte clara
          - Diogo Grz. Zalema Thezoureyro mor do Reyno.
          - D. Suzana de Limos, fa. de Rui Gomes de Carvalhosa
        - D. Luiza Cabral
          - Miguel Godinho Cabral cavalro. da ordem de Christo Provedor dos contos
          - D. Lourença Lobato, fa. de Jorge Lobato
      - D. Maria Coutinho
        - Antão de Faria Palha Dezor. do Porto.
          - Diogo Grz. Corregor. da Corte
          - D. Leonarda da Veyga Carnro. fa. de Franco. Carnro.
        - D. Serafina Coutinho
          - Jeronimo Borges Coutinho
          - D. Luiza Rodolfo Marchioni, fa. de João Correa
    - D. Izabel Ignes de Saldanha e Noronha. 2 mer
      - Martim Lopes Lobo Fidalgo da Caza Real
        - Ant. Lobo de Saldanha
          - Martim Lopes Lobo
          - D. Sebastiana de Noronha, fa. de Antº de Saldanha Comdor. de Caruel.
        - D. Ma. de Alcaçova
          - Jeronimo Correa Balarim
          - D. Ma. de Alcaçova fa. de Antº de Alcaçova Carneyro.
      - D. Ma. Joseph dos Ruotes Henriques
        - Luiz de Mesquita Pimentel Gov. de Evora Snr. do Morgado de S. Mancos.
          - Franco. de Mesquita Pimentel
          - D. Luiza de Faria fa. de Garcia Velez de Castelo
        - D. Ma. Henriques 2. mer
          - João Nunes Barreto Snr. de Fermili e Pinagati.
          - D. Ma. de Sande fa. de João Furtado de Sande.
- D. Joaquina de Castro
  - Alexandre de Souza Fr. Gov. do Maranhão
    - Bernardino de Tavora de Souza Tavares Gov. de Angola e Algarve
      - Luiz Fr. de Souza Comdr. da ordem de Christo
        - Alexandre de Souza Fr. Capm. de Chaul
        - D. Ma. de Aragão fa. de Luiz Carnro. Snr. da Ilha do Principe
      - D. Joana de Tavora 2 mer
        - Bernardim de Tavora Tavares capitão de Diu.
        - D. Mecia Mascarenhas, fa. de Rui Barreto Mascarenhas.
    - D. Ma. de Lima Brandão
      - Alexandre de Souza Freyre Gov. do Brazil.
        - Luiz Freyre de Oliveira alima
        - D. Ma. de Ayala fa. de Christovão de Melo Porteyro mor
      - D. Joanna de Tavora.
        - Alvaro Pires de Tavora Snr. do Morgado de Caparica
        - D. Ma. de Lima fa. de D. Lourenço de Lima 7 Viscde. de Vila nova da Cerveira
  - D. Leonor Ma. de Castro
    - André de Brito de Castro fid. da C. Cavalr. do habito de Christo, Provedor da Alfandega da Bahia
      - Ant. de Brito de Castro. fid. da Caza Mestre de campo no Brazil.
        - Franco. de Brito de Sampayo
        - D. Suzana Barbara.
      - D. Leonor de Brito
        - Sebam. de Brito Provedor da Fazenda ~~[illegible]~~ da Bahia
        - D. Joana de Argollo.
    - D. Franca. Ma. Leyte B.
      - Sebam. Duarte Branco Cavalro. da ordem de Christo homem de negocio na Bahia.
      - D. Helena Leyte
        - David Ventura Ajudante de Artelharia
        - Helena Leyte.

Gamas

1. Lopo da Gama f.º V. deste Joaõ da Gama, casou com Catharina da Fonceca; jas sepultado na Cappella mor da Igr.ª Matriz de Olivença onde tem sepultura com as Armas dos Gamas som.; e diz o letreyro = sepultura de Lopo da Gama e de sua m.er Catharina da Fonceca = foy padrinho em 6 de Janr.º de 1546 de hua creança. ElRey D. Sebastiaõ lhe escreveo dizendo-lhe q̃ o acompanhasse a Affrica. Enviando-o hir; elle se escusou por ser ja m.to velho: tinha hido á India em tempo de ElRey D. Joaõ 3.º, ou D. Manoel: esse, e sua m.er instituiraõ o morgado da Clamine com pensaõ de hua Missa cada sabbado na Cappella mor da Matriz de Olivença. e teve.

9 Joaõ da Gama Lobo q̃ segue
10 Paulo da Gama, q̃ morreo solt.º
11 Ignes Lobo da Gama m.er de Lourenço Lobo em tt.º de Lobos com g.

9 Joaõ da Gama Lobo f.º deste Lopo da Gama casou com Anna Gomes Cabeça Altamirano f.ª de D. Gomes Alz Cabeça Altamirano n.º §. em tt.º de Cabeças . do primr.º matrimonio. e teve.

12 Catharina da Fonceca, q̃ casou com seu primo Irmaõ Lopo da Gama Lobo tt.º de Lobos
13 Ignes Lobo, q̃ casou com Gaspar Mendes Lobo Encerrabodes em tt.º de Coelhos de Olivença

Casou 2.ª vez com Ignes Lobo f.ª Herdeyra de M.el Mendes, diz Joaõ de Brito Botelho, e Monterroyo diz q̃ he Bernaõ Mexia, S.or do Morgado de Mentilhaõ, e de sua m.er Leonor da Gama; e teve

14 M.el da Gama Lobo q̃ morreo solt.º s. g.
15 Joaõ da Gama q̃ segue
16 Paulo da Gama §. 11

15 Joaõ da Gama f.º de Joaõ da Gama Lobo, succedeo na casa de seu Pay por morte de seu Irmaõ, e no morgado de Mentilhaõ: casou em Xeres de los Cavalleros, onde se chamou D. Joaõ, e foy Cavalr.º de Santiago, ficou em Castela p.ª Acclamaçaõ do S.r Rey D. Joaõ 4.º, e se recebeo com D. Izabel de Vargas Figueyroa. e teve.

17 D. Lopo da Gama q̃ morreo solt.º
18 D. M.el Lobo q̃ morreo solt.º s. g.
19 D. Jeronimo da Gama q̃ segue

D. Jeronimo

19 D. Jeronimo da Gama f.º deste Joaõ da Gama cazou em Madrid com D. Maria Pereira del Campo bello s. g. os mais q se seguem saõ irmaõs deste, enaõ seus filhos

20 D. Catharina
21 D. Theodora } de Gama solt.as em Xerez
22 D. Ant.a
23 D. Izabel

24 D. Mecia da Gama m.er de D. Fran.co Domingos de la Cueva, Ten.e Gr.al de Artilharia em Badajos s. g. morreo em Llerena.

25 D. Leonor da Gama m.er de D. Carlos Palomeque em Llerena s. g. e 2.o m.er de Gracilaso de la Vega s. g. e 3.o m.er do Ajudante Pascoal Moniz s. g. e morreo em Xerez.

§ II

16 Paulo da Gama f.º 3.º de Joaõ da Gama e do seg.do matrimonio cazou com Elvira Rebotha n.al de Olivença f.a de e teve

1 Joaõ Lobo da Gama q segue
2 Ignes Lobo da Gama q morreo donzela
3 M.a Lobo da Gama m.er de Bernal Alexio de Figueyredo Cap.m de Infantaria de Olivença. teve
 1 O Alferes Ant.º de Figd.º q faleceo solt.º
 1 Paulo da Gama Lobo q he Sarg.to mor da Ordenança no anno de 1722 solt.º
 1 Manoel da Gama Lobo, Sargento mor da Praça de Olivença anno de 1722 solt.º
4 Leonor da Gama q vive sem estado no anno de 1722 com 85 de idade.

1 Joaõ da Gama Lobo f.º deste Paulo da Gama, foy Cap.m de Infantaria, cazou duas vezes a 1.a naõ teve f.os e foy com a 2.a cazou com Leonor Rogada Rebotha f.a do Tenente de Couraças Domingos Alvares Rogado; e era irmaã do Cap.m de Infant.ra

de Infantaria Lourenço Annes Alz. Rogado, q casou com Anna Machado, e de Alz. Alvares Rogado Cavalr. da ordem de Christo, q casou com D. Domingas Aldonça da Cid.e de Tavira, e de Diogo Alz. Rogado, q morreo solteiro, q todos erão filhos do d.o Domingos Alvares Rogado
teve.

§ 12.

Gamas de Aldea Galega

N. da Gama viveo na Cid.e de Olivença, era f.o de
casou
teve.

1 Ruy da Gama q segue
2 Diogo da Gama §.
3 Mecia da Gama §. 14

1 Ruy da Gama f.o do d.o N. da Gama viveo em Olivença, onde morreo, e sendo casado com
teve

4 Mecia da Gama, q segue

4 Mecia da Gama f.a do d.o Ruy da Gama, casou com João Alz. de Mattos f.o de
teve

5 André Alz. de Mattos da Gama q segue

5 André Alz. de Mattos da Gama filho da d.a Mecia da Gama, casou em Aldea Galega com
teve

6 João Alz. de Mattos q segue

7 Mecia

7 Mecia da Gama §. 13.

6 Ioaõ Mrz de Mattos f.º deste André Mrz de Mattos da Gama vivèo em Aldea Galega
ctere

8 Diogo da Gama q̃ segue

8 Diogo da Gama f.º deste Ioaõ Mrz de Mattos vivèo em Alcouchete, casou duas vezes, a 1.ª com D. Leonor Pato Viegas, f.ª de
ctere

9 Ant.º da Gama Lobo, q̃ casou em Alcouchete com D. Brites Neto de Abreu

10 Ioaõ Pato da Gama

11 Leonor Gomes da Gama m.er de Ant.º Pays Cirne da Gama

12 Brites da Gama Freyra

13 Izabel da Gama Lobo m.er de Ruy Mendes de Abreu comg.

§ 13

7 Mecia da Gama, f.ª de André Mrz de Mattos da Gama, vivèo em Lx.ª e depois na Quinta de Valbom em Alcouchete casou com Antaõ de Andr.e n.al de Viseu, contador dos Contos do Rn.º, està sepultado na Cappella de S. Fran.co da li.de
teve

N... da Gama

Gama

1 N. . . da Gama q̃ segue

1 N. . . da Gama f.º desta Mecia da Gama cazou com
e teve

1 Ant.º da Gama q̃ segue
4 Luiz da Gama
2 Fran.co da Gama Pay de Christovaõ da Gama §.
3 Simaõ da Gama de Andr.e q̃ foy p.ª o Brazil
5 Filippa da Gama m.er de Manoel Lasco
6 Joanna da Gama Priorera no Salvador de Evora
7 Izabel da Gama
8 Maria da Gama Avo de

Maria da Gama de Figueyredo.

1 Ant.º da Gama f.º deste N. . . da Gama foy Vedor do Inf.e D. Duarte, viviaõ na Quinta de Valbom em Alvalade, e foy confe=ssoro de ElRey, vivia em 10 de Outr.º de 1581 o qual declara em hua certidaõ passada neste dia q̃ Fran.co da Gama, Pay de Chris=tovaõ da Gama, e Ant.º da Gama e Luiz da Gama todos trez Ir=maõs eraõ seus primos com Irmaõs p.la parte dos Pays, o q̃ assim lhe disse seu tio Ruy Lobo da Gama. Aqui ha erro

§ 14.

3 Mecia da Gama f.ª de N. . . da Gama § 12 cazou com Ant.º Glz de Andr.e n.al de Viseu pessoa bem nobre, e f.º de
teve

1 Joaõ da Gama q̃ segue

1 Joaõ da Gama f.º desta Mecia da Gama, cazou com Leonor de Pina f.ª de Ruy de Pina, Chronista mor do Rn.º foy da caza do Sn.r D. Jorge Mestre de Santiago, e Aviz f.º de ElRey D. Joaõ 2.º em seu
aceyto

aleyto · teve

2 Simaõ da Gama q segue

2 Esteve Simaõ naõ he deste lugar mas § 81 nº 5.

2 Simaõ da Gama fº deste Joaõ da Gama casou com D. Guiomar de Melo fª de Joaõ de Melo snr. do Morgado da Caza em Melo, de Tavolide, e de D. Brites Homem fª de Diogo Homem contador de Coimbra. foy Govor. do Brazil navegante de Mendo de Saa

teve

Em outro asento diz Monterroyo desta D. Joanna assim = D. Joanna de Pina e Melo morava a S. Vicente, ja viuva no anno de 1597 do Dor. Bras Fragozo Corregedor da Corte, Irmaõ de Franco. Fragozo q lhe doou sua sismaria no Rio de Pernajá na Bahia q lhe confirmou o Rey D. Sebam. e D. Henrique: a qual consta de duas legoas de costa, e duas de sertaõ q lhe aforara o Govor. Mendo de Saa em 30 de Julho de 1561 e esta Snra. e seu marido a venderaõ a Franco. de Araujo em 25 de Outro. de 1580 consta das Notas de Ale. d'Alvres em Lxa.

Tambem naõ da a esta D. Joanna nº 3. mais q duas fas. hu filho Simaõ, D. Ignes; e outra q naõ declara o nome q diz fora casada com Antº. da Cunha lente de prima de Leys. Dezor dos aggs q depois fora mer de Pedro de Melo de Coimbra.

3 D. Joanna de Melo q casou com Bras Fragozo ouvidor no Brazil, onde faleceo e era fº de Pedro Fragozo natal de Vila nova do Bagonia, o qual faleceo no caminho da India, e de Ignes Alvares Figra. fª de Joaõ Diõis de Paz e de sua primra. mer. Brites Annes Galeyra.

4 Fr. Pedro de Melo frade do Carmo

5 Simaõ de Pina de Melo q segue

6 D. Ignes de Melo terdra. mer. de Manoel Borges de Macedo fº de · Antº. de Borges de Alemquer

teve

D. Ignes de Melo mer. de Franco. Tibao

D. Joanna

D. Maria da Gama de Melo mer. de Antº. da Cunha Dezor. do Paço desª. teve

Joaõ da Cunha

Simaõ de Pina de Melo fº de D. Joanna de Melo, e Bras Fragozo vive na Cide. da Guarda, he fidalgo, comendador de Pena na Ordem de Christo e rico: casou com D. Filippa de Vasconcelos fª de Luis Mendes de Vasconcelos

teve

7 Bras Fragozo de Melo

8 D. Adriana

Teve natl. a

J N

§ 15.

Gamas

§ 15.

Ruy Lobo da Gama f.º de   teve

1 Henrique da Gama q̃ segue
2 Fran.co da Gama §. 16
3 Pedro Gomes da Gama §. 17
4 Simão da Gama Lobo q̃ casou § 18
5 Brites Neta da Gama.

1 Henrique da Gama f.º de Ruy Lobo da Gama casou com
                                                  e teve

6 Fran.co da Cunha q̃ segue

6 Fran.co da Cunha f.º de Henrique da Gama casou com Ca-
tharina Pereyra f.ª de   e teve

7 João da Horta q̃ faleceo na India
8 Manoel Homem da Costa
9 D. Anna da Cunha
10 D. Sebastiana Pereyra de Novaes

§ 16

2 Fran.co da Gama f.º 2.º de Ruy Lobo da Gama casou
                                                  e teve

1 Ant.º da Gama Lobo Freyre conventual de Palmela, fale-
ceo em Indias de Castela.
2 Fran.co da Gama
3 D. Isabel da Gama, Freyra, ja falecidos.

§ 17

3 Pedro Gomes da Gama f.º 3. de Ruy Lobo da Gama § 15 casou
com
                                                  e teve

1 Manoel Neto da Gama

2 Izabel da Gama, e Meyra, de Ruy Gravato da Gama erdou o vinculo de Alhos vedros, Alcouchete, e Alouta

§ 18

4 Simaõ da Gama Lobo f.° 4. de Ruy Lobo da Gama n.° § 15 cazou em Setuval com etc.

1 Ruy Lobo da Gama q morreo s.er

2 Brites Neto da Gama } Freyras em Alcacere do Sal.

3 N

4 N.

§ 19.

Diogo da Gama f.° de vivo em Alcouchete foy Amo do Mestre de Santiago D. Jorge, cazou na d.a Villa com f.a de Gil Pato etc.

1 Joaõ da Gama q segue

2 Maria da Gama m.er de Ant.° Pay

3 Brites da Gama m.er de Felippe Ber.° em ter.as de Pimenteis

1 Joaõ da Gama f.° deste Diogo da Gama vivo em Setuval onde fez o seu testam.to no anno de 1508 indo p.a o socorro de Arzila deyxou por testamentr.a a sua m.er M.a Mendes de Olivevra, e herdeyro a seu f.° Jorge p.a o qual pede ao Mestre a m.ce do off.° de vedor q elle tinha servido. e ao Rey a satisfaçaõ do off.° q lhe largou por seu mandado, p.a servir de vedor ao Duque Mestre: Faz vinculo da Cappella dos Reys de Palmela q o Mestre lhe dera, e lhe poem Missa quotidiana na linha do d.° f.°, e depois nas linhas de duas f.as e extintas estas as de duas Irmaãs suas, consta do seu testam.to q esta no Cartorio de Novays etc.

4 Jorge da Gama

Gamas

4 Jorge da Gama q̃ segue

5 Simaõ da Gama autẽ Simaõ da Monterroyo o mesmo caram, ẽ q̃ ja the tinladado no f. 14 nº 2. e hé preciso saber dif.ça entre ẽ f.; mas parece q̃ hé dute Joaõ; porq̃ se acha mais em limpo este apunto, e o do outro com mais entrelinhas; e no testam.to de seu Irmaõ se declara q̃ hé daqui

6 Filippa da Gama

7 Joanna da Gama m.er de Ruy da Fonceca fidalgo de Evora e Viana s. g. e depois de viuva foy f.a Abb.ça perpetua do Salvador de Evora

4 Jorge da Gama f.o dute Joaõ da Gama fez testam.to no Dal. dos Tabaliaẽs em Lx.a em 3 de Abril de 1522. estando p.a ir p.a a India, aonde faleceo ~~nella~~ diz.. q̃ he fidalgo da Caza do Mt.e clavatr.o da ordem de Santiago. mandase sepultar na sobred.a Cappella dos Reys. onde jazem seus Pays e the anexa os seus bens na linha de seu f.o Manoel com falta delle a Clama de Filippa da Gama. e de Simaõ da Gama Irmaõs dute by tador; e depois as de suas Tias Brites da Gama, e Maria da Gama; e por seu testamentr.o a seu cunhado Filippe Fer.z Pimentel, este era marido de sua Tia; mas assim chamavaõ naquelle tempo aos maridos das Tias: deyxa Missas perpetuas; e por executor ao D. Prior de Palmela: foy senhor da Quinta de Valbom, e gov.nador na India a seu Tio Christovaõ da Gama Feytor de Ordem na India a seu ... mens teve n.al

8 Manoel da Gama havido em Portugal

E na India em hũa Turca q̃ comprou a

9 Manoel da Gama

f 80

Gamas

§ 20.

Vasco da Gama f.º de   viveo na Cidade
de Elvas   teve.

1 Diogo Lopes Ferrão da Gama q segue

1 Diogo Lopes Ferrão da Gama f.º deste Vasco da Gama, casou
com Maria Pinoca f.ª de   e teve

2 Nuno Vaz da Gama s.g.
3 Anna Pinoca m.er de Miguel da Sylva f.º de   e teve
Diogo Lopes da Gama
4 Mayor Miz
5 Margarida Dias
6 Filipa Pinoca
7 Izabel Pinoca
} sem g.
8 Beatris Alvares Ferrão q segue

8 Beatris Alvares Ferrão f.ª deste Diogo Lopes Ferrão da Gama
casou com Alvaro Lopes Caro f.º de   o qual
era seu parente, porem em grao q não necessitou de dispensa n.º 5.
em tt.º de Caros   e teve

9 Diogo Lopes da Gama q segue

9 Diogo Lopes da Gama f.º desta Beatris Alvares Ferrão, casou
em Elvas com Catharina Degada f.ª de Ruy Degado, chama-
do o da Correyra n.º 5.   em tt.º de Degados   e teve.

10 Fernão da Gama q segue
11 Ruy Degado da Gama q foy p.ª a India
12 Anna da Gama Pinoca m.er de João Roiz do Amaral
em tt.º de Amarais n.º 5.
13 Constança da Gama m.er de Vicente Barbudo de Les-
queyra, f.º de Gaspar Gomes Coelho com g. em tt.º de
Peyxotos n.º 5.

10 Fernão da Gama f.º v. deste Diogo Lopes da Gama, viveo em El-
vas, aonde casou com Brites Ayres f.ª de Manoel Gomes Peyxoto
n.º 5. em tt.º de Peyxotos; a qual era sua parenta, e a recebeo a
hora da morte

Tora da morte, por naõ haver chegado de Roma a dispensa e teve

14 Diogo Lopes da Gama q segue

14 Diogo Lopes da Gama, fo dette Fernaõ da Gama, Casou com Filippa de Sequeyra, fa de Vicente de Carvalho de Sequeyra r. S. em Po de Peyxoto; e eraõ parentes duas vezes por Gamas e Ayres. p. o q se impetraraõ dispensas e teve

15 Soror Feliciana da Gama Freyra em S. Clara de Elvas.

§. 21.

Alvaro da Gama fo de foy Snr do morgado de Valmoreno: Este morgado era o mais antigo de Olivença, tem obrigaçaõ de dar na devesa de Valmoreno 15 dias no mes de Mayo de cada hu anno tem casas nobres com hua Ermida na mesma cidade; e em Olivença duas casas antiguas, cõ vestigios de outras com as Armas dos Gamas. teve fa

1 D. Leonor da Gama q foy sua herdeyra, em.tr de Thomé Lobo em Po de Lobos Comg e era ja viuva em 1516.

§ 22

Brites da Gama fa de Casou com Affonso Sertana fo de e teve

1 Joaõ Sertana da Gama q segue

1 Joaõ Sertana da Gama f. desta Brites da Gama Casou com Aldonça da Gama fa de Joaõ da Gama de Sequeyra r. S. nesse Po e teve

2 Manoel da Gama q segue

3 Joaõ da Gama q naõ casou

4 Ignes Lobo q morreo donzela, e instituio hu morgado das Pedreyras chamado hoje Montebranco
5 Izabel da Gama q tambem morreo donzela.

2 Manoel da Gama f.o deste Joaõ Pessoa da Gama casou com Izabel Alz Cogominho, f.a de Fran.co da Fonceca de Almeyda n.al de Abrantes e de Catharina Cogominho n.al de Evora e teve

6 Joaõ Pessoa da Gama q casou com Izabel Mendes s.g.
7 Catharina Lobo q casou em Vilaviçoza com Fernando Ryz de Morais n.o 8. em tt. de Morais de Vilaviçoza
8 Aldonça da Gama } q freyras na Esperança de Vila
9 Izabel da Gama } viçoza.

§ 22.

Gamas Pereyras

Lourenço Vas da Gama f.o de foy Comem Conrado, e tingo n.al de Lx.a jas sepultado com sua m.er na Igr.a do Paraiso defronte do Altarmor: casou com Ignes Vas Pereyra f.a de e teve

1 André da Gama q morreo no Cabo de Gue, servindo com minda.
2 Lourenço Vas da Gama Pereyra q segue
3 Maria da Gama m.er de Joaõ Mendes de Vasconcelos.
4 Catharina da Gama m.er de Fran.co de Mendonça de Vasconcelos

2 Lourenço Vas da Gama f.o deste Lourenço Vas da Gama foy Provedor dos Defuntos, e Auzentes da Ilha da Madr.a casou na Ilha com Ursula Homem de Gouvea f.a de Fran.co Homem de Gouvea, e de Izabel de Azevedo, como consta dos autos de partilhas q se fizeraõ dos bens de seu sogro e teve

5 O D.or Ant.o da Gama Pereyra q segue

5 O D.or Ant.o da Gama Pereyra f.o deste Lourenço Vas da Gama nasceo na Cid.e do Funchal, estudou em Bolonha, e foy Dez.or do Paço no tempo de ElRey D. Sebastiaõ: compos varios Tomos de decizões: ele o prim.ro em q comum.te começaõ os Nobiliarios: Casou com D. Branca Paes

Gamas

Branca Dias f.ª do Dez.ᵒʳ Matheus Esteves Dez.ᵒʳ dos Aggr.ᵒˢ, e de sua m.ᵉʳ Anna Dias n.ᵉ ∫. em tt.ᵒ de Esparragozas etc.

6 Lourenço da Gama Pereyra Arcediago de Lx.ª Abade de Villa Verde. Dez.ᵒʳ da Caza da Supplicação, renunciou o Arcediagado em D. Luis da Gama f.º de D. Vasco da Gama, e de sua sobrinha D. Branca Freyre da Gama.

7 Luis da Gama Pereyra q̃ segue

8 Matheus da Gama q̃ foy o 2.º f.º e morreo soltr.º

9 D. Anna freyra em Lós.

10 D. Maria Pereyra, q̃ foy 33 an.ˢ Abbadeça em Coimbra e havida por Santa.

7 Luis da Gama Pereyra f.º 2.º deste Ant.º da Gama foy Dez.ᵒʳ do Paço em tempo dos Reys D. Filipe 2 e 3.º, e de m.ᵗᵃ authorid.ᵉ, estimação, e de grande caza, e cavalr.º da ordem de Christo: cazou com D. Violante Lobo Freyre f.ª herdeyra de Joaõ Freyre Lobo, e de D. Milia de Andr.ᵉ, ou Vilanova, a q.ᵐ o d.º Joam Freyre recebeo a hora da morte; e este era f.º de Christovaõ Fr.ᵉ n.ᵉ ∫. em tt.º de Freyres de Andr.ᵉ etc.

11. Ant.º da Gama Lobo q̃ segue

12 Joaõ Freyre q̃ morreo moço

13 Lourenço da Gama cazado com Agueda Ferreyra s. g.

14 D. Branca m.ᵉʳ de D. Vasco da Gama Conde da Vidig.ᵃ n.ᵉ ∫.

Curb.ᵃ

15 Lourenço Pereyra da Gama, q̃ estudou, e logo acabando os estudos o despacharaõ por Dez.ᵒʳ do Porto, reputando os serviços de seu Pay.

11 Ant.º da Gama Lobo f.º 1.º deste Luis da Gama Pereyra, servio nas Armadas, e foy Comendador de S.ᵗᵒ André de Pinhel na ordem de Christo, cazou por amores com D. Helena Mascarenhas f.ª de D. Joaõ Tello de Menezes, e de etc.

16 D. Catharina de Menezes 1.ª m.ᵉʳ de Manoel de Souza da Sylva f.º 2.º do Apozentador mór em tt.º de Sylvas n.ᵉ ∫. s. g.

Gamas

17 D. Violante mulher de D. Antº Carcomo com
g. nº 5. em ttº de Carcomo

Titulo

Familia de Godinhos, sua antiguidade seu Solar, suas Armas e sua Genealogia continuada the ao prezente

por

Jozeph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.º

Este Titulo de Godinhos ainda não o tem Monterroyo com os principios, e origens como elle costuma dar a todas as Familias mas diz donde elle começa estas palavras = Para a reforma deste &c. se deve ver o q̃ escreve o Licenciado Gaspar Alvarez Lourada da origem dos Godinhos = e porq̃ no livro em q̃ se acha inserto este Titulo de Godinhos de letra do mesmo Monterroyo vem hũ papel da letra, e assinado o d.º Lourada se poem aqui em suma o q̃ elle diz da origem dos Godinhos ou tronco delles. Diz o d.º Gaspar Alvarez Lourada. = Mostrado temos, como D. Fafes Serraim era n.al da terra, e não Estrangeyro

Godinhos

geyro como seusp.e D. Godinho o velho edificou Fonte arcada, p.r esta vermos D. Fafes Luz, Alferes de ElRey D. Aff.o Henriques, cujo p.e ho era, pois o Conde D. Pedro parece q̃ lhe nao da Pay, q̃ dizendo ser f.o de Godinho o velho; o q̃ se ha de dizer he, q̃ este Alferes he f.o de D. Godinho o velho; e assim ficava sendo neto do v.e Fafes Sarrasim, e Pay de Godinho o moço: foy este D. Godinho o velho o q̃ fundou a Terra de Fontearcada, e suas Igr.as e as dotou com outros seus descendentes = P.o o q̃ alegaõ m.tas doaçoes e escrituras; porem nao se que de p.r a Netos; nem Monterroyo o faz; elle da principio no tempo de ElRey D. Joaõ 1.o m.tos an.s depois.

Diz Fran.co Cabral Godinho de Moraes nas Memorias q̃ escreveo da sua familia p.a sua f.a D. M.a Cabral de Moraes = q̃ na Batalha q̃ ElRey D. Sancho de Castela deu a seu Irmaõ D. Garcia q̃ era Rey de Galiza, e das Terras q̃ havia de Christaõs em Portugal, os quaes Reys eraõ Irmaõs de D. Aff.o 6.o de Castela, q̃ foy Avo de ElRey D. Aff.o H.es q̃ nesta Batalha se achou D. Fafes Serrasim, Pay de D. Godinho Fafes q̃ foy o q̃ edificou o Mostr.o de Fonte Arcada, e lhe dotou m.tas rendas: e q̃ D. Fafes Serrasim, e D. Godinho Fafes seu f.o eraõ Ricos Homens, q̃ naquelle tempo era ser Senhor de m.tos vassalos, e do Conselho de ElRey

§ 2.

Armas

Na Igr.a do Carmo de Lx.a defronte da Cappella de D. Ant.o ha hua sepultura com estas Armas no anno de 1585.

Tem por Armas esta familia hu escudo partido em pala; no primeyro escaquelado de Oyro, e vermelho de duas peças em faxa o 2.o escaquelado de Oyro, e azul de outras duas peças em faxa e assim em todo ambas as palas de vinte peças. Timbre hua Hydra de Oyro com sette Cabeças, a do meyo mayor q̃ as outras, e seu resguardo, armada de vermelho, e azas estendidas de azul.

Outros trazem em Campo de prata sinco azas em aspa. O Conde D. Pedro tt.o 39 de D. Fafes trata deste appellido, mas nao temos noticias p.a poder deduzir os Godinhos q̃ hoje ha dos q̃ o Conde

tras

Godinhos

tras: dizem alguns que tem esta Familia o seu solar na Torre de Triella.

1 Gonçalo Esteves foy criado do Rey D. Joaõ 1.º que lhe deu huã Quinta em Almada, como se vê dos livros da Chancelaria do mesmo Rey. era f.º de — e teve.

2 Vasco Esteves Godinho que segue

2 Vasco Esteves Godinho f.º deste Gonçalo Esteves foy Comendador de Ourique: e delle faz mençaõ a Chronica de D. Affonso 5.º 2.ª Cap. 177: Casou com Izabel Fer.ª f.ª de Manoel de Faria e de Leonor Fer.ª — e teve

3 Gonçalo Fer.ª Godinho que segue
4 Luiz Godinho de Faria § 3
5 Fran.co Godinho de Faria § 4
Teve B. em M.ª Annes m.er solt.ra a
6 Fernaõ Godinho § 18

3 Gonçalo Fer.ª Godinho f.º deste Vasco Esteves servio a El Rey D. Duarte: Casou com — e teve.

Nuno Fer.ª Godinho foy criado do Infante D. Henrique, e servio na guerra de Alfarrobeyra a El Rey com armas, cavalos, e criados, e lhe tomaraõ depois. Foy depois criminado por fugir do castelo de El Rey, de que El Rey lhe deu perdaõ por carta feyta em Abrantes a [illegible] de Fevr.º de 1451 R.º

6 Joaõ Fer.ª Godinho que segue.

6 Joaõ Fer.ª Godinho f.º deste Gonçalo Fer.ª Godinho: foy letrado Corregedor da Corte: ouvidor da Corte, e tinha largo na Correyçaõ della no anno de 1485: em que a 19 de Dezbr.º publicou a Ley de El Rey D. Joaõ 2.º contra as testemunhas falsas, e tabaliaẽs falsarios: e foy Chanceler mor em tempo de El Rey D. Aff.º 5.º e D. Joaõ 2.º como consta da Chronica que quando se recebeo com sua m.er a levou a sua casa o Inf.te D. Pedro (que depois foy Rey de Aragaõ) nas ancas de huã facabranca, acompanhando-a toda a Corte: Casou com — Donzela da Rainha D. Izabel, m.er de El Rey D. Aff.º 5.º e f.ª de — e teve

7 Briolanja Godinho que segue

7 Briolanja Godinho f.ª deste Joaõ Fer.ª Godinho, Casou com Fernaõ Pires Cabral, f.º de Pedro Vaz Cabral, Conego de Lx.ª, e Protonotario Apostolico

Apostolico — de Gmes Louve

8 Antº Godinho Cabral q segue

8 Antº Godinho Cabral fº desta Briolanja Godinho, foy Cavaleiro da guarda de ElRey D. Manoel, e D. Ioaõ 3º: em outras memorias the chamaõ Antº Godinho de Oliveyra, e foy Escrivaõ da Camara do Sor. Rey D. Mel.: co era no anno de 1520, em q ElRey the mandou dar 8160 reys da sua vestearia daquelle anno em Evora a 20 de Abril. Armario dos mes. maço 3º: casou com Anna Guyo de Castelbrº fª de Antº Mrs Ribrº, e de Leonor Reys de Castelbranco fª de Pº de Vasco Rays de Castelbrº, em tt. de Cardosos de Vizeu nº 9. e teve

9 Manoel Godinho de Castelbranco q segue

10 D. Catharina de Oliveyra s. g.

9 Manoel Godinho de Castelbranco fº deste Antº Godinho Cabral, ou de Oliveyra, foy Escrivaõ da Camara estravagante no Dezembgo do Paço, teve o habito de Christo. 1º casou com D. Maria de Brito da Lide, fª de Mel. de Brito da Camara, e de D. Antª Pereyra, em tt. de Pestanas. teve

11 Ioaõ Pereyra de Castelbranco q segue

12 Thomé de Souza

13 Manoel de Brito da Camara

14 Antº Godinho Pereyra

15 D. Maria de Lacerda } s. g.

16 D. Britis de Lacerda

Casou 2ª vez com D. Anna de Vilhena fª de Lourenço Soares de Mello em tt. de Reys de Regalados nº 5. e de. teve

17 Fr. Lourenço de Mello frade Agostinho.

18 Fr. Iacinto de Castelbranco Prior da ordem de Christo

19 Fr.

20 Fr.

21 D. Izabel de Sáa } freyras em S. Anna de Lxª

22 D. Magdalena Coutinho

11 Ioaõ Pereyra de Castelbranco fº 1º deste Manoel Godinho, teve

o offº de

o Off.º de seu Pay, e foy Comendador da ordem de Christo. 1.º casou com D. Catharina de Moura, f.ª de etc.

23 Manoel Godinho de Castelbranco, q̃ morreo sem g.ªm sendo Capitão mor de Tavira

24 Fr. João Pereyra frade da graça

25 D. Maria Pereyra } freyras na Rosa de Lx.ª

26 D. Fran.ca de Lacerda }

Casou 2.ª vez com D. Branca Cravasos, f.ª de João da Costa Cravasos Escrivão da Camara no Dezembg.º do Paço, e Comendador de S.ta M.ª de Cadima, em q̃ foy provido no anno de 1611 etc.

27 Fran.co Pereyra de Castelbranco q̃ foy Escrivão do Dezembg.º do Paço, como seu Pay m.tos an.s; e faleceo no anno de 1701 solt.º s. g.

28 Ant.º Pereyra de Castelbranco q̃ segue

29 D. freyra em S. Martha de Lx.ª

28 Ant.º Pereyra de Castelbranco f.º 2.º de João Pereyra de Castelbranco, soccedeo a seu Irmão na Casa de seus Pays. Tirou-lhe o S.or Rey D. João 5.º o Off.º de Escrivão do Dezembg.º do Paço, q̃ deu a Ant.º Luiz de Cordes, q̃ tinha promessa do prim.º q̃ vagasse, tomando o pretexto de não estar passada a m.ce S.ta Chancellaria no anno de 1710: vive em Lx.ª no bairro de S.ta Anna no de 1729 velho e senf.º: he admenistrador de seu morgado, foy destituido Simão de Mendonça, e D. Luiza da Sylveyra em Pedro da Costa Escrivão do Dezembg.º do Paço: faleceo em Sett.º de 1730 s. g.

§ 3.º

4 Luiz Godinho de Tavira f.º 2.º de Vasco Esteves Godinho n.º 252. foy Cav.º fidalgo Conrado, viveo em Olivença, como diz, e lua Cota, e diz outra q̃ em seu Nobiliario de Diogo Rangel de Macedo, se diz de q.m he f.º cuesto, como aqui se escreveo. Casou com Beatriz Diaz f.ª de Catharina Lopez q̃ foy depois de viuva casada com Alvaro Roiz q̃ foy Amo de Mendo Affonso Cerveyra: e instituio com esta Godinhos de Beja

Godinhos

esta 2ª mer o Morgado, ou Cappella da Fonte da Area no termo de Beja. Cujas Alinças se dirão em S. Joaõ de Beja. G. Hoje a possue Gomes Freyre de Andrade. teve:

1 Manoel Godinho de Faria q segue
2 Christovaõ Godinho de Faria §. 8

1 Manoel Godinho de Faria f.º deste Luis Godinho de Faria. Viveo em Beja no tempo dos Infantes D. Fernando e D. Brites Duques do Snr. Rey D. Manoel: socedeo no morgado da Fonte da area: casou com Filipa Alvares da Costa f.ª de Ant.º da Costa Corte Real. e teve:

3 Luis Godinho de Faria q morreo na India s.g.
4 Franc.º de Faria Godinho §. 6
5 Ant.º da Costa Godinho q segue
6 Garcia Alvares Godinho §. 5
7 Melchior Godinho q morreo depois em Beja, sendo clerigo
8 D. Margarida Godinho de Faria m.er de Vasco Annes Dacelio do Algarve n.º §. em tt.º de Souzas
9 D. Gracia de Faria m.er de Ruy Bri f. de e teve:
1 Fernaõ Roiz de Faria casado com D. Ant.ª Freyre f.ª de Gomes Freyre s.g. sendo ella ja viuva de Filipe Mascarenhas.
2 D. M.ª de Faria m.er de Pedro Alvares Sanches Dez.or dos Aggr.os em tt.º de Sanches.

5 Ant.º da Costa Godinho f.º 3.º deste Manoel Godinho de Faria socedeo na Cappella da Fonte da Area: casou com D. Brittes Nunes Ozorio f.ª de Fernaõ Alvares Ozorio Castelhano, Comendador na ordem de Santiago e teve:

10 Vasco da Costa s.g.
11 Fr. Manoel de Faria frade de S. Domingos
12 D. Fran.ca de Assiz freyra em S. Clara de Beja
13 D. Filipa de S. Joaõ o mesmo
14 D. Margarida de Faria q morreo moça
15 D. Luiza de Faria, m.er de Bernardim Freyre de Andrade n.º §. em tt.º de Freyres de Andr.es

§ 4 Fran.co

Godinhos

§ 4.

5 Fran.co Godinho de Faria, q parece ser f.o de Vasco Estevez Godinho n.º 2 § 2 Casou etc.

1 D. Leonor Godinho m.er de Fran.co Lopez de Miranda, f. de Ruy Lopez de Beja o Pato etc.

D. Isabel de Miranda m.er de Gomez Freyre n.º 8 em tt.º de Freyres. de q.m descendem

2 D. Catharina Godinho § 10

Alv.º Freyre de Andr.e g.or de Olivença
Gomez Freyre de Andr.e Gov.or das Minas.
Henrique Luis Fr.e de Andr.e Gov.or de Pernambuco

§ 5.

6 Garcia Alvares Godinho f.º 4 de Manoel Godinho n.º 1 § 3 Casou com Anna do Quental n.al de Aviz f.a de etc.

1 Fr. Roque Godinho frade de S. Fran.co

2 Ant.º de Faria Godinho Freyre de Aviz.

3 E f.as casadas &.

§ 6

4 Fran.co de Faria Godinho f.º 2. de Manoel Godinho n.º 1. § 3. Casou com Joanna Gomes f.a de outras memorias dizem q casara com D. Leonor Monterroyo, e Siqueyra, f.a de Mim Siqueyra, e de D. Isabel Monterroyo, e Siqueyra; e he ta opiniao de Alv.º Peyxoto Cirne. etc.

1 Manoel Godinho q segue

2 Alvaro Godinho de Faria § 7

1 Manoel Godinho de Faria f.º deste Fran.co de Faria Godinho vivia em Azeytao onde se achava no 1.º de Março de 1596: era cavalr.º fidalgo, e morador na Aldea Rica do limite de Azeytao q he termo da Villa de Cezimbra, no qual dia comprou a André Lourenço, morador no Moinho da Ribeyra, o qual lhe pagava de foro 95 alqueyres de trigo, e quatro galinhas por huã escritura: e lhe comprou mais 25 alqueyres de trigo impostos na d.a fazenda, q constava de hum moinho com todas as suas entradas e salidas, pomares, hortas, e vinhas: e isto por 37$500 reis: feyta

Godinhos

S. Tabaliam Pedro Fialho: pres Ventura Manhos, Joam Glz Cavalr., Rodrigo Neto, Sebastiam Velho moç da Camara. Juiz ordinario em Cezimbra; Juiz das Sizas em Azeytam Ant.º Marques Escrivam. Este Foro grande Sirvam a Joam Lourenço. Pay de P.º Andre Lourenço por ser escriturario Brigidad da Cunha, e sua m.er D. Helena: e este segundo foy a Vitro aberto a preço de 1600 reis, o alqueyre. Este morendo sendo por morte de Andre Lourenço em 5 de Fevr.º de 1598, se pagou a quarentena a Manoel Godinho de Faria. Casou em Azeytam com Maria de Se... ... f.ª de outras memorias dizem, q. se chamava a mulher deste D. M.ª de Lucena. e q. alem de sinco filhos tivera mais a

Lev.º de Farias

3 Diogo de Faria Cerveyra q. casou com D. Violante Godins, f.ª de Ant.º Roiz Luz de Setuval, com q. ...
Irmam de ... de sua primeira m.er
... Manoel de Faria Cerveyra q. segue

Destas devem descender Diogo Luiz Leytam. veja-se o tt.º de Carvalhos. § 3 n.º 5.

4

5

6

7

8

M.el de Faria Cerveyra q. casou com D. Simoa Godins: e teve

D. Ant.ª de Faria Cerveyra q. segue

D. Ant.ª de Faria Cerveyra casou com Fran.co de Novaes Guarado fidalgo da Casa Real, Cavall.º da Ordem de Christo — e teve

Thomas Joam de Novaes q. segue

D. Luiza de Faria m.er de D. Luiz de Salazar continuo de S.M. teve

D. Fran.co de Salazar comg. em tt.º de Conceição § 13.

D. Ignes de Salazar

Thomas Joam de Novaes f.º desta D. Ant.ª de Faria foy fidalgo da Casa, e morador em Setuval, Casou com D. Fran.ca Josepha Cardoso f.ª de Gaspar Cardoso do Amaral n.º § 36 em tt.º de Cardosos — e teve

Amadays, ou

X Fran.co de Novaes Guarado Faria e Cerveyra fidalgo da Casa chamado o vulgarm.te o morgado de Setuval. Casou com D. Ant.ª de ... Sotto morador em Alcoutim — comg.

X Por falecim.to deste Fran.co de Novaes succedeo no morgado ... sua ... Gaspar Fernandes ... de Aranda; porq. sua May ou ... casou ... nec... ...

... morreo em 1760 era parente de V. onde esta esta ... em 1761.

§ 7.

2 Alvaro Godinho de Faria f.º 2.º de Fran.co de Faria Godinho n.º 4 § 6. Casou em Almada com Bernarda Villela f.ª de ... — teve

1 Fran.co de Faria de Mello q. viveo em Almada

2 Manoel de Faria q. casou com ... filha de Luiz de Castanheda de Beja comg.

§ 8.
Christovam

Godinhos

§ 8.

2 Christovaõ Godinho de Faria f.º 2.º de Luiz Godinho n.º 4 § 3. casou com Aleixa Al.z f.ª de Ant.º da Costa Corte Real, de teve

1 Fran.co Godinho m.er de Martim Aff.º de Brito, n.º 5 em tt.º de Britos Godinhos teve
Ruy Gomes de Brito
D. Genebra de Brito.

§ 9

N. Godinho f.º de teve f.os

1 Diogo Godinho q instituio Cappella em Viana de Alentejo, q passou a sua sobrinha Aleixa Godinho de Villalobos n.º 4.
2 Leonor Godinho, q segue

Este Ramo he conferido com as memorias de Fran.co Carias de Bras Godinho seu descend.e

2 Leonor Godinho f.ª deste N. Godinho casou com Braz Luiz de Villalobos Thesoureyro mór da Infanta D. Britez May de ElRey D. Man.el e Provedor dos Contos. f.º de teve

3 Diogo Godinho da Costa q segue
4 Aleixa Godinho de Villalobos q casou com Pedro Lopes Rebello Cav.ro F.º da ordem de Christo Contador, e Provedor dos Contos de ElRey D. Man.el e D. Joaõ 3.º f.º de Joaõ Roiz Rebello, e de Joana de Oliveyra, dos mais nobres, e cos de Lamego: sucedeo esta Aleixa na Cappella q instituio seu tio n.º 1 teve
1 Gaspar Lopes Godinho com g. em tt.º de Avelares e nyte n.º § 13.
2 Man.el Godinho da Gaya q teve f.
Affonso Mendes Godinho q casou com Luzia Cabral f.ª de Elvira Cabral n.º § 15 em tt.º de Avelares com g.
5 Anna Godinho q casou em Evora com Ant.º Freyre com g.

5 Esta he Irmaã de Man.el e Gaspar.

3 Diogo Godinho da Costa f.º desta Leonor Godinho casou com teve

6 Isabel Godinho q segue

6 Isabel Godinho f.ª deste Diogo Godinho da Costa casou com Julio da Costa Godinho f.º de Diogo Borjes Gago e de sua m.er Britez Mendes teve
7 Braz Godinho da Costa q segue

7 Braz Godinho da Costa f.º desta Isabel Godinho casou com M.ª Toscano da Sylva f.ª de teve

8 Diogo Godinho da Costa q segue

8 Diogo Godinho da Costa f.º deste Braz Godinho da Costa, casou com Catharina Cardozo Cabral, f.ª de teve

9 Fran.co Cabral Godinho q teve m.tos f.os o mais velho foy
Joaõ Cabral Godinho q foy Juiz dos orfaõs em Viana de Propried.e onde vivo, e morreo em 1745 e tem hũ Neto
Joaõ Cabral Godinho: os mais foraõ frades, clerigos, e soldados s. g.
10 Braz Godinho de Moraes Cabral q segue
11 D. Isabel Cardoza Cabral m.er de Vericimo Leytaõ de Macedo Capitaõ mór de Grandola e f.º de teve
Ygnacio Cabral de Vasconcellos clerigo Juiz da Legacia ouvidor da Cappella e Padroado Real, de grandes letras, e capacid.e
D.
D.
q s. g.

10 Bras Godinho de Moraes Cabral f.º deste Diogo Godinho da Costa. casou com D. Brites de Moura Freyre n.al da Fronteyra f.ª de Man.el Gomes Bonina n.al da mesma villa e de Anna Roiz de Moura, n.al de Estremoz. tem.

12 Gaspar da Costa Godinho q̃ casou com hũa sobrinha de Diogo Vieyra, chamada Ma. de Moraes e f.ª de sua Irmaã Catharina Cardozo Cabral de Moraes. e de seu marido Fran.co de Moraes.

13 Joseph de Moraes Cabral Godinho q̃ casou com sua sobrinha e afilhada D. M.ª Remualda da Estrela Cabral de Moraes sem f.os the o anno de 1745.

14 D. Josepha Eufrasia Cabral q̃ casou com o D.or Joaõ Dias da Sylva de Carvalho m.or em Borba de q̃ f.os nasceo a d.ª

D. M.ª Remualda da Estrela m.er de seu Tio n.º 13 Joseph de Moraes

15 D. Brites Angela de Moraes Cabral

16 D. Fran.ca Getrudes Cabral de Moraes

17 D. Theresa Joaquina Cabral de Moraes.

§ 10.

2 Catharina Godinho f.ª de Fran.co Godinho de Faria n.º 5 § 4 casou com Aff.º Coelho; e viveraõ m.to anno na Freg.ª de Arisso termo de Beja: onde faleceraõ sem embargo de serem moradores na Freg.ª do Salvador. e tiveraõ f.º de [illegible]

1 Fran.co Godinho q̃ segue

1 Fran.co Godinho f.º desta Catharina Godinho viveo em Beja na Freg.ª do Salvador onde casou com Ju.ª Dias, f.ª de Diogo Dias, e de sua m.er Izabel Rombeyra n.al de Beja. teve

2 Sisinando Godinho q̃ segue

3 Joaõ Baptysta Godinho § 14

4 Catharina Godinho § 15.

2 Sisinando God.º f.º deste Fran.co Godinho, nasceo e viveo em Beja: foy familiar do S.to Off.º por carta de 9 de Outubro de 1654, como consta por certidaõ de Jacome Esteves Nog.ra secret.º do Cons.º g.al em 30 de Agosto de 1732: casou com Domingas Marques, f.ª de Man.el Ferr.ª Mascarenhas, e de sua m.er Izabel Marques f.ª de Domingos Marques. teve

5 Man.el Martinho Godinho q̃ segue

6 Domingos Godinho § 12

7 D. Mariana Dias Godinho § 13.

5 Man.el Martinho Godinho f.º deste Sisinando God.º viveo em Beja; foy bapt.do na Freg.ª do Salvador a 15 de Mayo de 1647 f.º 89.: casou naquella Cid.e com Izabel do Sacramento Alegra f.ª de Bras Aff.º Magro e de sua m.er D. Catharina Dias Avela: neta p.ª p.e de Pedro Ferr.ª Magro, e de Catharina Dias de Goes; e p.la May, neta de Man.el Luiz e de M.ª Luiz naturaes de Beja; e se receberaõ em 30 de Jan.ro de 1667, na Freg.ª de S. Joaõ Baptista de Beja, sendo Padrinhos o D.or Marcos Gago e Matheus Dias Marinho, como consta do livro do d.º anno f.º 260.

8 Bras Aff.º Magro q̃ segue

8 Bras Aff.º Magro f.º deste Man.el Martinho Godinho nasceo em Beja, e foy baptizado na Igr.ª Paroquial de Santiago em 30 de Mayo de 1668, sendo seu Padrinho o Licenciado Matheus Dias Marinho. como consta dos Livros dos Baptismos a f.º 24 vivia na villa de Arrayolos no anno de 1733: recebeo se em 17 de Março de 1692 com Catharina da Fonceca de Castanheda, f.ª de Ignacio da Fonceca Mascarenhas e de sua mulher [illegible] de Castanheda

XX Pedro Ferr.ª Magro he descend.e de Lourenço Ferr.ª Magro Ouv.or de Beja, Ayo de El Rey D. Diniz; e sua m.er Catharina Dias de Goes era Irmaã inteyra de Fran.co de Goes de Goes, q̃ era May de Gomes Freyre de Andr.e; e dos Padres

2 Joaõ Freyre de Andr.e Prior de Aguiar e

3 Custodio de Coimbra Prior.

Esta Catharina Dias com seu marido eraõ Avós de D. Leria de Goes m.er de Martim Aff.º de Souza: Sen.r da Casa, e dos [illegible] das Villas de Anciaes, e Valarinho. Deste matrimonio, com Aff.º de Souza Beja e Sampayo ultimo Sen.r das d.as Villas sem g.

Godinhos

de Castanheda n.º §. crutto de ... etc.

9 O D.r Manoel Magro da Fonceca de Castanheda Gr.e
10 Diogo Ignacio Xavier Magro da Fonceca Manso § 12

§ 11

10 Diogo Ignacio Xavier Magro da Fonceca Manso f.º de Andres
Affonso Magro n.º 8 §. 10 viveo na villa de Arrayolos, onde foy Sarg.to mor
e Casou no anno de 1733 com Ermida Luiza Tereira Vidigal,
f.ª de André Torado Galego, e de sua m.er Joanna Baptista
Vidigal etc.

1 Joseph

§ 12

Godinhos

§ 12

6 Domingos Godinho f.º 2.º de Fernando Godinho n.º 25. lo ca-
zou com Maria Varela f.ª de   etc.

1 Manoel Godinho Varela q̃ segue

1 Manoel Godinho Varela f.º deste Domingos Godinho foy ca-
zado com Luiza Roiz f.ª de Jeronimo Diaz, e de sua m.er Ca-
tharina Glz Balias: todos moradores nat.es de Beja.
etc.

2 Manoel Varela Godinho q̃ foy Clerigo de Missa, aprovado em
26 de Janr.º de 1665 sem dispensa algũa por se provar
ser legitimo Christaõ velho.

§ 13.

7 Marianna Diaz Godinho f.ª de Fernando Godinho n.º 25 lo
tiveo na Cid.e de Beja caxou com Domingos Roiz Moreyra,
nat. da villa da Vidigueyra, p.ª onde foraõ viver, f.º de Domin-
gos Moreyra, e de Maria Roiz naturaes de Beja.   etc.

1 Manoel Roiz Godinho q̃ foy Clerigo
2 Silvestre Moreyra Moreyra o mesmo, aprovado sem dispensa
em Evora a 24 de Outr.º de 1709.
3 Caetana Moreyra Godinho m.er de Ant.º Pereyra Famili-
ardo S. Off.º da inquiziçaõ de Evora: f.º de Filipe Pereyra
in e de Izabel Glz moradores em Beja: neto pella parte pa-
terna de Fernando Lourenço, e de Domingas Godinho
e p.la materna de Ant.º Roiz nat. de Mouta da villa de
Eyxo, Bispado de Coimbra, e de M.ª Glz natural de Beja.
Passousselhe carta em 24 de Janr.º de 1701. dis... nas-
ceo na villa da Vidigueyra
Ant.º Pereyra Godinho clerigo de Ordens sacras
habilitado em Evora a 15 de Março de 1725 sem
dispensa.
4 Maria Moreyra Godinho q̃ foy m.er de Caetano Glz Pe-
reyra

Godinho

Pereyra Irmaõ do Licenciado Antº Pereyra f.º de Filipe Pereyra, e de sua mer Izabel Glz como se disse a lima: o qual Caetano Glz depois de viuvo se fez clerigo, havendo tido deste matrimonio a

1 Manoel Lourenço Pereyra casado em Portel
2 Antº Joseph Pereyra Clerigo approvado em Evora a 18 de Fevrº de 1732 julgado por legitimo Christaõ velho: e o Pay foy aprovado p.ª Presbiterio em Evora no anno de 1724

3 Joseph
4 N
5 N — Huã destas q.e he casada em Portel.
6 N

§ 14

3 Joaõ Baptista Godinho f.º 2.º de Franc.º Godinho nº 1 §. 10 casou com Joanna Baptista nat. de Lx.ª freg.ª dos Anjos f.ª de

etcª

1 Joseph Godinho Baptista q̃ segue

1 Joseph Godinho Baptista f.º de Joaõ Baptista, vive na cid.e de Lx.ª na freg.ª dos Anjos, onde nasceo. Casou com Natalia do Espirito Santo nat. de Beja f.ª de Miguel Glz Geraldes do Rio Torto, termo de Gouvea do Bispado de Coimbra, e de sua mer Izabel Joaõ nat. de Beja

etcª

2 Antº Pombeyro Clerigo de ordens sacras, admetido a ellas por despacho de 10 de Outrº de 1722, havendo sido aprovado sem dispensa por constar ser legitimo Christaõ velho: he Ecconomo em Santiago de Beja.

3 N f.º

§ 15.

§ 15.

4 Catharina Godinho f.ª de Fran.co Godinho n.º 1 § 10 casou com Manoel Lourenço Monteyro n.al de Beja f.º de Bartholomeu Andres, Biscainho de Nação, q foy menino p.ª Beja, e de Catharina Monteyra, n.al da mesma Cid.e etiue

1 Luiz Diaz Godinho q segue

2 Marcos Lourenço Godinho, q foy clerigo aprovado em Evora a 6 de Nov.º de 1665, e admetido a tidos as ordens sem dispensa.

1 Luiz Diaz Godinho f.º desta Catharina Godinho, casou com Maria Pombeyro etiue

3 Fran.co Godinho Soeyro q segue

3 Fran.co Godinho Soeyro f.º deste Luiz Diaz Godinho, viveo na Cidade de Beja, onde casou com Dominga da Sylveyra, f.ª de Ioaõ G.lz e de Catharina da Sylveyra todos naturais da mesma Cid.e etiue

4 Martinho da Sylveyra, q foy clerigo de ordens sacras, habilitado por Sent.ª da Relação de Evora em 30 de Mayo de 1701, constando ser legitimo Christaõ velho, e sem defeyto no seu sangue.

5 D. mer de Brito Godins de Beja deq.m teve

Joseph de Brito Godins, q viveo clerigo in minoribus, e foy Collegial da Madre de D.s de Evora, por parente dos fundadores do Collegio.

.....

§ 16 Godinhos de Elvas.

Godinhos

§ 16

Godinhos da Villa das Dias

Maria Godinho, f.ª segunda parece de Ruy Nunes da Costa de Pedrogão grande nº § também este foy Pay de Catharina Godinho, mulher de Diogo Cotrim de Magalhães, como se diz no § nº 6. Cazou com Gaspar Gonçalves, n.al da Villa das Dias, onde servio de Juiz, e os mais cargos nobres da Republica: foy m.to rico: os seus poros tendo m.tos filhos, todos ficarão bem herdados.

etcr.

1 Al.º Godinho de Mattos, q segue

2 Ant.º de Mattos, q foy Prior de Aguas belas, e instituio o Morgado de seus bens.

3 Mathias Lopes, q instituio outro Morgado.

4 D. M.ª de Mattos, q cazou em S.to com Domingos Veloso Serr.º

1 Al.º Godinho de Mattos, f.º desta M.ª Godinho foy Juiz de fora de Freyxo de Espada na Cinta. Provedor de Leyria. Instituio hũ Morgado de q̃ he cabeça a Capella de N. S.ra da Paz, sita na Igr.ª de S. Luiz da Villa das Dias: cazou com D. Izabel Machado f.ª de

etcr.

5 Luiz Glz Godinho, q segue

5 Luiz Glz Godinho f.º deste Al.º Godinho de Mattos, sucedeo no Morgado de seu Pay; e nos q instituirão seus Tios: cazou com D. M.ª de Mattos sua prima com dispensa, f.ª de

etcr.

6 Al.º Godinho Gonçalves, q segue

6 Al.º Godinho Gonçalves f.º deste Luiz Glz Godinho foy Fidalgo da Caza Real cavaler.º na ordem de Christo, Administrador dos d.os Morgados, superintend.te da Codelaria da Comarca de Thomar, e prim.º Capitão mor da Villa das Dias: cazou com D. Mercia da Sylva f.ª de

etcr.

7 Luiz Godinho Glz, q segue

7 Luiz Godinho Glz f.º deste Al.º Godinho Glz, foy Fidalgo da Caza Real. Mestre de Campo de Auxiliares ad honorem: cazou na Villa das Dias com D. Mariana Ignes Caetana de Araujo, e Azevedo, f.ª de Estevão de Araujo de Freytas Padroeyro da Caza do Castelo da Annunciada de Thomar, cavaler.º na ordem de Christo, familiar do S.to Off.º e de D. M.ª Frois de Azevedo, e Andr.e sua parenta neta de Domingos Padrão de Freytas, de Joana Gomes Correa: neta p.ª f.º Alves de Ant.º de Amorim cavaler.º Fidalgo da Caza Real em 1654; e de Joana Frois de Andr.e: tudo em f.º de Araujo das Dias.

etcr.

8 Manoel Gonçalves Godinho.

Godinhos

§ 17.

fo cavaleiro de

Gomes Godinho fo de
D. João de Malta: teve em Constança Jorge moça solteira fa de

1 Mel Godinho q segue

1 Manoel Godinho fo nal do do Matheus Gomes Godinho: tirou brazão das Ar-
mas dos Godinhos no anno de 1540, como consta do livro dos Privilegios Q2
foy legitimado a 8 de Janro do do anno de 1540: foy morador em Torres Ve-
dras: e foy cavaleiro da caza Real de ElRey D. João 3o. cazou

2 Gomes Godinho q segue

2 Gomes Godinho fo dyto Mel Godinho foy cavaleiro da caza Real: cazou com
com

3 Sebastião Alz Godinho Velho q segue

3 Sebastião Alz Godinho Velho, fo dyto Gomes Godinho, cazou com Sebas-
tiana Luiz da Fonceca, fa de Luiz Glz da Fonceca, de com

4 D. Ma Godinho q segue

4 D. Ma Godinho fa dyto Sebam Alz Godinho cazou com João Camello de
lo de q foy 1a mer em Camellos das Mas fo de Thomé João Camello
Ignez Camello sua prima; e neto de João Alz Camello, fo de Branca Alz
Camello; a q ElRey D. João 3o mandou passar brazão das Armas dos Came
los em 1529. e teve

5. Pedro Camello Godinho, cavaleiro fidalgo, por Alvará de 11 de Agos-
to de 1641 com mil e cem reis de moradia e alqueire de cevada.
teve o habito de Christo, foy familiar do Sto Offo, capitão de In-
fantaria, Ajudante de Tenente de Mestre de Campo gal no Rey-
no do Algarve,

6 Domingos Godinho Camello: q cazou duas vezes a 1a com D. Anna Pe-
reyra de Mattos: com q de Camellos Armas. Era Domingos
Godinho Camello formado em Coimbra: foy depois Cidadão em Lxa
e sendo viuvo de sua 1a mer cazou 2a vez com D. Joseph Ma Fran-
ca de Carvalho; q era viuva do Capitão nas Guerras da Acclamação,
e em Tangere. de q tive

Mel de Mattos Velozo com q de Mattos com q nr 8

E dyto Domingos Godinho Camello, teve dous fos e duas fas freyras

Luiz Godinho Camello } de q se trata com q de Camellos
Joseph Godinho Camello } e os Armas.

E depois de viuva segunda vez foy Dona da Camara da Raynha
a Srª D. Maria Anna de Austria.

§ 18

Este papel foy feyto no anno de 1633 por Fran.co Cabral Godinho de Moraes e acrescentado por Diogo Godinho da Costa em 1693. ; e he hoje de Josephe de Moraes Cabral Cogominho, Pagador geral do Exercito da Provincia de Alentejo Cavalr.o professo na ordem de Christo Familiar do S.to Off.o do numero e Thesoureyro môr da Bulla da Santa Cruzada q o impresttou p.a se traladar em 17.. 1

Lembrança q fas Fran.co Cabral Godinho de Moraes a sua filha D. Maria Cabral de Moraes p.a saber da sua geraçaõ, e donde procede por seus Avós

Faço-vos esta Lembrança minha Filha D. Maria Cabral de Moraes da geraçaõ de Vosso Pay, e May, e de Vossos Avós donde procedem q taõ conhecida foy sempre neste Reyno de Portugal e porq as geraçoẽs antiguas foraõ sempre neste Reyno de Portugal m.to estimadas; se prezavaõ tanto de a terem; e estimavaõ em ponto de honra; q ainda em Reynos Estrangeyros tiveraõ sempre em grande estimaçaõ aos Portuguezes; porq em qualquer parte do Mundo, onde se achavaõ os estimavaõ mais q a os mesmos Nacionais p.la verdade, primor, e honra, q sempre se achou nos Portuguezes.

E conforme a isto, onde ha mais honra parece q ha mais obrigaçaõ de virtude, e exemplo, q se ha de dar aos pequenos, e q menos podem. E como vós tendes tanta honra, e nobreza herdada de Vosso Pay e May e Avós, assim vos fica mais obrigaçaõ de conservardes, e vos honrardes da Nobreza taõ antigua, q herdastes delles, q eu conheci e ouvi dizer a minha May Elvira Cabral; e a meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral, e outras Pessoas m.to nossas parentas, e verdadeyras. E tudo o q disser nesta memoria de nossa geraçaõ passa tudo na verdade, pela honra q tenho, e obrigaçaõ de a fallar.

Eu Fran.co Cabral Godinho de Moraes fuy o nono filho, e o mais moço, dos q conheci vivos, a meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes, e a minha May Elvira Cabral; e somos quatro machos, e cinco femeas, fora outros mais q eu naõ conheci. E tratarey primeyro da geraçaõ de meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes: e depois de minha May Elvira Cabral. Pay Gaspar Lopes Godinho / May Elvira Cabral

Meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes, foy f.o de Pedro Lopes Rebelo, Neto de Joaõ Roiz Rebelo: dos mais Nobres Avo Pedro Lopes Rebelo / Bisavo Joaõ Roiz Rebelo

sua m.er Joana de Oliv.ra

Nobres, e ricos de Lamego, e de Joanna de Oliveyra sua m.er. O qual Jo-ão Roiz Rebelo se tinha achado em m.tas guerras dos nossos Reys de Portugal contra os Mouros, e Castelhanos. Meu Avou Pedro Lopes Rebelo foy Pro-vedor dos Contos da Fazenda de El Rey, off.o q̃ lhe derão em casam.to meu Bisavou Braz Luis de Vilalobos, e Pay de minha Avo Mecia Godinho.

Bisavou materno Braz Luis de Vilalobos, Pay de Mecia Godinho

Este tal era primo, ou Irmão de Rodrigo de Vilalobos de Vasconcelos, quarto Avou de meu primo o Dez.or Ant.o de Sampayo Cogominho, e Vascon-celos, q̃ hoje vive em Lx.a

E sendo moço o dito meu Avou Pedro Lopes Rebelo, fugio de caza de seu Pay, e foy p.a a India no principio da conquista della em tempo de Affonso de Albuquerque: e não sey as merces q̃ se lhe fizerão, q̃ al-guas forão: mas sey q̃ teve o habito de Christo com vinte mil reis de ten-ca, q̃ naquelle tempo se dava a m.to poucas pessoas. E meu Bisa-vou Braz Luis de Vilalobos tinha o habito de Santiago, e hua comen-da m.to boa.

* Se a m.ce se herasse, e fiou em P.o Lopes Rebelo como podia depois agraçala seu f.o e neto, e como aqui [redacted] se dis — pode ser: e assim visto

✱ E o habito de Christo, q̃ teve meu Avou Pedro Lopes Rebelo, ficou a meu Pay Gaspar Lopes Godinho de Moraes com a mesma tença: Esta mesma tença e habito por morte do d.o meu Pay derão a meu Ir-mão Miguel Godinho Cabral: e elle em sua vida houve o habito e ten-ça para quem casasse com sua filha D. Luiza Cabral de Moraes: a qual casou com o D.or Diogo Fernandes Zalema Corregedor do Crime e Corte; e assim o habito de Christo, e tença, q̃ tem Diogo Fer.s Zalema, he o mesmo q̃ teve meu Avou Pedro Lopes Rebelo. = devia ser hereditario este hab.o ✱

Irmão Miguel Godinho Cabral, Pay de D. Luiza casada com Diogo Fer.z Za-lema

✱ Respondese q̃ m.tas vezes se tem visto dar sobrevivencia de tenças com os mesmos habitos: por serviços e[...]em.

E por parte do d.o meu Avou da Beyra forão primos com Irmãos [...] de meu Pay Gaspar Lopes Godinho

Primos do Pay Gaspar Lopes God.o

2 O Prov.or de Barcos João Rebelo e

3 Jeronimo Roiz Rebelo, q̃ eu conheci ambos em Lx.a e

1 Diogo Ribeyro, q̃ era Irmão mais velho destes tres, e morgado filhos todos tres de hu Irmão de meu Avou Pedro Lopes Rebelo, e era Irmão delles

4 D. Ant.a de Oliveyra, q̃ casou com Ant.o de Sousa Coutinho, q̃ eu conheci em Lx.a Irmão de Manoel de Sousa, o qual eu tambem conheci vir a caza de meu Pay m.tas vezes, e depois foy p.a a India, e foy Governador da India sinco ou seis annos: e se perdeo a nau em q̃ vinha p.a este Reyno, sem haver mais novas della. Era Irmão mais velho delles Fernando Martins de Sousa, q̃ eu conheci no Por-to, senhor do Concelho de Bayam; cujo filho he Christovão de Sou-za, Guarda mor das Naus e caza da India. [redacted]

Christovão de Sousa guarda mor da caza da India = Ha engano porq. este Christovão de Sousa q. vivia no tempo de Fran.co Cabral

Era nosso primo segundo, filho de hua prima com Irmão de meu Pay pela parte da Beyra

Primo 2.o o D.or Ant.o da Cunha

5 O D.or Ant.o da Cunha Dez.or da Meza do Paço, q̃ casou com hua filha de Braz Fragozo, Corregedor da Corte e Crime, q̃ tambem era parente de meu Pay Braz Fragozo p.la parte de Alentejo de minha Avo Mecia Godinho.

[...] mais he[...] da [...] Fernão M.z de Sousa mais [...] de Ant.o [...] de Alt.a [...]

E tambem erão nossos primos segundos pela parte da Bey-ra, e de

Beyra, e de meu Avou Pedro Lopes Rebelo

6 Jeronimo da Cunha, e — Primos

7 Affonso da Cunha ambos Irmaos, q eu conheci em Coimbra sendo estudante, e elles tambem; tinhao a mesma razao de parentesco com o Dor. Ant.o da Cunha; os quais todos, alem de serem nobelissimos erao m.to ricos, e viviao na terra da Feyra.

E me lembra, sendo eu moço vir a casa de meu Pay hu Malter, q era comendador da Vera Cruz, q se chamava

8 Jeronimo da Cunha, q era primo de meu Pay. — Primo do Pay

9 E Diogo Frz de Almeyda, q eu conheci, e seus filhos todos, e era primo de meu Pay, o qual era Pay de

10 Gonçalo de Azevedo, comendador de Malta; e mais de outros dous Malteses, e de

11. Manoel de Almeyda

E meu primo

12 Fran.co Rebelo Redovalho ~~era filho~~ era filho de Gaspar Frz Redovalho, q foy Provedor dos Contos, Contador mor, e depois Escrivao da Fazenda; e neto de Diogo Roiz Rebelo, q tambem foy Provedor dos Contos; casou em Viana deste Alemtejo, de q em nos sobreditos descenderao, q sao os Fragosos; e

13. Joam de Sampayo Cogominho, Pay dos Dez.res Ant.o de Sampayo Cogominho, e Vasconcelos; e seu Irmao Joao Ant.o de Vasconcelos Cogominho, e Sampayo Juiz do Fisco de Coimbra. — O q se diz neste nº 13 foy acrecentado depois de Fran.co Cabral Godinho autor destas memorias

E foy Escrivao da Fazenda o d.o Gaspar Frz Redovalho em tempo q os Escrivaes da Fazenda tinhao voto com o Vedor da Fazenda; e por esta via, he o d.o Fran.co Rebelo Redovalho duas vezes meu Primo.

E sendo eu moço, andando em Coimbra estive os primeyros annos em companhia de

14 Amaro da Fonceca f.o de Luiz da Fonceca, e Irmao do sobredito Gaspar Frz Rebelo Redovalho; e neto do sobred.o Diogo Roiz Rebelo, o qual Amaro da Fonceca era meu Primo, tinha o mesmo parentesco comigo, q Fran.co Rebelo Redovalho; porq era f.o de Luiz da Fonceca, o qual era Irmao mais moço de Gaspar Frz Redovalho: e tambem Luiz da Fonceca foy Provedor dos Contos, q eu conheci m.to bem. — Primo

E quando eu andava em Coimbra, achey m.tos parentes da Beyra por parte de meu Avou Pero Lopes Rebelo, como forao os filhos do Dez.or Pedro Frz de Figueyredo, q forao — Parentes

15 Antonio Roiz Cardozo q foy Ingeridor da Alçada grande de Lx.a m.to em

Cheytidie

16 Custodio de Figueyredo seu Irmaõ, q foy Iuiz dos Feytos de
ElRey. o qual foy casado com D. Violante Godinha.

Parentes 17 E assim conheci em Coimbra a Simaõ de Figueyredo, e a seu Irmaõ
18 Manoel Vaz de Figueyredo, fo. de outro Dezor. q me naõ lembra o
nome. E tinhaõ o mesmo parentesco comigo os filhos de Fran.co Car-
doso, q foy Dezor. Aggravador em Lxa. e o mesmo parentesco, q elles
tinhaõ entre sy, tinha comigo pela parte de meu Avoo Pedro Lo-
pes Rebelo.

19 E Ioaõ Rebelo e

Parentes 20 Pedro Rebelo Irmaõs, q eu conheci em Coimbra, eraõ
nossos parentes pela parte da Beyra. e seu Pay era mto. rico, e
tinhaõ grande gasto em Coimbra. E outros mtos. parentes q la
conheci, me naõ lembraõ os nomes.

E indo eu de Coimbra duas vezes ao Porto, estando la meu Irmaõ
Ieronimo Cabral por Dezor. me nomeava mtos. parentes, q tinhamos
em Lamego por parte de meu Avoo Pedro Lopes Rebelo. E em
Viseu, e em Saõ Pedro do Sul, e Bouccla, donde eraõ natura-
ys.

Parentes 21 Manoel de Azevedo
22 Ieronimo de Almeyda
23 Sebastiaõ Roiz e
24 D. Luisa mulher de Luis Alvares Carneyro, Thesoureyro da
Casa da India, e o offo. era de propriedade de D. Luisa de Almey-
da, cujo filho foy

25 Christovaõ Carneyro, q tambem foy Thesoureyro da Casa
da India. e assim dizia meu Irmaõ, q entre Douro e Minho tinha-
mos mtos. parentes.

E naquelle tempo, q fuy ao Porto, moravaõ na Cidade tres Mor-
Parentes gados mto. honrados, e fidalgos, q eu conheci, era hu

26 Lopo Cardoso, q morava na Rua das Flores, e tinha o habito
de Christo.

27 Diogo Leyte, q morava em S. Fran.co, tambem tinha o habito
de Christo

28 E Fernando Roiz Cabral, q morava na Rua direyta, q vay
a S. e estes e outros, q me naõ lembraõ, me disse meu Irmaõ Iero-
nimo Cabral de Moraes, q eraõ nossos parentes por parte de meu A-
voo Pedro Lopes Rebelo.

Seria pa. anno de 1610

E haverá vinte annos pouco mais ou menos, q via em casa de
meu Irmaõ Ieronimo Cabral de Moraes vir mtas. vezes hu fidalgo
Parente nosso parente da Beyra, q andava em demanda sobre hu morga-
do mto. grande, e a demanda era com hua sua prima tambem nos-
sa parenta, q estava em hu Mosteyro, e devia de ser Professa pello
q depois sosedeo. E perguntando a meu Irmaõ, me disse q a

demanda

demanda, e era na Legacia; e q o Papa mandava, q a tirasem do Mosteyro, e a casasem com aquelle seu Primo, com quem andava em demanda; q se chamava

29 Joaõ Vaz Rebelo, e dali a trez ou quatro annos tiveraõ dous ou trez filhos; e q o Papa mandou, q ella se tornasse a meter no Mosteyro, como asim o fez, e os filhos ficaraõ com seu Pay por respeyto do Morgado. — Casou com huã freyra

E me lembra sendo eu moço vir a casa de meu Pay

30 Adriaõ Teyxeyra de Almeyda, q eu conheci, e pousava a S. Roque; era hu fidalgo m.to rico, q foy marido de D. Simoa, q fez hua Cappella na Misericordia de Lx.a, e dous Hospitaes de incuraveis por cima da mesma Cappella com m.tas rendas, e m.tos Cappellaes prepetuos: o qual Adriaõ Teyxeyra de Almeyda era m.to chegado parente de meu Pay. — Parente Adriaõ Teyxeyra de Almeyda mari[do] de D. Simoa.

31 E Rodrigo de Abreu, q era hu fidalgo antiguo da casa do Mestre de Santiago, e Aviz, e o foy já de El Rey D. Joaõ 2.o Pay do Mestre de Santiago, era primo de meu Avoo Pedro Lopez Rebelo: o qual tinha hu Morgado m.to grande, e nelle entrava hua Rua de casas toda, q vay do Mar athe a Igr.a do Corpo Santo, q rendia m.to dinhr.o, e se queymou toda quando os Inglezes vieraõ a Lx.a: e está defronte das casas do Marquez de Castelo Rodrigo. Este Rodrigo de Abreu por ser m.to parente de meu Avoo, e grande amigo, esteve com procuraçaõ ao fazer do dote de meu Pay Gaspar Lopez Godinho; e por parte de minha May Joaõ Alvarez Caminha o Velho, q era casado com — † Corte Real

32 Izabel Cabral, q era prima de meu Avoo Jorge Cabral, Irmaõ dos Senhores de Belmonte, Cabraes: o qual era Irmaõ, ou sobrinho de minha Bisavó — Prima do Avoo

33 Ignez Fer.a Cabral: e o d.o Joaõ Alvarez de Caminha, e Izabel Cabral sua mulher tem hua Cappella em S. Fran.co da Cidade de N. Snr.a do Lado do cruzeyro à maõ esquerda, e hu Letreyro em cima do arco da Cappella, q diz de quem he: Este dote de meu Pay, e May tenho em meu poder.

Estas Senhoras Cabraes, posto q eraõ ~~tão~~ fidalgas, como se sabe, e filhas, e Irmaãs dos Senhores de Belmonte; e minha Avo Maria Pimenta sendo fidalga, e mulher de meu Avoo Jorge Cabral, q era fidalgo, e Dez.or dos Aggr.os e Chanceler da casa da Supplicaçaõ, nem minha Bisavó Ignez Fer.a Cabral quiz ter Dom, nem minha Avo Maria Pimenta, nem minha May sendo filha de Jorge Cabral de Gaspar Lopez Godinho, q foy Contador mór dos Contos de Propriedade.

Isto fique p.a exemplo nesta materia á cerca dos Dons, e q se prezavaõ mais da honra, e verdade de seus Avós, e da verdade, e de ter boa gente em sua casa, q dos Dons.

E tornando a Ruy de Abreu, por não ter filhos, que eu sendo bem moço conheci sua mulher, que minha May lia muito bem a ella: o seu morgado veyo aos Cardosos; e vi em casa de meu Pay a Leonel Cardoso, herdeyro do dito Morgado, que era muito parente de meu Pay pelas partes da Beyra, e pousava na Rua do Carragal em humas casas, que tem huns esteyos de pedra, que são do mesmo Morgado.

E André Roiz Ribeyro era hum fidalgo muito rico, tinha hum morgado de mais de tres mil cruzados de renda, e tinha hua quinta muito grande em Bellas; e tinha hua grande amizade com meus Irmãos Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral.

Era mais nosso parente

Primo do Pay — 34 Luiz Cesar, e primo de meu Pay, e Luiz Cesar era Pay de Vasco Fernandes Cesar, Provedor dos Armazens de El Rey, e das Armadas, e conheci ir a casa de meu Pay a

35 Fr. Pedro Batavias da ordem de Belem, que era primo de meu Pay; e tambem pela mesma via era primo de Luiz Cesar, e de Vasco Fernandes Cesar: e sempre nas cousas, que lhe revelavão, e tratava com meus Irmãos, como parente muy chegado.

Este parece o do n. 4. — E Diogo Ribeyro, que eu conheci, e estive com elle na sua quinta, que he hum morgado de grande renda na Moyta, aonde tem huns Moinhos de agua salgada, os melhores que ha em Portugal, e muitas casas em Lx.ª foy grande Capitão de Arguim em tempo de El Rey D. João 3. que então era cousa grande, e veyo de la muito rico: e foy Padrinho da Pia de minha Irmaã

36 Mecia Cabral. E Diogo Ribeyro foy casado com hua

Prima do Pay — Joanna Botelho, que era prima de meu Pay, de quem nasceo

37 Fran.co Botelho, que possue o dito morgado; e assim hua filha, que casou com Alexandre Coelho fidalgo bem conhecido, que pousava a S. Vicente de fora: e deste casamento nasceo

38 Fran.co Coelho: e depois desta mulher morrer, casou segunda vez Alexandre Coelho com

Primas — 39 D. Fran.ca Pinta, filha de Salvador de Medeyros, que foy copeyro do Cardial D. Henrique, que foy Rey deste Reyno: e depois foy thezoureyro da Casa da India: e sua mulher

40 Joanna Pinta, era prima com Irmaã de minha May Elvira Cabral; e assim que Alexandre Coelho foy casado com duas primas nossas; e da ultima nasceo

41 Salvador Coelho e outros.

42 Gaspar Pereyra do Lago Desembargador da Casa da Supplicação, Pay de Balthasar Pereyra do Lago, ao qual matarão os Saloyos na sua quinta no termo de Sintra, quando os levantarão o Rey da Ericeyra em nome de El Rey D. Sebastião

era primo

era primo de meu Pay Gaspar Lopez Godinho; e me criey com seu filho

43 Baltazar Pereyra; e sua May D. Maria era minha Madrinha de Pia.

E pella parte da Beyra era m.to parente de meu Pay

44 Gaspar Rebelo Escrivaõ da Fazenda q eu conheci vir a caza de meu Pay, e seus filhos

45 Pedro Gomez de Abreu, e

46 Sebastiaõ de Abreu ambos Irmaos Escrivaes da Fazenda, e Gaspar de Abreu f.o de Sebastiaõ de Abreu q hoje serve de Escrivaõ da Fazenda, tambem por parte de sua May; por q sua Avo

47 Filippa Godinha era prima de meu Pay.

48 S.r Fran.co de Almeyda Cabral, q hoje he Dez.or da Caza da Supplicaçaõ, he nosso parente pela parte da Beyra.

49 E Simaõ G.lz Preto, q foy Chanceler môr

50 E Diogo Teyxeyra Provedor q foy dos Residuos de L.xa tem tambem a mesma razaõ de parentesco com nosco pella mesma parte.

51 S. E Rodrigo Rebelo, fidalgo bem conhecido, e rico, Provedor môr das Almadravas de todo o Algarve, com quem faley m.tas vezes, e grande amigo de meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral. Pella mesma parte da Beyra era m.to nosso parente

52 Manoel Braz Rebelo, q era hũ fidalgo q eu conheci, e grande amigo de meu Pay, e Irmaõs: e tinha hũ grande morgado, huã quinta em Caparica, e em Val de Murzelos, cujo filho he

53 Fran.co Rebelo, a q chamaõ de Val de Murzelos; da mesma sorte era nosso parente.

54 S. E Joaõ Vaz Rebelo, q era bem rico honrado, era m.to parente de meu Pay, e Pay de

55 Fran.co de Figueyredo de q.m foy compadre, e de

56 Jorge Vaz da Gama: De

57 Fr. Joaõ do Carmo. Era nosso parente p.la parte da Beyra

58 Joaõ Gomez Leytaõ Corregedor do crime, depois Chanceler da Caza da Supplicaçaõ: e seu sogro

59 Baltazar Leytaõ era primo com Irmaõ de meu Pay, f.o de hũ Irmaõ de meu Avou Pedro Lopez Rebelo: e a minha May ouvi dizer m.tas vezes q Baltazar Leytaõ viera da Beyra m.to moço p.a caza de meu Avou Pedro Lopez Rebelo, e o tivera em sua caza athe o cazar com hũa filha de Primo com Irmaõ

60 Ant.o Leyte, q tambem era parente de meu Avou; e Baltazar Leytaõ teve huã filha

61 D. Helena, com q.m cazou o d.o Joaõ Gomez Leytaõ.

62 S. Ant.o Roiz Escrivaõ da Caza da India, e seu Irmaõ

63 Joaõ Vaz Froes era nosso parente, e se prezava m.to de o ser: e taõ amigo nosso, q meu Irmaõ Miguel Godinho Cabral me dise m.tas

m.tas vezes q̃ entendia q̃ lhe havia de deyxar alguãs propriedades pelo m.to q̃ me queria; e cousas q̃ tratava communicava comigo.

64 S. Fran.co Rebelo, q̃ foy Thezoureyro da Caza da India m.tos annos em tempo da Raynha D. Catherina, e de ElRey D. Sebastião q̃ conheci sendo moço, e elle velho, era nosso parente; e pela mesma via de Fran.co Rebelo he nosso parente

65 Bento da Costa Almoxarife dos Fornos de ElRey: mas não sey se he por parte de meu Pay, se de minha May.

66 S. Fran.co Rebelo

67 Ant.o Roiz e

68 Bento da Costa, nos deria hu' Prior q̃ houve no Lumiar q̃ se chamava

69 João Froys Rebelo, era parente dos sobreditos: e me lembra q̃ minha May de quem era Irmão meu Tio

70 Gaspar Cabral herdava m.ta fazenda do d.o Prior q̃ morreo

E sendo eu moço fuy alguãs vezes a Alvalada a huã quinta grande ao lado da Villa, q̃ era de

71 D. Izabel Teyxeyra da Cunha prima de meu Pay q̃ não quiz cazar: e ouvi dizer a minha May, q̃ se tratara com meu Pay de cazar com ella, quando foy da peste, a q̃ chamarão a peste grande, q̃ eu era de seis mezes: q̃ quando meu Pay sahio de Lx.a com toda a caza pela razão da peste forão p.a essa quinta, a q̃ chamão da Palma

72 S. E Gonçalo de Souza, hu' dos feytos de ElRey, q̃ hoje serve de Contador môr, q̃ se creou comigo, he nosso parente m.to chegado por parte da Feyra, e de meu Avou Pero Lopes Rebelo, me tem nomeado m.tos parentes nossos nobelissimos, e m.to ricos.

Primo 73 S. Joseph Cabral, q̃ eu conheci em Coimbra, e depois em Lx.a era nosso primo por parte de meu Avou Pero Lopes Rebelo: Era sobrinho do Abb.e de Barcos, o qual era primo com Irmão de meu Pay: o qual Abb.e tinha oyto, ou nove Igrejas q̃ aprezentava; e em huã dellas apprezentou a

Primo 74 Jorge Cabral de Alvray, q̃ era seu sobrinho, e nosso primo.

E sendo eu pequeno me lembra ir minha May m.tas vezes a caza de

75 Antonio Dias, junto à Sé em tempo de ElRey D. Sebastião o qual era Vereador da Camara de Lx.a em tempo q̃ o erão pessoas

Primo de m.ta qualidade; o qual Ant.o Dias era primo inteyro de meu Pay Gaspar Lopes Godinho.

76 S. E D. Luiza de Almeyda q̃ morreo ha pouco tempo em Lx.a era nossa prima, e seu Irmão

Erão estes os mesmos dos numeros 21, 22, 23, e 24

77 Manoel de Azevedo

78 Jeronimo de Almeyda, e seu Pay delles

79 Sebastião Roiz de Azevedo, era Tio de meu Pay: o qual era natural de S. Pedro do Sul, e Bouclla aonde tinhão m.ta fazenda e ainda D. Luiza tinha de propriedade o Off.o de Thezoureyro da Caza

da India

da India p.ª quem casase com ella: casou com Luiz Alvarez Carneyro
o qual servio trez annos, e morreo: forão seus filhos
80 Christovão Carneyro, e
81 Nuno Alvarez Carneyro.

Finalm.te me não lembrão outros m.tos parentes nossos, q̃
me nomeava minha May Elvira Cabral de Moraes, e meus Irmaos
Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral.

E som.te direy q̃ o P.e Mestre Simão da Companhia de
Jesus, q̃ veyo por mandado do Papa Paulo 3.º em Companhia do
Padre São Fran.co Xavier, o qual foy p.ª a India: e o P.e Simão
ficou neste Reyno fundando Conventos, e Colegios, e dando principio
ás m.tas casas q̃ hoje tem neste R.no e fora delle.

82 O qual Padre Simão tem hu' letreyro na parede q̃
entrão pela portaria de São Roque; e o mesmo era Irmão
de Sebastião Roiz de Azevedo: e alem de ser m.to parente, ti-
nha hua grande amizade com meu Avou Pero Lopez Rebelo: o
qual por este motivo morava junto a São Roque nas casas q̃ ago-
ra são, e mora nellas D. Gastão Coutinho.

E meu Avou Pero Lopez Rebelo fez a hu' filho Padre
da Companhia q̃ foy o P.e

83 Manoel Godinho primeyro Reytor de Coimbra, e fundador do dito Collegio de Coimbra. Irmão de Pay

E outro filho do d.º meu Avou, q̃ foy o P.e

84 Fr. Rodrigo do Carmo de Lx.ª o qual tendo differenças sobre faze-
rem Prior do Carmo foy p.ª Roma; e esteve m.to tempo na sua Quinta da
Banda de Alem, q̃ hoje he minha: e alguas vezes indo eu ao Conven-
to do Carmo com meu Irmão Jeronimo Cabral de Moraes, me mos-
trou hua escada grande de pedraria q̃ vay do Claustro p.ª cima: a
qual escada mandou fazer minha Avo Alecia Godinha á sua cus-
ta por amor de seu filho Fr. Rodrigo: e meu Pay f.º casou suas
casas p.ª morar junto a S. Roque.

Forão Padres da Companhia meu Tio
85 o P.e M.el Godinho Tios.
86 o P.e Amador Rebelo
87 o P.e Rodrigo de Goes
88 o P.e Joseph Cabral
89 e Manoel da Veyga todos homens insignes q̃ eu conheci.

Meu Pay Gaspar Lopez Godinho servio m.tos an.s de Provedor
dos Contos do R.no e Caza: o qual off.º era de meu Bisavou Braz
Luiz de Vilalobos, e depois de meu Avou Pedro Lopez Rebelo: ElRey
D. Filipe o Velho o primeyro deste ~~Reyno~~ Reyno fez a meu Pay
Gaspar Lopez Godinho Contador mór dos Contos do Reyno, e Caza: por- Gaspar Lopez Godinho Conta-dor mór do R.no
q̃ era Rey tão prudente, como tem por nome, q̃ sabia escolher dos homens
de honra, e virtude p.ª os cargos: e q̃ tinha prudencia p.ª fazer justiça
ás partes. Servio trez annos pouco mais, ou menos, the q̃ morreo; e fi-
cou

ficou de Propriedade, e por carta q̃ a poucos se fez: a qual carta esta registrada no Livro do Registro dos Contos, donde tirey o traslado q̃ meus requerim.tos q̃ está com outros papeis na Secretaria de Lx.a do Secretario Fran.co de Lucena.

Ascendencia de Mecia Godinho

Minha Avó Mecia Godinha mulher de meu Avou Pedro Lopes Rebelo, foy filha de Bras Luiz de Vilalobos: era das antiguas familias e mais honradas de Beja, dos Pegas, dos Boccarros, dos Vilalobos, Barradas, e Britos: era m.to rico. E so no termo de Beja tinha onze ou doze herdades, q̃ ainda hoje possue Miguel Cabral, neto de meu Irmaõ Jeronimo Cabral.

Miguel cabral neto de Jeronimo Cabral tinha onze herdades em Beja

Bras Luiz de Vilalobos Tesour.o mór da Infanta e Provedor dos contos

Tio

Meu Bisavou Bras Luiz de Vilalobos foy Thesoureyro mór da Infanta D. Brites, May de El Rey D. Manoel: o qual dito meu Avou era Irmaõ, ou primo de

Tio Rodrigo de Vilalobos, Vasconcelos, por cuja via ficaraõ sendo primos, de quem escreve estas noticias.

Teve mais meu Bisavou o off.o de Provedor dos Contos e fazenda de El Rey: o qual off.o deu em casam.to a minha Avó Mecia Godinha com meu Avou Pedro Lopes Rebelo: e naquelle tempo estavaõ os Provedores dos Contos e fazenda de El Rey pelas comarcas. E tinhaõ os mesmos poderes q̃ hoje tem os Vedores da Fazenda de El Rey.

Bras Luiz de Vilalobos casado com Leonor Godinha

Bras Luiz de Vilalobos foy casado segundo ouvi dizer a minha May, e a meus Irmaõs, com Leonor Godinha: a qual era da geraçaõ, e descendentes dos Nobilissimos Godinhos: q̃ he mais antigua q̃ os Reys de Portugal. E antes q̃ El Rey D. Aff.o Henriques primeyro Rey de Portugal, e de seu Pay o Conde D. Henrique ser Conde e Senhor de alguas terras de Portugal, ja havia a Nobelissima Geraçaõ dos Godinhos; porq̃ na Batalha q̃ El Rey de Castela D. Sancho deu a seu Irmaõ D. Garcia q̃ era Rey de Galiza e das terras q̃ em Portugal havia de Christaõs: os quais Reys eraõ Irmaõs de D. Aff.o 6.o do nome Rey de Castella, o qual foy Avou de El Rey D. Aff.o Henriques 1.o Rey de Portugal.

D. Fafes Progenitor dos Godinhos

Em aquela Batalha se achou D. Fafes Serrasis Pay de D. Godinho Fafes, q̃ foy o q̃ edificou o Mosteyro de Fonte Arcada: e lhe dotou m.tas rendas, como se ve do Livro do Conde D. Pedro f.o de El Rey D. Diniz, q̃ fez das Geraçoes de Portugal, e Castela. E D. Fafes Sarrasis, e D. Godinho Fafes seu filho eraõ Ricos homens, q̃ naquelle tempo era ser Senhor de m.tos vasalos, e do Conselho de El Rey. E no Catalogo dos Arcebispos de Braga, depois da Restauraçaõ de Hespanha dos Mouros: foy o 6.o Arcebispo de Braga D. Godinho: e o onzeno Arcebispo de Braga foy D. Silvestre Godinz.

E porq̃ as mais das Casas Illustres de Portugal, e Castela se preza, e com m.ta razaõ de trazerem sua origem, e ascendencia do grande Egas Moniz Ayo de El Rey D. Aff.o Henriques

fund.

q̃ m.to lhe chamaõ = Adam dos casas Illustres de Portugal = com
tanta ou mais razaõ a nossa geraçaõ, q̃ he a verdadeyra dos Go-
dinhos Illustres, conhecida, e descendente dos mesmos Godos, senho-
res, q̃ foraõ m.tos annos de toda a Hespanha.

E assim digo q̃ minha Avó paterna se chamava Mecia Godi-
nha, sem q̃ naquelles bons tempos se fizesse caso dos Dons, q̃ hoje se vêm
tad arrastrados: a qual minha Avó teve Irmaõs, de q̃ me naõ lembraõ
nomes; porq̃ Affonso Mendes Godinho era filho de

91 Manoel Godinho, o qual creyo era f.o de hũ Irmaõ ou Irmaã
da d.a minha Avo Mecia Godinha; porq̃ Affonso Mendes Godinho e-
ra nosso primo segundo; e casou com nossa Irmaã mais velha, e hou-
ve Breve de Roma p.a casarem: a qual se chamava

Aff.o Mendes God.o f.o de Mel Godinho primo 2o casou com D. Luiza Cabral Irmaã mais velha de Fran.co Cabral por dispensa

92 Luiza Cabral, e foy m.to rica, e teve grande casa de gente, e m.ta fa-
zenda, q̃ lhe deu meu Pay em casar; e q̃ tambem tinha Affon-
so Mendes Godinho, entre a qual tinha hũa herdade, q̃ chamaõ de
Benafile m.to grande, q̃ se demarca entre duas Ribeyras onde eu ja
estive, entre Evora, e Viana, q̃ he Cappella; a qual possue hoje, e
outra m.ta fazenda de minha Avo Miguel Cabral Godinho, neto
de meu Irmaõ Jeronimo Cabral de Moraes, f.o de seu filho mais
velho Gaspar Lopes Godinho.

Benafile q̃ possue em 1762 Ignacio Joseph X.er da Rocha descendente Legitimo deste Jeronimo Cabral.

Affonso Mendes Godinho nosso primo segundo, e cunhado foy letra-
do, foy Corregedor de Beja, e depois de Santarem em tempo de El Rey
D. Sebastiaõ: e quando o Cardial D. Henrique foy Rey de Portugal,
q̃ estava em Almeyrim mandou chamar a meu cunhado p.a ir á In-
dia por ouvidor geral; e era a segunda pessoa depois do Vi-Rey, e meu
cunhado se escuzou por naõ querer sua mulher; nem seu sogro havia
querer, q̃ era seu tio. E me lembra, q̃ estava entaõ meu Pay na
quinta pella razaõ da peste, q̃ havia em Lx.a, aonde El Rey D. Hen-
rique o mandou chamar p.a lhe pedir, q̃ deyxasse ir p.a a India a seu
Genro, e Sobrinho, e o pedisse tambem a sua filha; e meu Pay o escu-
zou de ir á India: e naquelle bom tempo costumavaõ desta sorte
rogar aos homens, q̃ conheciaõ p.a os cargos.

Depois quando o Snr D. Ant.o o levantaraõ Rey, como meu cu-
nhado era m.to seu amigo, e de sua creaçaõ, lhe pedio q̃ quisesse ir
fazer gente a Alentejo, como coronel, o q̃ elle acceytou de boa
vontade, sendo na força do verão, lhe deraõ hũas febres, de q̃ mor-
reo em Viana, onde esta enterrado, como direy nas sepulturas, e cap-
pelas q̃ temos.

92 3 Brás Godinho, q̃ eu conheci vir a casa de meu Pay,
era sobrinho de minha Avo Mecia Godinha, e primo com Irmaõ de
meu Pay: era filho de hũ Irmaõ, ou Irmaã de minha Avó: ca-
zou nas Alcaçovas com hũa Fulana Lobo: o qual foy rico, e de
m.ta fazenda, cuja neta D. Izabel Loba casou com Gaspar Lopes Godi-
nho, f.o mais velho de meu Irmaõ Jeronimo Cabral: o qual Gaspar
Lopes Godinho meu Pay, casou com Elvira Cabral, f.a de Jorge Ca-
bral

Cabral, Dezembg.or dos Aggr.os, e de Maria Pimenta, cujo f.o he Miguel Cabral Godinho.

Teve minha Avô Mecia Godinha hu Tio, q se chamava

Diogo God.o Tio de Mecia God.

93 Diogo Godinho; o qual fez hua Cappella na Igr.a Matriz de Viana de Alentejo com hu Letreyro no meyo do Altar: a qual Cappella p.a se ver a sua antiguidade, basta ser feyta da mesma obra da Igr.a, e nao se fez outra; e fica á mao esquerda q.do entrao pela porta principal; lhe deyxou renda de trigo, e outras couzas: e tem de obrigaçao sinco, ou seis mil reis de Missas cada anno.

Esta Cappella depois de minha Avô Mecia Godinha morta, veyo a meu Pay Gaspar Lopes Godinho: e por sua morte a meu Irmao Jeronimo Cabral de Moraes, q era o mais velho, e elle a deu em casam.to a seu f.o mais velho Gaspar Lopes Godinho. q. hoje a possue

Deve tocar ao possuidor da herdade de Demafile

seu f.o Miguel Cabral Godinho neto de meu Irmao Jeronimo Cabral de Moraes: e com outra mais fazenda de Herdades, q foy de minha Avo Mecia Godinha, toda em Alentejo: e fora outra q se vendeo p.a meterem freyras em Evora, quatro Irmaãs do d.o Miguel Cabral Godinho: o qual

94 Miguel Cabral Godinho q por via masculina he o direito de meu Pay Gaspar Lopes Godinho, he casado com D. Ursula de Castro, f.a de Manoel Mendes Pimentel, Irmao de D. Filipa mulher de Christovao Pantoja: a qual D. Filippa foy a propria Colaça de El Rey D. Sebastiao; e Manoel Mendes foy casado com D. Ant.a de Castro, cuja filha he D. Ursula mulher do d.o Miguel Cabral Godinho.

He necess.o ver o tt.o de Godinhos, p.a se explicar este parentesco com mais clareza

95 § Diogo Godinho era Irmao de

96 Mecia Godinha; e

97 Pay Godinho. q hoje vive, he meu primo segun. Avou por parte de seu Pay, era Irmao de minha Avo Mecia Godinha; porq

98 Izabel Godinha May de Pay Godinho, era prima de meu Pay, a qual eu conheci.

99 §. E Luiz Touro Godinho, q foy Corregidor de Guimaraes, e nao quiz mais servir, foy casado, e nao teve filhos; e lhe socciderao o de seu Irmao

100 Gaspar Touro Godinho; e tem a mesma razao de parentesco comigo.

Primo

101 §. Meu primo Fran.co Rebelo Medovalho, natural de Viana he meu primo p.la parte de meu Avou Pero Lopes Rebelo, e de minha Avo Mecia Godinha, q era parenta de sua Avo, mulher de seu Avou Diogo Roiz Rebelo n.o 12.

Primo do Pay.

102 § E Gabriel Touro o velho q sendo eu m.to moço conheci morar em Lx.a á Boa vista, junto á Praya, em huas cazas suas m.to grandes e minha May hia a sua caza m.tas vezes, era primo de meu Pay pella parte de minha Avo Mecia Godinha e foy grd.e Capitao na India cujo neto, ou Bisneto he Thomas Pinto de Moraes.

103 Simao

103 § Simão Soares de Carvalho, q̃ foy do Conselho da Fazenda, e
Dezor. do Paço, me dezia m.tas vezes a razão de parentesco, q̃ tinha co-
migo, com meus Irmãos p.la parte de minha Avo Mecia Godinha
e q̃ se prezava m.to de ser nosso parente, e o tinha em grande honra

Parente p.la Avo Me-
cia God.

104 § Luis Touro da Fonceca, cuja filha casou com Ant.o de Oli-
veyra Cogominho de Viana, era primo de meu Pay: era m.to rico, e mor-
reo na guerra de El Rey D. Sebastião: e

Primo do Pay

105 Bras Fragozo Corregedor q̃ foy da Corte e Crime:, era primo
de meu Pay pella parte de minha Avo Mecia Godinha. E

Primo do Pay

106 Ant.o da Cunha Dez.or do Paço era nosso primo 2.o genro
de Bras Fragozo, cujo filho he

Primo 2.o

107 João da Cunha, era primo de meu Pay por via de minha
Avo. Era nosso primo

108 Bartholomeu Varela, Prior das Priôlas, e seu Irmão

Primos

109 Diogo Pereyra Cogominho q̃ veyo por Corregedor de Evora, neto
de Rodrigo de Vilalobos, e Vasconcelos.

No principio se trata deste
Rodrigo

110 § E Belchior de Carvalho, Escrivão da Casa da India, era nosso
primo, Pay de

111 Vicente de Carvalho, q̃ hoje he Escrivão da Casa da India: eu
servi o d.o Off.o nove annos estando servindo de Thezoureyro da Casa q̃
deyxey de servir por esse respeito, athe q̃ Vicente de Carvalho teve idade
para servir.

Este Belchior de Carvalho
he f.o de Fernão Velho q̃ he acho
enterrado com sua m.er na Igr.a da
Graça de Lx.a com letreyro na
sepultura: e foy casado este
Belchior com D. Joanna Loba-
ta, Irmaã de D. Lourença
casada com Miguel Godinho
Cabral de q̃ (?) vem os Talesmas (?)
e Vicente de Ruelas (?)

E meu Irmão Miguel Godinho foy casado com D. Lourença Loba-
ta, Irmaã de D. Joanna Lobata, m.er de Belchior de Carvalho.

O 4.o Avo do Conde de Sando-
mil ou 5. era tambem Bel-
chior de Carvalho Escrivão da
Casa da India; mas tem ou-
tra m.er e f.o D. Ignes; e podia
ser q̃ casasse este Belchior
duas vezes: ele primeiro era
me.

112 Jeronimo Godinho

113 João Mendes Godinho, q̃ hoje he vivo, e f.o de

114 Manoel Godinho, q̃ moravão em Setuval, erão nossos parentes
e a mulher de Jorge de Cabido, q̃ eu conheci, era Irmaã dos ditos
q̃ se chamava

115 D. Violante Tavares de Soura.

Esta D. Violante não se cha-
mava Fran.co Cabral.

Jorge de Cabedo foy Dez.or do Paço. e

116 Filippa Godinha, q̃ foy sogra de Fernão Gomes da Gama Escrivão
da Casa da India, era m.to parente de meu Pay: e tambem era
seu Neto

Fernão Gomes foy bisavo
de Sebastião Xavier da Ga-
ma Lobo Escrivão da Fa-
zenda.

117 Jorge de Barros q̃ herdou o morgado de D. Luiza de Barros

118 §. E Ant.o da Motta de Almada era tambem filho de Fili-
pa Godinha: e era meu parente pela mesma via: e ambos servi-
mos de Escrivães da Casa da India: elle por Fernão Gomes da Ga-
ma athe q̃ teve idade, q̃ era seu sobrinho, f.o de sua Irmaã. eu
por Vicente Carvalho athe q̃ foy capaz.

114 Notta de Godinhos se
diz = André = q̃ poderia
ser equivocação.

119 Ant.o Godinho Dez.or da Casa da Supplicação, era nosso paren-
te, q̃ eu conheci, e conversey andando em Coimbra, era n.al da Fron-
teyra. e Pay de

Parentes

120 Carlos Cardozo Godinho, q̃ tambem foy Dez.or

120 V.e de Godinhos.

121 Estevão

Parentes

121 E Estevaõ Ribeyro, q̃ foy Mestre do Duque de Bragança, e seu Irmaõ

122 Fran.co Ribr.o, Arcediago de Fonte Arcada com q̃ faley m.tas vezes me disse q̃ era noso parente.

Parentes

123 E Diogo Lopes Leytaõ, q̃ foy Provedor dos Contos, era noso parente, e seus filhos

124 Fran.co Leytaõ, e

125 Simaõ Leytaõ de Brito, q̃ ambos saõ Contadores dos Contos, mas naõ sey, se he pela parte de minha Avo Mecia Godinha, se pela de meu Avo Pero Lopes Rebelo. He noso parente pela parte de minha Avo Mecia Godinha

126 Luis de Vilalobos morador em Evora Pay de

127 Jacinto de Vasconcelos de Vilalobos, q̃ casou com Filippa Pereyra Cogominho sua prima.

Primo do Pay

128 S. Manoel Pegas de Beja era primo de meu Pay: e a mim me lembra, sendo moço, vir a casa de meu Pay: o qual era m.to rico, e tinha grande casa de Gente. E seu Irmaõ

129 Joaõ Boccarro Pegas conheci, e fuy seu amigo: e conheci a

130 Cosme Barradas de Beja, q̃ era noso parente, e foy grande soldado, e capitaõ em tempo de El Rey D. Sebastiaõ: E estes, e outros m.tos de Beja, Alemtejo, q̃ me naõ lembra os nomes, eraõ nosos parentes por parte de minha Avo Mecia Godinha: a qual tinha huãs casas em Viana grandes, e boãs: e eraõ as melhores q̃ naquelle tempo havia em Viana de Alemtejo: porq̃ El Rey D. Joaõ 3.o escreveo hua carta a meu Avou Pero Lopes Rebelo, em q̃ diz = q̃ porquanto na Villa de Alvito, aonde elle estava, naõ havia casas p.a apousentar o Bispo de Lamego, e seu amado Primo, e seu Cappellaõ mór: e na Villa de Viana naõ havia outras, senaõ aonde El Rey tinha pousado, lhe agradeceria m.to quere-las dar p.a pousar = E foy feyta esta carta a quatro de outubro de mil quinhentos trinta e hu annos: a qual carta propria tenho em meu poder.

Agora direy dos parentes, q̃ temos por parte de minha May Elvira Cabral, e de meu Avou Jorge Cabral de Moraes: e de minha Avo Maria Pimenta

Pay de Elvira Cabral

Minha May se chamava Elvira Cabral, foy filha de Jorge Cabral de Moraes, e de Maria Pimenta: meu Avou Jorge Cabral de Moraes: foy f.o de Alvaro de Quadros: e de Ignes Fernandes Cabral. Alvaro de Quadros meu Bisavou, ouvi dizer a minha May, e a meus Irmaos, q̃ era hu fidalgo n.al do Porto: e q̃ vindo a Lx.a a livrarse de m.tos crimes, q̃ tinha feyto, El Rey o mandou ficar na Corte por ser m.to revoltoso, e ter delle m.tas queyxas: e andando em Lx.a hia m.tas vezes ao Mosteyro de Santos, onde

tinha hua

tinha hua parenta no d.º Mosteyro, onde estava Recolhida minha Bis-
avô Ignez Fernandes Cabral, Irmaã e filha dos Senhores de Belmon-
te; como costumaõ recolherse as mulheres fidalgas: e meu Bisavô
Alvaro de Guadros por via de sua parenta q̃ tambem estava recolhi-
da no d.º Mosteyro, casou com minha Bisavo Ignez Fez Ca-
bral: e sua May q̃ era viva, naõ tomou a bem o d.º casam.to e vi-
veo poucos annos depois delle: e naõ tive mais filho q̃ a meu Avou
Jorge Cabral.

Alvaro de Guadros casa de com Igns Fez Cabral f.ª dos Snrs de Belmonte, Bisavos de Fran.co Cabral.

E vendose meu Bisavou Alvaro de Guadros viuvo, sentio a mor-
te de sua mulher de modo, q̃ naõ quis tornar a casar, e se fez clerigo:
estimou El Rey tanto de o ver assim por estar quieto de condiçaõ, e na
terceira q̃ tinha, q̃ lhe deu a Igr.ª de S. Pedro de Sintra, q̃ rende
seis centos mil reis, e he do Padroado de El Rey, em q̃ viveo m.tos an-
nos, e comprou m.ta fazenda, q̃ ficou a meu Avou Jorge Cabral
de Moraes. E como meu Bisavou era Clerigo, mandou estu-
dar a meu Avou, e foy Dez.or dos Aggr.os da Casa da Supplicaçaõ,
e Chanceler da mesma, como foy meu Irmaõ Jeronimo Cabral; e
Jorge de Cabedo, e Ant.º da Gama Desembg.res do Paço nos livros
q̃ fizeraõ alegaõ m.tas vezes com meu Avou Jorge Cabral, o qual
foy estudar a Pariz por ordem de El Rey, como entaõ faziaõ os Reys,
a os homens fidalgos, e de tanta honra, e naõ como agora. E assim
diz o P.e Mestre Simaõ, fundador da ordem da Companhia de
Jesus de Portugal q̃ era primo ou Tio de meu Pay Gaspar Lopes
Godinho pl.ª parte da Beyra, q̃ El Rey o mandara estudar á Cidade
de Pariz em França: e se verefica ser verdade q̃ no Livro q̃ o Padre
Joaõ de Lucena da Companhia de Jesus fez de S. Fran.co Xavier
Companheyro do P.e M.e Simaõ diz q̃ q.do Santo Ignacio de Loyola
foy a Pariz, andava estudando o P.e M.e Simaõ e o levou dali por
Companheyro.

Alvaro de Guadros Prior de S. Pedro de Sintra

O P.e Simaõ primo ou Tio de Gaspar Lopes God.º

este P. Simão diz a deducão chronologica p. 1.ª na introducão previa f. 1: § 1. era filho de hum çapateiro da Villa de Bouzella na Provincia da Beira=

Quem escreveo estas memorias responde á cotta acima Conheceo este Eu Capitaõ de Infantaria q̃ tem o habito de Christo q̃ o tomou sem dispensa por q̃ naõ tinha me[...]

Parentes por p.te de Alvaro de Guadros

Carrica; e tem hu Irmaõ inteyro q̃ he çapateyro existia cointro no anno de 1763; e destes se poderaõ contar m.tos Esta resposta naõ he p.a desculpar se f. lembrar q̃ m.tas vezes succede

Temos por parentes por parte de meu Bisavou Alvaro de Gua-
dros os

131 Guadros e o

132 Bispo da Guarda D. Manoel de Guadros q̃ eu conheci, e se da-
va por m.to nosso parente.

133 § E Fernando de Magalhaes Dez.or do Paço, q̃ foy p.te o Conselho
de Castella, me disse algũas vezes, q̃ as razoes q̃ tinha com nosco, era por
via do mesmo Bispo seu Tio. E sendo eu moço me lembra ir
m.tas vezes a Sintra a Casa de meu Tio

134 Gaspar Cabral, q̃ era Irmaõ de minha May Elvira Cabral; e
tinha tres Quintas por baixo de Sintra, fora outra m.ta fazenda, e Casas
de Morgado: e me lembra haver entaõ huãs pessoas, homens, e mulhe-
res, q̃ se chamavaõ Guadros, e eraõ m.to nossos parentes.

Gaspar Cabral Irmaõ de Elvira Cabral

135. E por parte de minha Bisavo Ignez Fernandes Cabral, temos
por parentes os Cabrais da Casa de Belmonte:

136 o Conde

133 O Conde D. Estevaõ de Faro nos teve sempre por parentes, e nos tratava por tais a meus Irmaõs Jeronimo Cabral de Moraes, e Miguel Godinho Cabral, e a mim: e com particular amizade: porque sua Avó May de sua May

Tia da Bisavó

134 D. Luiza Cabral que era mulher de Joaõ Alvares de Caminha era Tia, Irmaã do Pay, ou May de minha Bisavó Ignes Fernandes Cabral, porque alem do parentesco, era m.to a amizade que havia entre Joaõ Alvares Caminha o velho, e meu Avou Jorge Cabral: e digo que minha Bisavó Ignes Fer.z Cabral era Tia de

135 Izabel Cabral mulher de Joaõ Alvares de Caminha o velho.

Maria Pimenta m.er de Jorge Cabral.

Minha Avó Maria Pimenta, mulher de meu Avou Jorge Cabral, o qual sendo fidalgo, e Dez.or dos Aggr.os da Caza da Supplicaçaõ, nunca a tal minha Avó sendo tambem fidalga, quiz usar de Dom.

M.a Pimenta f.a de Estevaõ Pimenta e de M.a Pinta &.a

Era minha Avó Maria Pimenta filha de Estevaõ Pimenta e de Maria Pinta: e Estevaõ Pimenta era filho de Pedro Affonso do Avelar, fidalgos naquelle tempo de grande caza: como dizer a meus Avós, e a meus Irmaõs que Pedro Affonso do Avelar vivia em huã sua quinta da banda de Alem, a que chamavaõ dos Fidalgos: que tinha dez, ou onze filhos todos homens: e quando passava por alli ElRey D. Joaõ 2.o e D. Affonso 5.o seu Pay. Sahiaõ todos o Pay e os filhos a cavallo a acompanhallo: o que ElRey festejava m.to, e lhes fazia m.tas merces.

M.a Pimenta teve tres Irmaõs Matheus; hu' D. Gonçalo Pimenta; mayor H.o de Avelar la vorida de Primo, e Morgado de Torres Novas

E foraõ Netos de Pedro Aff.o do Avelar tres Mattheus: como dizer a minha May, e a meus Irmaõs que estes Mattheus, eraõ Irmaõs de minha Avó M.a Pimenta: e hu' delles foy

136 D. Gonçalo Pimenta que foy Prior do Crato, cujo neto foy

137 D. Fran.co Pimenta, nosso primo, grande amigo de meus Irmaõs e meu: seu filho he

138 D. Diogo Pimenta que hoje he vivo, e tem hu' morgado grande em Torres Novas: e huã Irmaã de D. Diogo Pimenta cazou com

A mulher deste Pedro de Sá e Menezes, Irmaã de D. Diogo Pimenta se chamou D. Leonor Pimenta do Avelar em seu tt.o § 11 n.o 27

139 Pedro de Sá e Menezes, fidalgo rico, de quem ficaraõ filhos; e me lembra que sendo eu moço, quiz ir p.a Malta, e meus Irmaõs naõ quizeraõ, nem minha May, dizendo que lhe tinhaõ morrido la m.tos Tios eraõ queriaõ que eu fosse tambem la morrer.

Parente Fernaõ Cabral

140 E Fernaõ Cabral Dez.or do Paço me disse m.tas vezes a razaõ de parentesco que tinha comigo, e com meus Irmaõs, com que m.to sempre teve huã particular amizade.

E assim eraõ nossos parentes por parte de meu Avou Jorge Cabral

Parentes

141 Nuno Fer.z Cabral Pay de

142 Fernaõ Cabral, que morreo sem cazar, e de seu Irmaõ

143 Fran.co Cabral que he vivo, e herdou a Caza de Belmonte: e D. Alvaro de Souza Capitaõ da Guarda, e sua Irmaã D. Filipa mulher de Fran.co de Sanpayo, eraõ particulares amigos de meus Irmaõs.

Parentes

144 S. Jorge Cabral Padre da Comp.a bem conhecido por letras, e authoridade que vive em S. Roque, he m.to nosso parente como elle me tem dito.

Parente

145 S. Fran.co Carneyro Dezembg.or do Paço, me disse m.tas vezes que era m.to nosso

m.to nosso parente, de q̃ se honrava m.to

146 Fran.co de Sousa Pereyra, fidalgo bem conhecido capitão da Ilha da Madeyra, fomos casados ambos com duas Irmaãs, cuja minha filha he D. Elvira de Jesus freyra no Convento de Viana do Alemtejo; e me disse m.tas vezes o parentesco q̃ tinhamos com o fidalgo — D. Elvira f.a da prim.ra mulher

147 Diogo Cabral q̃ fora casar á Ilha da Madeyra.

148 S.r D. Belchior de Teyve, conselheyro, q̃ foy m.tos annos do Conselho da fazenda se prezava m.to de ser nosso parente p.la mesma via de Diogo Cabral da Ilha da Madeyra: E eu vi hua carta de D. Belchior p.a meu Irmão Jeronimo Cabral, em q̃ lhe dezia, q̃ os mais honrados parentes q̃ tinha, e de q̃ mais se prezava era elle e seus Irmaõs.

E tendo eu hu Requerim.to de m.ta importancia quando D. Belchior de Teyve era vivo, e Conselheyro da fazenda, a parte q̃ tinha contra mim, q̃ não nomeyo, indo falar a D. Belchior de Teyve, lhe respondeo = q̃ não falasse mais no negocio, pois Sua Mag.de havia por bem, q̃ a Fran.co Cabral se lhe fizesse aquella mercê ainda muy avantejada; e se lembrava q̃ Fran.co Cabral, e seus Irmãos erão os parentes, de q̃ mais se honrava.

E me lembra m.to bem q̃

149 Pedro Bentes Cabral era filho de

150 Ruy Cabral de Moraes instituidor do Morgado chamado de Santa Catharina na villa de Estremoz; o qual era m.to conhecido no termo de Almada, onde tinha hua Quinta m.to grande, indo p.a o Seixal; e outra m.ta fazenda de casas em Lisboa, e nas Lizirias de Santarem m.tos moyos de renda: o qual casou com Guiomar Bentes, de quem nasceo Pedro Bentes Cabral: e como digo me lembra estando com meu Pay, e May, na Quinta, á qual vinha m.tas vezes o D. Pedro Bentes Cabral a ver minha May: e porq̃ era já velho, quando se despedia dava hua carreyra no cavalo, e dezia = Senhora prima ainda q̃ sou velho, corro como moço = isto servirá p.a o q̃ disser adiante. — Pedro Bentes filho de Ruy Cabral instituidor do Morgado de S. Catharina.

Pedro Bentes Cabral era hu grande fidalgo, teve filhos machos, q̃ eu não conheci; e hua filha q̃ se chamava

151 D. Guiomar Cabral, q̃ eu conheci. Os filhos, morrerão alguns ethicos, segundo ouvi dizer; e dous q̃ forão com ElRey D. Sebastião a Affrica, morrerão na Batalha; por cujo respeito deu ElRey D. Filippe quando veyo a este Reyno hua boa Comenda a D. Christovão de Noronha o Codorno q̃ tambem foy captivo na d.ta Jornada, o qual era filho do Conde de Odemira: e casou com D. Guiomar Cabral f.a de Pedro Bentes Cabral, e tia de Catharina Cardoza Cabral: e herdou toda a fazenda de Pedro Bentes Cabral, e não tiverão filhos.

E por

E por nad ter filhos D. Guiomar Cabral, veyo o Morgado de Santa Catharina de Estremos, a q̃ chamaõ tambem dos Cabrais, a hũa Neta de Pedro Bentes Cabral, q̃ se chamava

Leonor Vieyra mulher de Pedro Bentes

152 Gracia Cabral, q̃ eu conheci, q̃ casou com Diogo Vieyra sobrinho da mulher de Pedro Bentes Cabral Leonor Vieyra: o qual he hoje vivo em Estremos.

A filha de Gracia Cabral era D. Guiomar

E o d.º Diogo Vieyra teve hũa filha da d.ª Gracia Cabral: e depois de viuvo, casou segunda vez com D. Luiza de Souza, de quem nad teve filhos: e a filha de Gracia Cabral, q̃ herdou o d.º Morgado de Santa Catharina casou com Ruy de Brito Falcaõ, fidalgo bem conhecido. o qual sendo casado, ha nove ou dez annos nad tem filhos desta mulher

1633

153 D. Guiomar Cabral. f.ª da d.ª Gracia Cabral, e de Diogo Vieyra.
Este anno passado de 1633 indo a Estremos

Gaspar da Costa Godinho, f.º de Bras Godinho primo de Fran.co Cabral

154 Gaspar da Costa Godinho. f.º de Bras Godinho meu Primo, morador em Viana de Alentejo. o qual Gaspar Godinho da Costa, he casado com hũa sobrinha do dito Diogo Vieyra. f.ª de sua Irmaã chamada

M.ª de Moraes

Parente

155 Maria de Moraes f.ª de Catharina Cardoza Cabral de Moraes e de seu marido Fran.co de Moraes: E indo a Estremos foy hospede do d.º Diogo Vieyra, e me disse q̃ sempre q̃ sempre ouvira dizer, q̃ era parente de Pedro Bentes Cabral.

Diogo de Miranda parente f.º de Simad de Miranda

156 q̃ Diogo de Miranda Deam q̃ foy da Sé de Evora, me dezia q̃ era m.to nosso parente por parte de sua May: eu conheci seu Pay Simaõ de Miranda, o qual era Camareyro môr do Cardial D. Henrique q̃ foy Rey de Portugal: e me lembra vir m.tas vezes o d.º Simaõ de Miranda a caza de meu Pay, com q̃m alem do parentesco, tinha hũa particular amizade.

Fran.co Barreto de Menezes parente

Era nosso parente pela mesma parte
157 Fran.co Barreto de Menezes, eu fuy seu compadre de hũ filho Macho q̃ foy f.º o Governo de S. Thomé, onde faleceo.

Parente por parte da Avó M.ª Pimenta, f.ª de Estevaõ Pimenta e de M.ª Pinta, f.ª de Gonçalo Pinto Dez.or do Paço

158 S. e Fernad Martins Mascarenhas de Almada fidalgo bem conhecido em Lx.ª me disse m.tas vezes as razoes do parentesco. q̃ tinha comigo, e com meus Irmaõs de q̃ m.to se prezava p.la parte de minha Avó M.ª Pimenta: a qual era f.ª de Estevaõ Pimenta e Maria Pinta. a qual era filha de Gonçalo Pinto q̃ foy Dez.or do Paço.

Primo 2.º de Joana Pinta

E por esta parte de minha Bisavó Maria Pinta, era prima com Irmaã de minha May
159 Joanna Pinta, q̃ foy mulher de Salvador de Medeyros. Copeyro do Cardeal D. Henrique q̃ foy Rey deste Reyno: e hũa filha de Joanna Pinta
160 D. Fran.ca casou com Alexandre Coelho. q̃ ja disse outra vez, e deste casam.to houve
161 Rafael Coelho, e outros. q̃ eraõ Netos de Joanna Pinta

prima com

prima com Irmaã de minha May

E são nossos parentes os do Avelar Veygas. Parentes

162 Simaõ da Veyga

163 Diogo da Veyga

164 E Crystaõ Vaz da Veyga Fidalgos bem conhecidos, e grandes Capitaes; e todos assim machos, como femeas, visitavaõ mtas vezes a minha May, e a meus Irmaõs, como parentes muy chegados.

165 E a May de Antº Pereyra do Avelar he mtª nossa parenta por parte de minha May dos Veygas, e dos Avelares. Parenta

E ouvi dizer a minha May, q sendo pequena estivera na quinta dos Fidalgos, alem de Alemquer, de ria ella. q

166 Martim Affonso Coelho, cujo seu Pay foy casado com hua Tia de minha May Elvira Cabral; e foy mtº o parentesco, e amizade; pois a levaraõ a estar tanto tempo fora da casa de seu Pay Jorge Cabral de Moraes. Tia da May

167 Egas Coelho Senhor da Quinta dos Fidalgos, me disse mtas vezes a mtª razaõ de parentesco q tinha comigo, e meus Irmaõs, e me parece q esta Quinta dos Fidalgos foy de Parente

168 Pedro Affonso do Avelar.

E por parte de minha May Elvira Cabral, era nosso Primo

169 Pedro Vaz Pinto, e seus Irmaõs q naõ casaraõ; e sua parenda velho a Joanna Pinta, q era prima com Irmaã de minha May. Primo

E he meu Primo

170 Domingos Pinto, q vive em hua Quinta mto grande, onde eu estive mtas vezes com elle no caminho da Charnecha; e pela mesma parte era nosso parente Parente

171 Antº do Couto, o qual era letrado, naõ quiz servir a El Rey, posto q o despachavaõ, nem quiz casar: teve hu filho natural, q meteo frade do Carmo de Lxª grande letrado

172 Fr. Ambrosio do Couto: foy Prior em Evora, e em Moura

173 S. Gregorio Mendes do Rio era hu Fidalgo mto rico: foy casado com hua prima de minha May: cuja filha

174 D. Leonor Cabral q eu conheci casou com Affonso de Saldanha o da Chamusca, naõ teve filhos. e sempre entre nos houve hua grande amizade.

175 S. A mulher de Manoel da Fonceca fº de Diogo da Fonceca Dezor do Paço, e do Conselho de Castela, era mto nossa parenta por parte de minha May Elvira Cabral. Parenta

176 S. Manoel Pays da Veyga q eu conheci, e seu Irmaõ

177 Gaspar de Mello q foy hua, ou duas vezes Capitaõ de Malaca eraõ nossos parentes, grandes soldados, e Capitaes na India.

Era

Primo

178 §. Era nosso primo Nuno da Fonceca Cabral, corregedor da corte, e crime, em edise m.to serij, q seu Bisavoo fora Malter, Irmaõ de D. Gonçalo Pimenta, Prior q foy do Crato, e ambos Irmaõs de minha Avó Maria Pimenta. E o Bisneto de Nuno da Fonceca tem a Comenda de Malta em Abrantes: e me dezia Nuno da Fonceca q ainda q era nosso parente por bastardia, se prezava m.to de o ser, e era a mayor honra q tinha.

D. Gonçalo Pimenta Prior do Crato e Irmaõ de outro Malter, e de M.a Pimenta

Meu Avoo Jorge Cabral teve quatro filhos machos, e duas filhas femeas q eraõ

Mãy, Primos

179 Minha Mãy Elvira Cabral, e outra q se chamou

180 Isabel de Abreu, q teve dous filhos q eraõ

181 Gaspar Cabral, e era o mays velho o outro se chamaria

182 Ant.o Cabral de Moraes, q morreo solteyro: mas tinha já servido a El Rey em companhia de

183 Simaõ da Veyga seu Tio, sendo Capitaõ mór das Armadas de Portugal

Gaspar Cabral de Moraes Irmaõ de Elvira Cabral.

184 § Meu Tio Gaspar Cabral de Moraes, q era Irmaõ de minha Mãy casou em Sintra m.to rico: tinha tres Quintas m.to grandes e hũ morgado a q se chamaõ Campores: teve meu Tio Gaspar Cabral de Moraes dous filhos, e tres filhas com q.m todos nos creamos: Hũ filho de meu Tio Gaspar Cabral q se chamava

Primo Mathias Cabral

185 Mathias Cabral de Moraes so casou; e duas filhas casaraõ. Hũa com Luis de Brito, outra com Ant.o de Rezende, q tinha hũ morgado grande, e com Mercieyras na Sé de Lx.a cujo filho he

Sobrinhos

186 Fernaõ Martins, q mora em Sintra, e seu filho morgado

187 Fran.co de Rezende: e destes filhos de meu Tio Gaspar Cabral de Moraes ha m.ta geraçaõ em Sintra

Mathias Cabral de Moraes meu primo com Irmaõ f.o do d.o meu Tio casou, e teve m.tos filhos machos, quatro foraõ p.a a India servir a El Rey, e todos la morreraõ: o mays velho se chamava

188 Simaõ Cabral de Moraes, era morgado, casou e vivéo pouco tempo teve hũa filha

Outro filho de meu primo, Irmaõ de Mathias Cabral o mays moço de todos se chamava

189 Fran.co Cabral he casado em Sintra: e naõ tem filhos: hũa Irmaã sua he casada com Fran.co de Rezende q por morte de seu Pay Fernaõ Martins, herdou hũ morgado m.to grande, e lhe fora a Quinta em q vive, q foy de meu Tio Gaspar Cabral de Moraes, q he hũ condado; Fran.co de Rezende he Bisneto de meu Tio Gaspar Cabral, sua ~~filha~~ mulher he neta do d.o meu Tio: e assim fica ella sendo Tia de seu marido, prima com Irmaã de seu Pay Fran.co de Rezende.

Meu Tio Gaspar Cabral de Moraes servio a El Rey em m.tas jornadas, sendo moço mas depois q casou ainda em vida de meu Avoo Jorge Cabral de Moraes, se recolheo em Sintra na sua fazenda, e naõ quiz mays servir a El Rey.

Minha

Minha filha D. Maria Cabral de Moraes esta he a geração, e parentes que tendes por parte de meu Pay, e de minha May, que eu ouvi dizer m.tas vezes a minha May Elvira Cabral, e a meus Irmãos Jeronimo Cabral de Moraes e Miguel Godinho Cabral. porque tudo isto he verdade: e a nossa geração em toda a parte he tão conhecida, como todos sabem: vos podereis viver confiada que ninguem la em Portugal melhor que vos. por certo que vos falo verdade. Gonçalo de Sousa Juiz dos feytos de El Rey. que servio de Contador môr me disse tratando da nossa geração que toda era hua, ninguem em Portugal era melhor excepto El Rey e o Duque de Bragança: e com m.ta confiança podeis nomear vossos parentes. que todos servirão na guerra e na paz aos Reys de Portugal em officios e cargos de m.ta honra e confiança. E quanto forem mays atras mays nobres e illustres forão. Isto he pera que os descendentes de vos saberem donde procedem; e os parentes que tiverão. que m.tos homens em m.to Illustres ha. que não sabem donde erão naturaes, nem de que geração seus antepassados.

E porque não pareça, que so m.te da minha geração falo, quero tambem dizer de vossa May. que he m.to antigua, e nobre, como se ve, e convidizer a m.tas pessoas antiguas, e honradas.

Ascendencia de D. Maria Pereyra mulher de Fran.co Cabral Godinho de Moraes: escrita tambem por este mesmo.

Diogo Dias Pereyra o velho Avo de vossa May, não acho o nome de seu Pay, e May por vir da Beyra, donde vierão todas as geraçoes Nobres, e honradas de Portugal; porque era parente m.to chegado de | Diogo Dias Pereyra Avo de D. M.a Cabral

1 Rodrigo de Abreu, que era hu fidalgo da Beyra m.to chegado em parentesco de meu Avo Pedro Lopes Rebelo, como digo atras que foy o que se achou no ajuste do casam.to de meu Pay, e May. &c.

E ouvi dizer que Diogo Dias Pereyra o velho servira m.tos annos nas guerras de Affrica: na tomada de Tunes na Armada de Portugal, aonde foy o Infante D. Luiz Irmão de El Rey D. João 3.º: e foy por capitão môr desta Armada Ant.o de Saldanha o velho. Diogo Dias Pereyra levou quatro centos homens á sua custa, e charamelas suas que tinha sempre em sua casa, como homem m.to rico que era, e tinha grande casa de gente.

O d.º Diogo Dias Pereyra foy depois da morte de El Rey D. Manoel da casa do Mestre de Santiago, de Aviz D. Jorge filho bastardo de El Rey D. João 2.º; e o d.º Diogo Dias Pereyra era m.to parente de

2 Rodrigo de Abreu fidalgo m.to rico da casa do Mestre. e era Tio de meu Pay Gaspar Lopes Godinho.

E ficou Rodrigo de Abreu por morte de Diogo Dias Pereyra, como seu parente, que era tão chegado por tutor de seus filhos

3 João Lopes Pereyra Pay de vossa May | sogro de Fran.co Cabral

4 D. Maria Pereyra: e pousava Rodrigo de Abreu nas suas casas grandes no Castelo, defronte do Marques de Castelo Rodrigo.

E ouvi

E ouvi dizer, q̃ o S.r Diogo Dias Pereyra fora por Capitaõ mór ás Minas, donde veyo m.to rico, e trouxeram oyro q̃ naquelle tempo era infinito, q̃ agora o Levaõ os Holandezes, e minha m.ta fazenda: e a Quinta da banda de Alem tudo de sua parede p.a dentro q̃ dava mais de cem pipas de vinho, e dous moinhos q̃ elle fez, dos quais eu tenho Eu a sua Quinta em Torroyos em.to Casas em Nossa Senhora do Cabo, em.tas Casas em Lx.a: e assim como era taõ rico tinha grande casa de Gente.

Maria da Gaya muller de Ioaõ Lopes Pereyra

Estando Ioaõ Lopes Pereyra, f.o do S.r Diogo Dias Pereyra em casa de seu Tio Rodrigo de Abreu, q̃ era seu Tutor, casou com Maria da Gaya, a qual era filha de Manoel da Gaya; este era natural do Porto, tinha Naus suas q̃ iaõ a S. Thomé, Angôla, e outros Portos: e tambem andavaõ de guerra, como costumaõ os de Viana de Caminha, e do Porto: elle tomaraõ em Lx.a sua nau grande q̃ do El Rey D. Sebastiaõ começou a Reynar p.a andar de guerra: e elle veyo a Lx.a a requerir, e casou entaõ a sua filha Maria da Gaya com Pantaliaõ Thomé Pereyra natural tambem do Porto; grande Soldado, e Capitaõ q̃ foy de hu navio de guerra do Porto, e depois em Lx.a da Armada, em q̃ tambem era Capitaõ Ioaõ Roiz Roxo, q̃ chegou a ser Capitaõ mór da Armada.

Luis da Gaya filho

Casou Pantaliaõ Thomé Pereyra com Maria da Gaya, de q̃m houve

5 Luis da Gaya q̃ casou com Magdalena de Moura, f.a de Balthazar Arthur, e de Catharina Saulada, gente nobilissima, o qual foy captivo na Batalha de El Rey D. Sebastiaõ.

De Luis da Gaya saõ filhos

6 Manoel da Gaya

7 Balthazar da Gaya

8 Catharina de Moura

9 Maria da Gaya muller de Luis Pinto de Mattos, f.o de Diogo Pinto Comendador da ordem de Santiago, bem nobre de geraçaõ q̃ eu conheci.

Depois da morte de Pantaliaõ Thomé Pereyra; casou Ioaõ Lopes Pereyra com Maria da Gaya, de quem houve vossa May, q̃ foy a primeyra; e

10 Diogo Dias Pereyra, e

Ieronimo Pereyra, q̃ morreo estando despachado: com.do Diogo Dias Pereyra casou.

Minha filha D. Maria, ja q̃ vos dey esta Lembrança de q̃m foraõ vossos Avôs, quero tambem dizer-vos as sepulturas q̃ temos p.a nos enterrarmos; e para mandares dizer Missas pelas Almas de vossos Avôs, de cujos foraõ as fazendas q̃ tendes: e tambem pela Alma de D. Antonia da Costa minha primeyra muller, e May de vossa Irmaã Elvira de Peres; pois comeis a sua fazenda.

D. Ant.a da Costa prim.a muller de Fran.co Cabral, May de Elvira de Peres.

Noticia

Noticia das Sepulturas.

As Sepulturas saõ em Viana de Alemtejo huã cappella na Igreja Matriz entrando pella porta principal á maõ esquerda, q̃ tem Missas, e outras obrigaçoẽs, aqual instituio Diogo Godinho q̃ era Irmaõ de minha Avó Mecia Godinho; e tem letreyro no mesmo Altar, em boa renda q̃ possue a cappella q̃ foy de minha Avó Mecia Godinha, e depois de meu Pay Gaspar Lopes Godinho; e por sua morte de meu Irmaõ Jeronimo Cabral; e elle a deu em sua vida a seu filho Gaspar Lopes Godinho; e hoje a possue seu filho Miguel Godinho q̃ mora na dita Villa de Viana.

Diogo Godinho Irmaõ de Mecia Godinho instituio a cappella q̃ possuio a dita Mecia Godinho, e depois seu f.º Gaspar Lopes Godinho, e depois Jeronimo Cabral, e elle a deu em sua vida a seu f.º Gaspar Lopes God.º e possue ao f.º Miguel Godinho, e por q̃ se acabou esta linha toca a Ignacio Joseph x.er q̃ he descendente de huã Irmaã de Jeronimo Cabral.

E na mesma Villa de Viana na Igreja da Misericordia está huã sepultura de meu Bisavou Bras Luis de Vilalobos, aqual tem todas as quartas fr.as huã Missa Cantada, e outras obrigaçoẽs; e na mesma Villa no Convento dos frades; a cappella mor he de minha Irmãa Luiza Cabral de Moraes q̃ era a may velha de todos, e foi a da cappella q̃ comprou aos frades; e lhes deyxou ren... moyos de renda; em aqual ella jas enterrada, e seu marido Affonso Mendes Godinho q̃ era nosso primo segundo por parte de minha Avó Mecia Godinha

Luiza Cabral Irmaã de Fran.co Cabral cazada com Aff.o Mendes Godinho Irmaõ de Mecia Godinho.

E em Saõ Fran.co de Lx.a temos huã sepultura, entrando pella porta travessa no meyo da Igr.a por cima da pia de agoabenta q̃ está nella enterrado meu Avó Pedro Lopes da Gaya, q̃ assim o diz o letreyro; e nesta mesma sepultura se mandou enterrar meu Irmaõ Miguel Cabral de Moraes, e q̃ lhe disessem cada semana huã Missa; e pellos Santos hu off.o com Missa Cantada. Podo ... he do q̃ seguinte, q̃ o q̃ aqui pertence a este he = e minha Avó Mecia Godinho, e meu Pay Gaspar Lopes Godinho, e minha May Elvira Cabral de Moraes.

Fran.co Cabral lhe chama Pedro Lopes Rebelo

E na mesma Igr.a de S. Fran.co dentro da grade do cruzeyro defronte da cappella das Almas, está outra sepultura, em q̃ está enterrada minha Avó Maria Pimenta mulher de meu Avou Jorge Cabral de Moraes; e assim o diz o letreyro; e nesta mesma sepultura se mandou enterrar meu Irmaõ Miguel Cabral de Moraes; e q̃ lhe disessem cada semana huã Missa; e pelos Santos hu off.o com Missa Cantada

Enterra M.a Pimenta em S. Fran.co m.er de Jorge Cabral de Moraes e seu f.o Miguel Cabral

E em Sintra na Igr.a de S. Martinho á entrada da porta principal está huã sepultura em q̃ está enterrado meu Avou Jorge Cabral de Moraes; e assim o diz o letreyro da mesma.

E na banda de Alem termo de Almada, na Igr.a e freg.a de Nossa Senhora da Consolaçaõ de Arrentêla na cappella mór junto á porta da Sancrestia ha huã Sepultura em q̃ está enterrada Anna Godinha f.a de meu Avou, aqual foy cazada com hu fidalgo de Evora, chamado Ant.o Freyre, e morreo sem filhos. E na d.a Igr.a na cappella mór temos outra sepultura, em q̃ estaõ enterrados

Anna Godinha Irmaã f.a de Jorge Cabral cazada com Ant.o Fr.e

Diogo

Diogo Dias Pereyra Pay de Sogro. | Diogo Dias Pereyra Obvt.º, seu f.º Ioaõ Lopez Pereyra, e sua mulher M.ª da Gaya, Vossos Avos por parte de vossa May, a quem m.tas obrigaçoẽs devo.

Ascendentes da primeyra mulher

Casey a prim.ra vez com D. Ant.ª da Costa f.ª de Alvaro Jorge de Obidos, e de D. Maria da Costa: era Alvaro Jorge de Obidos f.º de Rodrigo de Obidos Pereyra, os quaes eraõ do Algarve de Nobilissima Familias, e grandes Cavaleyros em Africa, onde serviraõ aos Reys de Portugal, e tinhaõ sua Comenda na ordem de Christo: dessa familia eraõ

Parentes da prim.ra mulher de Fran.co Cabral.

1 Simaõ de Obidos Pereyra, q. està sepultado em hũ Carneyro seu na Igr.ª de Santiago de Torres Vedras, onde viveo e morreo, e foy Pay de
2 Bernardino de Sampayo Pereyra, quarto Avo do
3 Dezembarg.or Ant.º de Sampayo Cogominho q. tambem se lâ enterrou e foy sua filha
4 D. Filippa de Sampayo q. casou em Viana, e foy terceyra Avo deste dito Dezembargador.
5 § E Alvaro Jorge de Obidos, e seu Pay Rodrigo de Obidos Pereyra foraõ p.ª Lx.ª onde serviraõ na guerra grandes Cargos, e foy Auditor geral do Exercito, quando ElRey D. Sebastiaõ foy p.ª Africa onde morreo.

Primo de D. Ant.ª da Costa

6 § Conheci outro Ioaõ de Mello Pereyra fidalgo m.to rico tambem primo de minha mulher, q. morava em hũa sua Quinta m.to grande pello Rio de Sacavem acima.
7 § Alvaro Jorge de Obidos teve hũa Irmaã, q. casou com Fran.co de Sequeyra de Moiros: foy Capitaõ de Galeões em tempo de ElRey D. Sebastiaõ q. entaõ naõ eraõ senaõ pessoas de toda a satisfaçaõ.
8 §. Fran.co de Sequeyra teve hũ filho q. se chamou
9 Lopo de Sequeyra, q. morreo em Africa com ElRey D. Sebastiaõ, e hũa filha, q. se chamava
10 D. Leonor de Sequeyra, a qual casou com André Moreyra, e foy duas vezes á India, Capitaõ de Naus de viagem da India, q. eu conheci m.to bem.

Alvaro Jorge de Obidos foy casado com D. M.ª da Costa, a qual faleceo antes q. seu marido fosse p.ª Africa: era filha de

Ant.º Fer.z Cordovil sogro de Alvaro Jorge

11 Ant.º Fer.z Cordovil, e de Izabel Gonçalvez de Almeyda, q. ainda era viva q.do eu casey com sua Neta, mas intrevada e de m.ta virtude.

Ant.º Fer.z Cordovil foy gr.de soldado, servio na India m.tos annos e hũ filho seu, do mesmo nome morreo em Ormuz, sendo Capitaõ de Navios: tinha Ant.º Fer.z Cordovil hũa sobrinha

12 Mecia Cordovil, casou com hũ Dez.or dos Aggr.os Iuiz dos Feytos de ElRey da Caza da supplicaçaõ, naõ teve filhos.

Hũ Provedor dos Contos da Alfandega de ElRey q. se chamava Fran.co da Costa era primo da May de minha mulher: e teve somente hũa filha q. casou com D. Ioaõ de Lima, fidalgo q. tinha m.ta fazenda nos Coutos de Alcobaça.

Alvaro Jorge

Alvaro Jorge de Obidos, e sua mulher tiverão filhos

12 Rodrigo de Obidos Pereyra, q̃ foy p.ª India despachado com habito, e m.ᵗᵃ merce; morreo no caminho: teve outro filho — Filhos de Alvaro Jorge

13 João Alvarez Pereyra, q̃ foy p.ª a India, e voltou: e por lhe não darem despacho q̃ merecia, não quiz aceytar nada: deyxou o serviço, e casou m.ᵗᵒ rico, teve hũa filha, q̃ meteo freyra em S.ᵗᵃ Anna de Lx.ª: e a outra q̃ casou com Chrystovão de Azevedo Dez.ʳ dos Aggr.ᵒˢ q̃ morreo, e deyxou dous filhos: e depois tornou a casar com Ignacio Ferreyra, corregedor do Crime de Lx.ª f.ᵒ de Ant.ᵒ Ferr.ª Dez.ʳ da casa da Supplicação. Ant.ᵒ Ferr.ª era Irmão de Ignacio Fer.ª Dez.ʳ do Paço. — Casou com Chrystovão de Azevedo hũa filha de João Alz. aqual casou segunda vez com Ignacio Ferr.ª

Teve o d.ᵒ Alvaro Jorge de Obidos duas filhas

14 D. Izabel foy a mais velha, casou com Fran.ᶜᵒ de Souza Dez.ʳ f.ᵒ de Rodrigo de Souza Pereyra, q̃ era p.ᵗᵉ nosso parente por via de Diogo Cabral e era f.ᵒ de — Parente

15 Rodrigo de Souza Pereyra, muy conhecidos, e m.ᵗᵒ parentes do Conde da Feyra: foy casar à Ilha da Madeyra, e teve hũ filho, q̃ chamavão

16 Rodrigo de Souza com seu Avou, foy p.ª a India na companhia do Conde da Feyra, q̃ foy por Vice Rey, e la morreo.

Casou segunda vez com D. Maria Mascarenhas, de quem teve hũ filho

17 Manoel de Souza Mascarenhas, q̃ tem hũa Comenda na ordem de Christo, he casado com D. Marta de Mesquita, Irmãa da mulher de meu sobrinho

18 Ignacio Cabral. f.ᵒ de

19 D. Margarida de Mesquita. e do primeyro marido, antes q̃ casasse com meu Irmão Jeronimo Cabral. De D. Margarida teve o d.ᵒ meu Irmão hũ filho, q̃ se chama — Jeronimo Cabral casado com D. Margarida de Mesquita, e teve f.ᵒ Fran.ᶜᵒ Cabral.

20 Fran.ᶜᵒ Cabral o qual teve o prim.ʳᵒ despacho ouvidor de Setuval, e dali foy p.ª o Dezembargo do Paço.

Teve mais o d.ᵒ Alvaro Jorge de Obidos outra filha mais moça

21 D. Antonia da Costa, com q̃m eu casey, e della tive quatro filhas, e quatro filhos: as filhas meti todas freyras no Convento de Jesus de Vianna de Alentejo, em q̃ gastey m.ᵗᵒˢ mil cruzados, e os dou por bem empregados: os quais filhos, dous morrerão pequenos: e o mais velho q̃ se chama va

22 Gaspar Lopes Godinho como meu Pay, em hũa gr.ᵈᵉ pendencia, q̃ houve em Coimbra de Estudantes, foy gravem.ᵗᵉ ferido, e morreo: e o outro filho mais moço morreo de hũ desastre: assim tendo oyto filhos fiquey sem nenhũ.

Esta he a geração de Pay, e May de minha filha Soror Elvira de Jesus, e dos parentes da parte de sua May, q̃ eu conheci. — Elvira de Jesus f.ª de Fran.ᶜᵒ Cabral do primr. matrimonio.

Seguesse aqui o reconhecim.ᵗᵒ desta letra, ser de Fran.ᶜᵒ Cabral Godinho, feyto p.ˡᵒ Tabalião publico do Judicial, e Notas da Vila de Viana de Alentejo, Santos Fernandes.

Lembrança

Declaraçaõ q̃ fez Diogo God.º da Costa

Lembrança para os filhos saberem quem foraõ seus Avôs, e Bis-avôs, e ainda terceyros Avôs, feyta por Diogo Godinho da Costa, n.al da Villa de Viana de Alentejo, casado com Catharina Cardoza Cabral de Moraes em 1693.

Perguntandose a hu' Sabio, quanto era necess.º p.ª hu' homem ser fidalgo, respondeo = q̃ so estar sincoenta Legoas da sua terra: e p.ª outro sentido, chamado por vil, feyto menos bastaria = O tempo me tem bem mostrado a verdade deste dizer com exemplos nesta mesma Patria, em q̃ nasci: porq̃ nella vejo procedidos de muy limitadas Legoas, e ainda na mesma terra, q̃ tiraõ a vista ao Sol, sahindo seus Pays (q̃ eu conheci ainda homem) debaixo de hu' torraõ; tendo ao fazer desta sesenta an.os, o qual faço

Nesta era parece q̃ ha erro

Dia de Santiago de 1751

Confesso q̃ sempre reprovey tratar hu' homem de proprias honras: eu se o faço, naõ he por tratar das minhas, mas sim por evitar duvidas, q̃ o tempo futuro costuma trazer consigo: naõ so tratarey de meus Pays e Avôs, q̃ foraõ, e saõ bem conhecidos nesta Villa e seus redores, mas sim tratarey dos de Catharina Cardoza Cabral de Moraes minha mulher, q̃ nasceo dezoyto legoas desta villa de Viana.

Servio-me tambem de insentivo p.ª esta Lembrança, a q̃ fez o Dr. Fran.co Cabral Godinho meu Tio a sua filha D. M.ª Cabral de Moraes minha prima, sendo velho e tambem nascido, com mais razaõ pudera elle aforrarse a este trabalho tendo sua filha unica, casada e rica. q̃ hoje q̃ mais conserva as fidalguias, he a regra do q̃ dezia, q̃ naõ havia mais q̃ duas geraçoẽs = ter, ou naõ ter = e porq̃ por meus peccados poderey ver meus filhos da geraçaõ de = naõ ter = quero q̃ saybaõ q̃ saõ Bisnetos e terceyros Netos de quem teve m.to, mas ninguem q̃ lhe por.

Assim se diz

A minha descendencia por parte de meu Pay he a seguinte.

Diogo Frz Gago

Meu Bisavo se chamou Diogo Fernandes Gago q̃ casou com Brites Mendes, cujo testam.to está entre meus papeis, deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes

1 O Padre Diogo Lopes Clerigo de S. Pedro.

2 Catharina Mendes casada com Joaõ Caçaõ de q̃m naõ teve filhos

3 Ignes Gonçalves q̃ casou com M.el Lopes de Vasconcelos, de q̃m nasceo.

4 O Dr. Diogo Frz Gago, de q̃m nasceo.

5 D. Isabel q̃ hoje he casada em Mertola com Ayres Henriques seu primo: nasceo mais.

6 D. Fran.ca q̃ casou por cima de Lx.ª junto a Aldeya Gavinha com Christovaõ Ferr.ª e tem quatro filhos: nasceo mais do d.º Diogo Frz Gago

7 Zacarias da Costa, e } ambos Clerigos
8 Manoel de Vasconcelos }

9 Fr. Diogo — Fr. André — Fr. Lucas frades de varias ordens.

Nasceo mais de Manoel Lopes de Vasconcelos, e Ignes Gonçalves n.º 3 acima.

10 Duarte da Costa Pay de Maria da Costa, q̃ hoje he casada com Joaõ da Fonceca, os quais naõ tem filhos, e moraõ em Monte môr o novo: nasceo mais

11 Fran.co Mendes de Vasconcelos, de q̃m nasceo

12 Miguel

12 Miguel de Sabra: nasceo mais

13 Britis Mendes, q casou com Jorge Fragozo, de q nao teve filhos.
Deste matrimonio de Diogo Fer.z Gago, e de sua mulher Britis Mendes, nasceo.

14 Julio da Costa Godinho meu Avou, q casou com Izabel Godinha filha de Diogo Godinho da Costa meu Bisavou; de cujo matrimonio nascerão — Avou — Bisavou

15 Fran.co da Costa, do qual nasceo

16 Julio da Costa Godinho, q hoje vive: outro sim nasceo mais de Izabel Godinha n.o 14 meu Pay — Pay

17 Bras Godinho da Costa, q era mais velho q Fran.co da Costa; e meu Pay casou com M.a Toscana da Sylveyra minha May: de q nasci eu Diogo Godinho da Costa

A minha descendencia por parte de minha May M.a Toscana he a seg.te — Asim se acha descendencia

O Avou de minha May se chamava Ant.o Toscano morador em Villa nova de Alvito, q foi primo com irmão de Fran.co Toscano do Pão, primo de meu Avou Manoel Toscano: deste Ant.o Toscano, e sua mulher, minha Bisavo, nasceo meu Avou — Avou da May — Avou

18 Manoel Toscano, q casou duas vezes, a primeyra com Leonor Vagueyra, f.a de Fran.co Vagueyro: familia, aq.m appareceo N. Snr.a de Ayres, e de sua mulher Guiomar Cançada, pessoas m.to nobres, e tinhão por merce de El Rey o off.o de Juiz dos orphãos de propriedade, q meu Avou Manoel Toscano servio: e por sua morte o nomeou em minha May p.a cazar com meu Pay o qual a depois o nomeou em mim.

Casou segunda vez meu Avou Manoel Toscano, com Filippa Gomes da Sylveyra minha Avo, n.al do Torrão, f.a de Gomes Vas da Sylveyra, Pay de

19 Paula Gomes, q casou em Alvito com Luiz de Mattos, dos quais nascerão

20 Cristovão de Mattos q hoje vive em Extremoz casado com Joanna Barbora: e hu morgado q possuem, faltando a sua descendencia vem a minha como deyxo apontado entre os meus papeis.

E de Manoel Toscano, e Filippa Gomes da Sylveyra, nasceo Maria Toscana da Sylveyra minha May. — May

A razão de parentesco q tem Bras Godinho meu Pay, e nosso Avou como o D.r Fran.co Cabral Godinho, e seu Irmão Miguel Godinho, sogro q foy de Diogo Fer.z Zalima, e com o D.r Jeronimo Cabral todos Irmãos o diz o D.r Fran.co Cabral neste quaderno a [illegible] — sogro do Zalima

Tenho mostrado q.m forão meus Pay, Avos, e Bisavos: agora mostrarey q.m forão os de Catharina Cardoza Cabral de Morais minha mulher, e nossa May.

Seu Avou, foy por parte de seu Pay Fernando Gomes de Morais, q supposto era de LX.a o mais de sua vida assistio no Tolaminho, termo de Almada em hua Quinta de Morgado, q por sua morte vagou: era alli Capitão da Gente das Freguesias de Amora, e Arrentela, q por ser velho tirou reforma, e ficou servindo seu f.o Fran.co de Morais Cogominho, Pay de

21 Catharina Cardoza Cabral de Morais, q eu m.to bem conhecia antes de a ver cazar com sua filha.

E de

E de Fernando Gomes de Moraes, e de sua mulher Catharina Nunes de Andrade, nasceraõ os filhos seguintes.

22 Manoel Guedes de Andrade, que casou em Belem, e depois embarcou p.a a India, ficando-lhe huã filha que chamaraõ

23 Catharina Muniz de Andr.e que casou com Ant.o Borges Coelho natural de Mertola, morador em Beja: E ouveraõ deste matrimonio

24 D. Luiza que casou em Beja com Alvaro de Faria de Melo: e

25 Fran.co Borges Coelho dif.to sem filho

26 Thomas de Melo de Faria que vive em Mertola, casado com huã S.ra D. Joana da Villa de Montemor, de q.m naõ tem filhos e

27 D. Arcangela de Faria, e Melo que casou no Torraõ com Vasco do rego Cardim de Vila Lobos, de q.m naõ houve filhos.

Houve mais

28 Sebastiaõ de Moraes mentecapto, que foy o que sucedeo a seu Pay no Morgado, de que hoje he administrador Ruy Gomes de Moraes por ser vivo ao tempo da morte do mentecapto: e no tal tempo era ja morto meu sogro Fran.co de Moraes Cogominho, que era o mais velho que Ruy Gomes de Moraes, o qual teve hu filho

29 Joseph de Moraes Cabral, que casou, e vive em Lx.a defronte da Igr.a de N. Snr.a do Loreto, e morreo sem socessaõ; por cuja causa o morgado que possuia, que todo he em Lx.a e seu termo, opposse Joaõ Cabral Godinho, morador em Viana, e seu primo Thomas de Melo de Faria morador em Mertola por huã composiçaõ que fizeraõ entre ambos: e por morte destes dous deve seguir o morgado o aparente mais chegado na linha.

Alem de Manoel Guedes — Sebastiaõ de Moraes — Fran.co de Moraes Cogominho — e Ruy Gomes de Moraes teve o d.o Fernaõ Gomes de Moraes outras filhas, de que cuydo naõ ha hoje descendencia

Casou meu sogro Fran.co de Moraes Cogominho com Catharina Cardosa Cabral, f.a de

30 Anibal de Claves Cardoso, e de sua mulher Luiza da Veyga de Sequeyra, de q.m nasceraõ

31 Fernando de Moraes, que naõ casou: e

32 Maria de Moraes Cogominho, casada com Gaspar God.o da Costa de quem naõ houve filhos.

Os Avós, donde procede Catharina Cardosa Cabral, por parte de sua May Catharina Cardosa Cabral.

Anibal de Claves Cardoso que casou com Luiza da Veyga de Sequeyra, era natural de Lx.a, e sobrinho de

33 Pedro Bentes Cabral, morador que foy na sua Quinta da banda de Aquem, termo de Almada: era cavalr.o do habito de Santiago; tinha huã Quinta na Arrentela termo de Almada, que hoje he do Roque, que assim se chama, e possue contra toda a razaõ; a qual deu Anibal de Claves Cardoso a sua filha Catharina Cardosa Cabral, minha sogra, May de Catharina Cardosa Cabral, que casou com Fran.co de Moraes Cogominho meu sogro.

Teve mais Anibal de Claves outro filho por nome

34 Diogo Vieyra de Sequeyra, que casou com Gracia Cabral, filha de Ruy Cabral Irmaõ de D. Guiomar Cabral o qual morreo na Batalha de ElRey D. Sebastiaõ: casou Gracia Cabral com Diogo Vieyra de Sequeyra

Seguyra seu primo Tio por eiurar demandas sobre o morgado de D. Catharina — Deste morgado se fala a [illegible]

Estando Ruy de Moraes em Affrica, ou já morto na Batalha, nasceo Dª Gracia Cabral de Moraes que casou com Diogo Vieyra de Seguyra, de quem nasceo

35 D. Guiomar Cabral, que casou com Ruy de Britto Falcão fidalgo bem conhecido: morreo em Estremoz não lhe ficarão filhos: casou segunda vez a dita Diogo Vieyra de Seguyra em Estremoz com Luiza de Sousa de Vasconcelos.

Teve mais Anibal de Claves Cardoso outro filho

36 Fran.co de Claves Cardoso, que foy p.a a India, onde servio cargos de grandes honras, e la casou com D. Luiza Mascarenhas, de quem teve filhos que la servirão a ElRey com m.ta destincão.

Luiza Vieyra de Seguyra que foy mulher de Anibal de Claves Cardoso, era natural de Amôra, termo de Almada, e vivião na sua quinta da Fonte da Prata; aqual teve seu irmão que teve trez filhos a saber.

37 O D.or Luiz Vieyra de Seguyra des.or dos Aggr.os, Juiz dos cavalleyros, vereador da camara de Lx.a, morreo sem filhos: o qual teve mais duas irmãas que nunca casarão, e vivião sempre na sua quinta da Fonte da Prata.

Quem era Pedro Bentes Cabral Tio de Anibal de Claves Cardozo, Avou de Catharina Cardosa Cabral Mãy de meus filhos, o declara tambem meu Tio Fran.co Cabral Godinho neste quaderno, que deyxa a sua filha D. Maria Cabral de Moraes a [illegible]

Descendencia de meu Pay Bras Godinho da Costa por parte de minha Avo Izabel Godinha.

Bras Luiz de Vilalobos teve hum filho, e hua filha, de quem procederão as duas gerações, que mostrarey por escrito, e no fim por sua Arvore.

De Bras Luiz de Vilalobos nasceo — Filhos de Bras Luiz de Vilalobos, e netos e bisnetos

38 Diogo Godinho, como se verá por hum Alvará de mercê de acrecentam.to de moradia, que ElRey fez ao d.o Diogo Godinho cavalleyro com sette centos e sincoenta reis de moradia por mez, e alqueyre e meyo de sevada por dia: do qual nasceo.

39 Izabel Godinha, daqual nasceo.

40 Bras Godinho da Costa, do qual nasceo o Padre de mim

41 Diogo Godinho da Costa.

Nasceo do d.o Bras Luiz de Vilalobos a filha

42 Alecia Godinha, daqual nasceo

43 Gaspar Lopes Godinho, que casou com Elvira Cabral, f.a de Jorge Cabral de Moraes des.or dos Aggr.os do qual Gaspar Lopes Godinho, e de Elvira Cabral nascerão.

43 O D.r Jeronimo Cabral de Moraes, [illegible]

44 Miguel Godinho Cabral, que casou com D. Lourença Lobata, e

45 Fran.co Cabral Godinho: e destes trez irmãos nascerão os filhos que se sabe, e p.a mayor clareza deste parentesco se verá neste quaderno a [illegible]

Do D.r Jeronimo Cabral, que casou com D. Margarida de Mesquita, bisneto d'elle de Bras Luiz de Vilalobos, nascerão

46 Gaspar

46 Gaspar Lopes Godinho, q casou com Izabel Loba, do qual nasceo
47 Miguel Godinho Cabral, q casou com D. Ursula de Castro do qual nasceo.
48 Gaspar Lopes Godinho, digo Cabral, q casou com D. Catharina do Monte em Beja, e delles nasceo
49 Miguel Cabral, q casou com D. Joanna, q nao tiverao filhos
Nasceo mais do Dr. Jeronimo Cabral
50 Ignacio Cabral, q hoje he vivo morador em Lx.a, e tem m.tos filhos: Nasceo mais
51 Fran.co Cabral Dez.or em Lx.a
Nasceo de Miguel Godinho Cabral
52 D. Luiza Cabral, q casou com o Dr. Diogo Frz Zalema, q morreo sendo Corregedor da Corte, e crime, do qual nascerao as filhas seguintes.
53 Hua q casou com Jacinto Dias de Saldanha
54 Outra q me nao lembra o nome do marido.
Fran.co Cabral Godinho Bisneto de Bras Luis de Vilalobos, teve por sua
55 D. Maria Cabral, q casou com Fran.co de Campos Barreto, morad. na sua Quinta de Lacilhas; e elle f.o do Dez.or Juliao de Campos Barreto tem filhos, e filhas.

2 D. Brites Angela de Moraes Cabral
3 D. Fran.ca Getrudes Cabral de Moraes
1 D. Maria Romualda da Estrela Cabral de Moraes, casada com seu Tio abaixo Joseph de Moraes Cabral Godinho tem g. em 1745
4 D. Luiza Joaquina Cabral de Moraes

D. Josepha Eufrasia Cabral, casada com Joao da Sylva de Carvalho.

E foy a casa deste os filhos de Ignacio Cabral Irmao de Gaspar Lopes God.

Miguel Cabral casou com D. Joana sem descendencia

Joseph de Moraes Cabral Godinho, casado com D. M.a Romualda da Estrela Cabral, e Moraes sua sobrinha, e afilhada, f.a de sua Irmaa D. Josepha Eufrazia q segue.

Gaspar Lopes Cabral de Moraes casou com D. Catharina do Monte, f.a de Ant.o do Monte em Beja.

Bras God.o de Moraes Cabral casado com D. Brites de Moura Freyre.

Miguel God.o Cabral casado com D. Ursula de Castro.

Diogo God.o da Costa casado com Catharina Cardoza Cabral.

Gaspar Lopes God.o casado com D. Izabel Loba, e Ignacio Cabral com m.ta descendencia.

Bras God.o da Costa, casado com M.a Ozeana da Sylveyra.

O Dr. Jeronimo Cabral casado com D. Margar.a de Mesquita.
Miguel Godinho Cabral
Fran.co Cabral Godinho.

Izabel Godinha, casada com Julio da Costa God.o f.o de Diogo Frz Gago, e de sua m.er Brites Mendes H. de God.o n.o 5.

Gaspar Lopes Godinho, casado com Elvira Cabral

Diogo Godinho da Costa casou com H. de God.o

Mecia Godinha casada com Pedro Lopes Rebelo da Gaya

Bras Luis de Vilalobos, q foy thezoureyro mor da Infanta D. Brites May de El Rey D. Manoel, e foy Provedor dos Contos: sua mulher Leonor Godinho da Nobilissima Geraçao dos God.os

Aqui se

Aqui se segue o reconhecim.to da Letra deste Quaderno de R

the R — ser de Diogo Godinho da Costa Juiz dos Orfaos de Propried.e na villa de Viana de Alentejo, feyto por Joseph de Souza de Garcia, escrivad do Judicial, e Notas na mesma Vila em 27 de Abril de 1693.

Acaba a memoria Genealogica deste quaderno trata em Diogo Godinho da Costa — Juiz dos orfaos de Propried.e q foy da Villa de Viana, o qual casou com Catarina Cardosa Cabral de q.m nasceo.

1 ※ Fran.co Cabral Godinho clerigo de q.m houve m.tos f.os o mais velho

1 Joao Cabral Godinho: foy Juiz dos orfaos de Propried.e em Viana onde viveo e morreo em 1745 teve m.tos f.os e filhas o mais velho se chama

Joao Cabral Godinho sem mais noticia q se poss[a] deduzir

2 E outros Irmaos e Irmaas frades, clerigos, e soldados sem terem g.

3 D. . . . Freyra no Conv.to de Viana.

※ Este Fran.co Cabral God.o foy clerigo, com Britiz Cardosa da Lente teve Joao Cabral God.o Juiz dos orfaos como se diz q casou com M.a Lourencia da S.a

※ Hum destes he Diogo Godinho da Costa Cabral Ten.te de cavallos do Regim.to de Alcantara em 1768

2 Bras Godinho de Moraes Cabral q segue

3 D. Isabel Cardosa Cabral q casou com Viricimo Leytao de Macedo q foy Capitao mor de Grandola, de q.m nasceo.

O D.r Ignacio Cabral de Vasconcelos Clerigo q foy Juiz da Legacia, e ouvidor da Cappella, e Padroado Real: grande sugeito de Letras e capacidade: teve hu f.o e hua filha: o filho foy p.a a India e a filha casou

D. . . .

D.

2 Bras Godinho de Moraes Cabral f.o deste Diogo Godinho da Costa casou com D. Britez de Moura Freyre n.al da Fronteyra f.a de Manoel Gomes Donina n.al da Frontr.a e de Anna Roiz de Moura n.al de Estremoz do qual matrimonio nasceraõ.

4 Joseph de Moraes Cabral Cogominho q segue

5 D. Josepha Eufrasia Cabral q casou com o Capitao Joao de Leyta de Carvalho morador em Borba e teve.

D. M.a Romualda da Estrela Cabral de Moraes q casou com seu tio n.o 4 Joseph de Moraes

D. Britez Angela de Moraes Cabral

D. Fran.ca Getrudes Cabral de Moraes

D. Tereza Joaquina Cabral de Moraes

4 Joseph de Moraes Cabral Cogominho f.o deste Diogo Godinho da Costa casou com sua sobrinha e afilhada f.a de sua Irmaa D. Josepha Eufrasia Cabral D. Maria Romualda da Estrella Cabral de Moraes de q.m ainda a o fazer desta q he hoje 4 de Julho de 1745 nao tem filhos.

§ 18

6 Fernaõ Godinho f.º B. de Vasco Esteves Godinho nº 2. § 2.º foy legitimado por ElRey D. Joaõ 1.º por carta dada em Lx.ª a 10 de Agosto de 1452 q he anno de Christo 1414 liv. 3 de leg.ª parece q foy filho seu.

1 N Godinho, m.er de Alvaro de Braga de q.m nasceo

Fernaõ Godinho Moço da Camara nº § em tt.º de Bragas

§ 19

3 Gaspar Lopes Godinho f.º de Mecia Godinho de Vilalobos, e de seu marido Pedro Lopes Rebello nº 2. § 9. servio algu tempo de Provedor Mór dos Contos, e Contador mór. Casou com Elvira Cabral f.ª de Jorge Cabral de Moraes Chanceler da Casa da Supp.am e de Alvaro de Quadros, de sua m.er Ignes Cabral, recolhida no Mosteyro de Santos, q era da Casa, em parenta dos Senhores de Belmonte. Teve nove f.os, dos q so sabem os seguintes.

O cu Nito diz q fora Provedor e Contador mór. e q fora tb.m Provedor, cujo o off.º fora de seu sogro Bras Luis de Vilalobos, q lho dera em dote

1 Jeronimo Cabral de Moraes Chanceler mór do Reyno, com g. em tt.º de Avelar

2 Miguel Godinho Cabral q segue

3 Fran.co Cabral Godinho de Moraes com g. em tt.º de Avelar nº §.

4 D. Lucia Cabral m.er de Aff.º Mendes Godinho seu primo f.º de Mel Godinho nº § 9 neste tt.º

5 Mecia Cabral, e outros em tt.º de Avelares § 15. foraõ sinco varoes e quatro femeas.

2 Miguel Godinho Cabral f.º 2.º de Gaspar Lopes Godinho: foy tambem Provedor dos Contos: casou com D. Lourença Lobato Irmaã de D. Joanna Lobato, m.er de Belchior de Carvalho Escrivaõ da Casa da India; e ambas filhas de Jorge Lobato, e de Susana Glz da Camara e teve

Este Belchior de Carvalho f.º de Fernaõ Velho, e de sua m.er ... se achaõ enterrados na Igr.ª de N. Sr.ª da Graça de Lx.ª

6 D. Lucia Cabral de Moraes m.er de Diogo Glz Zalema com g. em tt.º de Avelares nº § 16. e em tt.º de Sobrinhos q he a sua varonia nº §. com g.

§ 20

Estevaõ Gomes Godinho f.º de ... viveo na Villa de Alemquer: foy dagem do Livro de ElRey D. Mel como se verá das testemunhas: e q fora Alcayde mór da Figueyra: casou com M.ª de Sottomayor f.ª de ... e teve

Godinhos de Alemquer

1 Lancerote Gomes Godinho q segue

1 Lancerote Gomes Godinho f.º deste Estevaõ Gomes Godinho: foy fidalgo da Casa Real: viveo na Villa de Alemquer: ficou em 13 de Julho de 1543 por fiador de Andre Glz Escudeyro de sua m.er Jeronima Henriques a renda da Mitra: e obrigaçaõ os bens q tinha na Villa de Atouguia. Vaj Notas de Aff.º Ferraõ Tabeliaõ em Alemquer. Casou com Mecia de Avelar f.ª de Diogo Esteves, e de Leonor de Avelar Irm.ã do Prior da Cecinta de S. Bartholomeu

lomeu

lomeu; de q̃ ha escriptura, o comend.or de Torres vedras em 4 de Abril de 1549 nas Notas de Ioaõ Affonso Boccarro Tabaliaõ em Lx.a | etc.

2 Ioaõ Gomes Godinho q̃ segue

3 Fran.co de seyxas de Soutomayor § 21

4 D. Luzia de Soutomayor mer. de Luiz Mendes Cardozo de Santarem q̃ levou em dotte o d.o Prazo em vinculo por escritura de 19 de Outubro de 1571, por instrom.to feyto por Fran.co Teles Tabaliaõ em Alemquer.

5 Margarida de Soutomayor q̃ foy herdeyra de sua prima M.a de Soutomayor

6 Leonor da Resurreyçaõ freyra na Conceyçaõ de Alemquer.

2 Ioaõ Gomes Godinho f.o deste Lancerote Gomes Godinho viveo em Alemquer, foy na mesma villa Iuiz justificaçaõ de seus Pays, e Avôs em 22 de Iunho de 1575 perante o vereador, e Iuiz p.la Ordenaçaõ Alv.o de Brito de q̃ foy Escrivaõ Manoel Barbora; e juraraõ q̃ ortrataraõ nobrem.te; e q̃ naõ tinhaõ raca de Naçaõ infecta; e q̃ seu Avô era Alcayde mor da Atouguya. foy cavalr.o fidalgo com 1375 reis como consta do Alvará de seu f.o; comprou a sua Irmaã e Cunhado o d.o Prazo da Quinta de S. Bartholomeu: os quais subrogaraõ no preco de dous moyos de trigo nas lugadas de Santarem, q̃ compraraõ ao Arcediago de Lx.a Fran.co Botelho, e dous casais em Rio mayor, e Alemquer. Por escritura de 26 de Abril de 1576 na Nota do d.o Tabaliaõ Fran.co Telles. Casou com Anna Leytoa, Irmaã de Manoel Pinto Leytaõ, e f.a de Ant.o Pinto, e de Anna Leytoa: a qual era f.a de Ioaõ Henriques dos Henriques da Casa Santa e de sua m.er Fran.ca Leytoa. A qual sendo viuva fez procuraçaõ como tutora de seus f.os abaixo nomeados a dito seu Irmaõ Manoel Pinto Leytaõ em 18 de Março de 1586 nas Notas de Isidoro Lopes Tabaliaõ em Alemquer, em q̃ nomea estes f.os

7 Man.el Gomes Leytaõ Godinho q̃ segue

8 Gregorio Gomes Leytaõ

9 Ioaõ Leytaõ

10 Izabel de Soutomayor

11 M.a Leytoa Henriques

12 Alecia de S. Fran.co

7 Man.el Gomes Leytaõ Godinho f.o deste Ioaõ Gomes Godinho renunciou sua May nelle huã Capitania de Nau da India em 1601. por escritura feyta na Nota de Ant.o Barbora Tabaliaõ em Alemquer: foy Moço da Camara, por Alvará de 23 de Outubro de 1612 e diz o Alvará q̃ lhe o foro q̃ lhe pertence por seu Pay: e tb̃ lhe o foro de Cavalr.o fidalgo com 1375 reis de moradia, e alqueyre de cevada por dia. Achouse em Lx.a na occaziaõ dos Ingleses, por cuja razaõ foy tomado no d.o foro, como aqui mesmo se diz; porem aqui mesmo se diz no d.o Alvará, q̃ seu Pay tinha o d.o foro, e naõ era necess.o serviços p.a se melhorar / salvo se lhe acrescentou a moradia / Casou com D. Margarida de Gouvea Pimentel f.a de Diogo de Carvalho e de sua 2.a m.er Margarida de Gouvea | etc.

13 Ant.o Gomes Godinho q̃ segue

14 D. Mariana de Soutomayor Pimentel, m.er de Henrique da Cunha de

Atayde

Atayde comg. emtt. de Aegos nº § . e de Cunhas nº §.

13 Ant. Gomez Godinho f. deste Mel. Gomez Godinho, servio a El Rey D. Joaõ 4º: embarcouse nas Armadas do anno de 1641. e 1642: foy tomado por Escudr. fidalgo com 1100 reis de moradia por mez: acrescentado logo a Cavalr. fidalgo com duzentos setenta e sinco reis mais de moradia: e levada por Alvara passado em Lxª a 12 de Agosto de 1642: faleceo enfastiado conforme dizem seus parentes, sem geraçaõ. Fica a moradia 1375: por ser a mesma q tinha seu Pay e Avó.

§ 21

3 Franº de Seyxas de Soutomayor f. 2º de Lancerote Gomez Godinho e de sua mer. Maria do Avelar nº 1 § 20. Foy capitaõ mor de Torres Vedras, e a sua casa era a melhor da Villa. Hospedou nella ao Snr. D. Ant. q desembarcou em Peniche, e vejo com o exercito por terra. Por esta causa foy preso por ordem de El Rey D. Filipe, e foy levado a Badajoz onde esteve muito(s) an(nos). até q foy perdoado por mercê feyta a seu f. Joaõ de Seyxas. Foy Snr. do Morgado de Pallacana, termo de Torres Vedras. Casou com D. Joana de Almeyda f.ª de Rafael Botado, e de Maria de Almeyda sua 3ª mer. nº § emtt. de Botados: e emtt. de Abreus § 28 Ca[sa]mento também destes Seyxas. | Godinhos Seyxas

No titulo de Botados § 2 tem diversid.

1 Rafael Botado, q servio em Africa
2 Sebastiaõ de Almeyda de Seyxas q segue
3 Joaõ de Seyxas q esteve em França com o Snr. D. Ant. § 23.
4 Lancerote de Seyxas § 22.

2 Sebastiaõ de Almeyda de Seyxas f. deste Franº de Seyxas de Soutomayor, foy Snr. do Morgado de Pallacana com outras mais terras e fazendas. Foy de grande estimaçaõ de todos p.lo seu procedim.to: e foy Capitaõ mor de Torres Vedras ...

5 Joaõ de Seyxas de Soutomayor q foy conventual de Palmella, graduado em Canones, Reytor do Collegio de Coimbra, Juiz geral das Ordens, desembargador da Supplicaçaõ, Provizor do Crato, Prior mor de Palmella, onde morreo e foy Administrador do Morgado de Pallacana.
6 Ant. de Almeyda de Seyxas, q segue
7 E m.tos filhos e filhas.

6 Ant. de Almeyda de Seyxas f. 2º deste Sebastiaõ de Almeyda de Seyxas

Solteyro

soccedeo a seu Irmaõ no Morgado da Quinta de Pallacana: Casou com etc.

8 Sebastiaõ de Almeyda de Seyxas q segue

8 Sebastiaõ de Almeyda de Seyxas f.o de dyto Ant.o de Almeyda de Seyxas, soccedeo no Morgado de Pallacana: Casou com D. Izabel Gramaxo f.a de etc.

9 D. M.a de Almeyda q foy cordeyra, em.er de Pedro Correa Snr. do Morgado de Barbas de Porco com g. em tt.o de Correas n.o 5.

10 D. Ignez do Avelar de Almeyda q segue

10 D. Ignez do Avelar de Almeyda f.a 2.a de dyto Seb.am de Almeyda de Seyxas Casou com Manoel de Soutomayor f.o de Fran.co Vaz Rebouça, e de sua m.er Anna Gonçalves de Soutomayor n.o 5 em tt.o de Rebouças etc.

11 Luiz de Seyxas de Soutomayor q segue

11 Luiz de Seyxas de Soutomayor f.o de dyta D. Ignez do Avelar de Almeyda Casou com D. Izabel de Azevedo, f.a de Fran.co Paes de Azevedo, e de etc.

12 Joaõ de Seyxas de Soutomayor q segue

12 Joaõ de Seyxas de Soutomayor f.o de dyto Luiz de Seyxas de Soutomayor Casou com D. Leonor de Seyxas Irmaã de Joaõ de Seyxas o Mantiq. n.o §29. em tt.o de vo; esp de Seyxas.

§ 22

4 Lancerote de Seyxas f.o 4. de Fran.co de Seyxas de Soutomayor, e de sua mulher

– mulher Joanna de Almeyda nº 3 § 11. Foy fidalgo da Caza Real, foy p.ª a India onde casou com M.ª Teles q̃ era mulher m.to Nobre sobrinha do S.r Bispo de Cochim, e era tal a virtude q̃ tinha q̃ em todo o Estado da India, especialm.te na Ilha de Ceylam lhe chamavão, a inda na sua auzencia = a d.ra Maria Teles = e athe q̃ Holandezes q.do tomarão Columbo fizerão della m.ta estimação. Foy Lancerote de Seyxas, homem de g.de valor e heroicos feytos; e depois veyo a ser general em Ceylão. teve m.tos filhos e filhas, q̃ casarão com fidalgos m.to Qualificados na India, e hũ foy

1 Fran.co de Seyxas q̃ segue

1 Fran.co de Seyxas f.º desse Lancerote de Seyxas viveo na India: foy duas vezes capitão mor de Mombaça: alcançou m.tas Victorias: e m.tas vezes foy capitão môr das Armadas: foy fidalgo da Caza Real, do Conselho de Estado da India; e morreo capitão môr de Pangim: casou com D. Catharina Falcão f.ª de Martim Cotta Falcão, e de D. Angela da Sylva f.ª de João Gomes da Sylva — com

2 D. Brites de Seyxas Falcão q̃ segue

2 D. Brites de Seyxas Falcão f.ª desse Fran.co de Seyxas foy serdeyra da caza de seu Pay; casou com Jacinto Rib.º de Carvalho, cavall.º na ordem de Christo, f.º de Domingos Rib.º de Carvalho, e de M.ª de Marim, f.ª de Luiz de Marim — com

Daqui p.ª baixo até o fim desse Ramo he das memorias de Diogo Rangel de Macedo

3 D. M.ª de Seyxas Cotta Falcão q̃ segue

3 D. M.ª de Seyxas Cotta Falcão f.ª desta D. Brites de Seyxas Falcão foy sua serdeyra casou com Pedro de Souza de Menezes fidalgo da Caza Real f.º de D. Ant.º de Souza de Menezes e neto de Luiz de Souza Copeyro môr em tt.º de Souzas nº § q̃ foy servir á India — com

4 D. Clara M.ª de Souza Cotta Falcão q̃ segue

4 D. Clara Maria de Seyxas de Souza Cotta Falcão f.ª desta D. M.ª de Seyxas Cotta Falcão, e serdeyra, nasceo em Goa; casou com o Dez.or Gaspar Fr.ª Aranha cavall.º na ordem de Christo vereador da Camara de Lx.ª e familiar do S.to Off.º n.al da Villa de Santarem, f.º de Simão Aranha Fr.ª e de M.ª Eufrazia de Sequeyra — com

5 Simão Aranha Cotta Falcão q̃ segue

6 Rodrigo Aranha Cotta Falcão § 22 ✝

5 Simão de Aranha Cotta Falcão f.º desta D. Clara Maria de Seyxas foy cavall.º na ordem de Christo Sr. da Caza de seus Pays: casou com D. Fran.ca f.ª de Gaspar Alexandre de Aranha de Vasconcelos: e de D. Margarida Izabel de Novaes, f.ª de Luiz Pereyra Patto — com

§ 22 ✝

Godinhos

§ 22

6 Rodrigo Aranha Cotta Falcaõ f.º de D. Clara M.ª de Seyxas, Souza Cotta Falcaõ, e de seu marido o Dez.or Gaspar Fr.ca Aranha n.º 4 § 22: foy cavall.º na ordem de Christo, Capitaõ de cavalos na Corte: Casou com D. Ursula f.ª do Dez.or Fran.co Galvaõ da Fonceca, cavall.º na ordem de Christo, escrivaõ e tezoureiro da Camara de Lx.ª

§ 23.

3 Joaõ de Seyxas, f.º de Fran.co de Seyxas de Soutomayor, e de sua m.er D. Joana de Almeyda n.º 3 § 21, servio ao Snr. D. Ant.º, e com elle fugio do Rn.º, q.do tornou a elle desembarcou em Peniche; cuyo com o Exercito p.ª Lx.ª e pasando por Torres Vedras, esteve pouzado em casa de seu day Fran.co de Seyxas, por ser a principal daquella villa: e entaõ o Snr. levou comsigo a esto Joaõ de Seyxas seu filho, q com elle foy p.ª França na militia, e foy de tanto valor q servio em Flandes ao Rey de Hespanha, o mandou chamar, e lhe fez m.ces, e perdoou por causa delle a seu day, a sua liberdade, como se diz em tt.º de Seyxas, onde se trata largam.te deste.

§ 24.

Godinhos de Setuval

Joaõ Mendes Godinho f.º de vivo na villa de Setuval onde era dos principais da terra. Casou com etc.

1 Diogo Mendes Godinho q segue

1 Diogo Mendes Godinho f.º deste Joaõ Mendes Godinho vivo na villa de Setuval, foy cavall.º da ordem de Santiago: Casou com Izabel Tavares de Souza f.ª de Fran.co de Bobadilha, q outros chamaõ Fran.co Tavares de Souza, e de Aldonça de Souza em tt.º de Tavares n.º § e era f.ª de Brites Tavares irmã neta de Pedro Tavares Alcayde mor de Portalegre.

2 Joaõ Mendes Godinho capt.º na de Alcacer, teve o habito de Christo, s. em g.

3 Miguel Godinho de Souza q segue

4 Fran.co Tavares de Souza q foy letrado, e naõ seguio o serviço de El Rey: e casou em Setuval com D. Brites de Souza f.ª de Christovaõ Leytaõ veja o § 25.

5 Jeronimo Godinho de Souza q teve o habito de Santiago, foy capt.º na de Alcacer. morreo solt.º s. em g. Foy Padrinho no 1.º de Mayo de 1580 de Diogo f.º de Jorge Cabedo de Atouguia seu cunhado, e de Jeronima f.ª de Gil Jordinha em 1602.

6 D. Violante Tavares de Souza m.er de Jorge de Cabedo de Atouguia n.º § em tt.º de Cabedos e f.º de Jorge de Cabedo com g.

7 D. M.ª Godinho q foy Madrinha de sua sobrinha D. Izabel f.ª de Violante Tavares.

2 Miguel Godinho de Souza f.º 2.º deste Diogo Mendes Godinho. Casou com D. Angela de Vasconcelos f.ª de Fran.co Fr.ca de Vasconcelos, e de D. M.ª de Padilha, f.ª de Diogo de Padilha, e de etc.

8 Diogo Mendes Godinho q segue

9 Fran.co Mendes Godinho bapt.do a 2 de Julho de 1583. Padrinhos Braz Soares, e Violante Tavares.

10 D. Anna

A Luis Mendes Godinho Escud.º do Bispo de Coimbra q pudera ser q foy lhe deu El Rey D. Joaõ 2.º o off.º de Inquiridor da Lid.e de Evora por carta dada na mesma cidade em 13 de Junho de 1482 L.º 2.º 80.

Diz Fran.co Cabral q laõ seus parentes os seguintes.
1 Jeronimo Godinho
2 Joaõ Mendes Godinho
3 Fran.co Godinho todos tres irmaõs e tio de Diogo Mendes Godinho q vivia em 1633 em Setuval.

Jorone

16 D. Anna baptizada em 28 de Fevr. de 1584. Padrinhos Diogo Mendes Go-
dinho e D. Ignez

11 Alex. baptizado em 2 de Abril de 1586. Padrinhos Estevão Homem e Bri-
tes

12 D. Paula baptizada em 2 de Julho de 1588. Padrinhos Paulo de
Vasconcelos, e Brites Gil.

8 Diogo Mendes Godinho f.º de Miguel Godinho de Sousa, casou com D. Lucia Pes-
tana de Castelobr.º f.ª de João Roiz Mousinho, e de Alecia Netto r. § em Sara-
dos. teve

13 Luis Godinho de Sousa q segue

14 D. Angela de Castelobr.º m.er de Fran.co Coelho de Melo, sobrinho do
Balio Jeronimo de Brito de Melo Comend.or da Vera Cruz da or-
dem de Malta r. § emtt.º de Coelhos de Aveyrão

13 Luis Godinho de Sousa f.º do dito Diogo Mendes Godinho foy superinten-
dente da Codelaria da Comarca de Setuval e Cavalr.º na ordem de Christo
casou com D. Catharina Lucia de Melo, f.ª de João de Brito de Me-
lo, e de D. Izabel de Barros r. § emtt.º de Britos dos Olivaes. teve

15. Diogo Mendes Godinho q segue

16 D. Izabel de Sousa, 2.ª m.er de Fran.co da Cunha de Eça r. § em
tt.º de Cunhas de Xisto da Cunha

17 D. Lucia Catharina de Melo m.er de seu parente Simão de Sousa de
Tavora r. § emtt.º de Moradas

15 Diogo Mendes Godinho f.º do dito Luis Godinho de Sousa, casou duas vezes a 1.ª com
D. Angela de Vasconcelos, f.ª de Jorge Cabido de Vasconcelos r. § em Cabidos
teve

18 Luis Godinho de Sousa q segue

19 D. Catharina q faleceo moça sem estado

20 D. Anna q faleceo freyra em S. João de Setuval.

21 D. M.ª Eugenia freyra no mesmo conv.º

casou 2.ª vez com D. Paula Mousinho de Castelobr.º f.ª de B.º de Diogo Lou-
renço de Castelobr.º sem g. E por esta via ficarão a seus f.os o Morgado
de Aviz q são seis, ou sete moyos de trigo em Elvas, e duas Marinhas em
Setuval.

18 Luis Joseph Godinho de Sousa Tavares f.º do dito Diogo Mendes Godinho
foy Moço da Guarda-roupa do Snr. Rey D. Pedro 2.º e de D. João 5.º Ca-
valr.º na ordem de Christo: casou em Lx.ª com D. Ignacia Catharina
de Andr.e: Moça do Guarda-roupa da Rayn.ha a Snr.ª D. M.ª Sofia, e era
f.ª do Dezor. Marcos de Andr.e Rua, e de sua m.er D. Paula
teve

22 Diogo Mel. de Sousa Tavares Godinho q segue

23 Jeronimo Glz de Melo Tn.te em Setuval.

24 Marcos de Andrade Rua Cavalr.º de Malta

25. Jorge de Andre Rua, q leo no Dezbg.º do Paço

22 Diogo Mel. de Sousa Tavares Godinho f.º do dito Luis Joseph Godinho
de Sousa Tavares, e Moço Fidalgo da Caza Real. Casou por amores
com D.

Porem diz q são f.os de Mel. Godinho q moravão em Setuval. e erão seus parentes e a m.er de Jorge de Cabido de que poderá ser Leonor Godinho Irmãa de Diogo no 1.º e na Leonor Godinho no § 19. ; e segue casão diz q são f.os de Mel.

Tambem os Godinhos de Setuval Alvaro Mendes Godinho q foy corregidor no Reyno do Algarve no Reynado de El Rey D. Aff.º 5.º no anno de 1451. e ha delle m.ta conta p. ella na chancelaria do dito anno na Torre do Tombo.

E destes parece Catharina Mendes m.er de Braz Al.z Provedor de Setuval. q teve Anna Mendes m.er de Fran.co Coelho Governador de Aveyrão de Santiago r. § emtt.º de Coelhos Cardozos de Aveyrão

Godinhos

Com D. Maria Rosa do Soveral Coutinho f.ª do D.or Bernardo Alonis Coutinho Corregedor da Comarca de Setuval e depois Provedor de Santarem, e depois Des.or do Porto onde ficou aposentado, com os ordenados, propinas, e honras da mesma Relação, e de sua m.er D. Mariana Luiza de Soveral Barbuda, sobrinha do Des.or André de Soveral de Barbuda q̃ foy ouvidor g.al do Brazil: foy a d.ta D. Mariana socessora de hũ Morgado, em q̃ he vinculada hũa Quinta em Rio de Mouro, termo de Cintra, chamada do Soveral aludindo aos sucessores q̃ lhe impoz a obrigação desse Appelido aos possuidores: como consta do Testam.to q̃ esta na Provedoria. Cujo Morgado possue em 1769. Ant.o Caetano do Soveral de Barbuda seu f.o mais velho. erm.to de Coutinhos &c.

26 D. Ignacia
27 D. Anna
28 D. Mariana
29 D. Thereza
30 D. Maria
31 Luiz Joseph
32 Joseph

§ 25.

Não se sabe, se he 4. q̃ se o mesmo se casou com D. Britis de Gouvea f.ª de Christovão Leytão como se diz no §24 n.º 4.º q̃ casase duas vezes

Fran.co Tavares de Sousa f.º 3.º de Diogo Mendes Godinho n.º 1 § 24 foy letrado, e nad̃ quiz seguir o serviço de El Rey: casou em Setuval com D. Catherina Braria.

1 Jeronimo q̃ foy bapt.do em N. Sr.ª da graça em 29 de Agosto de 1612. Padrinhos Joaõ Gomes Godinho, e D. Angela de Vasconcelos

2 Izabel. - bapt.da em 30 de Outubro de 1606. Padrinhos Christovaõ da Cunha, e D. Catharina de Abreu

3 Miguel bapt.do em 13 de Outubro de 1609. Padrinhos Miguel de Cabedo, e D. Luiza de Vasconcelos.

4 M.ª bapt.da em 31 de Agosto de 1602 Padrinhos Joaõ Fureyro, e Catharina de Valadares.

§ 26

Godinhos

§. 26.

Esta familia tem sua origem na villa da Fronteyra, e deve ter seu solar na Herdade dos Corrados, q antiguam.te foy de pessoas deste appellido; e por ser desta geraçaõ decenderaõ a possuem os Moraes: o prim.ro em q se da mayor principio a esta familia he

Godinhos Corrados.

De Ant. Moniz de Carualho. Conferido com o Caderno antiguo de Jeronimo de Joaõ do Quental q o fez no anno de 1605

1. Joaõ Glz Corrado, q foy na villa da Fronteyra o mays rico do seu tempo, e daua m.to esmolas: tive sette f.os a cada hu deu hua herdade, e conforme a opiniaõ de Joaõ do Quental, parece q era f.o de Gonçalo Annes Corrado, q era Irmaõ de Alvaro Corrado, e de André Corrado, e Bento Alvares Corrado: teve de sua m.er sette filhos.

2 Alvaro Corrado q segue
3 Joaõ Corrado
4 Andre Corrado §. 28
5 Ant.o Glz Corrado
6 Filippe Glz Corrado q foy Pay de fr. Rodrigo
7 Catharina Glz Corrado m.er de Joaõ Alvares Moraõ
em tt.o de Moraes
8 Leonor Glz Corrado m.er de Fran.co Lopes de Moraes n.
§ em tt.o de Moraes

2 Alvaro Corrado f.o de Joaõ Glz Corrado, casou com Izabel Pires Godinho, f.a de Pedro Aff.o Godinho, e de Margarida Annes n.4 §. 30 neste tt.o etc.

9 Pedro Aff.o Godinho q segue
10 Antaõ Alz q morreo afogado

9 Pedro Affonso Godinho f.o deste Alvaro Corrado: 1.a casou com Britez Dias Irmaã de Catharina Alvares, e f.a de Joaõ Alvares e de Leonor Dias em tt.o de Dias n. §. etc.

11 Joaõ Alvares Godinho q segue
12 Domingos Godinho, e outros f.os em t.o §. 29.
13 Antaõ Alz s.g.
14 Alvaro Corrado, q morreo afogado s.g.
15 Izabel Pires q faleceo solt.ra

Casou 2.a vez com Anna Golaya f.a de

etc.

ctue.

16 Margarida Velho

17 Violante Godinho mer. de Manoel Godinho de Abreu ctue

11 Ioaõ Alvares Godinho f.º deste Pedro Aff.º Godinho, foy n.al da Villa de Fronteyra, das principaes familias della: casou com Brites Cardozo da Fonceca f.ª de Andrè Cardozo, e de sua 2.ª mer. Ignez Fer.z da Vide n.º 5. cutt.º de Cardozos da Frontr.ª ctue.

18 Andrè Cardozo Godinho q segue

19 Ignez de Serpa freyra nas Monicas de Evora, e foy Prioreza

20 Brites Cardozo mer. de Fran.co Cardozo Fremes f.º de Ioaõ Borba, e de Constança Dias de Alter do Chaõ ~~[illegible]~~, e saõ Avós paternos de Ioaõ de Mattos Cardozo morador em Castelo de Vide: esta Brites teve de seu marido Ioaõ Borba

18 Andrè Cardozo Godinho f.º deste Ioaõ Alvares Godinho foy fidalgo da Casa por m.ce del Rey D. Ioaõ 4.º: e foy Chanceler mor da Casa de Bragança, Alcayde mor de Monte alegre, Comendador de N. Snr.ª da Orada, e Isabel na ordem de Christo, e de Mon.. farar, casou com Izabel Godinho sua prima, f.ª de Pedro Affonso Godinho, e de Brites Alvares Cardozo neste tt.º n.º 6 ctue.
§. 29

21 Ioaõ Alvares Godinho q segue

22 Carlos Cardozo Godinho §. 25

21 Ioaõ Alvares Godinho f.º deste Andrè Cardozo, foy fidalgo no foro de seu Pay, Cavaleiro na ordem de Christo: casou em Evora com D. Margarida de Mello, f.ª de Manoel Carcio de Mello, e de D. Anna Soiz cutt.º de Carcio ctue.

23 D. Izabel Clara de Mello mer. de seu Primo D. Alvaro Carcio de Mello cutt.º de Carcio s.g.

§ 25

22 Carlos Cardozo Godinho f.º 2.º de Andrè Cardozo Godinho n.º 18 § 26 foy Conselheyro Ultramarino do Principe D. Pedro, e seu

Godinho

Pedro seu Deputado do mesmo Conselho. Presidente, Chanceler mor da Caza de Bragança, Comendador de Masfarois na ordem de Christo, Alcayde mor de Montalegre: casou com D. Britez Luiza de Castelo branco, f.ª de Affonso Garcia Moniz, e de D. Britez de Azevedo e teve.

1 André Cardozo Moniz de Castelobr.co q segue

2 Luiz Glz Moniz de Castelobr.co casado com D. Catherina de s.g.

3 D. Marianna Ignacia de Castelobr.co 2.a mulher de Fran.co Galvão Affaya Escrivão das Justiças com g.

4 D. Catherina Margarida de Castelobr.co m.er de Agostinho Pays de Gusmão q vive em Borba.

Teve bast.os

5 Fr. Manoel Cardozo frade do carmo

6 Fran.co Cardozo q foy p.a a India

7 D. Catherina Cardozo m.er de Ant.o Ferrão de Castelobr.co de S. Antonio do Tojal s.g.

1 André Cardozo Moniz de Castelobr.co f.o deste: Carlos Cardozo Godinho, succedeo na Caza de seu Pay; He fidalgo da Caza Real Cavalr.o na ordem de Christo: casou na Cid.e de Evora com D. Britez Joseph.a de Souza Vasconcellos f.a herdeyra de Alvaro de Brito de Vasconcellos de Evora, Cavalr.o do habito de Christo, e de sua m.er D. Ant.a Jacome Pimenta, neta p.r p. paterna de Ruy Mendes de Vasconcellos, e de sua m.er D. Britez de Souza de Almada; e p.la materna de Mendo Aff.o Jacome, da ordem de Christo, e de D. Mayor Coelho Pimenta, e teve

8 Carlos Cardozo Godinho q segue

9 D. Thereza m.er de Fran.co Vicente Soares Evangelho em tt.o de Evangelhos. e de Atalaya s.g.

8 Carlos Cardozo Godinho f.o deste André Cardozo Moniz de Castelobr.co: He fidalgo da Caza Real, etc. de Sanfins: casou em vida de seu Pay no anno de 1715 com D. Bernarda Fran.ca de Abreu, f.a de Sebastião Soares de Souza Evangelho em tt.o de Evangelhos n.o 5. e de sua m.er D. Petronilha de Abreu f.a de Luiz Galvão de Brandujá em tt.o de Leytões n.o 11 §. 20 na costa. e de sua m.er 3 D. Paula de Abreu em tt.o de Galvão n.o 5. §. 18 e teve

10 André Cardozo Moniz de Souza Evangelho q segue

Godinho

11 Sebastião Vaz de Soura, Evangelho do Dado de Olivença, estudante em Coimbra

15 D. Patronilla Freyra em Leyria
16 D. Paula Freyra em Evora.

12 Alvaro de Soura de Castello, Cavaleiro de Malta
13 D. Ignez Paula Freyra em Evora
14 D. Ant.ª Freyra no Louriçal

10 André Cardoso Moniz de Soura Evangelho f. de V. Duarte Carlos Cardoso Godinho de Castello: vive com seu Pay em Leyria neste anno de 1750, em que se acaba com 26 de idade. He fidalgo da Caza Real, familiar do S. Off.º, e formado em Filosofia na Universid.e de Evora, aonde nasceo: dizem ser de gentil prezença, e de boas prendas: neste anno por esta ocazião na Corte, p.ª nella cazar: a qual vio Monterroyo na mão do P.e Al.º Fr. Fran.co Mascarenhas filho do Conde de Sandomil Monge Bernardo: declarando ter de renda certa, seis contos, e duzentos mil reis, que prometia quinze mil cruzados, e quinhentos cruzados: Declarava não ter divida alguma tivendo sempre com coxe a seis criados, e fausto competente: tambem pertende os Prazos que seu primo Gaspar Galvão dizem lhe quer deyxar a elle, e não a seu Irmão João Galvão de Castello Secretario das Justiças morador no Rocio de Lx.ª: não cazou na Corte mas em Alvorca em 1754 com D. Ignez Catharina Saldanha e Noronha f.ª de Joseph Zalema cadval de Mayllon e de sua 1.ª mer D. Isabel Ignez de Saldanha, e Noronha 2.ª mer

tem

17
18

§ 28.

Andre

Godinhos

§ 28.

4 Andre Torrado f.º 3.º de João Gil Torrado n.º 1 § 26 casou com Izabel Alvares f.ª de e teve

1 Ant.º Fernandes Torrado.

2 Bento Alvares Torrado q. segue

2 Bento Alvares Torrado f.º de dito Andre Torrado, casou com Margarida Giz f.ª de e teve

3 D. Fr. Domingos Torrado frade da graça, Bispo de Malaca na India.

§ 29.

12 Domingos Godinho f.º 2.º outr.º de Pedro Aff.º Godinho n.º 9 § 26, casou com Catharina Cardozo f.ª de Diogo Sutil, e de Cicilia Cardozo em tt.º de Sutys n.º § e teve

1 Pedro Affonso Godinho q. segue

2 Diogo Sutil Cardozo q. foy clerigo

3 Fr. Domingos da Fronteyra frade de S. Ant.º

4 Luiza Godinho m.er de Andre Diaz de Alde com g. em tt.º de Aldy n.º § q. seguio o appellidos de Godinhos, e Cardozos.

5 Brites Penas m.er de Manoel Nunes.

1 Pedro Affonso Godinho f.º de dito Domingos Godinho, casou com Brites Alvares Cardozo, f.ª de Simão Alvares Penas, e de Guiomar Cardozo n.º § em tt.º de Penas e teve

6 D. Izabel Godinho, mulher de Seu primo Andre Cardozo Godinho seu primo n.º 18 § 26 neste tt.º com geração.

Godinhos

§ 30.

Godinhos da Fronteira de Manoel Alonso de Castelo Branco

Esta geraçaõ procede de Sotesel, conforme as memorias mto. antiguas, q ainda se conservaõ, onde naquelle Povo os do appelido de Godinhos foraõ antiguamte. mto. honrados. O mais antiguo q se alcança foy.

1 Affonso Annes Godinho, q teve o foro de Cavaleiro em tempo del Rey D. Joaõ 1º. e da noticia delle hũ Alvará q lhe passou El Rey D. Duarte, em q o ha por escuzo de Jugadas, fintas, pedidas &c.ª feyto em Evora de Alcobaça a 27 de Agosto de 1434 ... teve.

2 Pedro Affonso Godinho q segue

2 Pedro Affo. Godinho f. deste Affo. Annes Godinho foy morador em Evora, e Escudr. do Infante D. Henrique: foy nomeado por El Rey D. Affo. 5. Juiz dos Resíduos da Cid.e de Evora, Montemor, e Arrayolos, e seus termos por carta dada em Lx.ª a 11 de Novembro de 1451 livro 12 f. 202. Casou com ... e teve

3 Pedro Affonso Godinho q segue

3 Pedro Affo. Godinho f. deste Pedro Affo. Godinho foy vassalo del Rey D. Affo. tinha de moradia 4500 rs. cada mez: Consta do Alvará feyto em Benavente por Belchior de Barbudo, Escrivaõ das mercês no 1 de Junho de 1438 Casou ... e teve

4 Pedro Affo. Godinho q segue

5 Affo. Roiz Godinho q foy armado cavalr. em Azamor por ajudar a tomada daquella Praça por Ruy Barreto, Governador da Cid.e confirmado por El Rey D. Manoel em Almeyrim a 26 de Abril de 1516. feyto por Affonso Alvares

4 Pedro Affo. Godinho, f. deste Pedro Affo. Godinho, casou com Margarida Annes, f.ª de Rodrigo Annes Borges, de Brites Alvares e teve

6 Manoel Godinho q segue

7 Izabel Alves Godinho mer. de Alvaro Torrado n.º 2. § 26 neste Ap.e Correa.

6 Manoel Godinho f. deste Pedro Affo. Godinho: casou com Maria Giz. f.ª herdeyra de Antº. Barreto, e de Leonor Diniz com Ap.e de Diniz n.º 8. ... teve

8 Catharina Godinho mulher de Joaõ Barreto com geraçaõ

Godinhos

geraçõ em H. de Luis Barrittos. e fr Mãy da
N. . . . . Mãy do Raporo e do ligr de Ditta

grc.

9 Margarida Vellez

10 Violante Godinho mr de e Mãy.
de

Manoel Godinho de Abreu

No caderno de Diaz do Zerental se dao mais estas filhas q̃ sepoem no texto nrs 9. 10. E porem estas q̃ aqui ficaõ se mais parecesse hum tr sendas. Hu Mel Godinho de Abreu serviu de Escrivaõ de Notas e avaliador no consº da villa de Arrayolos onde era morador no anno de 1654 os quais officios vaõ a Mel Frajaõ.

§ 31

Pedro Luiz Godinho f. de
foy morador na villa da Amexyra, e Juiz dos orfaõs della, e escrivaõ do Almoxarifado, q̃ servia no anno de 1614, em q̃ se lhe empraçaraõ duas courelas de terra no termo de Gaviaõ. Tambem foy Escrivaõ das execuçoẽs do Priorado, de q̃ se lhe passou carta no anno de 1616: Casou com f.ª de Nuno Perey ra, q̃ teve de propriedade o d.º Off.º e faleceo no anno de 1587 teve

1 Nuno Per.ª de Mattos q̃ servio o Offº por seu Pay no anno de 1622

2 Joaõ Godinho

3 Maria Godinho mr de Bernardo Carrilho, a qual deu em dote o Offº de Juiz dos orfaõs q̃ teve Mel Carrilho de Atayde

4 N. Godinho mr de Sebastiaõ de Mattos q̃ suc cedeo a seu cunhado no Offº de Escrivaõ do Almoxa rifado e teve

Pedro Luiz Godinho a q.m se passou carta do d.º Offº no anno de 1649.

§. 32

Diogo Perez God.º f. de instituio
hũa Cappella em Evora teve

1 Fernaõ Roiz Preto q̃ segue

1 Fernaõ Roiz Preto casou e teve

2 e Bras Godinho Preto q̃ segue

2 Bras Godinho Preto, f.º do dito Fernaõ Roiz Preto casou com Alle ctia Galvaõ f.ª de Diogo Galvaõ de Aguiar, e de Catharina Alcoba; neta de Nuno Mz Galvaõ, e de Isabel Roiz de Landim e teve

3 Bras Galvaõ Godinho q̃ segue

3 Bras Galvaõ Godinho f.º do dito Bras Godinho casou com Ines de Lacerta

Godinhos

da Costa, f. de Manoel Peixoto, tabaliaõ de Evora e teve

4 Diogo Galvaõ Godinho
5 Antonio Galvaõ
6 Manoel Galvaõ
7 Matheus Galvaõ
8 N. freira.

§ 33

Belchior Godinho de Vasconcelos f. de
foy fidalgo da casa Real. governador da Mina. casou com Violante Cançada f.ª de e teve

1 Balthasar Godinho de Vasconcelos q segue

1 Balthasar Godinho de Vasconcelos f. deste Belchior Godinho de Vasconcelos. foy fidalgo do serviço da casa de Bragança, casou com Felipa Lobo, f.ª de Bento Lobo, escudeiro fidalgo da mesma casa n.º § cunhado de Lobos de Portel. e teve

2 o D.or Diogo Mendes Godinho q segue

3 Fran.ca Mendes Godinho m.er do Licenciado Fran.co Dias ou Lopes Cardim em t.º de Cardins cong.

2 o D.or Diogo Mendes Godinho f. deste Balthasar Godinho foy n.al de Portel baptizado na freg.a do Espirito Santo. formouse em Artes em Evora: graduouse em Canones em Coimbra: foy lente de prima em Canones jubilado, e D.or da casa da supplicaçaõ: morreo em 6. de Agosto de 1646: jaz sepultado no cruzeyro do Carmo de Lx.a com armas, e letreyro na campa. casou com D. Barbara de Almeyda. f.ª de Simaõ de Almeyda e de Mª Carvalho, f. de Alvaro de Carvalho e teve

4 Bartholomeu Godinho q teve ordens menores
5 D. Violante Godinho de Vasconcelos q foy m.er do D.or Gabriel da Costa Gramacho Brandaõ Arnaut em t.º de Arnaus n.º §.

§ 34.

Godinhos de Elvas. Pedro Godinho do Carvalhal f. de seria neto de outro Pedro Godinho, casado com Guiomar Caldr.ª, f.ª de Jorge Vaz, Irmaõ de Matheus Caldr.ª: a qual por sua morte casou com Pedro da Sylva

Godinhos.

Sylva ... fey n.al de Elvas, cazado com Guiomar vaz Boral, fez morgado de sua faz.da q̃ tã moia na sua quinta da terra de Portalegre, e na sua cidade de Val. de Bigr.a em Elvas como consta do seu testam.to feyto na d.a cidade p.r Tab.am Gaspar da Fonte em 27 de Abril de 1519 em q̃ reynava El Rey D. M.el, com q̃ tem duvida alcançou o Reynado de El Rey D. Joaõ 3.o, e talvez o de El Rey D. Aff.o 5. teve desta m.er

1 M.el Godinho do Carvalhal q̃ segue

2 Aldonça Godinho q̃ casou com Jeronimo de Sousa

1 M.el Godinho do Carvalhal f.o deste Pedro Godinho socedeo no morgado q̃ elle instituio: casou em Portalegre com Guiomar de Oliveyra e teve

3 Jorge Godinho

4 Pedro Godinho q̃ segue

5 Christovaõ Godinho

6 Guiomar de Oliveyra, m.er de seu primo com Irmaõ Gaspar vaz de Sousa

4 Pedro Godinho f.o deste M.el Godinho: casou com Anna da Motta Tavares f.a de Gaspar Ribr.o e de Margarida da Motta Tavares, Irmaã de Ant.o da Motta Tavares e teve

7 M.el Godinho

8 Pedro Godinho

9 Lourenço Godinho

10 Ant.o Ribr.o da Motta

11 D. ... Freyra em S. Bernardo de Portalegre.

§ 35.

1 Joaõ Godinho f.o de . . . . vivo na Villa do Pedrogaõ grande, segundo as conjecturas do Patronimico de seus filhos e teve

2 Gomes Annes Godinho q̃ segue

3 Alvaro Gomes Godinho, q̃ vivo na Ilha da Madeyra, como declara no seu testam.to seu sobrinho Viniz Fer.

4 Leonor Gomes Godinho §. 10.

2 Gomes Annes Godinho f.o deste Joaõ Godinho, vivo na mesma Villa de Pedrogaõ, onde fez Cappella de S. Joaõ junto á Igr.a Matriz da mesma Villa; na qual sua m.er instituio sua Cappella, p.a q̃ tomou o seu casal de Marroquil, e sua Vinha no casal de Vasco Dominguez com obrigaçaõ de trinta missas rezadas nas sextas feyras do anno, e huã cantada em dia de S. Joam, ditas pela sua alma, e de seu marido Gomes Annes; e a nomeou em sua filha e genro Isabel Gomes, e Diogo de Magalhaẽs com a condiçaõ de andar no filho mais velho varaõ, e naõ o havendo filho em filha mais velha; e q̃ naõ havendo geraçaõ passará a oparente mais chegado q̃ seja havido por de milhor consciencia: ~~...~~ do consta do seu testam.to aprovado por Diogo de Magalhaẽs em 13 de Julho de 1522: manda sepultar-se na Cappella de S. Joam na sepultura de seu marido: Casou com Leonor da Vide, f.a de Diogo de Magalhaẽs e teve

5 Joam Godinho q̃ segue.

6 Alvaro

Todos estes Godinhos saõ do livro do P.e Jacinto Leytaõ: e q̃ tem principio no §. 35

Godinhos do Pedrogaõ grande.

M.el Jorge Godinho foy moço da camara do Cardeal D. Aff.o casou com Joana Viegas: faleceo no anno de 1517, ou antes, por q̃ a 25 de Mayo do d.o anno se fez inventario de seus bens q̃ se conservaõ no Cartorio de Pedro de Basto, Escrivaõ dos orfaõs da Macorra ria ... e ficaraõ 4 f.os

1 Ant.o Godinho

2 M.el Godinho

3 Luiza

4 M.a

Godinhos

6 Alvaro Gomes Godinho § 8

7 Bartholomeu Gomes Godinho § 9

8 Ruy Gomes Godinho § 10

9 Izabel Gomes Godinho q̃ sucedeo na Cappella q̃ sua May instituio e foy mer. de Diogo de Magalhães n.º § em tt.º Magalhães

10 Maria Gomes da Vide mer. de Simão Collaço n.º § em tt.º de Collaços

11 Catharina Gomes Godinho mer. de Ant.º Collaço n.º § em tt.º de Collaços

5 Joam Godinho f.º dete Gomes Annes viveo na mesma villa, foy Cavalr.º fidalgo da Casa de ElRey D. Joam 3.º era ja falecido em 6 de Junho de 1542 em q̃ se fez inventr.º de seus bens no Juizo dos Orfãos da d.ª villa; foy Casado com Catharina Alvares de Oliveyra f.ª de Alvaro de Oliveyra n.º § em tt.º de Oliveyras. e teve

12 Simão Godinho q̃ segue

13 Sebastião Godinho § 9

14 Brites Godinho mer. de Manoel Collaço n.º § em tt.º de Collaços; com a qual casou por escritura feyta na villa de Figueyró dos Vinhos nas Casas de Ruy Mendes de Vasconcelos, Morador da villa, de q̃ ambos erão creados; elle dotou setenta mil reis por seus serviços; nas Notas de Fernão Luiz em 28 de Junho de 1532.

15 Izabel Godinho q̃ casou nas Bebelhas, termo de Dornes com Lancerote Goulartes, e deste matrimonio entendemos procederam os Godinhos daquellas partes; consta este matrimonio do inventario de seu Pay.

16 Maria Godinho q̃ casou em 22 de Mayo de 1551 com Gaspar Dias da Rocha n.º § em tt.º de Rochas.

12 Simão Godinho f.º 1.º dete Joam Godinho possuio na villa do Pedrogão grande hua Cappella instituida por Joam Aff.º Barreyros no anno de 1427, entendemos q̃ tambem a possuirão seu Pay, e Avós; vivia p.º anno de 1570: casou em Goes com Maria Pereyra f.ª de e teve

17 Lopo Godinho q̃ segue

18 Belchior Godinho Pereyra § 36

19 Balthazar Godinho q̃ nasceo no anno de 1550 sem mais noticia.

20 Manoel Godinho § 30

21 Gaspar Godinho § 38

17 Lopo Godinho f.º 1.º dete Simão Godinho socedeo a seu Pay na Cappella instituida por Joam Aff.º Barreyros da qual por seu falecim.to se fez inventario no Juizo dos Orfãos do Pedrogão grande. Casou na villa de Figueyró dos Vinhos

linho com Genebra Curada f.ª de Filippe Curado, e de sua m.er Leonor da lide n.º §. em tt. de Curados. e teve

22 Maria Godinho q soccedeo na cappella de seu Pay, foy freyra em Santa Martha de Lx.ª onde se chamou Maria da Resurreyçaõ, por cuja causa as Religiozas daquelle conv. deraõ em troco os bens da dita cappella a Miguel Leytaõ de Andr.e por dezasete chaõs q elle possuia nos Cardaes de S. Roque; e elle a dotou em casam.to a sua sobrinha Catharina Leytoa f.ª de Belchior Godinho Pereyra n.º 18 §. neste tt. e de sua Irmaã Catharina Leytoa, e tornou a entrar na familia dos Godinhos, como logo veremos. Foy Abbadessa do d.º Conv.

23 Fran.ca da Payxaõ freyra em S. Martha de Lx.ª

24 Catherina Godinho q morreo moça.

§ 36

18 Belchior Godinho Pereyra f.º 2.º de Simaõ Godinho n.º 12 §. viveo no Pedrogaõ grande, onde casou duas vezes a 1.ª com Domingas Luis s.g. a 2.ª em 13 de Mayo de 1580 com Catharina Leytoa de Andr.e f.ª de Belchior de Andr.e, e de sua m.er Catharina Leytoa n.º 3 §. em tt. de Andrades da Certaã: fez se o seu inventario no Juizo dos Orfaõs da mesma villa, a 21 de Outr.º de 1621, e delle consta q teve filhos a

1 Fr. Manoel Pereyra frade de Christo, e saindo da Religiaõ se fez clerigo

2 Diogo de Andr.e Leytaõ Deam de Lamego: fez a Ermida de N. Snr.ª da Conceyçaõ do Lugar dos Escoalos termo de Pedrogaõ grande.

3 O P.e Ant.º Pereyra de Andr.e

4 Catharina Leytoa Godinho q casou por escritura de dote feyta na Cidade de Lx.ª em 29 de Abril de 1622 nas Notas de Bernardo Moniz, e foy dotada por seu Tio Miguel Leytaõ de Andr.e com a cappella instituida por Joam Affonso Barreyros, daqual as Madres Maria da Resurreyçaõ, Fran.ca da Payxaõ, freyras em S. Martha da dita Cidade lhe haviaõ nomeado com licença da Abbadessa do d.º Conv. dando lhe o d. Miguel Leytaõ em satisfaçaõ 17 chaõs q possuia nos Cardaes de S. Roque, q tinhaõ sido aforados por Nicolao de Altero seu sogro a Jorge Gil Ladrilhador por seis mil e oyto centos reis de foro em cada hu' anno no de 1558 e lhe vieraõ em partilha com preço de cento e sincoenta mil reis; e foy feyto o dito dote para casar com Miguel de Andr.e tambem sobrinho do dotador f.º mais velho de seu sobrinho Agostinho de Andr.e n.º §. em tt. de Andr.e da Certaã: e lhe dotou mais hua Herdade do Couto do Crato, chamada

chamada de S. Ant.o Quas Fiuhas junto á Rib.ra do Sor, q̃ era viuva de Joaõ Dalla de Almeyda.

5 D. Anna Lystoa Godinho m.er de seu primo com Irmaõ Fran.co de Andrade Lystaõ: n.o §. em tt.o de Almeyda

6 Maria de Andr.e q̃ morreo moça

§ 37

20 Manoel Godinho f.o 4. de Simaõ Godinho n.o 12§. , Cazou por escritura de dote feyta na Villa do Pedrogaõ gr.de nas Notas de Seim Alvares no anno de 1576 na Cid.e de Lx.a com Maria Monteyra f.a de e de sua m.er Leonor Roiz.

§ 38

21 Gaspar Godinho f.o 5. de Simaõ Godinho n.o 12§ 36 viveo na Villa do Pedrogaõ grande, onde cazou duas vezes a 1.a com Catherina Curado f.a de Joam Affonso, e de sua m.er Maria Curado n.o §. em tt.o de Preguyros da Pampilhosa, e teve

1 Luiz q̃ nasceo em 1557 s.g.

2 Brites q̃ nasceo em 1559 s.g.

A segunda com Maria Arnaut, e de sua m.er Catherina Barata n.o §. em tt.o de Arnaus: fez-se o inventario deste Gaspar Godinho no Juizo dos Orfaõs da mesma Villa em 20 de Outr.o de 1596 teve desta 2.a m.er

3 Ant.o Godinho q̃ segue

4 Paulo Godinho q̃ era de 8 an.s no de 1596, em q̃ se fez o inventario de seu Pay, servia na India no anno de 1625.

5 Maria Godinho §. c

6 Brites Godinho q̃ era de 14 annos: cazou em 26 de Nov.ro de 1603 com Ant.o Rebelo, f.o de Ant.o Rebelo n.o §. em tt.o de Rebelos.

7 Luiza Godinho q̃ era de cinco annos no de 1596, e foy m.er de Balthazar Nunes Colaço f.o de Balthazar Nunes Colaço, e de sua m.er Leonor Fer.z da Rocha n.o §. em tt.o de Costas.

Godinhos.

3 Antº Godinho f. deste Gaspar Godinho, era de onze an. no de 1596 em q se fez o inventr. de seu Pay: casou com Maria Lucas Godinho, fª de Innocencio de Queyros, e de sua mr. Maria Lucas n. §. em tt. de Queyros: era ja fallecido em 23 de Junho do anno de 1653; em q se fez o inventario de seus bens no Juizo da Provedoria de Thomar, e delle consta q teve

8 Gaspar Godinho q segue

9 O Licenciado Manoel Godinho §. 5

10 Maria Lucas Godinho mr. de Gaspar Andre da Vide n. §. em tt. de Colaços do Pedrogaõ

11 Izabel }
12 Izabel } q morreraõ meninas.

8 Gaspar Godinho f. deste Antº Godinho nasceo no anno de 1610, e era fallecido no anno de 1632, em q se fez o inventr. de seus bens no Juizo dos orfaos do Pedrogaõ grande, havendo casado em 10 de Setr. de 1629 nesta Villa da Certaã com Paula Pinto, fª de Gaspar da Motta Leytaõ, e de sua mr. Mª Pinto n. §. em tt. de Mattos e teve unico

13 Manoel Godinho Pinto, q segue

13 Manoel Godinho Pinto, f. deste Gaspar Godinho, viveo nesta Villa da Certaã, e casou duas vezes, a 1ª com Maria da Motta Mansa fª do Capitaõ Manoel da Motta Henriques, e de sua mr. Catharina Mansa n. §. em tt. de Mottas, com a qual se recebeo na Igr.ª de Sernache de Bomjardim termo desta Villa em 3 de Mayo de 1658 a 2ª na Villa do Pedrogaõ com Joana Ribrª de Andr.ª no anno de 1682 a qual era ja viuva de Manoel Pinto de Andr.ª e fª de Balthazar da Vide de Andr.ª e de sua mr. Anna Ribrª de Faria n. § em tt. de Colaços do Pedrogaõ grde. S.g. mas da 1ª mulher teve

14 Gaspar Godinho da Motta q segue

15 Manoel Godinho q morreo moço

16 D. Maria da Motta Mansa mr. do Licenciado Christovaõ Luiz Cervaõ n. §. em tt. de Cervões com g. teve D. Sebastiana da Motta mr. de Luiz Carneyro de Faria de Cernache com dous fºs 2 D. Catharina da Motta mr. de Antº Nunes Leytaõ com g em tt. de Nunes

17 Catharina Mansa q morreo donzela.

18 Paula Pinto da Motta mr. de Balthazar da Vide de Andr.ª n. §. em tt. de Colaços do Pedrogaõ grande com g. teve
Mª Lucas da Motta q falleceo casada S.g.
Paula da Motta donzela

14 Gaspar Godinho da Motta, f. deste Manoel Godinho nasceo no anno de 1670: viveo nesta Villa da Certaã. Foy familiar do S. Offº: casou com Anna de Mendonça da Motta, fª de Antº de Andr.ª Freyre, e de sua mr. Grizostoma de Mendonça da Motta n. §. em tt. de Almeydas Meneses. teve

19 D. Grizostoma Clara Maria da Motta Mansa q foy sua herdeyra. e mr. de Gonçalo Roiz Caldeyra Leytaõ de Brito Moniz com g. em tt. de Leytões n. § 48.

§ 39

Godinhos.

§ 39

9 O licenciado Manoel Godinho de Queyros f.º 2.º de Ant.º Godinho n.º 38 † foy clerigo Beneficiado na Matriz do Pedrogão gr.de: teve B.B. em Maria Mendes da Sylva. a

1 Maria de Oliveyra Godinho m.er de Joam Curado, f.º de Jorge Coelho, e de Isabel Curado n.º §. em tt.º de Curados.

§ 40

5 Maria Godinho f.ª de Gaspar Godinho n.º 21 §. † era de 16 an.s no de 1536, em q̃ se fez o inventr.º de seu Pay: casou na villa de Alvaro com Pedro Lopes e teve

1 Emerenciana de Andr.e m.er de Ant.º Bravata n.º §. em tt.º de Bravatas com g.

§ 41

13 Sebastiaõ Godinho f.º 2.º de Joam Godinho n.º 5 §. i vivo na villa de Pedrogaõ Pequeno, casou com Ignez Roiz, como se ve do inventario de seu Pay e teve

1 Balthazar, q̃ naceo no anno de 1549 sem mais noticia.

§ 42

6 Alvaro Gomes Godinho f.º 2.º de Gomes Annes Godinho n.º 2 §. i vivo na villa do Pedrogaõ gr.de: foy chamado o novo p.ª distinçaõ de seu tio, q̃ tem o seu mesmo nome: asinou como testemunha o testam.to de sua May. casou com Catharina Carvalho irmaã de Alvaro de Carvalho, e de Agostinho Fiz de Carvalho cavalr.º fidalgo da casa de El Rey, em tt.º de Carvalhos do Pedrogaõ n.º §. Consta do inventr.º de seus bens, feyto no Juizo dos orfaõs daquella villa a 21 de Outbr.º de 1532 e teve

1 O Padre Simaõ Carvalho

2 Leonor Gomes de 27 an.s

3 Brites Gomes de 25 an.s: e foy m.er de Fernaõ Pires

4 Ignes

Godinhos

4 Ignes Alvarez que casou na Certiçada com Diogo Gomez filho de — etcetera
o Senhor Manoel Gomez que vivia no anno de 1558.

5 Joanna Gomez de vinte annos.

6 Anna Gomez de 16 annos; esta entendemos ser a mesma que depois se chamou Anna Godinho que foy molher de Ruy Nunez da Costa numero § em titulo de Costas. — etcetera
Como se entende

Maria Godinho que casou com Gaspar de[?] numero § 16
Catharina Godinho molher de Diogo Cotrim de Magalhaes.

§ 43

7 Bartholomeu Gomez Godinho filho 3.º de Gomez Annes Godinho numero 2 § assinou como testemunha o testamento de sua May: vivo na villa do Pedrogão grande: casou com Catharina Curvado filha de Gaspar Deceguyro, e de sua molher Isabel Curvado numero § em titulo de Deceguyros. — etcetera

1 Manoel Gomez Curvado que segue

2 O Senhor Gaspar da Vide que faleceo com testamento aprovado em 6[?] de Fevereiro de 1590, em que deyxa os seus bens a seus sobrinhos filhos de seu Irmão Manoel Gomez Curvado: fez-se o seu inventario por elles serem ja orfãos no Juizo dos orfãos daquella villa em 3 de Fevereiro do dito anno.

3 Maria

4 Catharina

5 Francisca

1 Manoel Gomez Curvado filho deste Bartholomeu Gomez vivo na villa de Alvaro, e se fez o seu inventario no Juizo dos orfãos do Pedrogão grande em 30 de Outubro de 1555, onde consta a sua filiação: casou em Alvaro com Maria Garcia filha de — etcetera

6 Bartholomeu Gomez Curvado que segue

7 Manoel, que era ja falecido no anno de 1590

8 Anna Curvado

9 Catharina Curvado ja falecida em 1590.

10 Maria Curvada.

6 Bartholomeu Gomez Curvado filho deste Manoel Gomez, como se vê dos inventarios de seu Pay, e seu tio o Senhor Gaspar da Vide numero 2.º de quem elle foy herdeyro; casou com Catharina Deceguyro filha de Gaspar Deceguyro, e de sua molher Isabel Curvado, numero § em titulo de Deceguyros, onde seguimos a sua descendencia.

§ 44

§ 44

4. Leonor Annes Godinho, f.ª de Joam Godinho n.º 1 §, como se ve do testam.to de seu f.º Diniz Fern.des, em q̃ declara ser sobrinho de Alvaro Annes q̃ vivia na Ilha da Madr.ª; casou com Fernaõ Alvares
teve

1 Diniz Fer.z Godinho q̃ segue.

E parece ser tambem seu f.º

2 Manoel Fer.z

1 Diniz Fer.z Godinho, f.º da dita Leonor Annes Godinho, vivia na villa do Pedrogaõ gr.de, onde falleceo com testam.to em 17 de Março de 1543; e aprovado no mesmo dia, em q̃ manda sepultarse na cova de seu Pay Fernaõ Alvares: declara ser primo de Luiz Alvares morador na Ilha da Palma q̃ he hũa das Canarias, e ser sobrinho de Alvaro Annes morador na Ilha da Madr.ª n.º 3 §. 1 neste tt.º; e q̃ havia sido Tutor dos filhos de Vasco de Carvalho: Fez depois codecillo em 27 de Mayo do d.º anno, em q̃ deyxa á sua 2.ª m.er a sua 3.ª em sua vida e por sua morte, a seu genro Gaspar Lopes Leytaõ q̃ andaõ juntos ao invent.º q̃ dos seus bens se fez no Juizo dos orfaõs da d.ª villa no anno de 1545 no qual foy dado de suspeyto Belchior de Andrade f.º naõ ser Juiz nesse invent.º; e suposto q̃ se naõ declaraõ as razões, entendemos ser p.r parentesco q̃ sua m.er Catharina Leytoa tinha com Gaspar Lopes Leytaõ; e tomandose os herdeyros em Ruy Nunes, elle se deu por suspeyto p.lo cunhadio q̃ tinha com os filhos deste Diniz Fer.z, o qual lhe vinha por ser casado com Anna Godinho, f.ª de Alvaro Gomes Godinho n.º 6 § . f.º de Alvaro Gomes Godinho n.º 6 § . 1: casou duas vezes na mesma villa, a 1.ª com Violante de Oliveyra, f.ª de Alvaro de Oliveyra n.º § . em tt.º de Oliveyras
teve

3 Simaõ de Oliveyra q̃ era casado com Leonor G.lz sem mais noticia.

4 Illmdo de Oliveyra

5 Ruy Dias de Oliveyra q̃ vivia na Ilha da Palma hũa das Canarias casado com Ignes de Vargas sem mais noticia.

6 Domingos Fer.z de Oliveyra, casado com Anna Pires

7 Diniz de Oliveyra

8 Catharina de Oliveyra q̃ segue.

Casou segunda vez com Ignes Lopes, Irmaã de Christovaõ Lopes administrador das Cappellas das Caridades da dita villa, f.os ambos de Lopo Joannes administrador das d.as Cappellas n.º 4 § 1 em tt.º de Lopes do Pedrogaõ grande
teve

7 Maria Diniz Godinho m.er de Gaspar Lopes Leytaõ f.º de Auto Lopes Zacoto, e de sua m.er Izabel Carraõ Leytoa n.º § 16 em tt.º de Leytões com.ª: com a qual casou por escritura de dote nas notas de Mel Fer.z Tabam.am da mesma villa em 13 de Março de 1537 q̃ se acha incorporada no invent.º de seu Pay.

8 Catharina

8 Catharina de Oliveyra, f.ª deste Diniz Gil Godinho, como consta do testam.to e inventario de seu Pay: casou nesta villa da Certaã com Manoel de Vasconcelos f.º de etc.

10 Manoel de Vasconcelos q segue

11 Gil de Oliveyra, q foy clerigo, viveo na villa da Certaã instituio capella de seus bens, q nomeou em seu Irmaõ Manoel de Vasconcelos, e por seu falecim.to em Pedro Vaz de Vasconcelos.

12 D. Fran.ca de Oliveyra
13 D. Izabel de Oliveyra } freyras.
14 D. Guiomar de Oliveyra

10 Manoel de Vasconcelos f.º da dita Catharina de Oliveyra, viveo hu tempo na villa da Certaã, outro em Castelobr.º: foy cavalr.º fidalgo da Casa de El Rey D. Joam 3.º: faleceo em Castelobr.º com testam.to feyto na d.ta villa nas notas de Pedro Soares a 18 de Agosto de 1547, em q manda sepultarse na Igr.ª de S. Miguel da d.ta villa na sepultura de sua m.er Constança Roiz. Nomea a capella, instituida por seu Irmaõ Gil de Oliveyra em seu f.º Pedro Vaz. e a capella instituida por Brites Roiz em seu f.º Manoel de Vasconcelos. Deyxa o Prazo de Almoster a sua f.ª Briolanja e o Prazo q trazia de S. Joam a sua filha Joanna. Fez hu addicam.to ao mesmo testam.to, nos quais tomou em capella vinte alqueyres de paõ treçado, q lhe pagava na Aldea da Ribeyra, termo da villa da Certaã, dos quais mandou se vendessem em cada hu anno 15 alqueyres, q se deriaõ em missas, onde seu f.º Pedro Vaz quisesse p.ª sua alma. e p.ª de sua m.er D. Joana da qual tomaria conta o vigr.º da Certaã, ou o contador dos Residuos. e q crescendo o dito casal p.la renovaçaõ dos emprazam.tos se deriaõ tirm.º p.ª as tres partes do seu rendim.to em missas, como fica dito. Declara servim Martim Vaz e Gonçalo Vaz moradores em Estremoz seus cerrados: casou duas vezes a 1.ª com D. Joanna . . . . . f.ª de . . . . a 2.ª com Constança Roiz f.ª de etc.

15 Pedro Vaz de Vasconcelos q segue

16 Manoel de Vasconcelos em q.m seu Pay nomea a capella q instituio Brites Roiz. Ihe pede q seja clerigo.

17 D. Guiomar de Oliveyra m.er de Ant.º de Aragam n.º 8. com g.am de

18 D. Maria de Oliveyra freyra em Estremoz

19 D. Fran.ca de Oliveyra freyra

20 D. Izabel Vaz
21 D. Joana da Cruz } freyras em S. Clara de Portalegre.
22 D. Briolanja de Vasconcelos

15 Pedro

Godinhos

15. Pedro Vaz de Vasconcelos, f.º 1.º deste Manoel de Vasconcelos, viveo em Castelbor.º sucedeo a seu Pay nas Cappellas q elle instituio, e seu Tio Gil de Oliveyra: casou com Izabel Mansa, Irmaã de Jorge Vaz, e de Gaspar de Sigueyra, e f.ª de e teve

- 23 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos q segue.

23 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos f.º deste Pedro Vaz de Vasconcelos: assim pelos appellidos, como p.º nome de Manoel q parece relativo de seu Avou Manoel de Vasconcelos: foy pessoa principal em Castelbor.º, e da obrigaçaõ de D. Ant.º de Oliveyra, comendador da d.ª villa: casou com D. Henrica da Costa f.ª de Simaõ da Costa Escrivaõ da Camara da mesma villa e de sua m.er D. Catharina da Costa n.º § em t.º de Costas de Aspedrinha e a qual D. Catharina foy f.ª de Gaspar da Costa Deam do Porto. e teve

24 Simaõ de Oliveyra da Costa q segue
25 Jorge Estaço da Costa Abb.e de Valdoma
26 Izabel da Costa Lemos m.er de Bernardo da Sylva Cap.m mor de Rodam n.º § em t.º de Campos Sylvas
27 Joseph Estaço Capitaõ de Cavalos.
28 Martinho de Oliveyra da Costa Clerigo Arcipreste

24 Simaõ de Oliveyra da Costa, f.º deste Manoel de Oliveyra, foy Dez.or dos Aggr.os da Meza da Consciencia, casou com D. Jeronima da Camara f.ª de Paulo da Camara n.º § em t.º de Camaras. e teve

- 29 Luiz de Oliveyra da Costa q segue
30 Simaõ de Oliveyra da Costa s. g.
31 Joseph de Oliveyra de Castelbor.º
32 D. Helena Oliveyra da Costa m.er de Nuno de Barros de Loureyro. Sr. do Morgado do Loureyro.
33 D. Ant.ª Maria de Figueyredo, de q falla o Agiologio Lusitano Tom. 3. f. 198 foy freyra na Madre de Deus.

29 Luiz de Oliveyra da Costa f.º deste Simaõ de Oliveyra: casou com D. M.ª de Albuquerque f.ª de Mem da Costa Sarayva, e de sua 1.ª m.er D. Maria de Albuquerque n.º § em t.º de Sarayvas. e teve

34 Simaõ de Oliveyra da Costa q segue
- 35 D. Jeronima Luiza freyra na Madre de Deus de L.xa
36 D. Mariana de Albuquerque m.er de Ant.º Botelho da Costa n.º § em t.º de Cardosos

34 Simaõ de Oliveyra da Costa f.º deste Luiz de Oliveyra: sucedeo na casa de seu Pay e foy fidalgo da Caza Real, e cavaleiro do habito de Christo: cazou com D. Joanna de Vasconcelos f.ª de D. Fran.co de Almeyda, Senhor do

Morgado

Godinhos

morgado das Antas, etc. — estve.

37 Luiz de Oliveyra da Costa que segue
38 Fran.co de Almeyda Ororio
39 D. Fran.ca
40 D. Mariana } Freyras em S. Clara da Guarda
41 D. . . . . .

37 Luiz de Oliveyra da Costa de Almeyda Ororio, f.o deste Simaõ de Oliveyra casou em vida de seu Pay com D. Maria Mortla Zurarte do Carvalhal, f.a herdeyra etc. — estve

42 Simaõ de Oliveyra

43 Jeronimo.

§ 45

Ventura Godinho de Saá f.o da villa de Figueyró dos Vinhos onde instituio sua Cappella. Casou com Violante Luiz f.a de Fran.co Luiz e de sua m.er Anna Luiz, como se vê de sua procuraçaõ bastante, que fez a d.ta Anna Luiz a sua f.a Violante Luiz nas Notas de Ant.o Freyre Tabaliam em Figueyró a 29 de Novembro de 1575 — Vivco na — Godinhos Saás de Figueyró.

de 1575 . e teve

2 O Dr. Simaõ Ventura, q̃ socedeo na Cappella q̃ seu Pay instituio, e assinou nad.ª procuraçaõ

3 Maria Godinho q̃ segue

4 Izabel Ventura m.er de Diogo Vaz Machado n.º §. em tt.º de Machados: consta de sua procuraçaõ bastante q̃ ella fez, sendo ja viuva, nas Notas de Christovaõ de Almeyda a 7 de Dezembro de 1630.

5 Anna Ventura 1.ª m.er de Manoel Filippe de Figueyró n.º §. em tt.º de Figueyros.

6 N. . . . . Ventura §. 46

3 Maria Godinho f.ª dito Ventura Godinho, como consta nas Notas de Ant.º Sylveyro, Tabaliam na mesma villa no anno de 1599 casou com Roque Frz do qual era ja viuva a 24 de Mayo de 1579, em q̃ deu fiança ás legitimas de seus f.os por escritura feyta nas Notas de Ant.º Silveyro, Tabaliam na mesma villa: e foy seu fiador seu cunhado Diogo Vaz Machado: possuio a Cappella instituida por sua Tia Anna Lopez em q̃ socedeo a seu Irmaõ o Dr. Simaõ Ventura. e teve

7 Manoel Godinho q̃ segue

8 N. . . . . fg.

7 Manoel Godinho f.º dita Maria Godinho: viveo em Thomar; sucedeo a Cappella de sua May, instituida por Anna Lopez, cujas fazendas estavaõ na Villa de Thomar: consta de hu᷉ instrom.to de desistencia do direyto a esta Cappella, q̃ fez Diogo Vaz Ventura com sua m.er Ignez das Neves, como filho de Izabel Ventura, a q̃ pertencia o direyto da d.ª Cappella, com seu Irmaõ Manoel Godinho, a favor de sua Irmaã Maria Ventura, e de Francisco Carvalho de Andrade moradores na cidade de Lx.ª feyto em Figueyró nas Notas de Christovaõ de Almeyda a 11 de Julho de 1621. e faleceo sem g.

§. 46

6 N. . . . Ventura f.ª de Ventura Godinho de sua n.º 1 §. jaz na sepultura de seu Pay na Matriz da Villa de Figueyró, como consta do Testam.to de sua f.ª Anna Roiz Guaresma: casou com N. . . . . Guaresma. e teve

1 Anna Roiz Guaresma, q̃ faleceo com testam.to feyto com o Tabaliam Antonio Sylveyro a 19 de Janeyro de 1607, em q̃ manda sepultar-se na cova de sua Avó onde jazia sua May: e foy mulher de Manoel da Rocha n.º §. em tt.º de Rochas.

Godinhos

§ 47

Godinhos da Certaã

Martim Vicente Godinho f. de   viveo
em tempo del Rey D. Joaõ 1.º e foy seu ouvidor, como consta de
hũa Provizaõ dos Previlegios de Moedeyros passada no Porto no an-
no de 1433. Podia ser neto, ou bisneto de Vicente Godins de
q trata o Conde D. Pedro, f. de D. Godinho, do qual o mesmo Con-
de diz q era m.to honrado, e muy rico e muy privado del Rey
D. Aff.o sabio de Castela: Casou segundo dizem com D. Ant.a da
Cerulha f.a de   e tev.

1 Fran.co Godinho da Cerulha q segue

1 Fran.co Godinho da Cerulha f. deste Martim Vicente Casou
com Theodozia de Magalhaẽs de Azevedo q era f.a de Ant.o de
Azevedo, Irmaõ de Diogo de Azevedo 4.º Av.º de l. Joaõ de Rey
em H. de Azevedos n.º 8.   e teve

2 Ant.o Godinho da Cerulha e Azevedo q segue

2 Ant.o Godinho da Cerulha de Azevedo f. deste Fran.co Godinho da Cer-
ulha, viveo na Villa da Cortiçada com Izabel Manssa
f.a de Diogo Manso fidalgo Castelhano n.º 8. em tt. de
Mansos   e teve.

3 Adriaõ Godinho q segue

3 Adriaõ Godinho da Cerulha e Azevedo f. deste Ant.o Godi-
nho da Cerulha e Azevedo Casou com D. Izabel de Andr.e f.a
de   e teve

4 Simaõ Godinho q foy Secret.o da Ser.ma Infanta D.
Izabel Duqueza de Bragança no anno de 1556 i9.

5 Jeronimo Godinho de Azevedo q segue

5 Jeronimo Godinho de Azevedo f. deste Adriaõ Godinho da
Cerulha e Azevedo, Casou com Maria de Abreu f.a de
                    e teve

6 Alvaro Pers de Azevedo.

Godinhos

7 Manoel Godinho que foy Escrivão de Camara do Jul-
gado de Enverdos Clavoeyro, e tinha a lacaria, o qual
no anno de 1591 andava aurente, e estava condenado
em 10 annos degredo pera Africa.

8 Brites Godinho que teve licença pera poder renunciar
hũ Paraõ do Priorado do Crato, em sua sobrinha D.
Maria de Mexias m.er de João Brandão Soares no
anno de 1594.

§ 48

Alvaro Fer.z dizem alguns que era f.o de Jeronimo Godinho de Az-
vedo n.o 58. e que casara com D. Maria Godinho Mansa sua pri-
ma 2.a e f.a de porem em hũa Co-
ta se diz que nem era f.o do d.o Jeronimo Godinho nem era desta
familia, nem casava com esta D. M.a; mas com Maria Godinho
f.a de Ignes Godinho; sem mais noticia. teve

1 Simão Fer.z Godinho que segue
2 Adrião Godinho que casou no anno de 1631 com M.a Leytoa Ir-
maã do licenciado Pedro Leytão Fer.a e f.a de Andre Alvares
da Villa da Certaã, e de sua m.er Brand.a Leytoa.

1 Simão Fer.z Godinho f.o deste Alvaro Fer.z casou na Cid.e de Evora
com M.a Roiz de Brito, ou Maria Roiz que era n.al da mesma Cid.e e
Irmaã do P.e Fr. Jacinto, e f.a de e teve

3 Nicolao Godinho que segue
4 Fr. Ant.o da Aprezentação frade de Xabregas
5 Catherina Roiz m.er de Fernão Carregua de Lamegos morador em
Evora cong.o no § 41
6 Brana Roiz m.er de Clomé Lorez n.al do Conselho de Mezyra
cong.o no § 50

3 a Manso de Azevedo que diem fora Capater.o em Evora

3 Nicolao Godinho f.o deste Simão Fer.z Godinho vivo na Villa da Cer-
taã

Godinho

Certaã onde socedeo em hũ morgado a Ant.º Corigo Manso, e morreo de 36 an.s Ant.º Corigo era parente deste Niculao Godinho por seu Pay Manoel Corigo, e naõ por sua May Maria Manso: Casou com M.ª Lopez f.ª de Gaspar Diaz, e de sua m.er M.ª Joaõ, moradores no Ortiga termo da Certaã etc. ^ a q̃ dizem fora Tabeliaõ de Crato

7 Simaõ Godinho Manso q̃ segue

8 Maria Godinho m.er de Pedro Gr.ᶻ Manso com g.

7 Simaõ Godinho f.º deste Niculao Godinho, vivo no termo da Villa da Certaã no Lugar da Mouta, casou com M.ª de Mello f.ª de Al.º Gr.ᶻ o melro, e de M.ª Lopez etc.

9 o P.e Simaõ Godinho q̃ vive no anno de 1728 na Certaã

10 o Dez.or Manoel de Mello Godinho q̃ foy Juiz de fora em Estremoz, e Bragança, ouvidor de S. Paulo, como al Delaõ e de volta ao Reyno no anno de 1728; he merecedor de grandes empregos: foy superintendente das carruagens, e conductos da obra de Mafra em 1730 faleceo solteiro.

11 Joanna Maria sem estado.

§ 49

5 Catharina Roiz f.ª de Simaõ Gr.ᶻ Godinho n.º 1 § 48 casou em Evora com Fernaõ Carreyra de Campos f.º de etc. ^ de Brito

1 Fr. Al.º de S. Fran.co frade de Jesus

2 Isabel M.ª m.er de Jeronimo da Sylva em Evora com g.

3 Margarida M.ª de Campos donzela

§ 50

6 Maria Roiz f.ª 2.ª de Simaõ Gr.ᶻ Godinho casou com Thomé Lorze n.al do Concelho de Mizyra f.º de etc.

1 O Dez.or M.el Roiz de Azevedo Benef.º em S. Mamede de Evora

2 Joseph Roiz de Azevedo, q̃ casou em Evora com g.

Godinhos

3 Ant.º de Azevedo Cotrim cazado duas vezes com g.

4 Gregoria M.ª de Azevedo m.er do D.r M.el Nunes Nog.ra cazado em Evora com g.

5 Agueda M.ª de Azevedo m.er de Caetano Ramalho de Souza morador em Evora, e familiar do S. Off.º † g.

§. 51

Pedro Godinho f.º de foy Cavalr.º da Guarda de El Rey D. Manoel cazou com teve

Ha Pedro Godinho Cavalr.º n.al de L.xa falleceo em Alvaro onde se fez invent.º da sua fazenda no anno de 1515 e existia no Cartorio de Pedro de Barros, Escrivaõ dos orfaõs a Alvorovia: onde o vio Lourado Cart. p. 3. pag. 136.; se he o mesmo, teve a f.ª q se segue senaõ he do prim.ro q aqui se traz.

1 Aldonça Godinho m.er de Gaspar da Ortiga de Souza em t.º de Placencia; e decende deste Matrimonio a La(?) rada Gremedo.

§. 52

Estevaõ Pires God.º f.º de foy Escudeyro do Condestavel D. Nuno Alvares Per.ª q lhe fez m.e de huãs ferregias no termo de Beja, q ElRey D. Joaõ 1.º lhe confirmou em Elvas a 20 de Abril era de 1424 q he anno de Christo 1386. liv. 1. f.º 190 teve sendo solteiro em M.ª Annes tambem solteira

1 Gonçalo Estevez Godinho q segue

1 Gonçalo Estevez Godinho f.º n.al deste Estevaõ Pires Godinho foy legitimado por El Rey D. Joaõ 1.º por Carta dada em Montemor o novo da era de 1443 q he de Christo 1405 em 2. de Jan.ro q se acha no livro 3.º do mesmo Rey f.º 6 foy crea do do mesmo Rey: o qual lhe fez m.e em sua vida de huã Quinta no termo de Almada q foy Lopo Aff.º de Gaá por carta dada em Santarem a 15 de Abril de 1397 da era de Christo: consta do livro 2.º da Chancelaria do mesmo Rey a f.º 95

Titulo

Familia de Godins, sua antiguidade Origem do seu Appellido, suas Armas em Portugal, e em Castella, e sua Genealogia continuada the' a o prezente

por

Joseph Freire de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

O Nome de Godins, he derivado de Godinho e a continuacaõ deste Patronimico, se converteo Appellido em Portugal, assim como em Castella o de Godines: e ficou Familia differente da de Godinhos, porq̃ huã ficou uzando por Appellido do Nome proprio, outra do Patronimico.

Isto servi da pouca differença das Armas, de q̃ estas duas Familias uzaõ q̃ he o Escudo Xadrezado, ou Escaquetado, segundo os termos da Armaria, de oyro, e de azul. Armas Gaspar de Faria Severim tratando desta Familia, entendeo, seguindo a Gaspar Alz̃ Louzada, q̃ os Godins tiveraõ o seu Solar na Herdade da Godinha, sita no termo de Elvas, e no vam̃ Celebre p.la Batalha q̃ nella houve entre os Portuguezes, e Castelhanos no anno de 1710 em 1 de Mayo.

Porem do mesmo q̃ elles escrevem, se vi, q̃ ambos se enganaõ, porq̃ a Herdade se chamou prim.te de = Calledal = e por ser possuida p.los Godins, se ficou nomeando = a Godinha = Nem esta foy da Familia senaõ no Reynado de El Rey D. Fernando, q̃ por m.ce della de juro, e herdade a Fernaõ Godins, como adiante veremos, e com razaõ declara o mesmo Gaspar de Faria Severim q̃ tem por mais certo, q̃ he Patronimico, derivado do nome de Godinho, q̃ foy taõ continuado entre os Fidalgos antiguos, como vemos no Conde D. Pedro. A sua antiguidade, como elle diz he mayor, do q̃ a podemos deduzir de Pay a Filho.

caso em

e asim começou a escrever as Memorias dos mais Antiguos entendendo se q delles erão Descendentes os Modernos.

Sobre os Britos Godins he duvida se a esta Ascendencia he da Familia dos Godins se dos Britos de Beja. Ambas estas Familias são Nobres, e habitadoras naquella Cidade, onde tem Morgados: Não nos consta a razão porq Martim Affº de Brito, tomaria o Appellido de Godins, mas poderia ser, q lhe pertencesse por sua mer Brites Lopes cuja May dizem q foy da Familia dos Bejas; e poderia ser o Pay da dos Godins: e usarão deste Appelido por alguã clausula de algũ Morgado, ou por outras razões q agora ignoramos.

Assentando q esta Familia tomou este Nome em Patronimico de Algũ Godinho, não he facil escrever qual este fosse. E discorrendo por todos os de q falla o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, não pode ser D. Godinho das Asturias; porq o das Asturias tem Armas differentes; nem aquelle Fidalgo, a q o Conde chama D. Godinho, parece q teve este nome, antes o de D. Ordonho, nascendo da ma forma dos caracteres antiguos esta equivocação.

Não podem proceder de D. Godinho Viegas, porq delle vem os Azevedos; e a sua Genealogia está bem averiguada. Nem de Godinho de Fafes de Lanhoso porq o 3º não teve geração, e o segundo ainda q teve filhos como Patronimico de Godins. De D. Fafes Godins procedeo a Familia dos Fafes, e de Martim Godins q foy Bastardo a dos Alteros.

Tambem não serão Descendentes de D. Godinho da Pousada de Tamal porq este teve huã so filha, como diz o Conde D. Pedro, a qual casou com o Snr de Azambuja, e a sua Descendencia he notoria. Porem tenho por quasi certo, q procedem de D. Godinho, q o Conde diz ser da linhagem dos Moedeyros de Coimbra, pois este Illustre Escriptor trata a sua geração debaixo do Titulo de Godins: he o vigesimo sexto do seu Nobiliario: e apadrinhados com a sua authoridade o seguiremos assim.

Armas

São as Armas desta Familia o Escudo Empaquetado de oyro, e de azul de sinco peças em faixa, e por tymbre duas azas estendidas empaquetadas de azul e oyro. Das Armas dos quaes os de Castella, falaremos em seu lugar. As dos Godins Portuguezes se achão registradas na Torre do Tombo no livro da Armaria f. 26. e a Nobiliarchia as refere na mesma forma no cap. 34. pag. 264.; e agora a sua Genealogia escreveremos na forma seguinte

§ 1. parte 1ª

1 D. Godinho, diz o Conde D. Pedro no tº 26 do seu Nobiliario pag 155. da impressão de Roma, q foy mto honrado em rico e muy privado de ElRey de Castela D. Affº q foy o q teve o Cognome de = Sabio = Diz tambem q era da linhagem dos Moedeyros de Coimbra, e assim parece q era fº de D. Vicente Dias de Coimbra, Capitão ou Presidente da Casa da Moeda de Coimbra: officio q ja tivera seu Pay, por cuja razão forão chamados os = Moedeyros = E deste D. Vicente diz o mesmo Conde no livro antiguo como se vê no mesmo mencionado Nobiliario plan. 402. q fora mto rico, e muy honrado, como diz do filho.

Chamou se sua May D. Boa Dias: era Neto pla parte paterna de D. Diogo Dias, e de sua mer D. Enxamea Peres de Maya, q era fª de D. Pedro Pays Alferes mor de ElRey D. Affº Henriques.

Passou a Castella onde adquerio o valimento de ElRey D. Affº o decimo chamado o = Sabio = como diz o Conde D. Pedro, o qual não da noticia de seu casamento: em seu Nobiliario manuscrito grande, vimos q foy casado com D. Maria

Nunes de

Godins

Nuny de Guzmad, e dit Alz Garcia de Roa. Em supoziçaõ de poder ser verdadª esta noticia, o escrevemos; e sraõ seus f.os

2 Vicente Godins q segue
3 Aff.º Godins. Progenitor dos Godinhos de Castela, de q se trata na 2.ª p.te deste tt.
4 D. Branca Godins q casou com Lourenço Gil Magro Ayo de ElRey D. Diniz.
5 D. Urraca Godins m.er de Rodrigo Aff.º Ribr.º comg. em tt.º de Ribeyros.

No fim da 2.ª p.te se diz q este Aff.º Godins parece q he de Vicente, e naõ Irmaõ.

2 Vicente Godins f.º deste D. Godinho vivo em Portugal, e o Conde D. Pedro, q lhe naõ nomea tambem mulher, e so diz haver tido por f.os a

6 D. Moll.ª Vicente q casou com Martim Aff.º Alcaforado comg. em tt.º de Alcaforados
nr §.
Alas parece q p.º tempo, e p.to Appelido ser tambem f.ª seu

7 D. Vasco Godins q segue

7 D. Vasco Godins f.º q entendemos ser deste Vicente Godins, servio na fronteyra de Alemtejo a ElRey D. Pedro 1.º, e casou na Villa de Olivença onde teve em dote entre outras fazendas a Herdade de Alparragena, sita no termo da mesma Villa, na qual havia Coutadas p.ª os Boys, e Gados, nos tempos dos Reys D. Diniz, e D. Aff.º 4.º, em q seu sogro a possuio. o mesmo Rey D. Pedro lha coutou por carta passada em Monte Redondo a 25 de Nov.º da Era de 1401 q he anno de Christo 1363. como consta do livro 1.º da sua chancelaria a f. 91. vivia ainda no anno 1377. em q era Tutor de seus f.os

8 Fernaõ Godins q segue
9 Aff.º Godins § 3.º

8 Fernaõ Godins f.º deste D. Vasco Godins, teve o titulo de vasalo do mesmo Rey D. Pedro 1.º o qual lhe confirmou o couto da d.ª Herdade de Alparragena. ElRey D. Fernando lhe fez m.ce da Quinta de Amorim e de outros bens q possuia em Olivença dando Sanches f.º de Miguel Sanches, morador em Badajoz, q tambem tinha o nome de Badalhouse, de juro, e herdade p.ª elle e seus descendentes, e socessores; por andar o d.º Sancho Sanches em seu deserviço por carta feyta em Porto a 8. de Janro de 1371 q corresponde á Era de Cezar 1407. em Abrantes como consta dos livros do mesmo Rey a f. 44.

Tambem lhe fez m.ce, e doaçaõ da Herdade e Tornar de Callidal, sita no termo de Elvas de juro, e herdade p.ª elle, e seus herdeyros, e socessores, declarando-lhe o fazer p.los m.tos serviços q lhe tinha feyto, e esperava lhe fizesse com seus proprios irmãos: por carta dada em Santegal a 17 de Março da Era de 1410. anno de Christo de 1362. Deu-lhe mais o terço da sua Igr.ª da d.ª Villa, com direytos da Alcaydaria della em tença com o d.º Castello; e estando em Santarem lhe mandou entregar o d.º Castello de Olivença com todas as suas rendas, e terço da Igr.ª em 12 de Abril da Era de 1411.

Foy casado com Thereza Gil, da qual naõ devia ter f.os, ficando ella de posse das d.as Herdades de Callidal, ou Godinha, e deyxou inteira a Thereza Annes sua sobrinha mer de Martim Gomes, com todos os mais seus bens; e á instancia deste Martim Gomes lhe confirmou ElRey D. Duarte o Couto da Herdade da Godinha em 18 de Outubro de 1433. E a outra sua sobrinha f.ª de hu seu Irmaõ chamada Catharina Gil m.er de Gil Pirz de Campo mayor cavalr.º vasalo de Rey D. Joaõ 1.º: o qual p.º haver armado cavalr.º na tomada de Ceuta, e haver bem servido na guerra passada, lhe confirmou a Doaçaõ, por carta feyta feyta em Almeyrim a 8 de Fevr.º de 1425. como consta do livro 4.º da sua chancelaria f. 24

§ 3.º
Aff.º Godins

Godins.

§ 3.º

9 Aff.º Godins f.º de Vasco Godins n.º 7 § 2 tenho por Progenitor de todos os Godins deste
Rn.º mas faltão noticias necesarias p.ª o seu Entroncam.to; com tudo deixaremos aqui as memo-
rias que podemos achar das pessoas deste Appelido.

§ 4.

Pedro Godins que pode ser f.º deste Aff.º foy Mestre de Letras, Cavaleiro da Caza de
El Rey D. Aff.º 5.º seu Corregedor na Provincia da Extremadura no anno de 1462. e no
de 1468 se achava ouvidor e servia de Corregedor na Corte, e foy elle na varanda do Corre-
ro do Paço, onde costumavão fazer audiencia publicou a Ley que o mesmo Rey fez so-
bre o Cavaleiro ou Fidalgo que tomase Carta de seguro confessativa: e depois o fez de-
embargador da Caza da applicação que exercia ainda no anno de 1482 no Reyna-
do do Rey D. Joaõ 2.º como consta do livro da sua Chancellaria do d.º anno f.º 8. tra-
cou Mª Glz mr. solteira

1 Pedro Godins que segue

2 Catharina Godins

1 Pedro Godins f.º B. deste Pedro Godins, foy legitimado com sua Irmaã por El Rey
D. Joaõ 2.º por carta dada em Evora a 13. de Julho de 1482. que se acha registada a
f.315 do livro da Chancellaria do mesmo Rey, e anno.

§ 5.

Fernaõ Godins que parece f.º de Aff.º Godins n.º 9 § 3. foy Cavaleiro da Caza do Inf.te D.
Fernando Pay de El Rey D. Man.el teve B. em Margarida Fer.ª

1 Martim Godins que segue

1 Martim Godins f.º B. de Fernaõ Godins foy legitimado por El Rey D. Aff.º 5. no anno
de 1478 como consta do livro das legitimaçoens f.274

§ 6.

Nuno Godins f.º de   servio na India no tem-
po de Aff.º de Albuquerque e lâ andava no anno de 1509. Fala delle Fernaõ Lopes
de Castanheda na sua Historia da India liv. 2. Cap. 117.

§ 7.

Fran.co Godins f.º de   foy Capitaõ de huâ nau da Arma-
da com que Lopo Soares de Alborgaria passou a Adem em 1507. como refere Bar-
ros Dec. 3.ª liv. 1. Cap. 6. f.15 v.ª e depois foy por Capitaõ de outro navio dos que com
Jorge de Brito foy á Cidade de Achem na Ilha de Sumatra, e alli foy morto, como
escreve Barros Dec. 3.ª liv. 5. cap. 3. pag. 120.

§ 8

Lucrecia Godins f.ª de   cazou com Carlos de
Atayde moço fidalgo f.º de Luiz Glz de Atayde n.º 9. em tt.º de Ataydes: des-
te matrimonio procedem

Agostinho Luiz de Atayde e Mello de Souza, e seu sobrinho
Pedro de Mello das Portas da Cruz.

Segunda f.e

Godins

§ 1.º p.te 2.ª

Os Godins de Castella saõ oriundos de Portugal, q̃ naquelle Reyno alg̃s trocaraõ o nome, convertendo naquella palavra a de Godinez; e naõ tem differente origem, como escreve Ant.º de Villasboas de Sampayo na sua Nobiliarchia Cap. 34. pag. 284.; pois alem de q̃ os Escudos mostraõ o q̃ dizemos, o escreve a mays verdadeyra, e averiguada penna de Gonçalo Argote de Molina liv. 2. Cap. 57. f.l 188 v.º do seu livro intitulado = Nobreza de Andaluzia = a q̃m seguiremos neste principio.

Godins de Castella chamados Godinez

Tambem em Castella acrescentaraõ mays huã peça no Escudo p.ª differença dos Ramos, e assim tem enxequetado de oyro e azul com seys peças em faxa: senaõ he q̃ a differença he ser em Portugal, tirando huã peça p.ª mostrar q̃ Vicente Godins n.º 251 p.te 1.ª trasf.º 20. era neceß.º p.ª se conhecer por tal, esta diminuiçaõ; porq̃ este era o Estilo daquelle tempo em q̃ mays se cuydava, em senaõ apartar da observancia destas Regras; como alguẽ em depois sobcedeo, esquecendo-se tanto dellas q̃ foy neceß.ª El Rey D. Man.el mandar reformar os abusos q̃ nesta parte se haviaõ introduzido; e neste noßo tempo vemos renovado.

Armas

§ 2.

3 Aff.º Godins f.º de D. Godinho n.º 182. da p.te 1.ª Dizem q̃ foy S.or da Quinta de Rongé, q̃ hoje tem o nome de Rangel. He solar da Familia deste Appellido, e q̃ El Rey D. Diniz lhe deu os Senhorios de Ferreyros = Valdavla = Coutros no termo de Coimbra. Passou a Castella com seu Pay, e serviraõ m.to bem aos Reys D. Aff.º 10. D. Sancho, D. Fernando, e deste ultimo foy Chanceler mór sendo Infante, e m.to valido do 2.º Foy S.or de Citervelo, seu termo por Doaçaõ q̃ lhe fez o Concelho de Ciudad Rodrigo, por Carta de 28 de Mayo da Era de 1327. q̃ he anno de Christo 1289. a qual lhe confirmou El Rey D. Sancho em Ciudad Rodrigo a 19. de Abr. da Era de 1329 anno de Christo 1291.

Tinha tambem casas em Zamora, Fundaçaõ, e jazigo em Salamanca no Conv.to de S. Estevaõ da ordem de S. Domingos, onde se vem as Armas desta Familia, como escreve o mesmo Argote, q̃ saõ tres cruzadas, por q̃ se lhe poseraõ quatro peças em faxa. Casou com D. Ignez, q̃ diz o mesmo Argote, q̃ foy Ama de El Rey D. Aff.º o Sabio, S.ra de Aldea de Pezo antiguo, q̃ ella tinha comprado no anno de 1337. q̃ he anno de 1299. Consta o seu casam.to do Conde D. Pedro, q̃ diz chamarse D. Ignez Pirez, f.ª de D. Pedro Roiz de Tenorio, e da sua m.er D. Tereza Paez de Souto mayor, n.º 3. e m.ttes de Tenorios; e teve deste matrimonio f.os q̃ o Conde lhe naõ nomea, mas Argote lhe dá a

1 Joaõ Aff.º Godins, q̃ em hum t.to de Rangeis se diz q̃ servira na guerra de Andaluzia contra os Mouros, e viveo naquella Fronteyra; porem acrescenta q̃ delle descendem os Godins de Baeça (o q̃ naõ he impossivel) porem elle falleceo sem descendencia legitima; pois sobre os bens q̃ ficaraõ por sua morte tiveraõ contenda sua Irmaã D. M.ª Aff.º Godins, e seu sobrinho Joaõ Aff.º de Benavides, como escreve Argote no lugar referido pag. 188 v.º

2 D. M.ª Aff.º Godins, q̃ foy m.er de D. Rodrigo Iniguez de Biedma com q̃ seguio o Appellido de Godinez: e da descencia sua na lid.e de Baeça como diz Argote

3 D. Tereza Aff.º Godins m.er de D. Joaõ Aff.º de Benavides s. g.

Em t.tos de Rangel se lhe daõ mays estes f.os q̃ mesmo algũa difficuld.e e saõ

4 Martim Aff.º Rangel, q̃ ficou em Portugal, na Quinta de Ronge, e foy Progenitor da Familia de Rangel.

5 Estevaõ Rangel, Alcayde mór de Trixina de q̃m procedem os Rangeis de Castella.

E dizem ser mays outros f.os de q̃m ignoramos os nomes; porq̃ em Baeça ha casa nobre deste Appellido, e em Salamanca a dos Godinez S.res de Tamames; cujo Morgado he dos mays antiguos daquella Cidade; e os ha tambem em Xerez de la Frontera; porem naõ temos noticia p.ª os poder introduzir nesta casa Genealogia

§ 3.º

Ayres

Godinez

§ 3.

Godinez de Lxª

1 Ayres Godinez era pessoa nobre, e moradora em Xerez de los Cavalleros na com. de Badajoz: e o parente mais chegado do D. Affº Godinez Alcayde mor da Cidade de Toledo, reynando em Hespanha o Emperador Carlos 5º: e teve despachos entre outros filhos a

2 Franᶜᵒ Godinez, q segue

2 Franᶜᵒ Godinez f. deste Ayres Godinez nasceo na villa de Xerez de los Cavalleros: estudou Medicina, e foy m.to ciente nesta faculdade. Passou a Portugal antes do anno de 1540, e foy recebido por Medico da Camara por Alvará de 16 de Julho de 1559 assinado pª mão da Raynha D. Catharina, Regente na menoridade de ElRey D. Sebastiam, e q contribuio alem do seu merecim.to a recomendação de D. João de Mendonça Embaixador de Castella neste Reyno. Casou com Izabel Frz de Olivença, f.ª de Jorge Frz de Olivença: pessoa nobre. e teve

3 Pedro Godinez, q segue

4 o D.r Jorge Godinez, q foy Fisico da Camara de ElRey D. Sebastiam por Alvará de 10 de Junho de 1565.

3 Pedro Godinez f. deste D.r Franᶜᵒ Godinez, viveo em Lxª nobrem.te foy filhado no foro de Cavalleyro fidalgo da Caza Real a instancia da Raynha D. Juliana por Alvará de 3 de Janr.º de 1597. Casou com Catharina Lopes Pimentel, q era Irmaã de Izabel Pimentel m.er de Luis Frz Serrão nº 5 em H. de Serrões, f.ª de João Lopes de Barros, e de Franᶜᵃ Pimentel. e teve

5 João Godinez q segue

6 Manoel Godinez § 4

7 Fr. Filipe Godinez § 5

8 Fr. Jorge Godinez frade e Carmelita do mor do Carmo de Lxª onde tomou o habito em 15 de outubro de 1596, e professou em 22 de Dezbro de 1601

9 D. Franᶜᵃ Pimentel m.er de Domingos Alz Brandão sobrinho do D.r João Alz Brandão Inquisidor da Alcagrd.e q prim.º foy deputado do S. Off.º de Evora em 29 de outubro de 1598, Inquisidor de Coimbra, e depois em Lxª em 6 de Mayo de 1612, e ultimam.te do Conselho g.al: e instituidor de hũ Morgado de q era administrador este sobrinho. Não houve f.os deste matrimonio; nem os teve de seu prim.º marido Ant.º Fel Pais, q teve negocio mais groço na India. Era Snr.ª das Cazas q ficão juntas ao Conv.to de N. Snr.ª dos Remedios, q depois ficarão de D. Christovão Joseph da Gama.

10 D. Franᶜᵃ do Rozario freyra em Chellas

11 D. Ignes das Chagas Escrivaã deste Convento.

5 João Godinez f. 1º deste Pedro Godinez, viveo em Lxª á Ley da Nobreza em suas Cazas grandes, sitas na entrada da Rua dos Armazens ás Pedras Negras casou com e teve

12 D. Catharina Godinez m.er de seu Tio Manoel Godinez com g. neste tt.º § 4.

§ 4

6 Manoel Godinez f.º 2º de Pedro Godinez nº 3 § 3. viveo em Lxª casou com D. Catharina Godinez sua sobrinha, e f.ª herdeyra de seu Irmão João Godinez nº 5 § 3 acima e teve

1 D. Izabel Godinez Pimentel, q foy sua herdeyra, e m.er de Luis Serrão Pimentel

Godines

Pimentel q foy Engenheyro môr do Reyno, e Tenente g.al da Artelharia em todas as Provincias delle nº § em tterra de terroes, onde se continua a geração.

2 Soror Joanna da Encarnação freyra, e Priorera do Mostr.º de Chelas.

§ 5.

7 Fr. Filippe Godines f.º 3. de Pedro Godins nº 38 § 3.º foy Religioso da ordem do Carmo, e sendo curioso de averiguar a sua Ascendencia, fes huã justeficação em Xeres de Los Cavalleros pela qual consta q o Dr. Franc.º Godins nº 2 § 3. q passou a Portugal, e ra dos verdadeyros Godins q são Fidalgos conhecidos por tais; e q o Dr. Franc.º Godins era parente m.to chegado de D. Alonso Godins Alcayde môr de Toledo e q tambem aparentava com os Godins de Beja; de q se lhe passou instrum.to q vi authentico, citado Montserroyo, feyto em Xeres a 6. de Outubro de 1635. E por outro feyto em Lx.ª a 12 de Outubro de 1651 por João da Guerra, Escrivão publico do Civel desta Cidade de Lx.ª pelo Escrivão João Teyxeyra, assinados em publico, e raso, e sinamão de Franc.º de Padilha e Miranda, consta q estes Godins aparentavão com os Godins de Beja q são homens fidalgos, os quais vindo a Lx.ª os visitavão como parentes; e q os Godins, e Godines não havia mais diferença q a mudança q fez a lingua: porq os Godins de Castella procedião dos Godins de Portugal, ou Portugueses q foy a viver naquelle Reyno. o q concorda com tudo o q havemos ponderado no principio deste t.º

O referido Aff.º Godins de q falamos no § 3. do prim.º t.º deste t.º se diz Godinho foy Senhor e possuio a Quinta de Ronge, e deyxou-a como de Morgado do Patrimonial q já vinha sido de seus Pays, e Avós, como vio Montserroyo por docum.tos q conserva Calisto Rangel Pereyra de Sá, de q se infere huã indubitavel equivocação no Conde D. Pedro, fazendo a este Aff.º Godins Irmão de Vicente Godins, f.os ambos de D. Godinho de Coimbra, o q parece não pode ser, mas sim ser o d.º Aff.º Godins f.º de Vicente Godins e neto de D. Godinho: porq se assim não fora passaria o d.º Morgado e Quinta de Ronge á familia dos Alcafrados, pelo casam.to de D. M.ª Vicente, f.ª unica do d.º Vicente Godins, como quer o Conde D. Pedro, cousa q o seguem; porq ella foy tambem sem duvida. Sor da d.ª Quinta e Morgado, como vi por docum.tos. E sendo desta sorte não podia ficar na Familia dos Rangeis sem q Aff.º Godins fosse f.º de Vicente Godins: e q como varão herdasse o Morgado: e assim, como se entende q D. Vasco Godins podia ser f.º de Vicente Godins sem elle nomear o Conde D. Pedro, o podia ser tambem Aff.º Godins: equivocandose o Conde. quando se conjectura tão vehemente, como aqui digo.

Titulo

Familia de Gorjão, sua antiguidade, e Etemologia de seu appellido, seu estabelecim.to no Rn.o de Portugal, suas Armas, e Genealogia continuada the ao prezente.

pellos dous Genealogicos Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

e

o P.e Reg.or g.al da Ordem de S. Agostinho Fr. Antonio Rousado.

§ 1.º

Esta Familia he oriunda de França donde passou a este Rn.o no tempo de ElRey D. Pedro 1.º pelos annos de 1360. O seu appellido he hua corrupsão de Gorgeon, palavra Franceza q̃ significa Goela, derivada de Gorje, q̃ vale o mesmo q̃ Garganta. As Armas suas Armas indicão q̃ este appellido foy dado por alcunho por causa de algua acção de valor; porq̃ são = Em campo vermelho, significativo de Guerra: tem hu Leam de oyro passante com a bocca aberta, como para tragar, emblema do valor, com q̃ se houve o primeyro q̃ as ganhou; e no alto em Chefe hua flor de Liz de oyro, q̃ indica haverem-lhe sido concedidas por algu Rey de França por premio da mesma acção. O Timbre he o mesmo Leam do Escudo.

Nao

Gorjão

Não se achão estas Armas na Torre do Tombo, sendo certo q̃ na re forma q̃ fez na Armaria o Sn.r Rey D. Manoel havia já no Rn.o a Familia dos Gorjões; mas naceria de descuydo de o requererem.

Tambem não faz dellas menção Ant.o de Villas boas, e Sampayo na sua Nobeliarchia Portugueza, porem andão em varios livros antigos dos Reys de Armas; e são as mesmas q̃ as dos Gallardos q̃ o Sn.r Rey D. Joam 3.o deu no anno de 1529 a Duarte Soares Gallardo cavalleyro de sua Caza; e nesta Consideração entendeo o Autor de algũas memorias desta Familia q̃ Gorjão significava Gallardo na Lingua Franceza, o q̃ não poderá assegurar nenhũa pessoa q̃ for versada nella.

O q̃ se acha escrito he de Joseph Fr.a de Monterroyo; o D.r Greg.o Fr. Ant.o Rousado, dá principio ao seu titulo p.lo modo seguinte

Monterroyo t.o de Gorjões.

Buscámos a raiz deste Tronco, e ainda q̃ a sua antiguidade não he pequena, não foy grande a difficuld.e em a achar, porq̃ se conservão algũas memorias, e tradiçoẽs p.lo Turcifal, Bombarral, e Obidos q̃ nos facilitarão o seu invento. Dizem q̃ esta raiz viera de França; e hũ Mestre na Arte Genealogica constituio o appellido de Gorjão do Francês Gorgeon, dirivado da palavra Gorje, q̃ significa Goella; e ainda q̃ não somos muy Crentes destas etimologias, esta vem tão acertada, como a veneração q̃ devemos ao seu Autor, e sendo certo q̃ a raiz he Franceza foy Joan Gorgeon quem a trouxe a Portugal.

Quem escreveo este t.o segue o do D.r Greg.o Fr. Ant.o Rousado por se achar com mais noticias, e mais provado com documentos, o q̃ faltava ao de Monterroyo como elle mesmo confessa = q̃ fora tirado de memorias q̃ serião falivis = como erão.

§ 1.

Gorjões do Turcifal

1 Joan Gorgeon, o q̃ trouxe a Portugal esta Familia, foragido daquelle Rn.o por hũ crime q̃ nelle cometera (diz Monterroyo fora hũa morte no tempo de ElRey D. Pedro 1.o q̃ informado da sua Familia, e qualidade della o amparará, e o fizera fidalgo da sua Caza) (como he n.al nos q̃ fazem estas transmigraçoẽs, ainda q̃ o motivo seja diverso; mas elle lançou a raiz no Turcifal, e por ser a terra tão boa cresceo o Tronco: servio aos Reys D. Pedro 1.o e a ElRey D. Fernando; e cazou neste Rn.o e teve

Monterroyo diz q̃ lhe parece cazara com Izabel Aff.o; e q̃ jazem na Igr.a Matriz do Turcifal.

2 Joanne Annes Gorjão q̃ segue

2 Joanne Annes Gorjão, f.o de este Joan Gorgeon, servio aos mesmos Senhores e vivo no Turcifal onde teve caza e jaz na sua Igr.a com sua m.er em hũ tumulo de pedra da parte do Norte: entende-se q̃ cazara com M.a Aff.o f.a de e teve

3 Joanne

Gorjão

3 Joanne Annes Gorjaõ q segue

3 Joanne Annes Gorjaõ f.º deste Joanne Annes Gorjaõ, e de sua m.er M.ª Aff.º, socedeo na caza de seu Pay, servio aos Reys D. Joaõ 1.º D. Duarte: viveo no mesmo Lugar e jaz com sua m.er na sua Matriz: dizem q cazara com M.ª Dias e teve

4 Alvaro Annes Gorjaõ q segue
5 Marianna Gorjaõ § 5.
6 M.ª Dias Gorjaõ § 3

4 Alvaro Annes Gorjaõ f.º deste Joanne Annes Gorjaõ foy Cavaleiro da Caza Real, viveo em Torres Vedras nos Reynados de El Rey D. Aff.º 5.º, D. Joaõ 2.º e D. Mel.: cazou 1.ª vez com Aldonça Figr.ª q parece f.ª de Alvaro Annes Figr.ª q vivia na Villa de Atouguia, no anno de 1476. e teve

7 Alvaro Gorjaõ q segue
8 Marianna Figr.ª m.er de Gonçalo Fer. Escud.º da Caza do mesmo Rey

cazou 2.ª vez na Freg.ª da Bolica, termo de Obidos com M.ª Annes f.ª de Cerd.ª de Joaõ Gl.º e de sua m.er Violante Aff.º Senhora do Cazal de Teritana onde moravaõ. Com esta 2.ª m.er instituio Vinculo de suas Terças em 29 de Outubro de 1513, q tomaraõ em bens, sitos na Bolica Turcifal, e Baleyra, com encargo de duas Missas por ElRey D. Joaõ 2.º na Matriz da Bolica: duas na do Turcifal no Altar de S. Sebastiaõ com Responso sobre a sepultura dos Pays delle instituidor: dous por elles instituidores, seus Pays, f.os e diversos parentes. E q o Administrador teria sua Caza na Bolica p.ª pobres passageyros: e anexaõ a terça da Terça. Ella fez testam.to estando viuva em 12 de Julho de 1525 em q declara ter sa tisfeito a suas filhas e genros e adeantado, Alvaro as suas legitimas: e acrescentou ao Morgado hũa Missa por sy, e por seu marido. e teve

9 Fran.co Gorjaõ § 7.
10 Jeronimo Gorjaõ q servio, e morreo na India
11 Joaõ Gorjaõ q tirou Brazaõ de Armas em 4 de Ag.to de 1501. morreo em vida de seus Pays, solteyro sem g.
12 Mecia Gorjaõ § 8
13 Leonor Gorjaõ q cazou com Gaspar da Serra com g.

7 Alvaro Gorjaõ f.º 1.º do 1.º matrimonio de Alvaro Annes Gorjaõ: foy Cavaleiro da Caza de El Rey D. Mel.: cazou com e teve

14 Bartholomeu Gorjaõ q segue

14 Bartholomeu Gorjaõ f.º deste Alvaro Gorjaõ viveo no Turcifal, cazou com Margarida Fer. Vieyra, cujos Pays tinhaõ Brazaõ de Armas e teve

15 Pedro Fer. Gorjaõ q segue
16 Branca Fer. Gorjaõ § 9.

15 Pedro Fer. Gorjaõ f.º deste Bartholomeu Gorjaõ viveo no Turcifal, e cazou com Ignez Gorjaõ como parece, e posto q Monterroyo diga nas suas memorias q naõ teve f.os legitimos nem mulher. com tudo seus decend.es dizem q naõ sabem os f.os q aqui se declaraõ deyxassem de ser legitimos. ps. q se entende q o saõ.

17 o P.e Balthazar Gorjaõ q foy Cappellaõ de ElRey e Beneficiado em S. Miguel de Alfama

Gorjaõ

de Alfama q instituio Cappella chamando primr.º q. ella a seu Sobrinho o
Dr. Fran. Gorjaõ, e a sua Irmaã, e declara no dito Tytamto q. so poderaõ suc-
ceder no Morgado os q. descenderem de seu Pay, e q. tenhaõ o Appelido de
Gorjaõ. E q. por morte dos primr.º chamados q. o morgado, q nomearaõ em hua
f.ª de sua sobrinha Al.ª Barreto, ne ttº nº §

18 Joaõ Gorjaõ q. segue

Tambem parece seu f.

19 André Gorjaõ, de q. fala Couto Decad. 7. C. 5. 16. e Decad. 8. Cap. 32. q. foy a India
em 1586 q. era f. de Pedro Frz. de Syner Gorjaõ: moradores no Carvalhal.

Em ent da carreira da India d. anno.

18 Joaõ Gorjaõ f. de Pedro Frz Gorjaõ ou ligitimo, ou nal. casou com etteve

20 O Dr. Fran. Gorjaõ, em q. se ceo o Tio a cima instituio cappella, e elle insti-
tuio outra, com obrigaçaõ de se appelidar - de Freytas -, e de am
bas he possuidor Ant. Caldr.ª de Araujo neste ttº nº §

21 e Ant. Gorjaõ q. segue

22 Margarida de Freytas Gorjaõ moradora no Turcifal.

21 Ant. Gorjaõ f. deste Joaõ Gorjaõ vivo no Turcifal, casou com etteve

23 Bento Gorjaõ q. segue

24 Izabel Gorjaõ §

E outros

23 Bento Gorjaõ f. deste Ant. Gorjaõ vivo no Turcifal etteve

25 Ant. Gorjaõ asm. naõ da descendencia, nem mays noticia nem deu
pl Frs de Monterroyo, nem o R.do Dr. Fr. Ant. Rosado.

§

24 Izabel Gorjaõ f.ª q. parece de Ant. Gorjaõ nº 22 acima § 2 dizem seus descendentes
q. fora nal. do Turcifal ou Freyxoeyra, q. he perto, e q. casara no Gradil, Cuã legoa des
tante com Joaõ Alz de Azevedo f. de etteve

1 Ant. Gorjaõ q. segue

1 Ant. Gorjaõ f. desta Izabel Gorjaõ veyo de pouca idade p.ª casa de seu Tio Fer-
naõ Cabral, Arcediago da Sé de Lx.ª e foy este o q. fundou o Convento das Mi-
nimas de Alcantara: casou com Al.ª de Abreu f.ª de etteve

2 Al.ª Gorjaõ de Abreu q. foy bapt.ª em S. Marinha de Lx.ª em 1638.
casou com D. Joanna da Gama Lobo f.ª B. do Conde de Unhaõ
q. era parenta de Seb.am da Gama Lobo, Escrivaõ da Fazenda long.

Parece q. o vinculo naõ he assim.

3 Ant. Gorjaõ de Abreu q. segue

3 Ant. Gorjaõ de Abreu f. deste Ant. Gorjaõ. foy bapt.º em S.ta Marinha em
1652: vivo em Lx.ª onde foy casado com D. Ant.ª Roiz bapt.ª em S. Jo
repl. 1655 f.ª de etteve

4 Joaõ de Abreu Gorjaõ bapt.º em S. Pedro em 1687. q. casou com D. Ant.ª
Al.ª Rosa f.ª de etteve

O Dr. Ant. Gorjaõ de Abreu formado em 1750. e sacerdote em 1754.
Prior de S. Joaõ de Ver junto da villa de Arr.ª Bisp.º do Porto etteve

Ro Stara

Gorjão

Dna. Mariana Jozepha de Abreu } sem estado.
D. Joaquina Paula de Abreu }

5 D. Mariana Jozepha da Sylva Gorjão q segue

5 D. Mariana Jozepha da Sylva f.ª desta Ant.º Gorjão de Abreu foy bapt.da em S. Miguel em 1689: casou com Diogo Coutinho da Foncecca Bravo, bapt.do em d. freg.ª em 1689: Cavalr.º Fid. q foy primo de Ignacio Coutinho de Carvalho q teve o mesmo foro, despois m.or q M.ª Jacoma da Foncecca f.ª legitima de Vasco da Foncecca Bravo Fidalgo da Caza de S. Mag.e das Principaes pessoas do Minho. | Pela p.te do Pay oriundo de Viana das principaes pessoas della e a Mãy de Ourem

6 Jozeph Coutinho Bravo da Foncecca Gorjão q segue
7 D. Bernarda Gauterna Coutinho Gorjão m.er do D.or Ant.º Luiz Soares de Carvalho q faleceo, sendo ouvidor na villa do Cadaval e t. de
1 D. Anna Joaquina Barbara Coutinho Gorjão q faleceo freyra em S.ta Anna de Leyria
2 D. M.ª Leonor Soares Coutinho Gorjão
3 D. Leocadia Rita Coutinho Gorjão
4 D. Paula X.er Gorjão: todas menores em 1765.
8 D. Anna Joaquina Coutinho Salome da Rocha Gorjão sem estado
9 D. Fran.co X.er Coutinho Gorjão o mesmo.

6 Jozeph Coutinho Bravo da Foncecca Gorjão f.º desta D. M.ª Jozepha da Sylva foy bapt.do em 1725: tem o habito de Christo em 1757: he familiar do S. Off.º em 1747: Proprietr.º do Off.º de Escrivão do Crime q̃ nas serves da Ribr.ª; e Escrivão dos Coutos do Reyno: Cavalr.º Fid. em 1746: casou com D. Ant.ª Maurícia Roquete de Moura Feyjó, bapt.da na freg.ª dos Martires em 1731 f.ª legitima do Capitão Tenente Jozeph Roquete da Sylva Cavalr.º Fid. da Caza de S.e em 1765 e tem al. de sua m.er D. Caetana Jozepha de Moura Feyjó

10 Diogo Coutinho da Foncecca Bravo Gorjão
11 M.el Jozeph Coutinho
12 Joaquim Ignacio Coutinho.

Diz este Jozeph Coutinho q̃ os dous Irmãos Matheus e Antonio, 3 e 4.ª na outra Laudas q̃ lhe de Ant.º Gorjão erão f.os de Fran.co Barreto da Sylva, por serem primos despues das Mathias Barreto da Sylva Gorjão §9 nº 4. naturaes do Turcifal: e tambem parentes de Luis M.el Moniz, de Duarte Gorjão Henriques, N. do Bombarral, sendo respectiv.te

§ 3.º

6 M.el Dias Gorjão f.º 2.º de Joanne Arnes Gorjão nº 3 § 2 casou no Turcifal com [illegible] e teve

1 André Gorjão q segue
2 Catharina Dias Gorjão § 4.º
3 Guiomar Dias Gorjão q parece q casou com Fran.co da Sylva Gorjão nº 2 § 6.

O P.e Ressuscitado por engano Guiomar Dias em duvida

1 André

vida: e q̃ casara com cova. | 5 Andrè Gorjaõ f.º deste Al.º Diaz Gorjaõ, provou a sua Ascendencia até João Jorge em Burgo de França, e tirou Brazaõ. este era primo de Fran.co Gorjaõ nº 5 neste § 3.º casou com

Fran.co da Sylva Gorjaõ nº 2.º § 6. por outra may, m.dos f.os se enten. der q̃ estes foy sua mu. ller, e naõ Maria, e esta de Sta Al.º Diaz.

4 Lopo Gorjaõ q̃ segue
5 Aff.º Gorjaõ q̃ provou de sua Ascend.cia e se lhe passou Brazaõ
6 M.ª Gorjaõ: veja se o § 10. nº 1.º q̃ pode ser a q̃ se seguio e allegue ella de Gorjaõ naõ Giaõ na falta de seu sobrinho Fran.co Gorjaõ abaixo n.º 7

4 Lopo Gorjaõ f.º deste Andrè Gorjaõ sucedeo na casa de seu Pay: vivia no Curvical em 30 de Junho de 1585. casou

7 Fran.co Gorjaõ q̃ segue
8 M.ª Gorjaõ q̃ casou com
Fran.co do Rego Gorjaõ q̃ casou com Beatriz Luiz de Azevedo f.ª de Acacio Botaõ de Almeyda e de sua m.er M.ª Oliveyra
Margarida Botaõ de Almeyda Gorjaõ q̃ foy s.ra da quinta da Ferroceyra junto á da Ribeyra limites de Curvical, da qual foy herdeyro Luiz dos Gorjões do Bombarral, casou e teve com Luiz Teles ao Alferes da Ordenança Ald.ª da Costa de Alvaiazere e possuia em 1758 seu f.º o Capitaõ Joseph da Costa de Alvaiazere Gorjaõ q̃ diz q̃ he neto de hua M.ª Gorjaõ da Salamayra

7 Fran.co Gorjaõ f.º deste Lopo Gorjaõ, casou com Beatriz de Aguiar f.ª de

9 Andrè Gorjaõ bapt.do na Freg.ª de N. S.ra da Serra da Enxara do Bispo termo de Torres Vedras a 15 de Nov.bro de 1591.
10 Ant.º Gorjaõ bapt.do na mesma Freg.ª a 29 de Julho de 1601
11 Fran.co Gorjaõ o mesmo em 10 de Out.bro de 1602
12 Luiz Gorjaõ bapt.do em 19 de Jan.ro de 1604 com mais noticias delles.
13 Izabel Gorjaõ de Aguiar m.er do Capitaõ Pedro Roiz da Alaya § 10.
14 M.ª Gorjaõ m.er de Domingos da Roza Baracho cong.... e q̃ ... ella
15 Leonor Gorjaõ, bapt.da em 1696. tudo na d.ª Freg.ª

§ 4

Gorjões da Enxara do Bispo

2 Esta Catharina Diaz faleceo em 30 de Outbr. de 1599 deyxando por by. tamento a seu f.º Bernardo Diaz.

2 Catharina Diaz Gorjaõ f.ª de M.ª Diaz Gorjaõ n.º 6. § 3.º casou com Ambrozio Lourenço nat. da Enxara do Bispo termo de Torres Vedras. Era Irmaõ de Jorge do S.r Joaõ de S. Ant.º, instituidor da Cappella de huas casas nobres, lagar e adega no d.º Lugar da Enxara, e hua terra no Lugar do Corral e outra na Varzea de Villapouca, tudo da mesma Freg.ª: e nomea a d.ª Cappela em sua sobrinha, Catharina Diaz, f.ª de seu Irmaõ Ambrozio Lourenço, e de sua m.er Catharina Diaz no anno de 1570 a 28 do mez de Julho; com condiçaõ de lhe mandarem dizer na Igr.ª do d.º Lugar ... Missas rezadas, e responso sobre a sepultura. teve a d.ª Catharina Diaz estes f.os

1 Bernardo Diaz Franco Gorjaõ, q̃ segue
2 Ambrozio Gorjaõ bapt.do no d.º Lugar em 1558. Padrinhos Henrique Giraõ, Jeronimo Jorge e ... Lourença
3 Joaõ Gorjaõ bapt.do em 1558. Padrinho Jorge Gomes de Carvalhoza e Jeronimo Roiz de Carvalho
4 Catharina Diaz Gorjaõ, a moça, bapt.da 1541. Padrinhos Fernaõ Diaz e Joana Paes

Esta Capela foi estetuida no anno 158..
por Fernam gijao

nomeou em seu primo Lopo Grejam em via e vida
e por sua morte Filarsia a Fr.[co] Gejam filho do sobre
dito falesseu Lopo Gorjam no anno — 1598
Tombo da dita Capela feito no anno — 1617

Entre as mais fazendas dis eu vinha aonde chamam
o jardim que pela parte do sul parte com nilo [illegible] tra
varas e tem por esta banda — 66 varas em esja e pela par
te do levante parte com Rio e tem 62 varas e fas eu cha
ve que pela parte do norte 29 varas e parte com o mes
mo Rio ~~[illegible]~~ e desta parte da Ilave até o Canto da
vinha que esta abanda do ponente tem 88 varas ~~este~~ e par
te com Rio

Este Fr.[co] Grejam nomeou em sua filha
maria grejoa esta tomou posse della no anno — 1626
e dis no auto da posse eu vinha donde chamo o jardim que
que trazia Migel de Carvalho ena efas e dis filado co
mais Caeyros [illegible] lugar de que não pos duvida alguma
como Consta do auto da posse e Certidam junta ao mesmo auto

Esta m.[a] grejoa nomeou em sua ~~[illegible]~~
Isabel grejoa esta tomou posse no anno — 1636 e tomou tam
bem da dita vinha o jardim chamada do mosteiro por estar de
fronte della e disse dis nas Confrontasoes eu vinha que parte do nor
te com fazenda de Migel de Carvalho e do Rio e do levante
com o mesmo Rio e do poente com vinhas de pedro Rodrigues da
maja que Era marido da dita Isabel grejoa e nos autos de mi
nha molher falesseo Isabel grejoa no anno — 1661
tomarão posse suas Irmãs Jaransira em mariana
por sua maj não nomear em vertude de sua prolixidade

maria el — grejam leite seu Irmam ausente na Ind[ia]
dia — estes todos tem Irmans de Gris Gojo
may de — seu sogro Mariana nomeou em seu
sobrinho — João de azevedo no anno — 1699

Seu sogro tomou posse no ano 1502 e morreu e mouin

e a Molher sua Filha no ano 1539

Onde isto sorad por escrituras publicas

Gorjão

Pay, e Leonor Franca do Cureiçal. faleceo em 1600 sem g.; elle socedeo na
Cappella de seu Irmão Bernardo Dias e foy seu testamentr.º
5 Alelia Gorjão bapt.da em 1553: Padrinhos Henrique Girad e Izabel
Gomes.

1 Bernardo Dias Franco Gorjão f.º desta Catharina Dias Gorjão, foy morador
na Enxara do Bispo, e vivia p.ª o an. de 1617. e faleceo em 17 de Nov.º de 1644. ~ Consta por hua certidão q̃ foy este Bern.do Dias notificado a ordem do Corregd.or de Torres Vedras q̃ dentro de hu mes q̃ estivesse prompto com armas, cavalos p.ª passar ao Alentejo com a mais nobreza do termo de Torres; e com effeito passarão embarcando em Villa Franca de Xira tudo a ordem de El Rey D. João 4.
foy possuidor da cappella q̃ instituio o P.e João de S. Ant.º por falecim.to desta sua Ir-
mãa Catharina Dias, e seu testamentr.º: casou duas vezes a 1.ª com Margar.ª
Vide Tr.ª q̃ ficando viuva faleceo em 17 de Nov.bro de 1652. foy seu herdr.º o P.e
Lopo Vingeiros sem g. E a 2.ª casou com M.ª Luiz Franca Irmãa do P.e
Ant.º Vaz Franco, Vigario da vara de Torres Vedras. e p.ª ambos de ... e teve

6 Nicolau Bernardes Gorjão q̃ segue

6 Nicolau Bernardes Gorjão f.º unico deste Bernardo Dias Franco Gorjão
foy bapt.do na Enxara do Bispo a 16 de Abr. de 1588. socedeo na Casa de
seu Pay e na cappella instituida p.lo P.e João de S. Ant.º, e na q̃ instituio o P.e Je-
ronimo Franco do Cruciffal seu parente f.º de Izabel Franco, e seu ma-
rido. | com sepultura na Ig.ª Matriz do d.º Lugar q̃ tem cam-
pa de pedra, e letreyro q̃ diz = Q̃ fora cappelão e thezour.º mor da cappel-
la da Raynha D. Catharina mer. de El Rey D. João 3.º e cappelão dos Re-
ys D. Seb.am e do Rey Cardial D. Henrique, e de El Rey de Hespanha D.
Filipe 1.º e do 2.º q̃ hoje esta em gloria e do 3.º deste nome q̃ hoje Reyna
Faleceo em 1600 = Cuja cappella nomeou em sua sobrinha Ant.ª
Vaz Franco, casada com João Coelho de Mattos n.al do Cureiçal p.ª com
com este cazar, e são os bens = Huas casas q̃ partem do sul com de-
meão de Mattos = outras onde chamão a Rua de Baixo = mais tres
moradas de casas no mesmo lugar mysticas = hua terra onde chamão
as Ouraces q̃ parte do sul com o P.e Rodrigo Franco, e outras confronta-
ções = outra atras dos valados = outra onde chamão a Sangueyra =
outra onde chamão a Pinteyra = outra onde chamão as Relvas = ou-
tra onde chamão as Valas = outra onde chamão a Arinha = outra on-
de chamão Pesos = outra onde chamão a Portela q̃ parte p.lo Norte
com Domingos Franco de Oliveyra e do Poente com Cristal Franco = outra
terra vargea onde chamão Bemfica = outra com suas oliveyras onde
chamão a Carrasqueyra q̃ parte do sul com o P.e Bernardino Franco =
hu olival e terra onde chamão o Pão Cotto = hua vinha onde cha-
mão o Poco = outra onde chamão as Relvas = outra no mesmo limi-
te q̃ parte do Norte com casal de Ant.º Pais = outra vinha onde cha-
mão o Arneyro, e Mattamouros = outra onde chamão os Fojos q̃ parte do
sul com Nicolão Bernardes = outra vinha onde chamão a Fontinha =
outra vinha onde chamão a Terra q̃ parte do Norte com o P.e Bernar-
dino Franco = outra onde chamão de Carvalheyra, outra onde chamão
a Carrasqueyra q̃ tem obrigação de hua Missa p.la Alma de M.el Jorge Fran-
co = outra vinha onde chamão a Pernela = E vinculado tudo a nomea
em seu sobrinho Joam Coelho Franco f.º de João Coelho de Mat-
tos, e desta sobrinha Ant.ª Vaz Franco, e p.ª seus socessores, e os mais adi-
ante chamados, p.ª q̃ os possua hua so pessoa, sem vender, nem alienar, sen-
do cabeça as sobred.as casas com seu oratorio: E terá em sua vida o João
Coelho

Gorjaõ

Coelho Franco, e por sua morte, socederá sua filha, ou filho, e este possa nomear em Neto, ou Netos, ou outros qualquer descend.te legitimo, e morrendo este sem descend.te tendo entaõ vivo o d.o Joaõ Coelho de Mattos seu Pay: elle o possuirá em sua vida som.te, e por sua morte o restituirá á pessoa da linhagem, e familia dos Francos conforme as vocaçoẽs; posto q' o d.o Joaõ Coelho de Mattos tenha outros f.os. E quer q' venha o d.o Morgado ao d.o Ant.o Roiz Franco seu sobrinho sendo vivo, ou sendo o, por sua morte quer q' venha a socceder neste Morgado Nicolau Bernardes Franco seu sobrinho, f.o de M.el Luis Franco sua sobrinha, de Bernardo Dias da Ribeira; e dali por diante correndo linha direyta de Izabel Franco May delle instituidor, e descend.es do d.o chamado Nicolao Bernardes Franco. E sendo caso q' se acabe esta linha entaõ socederaõ os filhos de seu Irmaõ Ant.o Franco da Mouyra, q' he Fran.co Franco da Costa, e seus descend.es linha direyta. E caso q' acabe esta linha de Fran.co Franco, irá o Morgado a N. Franco, m.er de Fran.co Travassos Escrivaõ da Enxara dos Cavaleiros porq' he neta de Jorge Franco Irmaõ delle instituidor. E q' naõ queria q' possa este morgado aos f.os nem descend.es de Rodrigo Franco Irmaõ da Izabel Franco May delle instituidor. E na falta de descendentes destas quatro linhas quer q' soceda no Morgado a Confraria do Santiss.o Sacram.to da Magdalena do Turcifal. E o possuidor do Morg.do destas quatro linhas poderá tendo filhos nomear qualquer delles q' quiser, sendo os abaixo nomeados, q' melhor lhe parecer q' o administrará; porq' esse tal chamaçaõ f.ta Moy caõ, e nomeaçaõ do d.o seu Pay; e poderá fazer athe a hora da sua morte, e revogar as q' de antes tinha feyto; e caso q' os d.os possuidores, tenhaõ f.os e netos, naõ poderaõ nomear nenhu' dos d.os Netos, excluindo os f.os: cad.a nomeaçaõ será entre os f.os som.te havendo os, e naõ os havendo, entre os Netos som.te e dali por diante, naõ fazendo o administrador nomeaçaõ em sua vida socederá nelle o f.o mays velho, q' por sua morte ficar, excluindo os mays velhos e mays moços. os machos eas femeas, e os f.os dos f.os mays velhos, e seus f.os, f.os mays moços dos possuidores, q' assim morreraõ sem nomear; e isto será em todos os possuidores do morgado, principiando a eleger o d.o Joaõ Coelho Franco, sendo todos de ligitimo matrimonio, salvo se a ligitimaçaõ for, se contrair depoys o matrimonio. E q' naõ queria q' tivesse este morgado pessoa alguã ferida ou mentecapta, nem q' tenha raça, ou casta, nem descend.es de Mouro, Judeo, ou mulato dentro do 4.o Grão nem frade ou freyra de quals.r relligiaõ. E caso q' algu' administrador cometa crime de Lesa Mag.de ou outro qualquer crime q' encorra em perdim.to de bens, chamará logo p.a a socceçaõ o q' lhe devia socceder.

Casou o d.o Nicolau Bernardes com Mariana de Sequeyra em 18 de Junho de 1617 Irmaã do P.e Ceoraõ e depoys lig.r do lugar da Enxara e Mano-el de Sequeyra e tambem Irmaã de Anna de Sequeyra, f.os todos de Pedro Deal da Sylva e de Lourença de Sequeyra n.al da Quintadas Covas das Casqueyras, limites de Alemquer, Freg.a de N. Snr.a da Purificaçaõ: o qual lig.r Manoel de Sequeyra Instituio Cappella em Aldea Gavinha da Merciana com Missas em Alemquer

tive f.os

^ de Sequeyra

7 M.el Gorjaõ, q' foy bapt.do em 14 de Abril de 1618: Padrinhos Fernaõ Al.s Cabral e Brites de Barros sua May todos da Enxara do Bispo: foy Beneficiado em S. Pedro de Torres Vedras sem g.

8 Marcos Gorjaõ bapt.do em 2 de Mayo de 1619: Padrinhos Vig.ro M.el de Sequeyra

Gorjaõ

Sequeyra e D. Mª Cabral, sem g.

9 Bernardo Gorjaõ, bapt.do em 15 de Mayo de 1620: Padrinhos Jorge Rico, Vigr.º da dª Igr.ª da Enxara e Tia do dº Bernardo, Anna de Sequeyra s.g.

10 Pedro Gorjaõ, bapt.do em 24 de Abril de 1622: Padrinhos, Bernardo Dias e Mª Rica: todos da Enxarra s. g.

11 Joaõ de Sequeyra Gorjaõ, q. foy Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres Vedras; e foy casado com D. Mª de Noronha n.al da Ericeyra, f.ª de s. g. foy Lerdr.º desta Tr.ra Nicolao Travassos, Avo do Capitaõ mor de Cintra do mesmo nome, q. vivia em 1758; e Serra da Cerauca f.º anno de 1690.

12 Jeronimo Gorjaõ, bapt. em 25 de Janr.º de 1624: Padrinhos Jorge da Sylva de Lima morador na sua Quinta da Cadriceyra: morreo pequeno

13 Ant.º Real da Sylva; q. foy P.e Morgado terceiro do Cabido de Christo, q. se justificou pertencia a seu sobrinho Ant.º de Sequeyra Vaz Franco; no anno de 1764. ao f.º deste Ant.º n.º 23.

14 Jeronimo Franco de Sequeyra q. segue

15 Fran.co Gorjaõ; bapt.do em 9 de Outubro de 1637: Padrinho o P.e Bento Dias Cura da mesma Freg.ª

16 D. Paula de Sequeyra bapt.da em 22 de Fevr.º de 1625: Padrinho Miguel de Carvalhosa.

17 D. Mª de Sequeyra bapt.da em 17 de Março de 1630: Padrinho Joaõ Luis de Vasconcellos do mesmo Lugar, Snr. de Mafra: Casou com o Cap.m de Cavallos Joaõ de Figueyroa Rego de Magalhaes, f.º de D. Catharina Mª de Figueyroa q. casou com Diogo de Vasconcellos Homem, Snr. da Quinta de Valdemendares, f.º de Christovaõ Ferr.ª Homem. De sua m.er D. Fran.ca de Vasconcellos, sem g. foraõ administradores da Cappella q. instituio o P.e Jeronimo Franco do Cercisal e por seu fallecim.to estando viuva, passou a seu sobrinho Ant.º de Sequeyra Vaz Franco n.º 19.

18 D. Ignez de Sequeyra bapt.da em 17 de Março de 1636: Padrinhos seu Irmaõ Mel. de Sequeyra Gorjaõ, Benef.do e m.el Pedro de Torres

14 Jeronimo Franco de Sequeyra Gorjaõ f.º deste Nicolao Bernardes Gorjaõ: foy bapt.do em 28 de Mayo de 1628: Padrinho seu Tio Ant.º Vaz Franco, Vigr.º da Vara de Torres Vedras: foy Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres: socedeo na Casa de seu Pay; e na Cappella q. instituio o P.e Joam de S. Ant.º Casou na Enxara dos Cavalr.os da mesma Freg.ª com D. Ignez Mª Pereyra, Irmaã do P.e Joaõ de Moraes Per.ª m.or em Santarem, e depois Vigr.º de S. Ant.º do Tojal, Comissario do S.to Off.º e do S.r Fr. Fran.co de Mattividade da Restoluçaõ de Xabregas # f.ª todos do Capitaõ Joaõ de Moraes, e de Mariana da Viega, todos da Enx.ª dos Cavalr.os e tive

19 Ant.º de Sequeyra Vaz Franco q. segue

20 D. Mª de Sequeyra bapt.da em 17 de Mayo de 1689: Padrinhos o P.e Joam de Moraes, m.or na Villa de Santarem seu Tio, e Fran.ca Josepha moradora na Villa da Enxara dos Cavalr.os, Irmaã da Mãy da bapt.da Casou á sua vontade em Fanhoes, estando em Casa de seu Tio Vigr.º do Tojal com Matheus Duarte, q. era rico, e f.º de q. tinha logea de Sapateyro, Irmaõ do Cura de S. Ant.º o Padre Balthazar dos Reys. e teve

D. Anna de Sequeyra q. tambem casou de igual no Lugar de Gradil termo de Torres, com Jacinto Nunes da Motta, f.º de Joseph Nunes

tambem Irmaõ Filipe de Moraes, q. foy M.º da Casa do Cardial Sousa, e foy q. administrou toda a obra da Quintada Torrebela: teve em sua comp.ª o P.e Joaõ de Moraes, ag.º o Cardial deu a Igreyra do Tojal: Casou em Santarem com D. Luiza e teve q. casou com hu Ministro.

Gorjaõ

Nunes que foy Corredor de Navios, e Almotacé, casou com D. Maria do Ó, e sobrinho do Padre Joaõ Nunes, clerigo riquissimo.

D. Rosa de Sequeyra, que casou em Bucellas com Eleuterio Rodrigues Aleyxinho do Tabaco, ambos ja saõ mortos, que esta na casa de seu tio o Conego de Santo Antonio; e seu pay he rico.

11 D. Angela de Sequeyra, que morreo donzella.

11 Antonio de Sequeyra Varella Franco, filho de Jeronimo Franco de Sequeyra Gorjaõ: succedeo na caza de seu pay, e na Cappella do Padre Joaõ de Santo Antonio, e na do Padre Jeronimo Franco do Purcifal e na do Padre Manoel Alvares de Sequeyra em Aldea Gavinha: casou na Enxara dos Cavalleiros com D. Victoria Alvares de Costa, e Lima, Irmaã do Conego da Guarda Custodio Joseph Pilló, e filho de Joaõ Paula Pilló, filho de Francisco de Maçaõs, e de sua mulher D. Maria Brigida da Costa, Irmaã do Desembargador Joaõ Alvares da Costa Desembargador do Paço, e Procurador da Coroa, e no anno de 1758, dizia que tinha 74 de idade, e morreo no de 1767

22 Christovaõ de Sequeyra Franco, que casou com D. Thereza Pimentel Conceyro, que depois de muitos annos teve la filho, que morreo menino; e no anno de 1763 no mes de Março; a mataraõ; porque se disse, que fora seu marido, elle fugio, e passados alguns tempos tornou ao Lugar de Aldea Gavinha onde o quizeraõ prender, e elle resistio; porem dando-lhe hũ tiro o mataraõ, e elle disse publicamente á hora da morte, diante de muitas pessoas, que elle nem mandara, nem soubera daquella morte, que fizeraõ a sua mulher: isto disse hũ Religioso Capucho, que o percizem [?] ouvio / a quem escreve estas memorias; naõ se soube com certeza quem foi o da morte.

23 Antonio de Sequeyra Franco Gorjaõ, que casou em vida de seu pay com D. Maria Barbara, filha de Pedro Alexandre, e de sua mulher D. Catherina Colita Cabral de Abreu, filha de Joaõ Baptista Fernandes do Sobrinho, e de sua mulher D. Maria Cabral de Larcome [?] parenta de Belchior de Araujo de Andrade Desembargador do Paço, sem successaõ em 1780.

24 Diogo Joseph de Sequeyra soldado de 21 annos no de 1757; que fugio, porque se disse, que elle matara sua Cunhada, mas naõ ha certeza.

25 Alexandre, que morreo menino.

26 D. Maria de Sequeyra de 28 annos no de 1757

Esta depois casou contra vontade de seu Irmaõ Antonio com quem assistia em Lisboa

27 D. Ignez de Sequeyra

28 D. Barbara de Sequeyra.

P. 5.
& Martins

Gorjoẽs da Emparada do Bispo, e sua Frega

Aos 30 dias de Octr.o de 1599 faleceo Catharina Dias moradora neste Lugar, ficando por seu Testamenteiro Bernardo Dias = Joam Esteves

Aos 2 de Octr.o de 1601 faleceo Catharina Dias f.a de Ambrozio Lourenço ja defunto fez Testam.to, e he Testamenteiro seu Irmaõ Bernardo Dias. = Jorge Aigues.

Baptizaraõ a Niculao f.o de Bernardo Dias, e de Maria Luiz aos 16 de Octr.o de 1588: baptizou-o Ant.o Frr.a Alvarez q entaõ era desta Igr.a no d.o dia.

Aos 18 dias do mes de Junho de 1617 recebeo por marido e mulher mandado do Prelado o P.e Simaõ Leal, Cura do Alhandado por marido, e mulher á porta da Igr.a a Niculao Bernardes Gorjaõ f.o de Bernardo Dias, e de M.a Luiz sua m.er já defunta com Mariana de Sequeyra f.a de Pedro Real da Sylva, e de Lourença de Sequeyra sua mulher defunta, moradores q foraõ nas Cachoeyras termo de Alenquer, Freg.a de N. Sr.a da Purificaçaõ, perante m.ta gente, dos quaes eraõ Fernaõ Alvares Cabral, M.el Roiz de Aviz, e Fran.co Seytaõ, todos deste Lugar. E aos 17 de Julho da mesma era ut supra lhe dis as benções matrimoniais = Jorge Aigues.

Em os 17 de Nov.ro de 1644 faleceo Bernardo† Dias deste Lugar testou, saõ seus Testamenteiros Niculao Bernardes Gorjaõ seu f.o, e Margarida Frr.a sua mulher neste mesmo Lugar. = Manoel de Siqueyra.

† pareceme q casou duas vezes, ou q ha engano, sendo Pe desta m.er

Aos 6 dias do mes de Mayo de 1652 faleceo Margarida Frr.a viuva, enterrouse na Igr.a, naõ fez testam.to: seu herdeyro Lopo Sirqueyros dará conta. de q fiz este asento, dia, mes, e anno ut supra = Simaõ Fran.co Queyros

Aos 15 dias do mes de Nov.ro Eu Joaõ Roiz Coadjutor baptizey a André f.o de Fran.co Gorjaõ, e de Beatriz de Aguiar, sendo Padrinhos Joaõ Roiz, q juntam.te o baptizey, e M.a Dias deste Lugar na era de 1591 = Joaõ Roiz.

Aos 17 de Octr.o de 1593 baptizey a M.a f.a de Fran.co Gorjaõ, e de Beatriz de Aguiar sua m.er: foraõ Padrinhos Domingos Dias e Catharina Dias todos moradores neste Lugar. = Jorge Aigues.

Aos 7 de Octr.o de 1596 baptizou Silvestre Alvares Cura do Gradil a Leonor f.a de Fran.co Gorjaõ, e de Beatriz de Aguiar sua m.er: foraõ Padrinhos eu e Margarida Frr.a deste Lugar = Jorge Aigues

Aos 30 dias do mes de Junho de 1589 faleceo o sobrinho do Mestre Amador q estava em casa de Lopo Gorjaõ, q era n.al da Atouguia, naõ fez Testam.to

Aos 27 dias do mes de Jan.ro de 1599 baptizei a Sebastiana, f.a de
Cosme Rangel, e de sua m.er D. Suzana: forão Padrinhos Fer-
não Alvares Cabral, e D. Luiza, todos moradores neste lugar =
Jorge Nigro.

Aos 29 do mes de julho de 1601 an. baptizei a Ant.o f.o de Fran.co Gor-
jão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar: forão Padrinhos Bernardo Dias, e
Anna Pereyra Saraiva = Jorge Nigro.

Aos 15 dias do mes de ~~julho de 1601~~ Outr.o de 1602 ba-
ptizei a Jeronima, f.a de Belchior de Mattos, e de sua m.er Catha-
rina Faria: forão Padrinhos Fernão Alvares ~~Cabral~~ Bra-
vo de Lx.a, e M.a de Andr.e, todos da Enxara dos Caval-
r.os = Joam Esteves.

Aos 16 dias do mes de Outr.o de 1602 baptizei a Fran.co f.o de Fran.co
Gorjão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar, forão Padrinhos Pedro de
Aguiar, e Magdalena Fer.a todos deste lugar = Joam Esteves.

~~Aos 19~~ 12 Jan.ro de 1604 baptizei a Luiz f.o de Fran.co Gor-
jão, e de sua m.er Beatriz de Aguiar, foy Madrinha M.a Alvares do
d.o lugar = Joam Esteves.

Aos 29 dias do mes de Outr.o de 1604 baptizei a Bernardo
f.o de Belchior de Mattos, e de sua m.er Catharina Faria da
Enxara dos Cavalr.os: foy Madrinha Maria Nigra deste
lugar = Jorge Nigro.

Aos 9 dias do mes de Fev.ro de 1608 recebi á porta da Igr.a por ma-
rido, e m.er a Christovão Roiz, f.o de Joam Roiz, e de Catharina Fer.a
sua m.er dos Almarinhos, Freg.a da Mag.e do Turcifal com Ma-
ria Gorjão, f.a de Jorge Martins, e de sua m.er Gracia Gonçalves sua
m.er moradores em S. Sebastião, os recebi perante m.tas pessoas, dos qua-
es forão Simão Roiz, e Ant.o Dias e Antão Lombr.o todos deste Lu-
gar, e outros m.tos = Jorge Nigro.

Aos 10 dias do mes de Abril de 1616 baptizei a M.a f.a de
Jorge Gorjão, e de sua m.er M.a Pedrosa da Enxara dos Cavalr.os fo-
rão Padrinhos Joam Roiz f.o de Mathias Roiz deste Lugar, e Iza-
bel Joam dad.a v.a da Enxara dos Cavalr.os todos desta Freg.a
Jorge Nigro..

Aos 4

Aos 14 de Outbr.º de 1617 baptizey a Niculao f.º de Manoel Roiz de Aviz, e de Luiza Botelha sua m.er forão padrinhos Jorge Pedroso de Mattos m.or no Gradil, e Luiza Carvalha moradora na villa franca desta freg.ª = Manoel de Siqueyra

Aos 14 de Abril de 1618 baptizey a Manoel f.º de Niculao Bernardes Gorjão, e de M.ª de Siqueyra sua m.er forão padrinhos Fernão Alvares Cabral, e D. Britiz de Barros sua m.er, todos moradores neste Lugar = Jorge Migueo. — Manoel f.º de Niculao Bern.des

Jorge Gorjão no anno de 1618 foy padrinho de João f.º de Ant.º Gomez, e de sua m.er Agostinha Joana de S. Sebastião f. 24

Aos 2 dias do mes de Mayo de 1619 baptizey a Marcos f.º de Niculao Bernardes, e de sua m.er M.ª de Siqr.ª forão padrinhos o P.e Manoel de Siqueyra Ligr.º desta Igr.ª, e D. M.ª Cabral, todos deste Lugar = Jorge Migueo. — Marcos f.º de Niculao Bern.des

Aos 17 dias do mes de Mayo de 1620 baptizey a Bernardo f.º de Niculao Bernardes, e de sua m.er M.ª de Siqr.ª forão padrinhos o P.e Jorge Migueo, e Anna de Siqueyra, todos deste Lugar = Manoel de Siqueyra — Bern.do f.º de Niculao Bern.des

Aos 24 dias do mes de Mayo de 1620 — vay na outra folha

Aos dezoito dias do mes de Mayo de 1612 batizei a domingas f.ª de Jorge Gorjão, e de sua m.er M.ª Pedroza do lugar de S. Sebas- 3
tião forão padrinhos João Ail. do lugar da Ribeira freg.ª +
de S. Miguel da Al.ª de Terras b.ra e M.ª João da Terra dos Caua-
leiros desta freg.ª = M.el de Sigr.ª =

Aos 24 de Abril de 1622 batizei a Pedro f.º de Niculao Pedro f.º Nicolao Bernardes
Bernardes, e de Marianna de Sigr.ª sua m.er forão padrinhos Ber-
nardo Dias, Maria ... todos moradores neste lugar = M.el de Sigr.ª =

Aos 23 de Outubro de 1623 batizei a Fr.ca f.ª de Jorge Gorjão +
e de M.ª Pedroza sua m.er de S. Sebastião forão padrinhos Fr.co de Mo-
raes da Terra dos Cavaleiros e Jeronima Pimentel do mesmo
lugar de S. Sebastião = Jorge Rigo =

Aos 25 de Jan.ro de 1624 batizei a Jeronimo f.º de Niculao Jeronimo f.º de Niculao Bern.des
Bernardes e de Marianna de Sigr.ª sua m.er moradores neste lu-
gar foi padrinho Jorge da Sylva desima morador na sua
... da Cadreceira = M.el de Sigr.ª =

Aos 22 de Jan.ro de 1625 batizei a Paula f.ª de Niculao Paula f.ª de Niculao Bern.des
Bernardes, e de Marianna de Sigr.ª sua m.er foi padrinho
Miguel de Carvalho ... todos moradores neste lugar da Terra dos Ca-
= M.el de Sigr.ª =

Aos 13 de Abril de 1626 batizei a Fr.co f.º de Jorge Gorjão +
e de M.ª Pedroza forão padrinhos ...tinho pimentel, e Jeroni-
ma pimentel todos de S. Sebastião = Felipe da Sylva =

Aos 28 de Mayo de 1628 batizei a Hieronimo f.º de Ni- Jeronimo f.º de Niculao Bernardes
culao Bernardes Gorjão e de Marianna de Sigr.ª sua m-
lher foi padrinho seu tio Ant.º Vaz Franco Vigr.º de Vara de To-
rres V.as e os mais moradores neste lugar = M.el de Sigr.ª =

Aos 21 de Junho de 1628 foi padrinho Jorge Gor- +
jão de S. Sebastião de Beatriz f.ª de Balthezar
Simões, e de M.ª da Motta

+ Aos 2 de Mayo de 1622 batizei a Jorge f.º de Jorge Gorjão, e de M.ª Pedrosa sua m.er moradores em S. Se-bastião. Forão padrinhos o P.e João Rigo, e M.ª Rigua sua May moradores neste lugar. = M.el de Sigr.ª =

M.ª f.ª de Nicolao Bernardo — Aos 17 de Março de 1630 batizei a M.ª f.ª de Nicolao Bernardes, e de Marianna de Sigr.ª sua Mulher todos deste lugar foi padrinho D. João Luis de Vasconcellos do mesmo lugar = João Rigo =

Aos 21 dias do mes de Outubro de 1612 annos receby a porta da Igr.ª por marido, e mulher a Jorge Gorjão f.º de Jorge Martins, e de sua mulher Gralia Glz de S. Sebastião com M.ª Pedrosa f.ª de And.º Glz Moraes defunto, e de sua mulher Leonor Pedrosa moradora na Ermida dos Cavaleiros todos desta freg.ª os quais recebi perante m.tas gentes dos quais forão a Conto Jorge, And.º Dias, e Antam Pombeiro todos deste lugar. = Jorge Rigo =

+ Aos 13 de Janr.º de 1638 recebi a porta da Ermida de S. Sebastião com licença do prelado por marido, e mulher a Ant.º Gorjão f.º de Jorge Gorjão e de M.ª Pedrosa sua mulher com M.ª Jorge f.ª de Ant.º Jorge, e de M.ª Jorge sua m.er prez.tes m.tas testemunhas, dos quais erão Thome Roiz Homem Matheus Gomes e And.º Gomes todos moradores no lugar de S. Sebastião = Bento Dias =

+ Aos 17 de Mayo de 1638 com licença do Prelado recebi na Ermida de S. Sebastião desta freg.ª por marido e mulher a D.os Roiz f.º de Fernão Roiz defunto e de M.ª Roiz sua m.er moradores na vila de Torres freg.ª de S. Pedro com Jeronima Gorjoa f.ª de Jorge Martins, e de Gralia Glz sua m.er defuntos perante m.tas testemunhas dos quais erão Thome Roiz Homem Marcos Antunes e Ant.º Gomes todos moradores no lugar de S. Sebastião = M.el de Sigr.ª =

83 v.

Aos 17 de Março de 1636 batizei a Ignes f.ª de Nicolao Bernardes Gorjão, e de Marianna de Sigr.ª sua m.er moradores neste lugar foi padrinho seu filho M.el de Sigr.ª beneficiado em S. Pedro de Torres V.ª = M.el de Sigr.ª = — Ignes f.ª de Nicolao Bernardes

Aos 9 de Out.º de 1637 batizei a Fr.co f.º de Nicolao Bernardes Gorjão e de Marianna de Sigr.ª sua m.er foi padrinho o P.e Bento Dias cura nesta Igr.ª = M.el de Sigr.ª = — Frandº f.º de Nicolao Bernardes

Em os 6 de Setembro de 1637 batizei a Manoel f.º de Lourenço Montr.º, e de Felipa Fr.ª sua m.er padrinhos Pedro Roiz do Almarinho madrinha Catherina Gorjoa do mesmo Almarinho = Bento Dias =

Em os 22 de Março de 1640 batizei a Francisca f.ª de Ant.º Gorjão, e de M.ª Jorge sua m.er moradores em S. Sebastião forão padrinhos Ant.º Jorge da Guadriseira, e Fr.ca Jorge do mesmo lugar de S. Sebastião = Manoel de Sigr.ª = †

Em os 22 de Janr.º de 1643 batizei a Marcos f.º de Ant.º Gorjão e de M.ª Jorge sua m.er forão padrinhos Ant.º Deniz e Fr.ca Jorge todos do lugar de S. Sebastião = Roque de Pina = †

Em os 6 de Janr.º de 1644 batizei a M.ª f.ª de Agostinho Alz, e de M.ª Gorjoa sua m.er forão padrinhos Ant.º Deniz e M.ª de Matos sua m.er todos de S. Sebastião = M.el de Sigr.ª = †

Em os 23 de Abril de 1645 batizei a Luiza f.ª de Ant.º Gorjão e de M.ª Jorge sua m.er moradores em S. Sebastião forão padrinhos Ant.º Saraiva de Pedrogão e Catherina Gomes do mesmo de S. Sebastião Manoel de Sigr.ª = †

Em os 7 dias do mes de Janr.º de 1650 batizei Vicencia f.ª de Ant.º Gorjão e de sua m.er M.ª Jorge de S. Sebastião forão padrinhos Matheus Machado e Catherina Deniz = João Paveira = †

Em 4 dias do mes de Setembro de 1650 ~~batizei~~ fez de minha licença o R.e Ambrozio Roiz os ss.s oleos em M.ª por a terem batizado em caza f.ª de Domingas Gorjão, e não se lhe deu o nome do Pai foi madrinha Izabel Hieronima = João Paveira =

A 17 de Março de 1651 bautizei a Joana filha de Matheo
Bernardes Borjas e de Mariana de Siqueira sua mulher
moradores [illegible] lugar foi padrinho Alexo filho de M.el
de Siq.ra [illegible] confessado com o P.e Pedro de Moraes [illegible]

A 5 de Abril de 1653 bautizei a Pedro filho de Matheo
Bernardes Borjas e de Mariana [illegible] sua mulher foi
padrinho o P.e [illegible] [illegible] de Siq.ra [illegible]

† Aos 17 de setembro de 1652 batizei Fr.co f.o de Ant.o Gorjão e de sua m.er M.a Jorge de S. Sebastião foi pa=
drinho João Frigoeiros deste lugar da Enx.a do Bispo=
Simão Francisco Queiros=

Aos 27 de Março de 1653 batizei a Ant.a f.a de Ant.o Fr.co e de Domingas Gorjão sua m.er foraõ padrinhos M.el Denis e Paulina Denis todos de S. Sebastião = João Piques da Nobrega=

† Aos 12 dias de Março de 1660 batizei a M.a f.a de Fr.co Gorjão e de M.a Jorge sua m.er moradores no casal do Sobral de S. Sebastião foraõ padrinhos Ant.o Jorge, e Andreza Jorge moradores no Casal da Bica freg.a do Percisal = Simaõ Fr.co Queiros=

Aos 16 dias de Julho de 1614 batizei a Sebastia=
na f.a de Jorge Gorjão e de sua m.er Catherina Roiz moradores no lugar de S. Sebastião foi padrinho João Nu=
nes da Enx.a do Bispo = Simaõ Fr.co Queiros=

6 83

Aos 29 de Janrº de 1667 batizei a M.ª f.ª de Jorge Gorjão e de sua m.er Catherina Roiz moradores em S. Sebastião foi padrinho o vigrº desta Igr.ª João Rigueo = Simão Gr.º Gueiros

Aos 24 dias de Março de 1668 batizei a Fr.ca f.ª de Fr.co Gorjão e de sua m.er M.ª Jorge moradores no lugar de S. Sebastião forão padrinhos D.os João f.º de Lazaro João m.or na freg.ª do Milharado, e o tal dia em S. Sebastião madrinha Fr.ca Gorjoa f.ª de Ant.º Gorjão m.or no lugar de S. Sebastião e a tal tempo a d.ª madrinha moradora na Enxr.ª dos Cavaleiros em Casa do P.e Ant.º de Moraes seu primo = João Rigueo da Nobrega =

Aos 29 de Março de 1670 batizei a M.ª f.ª de M.el Dias e de sua m.er Fr.ca Gorjoa moradores na Enx.ª dos Cavaleiros forão padrinhos o capitão Jozé de Moraes morador na freg.ª do Milharado e Luiza Jorge Irmaã da d.ª Fr.ca Gorjoa may da batizada moradora em S. Sebastião = Antam Henriques =

Aos 12 de Junho de 1671 batizei a Marianna f.ª de Fr.co Gorjão e de Maria Jorge sua m.er de S. Sebastião padrinho Manoel de Miranda do d.º lugar = Antam Henriques

Aos 15 dias de Fevrº de 1672 batizei a Bras f.º de Manoel Dias e de sua m.er Fr.ca Gorjão moradores na Enxara dos Cavaleiros forão padrinhos Jozé de Moraes f.º de João de Moraes morador na dita Enx.ª e M.ª Antunes m.er de Matheus Gonsalves morador na Ribeira grande freg.ª do Milharado de q. fis este asento no mesmo dia = João Rigeo da Nobrega =

Aos 4 dias de Março de 1674 Antam Henriques Cura nesta Igr.ª da Enxara do Bispo batizei a Dominga f.ª de M.el Dias e de Fr.ca Gorjoa sua m.er moradores na Enx.ª dos Cavaleiros forão padrinho Fr.co de Fontes morador na Enx.ª dos Cavaleiros e Vicencia Gorjão f.ª de Ant.º Gorjão morador em S. Sebastião todos desta freg.ª de q. fis este asento no mesmo dia = Antam Henriques =

Aos 22 dias do mes de Abril de 1674 Antam Hes
Cura na Igreja da Tru. de Bo. batizei a Antonia filha de
Tho. Gorjão e de Mª Jorge moradores no Casal do Sobral
desta freg. forão padrinhos Mel Jorge morador na Tru.
do Bispo desta freg. e Marianna Vr filha de Duarte Vilen=
te defunto morador e foi na Tru. do Bispo desta freg.
des fiz este assento no mesmo dia = Antam Henrriques =

Antão Henrriques Cura na freg. da Tru. do Bispo
aos 12 dias de Abril de 1677 batizei a Juria filha de Tho.
Gorjão e de sua mr. Mª Jorge moradores no Casal do So=
bral padrinhos João Martins Catherina Pedrosa de S.
Sebastião = Antão Henriques =

Antão Hes Cura aos 8 dias de Junho de 1677
batizei a Manoel filho de Manoel Dias e sua mr. [illegible]
Gorjoa moradores na Tru. dos Lavateiros padrinhos João
Denis morador nos Almarinhos freg. da Azeiva Catherina da
Cruz filha de Anto. Soares da Tru. do Bispo = Antão Henrriques

Aos 23 de Outubro de 1679 Celebi com licença do
prelado na ermida de S. Sebastião por marido e mulher
a Agostinho Alz. filho de Simão Alz. e de Beatriz Simoa sua
mr. moradores no lugar da povoa freg. de N. S. da Esperança dos
cunhados com Mª Gorjoa filha de Jorge Gorjão e de sua
mulher Mª Pedrosa moradores no mesmo lugar = Mano=
el de Siqr.ª =

Aos 26 dias do mes de Novembro de 1751 Celebi por ma
rido e mulher na forma do sagrado Concilio Trid. in facie Eccle.
a Anto. Frz. e Mª Gorjoa moradores no lugar de S. Sebastião
desta freg. de N. S. da Serra do lugar da Tru. do Bo. foram testemu-
nhas o prelt. estavão Gregorio da Costa, Anto. Gorjão
de S. Sebastião e Jorge Gleves de S. Paula = Simão Fr.
Gueiros =

Aos 21 de Setembro de 1646 faleceo Mª Gorjoa mr.
de Agostinho Alz. de Sa. Sebastião = Mel de Siqr.ª

7
83

Aos 26 dias de setembro de 165– foi N. S. servido de levar p.ª si Jorge Gorgão do lugar de S. Sebastião marido ... foi de Ant.º Pardo – João Tavoira – +

Aos 24 de Junho de 1681 Batizei a Ant.º filho de M.el Dias e de sua m.er Fran.ca gorjoa moradores na em Xara dos Cavaleyros foram padrinhos M.el gorjam e Sebastianna gorjam filhos de Jorge gorjam moradores no lugar de Sam Sebastião todos desta freguesia – João Riquo da Nobrega

Aos 24 de Junho de 1681 Batizei a João gemio com Ant.º lo a d... asima f.º de M.el Dias e de sua m.er Fran.ca gorjam foi padrinho M.el de Morais – João Riquo da Nobra

~~Aos 8 de Novembro de 1681~~

Aos 29 dias de Abril de 1682 pus os santos o ~~lios~~ a Maria por ser Batizada em Caza f.ª de M.el Frz. e de sua m.er Marianna Gorjoa de Sam Sebastião padrinhos Ant.º Jorge e Fran.ca Antunes – João Riquo da Nobra

Aos 27 de Agosto de 1682 Batizei a Anto nia f.ª de Monila e Graca de Ant.º gorjam morador em Lisboa foi Padrinho Jorge Gorjam em cuja caza nasceu a d.ª Antonia moradora em Sam Sebastião –
João Riquo da Nobra

Aos dois dias de 8bro de 1684 batizej a Maria fa de Franco Gonçalves e de sua mer Ana Franca moradores no Lugar de sam Sebastiaõ =

Antonio Henriques

Aos 16 de Agosto de 1688 batizej a Maria Anna fa de Franco Gonçalves e de sua mer D. Franca

João Rodrigues da Nobrega

Aos 27 dias de Mayo de 1689 batizej a Arcangela fa de Jeronimo Franco e de sua mer Ines Maria moradores na entrada do Bispo foram padrinhos o Lic. João de Novaes morador na villa de Santarem e Franca Soares moradora na da entrada ambos irmans da May da Batizada =

João Rodrigues da Nobrega

Arcangela filha de Jeronimo Franco e nota de Nicolao Bernardes Gonçalves

Aos 14 de Abril de 1700 batizej a Jozé fo de Antonio Gonçalves de Macedo e de Maria sua mer foj padrinho o R. P. Mel Gomes todos do Lugar de sam Sebastiaõ =

o vigario Antonio Henriques

O fo dito ja la esta no apontado q mandey p. lo puervas alcancou

Os f.os de Nicolao Bernardes Gusmão são os seguintes

1 M.el f.o 2
2 Marcos f.o 2
3 Bernardo f.o 2
4 Pedro f.o 3
5 Jeronimo f.o 3 ~~[illegible]~~
6 Paula f.a 3
7 Jeronimo f.o 3 casou e tem f.os
8 M.a f.a 3 não casou [illegible]
9 Ignacio f.o 4
10 Fran.co f.o 4

Gorjaõ.

§ 5.

5 Marianna Gorjaõ f.ª 1.ª de Joanne Annes Gorjaõ n.º 3 § 2. Casou com Thomé Fer.ᶻ da Sylva f.º de Fernando Annes, e de Joanna Glz, pessoas ricas, e abastadas, q̃ viviaõ á Ley da nobreza, e eraõ fidalgos de Cota de Armas.

teve

1 Jorge Thomé Gorjaõ q̃ segue.

2 Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ § 6.

1 Jorge Thomé Gorjaõ f.º desta M.ᵃ Gorjaõ, foy Cavalr.º da Caza de ElRey: casou com Anna Pimenta, f.ª de Joam Pimenta Cavalr.º morador na Verd.ᵃ M.ᵃ por escritura de Contrato feyto em Lx.ᵃ nas Cazas de D. Jorge de Eça em 23. de Julho de 1504 por Joaõ Alvares Tabaliaõ na mesma Cid.ᵉ Por esta escritura lhe dotou Leonor Fer.ᶻ sua Tia, Irmaã de seu Pay todos os bens moveis, e de raiz, e a tem original no seu Cartorio Luiz Man.ᵉˡ Muniz Pereyra numerada com o n.º 17. Vivia Jorge Thomé no Castello de Lx.ᵃ no anno de 1557. em q̃ fez testam.ᵗᵒ a 2 de Julho, aprovado no dia seguinte, como tab.ᵃᵐ Gonçalo Fer.ᶻ por elle consta mandarse sepultar na Igr.ᵃ da Mag.ᵈᵃ do Turcifal na sepultura, onde jazia sua 1.ª m.ᵉʳ, e ordena se edificasse huã Cappella na mesma Igr.ᵃ no Altar de S. Seb.ᵃᵐ onde jazia seu Avo, a qual seria de abobeda, e boa pedraria, e por baixo ladrilhada: o retabolo de S. Seb.ᵃᵐ, e o de N. Sn.ʳᵃ renovado, e dotada esta Cappella com vestim.ᵗᵃ Caliz de prata, e Missa quotidiana p.ª sua Alma, pela de suas molheres, e sua e p.ª a de seus defuntos; e q̃ lhe poriaõ huã pedra no meyo, q̃ servisse de campa aos seus ossos e de todos os seus. Declarava q̃ ElRey lhe devia o seu Casam.ᵗᵒ (q̃ era certo dote, q̃ os Reys antigos costumavaõ dar, aos q̃ os serviaõ de pequenos) e o deyxa a seu Sobrinho Ant.º da Sylva Gorjaõ f.º de seu Irmaõ Fran.ᶜᵒ da Sylva com os seus rendim.ᵗᵒˢ, e o deyxa tambem por administrador da d.ª Cappella, q̃ instituio dispondo, q̃ tudo o q̃ sobejasse da despeza deste edeficio, e das suas obrigaçoẽs lhe ficasse em morgado, e por sua morte a seu f.º mais velho, e assim fosse correndo p.ˡᵒˢ descendentes de maneyra q̃ ande sempre nos filhos mais velhos; e naõ havendo filhos nas filhas. Deyxou forros doze escravos q̃ o serviaõ. Foraõ testemunhas deste testam.ᵗᵒ Ant.º Pinheyro, moço da Camara de ElRey: Nuno Rebelo morador na sua Quinta no Termo de Torres, e outros. Tem a escritura original deste testam.ᵗᵒ o d.º Luiz Manoel com o n.º 18. Casou duas vezes, como consta do testam.ᵗᵒ, mas naõ há noticia do nome, nem familia desta m.ᵉʳ, nem de sua sucç.ᵃᵐ e morreo s. g.

Nuno Rebelo anda em tt.º de Rebelos do Turcifal n.º 2 § 52.

§ 6.

2 Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ f.º 2.º de M.ᵃ Gorjaõ, e de seu marido Thomé Fer.ᶻ da Sylva Casou com

teve

1 Antonio da Sylva Gorjaõ q̃ segue

1 Ant.º da Sylva Gorjaõ f.º deste Fran.ᶜᵒ da Sylva Gorjaõ socedeo na Capela

Em huã memoria se diz q̃ este casara com Guiomar Dias f.ª de M.ª Dias Gorjaõ n.º 6 § 3. porem o D.ʳ Rousado em sua Cota de seu tt.º faz a esta Guiomar sua May, e naõ m.ᵉʳ, porem Monterroyo segue q̃ he May de Fran.ᶜᵒ da Sylva q̃ aqui se lhe da M.ᵃ Gorjaõ

Cappella, q̃ instituio seu Tio Jorge Thomé Gorjaõ: viveo no Logarde Turcifal. Casou com D. Margarida Gentil Goterry, f.ª de Joseph Goterry, Homem fidalgo, Capⁿ de Mar, e Guerra na India, no tempo de Nuno da Cunha anno de 1533. Barros Dec. 4. liv. 6. pag. 473 cap. 2. pag. 427. q̃ vivia na sua Quinta dos Sette Castellos junto a Penha de França em Lxª. e de sua mᵉʳ D. Mª Gentil, Irmaã do Dezor Lopo Gentil de Barros Enviado em França, e Dezºʳ do Paço etéve.

2 D. Izabel Gentil da Sylva, q̃ segue

2 D. Izabel Gentil da Sylva, f.ª deste Antº da Sylva Gorjaõ depois de ter varios f.ºs de seu marido, se meteo Freyra em S. Clara de Lxª. onde se chamou D. Mª da Sylva; e seu marido se fez Frade Bento. Casou com Antonio Moniz Pereyra, f.º de Adriaõ Moniz Pereyra Porto carreyro, e de D. Izabel Soares em Ttº de Ribrº Soares. etéve.

3 Manoel Moniz Pereyra q̃ segue

E outros f.ºs sem g.

3 Manoel Moniz Pereyra, f.º desta D. Izabel Gentil, foy moço fidalgo, Commendador da Ordem de Christo: Casou 1ª vez com D. Mª de Mendonça, f.ª de Jorge Furtado de Mendonça nº S. em seu Ttº s.g. Casou 2ª vez com D. Franca de Brito f.ª de Lourenço Correa, Commendador da Ordem de Christo, e de D. Violante de Brito em Ttº de Correas de Sacavem. nº S. etéve.

4 Pedro Moniz Pereyra q̃ segue

5 D. Luiza Moniz q̃ casou com Gonçalo de Pina de Castelbrº s.g.

4 Pedro Moniz Pereyra, f.º deste Mel Moniz Pereyra succedeo na Casa de seu Pay: casou com D. Luiza Jeronima de Mello, Noronha, f.ª herdrª de Manoel de Mello, Noronha em Ttº de Mellos de alcunha os Punhos nº S. etéve.

6 Luiz Manoel Moniz Pereyra q̃ segue

7 D. Violante } Freyras na Madre de Ds. em Lxª.
8 D. Clara }
9 D. Francª } Freyras no Convᵗ da Encarnaçaõ de Lxª.
10 D. Luiza }

E outras s.g.

6 Luiz Manoel Moniz Pereyra, f.º deste Pedro Moniz Pereyra succedeo na Casa de seu Pay: Casou com D. Izabel Moniz de Noronha f.ª 2ª de Fernando Jaques da Sylva, e de sua mᵉʳ D. Sebastiana de Noronha e Saldanha em Ttº de Jaques nº S. etéve

11 Pedro Joachim Moniz de Mello

§ 7 Grand.

§. 7.

9 Fran.co Gorjaõ f.o 2.o de Alvaro Anny Gorjaõ e 1.o do segundo matrimo-
nio nº. 4. §. 2.º fez a Cappella do Espirito Santo na Rolica, onde jaz sepulta-
do: soccedeo no morgado de seus Pays, e teve faculdade Real p.a nomear o Off.o
de Juiz das Sizas de Obidos em seu sobr.o Bernardo Gorjaõ da Serra no an-
no de 1563: Casou na freg.a do Carvalhal com Brites Henriques f.a de Go-
mes Henriques, e de sua 1.a m.er Catharina Glz: e fundaraõ ambos a Cappella
do Espirito Santo na Igr.a da Rolica com jazigo p.a si, e seus descendentes em
16 de Julho de 1554 a q̃ anexaraõ a sua Quinta da Viritana com encar-
gos de Missas todas as segundas fr.as e Sabb.os do anno, e a lampada acceza.
E q̃ o administrador será obrigado a usar do appellido de Gorjaõ, e a ane-
xar dez milreis de fazenda, digo de renda, da sua fazenda ao dito vincu-
lo: ratificaraõ a instituiçaõ em testam.to feyto por ambos a 22 de Fevr.o;
e q̃ a fazenda q̃ ficasse de fora a lograsse o q̃ ficasse vivo. E q̃ por sua
morte dispozesse della. Fez elle segundo testam.to depois da morte da
mulher com outras disposiçoes confirmada a Cappella, e ultimam.te codeci-
lo em 23. de Junho de 1563, em q̃ deyxa legados a Alv.o da Serra, e
Jeronimo da Serra seus sobrinhos: e toda a mais fazenda a anexaõ
ao morgado de seu Pay, q̃ nomeou em seu sobrinho Bernardo teve.

1 Luiza Gorjaõ q̃ morreo em vida de seus Pays s. g. foy casada
com Christovaõ Pinelo fidalgo da casa, e cavalr.o da ordem de
Christo f.o de Jorge Dias Provedor dos Contos e m.tos de Pery-
ras da Arruda.

§ 8.

12 Alecia Gorjaõ f.a de Alvaro Anny Gorjaõ nº. 4. §. 2: e de sua 2.a
m.er, casou por escritura de dote de 30 de Julho de 1508 com Alva-
ro da Serra Cavalr.o fid. da casa de ElRey D. Manoel, e D. Joaõ 3.o
e seu Pay lhe deu em casam.to de parte de dote o Casal da Viritana
em 20 de outr.o de 1513: diz Monterroyo q̃ viveraõ na Seminyra Li-
mites do Turcifal teve

1 Bern.do

Gorjão

1 Bernardo Gorjão da Serra q̃ segue
2 Fernão da Serra, q̃ foy Sr. da Quinta da Seminyra
3 Manoel da Serra Gorjão, q̃ passou á Ilha de S. Thomé.
4 Jeronima da Serra, q̃ morreo em 17 de Julho de 1588, casou com Nicolão Nunes Escudr.º fid.º, morador no Sanguinhal.

1 Bernardo Gorjão da Serra, f.º de Alecia Gorjão teve o foro de moço da Camara com 400 reis de moradia: socedeo no morgado e Cappella do Espirito Santo, q̃ seu bisavô Fran.co Gorjão instituio n.º 2.5.7 e Beatriz Henriques sua m.er nelle instituirão: e tambem no morgado de seus Avos Alvaro Annes Gorjão, e Maria Annes: morreo em 26 de Julho de 1627. casou na Freg.ª do Carvalhal com Filippa Henriques, viuva de Roque Nogrão, Escudr.º da Excelente Snr.ª, f.ª de Aff.º de Diogo, e de sua 2.ª m.er Catharina Henriques, q̃ era f.ª de Gomes Henriques, e de sua 1.ª m.er Catharina Glz. e teve

5 Fran.co Gorjão da Serra, q̃ segue
6 Manoel da Serra.
7 Paulo da Serra.

5 Fran.co Gorjão da Serra f.º deste Bernardo Gorjão socedeo na Casa de seu Pay, e nos morgados: casou na Villa da Azambuja com Angela de Pina, q̃ morreo em 4. de Janr.º de 1629 sem testam.to era viuva de . . . . e f.ª do Lecdr.º de João Alz. de Pina, e de sua m.er Maria de Bracijo e teve

8 Bernardo Gorjão da Serra, q̃ segue
9 D. Serafina de Freytas, q̃ casou com João Henriques Cerveyra comq.

8 Bernardo Gorjão da Serra f.º deste Fran.co Gorjão socedeo na Casa de seu Pay, e morgados: servio na guerra da Acclamação athe o anno de 1649: casou duas vezes a 1.ª a rico, e se recebeo na Igr.ª da Rolica em 29 de Julho de 1619 dispensados em 3.º e 4.º grão com D. Maria Henriques, q̃ morreo em 8 de Dezbr.º de 1624, e se vinculo de sua 3.ª na tinta de sua f.ª e na falta della na de sua sobrinha D. Anna Henriques em testam.to de . de Agosto de 1624. e era Irmaã de seu Cunhado Joam Henriques f.os ambos de Diogo Henriques, e de sua m.er Leonor Cerveyra de Freytas e teve

10 D. Maria Henriques Gorjão, baptizada em 22 de Fevr.º de 1672 morreo moça sem estado.

Casou 2.ª vez, e se recebeo na mesma Igr.ª dispensado aos 4. de Abr.º de 1630. com D. Maria Henriques, q̃ morreo em 20 de Janr.º de 1659. e era filha de Miguel Henriques, e de sua m.er D. Ambrosia de Aguiar. e teve

11 Fran.co Gorjão Henriques q̃ segue

Miguel

Gorjaõ.

12 Miguel Henriques, q̃ foy baptizado em 5 de Fevr.º de 1643. morreo menino.

13 Pedro Taveyra Henriques, q̃ foy bapt.do em 9. de Agosto de 1644: passou á India, onde servio com singular valor, e foy Cap.m de Alombaça, e Almirante do Estreyto do Mar Roxo: morreo soltr.º s. g.

14 Joaõ Glz Henriques bapt.do em 10 de Agosto de 1645 morreo moço.

15 Fr. Joseph Henriques Monge de S. Bernardo.

16 D. M.ª Henriques, q̃ casou em 27 de Novr.º de 1651 dispensada com Antonio Brito de Almeyda.

17 D. Luiza Henriques em Cos.

11 Fran.co Gorjaõ Henriques, f.º 1.º de Bernardo Gorjaõ, e de sua 2.ª m.er soccedeo na Caza de seu Pay: e foy Fidalgo da Real no foro de Fidalgo Cavalr.º com 1600 rs̃ de moradia por Alvará de 8 de Outr.º de 1675, e Cavalr.º da ordem de Christo, em q̃ professou no mesmo anno: teve m.ce de 108$000 de tença effectiva por Alvará de 5 de Mayo de 1679. p.los serviços feytos na campanha de 1657; e nas Cortes de 1672 como Procurador da Villa de Obidos: pelos de seu Pay do anno de 1625 té 1649; pelos de Simaõ de Horta Tio de sua m.er, e morreo ferido de duas balas no choque de Umbrales. Teve outra m.ce de Cem mil rs̃ de tença a titulo de Comenda da ordem de Christo em q̃ naõ entrasse nella por Alvará de 20 de Novr.º de 1693 p.los serviços de seu Tio Pedro Taveyra Henriques da India, e 20 rs̃ de tença com Habito por cazar com sua mulher D. Anna M.ª Osorio de Lacerda, a qual morreo em 8 de Março de 1699, e elle em 18 de Novr.º de 1710 e era filha do D.or Duarte Vaz de Horta Osorio, Collegial de S. Pedro, eleyto em 22 de Fevr.º de 1645, Lente de Codigo, Conselheyro da Fazenda, e de sua m.er D. Maria de Lacerda. e teve

18 Bernardo Gorjaõ da Serra, q̃ foy bapt.º na Igr.ª do Bombarral no 1.º de Mayo de 1677, e morreo em 9 de Agosto de 1724 teve naturaes — Gorjões do Bombarral

Antonio Caetano Gorjaõ q̃ he Clerigo
Pedro Ant.º Gorjaõ sem estado.

19 Duarte Gorjaõ Henriques da Serra q̃ segue

20 Fran.co Pedro de Mendonça Gorjaõ q̃ foy Cap.m de Cavalos e bapt.do em 4. de Novr.º de 1686 Gov.or e Cap.m Gn.al da Ilha da Madr.ª e o foy do Maranhaõ soltr.º

21 Rodrigo Freyre de Lacerda, q̃ nasceo no Bombarral, bapt.do na Igr.ª do Salvador Freg.ª do d.º Lugar, a 17 de Novr.º de 1687. foy Frade da Graça de Lx.ª em 4 de Dezbr.º de 1706, e se chama Fr. Rodrigo da Conceyçaõ.

22 Miguel

22 Miguel Henriques Gorjaõ baptizado em 14. de Outr.º de 1688, e tem servido na India com grd.e reputaçaõ: casou naquelle Estado com D. Rosa . . . . f.ª de Nuno Sodrê Pereyra, q. ficou Comandando a Fortaleza da Aguada em Nov.º de 1752, em q. o Vice Rey Marquez de Tavora foy contra o Sunda, e lhe tomou a Fortaleza de Ôro e teve

D. Anna Antonia de Lacerda, q. he sua herdeyra, casou com seu primo Henrique Carlos Henriques.

23 Joaõ Henriques Gorjaõ bapt.do em 5 de Julho de 1691 morreo menino.

24. Luiz Gorjaõ da Serra, bapt.do em 21 de Junho de 1694: passou á India, onde ganhou creditos de valeroso; porem morreo affogado voltando da expediçaõ de Mombaça em 1730 s.ª s.g.

25 Ant.º Joseph Gorjaõ bapt.º em 25 de Julho de 1698 freyre de Aviz Collegial do Collegio dos Militares em Coimbra: D.r em Canones, e Lente da Universid.e donde passou a Monsenhor Prelado da Patriarchal.

26 D. Maria Ant.ª de Lacerda, bapt.da em 29 de Julho de 1677. casou por escritura de Dote e Arras de 20 de Fevr.º de 1698 com Joaõ Correa Manoel, do qual foy V.ª m.er s.g.

27 D. Ant.ª de Lacerda bapt.da em 20 de Julho de 1681 morreo sem estado em 11 de Març.º de 1710.

28 D. Joanna de Lacerda, q. morreo Freyra em Cos em 12 de Outr.º de 1702

29 D. Fran.ca de Lacerda, bapt.da em 21 de Julho de 1684. morreo Freyra em Cós.

30 D. Luiza de Lacerda bapt.da em 2 de Julho de 1685 morreo menina

31 D. Izabel Fran.ca de Lacerda bapt.da em 29 de Jan.º de 1693 Freyra em Cós.

32 D. Mariana Gerarda de Lacerda, bapt.da em 7. de Setembro de 1695 morreo Freyra em Cos.

Teve fora do matrimonio.

33. Fran.co Gorjaõ da Serra Clerigo.

17. Duarte Gorjaõ da Serra Henriques da Cunha Coimbra, e Lacerda f.º 2.º de Fran.co Gorjaõ Henriques foy baptizado em 2. de Julho de 1680: succedeo na Caza de seu Pay a seu Irmaõ Bernardo Gorjaõ da Serra. foy Fidalgo da Caza Real com 1600 reis de moradia por Alvará de 24. de Setr.º de 1697. e Cavall.º da Ordem de Christo: casou com D. Luiza Fran.ca Joachina de Macedo sua prima, f.ª de Ant.º Botado de Macedo, e de sua m.er D. Fran.ca Ant.ª de Castello br.º e teve

34. Fran.co

Gorjaõ.

34 Fran.co Gorjaõ da Serra q segue.

35 Carlos Gorjaõ Henriques, q morreo menino em 17 de Setr.o de 1726.

36 Ant.o Luiz Gorjaõ bapt.do no Bombarral em 16 de Julho de 1725. ~~Sarg.to m.or do Regim.to da Armada.~~ Ten.te Cor.el agregado ao Regim.to de Peniche

37 Joseph Joachim Gorjaõ Henriques bapt.do em 10 de Março de 1729, he Freyre de Palmela, Colegial do Collegio dos Militares em Coimbra.

38 Rodrigo Gorjaõ Henriques bapt.do em 10 de Agosto de 1731, he Malter

39 Bernardo Gorjaõ Henriques, q estuda.

40 Luiz Alexandre Gorjaõ Henriques bapt.do no 1.o de Junho de 1736 Malter.

41 D. Fran.ca de Lacerda bapt.da em 24 de Fevr.o de 1728 morreo em Santos.

42 D. Anna de Lacerda bapt.da em 6. de Outr.o de 1732 morreo menina.

43 D. Maria Rita de Lacerda bapt.da em 23. de Outr.o de 1733. em Santos.

44 D. Mariana de Lacerda, q morreo no mesmo Conv.to

34 Fran.co Gorjaõ da Serra Henriques da Cunha Coimbra, f.o de Duarte Gorjaõ nasceo em 15 de Agosto de 1724, e socedeo nos morgados de seu Pay, he fidalgo da Casa Real, Cavalr.o na ordem de Christo: serve no Regim.to de Peniche

§ 9.

16 Branca Frz Gorjão f.ª de Bartolomeu Gorjão n.º 14 § 2. casou
com João Varela da Fonceca, fidalgo de geração, moço da Camera de
ElRey D. João 3.º, e f.º de teve.

1 Joam Varela Gorjão q̃ segue

1 João Varela da Fonceca Gorjão, f.º desta Branca Frz Gorjão, foy
fidalgo da Casa Real; casou com Guiomar Barreto, das principa-
is familias do termo de Torres Vedras, e aparentada com os Senhores da
Ponte da Barca, e era f.ª de Fran.co Barreto, e de sua m.er Izabel Ba- teve.
ral

2 D. Maria Barreto Gorjão Varela da Fonceca q̃ segue

2 D. Maria Barreto Gorjão Varela da Fonceca, f.ª deste João Varela da
Fonceca Gorjão socedeo nas Cappellas q̃ instituirão seus Tios o P.e Bal-
tazar Gorjão, Cappelão de ElRey, e Beneficiado em S. Miguel de
Alfama n.º 17 § 2. e o P.e Fran.co Gorjão n.º 20 § 2. casou com Luiz
Affonso da Sylva, e Soura, moço da Camara de ElRey D. Sebastião, a q.m
acompanhou a Africa, e foy em Lx.ª Almotacé das execuções, Procura-
dor da Casa da Saude, e Guardamôr della. f.º de Jeronimo Aff.º da
Sylva, e de sua m.er Catharina de Soura, q̃ era f.ª de Fernando Aff.º de
Tovar, e de Joanna da Sylva, f.ª de Joam da Sylva, e neta de outro
João da Sylva o velho, q̃ era Irmão de Tristão Regedor das Justiças,
e entre outros f.os teve.

3 D. Catharina Barreto da Sylva Gorjão q̃ segue

3 D. Catharina Barreto da Sylva Gorjão, f.ª desta D. Maria Bar-
reto Gorjão casou com Ant.º Pinheyro de Estrada Mousinho fidal-
go de Cotta de Armas, moço da Camara de ElRey D. Joam 4.º, Cap.m mo
de Infantr.ª no Presidio de Cascaes no tempo da Acclamação.

f.º de João

f.ª de Joam de Estrada, q acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ a Affrica á sua custa, e de Monica Pinheyro. Monterroyo diz q era neto de Cypriano Glz Mousinho q tirou Brazaõ de Armas; porem em sua Arvore q tem seus descendentes, se diz q he neto de Fernaõ Alvarez, e de Ignez Pinheyro f.ª de Brizida Alvarez de Estrada, q descende de Diogo Pinheyro, e de Brizida de Estrada: teve esta D. Catharina os filhos e entre elles.

4 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ q segue

4 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ f.º desta D. Catharina Barreto foy moço da Camara de ElRey D. Affonso 6.º; Fidalgo de Geração, e Cota de Armas: o qual tinha Brazoẽs, e instrum.tos em q mostrava descender das familias dos Gorjoẽs, Sylvas, Souzas, Varelas, Mousinhos, e Barretos: naõ cazou, mas teve hu f.º n.al em D. Izabel Correa de Vasconcelos, n.al de Lx.ª f.ª de Damiaõ Mendes de Vasconcelos, Meyrinho do S. Off.º e de D. Joanna Correa de Lacerda q se chamou.

5 Fran.co Barreto da Sylva Gorjaõ q segue

5 Fran.co Barreto da Sylva Gorjaõ f.º n.al deste Matheus Barreto, viveo no Turcifal, onde foy Cap.m de Auxiliares, cazou com D. M.ª da Fonceca Fogaça de Lamim Pereyra, f.ª de Ant.º da Fonceca Fogaça de Lamim Pereyra Cap.m em Tangere q era das pessoas principaes da villa de Aldea Galega da Merciana, e de sua m.er D. Brites Caldeyra de Araujo, n.al do Porto de Móz, f.ª de M.el Teyxeyra, e de sua m.er Brites de Araujo em H.º de Araujos n.º §. 76. e teve

6 Matheus Barreto da Sylva Gorjaõ q vive na America s.g.

7 Ant.º Caldeyra de Araujo Mousinho Gorjaõ, Freyres s.g. solt.º anno de 1751.

8 o D.r Luiz Aff.º da Sylva e Souza Capelaõ na Ermida de S. Izabel faleceo em 1753.

9 Joseph Fogaça Lamim Barreto q segue

10 Joam Baptista Pereyra solt.º teve n.al em Maria dos Santos n.al do Lugar do Turcifal, f.ª de Domingos Alvarez n.al do Lugar de S. Sebastiaõ e de sua m.er M.ª Vieyra do Lugar dos Penegados junto ao Lugar de Runa, tudo do termo da Torres vedras.

Manoel Joachim Gorjaõ.

11 D. Catharina Margarida Gorjaõ de Eça q morreo donzela

9 Joseph Fogaça de Lamim Barreto, f.º 4. deste Fran.co Barreto da Sylva he Cap.m de Auxiliares da Com.ca de Torres Vedras: cazou em Lx.ª

Gorjão

em Lx.ª com D. Fran.ca Rita Xavier de Aguiar, f.ª de Avarito
de Soura, e de sua m.er D. Bernarda de Aguiar, e Gouvea
e teve

12 D.

q faleceo de pouca id.e

§ 10.

Faleceo este Lopo Gorjão no anno de 1598: socedeo na Cappella seu f.o Fran.co Gorjão, como se diz no texto. porq assim o dispos o d.o Fernão Gião na instituição q della fez

O P.e Lopo Gorjão, q pode ser o n.º 3.º § 3. q depois se fizesse clerigo, de
q não ha certeza: foy morador na Enxara do Bispo, e administrador da
Cappella no mesmo Lugar q instituio nelle seu primo o d.º Fernão Gião
e foy seu universal herdeyro: cap. o fazia no anno de 1580, em q por em dis-
to o Testam.to do d.o Testador, q dispunha se dissessem seis Missas de sin-
co cantares na Igr.ª de N. Snr.ª da Assumpção da terra do d.o Lugar da
Enxara do Bispo cada hu anno p.ª sua Alma, e de seu Pay, May, e
Avós. Hu Cantaro de Azeyte p.ª a Confraria do Santiss.mo Salvador, e ou-
tro p.ª a Confraria do Menino Jesus. Socedeo nesta Cappella
Fran.co Gorjão q se suppoem seu f.o, e pode ser o do n.º 6. § 3.

1 Fran.co Gorjão q segue.

Vejase o § 3. onde se achão os Pays deste, e mais hua Irmãa, e se dirá o seu estado.

Fran.co Gorjão f.o como se entende deste P.e Lopo Gorjão. foy morador
1 em Lx.ª p.º an.º de 1617 em q o obrigou o Provedor da Comarca de Alen-
quer Gaspar Correa de Macedo (q foy a outras deligencias á Comarca
de Torres Vedras) estando pousado na villa da Enxara dos Cavatr.os,
p.ª q assistisse á medição dos bens da d.ª Cappella, e foy Escrivão do Tom-
bo Joseph Mendes de Araujo, e medidor Ant.º de Castro Barreto am-
bos da villa de Torres Vedras: e rendeyro dos bens da d.ª Cappella Ant.º
Dias: entre os quaes bens era hua terra q partia do Poente com terra
de Nicolão de Carvalhosa, e do Sul com fazenda do Most.ro do Sal-
vador, q de prezente trazia Jorge Pedroso de Mattos. Socedeo

Esta M.ª Gorjão foy tia may velha de Fran.co Gorjão n.º 1. e nella se nomeou a Cappella ou senão; q Consta de documentos.

nesta Cappella D. Maria Gorjão. q parece he a do n.º 6.º § 3: q no
anno de 1626 mandou notificar a Miguel de Carvalhosa, a Ber-
nardo Dias casalvador de Torres p.ª lhes tirar varios bens da d.ª Cappel-
la. Depois entrou na administração della Izabel Gorjão de
Aguiar

Gorjaõ

Aguiar. por nomeacaõ de sua Irmaã Mª Gorjaõ nº 2.
q por ser fª sem duvida de Fran.co Gorjaõ nº 6 § 3. parece q
he o mesmo de q̃ aqui falamos, q se acha no d.º § 3 f.º de Lopo
Gorjaõ casou com D. Beatriz de Aguiar fª de ... e teve — vejase § 3. nº 7. q he o mesmo ...

2 Mª Gorjaõ q possuio a capella em 1626, vejase § 3. n. 14 e a nomeou em sua Irmaã q em 1636 tomou posse della
2 Izabel Gorjaõ de Aguiar q segue
2 Sarafina Gorjaõ
2 Marianna Gorjaõ } q tomaraõ posse da capella segdo se diz

2 Izabel Gorjaõ de Aguiar fª de Fran.co Gorjaõ foy administradora da d.ª Cappella em 1636, casou com o Capm Pedro Roiz da Maya, asq.m pessoas do sangue de sua m.er chamaõ = Diabolico se administrou do anno de 1668 athe 1685 q poderia ser mais, mas consta por docum.tos q apossuio por estes annos e sendo morador em Lx.ª no anno de 1668 deu de aforam.to na Camara do Bispo em Lagar de Aleyte q era da d.ª Cappella a elima a Gonella de Sequeyra Cyrurgiaõ mor dos Exercitos, morador em taõ na sua Quinta das Donas limites do d.º Lugar, com obrigaçaõ de satisfazer na 3ª p.te as pensoes da Cappella q administrava por cabeça de seu f.º o d.º Manoel Gorjaõ Leyte q se achava nos Estados da India. e teve

2 Tomou posse da dita capella em 1636; em q contra hua vinha no Jardim chamada do Moinho por estar defronte della: faleceo Izabel Gorjaõ em 1667

3 O d.º Manoel Gorjaõ Leyte q foy p.ª a India, donde naõ voltou, e seu pay administrava por elle a cappella de sua May.
4 D. Alvera Gorjaõ q segue

4 D. Alvera Gorjaõ q parece Irmaã deste d.º e fª de Pedro Roiz da Maya foy administradora desta Cappella, casou com Joaõ Baptista de Almeyda q no anno de 1674 demandou a Mathias de Souza de Faria p.ª lhe tirar hua vinha q dizia ser da d.ª Cappella. e teve
5 Fran.co Gorjaõ Leyte q por crimes foy degradado p.ª a India
6 D. Brites Gorjaõ Leyte q segue.

Serafina e Mª na elima parece q saõ Irmaãs da de Padre Mª Gorjaõ; as quais se diz tomaraõ posse da Cappella por naõ anomear sua May; e foy tambem Irmaã destas D. Brites nº 6.

5 Este Fran.co parece lhe dermays; e naõ he fª de D. Alvera e sy D. Brites, mas Irmaã e fª de Pedro Roiz, e de Izabel Gorjaõ nº 2.º

6 D. Brites Gorjaõ Leyte fª desta D. Alvera Gorjaõ, justeficou a auzencia de seu Irmaõ, e q senaõ sabia delle, e lhe mandaraõ entregar a administraçaõ e viveo, e morreo em Torres Vedras onde se recebeo com Mathias de Azevedo Pereyra nat de Lx.ª Escrivaõ do Civel da Corte e teve

7 Joaõ de Azevedo Gorjaõ Leyte q segue
8 D. Josepha Gorjaõ q morreo donzela.

7 Joaõ de Azevedo Gorjaõ Leyte fº deste Mathias de Azevedo Pereyra viveo em Torres Vedras, e faleceo haverá 10 an.s no de 1737. foy administrador da d.ª Cappella, e outra no Turcifal: Casou com D. Eugenia Pestana de Vasconcelos fª de Agostinho Pestana de Vasconcellos da d.ª villa onde foy Alcayde do g.al de sua m.er e teve

faleceo no anno de 1739 e nomeou a capella em sua fª D. Eugenia Julia

9 D. Ignes Gorjaõ q casou na mesma villa com Joaõ Pedro da Sylva Barreto fº de Joaõ da Sylva Barreto, de sua m.er e teve
Ant.º Gorjaõ Barreto Figueyra de 18 an.s

D. Eugenia

Gorjaõ

D. Eugenia

10 D. Julia Gorjaõ Leyte. q̃ casou á sua vontade com Ant.º da Sylva Coelho q̃ foy coussyteyro da d.ª Villa, e he familiar do S. Off.º + com g. Administra a d.ª Cappella, posto q̃ seu cunhado lhe por demanda naõ se determinou a inda; ja se determinou a favor de Ant.º da S.ª Coelho familiar do S. Off.º [illegible]

de Porto de [illegible]

D. M.ª [illegible] Gorjaõ [illegible] 1762 [illegible]

D. Anna [illegible] Gorjaõ

+ por carta de anno de 1718

Damiaõ Gorjaõ f.º de foy Cavalr.º Fid. vivo em Cascays: casou duas vezes a 1.ª com M.ª Nibte, a 2.ª com Ignocencia de Pina com a qual se lhe votro no seculo [illegible] da [illegible] em [illegible] a 17 de Dezbr.º de 1673.

§ 11

1 Jorge Gorjaõ f.º de Jorge M.ᵉˢ Gorjaõ, e de Gracia Glz. por n.al e morador na Villa da Enxara dos Cavalr.ºs faleceo no anno de 1650, e casou no anno de 1612 com Maria Pedrosa da mesma Villa, f.ª de Ant.º Fr.º de Moraes, e de sua m.er Leonor Pedrosa. teve

2 Ant.º Gorjaõ q̃ segue

3 Fran.co Gorjaõ q̃ foy bapt.do em 1626

4 Jorge Gorjaõ q̃ foy bapt.do em 1630 casou com Catharina Roiz teve f.ª de

Martiana Gorjaõ bapt.da em 1664

M.ª Gorjaõ bapt.da em 1667. casou com Ant.º Fr.º em 1651 aqui ha engano neste casam.

Fran.ca Gorjaõ bapt.da 1668

5 Maria Gorjaõ q̃ foy bapt.da em 1616. faleceo em 1646, casou em 1639 com Agostinho Alvares f.º de Simaõ Alvares e de Beatriz Simoa teve

Maria Gorjaõ 1644

6 Domingas Gorjaõ bapt.da em 1620 teve hũa f.ª sem dizer o Pay,

2 Maria bapt.da 1650 naõ sette dize o Pay; mas parece q̃ casou depois com Ant.º Grand.e q̃ no anno de 1659 baptizou outra f.ª por nome

2 Ant.ª

7 Fran.ca Gorjaõ bapt.da em 1623

8 Martiana M.ª Gorjaõ § 12

9 Jeronima

Gorjaõ

9 Jeronima Gorjaõ q casou com D.os Roiz f.o de Bernad Roiz de
Punto, e de sua m.er Maria Roiz da Villa de Borry Vedras 1638.

2 Ant.o Gorjaõ f.o deste Jorge Gorjaõ foy bapt.do na freg.a da Enxarada
30 de Agosto de 1613: Casou com M.a Jorge, f.a de Fran.co Jorge,
e de M.a Jorge do Lugar de S. Seb.am, e da mesma freg.a etive.

10 Ant.o Gorjaõ de Macedo q segue

11 Fran.co Gorjaõ bapt.do em 1640, q casou com M.a Jorge f.a de etive

Fran.ca bapt.da em 1668
M.na bapt.da em 1671
Ant.o bapt.do em 1674
Luiza bapt.da em 1677

12 Amaro Gorjaõ bapt.do em 1643

13 Luiza bapt.da em 1645

14 Vicencia bapt.da em 1650

15 Fran.co Gorjaõ em 1652 casou com M.el Diaz, etive.

M.o em 1670
Maria 1672
Joaõ 1674
M.el 1677
Ant.o e Joaõ ambos de hu parto em 1681

16 Maria Gorjaõ em 1660

M.el Diaz casou com M.na Gorjaõ teve f.o M.o em 1682

Em 1688 baptizey a M.na filha de Fran.co Gorjaõ, e de sua m.er Maria Fran.ca

10 Ant.o Gorjaõ de Macedo f.o deste Ant.o Gorjaõ: foy morador
em L.a onde foy Escrivaõ, e Partidor dos Orfaõs: casou com Ma-
ria Joaõ do mesmo Lugar de S. Sebastiaõ f.a de etive

17 Joseph Gorjaõ q segue

18 Ant.o Gorjaõ q morreo soltr.o s.g.

19 Monica da Cruz q casou com seu parente Felis H.es s.g.

17 20 Luiza Gorjaõ q casou com Joaõ Henriquez com g.

21 Ignacio

22 Ant.o

17 Joseph Gorjaõ f.o de Ant.o Gorjaõ casou no Lugar do Curral
do Ouro freg.a do Turcifal onde chamaõ as Covas com
com g.

Gorjão

§ 12

8 Sebastiana Mª Gorjão f.ª de Jorge Gorjão n.º § 11 casou em Lx.ª com Martinho da Costa, copeyro do Saldanha da Junqueyra e foy com occupação p.ª o Algarve. e teve

1 Vicente da Costa q̃ casou na aldeª do Bispo com Sebastiana de com m.ta geração q̃ vivem do seu trabalho

2 Joseph da Costa q̃ he rico Cap.m de Navio no Brazil

3 Anna M.ª q̃ casou em Anzira com Ant.º de Andr.e creado de Ant.º de Saldanha de Albuquerque com g.

4 Ignez Margarida q̃ tendo se tratado com Caza de Bernardo Fr.º de Andr.e a meteo freyra em S. Monica de Lx.ª

Titulo

Familia de Gouveas, origem de seu appellido, suas Armas e sua Genealogia continuada athe a o prezente anno de 1759.

Por Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas
e acrescentado
por Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ.

§ 1

Esta Familia de q os Nobiliarios antigos, e mais conhecidos deste Reyno, naõ
daõ grande noticia, he m.to illustre e ja no tempo do Senhor Rey D. Aff.o 3.o achamos o
seu Chefe, ou primr.o Genearcha casado com hũa Sen.ra das primr.as qualidades
daquelle seculo, como se vê do Nobiliario do Conde D. Pedro no tt. 30 pag. 173.
porem deviaõ ser m.to poucas as memorias q este Principe tinha della, por q naõ decla-
rou o destino dos filhos do d.to seu primr.o Progenitor. O erudito, e sempre venerado Joseph
Freyre de Monterroyo Mascarenhas q teve a felicid.e de fazer os mayores descubrim.tos genea-
logicos a continuou desde aquelle seculo athe o seu tempo, mas em alguãs partes, como
elle mesmo declara, p.la confuzaõ das memorias, naõ pode apurar a verdade, e tirar as
duvidas q se encontraõ nellas. Nos o conseguimos em huãs; outras ficaraõ, e as escreve-
mos da mesma sorte, mas ainda aquellas confessamos com a ingenuidade q nos he n.al
q delle recebemos a luz p.a desembaraçallas, e podermos fazer hũa averiguaçaõ sem
escrupulo da verdade q deve seguir hum escritor. Dizem alguãs q vindo da guerra victori-
ozo Nuno Frz, Progenitor desta Familia q parece ser o do n.o 4 § 1. lhe dissera o Senhor Rey
D. Aff.o (q tambem naõ nomeaõ; mas aSerá o d.o João Nunes foy certam.te o 4.o) indo a sua
prezença = Hi corregir vossas Terras, e gouvir o premio do affan das Armas: e q da palavra
= gouvir = derivara o appellido de Gouvea. Escrevem outros, segundo entendemos, he o certo,
q o appellido foy originado

o q fica escrito he de Lourenço Anas
tacio Mexia Galvaõ, e o q se segue he de
Monterroyo, q diz assim.

§ 2.

Esta Familia tomou o seu appellido da Villa de Gouvea, situa-
da na Beyra Alta, a quem ElRey D. Sancho 1.o enobreceo, e deu fo-
ral. Dizem q Gouvea he sustantivo de Gouvir, q na lingua an-
tigua deste Reyno significava gozar, e assim he o mesmo q Gozo:
foy primr.o Aldea. E dizem outros q tomou esta familia o appel-
lido destas palavras do Rey D. Affonso a Nuno Fer.z q lhe deu
o senhorio de Almeyda = Hi corregir vossas Terras, e gouvir o
premio do affan das Armas =

Saõ as Armas de q uza esta familia: o campo partido
em pala, ao primr.o dos Melos, e ao 2.o dos Castros: tymbre hũa Aguia de ver-
melho estendida com seis bezantes no peyto de prata: outros lhe daõ o escudo
meyo branco de alto abaixo com seis arruelas azuis, e outra metade vermelha
com seis arruelas brancas destintas com barras brancas, e debruadas das mes-
mas: como nas armas dos Melos

Armas
Vilasboas pag. 284 e
285.
Mayo dor Fran.co Xavier dos
Santos da Fonceca, diz
q saõ quinados os bezantes
no peyto da Aguia.

Gouvea.

Manoel de Souza da Sylva, comeca este Titulo na forma se-
guinte.

Diz Lourenço Anastacio, q̃ he o p.º o mais antiguo q̃ se sabe desta Familia: e q̃ fala delle o Conde D. Pedro no tit.º 30. pag. 173 sem lhe nomear Pays, nem o seu appellido: porem he certo q̃ foy homem fidalgo, como se prova pl.º seu casam.º q̃ contrahio com hũa das molheres mais illustres de seu tempo: foy esta D. Elvira Pirez de Vides, neta de Martim do Monte; de q̃m trata o Conde D. Pedro no tit.º 64. e f.ª de Pedro Pirez de Vides e de sua m.er D. M.ª Per. Coguminho: ambos da melhor Nobreza do Reyno.

1 Fernão Barreca foy contemporaneo do Rey D. Aff.º 3.º casou com D. Elvira Piz de Vides, f.ª de Pedro Pirez de Vides ... e de sua m.er D. M.ª Piz de Bobadella; e com ella logrou alguãs fazendas na Freg.ª de S. Miguel de Bobadella em tras dos Montes e teve

2 D. Fernão Fer. Barreca } q̃ ambos lhe nomea o Conde D. Pedro, sem mais noticia
3 D. Aff.º Fer. Barreca

4 Nuno Fer. Barreca q̃ segue

4 Nuno Fer. Barreca f.º deste Fernão Fer. Barreca sucedeo a sua May no q̃ tinha em Bobadella ^Provincia de tras os Montes^ por ali morar, teve este nome: viveo p.º tempo de ElRey D. Diniz, em q̃ os Moradores do Concelho de Dona Clama o receberão por seu Vizinho com licença do d.º Rey casou e teve

5 Fernão Nunez de Bobadella q̃ segue

5 dizem q̃ foy Alcayde mor de Gouvea, mas o mais certo he ser seu f.º

5 Fernão Nunez de Bobadella f.º deste Nuno Fernandes Barreca sucedeo na Casa de seu Pay casou com e teve

6 Nuno Fer. de Bobadella q̃ segue

6 Nuno Fer. de Bobadella f.º deste Nuno Fer. de Bobadella; depois se chamou de Gouvea por ser Alcayde mor da Villa de Gouvea na Beyra por m.ce de ElRey D. Fernando a q̃m servio, por carta feita na Era de 1368. q̃ depois lhe tornou a dar em 27 de Nov.º de 1384: casou com D. Elvira Annes f.ª de e teve

7 Fernão Nunez de Bobadella q̃ segue

7 Fernão Nunez de Bobadella f.º deste Nuno Fer. de Bobadella sucedeo na Casa de seu Pay; e foy o prim.º q̃ se chamou de Gouvea por viver na Villa deste nome, e ser algũ tempo Alcayde mor della, como consta claram.te de huãs memorias do Mosteyro de Ferreyrim, q̃ alega M.el de Souza da Sylva: servio ao Sr. Rey D. Joaõ 1.º: casou com D. Briites de Mello, f.ª de Ruy Vaz de Mello, Sr. de Gouvea, q̃ dizem ser f.º de Vasco Mis de Mello o Velho e teve

8 Vasco Fer. de Gouvea q̃ segue

9 Fernão

Gouvea

9 Fernaõ Nunez Cardozo Progenitor dos Nunez Barretos Senhores do Morgado de Gafanhaõ, com larga discendencia em tt.º de Cardozos Barretos n.º 9.

10 Nuno Fer.z de Gouvea § 1.

11 Ignes Nunez de Mello freyra em Tras os Montes

8 Vasco Fernandez de Gouvea f.º de Fernaõ Nunez da Bobadella, e Irmaõ de Nuno Fer.z de Gouvea; foy m.to honrado fidalgo, e S.or de Almendra, Valle Lhas, e Castelobom: e foy S.or de Valle Lhas por sua m.er, a q.m pertencia, e lho confirmou ElRey D. Joaõ 1.º em 1432 e tambem S.or da Castello melhor, e Alcayde mór de Castelo Rodrigo: foy bem visto de ElRey D. Pedro, D. Fernando, e D. Joaõ 1.º q lhe fez m.ce de Valle Lhas q foy de seu sogro em 1432, e lhe chama Caval.ro e seu Vassalo Reg. p. 217 foy Gov.or de Alcoba, e do Conselho de ElRey D. Pedro 1.º, e seu Monteiro mór, era conhecido por seu valor: foy tambem S.or das rendas, e direytos de Castello melhor por ElRey D. Duarte, em q. sua m. a fez: Casou com D. Leonor Alvarez de Queyrós f.ª de Fernaõ Alvarez de Queyrós, fidalgo Galego q passou a Portugal em tempo de ElRey D. Fernando, e foy S.or de Valle Lhas, e de D. Luiza Gonçalves de Castro + outra

+ diz huã memoria q era n.al de Castro verde

12 Joaõ de Gouvea q segue

13 Mosem Vasco de Gouvea q foy Mont.º mór de ElRey D. Aff.º de Aragaõ, q tomou Napoles e servio naquellas guerras. ElRey D. Aff.º 5.º lhe deu o senhorio da villa de Gouvea no anno de 1456. Liv. 1.º da Beyra p. 263 e no anno seguinte lhe deu tambem os direytos da d.ta villa em satisfaçaõ das terras de Sula... com D. Filippa de Vasconcellos sua m.er, os quaes direytos eraõ ja do Infante D. Henrique, e os largou por isto ao Rey seu sobrinho, q lhe deu em satisfaçaõ as pescarias do Algarve em Lx.ª a 15 de Fevr.º de 1457 Liv. 4 dos Mist. p. 5.

14 Pedro de Gouvea q foy espirituoso, e sulleo s. g.

15 Vasco de Gouvea q foy do Conselho de ElRey D. Aff.º 5.º

16 D. Isabel de Gouvea m.er de Vasco Pirez de Sampayo em seu tt.º

17 D. Joanna de Gouvea q diz Monterroyo Mulher de Pedro Vaz de Almada e Avrado, diz q ella morrera donzella e D. Pedro de Almada q naõ casara: e outra memoria diz q morrera cõ a m.er de pouca idade.

18 Por mays como será em tt.º de Cardozos Leonel de Queyrós de Gouvea q casou com Maria Vaz de Castelbr.º f.ª de Vasco Paez de Castelobr. em tt.º de Cardozos n.º 5.

12 Joaõ de Gouvea f.º deste Vasco Fer.z de Gouvea foy S.or de Castelo melhor, e Almendra, cujas terras lhe deu ElRey D. Joaõ 1.º, e lhas confirmou ElRey D. Duarte Liv. do Reg. e lhe chama na dita Carta nosso criado, e Escud.r da nossa Camara, f.º de Vasco Fer.z de Gouvea do mesmo

ElRey D.

Gouveas

ElRey D. Duarte lhe confirmou o senhorio destas terras no anno de 1434: Casou com D. Leonor Glz. ou Vasques Ama de Leyte do Sr. d'ElRey D. Duarte, filha de Gonçalo Dias, e outros dizem que se chamou Leonor Glz. de Atayde e era fa. de Gonçalo Dias de Gouvea em ttº de Joseph de Gouvea: Este João de Gouvea era hu dos fidalgos da Beyra que o Infante D. Henrique tirou do partido do Conde de Barcellos que era contra a Raynha D. Leonor. Pina Chronic. de ElRey D. Affº 5º Cap. 104 no anno de 1440 ElRey D. Affº 5º lhe deu os direytos de Castello Rodrigo e a jurisdição de Castello melhor e Almendra no anno de 1450 liv. 2º da Beyra fl. 73: (acompanhou ao mesmo Rey D. Affº 5º na Batalha de Touro aonde o matarão) o que está entre linhas pertence a seu fo. Vasco. teve

Esta noticia he tirada de hua justificação que fez Vasco Joseph de André Jagalo que vay nesta ttº nº 8.

~~[illegible]~~

a ~~[illegible]~~

D. Genebra Annes de Gouvea que casou com Joanne Alvares da Costa Pays dos DD. veja abaixo

André de Gouvea

Aparicianno de Gouvea

Marcial de Gouvea o Poeta

19 Vasco Frz. de Gouvea que se segue

~~Gonçalo Dias de Gouvea~~

20 Genibra Annes de Gouvea ~~[illegible]~~ Gomes Glz. da Costa veja a Costa

21 D. Izabel de Gouvea mer. de Fernão Cabral o velho Sr. de Azurara a quem derão em dote 3 mil escudos de oyro bom de justo preço de 160 reis por peça, em fé que não pagava 1200 escudos que lhe ficavão a dever lhe derão em penhor com consentimento de ElRey todo o Lugar de Almendra, villa e julgado, sobre as todas mais herdades casas vinhas que tinha no do. Lugar, com castello e jurisdição athe ser pago inteyramente dos ditos dous mil escudos de oyro ou por elles haver 1604 reis brancos de trinta e cinco livras o real de moeda corrente com q. em ttº de Cabrays e nesta ttº § 23

21 Dizem que esta tivera filhos
1 Gil Affº de Gouvea § 23
2 Pedro de Gouvea
3 D. Izabel de Gouvea que dizem herdarão a lace desta Mays e fora Snra. de Almendra de Valdelhas.
O mesmo diz a dª justificação

22 Leonor de Gouvea colaça de ElRey D. Duarte

23 Maria Annes de Gouvea mer. de Gonçalo Annes Ramalho

24 D. Branca Annes de Gouvea mer. de João Alvares da Costa

Diz a mesma justificação que Genebra Annes de Gouvea casara com Gomes Glz. da Costa principal fidalgo em tempo de ElRey D. João 1º e ganhou a Batalha de Sta. Eufemia da Matança: de que procedem os mais dos Gouveas da Veyra da Estrella: de que tiverão aquelles tres irmãos que restituirão as letras a Portugal:

(margin: Lourenço Annes Placio duvida desta… a mayor … Genebra …)

19 Vasco Frz. de Gouvea fº 1º deste João de Gouvea: Achou-se com ElRey D. Affº 5º na Batalha de Touro em 1476 onde o matarão e sem filhos que parte destes senhorios passarão a sua irmã D. Izabel tendo-lhe dado ElRey D. Affº 5º os direytos e rendas de Almendra e seu termo no anno de 1465. Foy Snr. da villa de Castello Rodrigo: Casou com D. Izabel de Meneses fª de João Roiz Ribr. Snr. de Pedrogão e Figueyró dos Vinhos (a qual casou depois em segunda com D. João de Vasconcellos): teve hu filho varão que morreo com seu Pay na Batalha de Touro; chamado
João Frz. de Gouvea que faleceo solteiro. Serg.e na Batalha de Touro com seu Pay em 1476.
(Casou mer. D. Branca de Menezes fª de Ruy Gomes da Alvª Alcayde mor de Lamego mo. por …)

1 O Mestre Antº de Gouvea Lente de Prima em Oyto

Outra memoria lhe chamad. Catharina hera dª justificação

Universidades de França … e Piamonte; e hay tem de Manfredo Gouveano; e outro do Conselho do Serenissimo Principe de Piamonte. assi servio no mesmo lugar de Mestre Antonio

2 Mestre André de Gouvea Reytor que foy na Universidade de Coimbra que trouxe os Mestres de França e reformou a Universidade e por mandado de ElRey D. João tirou deste Mestre pª todo o Reyno de engenho pª aprenderem em Paris no Collegio de Sorbona, de que foy Reytor: os mais delles seus parentes; entre os quais foy o doutissimo D. Jeronimo Osorio Bispo do Algarve nota de §

Gil Affº de Gouvea § 23

3 Marcial de Gouvea Poeta laureado em Roma, digo Paris, que em todas as sciencias defendeo con elles na mesma Universidade; Leo de Prima em Coimbra: Mas tão facil em fazer versos, que inspirava e praticava em verso e respondia: todos quasi no § 26, mas diversamte. entroutados

Gouvea

§ 2.

19 Gonçalo Diaz de Gouvea filho de Joaõ de Gouvea nº 125 1º Carou
com [illegible]
no Reynado de El Rey D. Affonso 5º a quem servio

Viveo no tempo do S.r Rey D. Duarte, e D. Aff.º 5º

1 Pedro de Gouvea que segue
2 Aldão de Gouvea § 3
3 Luiz de Gouvea que foy Fidalgo, e teve varias m.cês Reais: dizem que ha descendencia sua, mas naõ se sabe, se legitima, ou bastarda.
4 Catharina Diaz de Gouvea m.er de Joaõ Nunes Cardozo, S.nr da Honra do Pellado, e teve [illegible] de Cardozos Gouveas nº §.

1 Izabel Nunes de Gouvea, m.er de Gil Vaz de Altero e teve [illegible] de Alteros nº §. Conq. [illegible] § 23

5 Ignes Diaz de Gouvea que parece sua filha, senaõ he de Pedro de Gouvea nº 1. que casou com Luiz Barradas e teve [illegible] de Barradas nº §. e della descendem m.tos Fidalgos desta Corte na Costa.

Os Marquezes de Cascaes. Os Condes de Sampayo. Os Viscondes de Ponte de Lima. Os de Alegrete [illegible] e D. Jorge de Lima Lobo. Fran.co Lour.ço de Barros e Vasconcellos. Gregorio Fr.co de [illegible]. Gonçalo Peyxoto da Sylva. Oladão Luiz. Miguel de Lima Lobo. Os filhos de D. Ant.º de Encarta. Os de Gonçalo Barba de Lijria.

X 1 Pedro Vaz de Gouvea, ou Pedro de Gouvea filho de Gonçalo Diaz de Gouvea: diz Monterroyo seguindo a Manoel de Souza da Sylva que este nas Notas diz que se chamou Pedro de Gouvea, e que fora Chanceller môr e Embaixador de El Rey D. Manoel ao Emperador Maximiliano: e que casara com Ignes Lourenço de Carvalho dos do Couto de El Rey; e que teve filhos de que ha geraçaõ em varias partes &c.

6 D. Brites de Gouvea m.er de Fernaõ Miz de Souza S.nr de Bayaõ, de que vem os Senhores desta Casa.

Deste Pedro de Gouvea diz Monterroyo que em as memorias constaõ que teve trez filhos de que procedem = o Bispo Osorio = os Diaz Gouveas da torre do Tombo = e os Guerreyros Figueyredos de Gouvea.

E assim me parece (diz Monterroyo) que Pedro Vaz de Gouvea de que abaixo se fala casado com Joanna de Almada foy filho deste Pedro de Gouvea. Neto de Gonçalo Diaz de Gouvea. Seguindo a oppiniaõ do d.º Monterroyo, alem desta f.a que se disse a cima teve

7 Pedro Vaz de Gouvea que segue
7 Catharina Vaz de Gouvea m.er de Ruy de Pina Chronista môr

X 7 Pedro Vaz de Gouvea f.º de Pedro de Gouvea foy hum dos Embayxadores que conduziraõ ao Emperador Federico 3º a Emperatriz D. Leonor, f.a do S.nr Rey D. Duarte: 1º casou com D. Joanna de Almada, f.a de Martim Vaz de Almada: 2ª vez com D. Izabel de Brito f.a de Joaõ Lobato da Sylva, e de D. Violante Nogueyra Coçaõ, filha de Diogo Coçaõ, e de D. Izabel de Brito, f.a de Joaõ Affonso de Brito, progenitor dos Viscondes: e teve da prim.ra m.er

Faleceo no tempo de El Rey D. Duarte e [illegible]

Com que parece de Monterroyo Este Pedro Vaz chamado em tres memorias Pedro de Gouvea; e ter em f.º de Pedro de Gouvea Diz.r de Paço com Suzonia da Casa de Belmonte e que parece fabuloso porque de nenhum Nobiliario consta tal; e porque naõ he tempo nas Cazas f.º de Diz.r de Paço

8 Martim Vaz de Gouvea que segue

As mesmas memorias lhe daõ mais por filhos a

9 Mig.

Gouvea

9 Miguel da Mouta de Gouvea §. 6

10 Diogo de Brito de Gouvea § 5.

Mays ... de Beltrão ... não ... do 1º matrimonio ...

da 2ª mer ...
11 João de Brito § 39

A de Gouvea

X 8 Martim Vaz de Gouvea f. do dito Pedro Vaz de Gouvea: foy casado com D. Joanna Frz. de Souto mayor f.ª de Gomes Frz. ... de Elvas ... d. João ... de Berrigas, ... m.er d' ... yor de Souto mayor, f.ª de D. Pedro Alvares de Souto mayor Conde de Caminha, Visconde de Tuy: depoys de viuva D. Joanna, foy m.er de ... Christovão de Lucena

D. Joanna Frz. q tambem se chamou de Souto mayor q foy m.er de Martim Vaz de Gouvea e Diaz ... Pedro de Gouvea El Rey D. João 3º ... de Berta ... estando em Almeirim a 14 de ... de 1525 ... liv.º dos off.ces ...

12 Fran.co Frz. de Souto mayor q matou em Roma a seu primo Fran.co da Sylva: casou na ... dos Cortes ... morreo em Roma, ... tempo ... do.

Outras memorias ... mais ...

13 ~~Rey~~ Ruy de Gouvea §. 4º

14 Vasco Diz de Gouvea § 16

15 Fran.co de Gouvea de Sampayo. q dizem he seu f.º ... no § 38

§ 3º

2 Antam de Gouvea f.º de Gonçalo Diz de Gouvea nº 1 § 2. ... o fazem f. de Vasco ... de Gouvea ... q segue Cabedo, co ... de Joseph de Gouvea Beltrão; porem Monterroyo diz q he f.º do d. Gonçalo Diaz. Foy Cavalr.º da Ordem de Christo: viveo na cidade de Beja: esta sepultado na ... João da mesma cidade. Achouse na Batalha de Touro, na ala do Conde de Penamacor com outros seus parentes, aonde peleijou valerosam.te: casou em Beja com ... m.er principal f.ª de ... Etc.

1 Manoel de Gouvea Prior de S. Nicolao de L.xa etc.
4 Jacy de Gouvea — § 20
2 Gonçalo de Gouvea q segue
3 D.º de Gouvea D.or Mt.e em Theologia na Universid.e de Paris, onde foy ... do Collegio de S. Barbara em tempo q alli estava S. Ignacio de Loyola fundador da Comp.ª de Jesus. ... de L.xa ... Cathedral da ... Capella ...

3 Foy o prim.º Lente da Universidade de Coimbra: nasceo em Beja e faleceo em L.ª tendo sido graduado em Theologia ... jaz no cruzeyro da Sé de L.xa com este Epitafio. Aqui jaz Diogo de Gouvea D.r em Theologia e Reytor da Universid.e de Paris ... servio a sinco Reys de Portugal e ... de França: tratou ... de ... faleceo em 8 dias de Outbr.º de 1557

Gonçalo de Gouvea f. do dito Antão de Gouvea foy Des.or da Casa da Supplicação casou com D. Joana Velho de Castelobranco f.ª de pessoa ... nobre ... Etc.

3 Simão de Gouvea Conego da ... e de L.xa pella renuncia q nelle fez

Gouvea

For seu tio Diogo de Gouvea.

5 D. Diogo de Gouvea Prior Mor de Palmella, Lente de Prima de Theologia em Coimbra Conego da Sé de Lx.ª e Abb.e de Vinhó na Beyra. Era dos insignes Prelados q̃ teve este R.no em virtude, e letras. | Diz hua' Cota q̃ este D. he o mesmo q̃ o do n.º 3. porem o D.r Rousado diz q̃ saõ dous

6 D. Maria de Gouvea m.er de Diogo de Brito de Gouvea seu parente como se diz no n.º §. | Foy do Conselho de El Rey D. Seb.am, e liyo de mi rericordia virtudes, faleceo em 2 de Abril de 1576. e esta sepultado na capella mor de Palmela com esse Epitafio.

Tambem parece q̃ foy seu f.º

7 Luis de Gouvea de Castelo br.co Pay de

Fran.co de Gouvea Fidalgo da Caza do Infante D. Fernando, Irmaõ de El Rey D. Joaõ 3.º

Aqui jaz D. Diogo de Gouvea Prior mor q̃ foy deste Conv.º, e ordem de Santiago do Conselho de El Rey D. Sebast.am N. S.or q̃ prim.ro foy Embaixador de El Rey D. Joaõ 3.º ao Concilio de Trento faleceo neste convento a 2 de Abril de 1576. veja-se o Tom. 1. da Bibliotheca Lusit. Col. 1. pag. 657.

§ 4.

13 Ruy Pires de Gouvea f.º 2.º de Martim Vaz de Gouvea n.º 8. § 2. foy ouvidor das terras do Mestre D. Jorge: viveo em S.ta Cruz de Lumiares, Comarca de Lamego: Casou com Leonor de Andr.e f.ª de ... e teve.

1 Pedro de Gouvea q̃ segue

2 Diogo de Gouvea q̃ foy testamenteiro de seu sobrinho Joanne Mendes de Vasconcelos, em tt.º de Oliveyras n.º §.

3 Maria de Andr.e m.er de Joaõ Rebelo dos Rebelos de Vasto q̃ saõ gente m.to nobre, e principal, e foraõ Pays de | + a Justificaçaõ de Vasco Roupel diz q̃ este se chamava Christovaõ

Alvaro de Meyreles de Andr.e q̃ viveo em Basto

4 Filippa de Gouvea m.er de Ant.º ou Joaõ Mẽz de Oliveyra Cavalr.º Fidalgo da Caza Real em tt.º de Oliveyras n.º §. e de Gouveas de Torres Novas, e ad.e n. este tt.º §. 31 e teve Ant.º Mendes de Oliveyra §. 31 depois do 39. | A Justificaçaõ diz q̃ deste Ant.º Mendes de Oliv.ra nasceraõ Mendes e Ant.º ... f.º tambem Joanne Mendes de Oliv.ra q̃ morrera de pouca idade deixando seu f.º q̃ herdou o morgado de seu Pay o qual teve de sua m.er Brites Cardoso da Fonseca a D. Izabel Osorio m.er de Mel.or da Fonseca de Andr.e de Montemor o Velho q̃ herdou o Morgado de seu sogro da Quinta de Oliveyra; e teve mais outra f.ª D. M.ª ... solteira

Margin (left): 4 Esta Filippa de Gouvea, e seu marido Ant.º Mẽz de Oliveyra, e seu f.º Joanne Mendes de Vasconcelos q̃ segue em tt.º de Oliveyras. — Ant.º Mendes de Oliveyra se segue neste tt.º n.º § 31 depois do § 39.

Pedro de Gouvea f.º de seu Ruy Pires de Gouvea, foy Camareyro mor do Mestre D. Jorge; e outras memorias dizem Thesoureyro mor e Comendador de Figueyra; e q̃ morara em Coruche, onde morreraõ: Casou e teve

5 Christovaõ de Gouvea q̃ morreo na India e foy Cap.am de ... : foy m.to respeytado naquelle Estado p.lo seu valor, e procedim.to: naõ temos noticia se teve g. veja-se §. 13.

6 D. Brites de Gouvea m.er de Jorge Leytaõ, f.º de Pedro Affonso Leytaõ com g. em tt.º de Leytoes n.º §. outra m.er na fazem as d.as memorias, casada com hu' Fidalgo da Caza de Aveyro: o qual se chama nos livros de Henrique Henriques Affonso Gomes da Sylva Trinchante do Duque de Aveyro D. Joaõ: f.º de Vasco Fernandes

Domin

Gouvea

Homem, de D. Helena de Pyres; outras memorias dizem, q̃ se chamava Nuno Homem da Sylva, Trinchante do Duque de Bragança: e era f.º 2.º de Vasco Fernandes Homem: e assim o diz o livro de Joseph de Gouvea Beltrão. etc.

Joaõ Homem de Gouvea, q̃ foy m.to privado dos Duques de Bragança: e seu Vedor, casado com D. Joanna

D. Brites de Gouvea m.er de Ruy de Brito Pimentel em ttº de Caldr.as nº § E morgado de Gouveã

D. M.ª de Gouvea m.er de Joaõ de Souza Galvaõ

§ 5.

10 Diogo de Brito de Gouvea f.º 3.º de Pedro de Gouvea Embaixador de Alemanha nº 7 § 2.º Casou com Catharina Lobato f.ª de Joaõ Lobato, e de Guiomar Nunes Cardozo etc.

1 Joaõ Lobato de Brito morador na Villa da Azambuja q̃ segue

2 D. Izabel de Brito freyra em Elvas.

2 Joaõ Lobato de Brito f.º de Diogo de Brito de Gouvea vivo na Azambuja, casou com D. M.ª de Oliveira de Araujo f.ª de etc.

3 D. Fran.ca da Sylva m.er de Manoel do Sojal, Juiz da Balança da Caza da India em ttº de Sojas com g.

§ 6.

Diz Lourenço Anastacio Mexia Galvaõ q̃ se equivocaraõ dizerse q̃ casara com D. Joanna de Souto mayor, porq̃ esta fora m.er de seu Irmaõ Alvaro q̃ como sez em seu assento, e este fora casado com Anna Filippa de nobreza igual a esta sua m.er f.ª de

9 Miguel da Motta de Gouvea f.º 2.º de Pedro de Gouvea Embaixador de Alemanha segundo as sobred.as memorias: nº 7 § 2.º e de sua 2.ª m.er D. Izabel de Brito casou com D. Joanna de Souto-mayor, f.ª de Gomes Ferr.a Porteyro mór, em ttº de Ferr.as nº § a qual tornou a casar com o D.or Christovaõ de Lucena em ttº de Lucenas nº § etc.

1 O D.or Fran.co de Gouvea da Comp.a de Jesus Provincial do Brazil e Collegio geral do Arc.º de m.tas letras e virtudes, faleceo de idade, e 80 de Religiozo; tinha sido acceyto p.º Mestre da Camara del Rey D. Pedro

2 D. Jeronimo de Gouvea Bispo de Ceuta

3 Fran.co de Souto mayor s. g.

4 Vasco Peres de Gouvea q̃ segue

4 Vasco

Gouvea

4 Vasco Pirez de Gouvea f.º de Miguel da Mouta de Gouvea casou com [illegible] [illegible]

5 Fran.co de Gouvea q foy gov.r de S. Thomé s.g.

6 Ruy Pirez de Gouvea.

§. I.

10 Nuno Glz de Gouvea, Irmão de Vasco Glz de Gouvea n.º 8. §. 1.º q foy Alcaide dos Gouveas: e Ill.º de Fernão Nunez de Bobadela n.º 3. do mesmo §, ou como dizem outros, q he f.º de Ruy Vaz Pinto casado com [illegible] queyz de Melo como diz Christovão Alam de Moraes, q foy Snr. da Quinta do Telhado, no conselho de Besteyros: e cujo Ruy Vaz naquelle assento se diz sogro de Fernão Nunez. Casou com Aldonça Vaz Cardozo, f.ª de Luis Vaz Cardozo n.º 5. em tt.º de Cardozos i.

1 Fernão Nunez Cardozo q segue.

2 Joam Nunez Cardozo
3 Nuno Glz Cardozo
4 Al.º Nunez Cardozo
5 Mites Alvarez Cardozo
} dos quaes se trata em tt.º de Cardozos

6 Aleria Nunez Cardozo m.er de Fernão Affonso da Costa morador em Aveyro com g. em tt.º de Costas: outros dizem de Alvaro Aff.º por ampararem equivocação do nome.

1 Fernão Nunez Cardozo f.º 1.º deste Nuno Glz de Gouvea casou [illegible] com Catharina Nunez do Quental f.ª de [illegible] [illegible]

7 Joam Nunez Cardozo q segue

8 Nuno Glz Cardozo com g. em tt.º de Cardozos n.º 5.

9 Pedro Nunez Cardozo Clerigo capelão da Raynha D. Leonor

10 Gil Glz Cardozo q casou na Ribeira de Madr.ª com Bartholeza d'aluada s.g.

11 Garcia Nunez Cardozo q foy clerigo capelão de ElRey D. Aff.º 5.º e morreo frade Jeronymo no Mosteyro de Monte Sion.

12 Izabel Nunez Cardozo q casou com Sebastião de Almeyda com g. e depoys casou segunda vez com Joam de Moraes em tt.º de Moraes n.º 5.

13 Filippa Nunez Cardozo m.er de Henriquez Esteves da Veyga de Napoly em tt.º de Napoly n.º 5. [illegible] D. Diogo de Napoly e Veronha, Clerigo com g.

Casou 2.ª vez com Leonor de Azevedo f.ª de Joam Alvarez de Azevedo [illegible]

Segundo Pedro Soares Sayão de Gaspar Lobo com licença por merce de ElRey D. João I. a seu servico.

Diz Lourenço Anastacio q [illegible] com licença f.º Orta [illegible] do Infante D. Henrique f.º de ElRey D. João I. e Snr. de Gaspar Lobo

14 Ayres de Azevedo Abbade de Gafanhão
15 Garcia de Azevedo assy. matarão em terra de S. Maria, indo a tomar posse de hua Igr.a
16 Diogo de Azevedo } Conegos em tt. de Lardozo
17 Lopo Gil de Azevedo
18 Alecia Nunes Cardoso mer de Martim Affo de Azevedo, Provedor dos Alitais [illegible] de q̃ teve, dizem alguns

Gonçalo Homem
Filippa Nunes Cardoso mer de Diogo Frr.a Escrivão da Fazenda do Cardeal D. Henrique q̃ teve
Ayres Frr.a
Ant.o Frr.a Conego de Evora.

O Padre Rousado diz q̃ esta Filippa he f.a de Joaõ Nunes Cardoso.

7 Joaõ Nunes Cardoso f.o 1.o deste Fernaõ Nunes Cardoso, foy Snr. de Gafanhão casou 1.o com Leonor Nunes Barreto f.a de Nuno Gil Barreto dos Barretos do Porto: de sua mer Britis Gomes de Quadros. Barretos.

19 Fernaõ Nunes Barreto q̃ segue
20 Gonçalo Nunes Barreto q̃ viveo no Porto
21 Pedro Nunes Barreto § 12
22 Violante Nunes Cardoso mer de Ruy Botelho de Coimbra
22 Catharina Nunes q̃ casou em Aveyro com Lopo Alvares de Bulhaõ em tt. de Bulhões
25 Ant.a Nunes Cardoso mer de Gaspar d'Almeyda q̃ foi Senr das de Ciz de Almeyda em tt. de Almeidas
Casou 2.a vez com Izabel da Costa f.a de Pedro Vaz Corte Real q̃ depois foy 1.a mer de Ayres Pinto Snr. de Ferreiros [illegible] § em tt. de Costa e teve

23. Manoel da Costa Corte Real § 10.
24 Thomas da Costa Corte Real § 11

Teve fora do matrimonio naturais como diz Manoel de Carvalho de Atayde nos seus Nobiliarios
25 Sebastiaõ Nunes de Gouvea q̃ casou na Ilha da Madeira com Barbara de Vera f.a de Claudio de Vera Cong. [illegible] Arvore 183.

Esta violante, Ant.o Vasconcellos Monterroyo por filha de Fernaõ Nunes n.o 7; porem o Padre Pregr.o Fr. Ant.o Rousado, diz q̃ he f.a deste Joaõ n.o 7.
teve mais a
23 Izabel Nunes Barreto mer de Thomas Coelho de Aveyro

19 Fernaõ Nunes Barreto f.o 1.o deste Joaõ Nunes Barreto, foy Snr. dos Coutos de Freyriz, e de Penagati por concerto q̃ fez com seu Irmaõ, casou com Izabel Ferraz f.a de Affo Roiz Lebraõ, e de sua mer Britis Ferraz em tt. de Ferrazes Lebrões do Porto [illegible] § e teve

26 Gaspar Nunes Barreto q̃ segue
Gonçalo Nunes Barreto [illegible]
27 Joaõ Nunes Barreto q̃ foy Padre da Compa. Patriarcha de Ethyopia de grande virtude
28 Belchior Nunes Barreto } ambos da Companhia.
29 Affo Nunes Barreto

30 N. . . . .
31 N. . . . . } Freyras em S. Bento do Porto.
32 N. . . . . —
32 N.
33 N. . . . .
34 N. . . . . } Freyras em S. Clara do Porto
35 N. . . . . Freyra no Mostr.o de Arouca.

26 Gaspar Nunes Barreto f.o du[rest]e Fernaõ Nunes Barreto. Casou 1.a com Izabel Cardozo f.a de Alvaro Bayaõ e de Filipa Carneyro f.a de Lopo Rebelo em tt.o de Rebelos n.o 5 etc.

36 D. Jeronimo Barreto Bispo do Funchal, e depois do Algarve.
37 Fernaõ Nunes Barreto q̃ segue

Casou 2.a vez com Sicilia de Madureyra f.a de Joaõ Per.a da Mota e de Maria de Madureyra n.o 5 em tt.o de Motas etc.

38 Thomas Barreto q̃ sendo Colegial de S. Pedro em Coimbra foy morto em Lx.a por D. Aff.o de Noronha.
39 Angela da Madre de D.s Freyra em S. Clara do Porto.
40 N. . . . . . . Freyra em Viana.

37 Fernaõ Nunes Barreto f.o du[rest]e Gaspar Nunes Barreto, foy Almoxarife do Porto, era rico: no anno de 1536 de El Rei mandou q̃ a Fernaõ Alvares Thezoureyro mor lhe levasse em conta 1:686$875 reis q̃ entregou a Fernaõ Nunes Barreto. Almoxarife do Porto f.o dy[...] peras de seu cargo: Almario 1.o maço 16. Casou com D. M.a Henriques Avoura f.a de Manoel Henriques Correa Comem Conrado de Aveyro, onde era Escrivaõ da Camara e de sua m.er Izabel Nunes de Almeyda n.o 5 em tt.o de Almeydas da Cavalaria etc.

Dic Lourenço Anastacio foy m.or de Arnagati. Freyris, Comendador de S. Adrião no narcidom de Cheyto

41 Gaspar Nunes Henriques Barreto q̃ segue
42 Joaõ Nunes Barreto § 8
43 Fr. Nuno Barreto Frade Dominico
44 D. Izabel Henriques m.er de D. Fadrique de Menezes em tt.o de Menezes f.o de D. Pedro de Menezes 8 Snr. de Cantanhede, e de sua m.er D. Ignes de Zuniga

dalcaides Marquezes de Alcantara em tt.o de Menezes, cuja esse matrimonio procedem os snr.es da Barca

45 D. Luiza . . . .
46 D. Joanna . . . . } Freyras em Villa nova do Porto.
47 D. Anna
48 D. Margarida . . . . sem estado.

41 Gaspar Nunes Henriques Barreto f.o du[rest]e Fernaõ Nunes Barreto. Casou com D. M.a Corte Real, f.a de Jorge Pinto de Magueita, Dez.or do Porto, e de sua m.er D. Jeronima de Corte Real. Este Gaspar Nunes (diz Ant.o Vaz) q̃ se namorou no Porto desta sua m.er, sendo o sogro alli Dez.or, e depois de a ter jurado, tratou de naõ Casar com ella

Medico na Caza de seus Pays nos Alcaydes de Benggati, e Freyris

p.e q. foy preso, carcere(?) contra sua vontade desta May dellas q. por esse respeito lhe tirou tudo q. pode da sua herança mto. de sua fazenda; e teve:

49 Fernaõ Nunes Barreto, q. segue

50 Domingos Barreto Abb.e de Biturays

51 Jeronimo Barreto Mattos, q. teve f.o

Fr. Gaspar Barreto D. Abb.e de S. Bento no anno de 1710 cuja May era de qualid.e, e esteve recolhida depois em S.

52 Monsarroyo diz q. esta D. Magd.a fora B. porem q. o assento do Baptismo do Cap.m Fran.co Henriques n.o 2.o abaixo q. foy na Frag.a dos Martyres de Lx.a q. tirou seu Neto Joseph Fran.co Botelho, assimesmo nad conta q. fosse B.; mas legitima de Gaspar Henriques Barreto e de D. Izabel Barreto, f.a de Lopes Barretos; neto de Ant.o Henriques Correa n.o 37 acima.

52 D. Magdalena Henriques Barreto, m.er de Ambrosio Langue Alemaõ de Naçaõ, f.o de Carlos Ant.o Langue, tambem de Alemanha; e teve

1 D. M.a Henriques Barreto, q. casou com Ant.o Lopes de Carvalho, f.o de Belchior Lopes de Carvalho Cavalr.o fidalgo, Mestre de Campo, e Governador do Castelo de S. Filipe de Setuval com g. em tt.o de Carvalhos.

2 O Cap.m Fran.co Henr.s Langue, q. esteve com El Rey D. Aff.o 6.o na Ilha 3.a onde teve f.o

D. M.a Henriques q. casou e teve (?) f.o

Joseph Fran.co Botelho Henriques, f.o de Clerigo de vida m.to ajustada; casou na d. Ilha

49 Fernaõ Nunes Barreto, f.o de Gaspar Nunes, ou Henriques Barreto casou em Coimbra com D. Joanna de Sá, sua prima f.a de Sebastiaõ de Sá de Miranda, e de sua m.er D. Jeronima Cortereal em tt.o de Saas; e teve

53 D. Jeronima de Saa, m.er de seu parente D. Rodrigo de Menezes, S.r da Ponte da Barca em tt.o de Menezes n.o 8. com g.

54 D. Ignes Ant.a Barreto de Sá m.er de D. Alvaro Pereyra Coutinho f.o de D. Miguel Pereyra em tt.o de Pereyras e teve

D. Miguel Pereyra Forjas Coutinho em tt.o de Pereyras n.o 8.

§ 8

42 Joaõ Nunes Barreto, f.o 2.o de Fernaõ Nunes Barreto n.o 37 § 7. casou com D. Anna de Landa f.a de Joaõ Pinheyro de Landa, e de sua m.er Ignes de Valadares, Irmaã do D.or Ant.o Mendes da Motta do Conselho de Portugal em Madrid, e de Fr. Joaõ de Valadares Bispo de Miranda; e teve

Ann.a diz Lourenço Anastacio

1 Fernaõ Barreto q. morreo moço

2 Nuno Barreto Pinheyro q. segue

3 Fr. Joaõ Barreto frade de S. Agostinho dos Eremitas

4 Fernaõ Nunes Barreto § 9

5 D. M.a Henriques Barreto m.er de Luis de Mesquita Pimentel S.or do Morgado de ~~Fernaõ de Mesquita~~ ~~Evora~~ Alanes, Gov.or de Evora n.o 9 em tt.o de Mesquitas, e teve

Fernaõ de Mesquita Pimentel de Pavia

D. M.a das Grotas, m.er de Martim Lopes Lobo de Saldanha em tt.o de Lobos

Gouvea

em H. de Lobos nº 5.

2 Nuno Barreto Fuzeyro f. deste Joaõ Nunes Barreto: foy bem instruido, e compoz varios livros, e tinha grande entendim.to: edificou o Convento das Freyras da Conceyçaõ da Luz em huã sua Quinta, em q vivia: Casou com D. Maria Pimenta da Sylva, fa de D. Diogo Pimenta de sua 2a mer D. Anna da Sylva e teve varios filhos q morreraõ meninos.

§ 9

4 Fernaõ Nunes Barreto fo 4. de Joaõ Nunes Barreto nº 42 § 8 foy Provedor da Caza da Moeda em Lxa. Casou com sua sobrinha D. Maria Peyxoto da Sylva q estava recolhida em S. Clara fa legitimada de André Peyxoto da Sylva Mattez, Snr. de Penafiel de Souza, e Adail mór deste Rno, e de D. Luiza de Souto mayor, Irmaã mais velha de D. Anna de Sande, May deste Fernaõ Nunes: o Padre Fr. Antº Rousado dá outra May a esta D. Ma Peyxoto e diz q se chamava Joanna d'Acosta # cujo morgado com outros q instituio de toda a sua fazenda nomeou na dª sua neta e teve

1 Manoel Nunes Barreto q segue

2 Joaõ Nunes Barreto solto. com g mayor por morte de seu Irmaõ foy Snr. da Caza de seu Pay

3 D. Mariana de Sande q faleceo donzela: Lourenço Anastacio lhe chama a esta D. Ma Barreto.

1 Manoel Nunes Barreto fo 1. deste Fernaõ Nunes Barreto foy fidalgo da Caza Real como seus Pays naõ Casou, mas teve naturaes em Simoa dos Santos. f. de

4 Fr. Antº Barreto frade do Carmo

5 Fernaõ Nunes Barreto Fuzeyro ou Peyxoto q segue

6 D. Antª da Sylva solta. Religiosa em S. Joaõ de Setuval.

5 Fernaõ Nunes Barreto ~~Fuzeyro~~ Peyxoto fo nal deste Manoel Barreto está de posse de seu morgado da sua Caza q naõ incluo Boa Cordia: e o outro por morte de ~~posue o Alegrete de Evora~~. de qual foy administradora sua Avó D. Maria Peyxoto da Sylva, instituido por D. Luiza de Souto mayor sua 3ª Avó: servo no Regim.to de Setuval no anno de 1746 solto. e no de 1765 o mesmo

Morreo de sua Irmaõ, sucedeo na Caza de seu Pay

fo de Pedro Vaz d'Acosta Com mer. nobre q serio cristaõ Velho? de sua mer. Ma de Oliveyra como se diz em de Peyxotos de Guimaraẽs

Cap. fidalgo da Caza Real como seus Pays sucedeo no Morgado dos Fuzeyros instituido no anno de 1337. e no q instituio Aleixo da Motta de Valladares do Conselho de Estado de Madrid. e o q mais morgado por morte de seu Irmaõ Joaõ Nunes Barreto, separaraõ os Alegretes de Evora por se lhe haverem de D. Ma Henriques sua Tia: foy Alferes de Campo de Infantaria da Comarca de Setuval

Medico Joaõ Nunes

§ 10

§ 10.

23 Manoel da Costa Corte Real f.º do 2.º matrimonio de Joaõ Nunez Cardozo nº 1 § 1. foy Sr. do Morgado de Gafanhaõ: morreo solteyro, por cujo rezaõ passou aquelle senhorio a seu Irmaõ Thomaz da Costa; mais teve B.

1 Izabel da Costa q̃ cazou em Aveyro com Joaõ André o Ferreyro de alcunha: tiveraõ trez f.os e sette filhas, das quais foy a mais moça

Luiza da Costa m.er de Pedro Nunez Guaresma seu parente nesta H. nº § 11

§ 11.

24 Thomaz da Costa Corte Real f.º 2.º de Joaõ Nunez Cardozo, e do 2.º matrimonio nº 1 § 1. soccedeo por morte de seu Irmaõ no senhorio de Gafanhaõ: 1.º cazou com Anna da Motta f.ª de Joaõ Frz da Motta e de D. M.ª de Madureyra: m.er de Motta. Cazou 2.ª vez com Ines de Almeyda Pinto f.ª de Ruy de Almeyda da Terra da Feyra teve

1 Joaõ Nunez da Costa q̃ segue

1 Joaõ Nunez da Costa f.º deste Thomaz da Costa Corte Real: foy Sr. de Gafanhaõ: cazou com Ant.a Soarez de Vasconcellos f.ª de Lopo Soarez de Branca de Cunha teve

2 Thomaz da Costa q̃ segue
3 Lopo Soarez
4 Fernaõ Nunez Cardozo
5 Ant.º Soarez
6 Joanna da Costa m.er de Manoel Diaz Escrivaõ em Aveyro.

2 Thomaz da Costa f.º deste Joaõ Nunez da Costa: foy moço da Camara de ElRey D. Joaõ 3.º como consta do livro da Matricula: e alli se diz q̃ seu Pay Joaõ Nunez era morador em Aveyro: Cazou duas vezes: a 1.ª na Ilha da Madr.ª com D. Anna Ferreyra: s.g. Cazou 2.ª vez com D. Catharina de Vasconcellos f.ª de Ant.º Pereyra de Vasconcellos q̃ era Irmaõ de Diogo Leyte de Azevedo do Porto: o d.º Ant.º Pereyra foy Abb.e de Fermedo, e antes de o ser foy cazado com Margarida Carneyro: e por morte desta m.er se fez clerigo, como diz Ant.º Vaz teve Thomaz da Costa

7 Sebastiaõ de Almeyda q̃ cazou com Suzana Pinto f.ª de Balthezar Pinto de Valdez e de sua m.er Filippa de Mattos de q̃ teve ... filhos, e hũa filha q̃ morreraõ de pouca idade.

Gouvea

§ 12

21 Pedro Nunez Barreto, f.º ultimo de Joaõ Nunez Barreto n.º 15 J. casou com Catharina Guaresma da Ilha 3.ª f.ª de Affonso Annes Guaresma, q̃ dizem era de Serpa, e foi ali morador e natural, e de M.ª Annes da Costa, q̃ dizem era de Vizeu e teve — Da Letra de Antonio Vaz de Castello branco

1 Joaõ Guaresma Cardozo q̃ segue
2 Izabel Guaresma m.er de Diogo de Lemos da Ponte de Alcardaes
3 Ant.ª Guaresma, 1.ª m.er de Pedro Homem da Costa.
Cordr.º Histor: Insulan. Liv. 6. C. 20 n.º 218.

1 Joaõ Guaresma Cardozo, f.º deste Pedro Nunez Cardozo, casou com M.ª Diaz de Refoyos, f.ª de Nuno Ribr.º, e de Leonor de Refoyos e teve

4 Fr. Gaspar Cardozo insigne Pregador da ordem de S. Domingos
5 Pedro Nunez de Gaula letrado. s. g.
6 Balthazar Guaresma Barreto q̃ segue
7 Catharina Guaresma, m.er de Fernaõ de Figueyredo
8 Ant.ª Ribr.º Guaresma

6 Balthazar Guaresma Barreto, f.º deste Joaõ Guaresma Cardozo, casou na Ilha 3.ª com Maria de Ornelas da Camara, f.ª de Joaõ Vaz Fagundes, e de Catharina de Ornelas da Camara e teve

9 Gaspar Guaresma Barreto, q̃ segue

9 Gaspar Guaresma Barreto, f.º deste Balthazar Guaresma Barreto casou em Figueyra com Vicencia Nunez, f.ª de Ant.º da Sylveyra
Teve B.

10 Pedro Nunez Guaresma q̃ casou em Aveyro com Luiza da Costa f.ª de Joaõ André o Verdugo de Aveiro, e de Izabel da Costa n.º 1 § 20 verte tt.º

§ 13

Pedro de Gouvea de Melo f.º de Christovaõ Diaz de Gouvea, e de sua m.er N. de Melo: dizia Mutervoyo, q̃ era este Pedro, f.º de Luiz Affonso de Gouvea: porem emendaraõ, elle deraõ o Pay aqui se escreve — 8 de fevr.º q̃ segue a o § 4.º n.º 5.º

Dizem q este Pedro de Gouvea era parente de D. Helena de Almada, f.ª de Pedro Carneyro de Almada, m.er de Vicente Cal.ro de Brito.

escreve: foy casado com Benta de Figueyredo Barbora, f.ª de Gomez de Figueyredo Barbora, q era f.º de Lopo Fer.z de Figueyredo Irmão de Ayres Barbora, q foy Mestre do Cardeal Rey D. Henrique, f.os ambos de Fernão Annes Barbora da Figueyra, e de Catharina Annes de Figueyredo teve.

1 João de Figueyredo Barbora q segue
2 D. Ant.ª de Mello §. 19

1 João de Figueyredo Barbora, f.º do dito Pedro de Gouvea de Mello: foy cavalr.º fidalgo e morador em Lx.ª no anno de 1607, em q ajuntou o contrato de casam.to de seu f.º Gomez de Figueyredo Barbora; e daquella Escritura consta chamarse sua m.er Ignez Velosa de Lima, q era f.ª de Ant.º de Lima moço da Camara de ElRey D. João 3.º, e de sua m.er D. Luiza de Azevedo: foy João de Figueyredo Escrivão da Camara de Alverca teve de sua m.er

3 Gomez de Figueyredo Barbora q segue
4 Pedro de Gouvea de Mello §. 14
5 D. Luiz de Mello Deam de Braga, e Irmão vivia em 1634.
6 D. Fran.ca de Mello m.er de Diogo Soarez Secretario de Estado em tt.º de Soarez n.º §.
7 D. Ignez de Gouvea m.er de Jeronimo de Gouvea de Macedo s.g.
8 D. Luiza de Azevedo m.er de Pedro Alvarez de Brito teve.
D. Izabel . . . m.er de João de Abreu de Castro s.g.
9 D. M.ª de Mello m.er de João Vieyra de Moraes teve
João Figr.º de Moura casado em Pernambuco
com g.

3 Gomez de Figueyredo Barbora f.º do dito João de Figueyredo Barbora, foy Thezoureyro do Fisco da Cid.e de Lx.ª, e cavalr.º fidalgo: Casou com Catharina Falcão q foy legitimada p.lo Papa e por ElRey era f.ª do D.r Simão Falcão Encerrabodes morador na Arruda com dote de 4 mil cruzados, 150 mil reis p.ª por sua casa por escritura feyta na Arruda em 6 de Dez.bro de 1607 nas notas de Mel. da Ponte Soutomayor

No anno de 1652 vivia na Arruda Luiz Falcão Encerrabodes, q devia ser Irmão ou primo de Catharina Falcão.

10 Pedro Barbora de Mello q segue
11 Fran.co de Mello de Gouvea } q morrerão na India.
12 Diogo de Figueyredo Barbora }
13 D. Ignez de Mello m.er de Luiz Falcão Encerrabodes em tt.º de Encerrabodes n.º §.
14 D. Fran.ca de Mello
15 D. Ant.ª de Mello m.er de seu primo Ant.º de Barros

10 Pedro Barbora de Mello, f.º do dito Gomez de Figueyredo: casou com Izabel del Rio

Antº de Mª Borras

Fran.co de Mª Borras Per.or Provor da Cid.e

D. Joanna Pereira de Almada

Antº Feliz de Mª Borras Provor da Cid.e

Claudio Gorjão de Am.al Provor da Cid.e nat. do Reyno de Portugal

D. Mª Jozepha de Mello

D. Britez Pereira de Mello

João de Campos de Mattos ... nat. de Alvorninha

D. Izabel de Am.al ...

Manoel de Mello ... Vedor geral ... da Parahiba

D. Izabel Mª Borges

Mª de Mattos nat. de Alvorninha

João Baptista Gorjão nat. ...

D. Angela de Am.al nat. do Reyno de Portugal

Pº de ... de Mello cavº de Xpto ...

D. Felipa de Almada f.ª de João Carneiro de Almada cavº de Xpto

Diº de Aguilar Pantoja

D. Izabel de Payva nat. da Bª

P.e Fran.co de Mª Borras

Antº Mª Porcille

D. Dio... Porcille Vedor geral cav. de Xpto ... Provor da Alfª

D. Franca Porcille

D. Joanna Pereira Porcille

N— — —

Desembargador da Bahia

D. Maria ...

D. Anna Pereira Rangel

D. Maria de—

Simão Nunes ...

Cristovão Nunes Infte. de Cavallos Bapt.º na freg.ª de Marvila em 1725. Capitão de Cavallos na acclamação do S.r D. Joam Coutes yor ... em 1668

Simão Nunes Infante de Cavallos, Baptizado nos Milagres a 23 de Dezembro de 1677. Capitam de Cavallos na guerra da Liga

Christovão Nunes Infante de Cavallos Baptizado na freg.ª de S. Martinho de Couto a 18 de Outubro de 1694

Simão Infante de Cavallos Baptizado na freg.ª de Sta. Cyria de Sem a 24 de Junho de 1724. F. do Prazo de Torre de Martinho Armenio ... Irmão do Ma... q. nal... de Torrão ... Simão Soares de Carv.º ... de Passo. Capitam de Cavallos de guarnição de Cortes.

Izabel Ribr fª do Dr Diogo Gli Ribr. q̃ foy Ministro e Procurador do Fisco. e teve

16 Gomes de Figueyredo Barbora q̃ segue

17 D. Catharina Barbora mer de Diogo de Figueyredo de Horta Morgado do Paraizo, morador entre Villafranca e Alhandra na sua Quinta do Paraizo teve fº

Lourenço de Horta q̃ faleceo s.g.

16 Gomes de Figueyredo Barbora fº deste Pedro Barbora vivia em 1709 na Villa de Alverca casado com D. Micaela de Saá fª de Feliz de Barbuda de Figueyra, e de D. Mª de Figdo Pimentel, nal da Ilha de S. Miguel e teve — foy Cavalr da Casa do Cardeal Rey Manoel, e o primeyro mor dos Captivos no Arcebispado de Lxª no anno de 1534

18 D. Izabel Pereira Barbora mer de Mel de Almeyda de Agra Leytão de Vousella casada fº Bispo s.g.

19 D. Ursula Religª no Convto do Tojal

20 D. Antª mer de Antº Zurara q̃ casou a furto, e teve duas fªs

N.

N.

§ 14

4 Pedro de Gouvea e Mello fº 1º de Joaõ de Figueyredo Barbora nº 1 § 13. foy Cavalr na ordem de Christo, Secretro das Justiças: nasceo e foy baptizado em Alverca; 2º casou com D. Filipa de Almada fª de Joaõ Carreyro de Almada Cavalr da ordem de Christo; e de Mª Bacharel e teve — Diz Monterroyo q̃ de 1º matrimonio teve Miguel de Mello, Mello el, Fr. Luiz frade Trino, Fr. Joaõ Xabregano da Provincia, D. Franca, D.... q̃ freyras em S. Anna, D. Ignes, Franco de Mello, mays teve

1 Miguel de Mello de Gouvea q̃ segue

2 Affonso Luiz de Mello q̃ segue no § 15

3 Joaõ de Mello de Almada frade da graça

4 Manoel de Mello q̃ foy Govor da Paraiba teve fª: casou volta a folha

D. Brites de Mello

5 Antº de Mello de Almada Corregr da Torre de Moncorvo § 18

6 Fr. Luiz de Mello frade Trino

— e do 2º matrimonio teve Antº de Mello, Affº Luiz, Joaõ de Mello frade da graça.

Tinha este Pedro de Gouvea casado primrª vez com D. Brites Dantosa fª de Franco Lopes Brandaõ com sinco mil cruzados de dote, e teve

D. Izabel de Aguiar

4 D. Izabel Mª de Mello mer de Joaõ Ribr de Vasconcellos Irmaõ de Diogo Carvro de Brito s.g. fª de e depois foy 2ª mer de Manoel de Souza Mascarenhas — com the de Souzas das Ilhas

1 Miguel de Mello de Gouvea fº deste Pedro de Gouvea, foy Procurador da Cidª de Lxª de propriedª nao casou e morreo s.g. teve fºs BB.

4 Manoel de Mello fº deste Pedro de Gouvea e Mel foy frd.

7

Gouvea

Fidalgo da Caza Real. Gov.or da Paraiba: casou no Brazil com sua Prima D. Izabel de

7 Brigt. de Mello . q morreo moço.

8 D. Filippa . freyra em S. Anna esta na Abadia de Montemor

9 D. Jacintha de Mello sem estado em 1722

10 D. Josepha de Mello m.er de Claudio Gorgel do Amaral n.al do Rio de Janeyro, q serve a propriedade do off. de Procurador da Cidade, q lhe derão em dote. Comg.

Montemor o novo diz q esta se chama D. Brites Oliveira de Mello, e não D. Josepha: e q era n.al de S. Bartholomeu de Marogogipe.

Este Claudio Gorjel justificou no Rio de Jan.ro ser f.o de Joaõ de Campos de Mattos, Capitaõ môr de S. Paulo n.al de Alvorninha, e de sua m.er D. Izabel do Amaral Sylva n.al do Rio de Jan.ro, neto por p.e de Pay de Abel de Mattos n.al de Alvorninha, e de D. M.a Henriques; e neto por p.e da May do Cap.m Joaõ Baptista Jordaõ n.al de Viana e de sua m.er D. Angela do Amaral n.al do Rio de Jan.ro § 15. e teve D. M.a Bran.ca de Mello m.er de Fran.co de Mello Ferraz [illegible]

Maria Pantoja f.a de Diogo de Aguilar Pantoja, de mãe de D. Brites Pantoja, a lima de sua m.er D. Izabel de Payva n.al da Bahia bap.da na Freg.a de Sergipe e teve no texto 3.

2 Affonso Luis de Mello f.o 2.o de Pedro de Gouvea de Mello n.o 4 § 14 foy executor môr do Mar: casou com D. Joanna Maria de Aguilar Pantoja, f.a de Manoel Brandaõ Pantoja n.o § e teve em M.ts de Brandões

1 Pedro de Gouvea de Mello

2 Joseph de S. Alberto Padre Loyo

3 D. Filipa de Almada 2.a m.er de Joaõ de Mesquita Alcaforado comg. e teve p.a mais velho e cada da pose deste morgado por falecim.to de D. Joseph de S. Alberto n.o § em M.ts de Alcaforados

1 Luis de Mesquita Alcaforado, Mello

§ 16

14 Vasco Pires de Gouvea f.o de Martim Vaz de Gouvea n.o 8 § 2. casou com e teve

1 Balthazar de Gouvea Soutomayor § 17

2 Fran.co de Gouvea q segue

3 Pedro de Gouvea

4 Ruy Pires de Gouvea

2 Fran.co de Gouvea f.o deste Vasco Pires de Gouvea: servio na India e mais conquistas de Portugal; porq. foy Capitaõ môr do Mar de Cambaya, Governador de S. Thomé; fidalgo d'altras e com mil homens foy socorrer, e restituir ao Rey de Congo, jaz sepultado no Capitulo do Mostro de S. Fran.co de Lx.a com este letreyro.

Aqui jaz Fran.co de Gouvea fidalgo da Caza del Rey N. Sr. q servio cinco annos em seus Regnos, e Senhorios, da India, Persia,

Africa

Africa Guiné, Ilha de S. Thomé. Foy em Março de 1571 por Capitaõ e governador da gente, e nova ordem, q̃ mandou dar no Rr.º de Congo, o qual reduzio por trabalho, perigo e guerras á obediencia de S. Alt. novam.te com vassalage e tributo. E acabada a jornada conforme seu santo intento, tornou a esta Cid.e em 24 de Fevr.º de 1577 onde faleceo dahi a 36 dias de idade de 70 an.s: esta cova he de D. Guiomar da Costa, e seus herdeyros.

Casou com D. Izabel da Costa, f.a de hu Comendador da ordem de Christo: outros dizem q̃ casava com D. Guiomar da Costa f.a de N. de Gouvea, e de D. Izabel da Costa. e teve

5 Vasco Pirez da Costa q̃ morreo em Alcacer q.

6 Fr. Fran.co de Gouvea frade Trino

7 D. Izabel da Costa, m.er de Thomas de Gouvea cong.

8 D. Joanna de Gouvea q̃ pareceo q̃ foy a q̃ servio m.tos an.s a S.ra D. Catharina Princeza de Bragança.

§ 17.

1 Balthazar de Gouvea Soutomayor f.o de Vasco Pirz de Gouvea n.º 14 § 16 Casou com Fran.ca Soeyra f.a de Fernaõ Soeyro, e de Guiomar Serraã pessoas nobres da Ilha da Mad.ra e teve

1 Thomas de Gouvea de Soutomayor, q̃ segue

1 Thomas de Gouvea de Soutomayor servio alguns tempos na India casou com D. Izabel da Costa f.a de Gabriel Pir.a de Sigueyra, homem m.to nobre, e de Guiomar da Costa f.a de Pedro da Costa homem, comendador da Ordem de Christo e teve

2 Fr. Fran.co de Gouvea frade Trino, q̃ occupou m.tos lugares e foy de m.tas virtudes, e letras

3 D. Joanna da Costa q̃ nunca casou.

4 e outros q̃ faleceraõ meninos.

§ 18.

5.º o D.or Ant.º de Mello e Almada f.º 3.º de Pedro de Gouvea de Mello e de sua 2.ª m.er D. Filippa de Almada foy corregedor da comarca da Torre de Moncorvo n.º 4 § 14: Casou com D. Genebra de Lima e Mello f.a de Manoel de Lima de Mello, e de D. Fran.ca Arcangela Fagundes e teve

1 D. Filippa Ant.a de Mello, m.er do Dez.or Alexandre Botelho de Magalhaẽs

de Magalhaes em titt.º de Boteros Mattos da Torre de Moncorvo n.º §. cong.

§ 19.

2 D. Ant.ª de Mello f.ª de Pedro de Gouvea de Mello n.º § 19. casou com Ant.º de Barros de Sampayo teve

1 Manoel de Mello, e Sampayo q̃ segue

2 D. Margarida de Mello m.er de Ant.º de Lima de Azevedo neto de outro do mesmo nome teve

Ant.º de Barros de Sampayo casado com sua prima D. Ant.ª de Mello f.ª de Gomes de Figueyredo Barboza neto de tt.º n.º §. teve

Fr. Pedro frade capuch.

Manoel de Mello de Sampayo, casado com D. M.ª Luiza de Mello sua prima s. g.

1 Manoel de Mello de Sampayo f.º de D. Ant.ª de Mello, casou com D. Maria Peres Frela, teve.

3 Luiz de Mello, e Sampayo q̃ segue

4 D. M.ª Manoel freyra em Villa longa

3 Luiz de Mello de Sampayo f.º deste Manoel de Mello de Sampayo, casou em Salvaterra dos Magos com D. Margarida de Freytas f.ª de Gaspar Affonso Frade teve.

5 D. Ant.ª de Mello freyra em Vila longa

6 D. Maria Luiza de Mello m.er de seu primo Manoel de Mello a Lima s. g. e 2.ª vez com o Dez.or Fran.co de Oliveyra do Amaral.

§ 20.

Gouveas de Saboya

Na justificação de vaco Joseph se diz q̃ a May destes do texto foy Genebra Annes de Gouvea n.º 20 §. 1

I Esta parece, v.

4 Ines de Gouvea f.ª de Antão de Gouvea n.º 2. § 3.º casou com Affonso Lopes de Ayala, fidalgo castelhano, q̃ seguio as partes de El Rey D. Aff.º 5.º e foy morador na Cidade de Beja, aonde veyo viver por seu Comissio. teve

1 Ant.º de Gouvea q̃ segue

2 André de Gouvea §. 21

3 Marçal de Gouvea § 22

+ F. Diogo

Gouveas

4 Fr. Diogo de Ayala frade Carmelita
5 Martim de Gouvea Clerigo
6 Catharina da Cruz freyra do Carmo de Beja
7 Joanna de Ayala 19.
8 Fran.ca de Gouvea m.er de Fran.co Barradas seu primo 2º Cavaleiro da ordem de Christo, e seu Sobrinho, f.o de Luiz Barradas; e desta m.er teve Ignez Diaz de Gouvea — Irmaã desta Ignez ...
Damiana de Gouvea de Ayala m.er de Fran.co Barradas; teve

Maria de Gouvea m.er de Lazaro Stibr. freyas ... de Fran.co Barradas de Gouvea
Diogo de Gouvea
Fr. Ant.o de Gouvea Bispo de Cirene

1 Ant.o de Gouvea f.o desta Ignez de Gouvea foy de Portugal p.a Saboya em serviço da Duqueza D. Brittiz Infanta de Portugal filha del Rey D. Manoel; e alli residio em 4 vivos; foy famoso Legista, Lente de Prima nas Universidades de Tolosa, Avinhaõ, e Turim, Valença, Granoble, Mon Real, Reytor dos Colegios Portuguezes em Paris, o qual teve algũs parentes seus; e foy do Conselho do Duque de Saboya. Casou com Madamoyselle chamada Catherina Fuma filha de Monsieur Fuma Presidente do Conselho de Tolosa: faleceo na Corte de Turim em 1565 teve

Bibliot. Lusita. Tom. 1. p. 271.

9 Manfredo de Gouvea, q̃ segue

9 Manfredo de Gouvea f.o deste Ant.o de Gouvea nasceo em Turim foy tambem do mesmo Conselho do Duque de Saboya, Presidente do Magistrado de Piemonte. Casou com Leonor de Lanzasco parenta do Conde de Lanzasco q̃ no anno de 1667 veyo a Portugal por Embaixador do Duque de Saboya a dar os parabens ao Ser.mo Rey D. Affonso 6º do seu casam.to com a Raynha D. Maria Fran.ca Izabel de Saboya, Irmaã da d.a Duqueza de Saboya teve

10 Manoel Filiberto de Gouvea q̃ segue
11 Ant.o de Gouvea Cavaleiro da ordem de S. Mauricio e de S. Lazaro
12 Fran.co de Gouvea Gov.or q̃ foy da Fortaleza de
13 N
14 N foraõ Religiozos

10 Manoel Filiberto de Gouvea f.o deste Manfredo de Gouvea foy tambem do Conselho dos Duques de Saboya em aliyto a Duqueza Christina f.a de Henrique 4º Rey de França: foy tambem Cavaleiro de S. Mauricio e S. Lazaro: casou na Corte de Turim com Izabel Galuccia, de q̃ teve

15 Luiz Niculao de Gouvea, q̃ segue

15 Luiz Niculao de Gouvea f.o deste Manoel Filiberto foy Conde de Perucia Malle: casou com Laura Crippa n.al do Ducado de Milano f.a de
teve

16 Ant.o

Gouveas.

16 Ant.º Jacinto de Gouvea, q̃ veyo a Portugal com o Conde de Caurasco seu parente q̃ passou a Portugal por Embaixador no anno de 1667 Casou

17 Mauricio de Gouvea

18 Filiberto de Gouvea

19 Amadeu de Gouvea

20 etc. filhas

§ 21.

2 André de Gouvea f.º 4 de Ignez de Gouvea n.º 4 § 20 foy tambem M.e e Lente da Universidade de Paris Reytor de hũ Collegio. q̃ ElRey tinha em Paris aonde estudou. Voltou a Portugal por ordem do S.r Rey D. João 3.º com doze Mestres q̃ fundar a Universid.e de Coimbra: e alle foy Reytor do Collegio de baixo m.tos annos. Foy Clerigo de Olisa. e jaz enterrado no Mosteyro de S. Cruz de Coimbra q. com esse letreyro em hũ distico.

Bibliotheca lusit.

Julia pax genuit, rapuit Conimbrica Corpus
Excoluit Mentem Gallia: Olimpus habet.

§ 22

Nasceo na Cid.e de Beja, e passou a Paris com seus Irmaõs André e Ant.º; e no Collegio de S. Barbara de q̃ era Reytor seu Tio Diogo de Gouvea aprendeo letras humanas em q̃ foy insigne, q̃ as dittou na cadeyra em q̃ foy R

Marçal de Gouvea f.º 6 de Ignez de Gouvea n.º 4 § 20 foy Lente de Prima de Latinid.e na Universidade de Poitiers e Poeta Laureado em Paris: defendeo Conclusoes em diversas Ciencias na mesma Cidade. e foy taõ grande a honra q̃ alcançou q̃ foy levado com gr.de triunfo, sendo Universal o applauso com q̃ todos celebravaõ o seu engenho e foy seu discipulo Belchior do Amaral Dez.or do Paço q̃ affirmava delle q̃ praticando fazia versos. Delle se escreve q̃ lendo a cadeyra de prima de humanidades na Universidade de Coimbra, chamado p.r ElRey D. João 3. e foy tanta a celid.e [illegible] na poezia extraordinariam.te praticava em verso de repente.
Bibliotheca lusitana Tom. 3 f. 404 e tu.

Casou com

1 Fr. Diogo de Ayala frade do Carmo.

2 D. Mariana de Gouvea, q̃ casou com seu sobrinho João de Gouvea etc.

Diogo de Gouvea q̃ passou á India
Miguel de Ayala de Gouvea.

§ 23.

Gouvea

§ 2

Izabel Nunez de Gouvea f.ª de João Nunez Cardozo, sr. da Herdade do Tellado, casou com Gil Vaz de Altero.

Gil Affonso de Gouvea, f.º de Aff.º Gil de Gouvea: diz Monterroyo q̃ este Aff.º Gil lhe parece f.º de Gil Vaz de Altero, e de Izabel Nunez de Gouvea neta de Gonçalo Dias de Gouvea n.º §. em tt.º de Altero, e neste tt.º n.º 1980. Diz o mesmo Monterroyo, q̃ alguãs memorias fazem a este Gil Aff.º de Gouvea f.º de Fernão Cabral o Velho sr. de Azurara, e de D. Izabel de Gouvea f.ª de João de Gouvea sr. de Valhelhas, e Almendra n.º 21 §. 1. neste tt.º foy este Gil Aff.º Adiantado mór da Provincia da Beyra; e diz Henrique Henriquez, q̃ fora sr. de Almendra e Valhelhas: Casou parece q̃ na familia dos Queyrozes; porem D. Manoel diz, q̃ com Brites Velozo; e q̃ este Gil Affonso fora levado, valido do Infante D. Fernando, Pay de ElRey D. Manoel; o mesmo diz D. Fran.co de Menezes. etc.

1 Luiz Aff.º de Gouvea q̃ segue

2 João de Queyros de Gouvea de q̃m vem os Gouveas, Queyrozes de Amarante, e Vizeu

3 D. Izabel de Gouvea m.er de Diogo Brandão de Pina, sr. do Couto de Brintes, f.º de Fernão Brandão Sor.º, e de D. Izabel de Pina: diz hũa Justificação q̃ fez Vasco Jozeph de Andr.e Tagoelo, q̃ desta nascera D. Izabel de Gouvea q̃ casara com D. Fran.co de Almeyda Capt.m mór de Tangere

4 Fran.ca Gil de Gouvea m.er de João Ozorio da Fonceca, ouvidor geral da India em tt.º de Ozorios Fonceca n.º §. Com [illegible]

4 D. Anna de Gouvea 1.ª m.er de Pedro de Mello, f.º de Martim Aff.º de Mello, e de D. Brites de Souza em tt.º de Mello

1 Luiz Aff.º de Gouvea f.º 1.º deste Gil Aff.º de Gouvea foy Correyo mór de ElRey D. João 3.º; por data do mesmo Rey em 13 de Janr.º de 1533 por morte de Luiz Homem: Casou com Ignez Fr.ª de Mello f.ª de Balthazar Fr.ª de Mello Irmão de D. Fran.co Fr.ª de Mello, D. Abb.e de Alcobaça, e Bispo de Portalegre. Diz outra memoria = se o não foy de D. Jorge de Mello Abb.e de Alcobaça, e Bispo da Guarda, q̃ fundou o Mostr.º de S. Bernardo de Portalegre. etc.

5 Pedro de Gouvea de Mello: diz a d.ª justificação q̃ fora este D.or do

6 Diogo Paes de Gouvea q̃ Casou, e delle vem os Gouveas de Bragança

7 Gonçalo de Gouvea, q̃ morreo na India aonde foy por Capitão mór e descubrio as Terras do Norte: diz a d.ª justificação q̃ alli morreo casado

8 D. Jeronima de Gouvea freyra em Odivelas.

9 D. . . . . q̃ Casou com Fran.co Coelho. q̃ foy Correyo mor do Rr.º por m. de ElRey D. Sebastião de 20 de Abr.º de 1575 etc.

Ignez da Guerra q̃ casou com Manoel de Gouvea q̃ foy Correyo mór de ElRey D. Filippe 1.º e vendeo este emprego por 70 cruzados a Ant.º Gomez d'a Matta dando-lhe mais em satisfação o de Guarda mór da Caza da India. etc.

D. Catharina de Gouvea 2.ª m.er de Christovão de Souza Coutinho, sr. de Bayão, q̃ por esta Cazam foy Guarda mor Comg. em tt.º de Lamego Comg.

Outras memorias lhe não nomeão estes filhos, mas os seguintes

10 Balthazar

A justificação de Vasco Jozeph diz tambem q̃ esta D. Izabel n.º 21 §. 1.

Diz o P.e Diogo Fr. Ant.º Rozado q̃ casara duas vezes, a 1.ª com Maria Almeida Franca de Vasconcellos f.ª de Filipa de Mina m.er de Pedro Dias Rebello em tt.º de Rebellos etc.

2.ª vez de Almeida D. Gil Rebello e Carvalho 2.ª vez com Brites Velozo viuva de Ant.º Caiado Alcayde mor da Guarda. com g.

tt.º de Mello. D. Brites de Gouvea q̃ casou com Pedro de Brandão Sylva da Villa Real. 88 Paes de Faria. D. Jeronimo Osorio Bispo do Algarve

Este Manoel de Gouvea foy Correyo mor por su arm.ª q̃ Lucia dado o off.º de seu Pay q̃ com ella casasse, e se lhe passou Carta p. Cardeal Rey D. H.e a 7 de Setr.º de 1579. por sua morte o vendeo ElRey a Luiz Gomez da Matta por 70 cruzados a 19 de Julho de 1606: e este foy confirmado por m. de ElRey D. João 4.º de 28 de Junho de 1641.

Gouvea

10 Balthazar Luiz de Gouvea Mestre Escola da Sé do Algarve

11 Jorge de Gouvea, q morreo na India

12 Luiz Affo de Gouvea, q morreo na India, ou Mestre Escola do Algarve.

13 Belchior de Gouvea q segue

14 Joseph Landim de Gouvea, q se nomea mais Henriques, [illegible] de Alv.de

13 Belchior de Gouvea f.o deste Luiz Affo foy Comendador do Souto, e ElRey D. Sebastiaõ o premiou p. seu esforço: aceite dece ElRey D. Sebastiaõ comenda [illegible] q trazia no Habito de Christo, q q naõ fez a nenhua sa trapessoa. Cazou com D. Maria de Abreu de Souza, f.a de Pedro de Abreu de D. Branca de Souza, e neta por de Pedro Annes ou Henriq. de Abreu, Contayro mor e Vedor do Infante D. Henriques. etc

1 filha de Diogo de Souza Abreu

15 Agostinho de Gouvea

16 Fran.co de Souza de Gouvea

17 D. Eusebia de Souza, q fugio com hu Alfayate, vivia em 1611

18 D. Ignez de Souza

19 D. Joanna de Eça

20 Matheus de Gouvea Pay de q segue

21 Pedro Affo de Gouvea Pay de

23 Manoel Affonso de Faria Pay de

24 Ant.o Pinto de Gouvea Pay de

25 Manoel de Gouvea Pinto

25 Ant.o Pinto de Gouvea

25 Rodrigo de Gouvea q viviaõ juntos [illegible] mais.

20 Matheus de Gouvea f.o de Belchior de Gouvea, cazou com D. Catharina de Valadares f.a de Fran.co de Faria de Valadares. D. Joanna da Sylva vivemos na [illegible] Lugares junto à Serra da Estrella etc.

21 Joaõ ou Pedro Affo de Gouvea q segue

22 D. Theodora freyra [illegible] em [illegible]

21 Joaõ ou P.o Affo de Gouvea cazou com D. Izabel Henriques etc

23 Manoel Affo de Faria q segue

23 Manoel Affo de Faria cazou com D. V. Pinta etc

§ 24

Gouveas de Villa de Gouvea

Miguel Vaz de Gouvea, diz Monterroyo q se naõ sabe com certeza de q.m he filho: porem q Luiz Fer.a de Azevedo Guarda mor da Torre do Tombo por certidaõ passada em 9 de Mayo de 1611 certefica q este Miguel Vaz de Gouvea era da verdadeyra linhagem dos Gouveas; era parente de Gonçalo da Costa de Gouvea Snr de Papizios n.o §. avo de Brittaldo de Gouvea Cabral fidalgo Contado era parente de Vasco Fer.a de Gouvea n.o §. Snr de Almendra: de Manfredo de Gouvea do Conselho do Principe de Piamonte n.o §. Diz mais hua Cota de outra Letra parece p. los tempos patronimico Lugares onde existiraõ: q seria f.o de Martim Vaz de Gouvea n.o §. ou poderia ser Irmaõ de Fran.co de Gouvea de Sampayo ou talvez do d.o Fran.co de Gouvea se elle [illegible] outro com o nome de Miguel. Foy o d.o Miguel Vaz Snr dos Prazos de Sedraça e Navaes, viveo em Gouvea. Cazou com etc

1 Rodrigo de Gouvea q segue.

1 Rodrigo de

Gouvea

1 Rodrigo de Gouvea f.º deste Miguel Vaz de Gouvea, viveo tambem em Gouvea, e foy Snr. dos mesmos Prazos. Casou com
etuc

2 Ant.º de Gouvea q̃ segue

3 Manoel de Gouvea §. 25

2 Ant.º de Gouvea f.º deste Rodrigo de Gouvea, socedeo nos Prazos de sua casa; casou em Belmonte com
etuc

4 Pedro de Gouvea q̃ segue

4 Pedro de Gouvea f.º deste Ant.º de Gouvea, socedeo a seu Pay nos mesmos Prazos. casou em S. Martinho de Arvore no campo de Coimbra com D. Maria de Almeyda f.ª de João Romão de Almeyda, n.al de Gouvea
etuc

5 Manoel de Gouvea Veloso q̃ segue

5 Manoel de Gouvea Veloso f.º deste Pedro de Gouvea, socedeo nos mesmos Prazos; e casou em Viseu com sua prima D. Eufemia de Gouvea f.ª de Valerio de Abarca de Gouvea, e de D. M.ª de Gouvea
etuc

6 João de Gouvea, q̃ casou na Venda do Valle &.

7 D. Urbano frade Cruzio.

8 Fr. Henriques frade na ordem de Christo

9 D. Mariana de Gouvea q̃ foy Snr.ª dos Prazos de Abarca, e Navays, m.er de Jorge Pessoa de Amorim, f.º de João de Amorim Pessoa, e de Helena de Brito.

10 D. Maria de Gouvea, m.er de Gaspar Pessoa de Amorim Almoxarife do Rabaçal, Irmão de seu cunhado.

§ 25

3 Manoel de Gouvea f.º 2.º de Rodrigo de Gouvea n.º 1 §. 24 casou em Lx.ª com D. Brites de Vasconcelos, Irmaã de Fran.co de Mendonça de Vasconcelos fidalgo da casa del Rey, Capitão do Rio de Janr.º, Comendador da ordem de Christo.
etuc

1 Rodrigo de Gouvea q̃ segue

2 Rodrigo de Gouvea f.º deste Manoel de Gouvea, casou em Lx.ª com D. Ursula de Vasconcelos f.ª de
etuc

2 Manoel de Gouvea de Vasconcelos q̃ segue

3 Fran.co de Mendonça q̃ foy p.ª Angola, aonde dizem q̃ casou, e

deyxou

Deyxarão huã filha.

2 Manoel de Gouvea de Vasconcelos f.º deste Rodrigo de Gouvea, servio nas guerras contra Castela, e casou no Espinhal com D. M.ª de Abreu.

§ 26.

Gouveas Aguiares. N. de Gouvea teve

1 Pedro da Mouta Cavaleiro Fidalgo
2 Miguel da Mouta q̃ segue
3 Antão de Aguiar de Gouvea § 27

2 Miguel da Mouta f.º deste N. de Gouvea teve

4 D. Fr. Ieronimo de Gouvea Bispo de Ceuta.

§ 27.

3 Antão de Aguiar de Gouvea f.º de N. de Gouvea n.º § 26. Di Monterroyo q̃ via huãs memorias por onde constava q̃ era Irmão dos dous alli nomeados, os quais erão todos em L.ª de Gouveas. Foy moço da Camara e depois Cavaleiro Fidalgo da Caza Real, viveo em Lx.ª e receberse na Freg.ª de S. Tomé no anno de 1522 com Helena Izabel de Valadares e teve

1 Ant.º de Aguiar de Gouvea q̃ segue

1 Ant.º de Aguiar de Gouvea f.º deste Antão de Aguiar de Gouvea nasceo na Freg.ª dos Olivais; foy fidalgo da Caza Real, casou com Luiza Dias

filha de

Gouvea

fi.la de etc.

2 Fran.co de Aguiar de Gouvea q segue

2 Fran.co de Aguiar de Gouvea, f.o deste Ant.o de Aguiar vivco tambem na Freg.a dos olivaes, casou com Anta Rebello Soares n.al de Lx.a etc.

3 Ant.o de Aguiar de Gouvea q segue

3 Ant.o de Aguiar de Gouvea f.o deste Fran.co de Aguiar de Gouvea casou com Maria de Lercaro natural de Lx.a oriunda de Veneza ou Genova

4 Belchior de Aguiar de Gouvea q segue

4 Belchior de Aguiar de Gouvea f.o deste Ant.o de Aguiar de Gouvea, nasceo em Lx.a na Freg.a de N. Sr.a dos Anjos. casou no anno de 1642 com D. Paula Pereyra da Sylva, n.al da Freg.a de S. Estevaõ de Alfama f.a de Ant.o Per.a n.al da Villa de Lôs, e de Isabel da Sylva, n.al dos Cadafaes q se receberaõ na Igr.a de S. Estevaõ no anno de 1612 etc.

5 Ant.o de Aguiar de Gouvea q segue

5. Ant.o de Aguiar de Gouvea, f.o deste Belchior de Gouvea, foy cavall.o fidalgo Propriet.o do Off.o de Alguazil da Saude da cid.e de Lx.a: vivco na sua Quinta da Fonte do Louro no anno de 1720 casado com D. Luiza M.a Ferreyra de Payva q tambem vivia nesse anno f.a de Ant.o Fr.a Alarguetas n.al de Lx.a, baptizada na Freg.a da Conceyçaõ em 23 de Setr.o de 1612 f. de Ant.o Fr.a, e de Ines Alarguetas, e de sua m.er D. Ant.a Frr.a bapt.da em N. Sr.a da Pena em 23 de Jan.ro de 1613, f.a de Ant.o Frr.a moço da Camara de ElRey D. Filipe 1.o no anno de 1596. e de Ant.a Fran.ca e neta p.la p.e paterna de Domingos Frr.a moço da Camara da Infante D. Maria, e de ElRey D. Sebastiaõ no anno de 1575 f.o de Aff.o Annes, n.al de Guimaraẽs etc.

6 N. de Aguiar de Gouvea

7 D. M.a Tereza de Gouvea 1.a m.er de Manoel Pereyra de Castro cavall.o da ordem de Christo moço da Camara de ElRey D. Joaõ 5. e de ElRey D. Joseph: Juiz das Coutadas de Salvaterra; comg. com S.to de Castro de Joaõ Aff.o de Castro, tem hu f.o moço da Camara. e casou seg.da vez com hua amiga q recebeo de S.m terafeyra

N. ... solteyr.o em 1759

§ 28

Gouveas

§ 28.

n.ᵉˢ dal. das Athalaya

Gouveas Vieyras de Torres Novas

Bras de Gouvea de Sequeyra f.º de ... vivio em Santarem, onde casou com Branca Vieyra f.ª de ... e teve

1 Domingos de Gouvea de Sequeyra q̃ segue
2 Pedro Vaz de Gouvea § 29.

No § 31 vão mais Gouveas dezta villa

1 Domingos de Gouvea de Sequeyra f.º dicte Bras de Gouvea de Sequeyra casou com M.ª do Rozario f.ª de Fernão de Coimbra cavalr.º da casa del Rey, e de sua m.ᵉʳ Genebra de Azevedo e teve

3 Pedro Vaz de Sequeyra q̃ segue
3 Genebra Nog.ª q̃ casou com Fran.ᶜᵒ Vieyra da Costa f.º de Simão Dias da Costa, e de sua m.ᵉʳ Guiomar Vieyra.

3 Pedro Vaz de Sequeyra f.º dicte Domingos de Gouvea casou com Anna Vieyra da Costa f.ª de Simão Dias da Costa, e de Guiomar Vieyra em tt.º de Costas e teve

4 Domingos de Gouvea da Costa q̃ segue.
5 Gaspar Vieyra da Costa § 30
6 O P.ᵉ Fr. Chrisostomo da Costa Religioso da ordem de Christo.
6 P.º Vaz de Sylv.ª casou com M.ª da Sylv.ª de Vilhena f.ª de Ioão de Oliveyra e de sua m.ᵉʳ M.ª da Sylv.ª moradores no Lugar das Lappas. Teve ... f.ºˢ q̃ morrerão meninos.

4 Domingos de Gouvea da Costa f.º dicte Pedro Vaz de Seq.ª casou em Torres Novas com D. Ant.ª de Azevedo f.ª de Fernão de Azevedo Figr.ª n.ᵃˡ da d.ª villa, e Sargento mor nella e de sua prim.ª m.ᵉʳ Izabel de Leão: de q̃m teve varios f.ºˢ s. g. e huã f.ª freyra na d.ª villa. em tt.º de Torr.ᵃˢ n.º §.

7 Fernando
7 P.º
7 Gaspar } q̃ todos morrerão s. g.
7 D. Joanna de Gouvea — Freyra no Conv.ᵗᵒ do Espirito S.ᵗᵒ da d.ª v.ª

§ 29.

Ha Pedro Vaz de Gouvea f.º de ... foy Comend.ᵒʳ dev. Marinha de L.ᵈ no anno de 1638.

2 Pedro Vaz de Gouvea f.º 2.º de Bras de Gouvea de Sequeyra n.º § 28. casou com Leonor Figr.ª Calva f.ª de Pedro Figr.ª Calvo e teve

1 Anna M.ª de Gouvea m.ᵉʳ de Gaspar Carneyro Pinto Borralho Cong. em tt.º de Borralhos; ... § 36
2 Maria Vieyra m.ᵉʳ de Ant.º de Lemos Freyre Iuiz dos orfãos da Golegaã, f.º de Fran.ᶜᵒ de Lemos fidalgo da Casa de Armas, e sua m.ᵉʳ vay no § 37 Calva
3 Izabel Figueyra m.ᵉʳ de Jayme de Gouvea Leyte de Torres Novas § 38

§ 30.

5 Gaspar Vieyra da Costa f.º 2.º de Pedro Vaz de Sequeyra n.º 3. § 28.

Casou com M.ª

Casou com Maria de Oliveyra Raniva f.ª de Joaõ Fer.ª Oliv.ª e de Ma-
ria Gonçalves Raniva, e foy Juiz dos Orfãos de Torres Novas etc.

1 D. Guiomar M.ª Vieyra da Costa, m.er de Fran.co Carneyro Pin-
to Borralho enti.º de Borralhos com G. e depois de Lourenço
de Mello Coutinho Cotrim f.º de Alexandre de Mello Coutinho
herd.º de Luiz de Mello Coutinho e de D. Leonor de Mello da
Golegaã etc. de q. se desquitou por viver mal com ella.

Juiz dos orfaõs da
d.ª villa e da Golegaã
f.º de Gaspar Carn.º Pin-
to, e de sua m.er Anna M.ª
de Gouvea. etc.
Luiz q. e outros q. morreraõ
Aut.º eraõ meninos
Eraõ meninos no
anno de 1728.

D. Clara
D. Caetana

2 D. Catharina Josepha Vieyra da Costa m.er de Ant.º de Seyxas
Nogueyra de Valadares, Cavall.º professo na ordem de Christo
f.º de Gaspar de Seyxas Nogueyra de Valadares, e de D. Sebas-
tianna Pimentel de Quintanilha, e neto de Joaõ Nogr.ª de
Valadares, q. teve o Habito de Santiago etc.

Gaspar
D. Sebastiana
D. Maria

Estes eraõ meninos no
anno de 1726

§ 31.

Ant.º Esteves f.º de vivco
em Porto de Moz casou com etc.

1 Mathias de Gouvea Soutomayor q. segue

1 Mathias de Gouvea de Soutomayor f.º do d.º Ant.º Esteves teve a m.ce
de Fidalgo Cavall.º no anno de 1689 p.los serviços de seu f.º; casou com D.
M.ª de Alcaçova, f.ª de Gregorio de Almeyda de Britto em Alvaqueer
e de Izabel etc.

2 Gregorio de Souto-mayor Alcaçova q. servio bem na India, por
cujos serviços despacharaõ a seu pay.

3 O D.r Ant.º de Gouvea Soutomayor q. segue

3 O D.r Ant.º de Gouvea Soutomayor f.º do d.º Mathias de Gouvea Soutoma-
yor: morreo Corregedor em Santarem: casou com D. Luiza Oliveyra
Pereyra Coutinho, f.ª de Manoel Homem de Britto, e de D. Oliveyra
Pereyra Coutinho. etc.

4 Rodrigo Xavier de Gouvea Soutomayor, filhado no anno de
1704 foy frade da graça.

§ 32

Gouveas

§ 32.

Gouveas de Resende

Manoel de Gouvea Pinto filho de
vivo na villa de Resende, cazou com D. Lucrecia Teyxeyra f.ª de Mar-
cos Teyxeyra de Macedo, e de D. Izabel Pinto, q era f.ª de Ant.º Pinto em
t.º de Pintos etuc.

1 Belchior de Gouvea Pinto q segue

2 N.

1 Belchior de Gouvea Pinto f.º deste Manoel de Gouvea Pinto, vivo
tambem em Resende: cazou duas vezes a 1.ª com
a 2.ª com Constantina Vieyra etuc.

3 Belchior Teyxeyra Pinto q segue

4 N.

3 Belchior Teyxeyra Pinto f.º deste Belchior de Gouvea Pinto, vivo
tambem em Resende, cazou com D. M.ª de Saá e Meneses n.al da
villa da Redondo, f.ª de Gaspar de Saá Pacheco, e de Urcula Bezerra etuc.
em t.º de

5 D. Maria Magdalena de Saá e Meneses m.er de Ant.º do
Vale de Souza, S.or da Quinta da Quarteyra em Thomar,
com g. em t.º de Vales.

§ 33.

Estes podem ser daqui

Bartholomeu Teyxeyra de Gouvea f.º de Luis Frz Teyxeyra e de D. Maxima de Gouvea foy Pro-
vedor das Cappellas em Lx.ª p.r annos de 1680 e tantos, cazou com D. Bri-
tes Maria Sanches Per.ª f.ª B. mas herdeyra de Bernardo Sanches
Per.ª em t.º de Sanches n.º 5. etuc.

1 Bernardo Sanches Per.ª q segue
2 Ant.º Sanches Per.ª Provd.º Prl. 2 do Cons.º de ElRey e Com.or Prl. Desemb.or Juiz dos Feitos da Fz.da Cazou com D. M.ª Ant.ª de Almd.ª f.ª de P.º de Almd.ª do Am.al Provd.º Prl. 2. Juiz da Coroa e teve o Dez.or Luis Sanches de Almd.ª

1 Bernardo Sanches Per.ª f.º deste Bartholomeu Teyxeyra de Gouvea
cazou com D. Donna Joanna de Germão etuc.

2 Fran.co Sanches Pereyra q vive neste anno de 1759 em
Setuval official de Guerra e tem f.os em t.º de Sanches
n.º 5.

§ 34.

Joaõ de Gouvea

Gouveas

§ 34

Joaõ de Gouvea fo. de Izabel Caetanha fa. de Alvaro Caetanho em ttt. de Caetanhos nº §. Casou com contra outros titulos.

1 Maria de Gouvea mer. de Lazaro Ribro. Comendador da Ordem de Christo, e Secretro. do Duque D. Joaõ 1o. de Bragança etve.

Izabel Caetanha q casou com Joaõ Alexia nal. de Olivença com q.

§ 35

Balthazar de Gouvea Pera. fo. de — p.y creado do Infante D. Fernando viveo em Fonte Arcada, aonde casou com Ma. Correa fa. de Franco. Correa Rego nº §. em ttt. de Regos etve. — Gouveas de Fonte Arcada

1 Joseph de Gouvea Coutinho q segue
2 Luis de Gouvea Clerigo
3 Antº de Seixas q casou em Fonte arcada com.
4 Anna de Gouvea mer. de Gabriel Bezerra Fajardo de q̃ teve fos q foraõ Religiozos.

1 Joseph de Gouvea Coutinho fo. deste Balthazar de Gouvea Pera. casou em Viana com D. Ignez Guarado fa. de — etve.

5 Belchior de Gouvea Coutinho q parece ser Pay de D. Izabel de Gouvea mer. do Dr. Christovaõ Machado de Miranda nº §. em ttt. de Machados: porq naquelle tt. se diz ser seu sogro Belchior de Gouvea de Fonte arcada: e ambos viviaõ em hu tempo.
6 Joseph de Gouvea Coutinho q segue
7 D. Advocata de Gouvea, mer. de Miguel da Rocha Peyxoto s.g.
8 D. Maria de Gouvea q faleceo donzela.
9 D. Filippa — freyra em S. Anna de Viana
10 D. Anna Ma. freyra em Val de Pereyras.

6. Joseph de Gouvea Coutinho, fo. do dito Joseph de Gouvea sucedeo na caza de seu Pay: casou duas vezes, a 1a. com — fa. de Pantaleaõ Ribro. s.g. a 2a. com D. Benta de Barros fa. de Maximo Barbosa Pinto de Vianna, e de sua mer. Eugenia Filgueyra de Mattos etve.

11 Bento de Gouvea
12 Joseph de Gouvea
13 D. . . .

§ 36

§ 36.

Gouveas do Lugar de S. Giam.

Manoel Fer. de Gouvea f.o de ... vivo no Lugar de S. Giam termo da Villa de Penalva de Alva; era das principais pessoas daquelle destricto: cazou com Angela Lopes f.a de ... etc.

1 Manoel Fer. de Gouvea q segue
2 Fran.co Fer. de Gouvea § 37.

1 Manoel Fer.z de Gouvea f.o dicto Ant.o Fer. de Gouvea, cazou duas vezes a 1.a na Villa de Oliveyra do Hospital, com Luiza de Sequeyra f.a de ... etc.

Esta Luiza de Sequeyra era parenta chegada de Ant.o Garcia de Sequeyra q instituiu o seu vinculo, chamando p.a ad.or ministrador a seu primo Ant.o de Sequeyra de Abreu, em falta de sua descendencia, a de sua parenta D. Anna Brandão vr. §. neste tt.

3 Ant.o Fer. de Sequeyra q segue: foy Corregedor da Com.ca de Guimaraens.
4 Ir.ma de S. Bernardo freyra no Mostr.o de Vizeu.

Cazou 2.a vez com Agueda Freyre da Cunha no mesmo Lugar de S. Giam f.a de ... etc.

5 D. Clara de Gouvea q cazou no Lugar de Paranhos termo da Villa de Ceya com Fran.co Salsme, Cavalr.o na ordem de Christo q tiverão.

O D.r Bento Freyre de Andr.e }
O D.r André Freyre de Andr.e } ambos graduados em Leys.
Martim Fer. Freyre da Cunha todos pessoas principais.

§ 37.

2 Fran.co Fer. de Gouvea f.o 2.o de Ant.o Fer. de Gouvea vr. § 36 cazou com Ant.a Brandão f.a de Mathias Tavares vr. §. em tt de Tavares de Galizes, e de sua m.er Izabel Alvares Brandão etc.

1 Ant.o Fer. de Gouvea q faleceo menino.
2 Martinho de Gouvea Brandão, q sendo estudante de Coimbra se meteo Religioso Carmelita descalço: e faleceo professo em Aveyro.
3 Fran.co q faleceo menino.
4 D. Marianna Brandão m.er de Salvador Taborda Portugal Enviado em França; e ella faleceo naquelle Reyn.o em 1677 vr. §. em tt. de Tabordas com g. de seu filho Luis Ant.o, q servio em Sicilia
5 D. Anna Brandão q segue
6 Maria do Espirito Santo freyra em Vizeu
7 Angela de S. Fran.co q faleceo noviça no mesmo Mostr.o.

5 D. Anna Brandão f.a dicto Fran.co Fer. de Gouvea cazou duas vezes a 1.a com seu parente Fran.co Alvares Brandão, Cavalr.o na ordem de Christo, Conservador da Universid.e de Coimbra f.o de Christovão Alvares da Fonceca capitão mór da Villa do Casal. Receberão-se em 9 de Abril de 1681 e inviuvando sem g.o cazou 2.a vez com Miguel Fer. de Andr.e Lente de Leys na Universid.e de Coimbra, e depois Dez.or do Paço do Conselho de El Rey e da Junta do Infantado, e sendo prim.o foi Collegial do Collegio Real de S. Paulo etc.

8 Joseph Brandão de Andr.e q faleceo solteyro s. g.

9 Ant.o Brandão

Gouvea

9 Ant.º Brandão de Andr.e moço fidalgo da caza Real, cava-
l.ro na ordem de Christo, o qual cazando com D. Anna Sarmento
f.a de D. M.el Valasques Sarmento, não tiverão f.os e ella se meteo
Religioza no Conv.to de Cellas de Coimbra.

10 D. M.a Brandão q morreo freyra em S.ta Anna de Coimbra.

11 D. Joanna Micaela de Andr.e freyra no mesmo Conv.to

12 D. Anna Izabel Brandão q segue.

12 D. Anna Izabel Brandão, f.a de sua D. Anna Brandão, e de seu 2.do
marido o Des.or Miguel Fer.a de Andr.e: Cazou com Ant.º Teyxeyra Al-
vares fidalgo da caza Real, cavall.ro da ordem de Christo Deputado da
Meza da Consciencia e Ordens, e depois Conselheyro da Fazenda, e
Procurador da Fazenda da Caza do Infantado, e Deputado da mesma
Junta. Sobrinho do Inquisidor, e Des.or do Paço Ant.º Teyxeyra Al-
vares e filho de hum Irmão deste chamado Bento Teixr.a Alz Capp.am mór de Celorico de Basto. e tive

13. Bento Teyxeyra de Moura q segue

14 Luiz Teyxeyra de Moura morreo cazado

15 D. Thereza Joaquina Teyxeyra

16 D. Ignes

13 Bento Teyxeyra de Moura f.º 1.º de sue Ant.º Teyxeyra Alvares *a lias Capp.am de Infant.a no Regim.to de guarnição Armada
segue a Vida militar na Corte. Es.* Capitão Tenente de Mar, e guerra
no anno de 1759 sem estado.

§ 38.

15 Fran.co de Gouvea de Sampayo f.o de Martim Vaz de Gouvea, seg.do Lião morador em Vin Monterroyo. Q̃ sua memoria o faz filho de Martim Vaz de Gouvea q̃ fica no n.o 8 §. 2 foy fidalgo d'alvará Real, cazou com D. Barbara Ferraz f.a de etc.

1 Miguel Ferraz de Gouvea q̃ segue

1 Miguel Ferraz de Gouvea, f.o do dito Fran.co de Gouvea de Sampayo. cazou com D. Ant.a Pinheyro f.a do D.or Gonçalo Fer.z da Rua n.o § em tt.o de Ruas e de sua m.er Catharina Pinheyra, f.a de João Seytão, e de Catharina Pinheyra em tt.o de Prado. etc.

2 Fran.co de Gouvea Ferraz q̃ segue

2 Fran.co de Gouvea Ferraz f.o do dito Miguel Ferraz de Gouvea cazou com D. Violante de Vilasboas. f.a de Ant.o Fer.z Sr. do Morgado de S. Simão, e de Gracia de Vilasboas q̃ era f.a de N. de Vilasboas a Marcada, q̃ era f.a de Diogo de Vilasboas em tt.o de Vilasboas n.o §. etc.

3 D. Maria de Gouvea Ferraz, m.er de João de Faria Pinheyro em tt.o de Ruas n.o §. etc.

Miguel Ferraz de Gouvea Sr. do Morgado de Cubello morador em Barcelos. Pay de

Ant.o de Gouvea em tt.o de Ruas n.o §.

§ 39.

Gouveas de Torres Vedras

11 João de Brito f.o do 2.o matrimonio de Pedro de Gouvea Embaixador de ElRey D. Manoel n.o 7 § 2: foy soldado, e servio bem: cazou com N. Godinho f.a de morador em Torres Vedras homem m.to nobre, e principal daquella villa etc.

1 Christovão ou M.el de Brito de Gouvea q̃ segue

Joseph de Gouvea Beltrão lhe chama Manoel, e outros dizem Christovão.

1 Christovão ou M.el de Brito de Gouvea f.o do dito João de Brito. cazou com D. Maria de Gouvea. f.a de Gonçalo de Gouvea, Dez.or da Caza da Supplicação etc.

2 Leonel de Brito de Menezes q̃ segue

3 Fr. Luiz

Gouvea

3 Fr. Luiz dos Anjos frade da Piedade
4 Simaõ de Gouvea Conego em Lxª.
5 Antº. de Brito de Gouvea q̃ passou á India, la casou, sem mais notª
todos estes Sres. baixa 1 as filhos de Leonel, contra os mais q̃ se deviaõ ir em seu Lugar
6 Christovaõ de Brito § 30
7 Franco. Pereyra de Brito de Gouvea Clerigo de authoride.
8 Fr. Ioaõ de Brito Carmelita
9 Fr. Bernardo de Brito Franciscano da Provincia de Alentejo
10 Marcos de Brito q̃ morreo na guerra de Leuvtale
11 Diogo de Gouvea de Brito q̃ morreo na mesma guerra
12 D. Mª de Alencres freyra em S. Catharina de Cena em Evora
13 D. Magdalena de Alencres freyra no Calvario de Evora

2 Leonel de Brito de Alencres fº. de sete Christovaõ ou Manoel de Brito de Gouvea; foy Srr. do Morgado do Arneyro: viveo em Torres Vedras, e cazou em Sacavem com D. Ioana de Gouvea fª. de Ioaõ Serraõ, creado do Duque de Bragança, e tem os mesmos os filhos q̃ estaõ acima, por equivocaçaõ; e se repetem. e tuve.

6 Christovaõ de Brito de Alencres § 30
7 Franco.
8 Fr. Ioaõ
9 Fr. Bernardo
10 Marcos
11 Manoel de Brito de Alencres q̃ segue
12 Diogo
13 D. Mª
14 D. Magda.
15 D. Luiza de Alencres q̃ naõ casou

11 Manoel de Brito de Alencres fº. de Leonel de Brito de Alencres servio alguns lugares de letras, e foy despachado com o foro de fidalgo cavaleyro no anno de 1653 em satisfaçaõ dos serviços de sua prima D. Ioana de Gouvea q̃ servio a Srª. Duqueza D. Catharina athe ser m.to velha: casou com D. Helena de Alencres fª. de Luiz de Alencres teve.

16 Luiz de Brito de Alencres q̃ casou por amores com filha de Xito de Freytas Scrivº. da Chancelaria das ordens. q. nal. de S. Pedro da Arrifana termo de Santarem.

17 Fr.

17 Fr. Manoel de Alencery frade da Graça ou carmo, foy dor. do Alagado
18 Leonel de Brito de Alencery.
19 D. Luiza de Alencery mer. de
20 D. Maria de Alencery mer. de Manoel Soarez Coutinho Pegado em Berng. de Ramirez ... Cyst. ... Lereyra

D. Britez Ant.a Coutinho de Alencery mer. de Ioseph de Mello da Sylva, comend. ... de ... de ...

§ 30. (40)

6 Christovão de Brito de Alencery f.o 1. de Leonel de Brito de Alencerez n.o 2 § 29. Casou com D. M.a Barreto, f.a de hu homem ... chamado Fran.co Boccarro teve

1 Leonel de Brito de Alencery, q morreo menino.
2 Fr. Vicente de Brito frade do carmo.
3 D. Ioanna de Brito, q morreo donzela.

§ 31 (41)

Gouvea de Torry Novy.

1 Ant.o Mendez de Oliveyra q dizem ser f.o de Ant.o Mendez de Oliveyra, e de sua mer. Filippa de Gouvea n.o 4. § 4.o foy fidalgo da Casa Real, cavalr.o do habito de Santiago em tempo del Rey D. Ioão 3.o, casou com Maria Pereira f.a de n.al de Torry Novy teve

1 Este Ant.o Mendez de Oliveyra era f.o de Luiz de Oliveyra, e de sua mer. Mayor Mendez de Vasconcelos n.o 5. comend.or de Olivarez; e era outro filho mais vel. Ioanne Mendez de Vasconcelos Comend. ... de Olivarez

4 Diz a justificação de Varo Ioseph Leite foy Alcayde mor de Samora Correa do habito de Santiago, Estribeyro mor do Duque de Aveyro D. Alvaro

2 Constantino Mendez de Gouvea q segue
3 Iayme de Gouvea § 34
4 Gonçalo Mendez de Gouvea
5 Theodozio de Oliveyra, Benef.o e Prior da Igr.a do Salvador de Torry Novay, comendador ... ... na ordem de S. 1660

2 Constantino Mendez de Gouvea, filho deste Ant.o Mendez de Oliveyra foy cavalr.o fidalgo da Casa del Rey D. Sebastião, e o acompanhou ambos ... q foy a Affrica, e se achou com elle na Batalha de Alcacer: e foy capitão na villa de Torry Novy: e Alcayde mor da villa d'Arruda dos Duques de ... dil 1669. Casou com Luiza de Aleyxo, f.a de Pedro da Motta, cavalr.o fidalgo da Casa Real, capitão da mesma villa, e de sua mer. Britez de Aleyxo teve

6 Iayme de Gouvea Leyte q segue
7 Ieronimo Leyte Pereyra, Benef.o na Igr.a do Salvador da d.a villa
8 Ant.o Mendez de Gouvea o mesmo.
8 Pedro de Gouvea Leyte foy cavalr.o fid. ... ... fidalgo

Theodozio

Gouvea

9 Theodozio de Oliveyra Leyte q̃ servio na India, e foy comendador da ordem de Santiago: não cazou, mas teve hũa f.ª n.al

Maria de Oliveyra Leyte q̃ faleceo sem cazar.

10 Damiana Maria de Gouvea § 35 onde se acha cazada

6.ª Jayme de Gouvea Leyte f.º 1.º de Constantino Mendes de Gouvea foy cavalr.º fidalgo da caza del Rey, ou p.ª melhor dizer, fidalgo da caza do Duque de Aveyro, Alcayde mor de Samora Correa, e cap.m na villa de Torres Novas, conforme o letreyro q̃ tem em sua sepultura no conv.to do Carmo da mesma villa junto á pia da agua benta, entrada da porta principal: cazou com D. Mariana de Paiva f.ª de Christovão Borges de Castro homem fidalgo por geração, conforme hũ instrum.to autentico, e de sua m.er Britt.ª de Paiva

e teve

11 Manoel de Gouvea Leyte q̃ segue

12 Constantino Mendes de Gouvea § 33

13 Theodozio de Oliveyra Leyte q̃ foy p.ª Angola, onde cazou e deyxou descendencia.

14 Christovão Borges de Castro q̃ cazou duas vezes a 1.ª com Apolonia f.ª de Ant.º Jorge Pinheyro, e de sua m.er

a 2.ª cazou com D. Maria de Sacerda, f.ª de Bernardo de Sacerda e de sua m.er Maria Vieyra, e de nenhũa teve f.os

11 Manoel de ~~Oliveyra~~ Gouvea Leyte f.º de Jayme de Gouvea Leyte foy Propriet.º do Off.º de Escrivão dos Orfãos da villa de Torres Novas e seu termo, e cazou com D. M.ª de Sepa Serrão f.ª de Alvaro Mergulhão Pereyra, e de sua m.er Ignes de Sepa.

e teve

15 Jayme de Gouvea Leyte q̃ segue

16 Alvaro Mergulhão Pereyra, q̃ foy cazado com D. Leonor Galhardo da Fonseca já viuva de Simão de Abreu de Miles Capitão mor q̃ foy da villa de Torres Novas f.ª de João Nunes Galhardo cavalr.º do habito de Christo, e de sua m.er Catharina Neymão, e foy seu 3.º marido o D.r Fran.co de Souto mayor Dez.or q̃ foy Juiz do Crime do Bairro de Lx.ª e depois Provedor da Comarca de Setuval n.r § ~~e outro~~ de Delgados s.g. de nenhũa

17 Constantino Mendes de Gouvea § 32

18 D. Ignes de Sepa
19 D. Maria de Sepa
20 D. Leonor de Castro
} Religiozas no Conv.to do Espirito Santo da d.ª villa.

21 D. Mariana de Sepa q̃ morreo s. estado.

15 Jayme de Gouvea Leyte f.º mais velho de Manoel de Gouvea Leyte, cazou com Izabel Figr.ª Calva f.ª de Pedro Vaz de Gouvea, e de sua m.er Izabel Figueyra da villa da Golegaã

e teve

22 D.

Gouvea.

22 D. Leonor de Gouvea q segue

22 D. Leonor de Gouvea f.ª de Jayme de Oliveyra Leyte, digo de Gouvea, Leyte casou duas vezes a 1.ª com Rodrigo Machado de Carvalhal da Vila de Santarem f.º de etc.

23 Rodrigo Machado de Carvalhal, servia Alm.º na d.ª Vila

Casou 2.ª vez com Fran.co Lopes da Sylva, Capitão da Villa de Golegaã f.º de Sebastião Carlos, e de sua m.er Anna da Sylva etc.

24 Jayme de Oliveyra Leyte.

41 § 32 (42)

17 Constantino Mendes de Gouvea f. 3 de Manoel de Oliveyra Leyte n.º 118. 31 foy Sargento mór da Villa de Torres Novas, casou com D. Anna M.ª Jozepha, f.ª de Ant.º de Aguiar, e de sua m.er M.ª Pessoa do Lugar de Atalaide etc.

1 Ant.º

2

Ave BB. mays velho

J Jayme

40.

§ 33

12 Constantino

Gouveas

42 § 33 (43)

12 Constantino Alindo de Gouvea f.º de Jayme de Gouvea Leyte n.º 6 § 31 foy cavalr.º professo na Ordem de Christo, e Escrivão da Fazenda da Casa de Bragança: Casou em Lx.ª com D. Antonia Felicia de Andr.ª f.ª de Estevão Zagalo de Andr.ª, e de sua m.er D. Izabel de Castro sua f.ª de Christovão Borges de Castro. Foy seu f.º Zagalo e mais de ... ; e de Ant.º ... cay ... de ...

1 Estevão Zagalo de Andr.ª q foy cavalr.º professo na Ordem de Christo q segue

2 Theodoro de Oliveyra Leyte, cavalheyro professo na Ordem de Christo, e casou tres vezes, a 1.ª em Lx.ª, a 2.ª tambem ..., a 3.ª com D. ... f.ª de Joseph Cordeiro, ... da Quinta Horta da ..., de ... Cordeyra; vivia em 1749. — Foy seu ... casou ... com ... f.ª de ... Lx.ª

3 D. Izabel Caetana de Faria Relig.ª no Conv.º de Torres Novas.

4 D. Marianna de Faria q foy Abb.ª no mesmo Conv.to

5 D. Luiza de Castro freyra no mesmo Conv.º

Casou 2.ª vez com D. ... viuva de João de Oliveyra Triguey.ros a q matarão ... Fran.co Cabral de Barros.

1 Estevão Zagalo de Andr.ª f.º do dito Constantino Alindo de Gouvea, foy cavalr.º professo na ordem de Christo: e foy Thesoureyro da Casa de Bragança Casou com D. Camilla da Sylva Trigueyros q morreo em Lx.ª onde vivia no anno de 1720 f.ª de ... Cordeyra de João de Oliveyra Trigueyros da Villa de Torres Novas, ... e ... q prim.ro fora casada com ... Borba ... D. ... Dos. — vivia na Ilha da ... de ... a qual ... Colonia ... q depoys ... a ... dos ...

6 Vasco Joseph Zagal de Andr.ª q segue

6 Vasco Joseph Zagalo de Andr.ª f.º do dito Estevão Zagalo de Andr.ª: vive na Colonia ..., Arrebaldes de Torres Vedras: hoje em 1758, ... antes na mesma villa, e tem ... filhos: Casou com — Tem servido os cargos nobres da quella villa; justificou a sua ascendencia ... dos Gouveas mas tem ... desta mesma familia ... em ...

1 — Joseph Ant.º de Pina Gouvea

8 Estevão Zagalo de Andr.ª Gouvea Abb.e

2 — 9 Constantino Alindo de Gouvea Zagalo Beneficiado em S. P.º de Torres V.as

3 — Fortunato Joseph Barreto, Prior da Carvoeyra ... legoa de Torres

10 e Beneficiado na Igr.ª de S. Pedro de Torres Vedras

4 — Miguel Barreto de Pina Beneficiado da mesma Igr.ª

5 — 11 Vasco Lourenço Beneficiado na mesma Igr.ª

6 — 12 D. M.ª Escolastica de Faria e Faria casada com Joseph Caetano de Faria Vereador no anno de 1766 na villa de Torres Vedras, sobrinho do Prior de S. P.º Ant.º Joseph de Faria, e Migr.º da Carvoeyra da mesma villa; e ... tem

13

14

D. M.a Perpetua Felicidade de Faria

D. M.a Benedita Urbana de Faria

Ant.º Vasco Caetano de Faria

7 — D. Fran.ca Barbara da Rocha Trigueyros casada com João Ma... ria de Almeyda Trigueyros f.º do Dr. Marcelino de Almeyda ... sobrinho de Doutor Carvalho Franco, f.º do Cap.m Joseph ... de ... não tem f.os

— Tem hum ... filha casada com ... do Cap. ... da Carvoeyra o Prior ... Ant.º Joseph de Faria no anno de 1762

8 D. Leonor

Gouveas

8 D. Luiza M.ª Getrudes Ubelina de Gouvea Castro, e Almeres
9 D. Rita Perpetua de Gouvea Castro, e Almeres
10 D. Anna Izabel Noratina de Gouvea Castro, e Almeres

§ 34. (44)

3 Jayme de Gouvea f.º 2.º de Ant.º Mendes de Oliveyra n.º 1531 foy Cavaleyro Fidalgo d'alara del Rey: casou prim.ª vez com Filippa Carvalhos f.ª de Manoel Carvalhos de Montemor o Velho, e de sua m.er Brites Fig.ra e teve

1 Diogo Fig.ro Benef.do na Igr.ª do Salvador teve B.

Anna Fig.ra q. casou com Ant.º de Abreu Leytaõ Caval.º Fidalgo f.º de Estevaõ de Abreu, e de sua m.er Catharina Leytaõ Arguellas. q. teve f.os q. morreraõ mening.

2 Maria de Gouvea q. segue

3 Brites Fig.ra q. naõ se sabe q. tomasse estado.

casou 2.ª vez com Leonor Ceacim da Costa f.ª de G.lo Roiz da Costa e teve

3 Joaõ Mendes de Gouvea §. 35

3 Aff.º de Abreu, q. faleceo solt.º

2 Maria de Gouvea f.ª deste Jayme de Gouvea casou com Ant.º Mogo da Rocha; Sargento mor q. foy da villa de Torres Novas. f.º de Christovaõ Varela, e de sua m.er Ursula da Rocha e teve

4 Joaõ Mogo de Melo q. segue

5 D. Izabel de Melo Mogo
6 D. Filippa de Melo
} ambas faleceraõ sem estado

4 Joaõ Mogo de Melo f.º desta Maria de Gouvea tambem naõ casou, mas teve BB.

7 Ant.º Mogo de Melo q. segue

8 Joaõ Mogo de Melo

9 Joaõ Mogo de Melo outro q. mudou o nome na China e se chamou Al.º Mogo de Melo: q. ambos foraõ á India, e os mataraõ em Sufala ou Cuama

10 D. Marianna q. viveo em Torres Novas.

11 Joanna

11 Joanna Alogo de Mello } Estas estavaõ vivas em 1711, cerradas na
12 Izabel Alogo de Menezes } ... de D. Ignacia Ant.ª q foy Abb.ª de ... onde estavaõ recolhidas ...
13 D. M.ª ... dis assim sua Cota todas legitimas e
Lhes chamavaõ as Castelhanas.

7 Ant.º Alogo de Mello f.º de Joaõ Alogo de Mello, embarcou tambem p.ª a India, onde servio trinta an.s foy Gov.or da Fortaleza de Mombaça, com todo o valor, e esforço a defendeo do inimigo em q foy vivo, e ainda doente, e sangrado com perigo de vida, e proximo á morte, conhecendo ... lhe esta eminente mandou abrir a sepultura e em defensaõ da d.ª Fortaleza nella acabou a vida. como affirmou o d.º Fr. Luiz das Chagas n.al da Villa de Torres Novas Religioso Arrabido q vindo ... q veyo das partes da India. Casou com D. Ant.ª de Abreu f.ª de ... Portugueses q se chamava n.al de Pavia. Ne ficaraõ dous f.os com sua May em Ribandar de Goa q saõ.

14 Ignacio Alogo de Mello
15 Fran.co Alogo de Mello, aos quais fez El Rey m.ce de habito, e tença

4 § 35. (45)

3 Joaõ Mendes de Gouvea f.º de Jayme de Gouvea, e de sua 2.ª m.er Leonor Clacim n.º 3. § 34 casou com sua prima Damiana M.ª de Gouvea f.ª de seu Tio Constantino Mendes de Gouvea n.º 2.º § 31 e de sua m.er Luiza de Medeyros. Teve

1 Anna Maria de Gouvea q faleceo s. estado
2 Joanna de Gouvea Leyte q segue
3 Leonor de Gouvea q casou com Joaõ Montr.º Freyre n.al da Golegaã, e teve Joseph Freyre de Gouvea q casou com M.ª Ant.ª sobr.ª de P.e D.os Dias Lucena Villa da Igr.ª da V.ª de Torres s.g.

2 Joanna de Gouvea Leyte f.ª de Joaõ Mendes de Gouvea casou duas vezes a 1.ª com Ant.º Pinto Camorro n.al da Golegaã f.º de Teve

4 Izabel Pinto de Gouvea q casou duas vezes a 1.ª na Villa de Torres Novas com Agostinho do Valle Ribr.º de q naõ teve f.os a 2.ª com Manoel Lourenço de Guimaraẽs, f.º illigitimo de Lourenço de Guimaraẽs, de q teve hũ f.º q morreo menino.

Casou 2.ª vez com Mel. de Aris de Vasconcelos, f.º de Balthazar de Aris de Vasconcelos, e de sua m.er Maria Calladas. Teve

5 O Capitaõ Gregorio de Aris Motta Leyte

§ 36

5 § 36. (46)

1 Anna M.ª de Gouvea f.ª 1.ª, ou 3.ª de Pedro Vaz de Gouvea n.º 2 § 29. Casou com Gaspar Carneyro Pinto, f.º de Fran.co Roiz Borralho, e de sua mulher
tem

1 Pedro Vaz de Gouvea q̃ faleceo em Roma, indo buscar dispensa p.ª casar com sua prima D. Leonor de Gouvea f.ª de

2 Fran.co Carneyro Pinto Borralho q̃ casou com D. Guiomar M.ª Vieyra da Costa, f.ª de Gaspar Vieyra da Costa seu 2.º primo com geração

6 § 37. (47)

2 Maria Vieyra f.ª de Pedro Vaz Vieyra, digo de Gouvea n.º 2 § 29. Casou com Ant.º de Lemos Freyre, q̃ foy Juiz dos orfaõs na Villa da Golegaã f.º de Fran.co de Lemos fidalgo de Cota de Armas, e de sua m.er
tem

1 Manoel de Lemos Freyre q̃ segue

2 Monica M.ª Religiosa no Conv.to da Al.ª de Torres Novas onde foy Ab.ª

1 Manoel de Lemos Freyre f.º de sua M.ª Vieyra casou com Ant.ª Clemorro Pinto, f.ª de Martim Carn.º Leytaõ, e de sua m.er Leonor Pinto Clarorro
tem

3 Martim Carneyro de Lemos q̃ segue

4 O D.r Ignacio de Lemos Fr.e Graduado na Universid.e de Coimbra, Clerigo de Ordens Sacras

5 N.

6 Anna Carneyro Pinto, e outros Irmaõs e Irmaãs q̃ morrerão.

3 Martim Carneyro de Lemos f.º de Manoel de Lemos Freyre, he propriet.º do Off.º de Juiz dos orfaõs da Villa de Golegaã, e morador na de Torres Novas: casou com Paula Ribr.º de Figueyredo f.ª de
de q̃ naõ tem f.os

7 § 38 (48)

3 Izabel Figueyra Calva f.ª 3.ª, ou 2.ª de Pedro Vaz de Gouvea n.º 2 § 29. casou duas vezes 1.ª com Luiz da Motta Leyte, f.º de Braz da Motta Leyte, e de sua m.er Anna M.ª Peyxoto; de q̃ naõ teve f.os Casou 2.ª vez com Jayme

Gouveas

com Jayme de Gouvea Leyte n.al da Villa de Torres Novas, f.o de Ma-
noel de Gouvea, e de sua m.er M.a de Seixas Serrão — etc.

1 D. Leonor de Gouvea q se segue

1 D. Leonor de Gouvea f.a desta Isabel Fig.ra Calvão; Casou com Ro-
drigo Machado do Carvalhal da villa de Santarem — etc.

2 Rodrigo Machado do Carvalhal

Casou 2.a vez com o Capitão Fran.co Lopes da Sylva da villa da Go-
legaã. f. de Sebastião Carvolas, e de sua m.er Anna da Sylva — etc.

3 Jayme de Gouvea Leyte

§ 38 (4.°)

Casou

Ant.o de Gouvea f.o de
com Florencia Rebelo f.a de Macedo, f.a de Ant.o Rebelo de Macedo
em tt.o de Rebelos — etc.

1 O Fr. Ant.o de Gouvea frade da graça, e Bispo de Sirene na
Persia

2 N. — frade Graciano.

Cabedo diz q o Bispo de Syrene Fr. Ant.o de Gouvea, era Irmão
de Fran.co Barradas, f.os ambos de Diogo Nunes morador em Beja
e de Damiana de Gouvea f.a de Fran.co Barradas em tt.o de Barradas N.
§ — em este tt.o N. § se trata delle.

§ 39.

Gouveas

§ 39. (50)

Cristovão de Gouvea de Vasconcellos f.º de
viveo na Torre de Moncorvo: casou duas vezes a 1.ª com D. Maria de Magalhães de Madureyra f.ª de Luis Botelho de Algoeyros de Alondim em tt.º de Amados

50 § 40. (51)

João de Gouvea f.º de viveo no
Conselho de Bertyros: casou com Branca Vaz de Oltevo f.ª de Pedro de Carvalhal em tt.º de Carvalhaes

51. § 41 (52)

Pedro Teix.ª de Gouvea f.º de casou
com Izabel Froyo de Castelo br.º f.ª de Ant.º Froyo de Castelo br.º em tt.º de Cardozos n.º §. teve

1 D. Maria Froyo de Castelo br.º m.er de Ant.º Cardozo Corregedor do Crime da Corte em tt.º de Cardozos

52. § 42 (52)

N. teve

1 O Dr. Pedro Vaz de Castelo br.º q se segue
2 O Licenciado Fran.co Paes do Amaral de q.m parece q erão f.os
João Paes
Belchior Paes q ambos asinarão a escritura abaixo, chamandose sobrinhos do Dr. Pedro Vaz

1 O Dr. Pedro Vaz de Castelo br.º f.º de N.
foy chanceler mór do Reyno: viveo em Lx.ª ás portas do Sol: casou duas vezes a 1.ª com ... a 2.ª com Guimaneta Froys já viuva do Dr. João Alvares de Tana, irmãa de Gaspar, e Lancerote ~~Froys~~ de q não teve f.os e vivia com ella casado em 13 de Abril de ~~1537~~ 1537. q he no Reynado de ElRey D. João 3.º: mas teve da primeyra mulher a

3 Pedro

Gouvea

3 Pedro Vaz de Castelobr.º que segue

3 Pedro Vaz de Castelobr.º f.º do dito Pedro Vaz de Castelobr.º socedeo na casa de seu pay, e casou com D. Luiza Froes f.ª de João Aff.º de Beja fidalgo da casa del Rey, veedor da casa do Infante D. Luiz, seu cerieiro, e desta m.er Lucrecia Froes em H. de Beja de Froes.

§43. (5?) (54)

Jorge de Figueyredo f.º 3.º de Diogo Dias de Castelobr.º v.º §. casou na villa de Castelobr.º com Ignez Soares f.ª de Fran.co Soares grd. cavaleiro, m.º do mimoso del Rey D. João 2.º e em seu serviço morreo de peçonha em Laboredo. teve

1 Fran.co Dias s.g.
2 Pedro de Figueyredo que segue
3 Isabel de Figd.º mulher de teve
Ruy Gomes
Anna de Figueyredo m.er de João de Castelobr.º

2 Pedro de Figueyredo f.º 2.º do dito Jorge de Figd.º casou com teve

4 Diogo Dias
5 Roque Ferraz
6 Martião de Figueyredo de Penamayor.

§44

§ 44. (66)

Fernaõ de Gouvea f.º de
com Joanna Cardozo, f.ª de Pedro Cardozo — Casou — Teve

1 Estevaõ de Gouvea q̃ segue

1 Estevaõ de Gouvea f.º do dito Fernaõ de Gouvea, casou com D. M.ª Botelho, f.ª de Fran.co Botelho — Teve

2 Fernaõ de Horta Botelho q̃ segue

2 Fernaõ de Horta Botelho, f.º do dito Estevaõ de Gouvea, casou com D. M.ª Brandaõ f.ª de Alvaro Brandaõ, f.º de Fernaõ Brandaõ, e de M.ª Rebelo f.ª de Pedro Rebelo; casado o d.º Alvaro Brandaõ com Izabel Marquez, f.ª de Ant.º Marquez, e de M.ª Araujo f.ª de Gaspar Araujo — Teve

3 D. Joanna Botelho, q̃ foy m.er de Joaõ Rebelo de Abreu Snr. do Morgado de Vilar em titt.º de Abreu § 9 em Mattos — d'a linha de d.º Ant.º

§ 45. (56)

N. de Gouvea f.ª de — Teve

1 Christovaõ de Gouvea Escrivaõ mor do Snr. D. Jorge Duque de Coimbra.

2 Brites de Gouvea m.er de Nuno Homem em titt. de Homens 12 §

§ 46 (57)

D. Brites de Gouvea f.ª de — Casou
com o D.r Alvaro Vaz q̃ foy Desembarg.or dos Aggr.os por carta passada no anno de 1577, e faleceo no anno de 1593; e foy Lente de Leys na Universidade de Coimbra, teve doys irmaõs na Companhia: por sua morte instituio D. Brites hũ morgado de sua 3.ª q̃ ficou a seu filho — Teve

1 Pedro Alvarez de Gouvea q̃ casou com D. Brites da Veyga Cabral.

2 Fran.co Vaz de Gouvea Arcediago em Vilanova da Cerveyra, e Desembarg.or dos Aggr.os, como consta da Bulla como consta da Renuncia, e da Carta de Desemb.or

3 D. Leonor

Gouvea

3 D. Leonor de Gouvea mer de Belchior Per.a do Lago por escritura de dote, em q entrou a ligitima de seu Pay etve
Alvaro Per.a do Lago q foy Clerigo
Gaspar Per.a do Lago, q sucedeo na casa, e foy fidalgo.

§ 47. (58)

Ant.o de Gouvea f.o de foy Fidalgo ... Enviado da Casa dos Duques de Bragança, e Secretario do Duque D. Theodosio, e pessoa de q se fazia ... caso p.r seu grande talento. Casou com etve

1 D. Anna de Gouvea mer de Lopo Vaz de Sequeyra 5.o S.or da Torre da Palma ... entt.o de Sequeyras.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

§ 15.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Appologia

a favor dos Gabrielistas feyta por Diogo Rangel de Macedo: resposta do Conde de Assumar contra a d.ta Appologia: defesa della feyta pello filho de Diogo Rangel; e ultimam.te outra por Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas; e de D. Ant.º Caetano de Souza, e Conde de Ericeyra sobre a puridade do Porteyro môr, e outros fidalgos

Anno de 1729

1

Depois q̃ com o grande estudo q̃ tenho feyto na Genealogia das Familias deste Reyno, e de alguã parte das de Castella, adqueri tão verdadeyras noticias, como se achão nos Livros manuscriptos, q̃ tenho em meu poder; entrey a lastimarme da murmuração q̃ padecem alguas Familias sem mais fundam.to q̃ aquella fama q̃ lhes maquinou o odio, ou lhe impoz a inveja, inimigos capitais de tudo o q̃ o mundo julga, e avalia por mais luzido, e mais authorizado, sendo o mayor motivo da minha comizeração aquelle desprezo com q̃ repetidas vezes tenho ouvido fallar na prezença de todos os q̃ dizem serem descendentes dos Senhores, e Instituidores do Morgado de Alcube, sem q̃ fosse fazer esta expozição haja mais principio q̃ persuadirme de tantas circunstancias dignas de ponderação: de tantas historias impressas de tantas, e tão repetidas approvaçoes, como hiremos mostrando no discurso deste papel; e q̃ sendo ainda q̃ mão professor desta parte da historia, não devo pelo modo q̃ posso ficar em escrupulo na minha Consciencia, e fazer publico quanto ingenuam.te sinto nesta materia, certeficando q̃ não haverião rogos, nem deprecaçoes q̃ me obrigassem a inclinar a fazer heu papel com repugnancia do meu entendim.to

2 As imposturas maliciozas, ainda quando mais authorizadas, não deyxão de ser conhecidas, e as q̃ se puzerão a esta familia nobre m.to mais conhecidas por não serem authorizadas. Escreve o P.e Fr. Fran.co de Torres Soncillo na sua Sentinella contra os Judeos p. 105, cuja obra nos deu traduzida em Portuguez Pedro Lobo Correa, Escrivão da Contadoria geral de Guerra, q̃ na Cidade de Lisboa andava hu Medico chamado o Mestre Gabriel, pre-

gando

pregando a Ley de Moyzés pelas Casas dos Christãos Novos, e
q̃ se averiguara q̃ havia circuncidado grande numero de pessoas
o qual Mestre Gabriel dizem algũs Genealogicos passara a Por-
tugal por Medico da Princeza D. Joanna, chamada a Ex-
celente Senhora, quando viera receberse com ElRey D. Affonso
5.: e affirmão os de peior inclinação, q̃ este Mestre Gabriel tivera
sua filha, q̃ casara com Alvaro de Souza Camelo, filho
de Fernão de Souza Camello, Senhor de Prozas, dos quaes deri-
vão todas as Linhas, q̃ por esta via pertendem q̃ sejão macula
das.

3. Porem a falsidade desta asseveração notoriam.te
se manifesta por m.tos e irrefragaveis fundam.tos Primeyro,
porq̃ o d.o Alvaro de Souza morreo no Escalam.to de Tanger,
segundo escreve o d.o Fr. Jeronimo de Souza na sua Perica
pegealica impressa em Napoles em nome de D. Fevisco de
Natão, Zarco e Colona p. 66, de cuja capacidade e sciencia
senão duvida pela haver mostrado em differentes e repeti-
das occasioẽs, e m.to particularm.te na grande Caza, q̃ escre-
veo dos Marquezes de Vilafranca: e supposto q̃ nas historias
achamos tres Escalam.tos de Tanger, o mais memoravel pelo
grande numero de Fidalgos, q̃ nelle morrerão, foy no anno
de 1464: e a Excelente Senhora nasceo no anno de
1462, como se vê de Garibay no Compend. Histor. Tom. 2.
cap. 8.: de Mariana na historia General. Tom. 2. Cap. 2.: e de
Rodrigo Mendez Sylva no Catalog. Real p. 248 da impres-
são de folha; e se desposou com ElRey D. Aff.o 5. seu Tio no an-
no de 1475 como consta de Faria Europ. Portug. p. 3. Cap. 3.
e de Garibay Tom. 4. Lib. 35 Cap. 17.. E veyo p.a Portugal
no anno de 1476, segundo consta do mesmo Garibay e Liv.
35 cp. 18.. E sendo isto sem duvida por se achar provado com
Authores tão classicos, e tão fidedignos, estimarão q̃ os sequazes
desta erradas opinião, nos dissessem, como he possivel, q̃
Alvaro de Souza casasse com hũa filha do Mestre Ga-
briel, q̃ os Genealogicos dizem q̃ viera com a Excelente Se-
nhora entrando ella em Portugal doze annos depois do fal-
lecim.to de Alvaro de Souza; e q̃ segundo o anno em q̃ su-
cedeo

socedeo o Escalarr de Bangere, co nacim.to do d.o Principe ti-
nha som.te deÿ annos de idade, quando faleceo o d.o Alvaro de
Souza, cujas computaçoẽs de tempos averiguadas, e conferidas pe-
lo modo q̃ fica referido necessariam.te nos persuadem a crer q̃
este casam.to de Alvaro de Souza foy urdido, e maquinado por
pessoa aquem o desagrado, ou augmento desta Familia dava
occaziaõ a sua impostura, q̃ notoriam.te se manifesta ser sup-
posta, e inventada.

4 Destas authorid.es e computaçaõ de tempos cons-
tantem.te se pode entender q̃ o d.o Alvaro de Souza naõ contra-
hio tal matrimonio com D. Elena Gabriel, e q̃ seus filhos fo-
raõ naturais, o q̃ parece se confirma com a certeza de nos affir-
marem os mesmos Genealogicos q̃ o d.o Alvaro de Souza ~~Ca-~~
~~mello~~ fora filho mais velho de Fernaõ de Souza Camello se-
nhor de Roraÿ por falecim.to do qual havia o d.o Alvaro de
Souza socceder no d.o senhorio, ou seu filho Simaõ de Souza,
soccedendo a seu Avo pelo direyto da Primogenitura; mas ve-
mos, ser constante q̃ lhe soccedeo no d.o senhorio Fernaõ de
Souza Irmaõ 2.o do d.o Alvaro de Souza, excluhindo a seu
sobrinho Simaõ de Souza; bastante prova, de q̃ naõ fora ha-
vido do Legitimo matrimonio, q̃ lhe assinaõ os Genialogicos
com D. Elena Gabriel. pois sendo taõ certo, como elles affir-
maõ, soccederia no d.o Morgado, ou senhorio de Roraÿ, e naõ seu
Tio Fernaõ de Souza.

5. Quanto mais q̃ ainda sendo certo este matrimo-
nio, e q̃ o d.o Alvaro de Souza casasse com algũa D. Elena
Gabriel, parece sem duvida naõ ser filha do Mestre Gabriel
q̃ os Genealogicos lhe daõ por Pay, pois pelos mesmos tem-
pos naõ faltaraõ Gabrieis, aquem pudessem atribuir esta filia-
çaõ. Em tempo do mesmo Rey D. Aff.o 5.o se achaõ hu Ga-
briel de Evora, Pay de Diogo de Evora, aquem o mesmo
Rey mandou dar quatro ~~centos~~ mil, e oito centos reis p.a seu
sustento, como se vê do Rol dos mantim.tos dos moços q̃ na-
quelle tempo estudavaõ á custa do mesmo Rey. E tambem
se achaõ Mosem Gabriel, q̃ o d.o Rey mandou a ElRey de
Aragaõ

Aragaõ com o emprego de Enviado ou de Embaixador, porq no
rol dos q o S.r Rey mandava dar as q saliaõ do Reyno com
estes empregos, se assentaraõ cem dobras a Mosem Gabriel cu
jas noticias achey nos manuscriptos de Jorge Freyre Mouteiro
yo. Havendo no mesmo tempo dous Gabrieis de q a d.a D. Ele
na pudesse ser filha, especialm.te do d.o Mosem Gabriel, q a
ignorancia do bulgo converteria de Mosem em Mestre, he grande
lastima, q se inclinassem os Genealogicos a dizer q era filha de
hu Gabriel maculado, cujos Pays elles dizem se ignoraõ.

6 E caso q a d.a D. Elena fosse certam.te filha de al
gũ Mestre Gabriel, nunca podia ser o mesmo, q elles dizem fora pe
nitenciado por andar circuncidando e pregando a Ley de Moyzes
pelas casas dos Christaõs novos; porq vindo, como elles dizem por
Medico da Excelente Senhora, parece sem duvida q havia de
escolher hũ homem q por letras, experiencia e annos tivesse suf
ficiencia p.a cuydar na conservaçaõ da sua saude, o q naõ he fa
cil de adquerir em menos tempo q o de trinta, trinta e sinco an
nos; e como o Tribunal da Inquiziçaõ de L.a se erigio no anno
de 1537, celebrandose o prim.o Auto de Fé no de 1540, segundo
se ve de Vicente da Costa no Livro q intitulou Discursos con
tra a heretica pressidia Cap. 14 p. 177 bem se ve q do anno
de 1540 ao de 1476 em q entrou em Portugal a Excelente
Senhora, com q.m elles dizem q vira o Mestre Gabriel, vaõ sesen
ta e quatro annos, q com trinta, ou trinta e sinco annos q ao
menos podia ter quando dizem q veyo, fazem noventa e qua
tro, ou 98 annos grande idade p.a ter forças,
e actividade p.a andar circuncidando rapazes, intimando os
Ritos Judaicos pelas casas dos Christaõs novos com grande
deligencia, q escreveo o d.o Fr. Fran.co de Torres Sencillo, e com
pouca, ou nenhũa averiguaçaõ pertendem persuadir os Genea
logicos.

7 Dizem os Genealogicos q o Mestre Gabriel, de q.m fa
zem filha a d.a D. Elena se lhe naõ sabem Pays, nem Pa
tria, e desta sua affirmativa se tira a infalivel certeza de
q naõ se lhe sabendo Pays, tambem se naõ pode saber q fosse

Judeo

Judeo, mais q pelos crimes de Judaismo q elle proprio cometesse: mostrasse manifestam.te q o Gabriel comprehendido nos crimes de Judaismo, não podia ser, nem era o Pay de D. Elena maculado, nem o mesmo q erradam.te lhe nomeão os Genealogicos.

8 Q não seja o mesmo q foy comprehendido e relaxado, não so se manifesta do q fica referido, mas notoriam.te se prova do prim.ro Tomo do registo dos processos dos Christãos novos q se guardão no cartorio do Conv.to de Thomar da Ordem de Christo, onde se ve seu registro, q diz assim = O modo q se teve no Auto da Fe q se fez em Lx.a aos 23 de Outr.o de 1541 no sumario das culpas de todos os culpados = E depois de trazer alguns extractos das culpas de varios diz em seu titulo abaixo = Mestre Gabriel, solicitador de Feytos nesta Cidade, Sentença = toda a qual he a seguinte.

9 Acordão os Deputados da Santa Inquisição e Ordinario, q vistos estes autos e o Libelo da Justiça, e a prova dada como se mostra o Mestre Gabriel solicitador de causas nesta Cidade de Lisboa todo Christão novo depois do perdão geral judaizar e appostatar da nossa Santa Fe Catholica, fazendo Sinagoga em casa de Miguel Lopes X. N. q q tinha ajustada p.a isso e sendo creado aonde pregava aos homens, e as mulheres a Ley de Moyses, provocando a todas as pessoas q podia fossem Judeos, sendo causa de m.tas pessoas o serem, como foy sua mulher por nome Violante Christãa velha q servio ao d.o Miguel Lopes, fazendo a Judia com todas as cerimonias, a qual hoje em dia he Judia, e apartada da nossa Santa Fe Catholica, e assim por sua mão circuncidava m.tos homens, e meninos depois de baptizados, dizendo, e affirmando q se não podião salvar sem serem circuncidados, e ensinando na d.a Casa, e em outras m.tas m.tas oraçoes Judaicas com Halet. Seiti Tafalis, como os Rabinos dos Judeos fazem, guardando, e fazendo as Paschoas dos Judeos, assim do pam asmo, como das Cabanas das semanas, com toda a sua solemnidade Judaica, guardando os Sabbados, e fazendo todos os Jejuns e observancias dos Judeos q he declarandose grande Letrado na Ley, para q tivesse razão de fazer mais damno a nossa Santa Fe Catholica, com grande deracatam.to de nosso Redemptor Jesu Christo, affirmando q não he o verdadeyro Messias com outras blasfemias de grande atrevim.to como o mais q dos Autos se mostra: cujo como o Reo sendo citado por edditos para se vir defender e mostrar sua innocencia pro una vice, condemnada pertinacia, não quis apparecer, e procedendo com todos os termos, e actos judiciaes, foy julgado

Iulgado á sua revelia por pertinaz, e impenitente; e por tal o declarão ter como revel incorrido em excomunhaõ mayor, e por maldito, e excomungado, e appostata, q se arrojava da Fé, seja havido, reputado, e conferido entre todos os fieis christaõs, e confiscaõ toda a sua fazenda segundo a Bulla da Santa Inquisiçaõ, e o excluem da jurisdiçaõ Ecclesiastica, e o remetem á justiça secular, e fica Estatua e seu nome, poys naõ pode ser havido, façaõ o q lhe parecer justiça, so lhe pedem com m.ta instancia, e efficacia naõ procedaõ á morte, e effusaõ de sangue.

10 Com cuja Sentença, ficaõ cessando todas as duvidas, e todas as aseveraçoẽs, q os Genealogicos fazem nesta materia; por q sendo esta Sentença proferida no anno de 1541. era preciso p.a este Mestre Gabriel ser o mesmo, q os Genealogicos fazem Pay de D. Elena, tivesse justam.te cem annos, e da li p.a cima, idade incapaz de fugir ao castigo, e de se retirar p.a onde naõ pudesse ser colhido como declara a mesma Sentença.

11 Q seja outro e naõ o proprio q fazem Pay de D. Elena se justifica da mesma Sen.ça porq della consta q o Gabriel relaxado era procurador de causas; e o Gabriel q elles fazem Pay de D. Elena, affirmaõ elles, q era Medico, q viera com a Excelente Senhora, termos, em q de nenhũ modo pode ser o Gabriel q foy relaxado: e como se naõ achaõ nem consta, q houvesse outro Gabriel penitenciado mais, q o declarado na d.a Sen.ça bem se manifesta, q o Gabriel Medico q fazem Pay de D. Elena, naõ foy, nem podia ser o Gabriel procurador de causas, q foy relaxado.

12 Naõ duvidamos q haja quem se anime a considerar, q o Mestre Gabriel, sendo medico da Excelente Senhora, e corrindo a mesma desgraça, com q decahiraõ quasi todos, os q acompanhavaõ aquella Princeza, de medico viesse a reduzir-se a procurador de causas; para q com esta temeraria suspeiçaõ continuarem aquelle máo conceyto, q lhe tem introduzido a malevolencia; mas esta objecçaõ se desvanece com a certeza, de q se o Mestre Gabriel, q achamos relaxado, tivesse sido Medico, e como tal conhecido p.a os crimes de Judaismo, q dizem q andava cometendo, a mesma Sentença o declararia assim; e como a Sentença o naõ declara, he certo, q sempre foy procurador de causas; e

q

q nunca havia sido Medico; e q por consequencia nao podia ser o Pay de D. Elena.

13. Nem he possivel q a sua indigencia o reduzisse a ser procurador de Causas, porq sendo como dizem medico da Excelente Senhora nao podia comprehenderse na desgraça q chegou aos mais criados, e officiais da sua Caza; pois em qualquer adversa fortuna podia soccorrerse, usando da faculdade da medicina, p.a evitar a necessidade de agitar causas: E como pelas razões fundam.tes e provas ponderadas se mostra q o Mestre Gabriel medico q os Genealogicos fazem Pay de D. Elena nao he o mesmo Gabriel q foy relaxado precizam.te havemos de dizer q a murmuraçao q hoje padecem seus descendentes, foy impostura indesculpavel, recebida de alguns Genealogicos menos especulativos, e apadrinhados daquella repugnancia q costuma introduzir a inveja no augmento de qualquer Familia: assentando por infalivel q ou nao houve tal cazam.to de D. Elena com Alvaro de Souza, ou q ainda sendo certo, q nao era tal Mestre Gabriel seu Pay o Gabriel maculado, q diserao os Genealogicos.

14. Cuja verdade se fez mais evidente constandose, e sabendose q em todos os Tribunais onde se tirao inquiriçoes se achao seus descendentes habilitados. A Religiao de Malta lançou o habito della a Christovao de Tavora q foy Claveyro da Ordem, e delle nasceo Bastardo Joao de Souza q foy Religioso da Comp.a de Jesus, e Alvaro Pires de Tavora q foy Chantre da Sé de Braga, Prelado de Thomar, e a Luiz Alvares de Tavora q foy Balio de Leça, ambos Bisnetos do d.o Alvaro de Souza, e da d.a D. Elena, como se ve de D. Luiz de Salazar de Castro no Tom. 2. da Caza de Lara, Liv. 14. cap. 7.

15. Nos Ordinarios nao so sao admetidos p.a sacerdotes, mas tambem p.a Bispos, porq Fr. Lourenço da Piedade depois de ser Vizitador da Provincia da Arrabida, e da de S. Gabriel em Castella, foy Bispo do Funchal por falecim.to de D. Luiz de Figueyredo, e Lemos e por obito de D. Ruy Pires da Veyga foy promovido a Bispo de Elvas, de cujas virtudes, nacim.to e Patria, trata Jorge Cardozo no Agiologio Lusitano; o qual era Bisneto do d.o Alvaro de Souza e da d.a D. Elena.

16 D. André Furtado de Mendonça q foy Conego e

Deao

Deaõ da Sé de Lx.a, depois Reytor da Universid.e de Coimbra, como consta do P.e Ant.o de Carvalho da Costa Tom. 2.o da Corografia Portug. p. 17, e depois Bispo de Miranda, como se vê da mesma Corografia Tom. 1.o p. 481. O qual era terceyro Neto do d.o Alvaro de Sousa, e da

§ 17. d.a D. Elena. § 17 Na Meza da Consciencia foy habilitado Alvaro de Sousa p.a hũa Comenda, q' teve na Ordem de Christo, o qual era Neto do d.o Alvaro, e da d.a D. Elena; e seu Bisneto Simaõ de Sousa p.a as Comendas de S. Pedro de Serradas, e de S. Joaõ de Lifays na mesma Ordem. E Gaspar de Sousa tambem seu Bisneto foy habilitado p.a as Comendas dos Altos Ceos na mesma ordem de Christo.

18 Nas Ordens Militares de Castella naõ achavaõ impedim.to algũ nos descendentes do d.o Alvaro de Sousa, e da d.a D. Elena; porq' seu 4.o Neto D. Gaspar Manrique de Lara foy cavalr.o da Ordem de Santiago, e seu Irmaõ D. Rodrigo Manrique de Lara foy cavalr.o de Calatrava; alem de outros m.tos Religiosos, Sacerdotes, Bispos, Cavalleyros Maltezes, q' naõ nomeamos, não por receiar, q' a expecificaçaõ de seus nomes lhes pudesse servir de prejuizo, mas por naõ acomullarmos mais pessoas egregias p.a objecto das murmuraçoẽs dos Genealogicos.

19 Com tantos actos de habilitaçaõ em taõ differentes tempos, e pelos exames mais exactos naõ sabemos q' possa prevalecer a tradiçaõ q' os mesmos Genealogicos nos alegaõ sem mais averiguaçaõ, q' assi se considera em hũ Copiador q' escreve, o q' ouve, e affirma, o q' naõ sabe: e se ainda persistirem na mesma opiniaõ, e se naõ quizerem dar por convencidos, devem intender q' as Inquisiçoẽs de Portugal, e Castella, parece, q' conheceraõ a maliciosa, e affectada supposiçaõ com q' quizeraõ macular os descendentes do d.o Alvaro de Sousa, e da d.a D. Elena, q.do a Inquisiçaõ da Cid.e de Toledo a 28 de Junho de 1680 passou carta de familiar a D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, segundo Conde de Frigiliana, Visconde de Fuente, Conde de Aguillar, e de Villamôr, e Marquez de Hynojosa, como consta de D. Luiz de Salazar de Castro da d.a Casa de Lara Tom. 2.o L. 14 Cap. 13 p. 809.: o qual era quarto Neto do d.o Alvaro de Sousa, e da d.a D. Elena, terceyro Neto de seu filho Simaõ de Sousa, e de D. Isabel de Lucena, segundo Neto de Alvaro de Sousa, instituidor do morgado de Alcube, e de D. Fran.ca de Tavora, Neto de Gaspar de Sousa e de D. Margarida de Meneses; e filho de sua filha D. Margarida de Tavora, q' casou sendo Dama do Paço em Castella com D. Inigo Manrique de Lara, pri-

meyro

Primeyro Conde de Frigiliana, como serve do mesmo D. Luiz de Salazar de Castro.

20 A Inquiziçaõ de Portugal tambem foy do mesmo parecer, fazendo seu qualificador a D. Gracia de Tavora, ou dos Anjos, conego regrante de S. Agostinho, segundo escreve o P.e Fr. Pedro Monteiro no Cathalogo dos Qualificadores da d.ta ordem, offerecido na Academia Real da Historia Portugueza na collecçaõ do anno de 1724; o qual era terceyro Neto do d.o Alvaro de Souza, e da d.a D. Elena por ser filho Bastardo de seu Bisneto Luiz Alvares de Tavora Balio de Leça, de quem ja fizemos mençaõ.

21 Nem pode caber na imaginaçaõ do homem prudente, q sendo o defeyto, q apontaõ, taõ certo, como elles affirmaõ, houvesse tantos Fidalgos da primeyra graduaçaõ, q quizessem aliar-se nesta familia sem lhe fazer repugnancia a murmuraçaõ, q taõ injustamente vieraõ a padecer os seus descendentes, quando he crivel, e provavel, q nem a todos poderia obrigar o amor, ou a conveniencia, porq p.a esta reduzir pessoas de taõ elevada Cathegoria, faltariaõ naquella familia cabedaes, e p.a aquelle sugeytos varoens de tanta capacidade, e constancia, he preciso assentar, q em todos pôde mais o amor, q a honra, ao mesmo tempo em q se deve preferir á propria vida, e q elles como entendidos, e honrados deviaõ por todos os principios seguir a mesma oppiniaõ, e q os Reys seus contemporaneos os naõ deyxariaõ cahir em semelhantes absurdos, quando elles o intentassem por qualquer das sobreditas razoens; e q naõ lho podendo impedir, deyxariaõ de lhe mostrar a mesma graça de lhes continuar as mesmas honras, e as mesmas mercês, q antecedentemente lograraõ.

22 Naõ ignoro q ainda depois de dissuadidos os Genealogicos desta oppiniaõ, e de assentarem q o d.o Caramẽ foy supposto, e q os filhos do d.o Alvaro de Souza foraõ naturaes, ou q a d.a D. Elena era limpa de toda a infecta naçaõ, haõ de dizer q os descendentes do d.o Alvaro de Souza senaõ achaõ puros a respeyto do casamento, q seu filho Simaõ de Souza celebrou com D. Izabel de Lucena, q tambem pertendem q fosse maculada, mas antes de entrarmos na averiguaçaõ da sua limpeza, referiremos a grande variedade de oppinioens, q temos achado sobre a filiaçaõ desta D. Izabel de Lucena p.a q se conheça, q naõ merecem puntual attençaõ as asseveraçoens de alguns Genealogicos.

23 Nos livros Genealogicos de Fran.co de Brito Freyre descendente do mesmo Alvaro de Sousa, se achaõ, q̃ esta mesma D. Izabel se appellidava de Cardenas, e naõ de Lucena, q̃ viera de Castella por dama da Rainha D. Maria, e q̃ era filha de D. Pedro de Cardenas Giron, de limpo, e illustre sangue, e supposto q̃ Manoel Alvares Pedrosa naõ concorda de todo nesta oppiniaõ, naõ deyxa toda via de a seguir; e eu venerando as indagaçoẽs deste grande Genealogico, e naõ menos as de Fran.co de Brito Freyre, naõ posso, nem devo acomodarme com as suas oppinioẽs.

24 Outros Genealogicos mais bem inclinados, escrevem q̃ a S.ra D. Izabel de Lucena fora filha de Rodrigo de Lucena, q̃ era filho de Vasco Fernandes de Lucena q̃ sem duvida era limpo, porq̃ seus descendentes foraõ Ministros do S.to Off.o e alguns Familiares, como saõ os Balarens, e os q̃ delles procedem; porem outros menos especulativos, ou menos escrupulosos, dizem q̃ a d.a D. Izabel de Lucena fora filha de Mestre Rodrigo de Lucena Medico da Infanta D. Brites, q̃ certificaõ foraõ queymado pella Inquisiçaõ de Castella.

25 Outros sem nos certificarem da limpeza, nem duvidarem da macula, escrevem, q̃ a dita D. Izabel de Lucena fora filha do D.or Ant.o de Lucena Fisico mór de ElRey D. Joaõ 2.o e de ElRey D. Manoel, q̃ segundo entendemos, parece entre todas a mays verdadeyra oppiniaõ, por se achar seguida de m.tos Genealogicos especialm.te de D. Luiz de Salazar de Castro, sem q̃ o haver sido Medico possa por nenhum principio fazer certa a macula, q̃ imputaraõ a S.ra D. Izabel de Lucena, nem deslustrar a nobreza de seu Pay. O Mestre Pedro foy Medico, fundador da Casa dos Noguyras, cujos descendentes naõ podem ter inveja ás mayores nobrezas de toda Hespanha. Saõ Fr. Gil exercitou a mesma occupaçaõ, sendo filho de Ruy Paes de Valadares Alcayde mor de Coimbra, e Mordomo mór de ElRey D. Sancho 1.o e de D. Tereza Gil sua molher, como se vê de Fr. Luiz de Sousa na Historia de S. Domingos part. 1.a L.o 2.o Cap. 13. O Papa Joaõ Portuguez natural de Lx.a foy Medico com o nome de Petrus Hispanus, e outros m.tos de q̃ trata Tiraquel de Nobilit. Cap. 31. pag. 168.

26. Este Ant.o de Lucena jaz sepultado na Igreja da Magdalena de Lx.a Occidental junto da porta da Sancristia com hũa nobre Campa de marmore preto, e nella hũa orla de bronze com Letras douradas, q̃ verificaõ, e declaraõ o seu Obito. He certo q̃ teve hum filho

chamado

chamado Gregorio de Lucena, q foy Fidalgo da Caza de ElRey D. Manoel, como consta do Livro da matricula dos Fidalgos; e nao he verosimel q expulsando o d.º Rey os Christaõs novos deste Reyno com a exacçaõ, q consta da sua Chronica part. 1.ª Cap. 20. tivesse tanta amizade e compaixaõ deste Gregorio de Lucena, q o fizesse Fidalgo da sua caza: indicio certo, e provavel de q elle naõ participava do sangue daquella Naçaõ, contra a qual mostrou o mesmo Rey tanta exacçaõ e m.ta ma vontade.

27. He m.to bem sabido, e constante, q por aquelles tempos, e ainda em outros m.to mais proximos, naõ consentirem os Reys de Portugal, q Medico algũ Christaõ novo lhe chegasse a tomar o pulso. e sendo esta casta de gente taõ abominavel p.a os Monarchas Portuguezes, q naõ permitiaõ, q o Medico maculado lhe tocasse o pulso. he certo q m.to menos fariaõ este Ant.º de Lucena Sirico môr, se elle participasse do sangue de Christaõ novo; pois em razaõ de Mayor caracter necessitava de mayor limpeza, q aquelles Monarchas queriaõ q tivessem athe os Medicos, q naõ chegavaõ a occupar o emprego de Sirico môr.

28. E todos os argum.tos e averiguaçoẽs, q se podem fazer nesta materia saõ desnecessarias, e superfluas sabendose q todos os decendentes de Alvaro de Souza, e de D. Elena, q mostramos habilitados, saõ igualm.te decendentes de seu filho Simaõ de Souza, e de sua mulher D. Izabel de Lucena, e estando todos habilitados por taõ repetidas approvaçoẽs, naõ se pode dizer, q supposto naõ tem impedim.to por D. Elena, o podem ter por D. Izabel, porq naõ podendo os decendentes habilitados por via de D. Elena deyxar tambem de ser descendentes de D. Izabel, tem as suas habilitaçoẽs passado em couza julgada; e ficamos com a certeza de q todos saõ limpos, puros, e dignos de serem admetidos em todos os Tribunais, onde se tiraõ as Inquiriçoẽs, assim como o foraõ os mais decendentes q mostramos habilitados.

Diogo Rangel de Macedo

Reposta

Resposta q̃ levou o Conde
de Assumar D. Pedro a Joseph Freyre Monterroyo
p.ª dar a Diogo Rangel.

N. 2. Torresoncilho pag. 105 de Centinella acerta o facto da pregaçaõ, e circuncisaõ. Off.º do M.e Gabriel, erralhe a occupaçaõ de Medico, q̃ se deve entender p.la Sol.ca em q̃ naõ ha controversia, e o Author podia saber noticia errada em parte, e verdadeyra no principal do facto, e q̃ era Fisico, como tambem lhe chamaõ o Cardeal Henrique na sua carta podia exercitar mays, e ser mays conhecido pelo emprego de Solicitador de causas, e a sentença q̃ affirma hũa cousa, naõ nega a outra.

N. 3. O P. Fr. Jeronimo de Sousa, encubrio o nome, e divulgou a pericope do de Fevico, porq̃ ficava suspeito, como interessado, e todos os q̃ conhecem a identidade do compositor naõ pode lonsiar nas suas doutrinas, se as naõ fizerem irrefragaveis por outra parte.

Podem errar os Genealogicos, q̃ daõ a Alvaro de Sousa casado com D. Elena Gabriel e pode ser ella May de seus filhos naturais; e ser o Mestre Gabriel medico da Excelente Senhora, tomado em Portugal tendo vindo de Castella antes della, como vieraõ outros Judeos, de q̃ se serviaõ os Principes, quando a necessidade, ou prestimo o requeriaõ.

Nem he infalivel q̃ por morrerem m.tos fidalgos no escalaõ m.to de Tangere anno de 1464 naõ vivesse ainda, e depois Alvaro de Sousa, p.ª acabar noutro posterior.

N. 5. Achase hũ Mestre Gabriel Judeo, e tronco verdadeyro da infamia de todos os Gabrielystas: devem estes mostrar clara, e evidentem.te a diversidade de geraçoẽs p.ª se purgarem do vicio q̃ os inficiona a todos, e do rumor legitimo e caurativo segundo o direyto, porq̃ perdem a posse da puridade no sentir dos DD. com Amaya in Apolog. Colleg. concl. n.º 24.

N. 6. A idade de noventa, e quatro annos naõ he impossivel a força da natureza, nem a hypotesi toda he infalivel anno por anno mathematico hũ velho sagaz e destro, e mays tenaz, e zeloso das suas teymas; e na casa de Miguel Lopes lhe podiaõ outros Judeos apresentar os rapazes, e virem todos á doutrina provocativa, e escandelosa, porem quieta, e pacifica, e do mestica do Presidente, q̃ so tinha o trabalho da lingua, e o menisterio transitorio da cir-
cuncisaõ

circunciraõ, em q̃ podia ter Ministros, e companheyros, segundo seu Rito, ou necessidade; e se fossem desinquietar os mais renitentes: tudo cabe em hu velho sadio, e andejo.

N. 7. Quando este velho veyo de Castella, como suppoem o A. em idade de trinta, e sinco annos podia ter a filha vinte, e menos bastavaõ para gerar logo; e ainda q̃ nascesse depois; todos os q̃ a naõ querem por May tem obrigaçaõ de a linpar com evidencia incontrastavel, ou de a distinguirem com fundam.tos solidos; e naõ só por conjecturas, prevalecendo a posse da infamia antigua à credulidade oppinativa, e favoravel, q̃ naõ captiva os Juizos.

N. 8. Confessaõ o Judaismo do Mestre Gabriel em 1541; e incerta origem approvaõ a fama ruim, q̃ naõ desvanecerá sem docum.to authentico, e legal da differença, q̃ affectaõ de Gabrielistas a Gabrielistas.

N. 10. Ou fosse o mesmo (sendo possivel) ou differente o Mestre Gabriel Judeo, he Estipite de Gabrielistas, cosq̃ se desviaõ delle, devem exibir aos olhos, e fee do Mundo, outro verdadeyro, e puro Tronco p.a serem creados.

N. 11 Procurador de causas em tempo de poucos letrados podia ser o medico, q̃ com as luzes da sua Fisica, e experiencia dos Reynos Estrangeyros excedia os rudes, e idiotas naturaes. Lhe serveriaõ de rumo no Laberintho forense, a falta de luzes, a omissaõ delle daria aventura todos os titulos conforme a sinceridade daquelles tempos menos exactos em tudo do q̃ os prezentes. Nestes procedim.tos do Santo Offo. se lhe dermos cem annos de idade poderia ir ás galeras, cos seus devotos o salvariaõ em qualquer embarcaçaõ das m.tas em q̃ outros Judeos se refugiaraõ, e transportavaõ a outros Paizes; sem q̃ fosse preciso andallos a pé, ou a cavallo quando sahisse prezentido do q̃ sobrevinha.

N. 12. O emprego de procurador de causas naõ seria taõ vil, q̃ o medico naõ affectasse o prestimo de Agente da mesmaõ Excelente Senhora, e de outros Magnates, e amigos de quem fosse confidente.

N. 13. Ainda q̃ o Gabriel procurador de causas, e relaxado por Judaismo naõ seja o Medico da Excelente Senhora

naõ he

naõ lhe paixaõ nem odio, lhe justiça direyta mandar aos q̃ tem fama de seus descendentes, lhe a perguntem em termos: nem tais odios se presumem onde a fama he antigua, e preduravel, e naõ consta da origem da inimizade em modo q̃ faça fé: vejase Amaya ubi proxime n.º 24. 28. e 30.

N. 14 As Inquiriçoẽs de Malta antiguas naõ eraõ exactas como as modernas: e se nestas sufica o respeyto as verdadeyras q̃ seria naquellas: m.tos. segeriaõ, seguindo as doutrinas de Barboza in votis decisivis L.º 3.º vot. 93. Cons. 2. e 3. no Tom. 2.º e naõ distinguem as raças.

N. 15. O Ordinario admetiaõ ao Estado Clerical infinitos descendentes de Judeos; e o descredito de os verem oleyos de crimes e penitenciados p.lo S.to Off.o os acautelou, e as veres por attençaõ das pessoas admetiraõ, o q̃ admetiraõ mas sem inquiriçoẽs nos confirmaõ a fama ruim.

N. 16. Na Universid.e Louve m.tos Lentes Judeos, e podiaõ ser menos escrupulosos o provim.to em hũ tempo q̃ noutro. e na promoçaõ dos Bispados o mesmo.

N. 17 Na Meza das Ordens se Eabilitaõ os Gabrielitas por via de Graça com dispensa dos Estatutos, e naõ por força de justiça.

N. 18. Nas Ordens de Castella havia descul paõ no erro, pois q̃ mendigavaõ de Portugal: e se ca venciaõ poder q̃ faria por fora, aonde o favor he mais conatural, e praticado por credito da Patria e vizinhos.

N. 19. Podia errar de facto a Inquiriçaõ de Toledo, a praticar o voto 93. de Barboza no Tom. 2.º dos decisivos L.º 3. considerando a grandeza das pessoas, e a tenacidade experimental da creaçaõ q̃ tinha por Baronia, sem embargo dos defeytos maternos, e antiguos.

N. 20. D. Garcia de Tavora, ou dos Anjos qualificador do S.to Off.o talvez q̃ naõ fosse desta familia, pois escapou da o A. do Pericope. e se na verdade o era, estavaõ aquelles empregos no seu principio, ou naõ constaria do vicio pelas testemunhas, q̃ seguiraõ o d.o voto 93. de Barboza, cuja doutrina se teve por muy familiar dos PP. Jesuitas, q̃ prevaleciaõ na estimaçaõ commum do Conselho em tudo.

N. 21 As pessoas mais prudentes, e graves cegas da concupiscencia, ou da ambiçaõ offuscaõ o esplendor das suas Casas, e depois se praõ lhes a fortuna companheyra da desgraça: e vay a soçobraõ

paraa

parar aonde menos se presumia de q̃ la exemplo p.ª nos eximirem da admiraçaõ, e ingenuidade do Author.

N. 22 Talvez q̃ Alvaro de Sousa fosse o Judeo de Lyria, e tomasse no Baptismo o appellido dos Souzas de Arga, como era permitido, e he pellas ordenaçoes do Reyno.

N. 23 e 24. D. Isabel de Lucena está em fama de filha do Mestre Rodrigo de Lucena Medico da Infanta D. Brites possessio est contra puritatem, e he necessidad de provas relevantes, em tanto padeçaõ, e sem remedio.

N. 25 e 26 O D.r Ant.º de Lucena Escrivão del Rey D. Joaõ 2.º ou fosse nobre, ou plebeo, ou tivesse sua filiaçaõ p.ª Gregorio de Lucena, ou naõ, deve mostrar, q̃ naõ he dos mesmos Lucenas do Mestre Rodrigo; porq̃ El Rey D. Joaõ 2.º e D. Manoel se desprezavaõ os Judeos, favoreciaõ, ajudavaõ, e honravaõ os convertidos, e delles se serviaõ, conforme a habilid.e e partes q̃ nelles criaõ; e Fr. Amador Arraes o lastima em hum de seus Dialogos impressos.

N. 28 Todos estes argum.tos oppinativos, e de credulidade, saõ fracos, e de nenhuã probabilid.e e concurrendo duas, ou tres origens; mas a saber o Mestre Gabriel, Alvaro de Souza, de Lyria, e Rodrigo de Lucena, he necessaria outra alegaçaõ q̃ destrua a oppiniaõ comua, e tradicaõ antigua.

Pericope §. 9

Alvaro de Souza casado com D. Fran.ca de Tavora, Irmaã de D. Cristovaõ de Moura, teve a Simaõ de Souza, e Gaspar de Souza, e Luiz Alvares de Tavora, Fr. Ant.º de Moura Ermita de S. Agostinho.

§. 10

Gaspar de Souza comendador, e Irmaõ da Misericordia Pay de Alvaro de Souza, Irmaõ da d.ta Caza, e q̃ foy Conde de Arcias. Diogo de Souza de Almeres Porcionista, e Collegial do Collegio de S. Pedro, Chantre de Lamego; Catalogo de S. Pedro n.º 16 dos Porcionistas e 84 dos Collegiaes e n.º 30. Andrê Furtado de Mendonca.

Temos mostrado q̃ os Gabrielitas perderaõ a posse da puridade, e naõ podem restituir-se a ella sem provas relevantes, q̃ concluaõ o contr.º por ser este o estilo geral do Reyno no expediente das inquiriçoes em todos os Tribunaes exactos, conforme a direyto q̃ ventilla e estabelece Amaya in Appologia Collegii Conclens. a n.º 24.

Obrigam o amor da verdade nos leva a descubrir campo, e carreyra ás tradiçoes vulgares; e vendo q̃ em Hespanha se renovaraõ

as

as prohibicoẽs a 5 de Mayo de 1414. e a 8 de Junho de 1449, como diz Mariana de rebus Hispan. L.º 20, cap. 6. e L.º 22 cap. 8, para q̃ os Judeos, e seus decendentes naõ tivessem honras, nem officios, nem fossem Medicos, nem Procuradores de causas, e nota Gonsales in cap. cum sit 16 de Judeis n.º 6.

E outro sim em 30 de Março de 1492 se mandaraõ despejar dentro de quatro mezes, idem Mariana L.º 26. cap. 2, e se refugiaraõ em Portugal athe serem expulsos no anno de 1496. idem L.º 26 cap. 14 conjecturemos com probabilid.e q̃ o Mestre Gabriel alcançando a observancia rigorosa dos edditos de 1414. e 1449, q̃ suppomos dados e promulgados na vida de seus Pays, se passou a estes Reynos com elles, ou sem elles exercitar os empregos q̃ em Castella eraõ prohibidos, e tolerados em Portugal, athe baptizou a si, por em f.e, como outros ficaraõ no anno de 1496 remindo a vexaçaõ com o fingim.to q̃ he certo pella prevaricaçaõ q̃ fez.

A lembrança, e memoria do procedim.to de Hespanha excitou o odio do governo, e fomentou o amor das pertençoẽs de Princeza D. Joanna, q̃ serviaõ de padrasto aquella Corte com ardil da novidade no estabelicim.to desta Princeza. fundou o Mestre esperanças, e bastava entrar no seu serviço pelos annos de 1482 q.do El Rey D. Joaõ 2.o a tirou do Mosteyro de S. Clara de Coimbra, e lhe deu clara Estado, p.a se verificar q̃ fora seu procurador, ou Medico, ou tudo junto, porq̃ a medecina naõ o privava da agilidade, e as pessoas se denominaõ com os titulos q̃ lhes acrescentaõ no fim da vida.

Desta maneyra puderia Elena Gabriel sua filha casar com Affonso de Sousa Judeo de Leyria, de quem foi padrinho o Snr. de Arronches Fernando de Sousa, ou da Botelha, e authorizarse com o appelido conforme o costume permitido pellas ordenaçoẽs velhas, e novas L. 5. t.º 92. p. 9 f. Porem, e salvo que parisse a casa de Pires passasse a D. Ignes de Sousa, e seu marido Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, porq̃ Alvaro de Sousa acabou no escalam.to de Tangere sem successaõ alguã legitima. e Simaõ de Sousa podia ser filho dos sobred.os Affonso e Elena, e misturar-se com Izabel de Lucena, filha do Mestre Rodrigo o Judeo Medico da Infanta D. Beatriz, q̃ corresponde ao seu tempo sem implicancia.

Dado porem, e naõ concedido, q̃ Simaõ de Sousa, Senhor de Alcubo foy filho natural de Elena Gabriel, e Alvaro de Sousa, naõ he irrefragavel o computo da sua morte no escalam.to de Tanger de 1464: podia acontecer em 29 de Agosto de 1471 na ocasiaõ em q̃ D. Affonso veyo de Africa a avistar-se em Gibraltar com El Rey

Ruy de Henriques; e fica ainda mais tempo p.ª as geraçoens antecedentes, e ja alli cobrando corpo os tragicos desposorios da Excellente Senhora; e tanto, que no anno de 1476 a introduzio neste Reyno o Principe D. João na ausencia de seu Pay; e poderia ter prestimo, e destreza grande este Mestre Gabriel, e medrar por elle no serviço da Republica; e melhor se já entaõ fizesse papel de convertido, supposta a favoravel condescendencia, e piedade, que se introduzio no Concilio Toledano 16. Can. 1.º contra o rigor dos Canones antiguos, que se modeficaõ com esta gente por favor da Fee.

Assim de 1541, em que foy relaxado a 23 de Outr.º p.ª tras athe o anno de 1475, e ainda de 1464 cabia na idade natural o ter filhos, e netos, posto que fossem pequenos, e cessaõ os absurdos considerados com piedade, e sem evidencia.

De outro absurdo se naõ livra este Author, e vem a ser, que sendo Alvaro de Sousa filho de Simaõ de Sousa, neto de Alvaro de Souza, lhes falta tempo às geraçoens; porque o d.º Alvaro segundo embarcou-se p.ª a India, militou naquelle Estado como consta do registro da mesma Casa no anno de 1537, como diz a Pericope § 9. Chegou a ser Capitaõ de Chaul; e so na volta, que fez p.ª o Reyno casou, e teve filhos: segue-se logo, que morrendo Alvaro de Sousa primr.º no anno de 1464, como affirma o Author, mediaõ cento, e hu, ou 73 an.s; e mais natural he, que fosse descendente de outros Troncos, como dissemos acima ou que a morte de Alvaro de Souza 1.º se hade reduzir ao anno de 1491 com menos improporçaõ, no que trabalhassem os pios e devotos desta Familia.

Carta em resposta ao papel do Conde de Assumar feyto por Diogo Rangel Filho em Anagrama

A Joseph Fr.º Monterroyo

Meu amigo, e meu Senhor. Li este papel com aquelle fastio, que sempre causaõ as criticas deste genero, e seguro a v.m., que estimo a incerteza de seu Author, por naõ conhecer hu homem de

taõ

taõ mão animo, q podendo aproveytar a viveza do seu engenho em empregos, q acreditassem o seu juizo, tomou huã empreza taõ escandalosa, q precizam.te ha de ser o seu desdouro: taõ cego da paixaõ, q o precipita, q condemnando os argumentos com q a apologia defende esta Familia pelo deffeyto de conjecturas; naõ acha outros com q segure a sua infamia, senaõ com as mesmas conjecturas, q condemnava. Como se se devera a mayor razaõ p.a duvidar huas, q p.a acreditar outras: inferencia certa e resposta genuina ao seu §. 13. de q assim como a malevolencia, e particular paixaõ está ainda hoje excitando estas lavaredas do odio, com mayor razaõ o devemos suppor no seu principio, sendo q a ignorancia do motivo baste p.a credito do testemunho; porq da mesma sorte, q naõ descubrimos razaõ á malivolencia, com q este Author emprega taõ efficazm.te o estudo das suas inferencias, e as invectivas da sua colera na apologia, q impugna, podia entaõ maquinar o odio aquella maculla por causa, q se nos occulta, achando a proposito a equivocaçaõ dos dous Gabrieis, Medico, e procurador de causas. E se os tempos entaõ eraõ mais sinceros, e menos exactos, por isso Torrensilho, e o Cardeal D. Henrique com credulidade popular, disseraõ, q o Mestre Gabriel penitenciado era o Mestre Gabriel Medico, sendo certo q devemos estar pela Sen.a do Santo Off.o sem alterar, nem presumir mais, q aquillo, q della se colhe; porq o mais he, q lhe injustiça; e naõ havendo outro docum.to irrefragavel mais do q este, por elle devemos estar sem adiantar o discurso a pensam.tos redículos; porq lhe acho graça em dizer, q as pessoas se denominaõ com os empregos, q tem no fim da vida; como se fora facil escapar a circunstancia de Medico á Sen.a do S. Off.o: e se elle no §. 82 o faz igualm.te medico, e solicitador de causas da Excellente Senhora Dona Leonor q desejava ver provada, e de outros Magnates seus amigos, como lhe acresceo no fim da vida o emprego de solicitador de causas, p.a com elle o denominar a Sen.a: principalm.te q.do nos ultimos paragrafos, q traz como nota de Pericope, falando dos Edditos de Castella contra os Christaõs novos dos annos de 1414. e 1449, o suppoem por observancia delles, passado a Portugal a exercitar os empregos, q em Castella eraõ prohibidos de Medico, e solicitador de causas; segundo o suppoem passado a Portugal já de Castella trazia os dous empregos, e cá os vinha exercitar, como lhe acresceo cá o de solicitador de causas no fim da vida; para q com este fundam.to exprimisse a Sen.a Em.a, e calasse o outro? quando mais facilm.te se pode exercitar a medecina em toda a idade; porq q.to mais avan

çada

tada a͂s mayores experiencias tem q̃ a Agencia q̃ lhe considera da Excelente Senhora.

Todos os mais argum.tos sao desta carta, e nao me admira destes sao tao faltos de força p.a a crença, estando tao destituidos de razao p.a a politica. Nao he infalivel q̃ Alvaro de Souza morresse no escalam.to de Tanger do anno de 1464, mas tambem nao he provavel q̃ morresse no de 1471, se acaso o q̃ houve nesse anno se pode reputar escalam.to, porq̃ nos nao falta tempo p.a as geraçoes antecedentes, e q̃ este Autor por acomodaçao sua guardar mais sette annos de differença. Va-llanos Deos o q̃ he de medido nas suas computaçoes, e o q̃ a paixao lhe faz errar as medidas? Faria-lhe conta q̃ Alvaro de Souza morresse no escalam.to de Tangere de 1471 por lhe parecer pouco tempo p.a as geraçoes antecedentes q̃ morresse no anno de 1464, e com mais sette annos de ventajem encheo as medidas da sua obstinaçao, podendo reparar q̃ ao escalam.to de Tanger do anno de 1464 nao houve outro posterior (como elle diz) em q̃ podesse morrer Alvaro de Souza, porq̃ no de 1471, em q̃ a elle lhe parece mais natural, he tao estranho, q̃ no d.o anno desampararao os Mouros a Cid.e de Tanger, e entrarao nella os Portuguezes sem achar na dita Praça quem podesse matar o dito Alvaro de Souza, mas ja q̃ entao nao podia morrer, ainda q̃ nao tivesse ja fallecido antes, por lhe fazer o gosto, o quer elle entao matar, p.a sepultar a sua memoria no discredito de sua oppiniao.

Q̃ Tanger se achou abandonado, e sem gente, q.do os Portuguezes entrarao naquella Cidade consta da Chronica de ElRey D. Affonso 5.o Cap. 41, e de Faria Africa Portug. Cap. 6. Q̃ue Alvaro de Souza morreo em hu͂ dos escalam.tos de Tangere consta da Pericope §. 7. n.o 82 p. 66, e de Salazar de Castro, Casa de Lara Tom. 2. L.o 14 Cap. 8. p. 789. e contra a authoridade, e advertencia de AA. tao graves sahe a campo o nosso critico, sem mais fundam.to q̃ a sua invençao, e com tao pouco cuydado no artefficio, q̃ me obriga a fazer-lhe hu͂ sylogismo. Q̃ Alvaro de Souza morreo em hu͂ escalam.to de Tangere ~~[illegible]~~, he infalivel: no anno de 1471 se tomou Tanger sem custar hu͂a so morte: logo morreo Alvaro de Souza em hu͂ dos escalam.tos anteriores: e concluido de q̃ nao podia morrer no anno de 1471, senao quizer q̃ fosse no de 1464, m.to mais impossivel lhe fica o casam.to de D. Elena Gabriel morrendo elle no primeyro; porq̃ nao houve outro, ou fosse no anno de 1436, ou 37 em q̃ discordao alguns AA. com pouca implicancia

Duvida

Duvida o Autlor as computaçoẽs da Apologia, e naõ
quer q̃ duvidemos das falsidades de q̃ se preocupa, pois no quer me-
ter na cabeça, q̃ sendo o Mestre Gabriel de Castela de 35 annos de
idade podia ja trazer huã filha de vinte, em q̃ D. Alvaro de Souza
tivesse os filhos Bastardos, e tambem lhe suppoem, quando se vê apertado
de naõ poder haver tal casam.to, passando o Senhorio de Mora, q̃ era de
seu Pay Fernaõ de Souza a D. Ignes de Souza mulher de Pedro Lou-
renço de Tavora: de passar o Senhorio se verefica de q̃ naõ houve
tal casam.to; porq̃ se os filhos foraõ legitimos herdariaõ a sua casa,
sem embargo de qualquer defeyto: q̃ foraõ Bastardos assentamos
nos tambem com Fr. Jeronimo de Souza, q̃ so diz q̃ morreo sem
Socceçaõ legitima, de q̃ se infere de q̃ a deyxou Bastarda. E q̃
fossem havidos em D. Elena Gabriel implicaõ a mesma contradi-
çaõ, q̃ hà p.ª ser sua mulher o poder ser sua manceba, encon-
trandose total differença na existencia de ambos. E ainda
q̃ se pudesse verificar o q̃ diz o Autlor de q̃ sendo o Mestre Gabriel
de trinta, e sinco annos de idade podia ja trazer huã filha de vinte, q̃
ser manceba de Alvaro de Souza, tambem se faz impossivel naõ
podendo elle morrer no anno de 1471, e havendo de acabar primeira-
m.te, ou no escalam.to de 1464, ou no de 1436; mas assim lho pin-
tou a sua imaginaçaõ: E supposto q̃ me dirâ = q̃ tudo aqui-
lo podia ser, tambem a mim me fica a liberdade de lhe
dizer, q̃ so naõ podia ser, o q̃ elle diz.

As ignorancias Genealogicas, com q̃ sahio a publico
este Critico, bem nos podiaõ aliviar de qualquer trabalho na
nossa defensa, porq̃ todo parece desnecessario, quando a infalibi-
lidade de erros taõ crassos està persuadindo o desprezo de seus
argum.tos; com q̃ mais me admira le, querer acertar nas conje-
cturas quem ignora as evidencias. Para confirmar
o seu desacordo appareceraõ em juizo aquellas supposiçoẽs do
D. Fr. Jeronimo de Souza, em q̃ o Autlor tanto se funda o
direyto da sua doutrina; e aquem de nenhuã sorte (ain-
da no caso q̃ a houvera) tocava a macula desta Fami-
lia; porq̃ ainda q̃ decendente de Martim Affonso de Sou-
za, e de D. Aldonça Roiz de Sà Bisavos tambem de
Fernaõ de Souza camm.ro, Pay do d.to Alvaro de Sou-
za; contrahio este parentesco m.to antes q̃ o odio machi-
nasse aquelle testemunho, e de nenhuã sorte podia ser
suspeyto.

sujeyto por este principio, e se ainda o considera livre da macula inte
ressado no sangue, nisto mesmo corrobora a filiação, q assinamos ao dito
Alvaro de Souza; ficando desta sorte, ocio ás suspeyções de Quixote, ou sua
testemunha contra producentem da sua má vontade. Mas esta he
a virtude da verdade, q os mesmos inimigos a vem a acreditar, quan-
do a querem desmentir; porq justeficando este Author o parent
tesco de Fr. Jeronimo de Souza com o d. Alvaro de Souza não pôde
ser, sem que Alvaro de Souza seja filho de Fernão de Souza Cas-
mello, Senhor de Aloras; ficando assim respondido ás escandelo-
zas Origens, em q o quer entroncar, ainda q com toda a sua authorid.
se funda em hu = pode ser = sem mais convenção, nem mais argu-
m.to q hu = não pode ser = bastantem.te ficava respondido. aqui ha erro e se tras-ladou como estava

Todo o falso rumor, e fama ruim q até agora padecerão
os descendentes da Casa de Alcube procedeo de dizerem alguns dos
Genialogicos antiguos, e mal intencionados, q Alvaro de Souza
casara com D. Elena Gabriel filha do Mestre Gabriel, peniten-
ciado pello Santo Off.o, com q confirmarão o seu absurdo, e
ficando esta tradição no conceyto dos credulos, q sem cavarem na
origem das cousas, se contentão do q ouvem, (e talvez q com gran-
de satisfação do damno alheyo) ou porq não sabem computar as dif-
ferenças, ou porq sempre achão bom agazalho nos genios Portuguezes
semelhantes mentiras. Corria até agora por sem duvida q Alva-
ro de Souza casara com D. Elena Gabriel f.a do Mestre Gabriel
Medico da Excellente Senhora, e daqui nascia toda a sua macula:
mostrouse q não podia casar com ella por morrer alguns annos antes
da sua existencia em qualquer dos escalam.tos de Tangere: por
satisfazer á prolixidade do Author mostrouse q o Mestre Gabriel
penitenciado não foy nunca Medico, como consta da mesma cit.a
do S. Off.o com q ficava cessando a perturbação dos Genealogicos.
Mas já destes embaraços entrou a piedade, e devoção do A. a
presumir, q seus filhos podião ser naturais, mas havidos na mes-
ma D. Elena Gabriel, porq não ficassem sem esta authoridade
da May, sendo certo q os mesmos impedim.tos q se considerão para q
D. Elena não fosse mulher do d.o Alvaro de Souza concorrem tam-
bem p.a q não pudesse ser sua Dama: mas com esta novidade
so o A. a excitou, levantando o pendão debaixo do rebuço do
anonimo, parece prevenção com q o accusa a sua mesma consciencia.

E daqui

E daqui se collige que ainda logo q̃ o ingenio tão peripatetico q̃ vendo destruir os fundam.tos antiguos, porq̃ parecia esta descendencia sorrd. por prezunçaõ, lhe quizerão conservar os mesmos defeitos; como naõ entendemos q̃ com a mesma averiguaçaõ escreverão os autores Genealogicos, tendo mais a seu favor o engano do mestre Gabriel penitenciado, e a equivocaçaõ com q̃ allegaõ a Pedro Lobo Correa e sua contra o Judaismo. Livro tão desnecessario no Mundo, q̃ naõ se tirando delle algũ proveyto, serão o damno de o allegarem com texto os q̃ seguem a fatuidade desta asseveraçaõ. Sendo certo q̃ os pobres dos Auttores disseraõ a verdade. de q̃ a malicia dos mal intencionados se valeo p.a confirmarem, e equivocarem a sua mentira.

Acrese ao Mestre Gabriel penitenciado e poder haver decendentes (o q̃ naõ consta) de nenhũa sorte pode ser tronco verdadeyro destes chamados Gabrielistas, tendose mostrado a falsidade, e dificuldade do entroncam.to de tal sorte, q̃ nem o nome de Gabrielistas lhes pertence; e estando estas duas oppiniões tão duvidozas, naõ pode haver mayor razaõ p.a q̃ elles provem evidentem.te a diversidade de geraçoes q̃ salvaraõ a sua infamia, do q̃ aquelles q̃ lha imputaõ: provem evidentem.te a origem della, porq̃ todas as vezes q̃ elegaõ a ser controversa, ja fica duvidoza, e imaginaria, e sem subsistencia algũa de direyto. porq̃ p.a nelle fazer fé a fama he im.te necessario q̃ naõ seja inconstante, nem nascida de pessoas mal affectas, ou de Auttores desconhecidos, como he doutrina segerida de Calistrat. in L. 3. § ejusdem quoque ff. de testib. Mascard. de probat. quaest. 11. n.o 8 et a[...] aliis ad.o fama, ainda q̃ seja vulgar, naõ faz prova, e he hũ mero rumor, q̃ em direyto naõ tem fé, como o diz o mesmo Mascard. ubi supra n.o 7. Paul in l. ultim. ff.o de Edr. instit. Escobar p. 2.a quaest. 3. ex n.o 67. usq̃ ad n.o 83. Em.te menos em materias de credito, como ensinaõ Valens. Tom. 1.o Cons. 90. a n.o 55 usq̃ ad 70. Hypol. Raminal. Vol. 1. Cons. 6. n.o 39. Rulland. a Valle Cons. 33. n.o 10. et segg in L.o 3. Anton de Butrion. in cap. Veniens n.o 5.

De tal sorte q̃ com tanta equidade se devem tratar materias semelhantes, q̃ ainda q̃ este rumor tivesse tido e tenha a seu favor algũa oppiniaõ, nunca por esta se deve julgar, nem

se attend

ser attendida, segundo o Decreto do Papa Innocencio 11 in Decret. propos. 65. ficando por todos estes principios inatendivel a oppiniaõ dos adversarios; primeyram.te porque naõ mostraõ evidente, individual, e concludentem.te a origem, e fundam.to desta murmuraçaõ; porque assy lhe affinaõ he falsa, e impossivel como se tem mostrado. Em segundo Lugar, porque este clamado defeyto, teve sempre por sua, contraparte oppiniões differentes; e nunca foy constante; e em terceyro Lugar, porque o A. que segura a macula, impugnando a Apologia, he desconhecido debaixo do previlegio de Anonimo, quer esforçar a semrazaõ deste testemunho.

N. 6. A idade de 94 an. naõ he impossivel á força da natureza = mas naõ he facil conservala a natureza com forças; e he tambem taõ rara, que em pouquissimos exemplos a mostrará o Author vigorosa. Dado porem que se verificasse no Mestre Gabriel, seguindo A. devia conhecer m.to bem, pois tantas noticias dá da sua saude, e agelidade, que certidaõ nos mostra de que na casa de Miguel Lopes se lhe apprezentasse esses rapazes; quando esta idea que com todo o artefficio esteve dispondo o Author, talvez muy pago de semelhantes pensam.tos he totalm.te contra todos os textos, de que se valem, porque de Torrensoulite, e da Carta que se achou na Torre do Tombo consta que este registro ou cerimonia se executava de cara em cara; cousa que totalm.te se dificulta em idade taõ avansada como precizam.te havia de ser o d.o Mestre Gabriel p.a poder ser sogro ou Pay da manceba de Alvaro de Souza, que morreo em hu' dos escalam.tos de Tanger; escolha o Author qual lhe fizer mais conta a sua maledicencia.

Nós naõ negamos que o Mestre Gabriel penitenciado era sem duvida executor de todos os seus malefficios mas sim que esse taõ, nunca fora medico, como se mostra pella sent.a do S. off.o; nem a Alvaro de Souza pertence nenhu' destes Gabrielistas, averiguandose, que seus filhos foraõ naturaes, que bastantem.te fica provado na d.a Apologia; e que eraõ limpos mostraõ todas as approvações em que por todos os Tribunais, Collegios, e Inquisições se acha habilitados.

N. 11 Solicitador de causas bem podia ser o Medico = mas com pouco decoro, e com menos estimaçaõ hu'

Medico

Medico de sua Princeza; porem se erão juntamente medico, porq̃ onão diz o [illegible]; e se era solicitador de cauzas, porq̃ onão diz Porrasquinho, ou carta[illegible]? porq̃ desta indefferença de circunstancias se infere sua indubitavel differença de pessoas; e se não digamo o Author = porq̃ [illegible] de [illegible] [illegible], q̃ sendo todos poucos exactos no seu conhecimento os devemos suppor a todos conformes no testemunho. E é este mesmo caso, em termos com todas as objecções q̃ se offerecerem, se quizesse praticar algũ dia em differente pessoa, e pelo caso accidens, de cem annos de idade houvesse de ir á gazeta, poderia ser q̃ não passasse pelos vuedores sem grandes difficuldades.

N. 14. As Inquirições de Malta antiguas sempre forão as mais exactas; e não necessitando isto de mais prova q̃ o mesmo procedimento daquella Religião, erudita[illegible] o manifesta o sabio, e discretissimo Conde da Ericeyra nas q̃ traz copiadas na Appologia, q̃ fez desta mesma familia, onde jurão pessoas tão egregias, Illustres, e incorruptas, q̃ bastarião p.a credito deste sangue, senão houvera temerarios, q̃ duvidando [illegible] das antiguas, e modernas, nos querem persuadir, q̃ o respeito de hũ só habilitando poderia corromper huns Estatutos, q̃ estão Religiozamente observados por Naçoẽs tão differentes, como são as de q̃ se compoem esta Religião. Em q̃ se manifesta q̃ quando os Patricios quizessem favorecer nas suas inquirições aos seus naturaes, nunca naquella Assemblea verião a faltar noticias, q̃ obrigassem a suspender aquella acceytação: como, senão fora escandaloso, podera mostrar em hũ Cavalr.o recebido, q̃ depois de o ser m.tos annos, o não puderão ser dous Irmãos seus, q̃ o intentarão. Para calar defeytos nunca tiverão lingua os Portuguezes, p.a acreditar seys [illegible] sempre acharão parciaes os desta Nação; e senão perguntem-no ao Author deste papel.

Q̃ no Estado Clerical tenha havido infinitos descendentes de Christãos Novos, não duvidamos, mas isto não está da parte dos Ordinarios, q̃ sempre fazem diligencia, porq̃ sejão limpos; e como as leys defeytos está sugeyta toda a approvação, q̃ se faz por inquirições, sem q̃ haja alguã, q̃ se possa eximir destes enganos, p.a q̃ he criminar tanto os Ordinarios? E como p.a o Estado Clerical se tirão, e tirarão sempre

as Inquirições

as inquiriçoẽs, q sabimos, cõ seu fim he averiguar radicalm.te a pureza dos q se habilitaõ, e aindaq em m.tos se tenhaõ achado estes defeytos, naõ deyxa de ser tambem argum.to de limpeza estarem os Ordinarios admetindo os descendentes de Alvaro de Souza, porq entenderse q saõ admetidos sem inquiriçoẽs, he huã iniquidade q so deria o Autor, quando naõ pode ignorar, como tal especulativo q quando os Ordinarios admitem sem inquiriçoẽs he algũ Ordenando p.a as ordens de primr.a tonsura, e depois de ter feyto deposito p.a as inquiriçoẽs q sempre se tiraõ antes das ultimas ordens; e isto taõ raras vezes q so m.te se observa com aquellas pessoas taõ notoriam.te conhecidas, e puras, q de nenhuã sorte pode haver escrupulo na habilitaçaõ: e entender o contrario, alem de ser menos verdadeyro he totalm.te contra o credito, q o Autor intenta tenhamos as suas espelulaçoẽs.

N. 16. Naõ duvido, q na Universidade de Coimbra tenha havido alguãs gentes Christaõs novos mas entendo q poucos ha de mostrar Judeos; porem q houvesse, ou naõ houvesse, q faz isso no caso prezente? porq o q dissemos, e o mesmo Autor confessa he q houve Collegiais nesta Familia como foraõ Diogo de Souza de Meneses Porcionista, e colegial do Collegio de S. Pedro: André Hurtado de Mendonça collegial no mesmo Collegio.

N. 17. et 18. Nos Estatutos de ambos os dous Collegios ha hũ capitulo q diz q quando se houverem de tirar as inquiriçoẽs do Collegiais, a primr.a deligencia q hade fazer o Comissario he buscar com segredo na Patria do inquerido todas aquellas pessoas q por rezoẽs particulares lhe forem mal afectas, e inimigas p.a esta deligencia, se faltarem aquelles caminhos de informaçaõ dos Parochos; naõ por estarem pelos ditos dos tais adversos, mas p.a q colhendo toda a noticia de qualquer entenduraçaõ q pudesse servir de impedim.to seja depois rigoroso exame naquella materia; e havendo Collegiais nesta familia, devemos tambem suppor se observariaõ todas estas circunstancias: e q no informe particular naõ esqueceria a sua murmuraçaõ, q depois se purificou no exame, pois os aceytaraõ Collegiais; e aindaq esta asseveraçaõ naõ pareça ao Autor de grande força, naõ deyxa de ser tambem huã grande prova da sua limpeza, e hũ responder a tudo.

N. 16 Eu naõ sey q houvesse ja Bispo Judeo, assim o diz o Autor, pudera dizer Christaõ novo; mas se acaso o houve, naõ pode haver ma

yor

mayor barbaridade de q aquelle mesmo q he Prelado na Igreja de Deus Pastor de fieis, q sagra as Igrejas q da as ordens, q ministra os Sacramentos, nao possa ser familiar do Santo Off.º q nao tem mais ministerio q prender hu Christao novo e ir com a sua vara no dia da Procissao.

N. 17 Diuersa na Alcra das Ordens se habilitao os chamados Gabrieis por via de graça com dispensa dos Estatutos, he hua falsidade a mais exacranda q nunca se disse; porq tal nao ha: e se o Autor assim o mostrar eu me sugeyto a ser tido por mais leve, do q se deve ter aquem tao temerariam.te falla com esta insciencia: e se em Portugal estao legitimam.te habilitados na Alcra das ordens de Justiça, e nao de graça q admiraçao nos pode causar a habilitaçao de Castella.

N. 19. Nunca podia errar a Inquiriçao de Toledo na habilitaçao do Conde de Frigiliana, porq sempre em Castella foy maxima assentada a pureza desta familia, ana.l se pode dizer q socedeo assim por falta de escrupulo; porq p.ª la se habilitarem outras familias q ja ca passavao em Portugal; foy necessario q sahisse aquelle Decreto, porq se mandou habilitar todo aquelle defeyto, ou murmuraçao em q tivesse havido tres sentenças conformes da sua limpeza ainda q fossem em diversos Tribunais; ou constasse q de cem annos aquella parte nao houvesse decendentes comprehendidos: e sendo naquelle Reyno ja habilitados os Decendentes de Alvaro de Souza pareceu lhes nao foy necessario valerem-se daquelle indulto, de q outros m.tos se aproveytarao, a beneficio tambem de alguas familias destes que com origens Castelhanas corriao a mesma tormenta. Mas quisera eu perguntar ao Autor deste papel, se quando corriao todos aquelles defeytos por sem duvida, e se ministrava a deligencia da sua habilitaçao houvesse, como elle hu contraditor q sahisse a publico a impugnallo, se sahiriao limpos? Ora senhor, consoleo a vm. q nao he tao odioso como haver tantos ovates q falao sem saber o q dizem, havendo tantos prudentes q nao dizem o q sabem.

Para mim he hua das justificaçoes grandes q tenho desta familia, he q nao escapando indivisivel a malignidade do Cardeal Sobatilla, nao falasse hua so palavra neste defeyto, sinal certo de q o nao havia, ou estava la tao purificado q seria rediculo comprehendello no seu memorial, de q escaparao poucas casas Illustres nao so daquella monarchia mas de toda a Europa.

N. 20. Diz o Autor q podera ser q Garcia de Tavora, ou dos Anjos nao fosse desta familia: elle foy filho de Luiz Alvares de Tavora Balio de Lessa: Luiz Alvares de Tavora f.º segundo de Alvaro

de Sousa

de Sousa, e de sua mulher D. Fran.ca de Tavora: Alvaro de Sousa filho primeiro de Simaõ de Sousa, e Simaõ de Sousa f.o de Alvaro de Sousa Camello, pedra de escandalo do Author. Porem corroboro tambem, este = podera ser = q̃ naõ he como aquelles = poderaõ ser = q̃ elle quer q̃ sejaõ: e verá q̃ todos saõ luzes tirados pela mesma Leyra, porq̃ todos saõ ministrados pella mesma rayva.

N. 21 Eu sempre vi praticar com aquellas Casas, a q̃ a desgraça adquirio semelhantes imposturas, apezar de tantos Illustres, e honrados descendentes, como hoje tem, darem-lhes todos suas filhas; ainda q̃ nenhũa ellas toma: e isto se observou sempre em Portugal por comũa advertencia das familias mais escrupulosas, excepto em algũ caso muy especial; porq̃ o commum he isto q̃ se observa: e quando a ambiçaõ, ou concupiscencia faz alterar esta observancia, he hũ por acaso hũ casam.to, ou dous em hũa casa murmurada, outro em outra, e assim D.os porq̃ a cegueyra naõ podia arrastrar, e inclinar a todos, ou a m.tos q̃ hũa so casa, poderem nesta, ou naõ estavaõ cegos os q̃ a buscavaõ ou conheceraõ como mais chegados a origem desta murmuraçaõ, a falsidade deste testemunho; porq̃ naõ he possivel q̃ huns homens tal prudentes e taõ grandes, como hé D. Martim Affonso de Castro, Visorey da India, Joaõ Furtado de Mendonça, Governador do Algarve, e Prezidente da Camara de Lx.a, Fernaõ de Sousa de Castelbranco, comendador de S. Vicente da Beyra, q̃ todos tres casaraõ com tres Irmaãs bisnetas de Alvaro de Sousa o d.o acontendado; alem de outros igualm.te authorizados q̃ casaraõ na mesma familia, q̃ naõ repito por naõ ser proluxo.

N. 22 Nunca Alvaro de Sousa podia ser o Affonso de Lyria; porq̃ alem de estar bastantem.te provado foy filho de Fernaõ de Sousa Camello, Author destas, e de sua mulher D. Leonor de Alvim, como mostra a appologia, como justefica D. Luiz de Salazar, e Castro, o mayor Genealogico deste tempo no Tom. 2o da Casa de Lara, arvore do estado, e pag. 791, como diz a Pericope, e como acredita o Author com as suppozicoes q̃ fez a Fr. Jeronimo de Sousa, foy senhor de hũa parte da Igr.a de S. Clemente de Basto, de q̃ era Padroeyra D. Maria Botelho primeyra mulher de seu Pay Fernaõ de Sousa Camello, a quem doou o dito Padroado, q̃ depois veyo por herança a seu filho, e p.a justeficar filiaçoẽs sempre as heranças saõ as milhores testemunhas.

N. 23, 24, 25, e 26. Com o mesmo coraçaõ, com a mesma lingua, e com o mesmo desacordo se emprega o Author em macular o sangue

dos Lucenas

dos Lucenas, dizendo= q ou fossem Fidalgos ou Nobres, eraõ esaõ infamados em q. naõ mostrassem q naõ descendem do Mestre Rodrigo de Lucena medico da Infante D. Brites= ele lastima meterse a entroncar descendencias com taõ poucas noticias das Genealogias, como se justificou nas suspeyções de Fr. Jeronimo de Sousa, e se justificará mais na alguoria, com q se infamadas Mestre Rodrigo de Lucena, porq sem sairmos de Lisboa, se lhe poderaõ mostrar dous familiares e hu Deputado do S. Offº. do mesmo sangue do mesmo Rodrigo de Lucena q naõ nomeyo porq sey q mais alguem toma por sua conta esta sua desfera: e naõ quero tirar-lhe a gloria de ser o primr. descubridor desta novidade tam importante; e verá q naõ passaraõ no vida de taõ importante nos tempos menos exactos, p. q sempre este critico p. se livrar destas repetidos actos de approvaçaõ por inquirições de Tribunais como tem havido nos descendentes interessados nos dous troncos destes clamados defeytos.

certo

Guardou todo seu esforço p. os dous ultimos paragrafos da sua impugnaçaõ e persuadio-se q deyxava convencido todo o nosso entendimento, dizendo no penultimo= q sendo o Mestre Gabriel relaxado a 23 de Outr. de 1541, destaiera p. tras athe a de 1464 ou 1475 cabia na idade natural o ter filha e netos e verdadeyram. q naõ sey onde estejaõ os sylogismos deste paragrafo; porq esta supposiçaõ tanto importa negalla como concedella, o ponto está em ser este Mestre Gabriel ascendente destes descendentes (o q negamos) porq nascendo este testemunho da tradiçaõ q nos deyxaraõ os Genealogicos p. estarmos por ella, he necessario naõ apartar da sua contextura; e dizendo elles q Alvaro de Sousa casara com D. Elena Gabriel filha do Mestre Gabriel medico da Excelente Senhora, e mostrando nós q Alvaro de Sousa morrera alguns annos antes de entrar esta Princeza em Portugal, como se fez certo na Apologia, q necessidade temos desta computaçaõ? sem duvida q se estribou ainda q com mà perna, na consideraçaõ q ser, depois o Mestre Gabriel podia ser tomado em Portugal p. medico desta Princeza sem vir com ella de Castella, e achar-se na idade de 35 an. com sua filha de vinte, em q. Alvaro de Sousa tivesse os ditos filhos, ou naturais, ou legitimos. Ao q se responde.

Q considerem racionalm. os desapaixonados deste absurdo as feliterias deste Critico, e logo conheceraõ as subtilidades dos seus argum.tos porq ver a pontualidade com q quer q o Mestre Gabriel de quinze annos de idade tivesse logo sua filha, q q esta

alcançasse

alcançasse a idade de conceber, a vida de Alvaro de Souza, que mor-
reo antes de entrar neste Reyno a Excelente Senhora; e que então fos-
se tomado por seu medico nos trinta, ou trinta e cinco annos, que lhe con-
sideramos de experiencias sufficientes para a dita occupação; e ao mesmo
tempo o faz solicitador de causas para poder assentar nelle a carta do
S. Off.º; e ao mesmo tempo que tudo isto faz, parece verdadeyramente que dey-
xa toda a duvida, que podia haver nesta materia, porque do empe-
nho, e affectação destas instancias se está percebendo, que a mesma
malevolencia, que sustenta esta mentira occasiona tambem a-
quella macula.

Quanto mais que sendo esta tradição literalmente tomada
não diz mais, que Alvaro de Souza casara com D. Elena Ga-
briel, filha de Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora; e
com esta narração maquinarão este defeyto alguns Genealogicos
antiguos: e mostrando nós agora o impossivel deste falso, comenta
este Critico que poderia ser fosse tomado o M.e Gabriel em Portu-
gal para medico desta Princeza, sem vir com ella de Castella, po-
dendo achar-se ja neste tempo com hua filha de vinte annos, que tam-
bem pudesse ter sido ou mulher, ou manceba de Alvaro de Sou-
za, para caberem no possivel todas as difficuldades, que se tem consi-
derado; e não repara que da mesma tradição, que deyxarão estes Ge-
nealogicos se está conhecendo o seu engano, ou o seu odio; porque
nenhu successo se escreveo the agora de pessoa algua, e especial-
mente em Genealogias, que se não dissesse logo o seu emprego, assim
como se falla na tal pessoa, sem se lhe assentarem aquelles,
que so se podião saber por adevinhação: E se Alvaro de Souza ca-
zasse, ou se amancebasse com D. Elena Gabriel antes do Mes-
tre Gabriel ser medico da Excelente Senhora, devião os Genealo-
gicos, que Alvaro de Souza casara com D. Elena Gabriel, filha de
Mestre Gabriel, ou Medico somente, ou solicitador de causas, sem
a prerogativa de Medico da Excelente Senhora; porem assinan-
do-o com esta differença fizerão logo certo aquelle emprego
quando derão aquelle casamento; e não sendo possivel combinallo com
as computações do tempo, fica totalmente suspeytoso, e affectado
sem mais probabilidade, que a que lhe querem atribuir os pouco escru-
pulosos, ou mal affectos.

Ultimamente accumula hu absurdo á sua Apologia, e
em

ce lhe acomulara tr.do à sua especulaçaõ, e vem a ser que embarcan-
dose Alvaro de Souza, o 2.o neto de Alvaro de Souza o 1.o pera a India
na naõ Graça no anno de 1537, que la militara, e que so na volta que fize-
ra pera o Reyno casara, e tivera filhos; e que morrendo Alvaro de Souza
o 1.o no anno de 1436. como o diz a Pericope, ou no anno de 1464
como quer a Apologia, lhes faltava tempo pera as geraçoẽs mediando
entre elles, quatro annos com a Pericope 101 de differença: e
com a Apologia 73. como se em sincoenta annos somente naõ
pudesse haver tres geraçoẽs, e as mesmas em 150. senaõ tem ou-
tra duvida o nosso esquadrinhador de fanterias, pequenos temo-
res podem causar as suas subtilezas, e na resistencia de argu-
mentos taõ solidos, e de conjecturas taõ vehementes, achará sempre ar-
mas que resistaõ ao mal afiado corte da sua penna taõ infeliz no
assumpto que tomou como no tempo que perdeo. E Vm.ce desculpe o
excesso, que naõ pude ter paciencia pera soffrer tanta petulancia, co-
mo se manifesta nos desordenados discursos deste Annonimo, que por
todos os titulos so merece o nome de perverso. D.s g.de a Vm.ce m.tos an.

Snr. Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas
M.to am.o e c.o de Vm.ce
Rodrigo Manoel de Ceya Machado.
Alias – Diogo Rangel de Macedo Marcaõ.

Papel que fez Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas a favor dos Gabrieis, em que os defende, contra a opposiçaõ do Conde de Ahumar e à favor da Appologia &c.

Estes dous papeis se correspondem muy exaltados, porque ambos estaõ fundados em supposiçoẽs: so naõ estaõ correspondentes os animos de seus AA.: o primeiro escrito por Diogo Rangel de Macedo incli-nado á piedade, o 2.o feyto por hu Escritor annonimo pendendo pera accusa-çaõ, ambos de dous buscaraõ caminhos extraordinarios, hu pera per-suadir, outro pera contradizer. O 1.o ventilando na computaçaõ dos tempos o nascim.to da Excelente Snr.a a sua vinda a Portugal e a morte de Alvaro de Souza, faz impossivel o casam.to deste fidalgo com D. Elena Gabriel, e deyta a perder o entroncam.to de que tanto se preçava a casa de Alcube: o 2.o que faz indubitavel a infec-çaõ desta familia, pertende fazer de duas pessoas hua so, confundin-do hu Medico de hua Princeza com hu solicitador de causas. Para

esse

este effeyto refuta temerariam.te todas as ponderaçoens, com q̃ Diogo Ran-
gel pretende impugnar a murmuração dos Gabrielistas. A prova
Fr. Franc.co de Torrensoritho no q̃ toca á relação do facto, e q̃ diz q̃
errou em lhe dar a occupação de Medico, he por q̃ na sentença q̃ a este
este pregador, da Ley antigua proferio o Tribunal do S. Off.o se
declara positivam.te q̃ era solicitador de causas; mas logo trabalha
por provar a identidade de Medico e solicitador na pessoa do Mes-
tre Gabriel; p.a o q̃ lhe tinha já aberto o caminho o mesmo Diogo
Rangel em hũa das suas ponderaçoens. Porem este Anonimo
mostra a sua critica forjada mais na arguçia q̃ na ciencia, pois
ignorando a diversidade das familias, tem por interessado o P.e Fr.
Jeronimo de Sousa na dos Gabrieis, e logo o da por suspeito, colle-
gindo, q̃ por essa razão escondeo o nome, quando divulgou a
Pericope. Se este Anonimo tivera lido todo aquelle peque-
no tratado, achara a pag. 57. e 77 o ramo q̃ toca ao mesmo Fr.
Jeronimo, e o seu nome, e empregos de Leytor Jubilado, e Califi-
cador de la suprema y general Inquisicion de España na
pagina 61 in fin. e q̃ começa a tratar da Casa de Mesquita no
§. 5. n.o 8. pag. 65. com q̃ provado q̃ não he interessado este A. na
pureza dos Gabrielistas, senão deve por suspeytar aos seus escri-
tos, ainda q̃ senão attendessem ás sua grande caracter.

Mas p.a responder, e convencer melhor as suas suposiçoens
he necess.o q̃ sigamos os seus mesmos numeros.

N. 2.o Q̃ he o seu V. S. pertende este Senhor Anonimo
confundir dous Mestres Gabrieis, hu Fisico, outro solicitador de
causas, dizendo q̃ podia ter estes exercicios, e ser mais conhecido
p.lo segundo. Tudo cabe na possibilid.e mas não parece natural,
nem possivel ainda q̃ o Snr. affirma hũa cousa não negue outra.
O P. Torrensorithe era Espanhol, e escrevia fora de Portugal, e assim
lhe faltaria verdadeyra informação; nem elle asseverou o facto
mas so cera da palavra, dizem. e se tivera visto a sent.a do S. Off.
não diria q̃ era Medico o tal pregador; nem o S. Off.o se elle o
houvera sido o deyxaria de declarar, como costuma, p.a o fazer mais
conhecido: nem he crivel q̃ fosse mais conhecido por solicitador de
causas do q̃ por Medico, havendo sido escolhido p.la sua ciencia
p.a assistir a hũa Princeza, filha, ou legitima ou putativa de hu
Rey de Castella.

N. 3. O P. Fr. Jeronimo de Sousa não incubrio o nome
no seu Pericope em attenção dos Gabrieis, mas como interessado
na divulgação daquelle livro, por q̃ tendo o fito de escrever
nelle a sua genealogia, derivada pela linha dos Souzas da
casa

Caza Real, quiz occultar esta sua vaidade, supondo com o
nome de D. Aveiro, q̃ athe nos Reynos Estranhos se tinha conhe-
cido dita Illustre Familia, e ascendencia; e por isso fingio q̃ era
impresso em Napoles, o q̃ elle foy imprimir em Madrid. como as suas dou-
trinas no q̃ respeyta á caza de Abrantes, se naõ devem ter por suspeytas.

He sem duvida q̃ podem errar os Genealogicos nos seus escri-
tos por falta da verdadeyra informaçaõ, mas os q̃ forem muy exactos
riscaraõ logo, o q̃ averiguarem naõ ser verdade. Sobre o cazam.to de Al-
varo de Sousa com D. Elena Gabriel se falará depois, e alli se dirá tam-
bem o q̃ occurrer sobre o seu entroncam.to, e morte.

N. 5. Temerario arrojo he dizer q̃ se acha hú M.e Gabriel Ju-
deo, e tronco infame de todos os Gabrielistas! Q̃ houve hú M.e Gabriel Ju-
deo, ninguem o poderá duvidar, pois se prova por sua sent.ça do S. Off.o; q̃ o Mes-
tre Gabriel tronco dos chamados Gabrielistas fosse Judeo, ninguem sem gr.de
estrago de consciencia o pode affirmar. Hú rumor naõ he bastante
p.a huá asserçaõ: quantos q̃ padeciaõ murmuraçaõ contra a sua limpeza,
se achaõ hoje purificados! pertende-se q̃ esta familia se purgue da
sua imaginaria infecçaõ, como haõ de entrar nesta materia se ig-
noraõ. Acha-se com tantos Bispos, Prelados, Comendas, e dignida-
des, de Malta, e da outras ordens Militares: ninguem se attreve
a lhe dizer o defeyto, q̃ o povo lhe impoem; e assim naõ he facil q̃ en-
tre na averiguaçaõ delle p.a se purificar com o mesmo Povo. Bem
pode ser q̃ fazendo esta deligencia, consiga o mesmo fruto do reconhecim.to
da sua limpeza, como o conseguiraõ os Aragões, os Saldanhas, os Torres e
outras m.tas familias, como a todos he patente.

N. 6. Q̃ ponderaçaõ taõ escandaloza, como a q̃ faz este Author
persistindo na sua teyma, e querendo dar a entender q̃ o mesmo M.e Gabriel
Medico da Ex.ma Senhora podia chegar á idade de 94 an.s, e ser o q̃ com o
titulo de Solicitador desta Serenissima de Cauzas andava pregando, e circun-
cidando Christaõs novos: em todo este §. retrata o Author a malignida-
de do seu animo. Ninguem p.a apurar huá verdade se deve valer de
supposiçoes em prejuizo taõ fatal, naõ só da honra das pessoas prezentes
desta familia, mas de toda a sua posteridade.

N. 7. Continuaõ-se os mesmos dictames, e as mesmas suppo-
siçoes, e da maneyra q̃ intenta persuadir, q̃ de idade de quinze an.s
gerara sua filha D. Elena. Tudo he instar em q̃ esta familia se alim-
pe, como se ella se pertendesse agora habilitar em algú Tribunal, on-
de elle fosse Juiz.

N. 8 Injustissimam.te infere o Anonimo, q̃ confessando-
se o Judaismo em o Mestre Gabriel no anno de 1541 seja prova ruim
á fama desta Familia. Como pode prejudicar-lhe a culpa do mão
procedim.to de hú homem, q̃ naõ era da sua consanguinidade; e florecco
hú seculo depois do seu ascendente; e menos naõ havendo athe gora
p.a crer-se, q̃ o segundo Gabriel tivesse posteridade, com q̃ se confun-
disse

a do primro. em cujo caso Exa. q̃ so devia approvar a differença de ley, e ou-
tros Gabrielitas.

N. 10 Persiste ainda o Anonimo em affirmar, q̃ ou fosse, ou naõ
o Mestre Gabriel Medico o mesmo q̃ o Sollicitador de causas, o Mestre Gabriel
Judeo, he o Tronco, ou Stipite, como elle lhe chamas, dos Gabrielitas. e se este Au-
thor sabe este segredo taõ positivam.te, como elle mostra, devia p.a mostrar, q̃ fal-
la sem odio, e so por ostentaçaõ da verdade, apontar documentos, com q̃ isto se prove;
e manifestar os actos positivos, q̃ indiquem a infecçaõ desta familia: porem naõ
entrará neste empenho, porq̃ os naõ houve nunca, antes sim muitos de limpe-
za de sangue, como logo diremos.

N. 11. Torna a repetir q̃ podia ser o primro. Mestre Gabriel Me-
dico, e procurador de causas; e p.a abonar a sua teyma, tropeça no absurdo, de q̃
a Fizica lhe daria Luz p.a tratar as demandas. Isto he tudo o mais q̃ alega nes-
te §; naõ he digno de reflexaõ, pois senaõ collie delle outra couza mais q̃
a evidencia do odio, com q̃ entrou a refutar o papel, q̃ se escreveo a favor dos
descendentes de D. Elena Gabriel.

N. 12. Aqui diz q̃ o emprego de procurador de causas naõ he
taõ vil, q̃ o Medico naõ affectasse o prestimo de Agente do mesmo Exct.mo Snr.
e de outros Magnates, e Amigos: mande-se dar vista aos Medicos modernos
q̃ digaõ se depois de graduados Medicos, querem ser procuradores de causas!

N. 13 Insta q̃ ainda q̃ o procurador de causas naõ seja o Medico
da Excell.a Snra devem os seus descendentes purgar a fama; p.a o q̃ alega
o Jurisconsulto Amaya; certam.te este Author se constitue á força fiscal
desta Familia. Se algũ della entrasse com elle em concur-
so, p.a algũa Collegiatura, ou algũa Cadeyra, algũ genero de desculpa teria,
mas se os Gabrieis naõ entendem com ninguem; passaõ sem emdaraço p.
Tribunal das Ordens, cingem as Mitras do Reyno, cobrem-se na presença
dos Reys, casaõ com pessoas Illustres, tem-se por limpos de toda a infecçaõ;
e senaõ procuraõ as Familiaturas, he por verem q̃ tem casas q̃ lograõ es-
ta habilitaçaõ, senaõ livraõ ainda do rumor do Povo, e padecem a mor-
muraçaõ dos Genealogistas; cujo Tribunal, como diria Luiz Vieyra, he
ainda mais austero, q̃ o do Santo Off.o, e o das Ordens.

N. 14 Como Diogo Rangel alega em abono das suas ponderaçoens
actos positivos de habilitaçaõ de limpeza, q̃ ha nesta familia, assim no Tribu-
nal de Malta, como no das Ordens, e no Ordinr.o recorre o Anonimo de q̃ as
inquiriçoens de Malta antiguas naõ eraõ taõ exactas, como as modernas; po-
rem, porq̃ se lhe naõ argumente com as modernas accrescenta logo = q̃ nes-
tas suffoca o respeyto a verdade =. Terrivel affecto he o do odio, q̃ naõ so
obstina os coraçoens, mas preocupa os entendimentos! Quanto sobre este
particular se pudera dizer, se se ousasse dizer tudo o q̃ se sabe! Com q̃
consciencia quer suppor este Anonimo q̃ juraraõ as testemunhas fal-
so nestas alegadas habilitaçoens, seguindo, p.a se resalvarem, as Doutrinas
de Barbosa?

N. 15. Naõ so os Ordinarios admettiaõ ao Estado Clerical
a des-

a descendentes de Judeos, mas aos mesmos Judeos depois de convertidos á nossa S.ta Fé. A mesma Igr.a Catholica os teve por Pontifices. mas tudo isto socedeo nos tempos primr.os da mesma Christand.e: nos modernos depois q os Reys de Portugal, e Hespanha pedirad sobre esta materia novas constituicoes ao Pontifice, se mostrou o Ordinr.o tad severo em admitir a Ordens os habilitandos, q naõ só se excluem os q padecem fama de infeccaõ, mas a todos os q naõ podem mostrar a naturalidade de sua Avo; sem embargo de naõ ter contra si nenhũ rumor: isto he taõ publico q senaõ pode dizer sem perigo de verdade = q por attençaõ de alguãs pessoas admitiraõ sem inquiricoes, outras ao Sacerdocio.

N. 16 Muyta differença vay de hũ Lente, a hũ Reytor da Universidade; se o Author nos alegasse com outro Reytor, q tivesse deffeyto conhecido, justam.te impugnava a alegaçaõ de Rangel; mas recorre aq.la tempos menos escrupulosos: e dizer q tambem houve hũ Lente Judeo, he sahir fora da Coherencia, e perder o credito a sua Crize, manifestando q o tem preocupado a sua paixaõ: tanto he assim, q assevera praticar-se o mesmo na promucaõ dos Bispos. e chega a dizer no n.o 17. q os descendentes do Al.e Gabriel se habilitaõ na Meza da Consciencia por via de graça com dispensa dos Estatutos: eis aqui hũ libere dictum; q fora licito faxello provar judicialm.te em Juizo, e castigar semelhante arrojo. Naõ impetrou nunca esta familia tal graça, nem lhe foy necessaria, porq sempre teve a sua habilitaçaõ corrente na Meza da Consciencia, e Ordens, nem haverá q̃ mostre o contrario.

Mas porque naõ só se attreve a expressar esta impostura, senos n.o 18, e 19. tem atemeridade de sentir mal do recto proceder, e exacta indagaçaõ do S. Off.o de Toledo e da Meza das Ordens de Castella fazendo-lhe praticar o Voto 93. de Barbosa, tendo consideraçaõ á grandeza das pessoas; e julgar segundo as favoraveis informaçoes q lhe foraõ deste Reyno á força do poder desta familia.

N. 20 Como se lhe alega com hũ facto indubitavel de habilitaçaõ de pureza se vio perplexo o Anonimo, e recorre a dizer q talvez naõ fosse desta familia; mas se lhe expoem filho de Luiz Alvares de Sousa, Balio de Leça, neto de Alvaro de Sousa instituidor do Morgado de Alcube, Bisneto de Simaõ de Sousa; e 3.o Neto de outro Alvaro de Sousa, e D. Elena Gabriel; retroce o caminho, e diz q se na verdade o era, estavaõ aquelles empregos no seu principio, ou naõ constaria da sua infecaõ pellas testemunhas, metendo se no seu forte do Voto 93. de Barbosa; a q.m lhe naõ escapar nada athe murmura da Doutrina, e do poder dos Padres da Companhia.

N. 21 Ambos estes dous Authores fizerem acertadas ponderaçoes, a de Diogo Rangel he m.to Christaã, muy certeraõ m.to politica em honrada: a do seu Antagonista, he muy natural, e muy certa. m.tas caras vimos, q perderaõ pellas razoes q elle pondera, o grande acu-

ge

auge do esplendor, com q̃ se achavaõ: mas nem por isto se segue, q̃ tropeçassem nesse deixar os q̃ casaraõ na Familia dos Gabriel: ainda o tempo lhade mostrar, q̃ he taõ limpa, como outras, q̃ antiguam.te o naõ pareciaõ.

N. 22 Insoportavel he o talvez deste Author: porq̃ hade ser Alvaro de Sousa hu' Judeo de Leyria, q̃ no Baptismo tomasse o appellido de Sousa: e porq̃ naõ será talvez hu' Fidalgo honrado da mesma familia, e do seu appellido? Ninguem escreveo a circunstancia do talvez deste Anonimo: escreveraõ, q̃ era filho de Bernal de Sousa Senhor de Rozas, e da Quintaã de Botelha, D. Ant.º de Lima, Antonio de Rozas, D. Fran.co Manoel, Fr. Jeronimo de Sousa, e o segue quazi toda a torrente dos Genealogicos: pois q̃ razaõ ha p.ª q̃ se naõ siga o q̃ escreveraõ Authores antigos, e de tanta veneraçaõ, e se prosira hu' talvez taõ infame, q̃ ninguem escreveo! e so na consideraçaõ: Na conversaçaõ o dezia Luiz Vieyra da Sylva, e com tanta incerteza, q̃ elle mesmo fez, e me comunicou hũa Apologia a favor da limpeza desta familia.

N. 23, 24, 25, e 26. Passa este Anonimo a pedir provas da pureza do sangue de D. Izabel de Lucena, q̃ publica infamada de descendente do M.e Rodrigo de Lucena. Tem-se lhe mostrado, como o Pay desta D. Izabel se chamava Ant.º de Lucena, q̃ era Prioste mor, e Fidalgo da caza Real, como o foraõ seus filhos. Nem do Mestre Rodrigo se pode provar o q̃ diz o prim.º papel, nem eu tenho achado semelhante noticia em tantos annos de estudo Genealogico, tendo visto tantos Nobiliarios antigos, e tantos Titulos de familias de Lucena. Dous Mestres Rodrigos houve nella, Tio, e Sobrinho, ambos Medicos: o 1.º se chamou Rodrigo Fernandes de Lucena, foy Medico da Camara da Infanta D. Brites mulher do Infante D. Fernando, filho de El Rey D. Duarte. Este Irmaõ de Vasco Fern.z de Lucena, q̃ foy Embaxador do mesmo Rey D. Duarte ao Concilio de Basilea, e depois a dar obediencia ao Papa Innocencio 8., certos duas comissões se naõ confiaõ a pessoa, em q̃ houvesse suspeyta. Demais q̃ seu Neto Fr. Nuno Ribr.º foy Religioso de S. Domingos, e Prelado na sua Religiaõ m.tas vezes, e seu Neto Pedro de Freytas Clerigo. Sua filha D. Izabel de Lucena foy Dama da Infanta D. Brites. O 2.º M.e Rodrigo foy Medico da Camara de El Rey D. Manoel, deste foraõ Bisnetos Christovaõ de Lucena Arcipreste de Lx.ª; Vasco de Lucena da Companhia de Jesus, Fr. Advogado de Corpus Christi, Collegial de Evora no Collegio do Cardeal D. Henrique e depois Religioso de S. Paulo como o foy seu Irmaõ Fr. Bernardo de Jesus. E finalm.te a descendencia de Mestre Rodrigo de Lucena se acha hoje habilitada p.ª S. Off.º, e em todos os Tribunais: delle he

descend.te

descendente por Varonia Martim Monteyro de Azevedo Mestre Escola da Santa Igr.ª Patriarchal. Desta mesma familia era o dito Antonio de Lucena Fizico môr, q faleceo no anno de 1504, como consta do Letreyro da sua sepultura. Consta q era da mesma Familia, por q havendo morto Ant.º de Lucena Tavares 3.º Neto do referido Vasco Fr.ª de Lucena Tio do Mestre do Rodrigo a hu sobrinho do Bispo de Elvas D. Ruy Pirez da Veyga, o sustentou em Napoles, p.ª onde passou omiziado, hua parenta sua Neta do Fizico môr Ant.º de Lucena, Irmaõ de Gaspar de Sousa Adm.ºr do Morgado de Alcube; com q se naõ pode fazer justa guerra a esta familia por Lucenas.

N. 28 Refuta este Anonimo os argum.tos de Diogo Rangel, dizendo q saõ fracos, e de nenhuã probabilid.e por q saõ oppinativos: o q dirá o mundo do q elle faz neste papel, aonde com hu talvez quer hu fazer a verosimilidade do seu contrario. Quer q este alegue razoes q destrua a oppiniaõ comua, e nem elle o convence, nem aponta factos, com q esforce a tradiçaõ antigua, mas com o máo animo com q encontra hua Appologia tambem intencionada, so cuyda em dar tres origens más a esta familia, infamando naõ so a tantos Cavalheyros q nella saõ interessados, mas todo hu Reyno, sem fazer escrupulo das consequencias.

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

Certidão

em q̃ se prova, q̃ o Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora nao teve sangue Hebreo. Dada pello P.e D. Antonio Caetano de Souza C. R.

Nos Nobiliarios deste Reyno, de q̃ tenho visto m.tos e de grande reputaçaõ seus Authores, se falla com grande variedade em Alvaro de Souza; porem quasi concordaõ em q̃ morrerá com seu Pay Fernaõ de Souza no escalam.to de Tangere. Esta he a comua opiniaõ: alguns o fazem casado com Helena Gabriel, e outros q̃ morreraõ soltyro, e q̃ houvera da d.ta Helena Gabriel a Simaõ de Souza, de quem sem duvida ha illustre descendencia.

Esta Elena Gabriel dizem ser filha do Mestre Gabriel Medico da Excelente Senhora, de quem se naõ sabe origem. alguns o fazem estrangeyro, palavra, com q̃ em Portugal, e Castella nomeaõ aos q̃ nasceraõ no Norte.

Este tal Medico fazem alguns ser aquelle homem de naçaõ Hebrea do mesmo nome, de q̃ falla Vicente da Costa no seu livro intitulado Honras Christaãs, da primeyra impressaõ p. 2. f. 117, o qual foy penitenciado pelo S. Off.o no anno de 1541, sendo Inquisidor geral o Cardeal Infante D. Henrique, depois Rey. Tambem naõ falta quem aponte outra Carta q̃ o d.to Inquisidor geral escreveo ao Papa, em q̃ lhe da conta das cousas do S. Off.o, e diz estas palavras = Esta gente he m.to fingida, e enganosa, e agora lá hu Mestre Gabriel, q̃ depois de reconciliado, foy preso segunda vez por circuncidar meninos nesta Cidade.

Estas duas cartas, a primeyra q̃ refere Vicente da Costa no lugar citado, q̃ o dito Infante Cardeal escreveo a seu Irmaõ, e a outra q̃ escreveo ao Papa, saõ os documentos q̃ se allegaõ contra a limpeza do Mestre Gabriel, e ao meu parecer muy mal entendidos; de que se tem seguido huã fatal equivocaçaõ, porq̃ sem repararem no tempo da sua existencia, tem feyto de dous homens do mesmo nome, hu só; porem a implicancia dos annos, q̃ nesta mesma materia observou o Bispo do Funchal D. Joseph de Souza de Castello branco, o qual alem de suas grandes

Letras

Letras juntou tambem a licaõ da historia, e da Genealogia, des-
troe totalm.te esta equivocaçaõ.

O Mestre Gabriel penitenciado pelo S. Off.o no anno de 1541 foy confrontado no seu processo por requerente de Laura, e se fora Medico assim tambem delle constara: o q a meu pare-
cer augmentou esta voz foy o livro de Vicente da Costa impresso em Lx.a no anno de 1625 em q na mencionada carta refere a culpa daquelle tal homem, a quem pelas semelhanças do nome fizeraõ o Medico da Excellente Senhora; mas tambem do mes-
mo livro me confirmara, quando naõ tivera outras provas effica-
cissimas, q era differente hu do outro.

Quem haverá q se persuada, q hu Author quando dedica hu Livro naõ seja por obsequio; o q neste foy pelo contrario, pois pre-
tendeo publicar hua evidente prova da infamia dos parentes de seu protettor. Este Livro foy dedicado ao Marquez de Castello Ro-
drigo D. Manoel de Moura, f.o de D. Christovaõ de Moura, primeyro Marquez de Castello Rodrigo, de quem era Irmaã D. Fran.ca de Ta-
vora, mulher de Alvaro de Sousa do Conselho de ElRey D. Filipe 2.o, Ca-
pitaõ de Chaul, filho de Simaõ de Sousa Camello, e de D. Izabel de Lucena, f.a de Ant.o de Lucena do Conselho de ElRey D. Joaõ 3.o e de sua m.er D. Izabel de Goes, filha de Joaõ de Goes do Conselho do d.o Rey; como escreve Salazar na Caza de Lara t.o 2.o f. 783 e Jorge de Cardoso em o d.o dita familia.

Deste Alvaro de Sousa, neto da d.a Helena Gabriel, q fa-
zem f.a do tal Mestre Gabriel penitenciado, foy filho Gaspar de Sou-
za do Conselho de Estado, Governador do Brazil, e outros, q eraõ primos Irmaõs do Marquez D. Manoel de Moura, e naõ cabe na ra-
zaõ, nem ainda no mais mediocre, e rasteyro entendim.to, q de este ho-
mem, de q o Author fala na carta alegada, fosse o Pay de Helena de Gabriel, the passasse pela imaginaçaõ produzir hu docum.to com se-
melhante infamia, e f.o a dedicar a parente de mayor caracter daquel-
les Fidalgos. Este reparo politico, e a meu parecer bem adver-
tido ouvi ha m.tos annos ao Padre D. Manoel Caetano de Sou-
za meu Mestre, hoje dignissimo Comissario geral da Bulla da Cruzada nestes Reynos, e do Conselho de S. Mag.de: bem se infere do referido, q este Mestre Gabriel he differente do Me-
dico da Excellente Senhora: ora vejamos, como nem pode ser o Medi-
co da d.a Princeza.

A Inf.za

A Infanta D. Joanna naseo no anno de 1462, ou 63, a q.m
a disgraçada sorte depois de coroada Raynha deu a conhecer
pelo nome da Excelente Senhora, a qual passando a Portugal,
veyo em a sua Corte por seu Medico o Mestre Gabriel, q̃ dizem ser
Pay de Helena Gabriel, Sogro de Alvaro de Sousa: e ja no anno de
1479 estavaõ acabadas as contendas do Casam.to desta Princeza,
porq̃ neste anno se celebraraõ os tratados da paz entre Portu-
gal, e Castella, em q̃ a dit.a Princeza ficou excluida daquella co-
roa. A Infanta D. Joaña Raynha de Castella passou
àquella Coroa pelos annos de 1455. como refere a Chronica de
El Rey D. Affonso 5.º Cap. 28. f. 73: como logo podia o Medico
da Excelente Senhora, vindo com ella a Portugal ser sogro
de Alvaro de Sousa, q̃ morreo no apoz.to de Sangueres, o qual,
conforme as nossas historias foy pelos annos de 1437, e neste o poem
a Chronica de El Rey D. Duarte no Cap. 11 f. 33: tempo, em q̃
El Rey D. Henrique naõ tinha ainda socedido na Coroa de
Castella; porq̃ El Rey D. Joaõ 2.º seu Pay morreo em Julho do
anno de 1454, como refere a sua Chronica, escrita por D. Joze
Martinez de La Puente L.º 4 Cap. 26.; nem taõ pouco era nas-
cida a Infanta D. Joanna sua Nora, q̃ foy Raynha de Castel-
la, Mãy da Excelente Senhora; a qual da dit.a Chronica de El
Rey D. Duarte consta, q̃ tinha 17 an.s quando casou com
El Rey D. Henrique, tendo nascido no anno de 1439.

Com q̃ desta disparidade bem se ve, q̃ naõ podia o
Medico da Excelente Senhora ser sogro de Alvaro de Sousa, e
m.to menos o homem, q̃ foy penitenciado no anno de 1541. Esta
computaçaõ de tempos he taõ evidente, q̃ a todos se faz notoria
de sorte, q̃ persuade o engano dos q̃ tiveraõ a Elena Ga-
briel por filha de tal homem; pois ao meu parecer, nem delle,
nem do Medico, q̃ veyo com a Excelente Senhora, podia ser.

Luiz Vieyra da Sylva cuja memoria me será sau-
dosa, naõ so pela grande mercê q̃ me fez, mas por veneraçaõ
ás suas virtudes, q̃ o fizeraõ universalm.te estimado, me mostrou
hu papel, q̃ elle fez sobre esta materia, em q̃ na disparidade

dos

dos annos mostrava ser diferente hũ do outro: o q̃ in dúvida lhe
ouvi. Porem eu se fora capaz de interpor juizo sobre ma
teria ja ventilada por pessoas de meu mayor respeyto como as q̃ te
nho referido; pelo q̃ acima tenho mostrado, entendo q̃ nenhũ d'estes
homens podia ser o Pay de Helena Gabriel: q̃ assim se ignora
quem elle foy; e tambem a qualidade da sua pessoa: como nam sabe-
mos de todos; e nem por isso se reputaram de nacim infecto: e tudo
o q̃ nesta materia se tem escrito padece equivocaçam pela seme-
lhança do nome de Gabriel. E assim o q̃ succintam.te tenho re-
ferido, he o q̃ me parece sobre esta filiaçam, q̃ se me pergunta,
e se preciso he o juro in verbo sacerdotis ser na verdade tu-
do o q̃ tenho dito. Lx.a occidental na Caza de N. Snr.a da Di-
vina Providencia outo de Fevr.o de mil sete centos e vinte
e cinco.

Dom Antonio Caetano de Souza.

P. dos q̃ constar Lx.ª 20 de Março de 1764.
Trigozo. Carvalho.
Mello. Lima.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

134a

Diz o Principal Tellez q̃ p.ª certo requerim.to delle precisa Ecia certidad por q̃ conste q̃ foy Familiar do S.to Off.º seu Avo Fernaõ Tellez da Alencer, e Castro 3.º Conde de Unhaõ, f.º de Ruy Tellez de Alencer, e Castro 2.º Conde do mesmo Titulo, e da Ex.ma Condeça D. Joanna Luiza de Lancastre.

P. a V. Ill.ma seja servido mandar se lhe passe

E R. Mce

Ant.º Baptista Secretario do Conselho geral do S.to Off.º, certefico q̃ no Secreto do mesmo Conselho no Maço 1.º do nome = Fernaõ = n.º 18 se achaõ as deligencias q̃ se fizeraõ p.ª Familiar do S. Off.º a Fernaõ Tellez Conde de Unhaõ, casado com D. Fran.ca de Tavora: as quaes deligencias foraõ aprovadas p.lo S.to Off.º, e se passou Carta de Familiar ao dito Fernaõ Tellez em 4 de Abril de 1642, como consta das mesmas a q̃ me reporto, de q̃ passey a prezente, q̃ assiney em virtude do despacho acima do Conselho geral. Lisboa 21 de Março de 1764 annos.

Ant.º Baptista

Foy fielm.te traslladada do original, em 18 de Julho de 1764

Memoria
da descendencia de Alvaro de Souza Camello, em q̃ se prova a sua Limpeza de Sangue
composta pello Conde de Ericeyra D. Fran.co Xavier de Menezes

Naõ he o meu intento fazer hua Apologia, p.a persuadir com razoẽs estudadas, e subtis, o Lustre, e a limpeza de m.tas familias de Portugal, Castella, e Flandes descendentes de Alvaro de Souza, filho de Fernaõ de Souza Camello, e tronco dos Senhores de Alcube, Porteyros mores; porq̃ p.a naõ necessitar desta justificaçaõ, bastaõ os nomes dos q̃ descendem deste Fidalgo, q̃ saõ entre outros.

Os Condes de Unhaõ ✠
Os Condes de S. Miguel
Visconde de Barbacena
O Baraõ da Ilha grande
O Porteyro mòr Joseph de Mello de Souza
Antonio de Mello de Castro, filho de M.el de Mello de Castro
D. Joaõ Manoel da Costa
D. Joaõ de Soutomayor.
E em Castella o Conde de Aguilar, e Frigiliana
Em Flandes os Principes de Barbanson, Duques de Aremberg, da Casa de Ligne: com casam.tos na do Almirante de Aragaõ, Cardona por Varonia, na do Conde de Gelves, da Casa dos Duques do Infantado, e em outras igualm.te illustres.

E o haverem entrado em todos os Tribunais, donde se necessita de habilitaçaõ, sem ser dispensados.

Comprehenderá esta memoria tambem algũas provas Chronologicas, q̃ saõ demonstraçoẽs infaliveis, quando justificaõ a impossibilidade q̃ resulta do computo dos tempos, e outros docum.tos fidedignos, e testemunhos da mayor authorid.e

Primeyra prova

Seja a primr.a demonstraçaõ geral, e justa, de q̃ p.a hua familia se suppor maculada com a nota de judaismo devem preceder hua de tres circunstancias.

1.a

✠ Ja os Condes de Unhaõ se achavaõ habilitados pelo S. Off.o q̃ se levantou a sospeyta da sua impureza como se verá da petiçaõ, e Certidaõ seguinte fiel.te copiadas.

Ill.mo e Ex.mo S.or

Diz o Principal Telles q̃ p.a certo requerim.to lhe he precisa hua Certidaõ porq̃ conste q̃ foy Familiar do S. Off.o seu Avo Fernaõ Telles de Menezes e Castro 3.o Conde de Unhaõ f.o de Ruy Telles de Menezes e Castro 2.o Conde do mesmo titulo e da sua Condessa D. Joanna Luiza de Lencastre.

P. a V. Ill.ma seja servido m.dar se lhe passe. E R. M.ce

Despacho

Passe do q̃ constar. Lx.a 20 de Março de 1764.
Trigozo = Carvalho = Mello = Lima.

Ant.o Baptista secret.o do Conselho geral do S. Off.o certefico q̃ no secreto do mesmo Conselho no Maço 1.o do nome = Fernaõ = n.o 18 se achaõ as deligencias q̃ se fizeraõ p.a Familiar do S. Off.o a Fernaõ Telles Conde de Unhaõ casado com D. Ant.a Fran.ca de Tavora; as quaes deligencias foraõ aprovadas pelo S. Off.o e se passou Carta de Familiar ao dito Fernaõ Telles em 4 de Abril de 1672 como consta das mesmas a q̃ me reporto, de q̃ passey a presente q̃ assiney em virtude do despacho a sima do Conselho geral Lx.a 21 de Março de 1764 an.s

Ant.o Baptista

1. Saberse, que algũ de seus ascendentes descendia de Judeo; e que sendo baptizado ficara Christão novo nome, que so principiou em Portugal no anno de 1497: ou porque ElRey D. Manoel mandou baptizar os filhos dos Judeos que extraminou; ou porque os Reys Catholicos, poucos annos antes tinhão feyto o mesmo nos seus Reynos.

No anno de 1497, começa a haver Christãos novos em Portugal; e porque

2. Ter sido penitenciado por Judaismo no S. Off.º ou antes de o haver no Juizo Ecclesiastico, ou secular, qualquer ascendente.

3. Haver huã fama constante, ou ainda duvidoza, de que alguã familia descende de Christãos novos; não se sabendo a origem desta fama; e não podendo por esta cauza justificarse; porque ainda que isto seja mui grande infelicidade, assim o quizerão os Estatutos, que no tempo de ElRey D. João 2.º de Castella se introduzirão pellos annos de 1440, parecendo menos justo, que a fama publica faça so meya prova nos mayores delitos, não bastando para tirar a vida, e que faça prova inteyra, ainda não sendo a fama constante, para tirar infinitamente a honra. A esta opinião de que basta o rumor, ainda que seja falso, converse Escobar no admiravel livro de puritate sanguinis: e continuamente vemos convencida no Santo Off.º, na Meza da Consciencia, no Juizo Ecclesiastico, e em outros Tribunais, em que se apura a limpeza, admetindose as familias, que provarão a falsidade, a ignorancia ou a equivocação nas suas notas.

4. Ter sido dispensado para algũ destes Tribunais hũ dos Avós, não mostrando depois os seus descendentes, que esta dispensação foy nascida de ignorancia, e salir dispensado, de a renunciar por limpo, e independente da mesma dispensação: já que não quiz o costume, que o soberano poder dos Pontifices, e dos Reys, bastasse para apagar huã malulação, e que sendo concederão para honra, mui[tas] vezes por premio de grandes serviços, ficasse sendo infamia perpetua, e fazendo-os Leys dignos das mayores distinçoẽs, e mais sagrados ministerios do Sacerdocio: outros das mais supremas honras do Imperio, e do Palacio, nada bastasse para ao menos esta pena infinita, se parecesse mais no fogo, que se lhe promete com o Inferno, que com o Purgatorio; quando as Leys a estendem so athe o setimo grão, a infamia athe o segundo, e a Escriptura athe a quarta geração.

5. Ter pago para alguã finta, de as que se lanção aos Christãos novos, ainda que nestas houve mui desigualdade, e la Ley para que não fação prova, e com tudo, seguindo a opinião mais apertada, quando se não acha sentença, que mandasse restituir a mesma finta, e com este legatum, que se pagou seja em bora nota: advertindose, que ha mui listas

destes

destes fintados, aq̃ se acrescentarão nomes contra a verdade; e pelas Leys q̃ existem na Torre do Tombo, se vê, q̃ nenhũ Christão novo de qualquer qualid.e q̃ fosse, ficava izento de pagar esta finta, nem ainda saindo do Reyno.

6. Haver sentença em qualquer Juizo q̃ depois se não revogasse por outra, em q̃ julga Christão novo qualquer ascendente, ou o não admita por inquiriçoens julgadas; ou se lhe tirou morgado q̃ tivesse a clausula de Limpeza; ou foy expulso de qualquer comunid.e por falta de limpeza de sangue, não sendo restituido.

Parece q̃ estas são as seis circunstancias, de q̃ na oppinião mais rigoroza pode inferir-se a infecção de alguã familia; e porq̃ não há quem attribua alguã dellas aos decendentes de Alvaro de Souza; segue-se por esta primeyra prova q̃ não pode ser arguida esta decendencia de defeyto alguũ, e a fama he inconstante, e se deve a ojeriza aos ascendentes destas familias, aq̃ injustam.te offendeo.

Segunda prova.

Parece q̃ as tres calumnias, q̃ se intentarão contra esta Familia, tiverão a origem nos tres primeyros cazam.tos illustres q̃ houve nella; e mostrarey nesta segunda prova a inconstancia, e variedade de todas p.º ir depois deduzindo a de cada hua.

A primeyra incerteza he q̃ fosse D. Helena Gabriel a mulher propria de Alvaro de Souza Camello, porq̃ huns fazem seu filho legitimo a Simão de Souza, outros o fazem Bastardo: e hes Authores de Nobiliarios de melhor oppinião todos escrevem com variedade, e nem se the acha escritura de seu cazam.to, nem legitimação deste filho: com q̃ o nome de D. Helena ou Elena Gabriel so se refere nos livros Genealogicos: e he Simão de Souza fosse legitimo Casia de Lordaro o senhorio de Rora, lugar da Provincia de entre Douro, e Minho, no Concelho de Basto Comarca de Guimaraẽs com sua Abbadia, havendo outro lugar do mesmo nome na Provincia da Beyra em o destrito de Rezende, Comarca de Lamego: e porq̃ esta terra passou a Tivnão de Souza, chamado o da Botelha Irmão segundo legitimo de Alvaro de Souza, e não a seu filho Simão de Souza, he certo q̃ este foy Bastardo, e he mais incerta, pois não consta da sua legitimação, nem se achão seu nome em os livros Genealogicos, nem em D. Luiz Salazar no Tom. 2. da Historia da Caza de Lara lib. 14. pg. 789. nem na Principe Genealogica, de q̃ he o verdadeyro Author Fr. Jeronimo de Souza Genealogico insigne

p.66 §.1. onde diz expressam.te q Alvaro de Souza naõ casou: esta mes-
ma duvida reconhece o P.e D. Ant.o Caetano de Souza, Clerigo Regular, e dou-
to, e da Academia Real, no seu papel Original, de q neste se tiraraõ as ra-
zoes, e vay junto nos docum.tos

A mesma incerteza se acha em q.m fosse este Mestre Gabriel, e em q tempo vivesse em Portugal; porq huns o fazem Medico da Princeza D. Joanna, chamada a Excellente Senhora, f.a de ElRey D. Henrique 4. de Castella, o qual morreo em 1474, e ella nasceo An. 1462 Marian. Tom. 2. Cap. 2.o; e veyo a Portugal em 1476. Garibay Tom. 4. L.o 35. Cap. 18. Outros o fazem seu Cyrurgiaõ; e todos dizem q Estrangeyro, nome q entende o mesmo P.e D. Antonio, e q entendeo o doutissimo Luiz Vieyra da Sylva no seu papel q — por homem natural do Norte, onde se naõ conhece a notta de Christaõ novo, por naõ terem necessidade de se fingirem Christaõs os Judeos pelo livre exercicio q tem de sua Ley.

A mesma incerteza se acha na injusta murmuraçaõ q alguns quizeraõ introduzir contra D. Izabel de Lucena, m.er de Simaõ de Souza, a quem huns Genealogicos fazem filha de Mestre Rodrigo de Lucena medico da Infanta D. Brites May de ElRey D. Manoel, q tambem dizem ser fisico môr deste Rey, e tello sido de ElRey D. Joaõ 2.o; outros de Ant.o de Lucena, f.o ou Irmaõ deste Medico. Alguns lhe chamaõ D. Izabel de Cardenas Giron, filha de D. Pedro de Cardenas Giron; e os melhores filha de Ant.o de Lucena do Conselho de ElRey D. Joaõ 2.o e de D. Izabel de Goy, limpos sem duvida, como o saõ os Lucenas assim os de q decendem os Balaras, como os de q decendia Fran.co de Lucena Secretario de Estado, havendo so duvida em hum ramo de Lucenas q naõ pertence a nenhuã das familias referidas.

A terceyra incerteza se encontra em hua moderna, e falsa conjectura, de q Simaõ de Souza naõ fosse filho de Alvaro de Souza Camello, q morreo no escalam.to de Tangere, senaõ de outro Alvaro de Souza, a q alguns chamaõ Affonso de Souza, e dizem q foy natural de Leyria, e filho de hum Judeo baptizado, o q he contra a torrente dos Genealogicos antiguos, e modernos, e docum.tos autenticos, o q tudo se mostrará nas provas seguintes, convencendo em particular cada hum destes tres reparos, sendo a concluzaõ, q se tira desta prova, q saõ vagas, e incertas as mesmas origens, em q se funda o reparo, e por consequencia, varia, e inconstante a mesma fama.

Prova terceyra

Seja o famozo Mestre Gabriel o assumpto desta demonstraçaõ. porq dado, e naõ concedido, q estas familias decendem de hum Mestre

Gabriel

Gabriel, Medico da Excelente Sr.ra de q̃ era filha D. Helena Gabriel, m.er ou Dama de Alvaro de Souza, e q̃ della nasceo Simão de Souza, não se segue, q̃ este fosse o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado em Estatua no Auto da Fé, q̃ se fez em Lx.a em 23 de outr.o de 1541, como consta do Tom. 1.o dos processos dos Christãos novos, q̃ está no Archivo de Thomar, de q̃ vay a copia a f. : e das Cartas do Cardeal Infante D. Henrique, Inquisidor geral, q̃ vão tambem trasladadas a f.

Primeyram.te, porq̃ era impossivel, q̃ fosse o mesmo pella ordem dos tempos: segundo, porq̃ não era proprio p.la diversidade dos off.os: terceyro pelas incoherencias q̃ occorrem nesta identidade: quarto, porq̃ os Authores, q̃ condemnão a memoria do Mestre Gabriel, q̃ foy queymado, não entenderão q̃ he ascendente das ditas familias, aindaq̃ supposessem q̃ descendião de outro Mestre Gabriel Medico da Excelente Sr.a

Para provar a primeyra parte, se deve assentar por certo, q̃ só depois, q̃ houve hu Mestre Gabriel queymado, escreverão alguns genealogicos contra os descendentes de hu Mestre Gabriel; pois nos poucos livros q̃ há verdadeyros antes do anno de 1541, senão acha condenada essa memoria: e depois da impressão dos dous tomos contra os Judeos de Vicente da Costa, e Mattos, de q̃ a segunda impressão he a imendada, foy feyta em Lx.a por Pedro Craesbek, impressor del Rey em o anno de 1623, e a segunda p.te em 1625 no mesmo Lugar, e impressão, he q̃ se esforçou esta fama p.la carta do Cardeal D. Henrique, q̃ a imprimio a f. 116 & 120, não havendo q̃m condemne ao Mestre Gabriel q̃ não diga q̃ foy queymado, ao mesmo tempo, q̃ affirma q̃ foy Medico da Excelente Senhora: aindaq̃ se divulgou isto mays com a traducção da Carta, q̃ traz Fr. Francisco de Torrejoncillo na Centinella contra Judeos a f. 107 impressa em Madrid por Julian de Paredes no anno de 1674, escrita no anno de 1672; e a inteligencia destes Authores veremos logo.

Q̃ Alvaro de Souza fosse morto no escalom.to de Tangere consta de D. Luiz Salazar na Historia da Caza de Lara parte 2.a f. 789: de Fr. Jeronimo de Souza na Pericope Genealogica f. 66 §. 7.o em q̃ se declara o anno de 1436 da Chronica de El Rey D. Duarte Cap. 11 f. 32. e na manuscripta se chama Alvaro de Sá por erro, porq̃ não houve da familia dos Sás fidalgo com esse nome: e dos genealogicos antiguos sem discrepancia, se vê q̃ este Alvaro de Souza morreo com seu Pay na dita empreza. E ainda q̃ alguem quisesse dizer, q̃ este assalto de Tangere, foy o seg.do

esse

q̃ he o q̃ deu ElRey D. Affonso 5.º em 1464, o q̃ ninguem diz; em qualquer dos douz era impossivel q̃ fosse o Mestre Gabriel o queymado em 1541; e era tam̃ impossivel q̃ fosse o mesmo Mestre Gabriel deleja fo. de Alvaro de Sousa tio de Simão de Sousa, o mesmo Medico da Excellente Senhora; porq̃ dizendo todos q̃ veyo com esta Princeza de Castella q̃ foy no anno de 1476 Garibay Tom. 2. Cap. 8. Marian. já citado. Rodrigo Mendes da Sylva fl. 12: em 1479 estavão feytas as pazes sobre as suas dependencias; teria sido o Mestre Gabriel Avo de Simão de Sousa, e de outro Irmão seu, quarenta annos antes q̃ viesse a Excellente Senhora p.ª Portugal: e como estava neste Reyno com oitenta annos de idade quem a acompanhou de Castella? e como era vivo, e com idade de solicitar causas? Q̃, como adverte Luis Ligra da Sylva se perderião com hu velho tão incapaz por requerente; com vista p.ª o delicado menisterio de circuncidar mininos? Com vigor p.ª fugir p.ª Flandes, levar com sigo e perverter hua creada de Miguel Lopes, como diz a Sn.ª em 1541. Quando p.ª ser Avo em 1436 lhe era preciso ter nascido ao menos em 1406, e podendo viver tam̃ depois o q̃ seria mays raro q̃ o seu sucesso: e dado caso q̃ o asalto de Tangere fosse o de 1464 (porq̃ q.do esta Praça se occupou em 1471 por ElRey D. Affonso 5.º a desampararão os Mouros, e não houve asalto, nem morte de Fidalgos) se achava o Mestre Gabriel com netos dez annos antes q̃ chegasse a Excellente Senhora; e sendo Avo de trinta annos tem̃, cousa poucas vezes vista, havia de ter nascido em 1434, e ter 107 annos no de 1541, casandose naquelle tempo tam̃ mays tarde.

Deyxando esta conta, ainda q̃ certa, da morte de Alvaro de Sousa no escalam.to de Tangere, vejão-se nos douz Genealogicos referidos, com outros m.tos o termo da vida da Excellente Senhora; porq̃ se o Fizico mor, como dizem q̃ foy escolhido p.ª ir com hua Princeza reconhecida Raynha de Hespanha, não era crivel q̃ tivesse menos annos de 36, q̃ ainda he pouca idade p.ª as experiencias q̃ dão a melhor luz á Medecina, e assim teria nascido no anno de 1440; e ter mays de cem annos no de 1541.

As datas infaliveis desq̃ a Infanta D. Joanna, chamada a Excellente Senhora, nasceo no anno de 1462, e desq̃ a Raynha D. Joanna sua May tinha passado a Castella em 1455, como refere a Chronica de ElRey D. Aff.º 5.º Cap. 2. fl. 93: e desq̃ foy o escalam.to de Tangere, em q̃ morreo Alvaro de Sousa, e Bernal de Sousa seu Pay, como temos dito em 1436: e assim o refere a Chronica

de ElRey

de El Rey D. Duarte Cap. 11 fs 32. dezoito annos antes que principiasse a Reynar em Castella o mesmo Rey D. Henrique 4. que naceo em 1439. como consta da sua Chronica, escrita por D. Joseph Martins de La Puente liv. 4. Cap. 26. tendo a Reynha D. Joana 17 annos quando casou, faz, como ponderao dos mais dos referidos Genealogicos, o Bispo do Funchal D. Joseph de Souza de Castello branco que hoje vive, tao cheyo de virtudes como de noticias. e Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas. Esta computaçao de tempo tao demonstrativa do que temos dito, que parece nao pode negar-se. Consta que o verdadeyro anno do nacimento da Excelente Senhora foy no de 1462 que assim se ve na Chronica manuscripta de El Rey D. Henrique 4. de Castella Cap. 52; em Garibay, e nos mais citados.

A segunda circunstancia se ve pela diversidade dos empregos de hum, e outro Mestre Gabriel. porque a Carta que Luiz Vieyra da Sylva vio registrada no Conselho geral do S. Officio a qual refere no seu testamento fs que foy escrita ao Summo Pontifice Paulo 3.º pelo Cardeal Infante D. Henrique que entao era Inquiridor geral, diz as palavras seguintes = Esta gente he muito fingida e enganosa, e agora hum Mestre Gabriel depois de reconciliado, foy preso segunda vez por circuncidar meninos nesta cidade = e nao declara a occupaçao que tinha. A Carta do mesmo Cardeal Infante para Pedro Dominico seu Agente em Roma que Vicente da Costa, e Mattos diz esta na Torre do Tombo, sem alegar aonde, nem parece que o fazia no seu Original, que Luiz Vieyra da Sylva diz no seu Documento citado tive muitos annos em seu poder, e foy escrita em Evora pelo Secretario Jorge Coelho em 10 de Outubro de 1542, he differente da outra Carta que foy escrita em Lisboa, pois diz = nesta cidade circuncidava meninos = e a de Evora diz estas palavras a fs 116 verso do Livro Honras Christaas da primeyra impressao de 1625 = E hum Mestre Gabriel Christao novo Fizico, andava em Lisboa pregando aos Christaos novos de casa em casa a Ley de Moyzes, e se provou que circuncidou muito numero delles, e fez muito dano = Esta palavra = Fizico que he crivel seja erro da impressao, poderia ser acrescentada, pondolhe a qualidade de Fizico, nome que se dava entao aos Medicos, como a mesma Carta diz poucas regras antes com as palavras seguintes = Entre os quais havia Fizicos, Letrados, que erao tidos por homens de bem, outros se faziao Profetas, e hum Mestre

Gabriel &c

Gabriel Dª por Medico traduzio Torrensocitto na Sentinella contra Iudeos
esta Carta a f. 188: o mesmo fez o traductor de Vicente da Costa Diogo Gavilan
de Vela na impressaõ de Salamanca de 1631. e na segunda de Lxª. de 1634. se
acha escrito = Fisico = pouco importava q̃ o fosse, pois naõ podia ser o da Excel-
lente Senhora: mas he certo q̃ o naõ era, pois o seu processo o confronta por re-
querente de Causas. e naõ diz fora Medico sendo a profissaõ, em q̃ era ma-
No anno de 1540 se erigio a Inquisiçaõ em Lxª. is conhecido; e como a Inquisiçaõ de Lxª. se erigio em 1540, naõ cabia no tem-
po, como o adverte o mesmo Luis Vieyra da Sylva, q̃ tivesse mudado de pro-
fissaõ quem tinha sido medico de hũa Princeza havia 66 an.; e q̃ se era
Avo havia 105: nem a desgraça dos creados da Excelente Senhora, cabe-
ria aos Medicos, antes os mais pobres exercitariaõ as profissoes, em q̃ se ganha-
va mais: quanto mais q̃ o Cardeal Infante, na carta do Papa, diz q̃ elle tinha
abjurado. e fora preso segunda vez. e a Sentença q̃ está em Thomar, de donde
ha pouco tempo se extrahio, concorda inteiramente com a q̃ vio o doutissimo Luis
Vieyra no Secreto do S. Offº. q̃ he de mais mayor fé, e a Carta q̃ nella está, q̃ o
Pontifice dos q̃ a q̃ se escreveo a seu Agente, como era Pedro Dominico, e em Evo-
ra, donde o Cardeal Infante, naõ tinha á vista os documentos: era natural q̃ o
Secretario, tendo duas regras antes a palavra = Fisico = a repetisse por erro; e a pro-
fissaõ do Mestre Gabriel, já se naõ segue á classe dos Medicos, e Letrados, senaõ aos
q̃ se fazem Profetas, andando alterada na impressaõ a palavra = Fisico = e
naõ se vindo o original desta carta: diz duas vezes a Sentença q̃ vay esta
Mestre Gabriel solicitador dos feytos nesta Cidade de Lxª. q̃ assim o diz
o titulo da Sentença: e no contexto diz assim = Em q̃ se mostra, q̃ o
Mestre Gabriel solicitador de causas nesta Cidade de Lxª. sendo Christaõ novo.
[illegible], e continuando, em q̃ pervertia homens, e mulheres: e q̃ por sua maõ circun-
cidava muitos homens, e meninos.

Ha de ponderar q̃ o Cardeal diz na carta ao Pontifice, q̃ o Mestre
Gabriel depois de reconciliado, fora preso segunda vez, e na sentença se havia
de dizer q̃ tinha sido Medico, como se costumaõ, e della se mostra, q̃ o Mestre Ga-
briel fora citado por Edditos. e q̃ naõ quizera apparecer, e fora julgado á revelia
como revel, e relaxado em estatua, por naõ poder ser havido; e assim p.ª concili-
ar estes dous documentos se deve entender, q̃ na segunda prizaõ do Mestre Gabri-
el, q̃ diz a carta, se naõ poderia provar a relapsia; e depois de sair no auto,
fugio, como diz a Sentença, com a moça de Miguel Lopes, chamada Violan-
te, q̃ sendo Christaã velha era actualmente Judia, o q̃ so poderia fora do
Reyno; ou q̃ fugeria dos Carceres nesta segunda prizaõ, q̃ naquelle tempo naõ
estavaõ taõ bem guardados, o q̃ devia dizer a Sentença.

A conclusaõ desta prova he q̃ o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado
em Estatua era solicitador de causas, e naõ Medico. e logo negado q̃ o fosse
naõ podia ser o da Excelente Senhora, nem o Avo de Simaõ de Sou-
za, cujo filho Alvaro de Souza, bisneto, como pretendem do Mestre Ga-
briel

Gabriel, tinha hido p.ª a India na não Graça no anno de 1537, como consta do asento da Caza da India, e da Pericope § 67.

A terceyra circunstancia se deduz das duas primeyras; pois naõ pode ser identico quem so tem a circunstancia do nome, encontrandose na existencia do tempo, na differença da idade, na impossibilidade de poder ser vivo, nem exercitar as proffissoẽs com annos competentes, e na differença dos Officios, e empregos.

A quarta, e ultima circunstancia se ve provado pelos mesmos fundam.tos por q̃ a querem arguir. O livro de Vicente da Costa, e Mattos na primr.ª impressaõ de 1622 foy tambem recebido, q̃ logo se gastou a edição, q̃ se repetio acrescentada em 1623; e fez logo segunda parte em 1625, repetindose ambas em 1634, traduzindose em Castelhano em 1631, concedendolhe ElRey D. Filipe 4. previlegio em 3 de Novr.º de 1622, dedicando-os aos Fidalgos de Portugal, e aos seus tres Estados, em q̃ se diz q̃ os Christianissimos Autores deste Reyno, q̃ diz concederaõ o seu patrocinio e q̃ na primr.ª impressaõ receberaõ bem este discurso, e nas protestaçoẽs q̃ faz, justefica com juram.to o seu bom zelo; e do titulo se colhe q̃ estes livros foraõ compostos, como reconhecem quatro qualificadores do S. Off.º, do com o fim de honrar os q̃ o merecem, e de condenar justam.te ao Judaismo, e Apostazia. como he crivel, q̃ occupando naquelle tempo os Netos do Mestre Gabriel em Portugal, e Castella os mayores lugares, politicos, e ecclesiasticos, tendo o valim.to dos Reys, estes concedessem previlegios, o Santo Off.º, e Dezembg.º do Paço licenças p.ª repetir as impressoẽs, e traducçoẽs, em q̃ ambos os Reynos, e os interessados vissem insensiveis mt.º multiplicada em mil volumes a sua infamia. na Corte de Lx.ª, na Universid.e de Salamanca, e ultimam.te em Madrid no anno de 1674, em q̃ se imprimio a Cintinella contra Judeos, q̃ modernam.te traduzio em Portuguez, e imprimio em Lx.ª Pedro Lobo Correa; Os Condes de Aguilar, e Frigiliana, e outros descendentes do Mestre Gabriel, sem q̃ se queyxassem procurando a prohibiçaõ do livro, ou sahindo com Apologias. Dedonde se ve q̃ tinhaõ por certo, q̃ o Mestre Gabriel q̃ accuzava Vicente da Costa, e os seus traductores, naõ era o mesmo q̃ accuzava o docum.to do Cardeal Infante, q̃ se divulgava naquelle livro.

Corroborasse esta oppiniaõ com a do R.mo P.e D. Manoel Caetano de Souza, Clerigo Regular do Conselho de S. Magd.e e Pro Comissario da Bulla da Cruzada, Censor, e Director da Accademia Real da Historia, doutissimo nesta, e em m.tas faculdades, q̃ segue, refere o P.e D. Antonio Caetano de Souza no papel citado, em q̃ ambos observaõ, q̃ o mesmo livro de Vicente da Costa, e Mattos, em q̃ vem a Carta do Cardial Infante, q̃ falla no Mestre Gabriel, foy dedicado

aos

a D. Manoel de Moura Marquez de Castello Rodrigo, comendador mor da Ordem de Christo, Gentilhomem da Camara de Filippe 4.º, e Vedor da Fazenda; naõ sendo possivel, q̃ a hũ Ministro taõ grande, se fizesse hũ obzequio unido com sua injuria, pois o buscavaõ p.ª protector de hũ Livro, em q̃ se publicava hũ docum.to taõ authentico, de q̃ seus primos com Irmaõs, q̃ entaõ viviaõ, e outros parentes seus m.to chegados eraõ decendentes daquelle Mestre Gabriel Christaõ novo, pois Alvaro de Sousa, filho de Simaõ de Sousa, e neto de D. Elena Gabriel, Gaspar de Sousa do Conselho de Estado, Governador do Brazil, e outros m.tos; eraõ primos com Irmaõs, tios, e sobrinhos do Marquez; pois Alvaro de Sousa Capitaõ de Maçal, e do Conselho de Filipe 2.º foy casado com D. Fran.ca de Tavora, Irmaã inteyra de D. Christovaõ de Moura, prim.ro Marquez de Castello Rodrigo, Pay do Marquez D. Manoel, aquem o livro se dedicou, e teve della onze filhos, q̃ occuparaõ os mayores lugares, e entre elles a Lourenço Pires de Tavora, Bispo de Elvas. Na dedicatoria se vê, q̃ o Author espera a protecçaõ do Marquez contra os q̃ se oppunhaõ a este livro.

Desta larga prova se conclue, q̃ ainda q̃ decendessem estas familias do Mestre Gabriel, naõ era possivel, q̃ fosse aquelle aq.m a Inquiziçaõ castigou; nem q̃ sendo Medico da Excelente Senhora tivesse fama algũa contra sy, por ser estrangeyro, e de Pays ignorados, circunstancia q̃ se fizesse dano á Limpeza, naõ haveria familia em q̃ naõ concorresse. Nem por Medico nem Mestre, nem por Gabriel se podia inferir impureza de sangue, como doutam.te prova Diogo Rangel de Macedo na sua Apologia q̃ acabando q̃ os Medicos:::

Quarta prova.

Pareceo q̃ prevenindo a calumnia, q̃ haveria demonstrarse a verdade de q̃ o Mestre Gabriel naõ era maculado buscou como se lhe daria outra accusaçaõ, quasi da mesma natureza, q̃ a primeyra, e em tudo o q̃ lhe he semelhante se offerecem as mesmas repostas.

Casou Simaõ de Sousa filho de Alvaro de Sousa com D. Izabel de Lucena, filha de Antonio de Lucena do Conselho

de Elrey

de El Rey D. Joaõ 2.º e de D. Izabel de Goy, f.ª de Joaõ de Goy do Conselho do mesmo Rey: esta claram.te tertesficado insigne D. Luiz de Salazar de Castro na Historia da Caza de Lara f. 789 e f. 791 com outros partes: do rep.l de Faria, Secretr.º de Estado de Portugal, e o primr.º de seus Genealogicos: Fr. Jeronimo de Souza na Principe 67, e o P.e D. Ant.º Caetano seu papel f. ——: Joseph Freyre Monterroyo na certidaõ f. —— Em a sepultura, q̃ esta na Freg.ª da Magdalena de Lx.ª onde, ainda q̃ gastada se lê o nome de Ant.º de Lucena: Manoel Alvarez Pedroza no seu Original f. 760, ainda q̃ refere varias oppinioẽs; e outros &c.

Foy Antonio de Lucena Dezr.º do Paço, e filho de Rodrigo de Lucena da Linha dos Balarins, q̃ mostraraõ pelos docum.tos q̃ mostrou Joaõ Correa Balarim, q̃ era totalm.te diverso do Mestre Rodrigo de Lucena famozo na Medicina, e Fizico mor de El Rey D. Joaõ 2.º e D. Manoel: e porq̃ alguẽs fazem a D. Izabel de Lucena mulher de Simaõ de Souza Irmaã do referido Ant.º de Lucena, e filha de Rodrigo de Lucena, a mesma equivocaçaõ, q̃ podia haver com os Balarins, e naõ houve com elles, por serem estes Fidalgos, e os ~~Balarins~~ daquelles seus descendentes, daquelles, de quem nunca se murmurou, ficou em alguẽs oppinioẽs injustam.te nesta familia; e por ser a primeyra mais verdadeyra, a traz primeyro o mesmo Pedroza f. 222 v.º do seu 1.º Tom.; com q̃ assim, como he falso, q̃ Rodrigo de Lucena Fizico mor dos ditos Reys: e q̃ primeyro foy Medico da Infanta D. Brites: seja Avo dos Balarins, he tambem falso, q̃ o seja dos Souzas de Alcube; e q̃ foy se D. Izabel de Lucena Dama da Excelente Senhora, se justefica por testemunhas da primeyra qualidade, q̃ juraõ, q̃ a conheceraõ nas inquiriçoẽs f. ——: de donde tambem se mostra a sua qualidade, e dos casam.tos de seus filhos, e filhas.

Q̃ este Rodrigo de Lucena, f.º de Vasco Fernandez de Lucena, naõ fosse o Medico de q̃ se murmura, se ve pela ordem dos tempos, porq̃ os q̃ dizem, q̃ foy queymado em Castella, naõ mostraõ, q̃ fosse este, antes se equivocaõ: porq̃ hu Mestre Rodrigo Medico, q̃ confessou matava Christaõs velhos, foy queymado em Lx.ª, segundo diz o mesmo Licenciado da Costa Mattos, so na margem, e naõ no contexto, da segunda impressaõ do seu livro contra a heretica pressidia p. 1. f. 56 v.º e no Index letra M. regra 5.; e sendo a Inquiziçaõ de Lx.ª instituida em 1540 tem quazi a mesma incoherencia, q̃ o Mestre Gabriel, q̃ foy queymado o Medico da Infante D. Brites, May de El Rey D. Manoel, q̃ morreo no anno de 1   q̃ fosse hu neto seu Bispo, outros Padres da Companhia

Companhia. e Mestre, hũ Qualificador do S. Offº, e huã filha Dama do Paço: havendo quem escrevesse q Antº de Lucena foy Fizico mór, por se dizer q houve outros do mesmo nome, p.ª assegurar esta suposta qualidade de Medico nesta combatida familia; sem advertir q sendo Antonio de Lucena infalivelm.te casado com D. Izabel de Goes, e Avo dos Balarins, e dos filhos de D. Antº de Meneses, e de outras familias limpos sem duvida, como os mesmos genealogicos confessaõ, ou se contradiziaõ offendendo a todas, ou em fazer delle mesmo tronco, huas familias puras, outras impuras. A Gregorio de Lucena f.º deste Antonio de Lucena deu ElRey D. Manoel o foro de Fidalgo, como consta da sua matricula: e como havia de dar o mayor foro a hũ Christaõ novo hũ Rey q os expulsou!

Muyto provavel pode ser a opiniaõ q refere Pedrosa a f. 222 v.º do seu 1.º Tom. de q esta D. Izabel de Lucena se chamou tambem de Cardenas e era filha de D. Pedro de Cardenas Giron, como affirma hũ Livro Antiguo, e fidedigno, q conservavaõ os herdeyros de Fran.co de Brito Freyre, q viveo a S. Miguel, e q veyo de Castella com a Raynha D. Maria mulher de ElRey D. Manoel, circunstancias q naõ concordaõ com as testemunhas q a conheceraõ, e se achaõ nas inquiriçoẽs alegadas; porq a reconhecem Dama da Excelente Senhora, q como todos lhe chamaõ D. Izabel de Lucena, he mais certa a primeyra opiniaõ, sendo a imprudencia a lavra de m.tas equivocaçoẽs genealogicas dar huns Pays q naõ constaõ p.ª illustrar hua ascendencia, sendo a verdade a q deve prevalecer: ainda q os Lucenas em Castella tambem he appellido illustre, q esta Senhora podia tomar. E de Castella veyo com dous Irmaõs seus em tempo de ElRey D. Duarte o D.r Vasco Fernandes de Lucena seu Embaixador ao Concilio de Basilea, e a dar obediencia ao Papa Innocencio 8.º e tronco de todos os Lucenas de Portugal, e já lhe suppoem hua filha, chamada tambem D. Izabel de Lucena e dama da Infante D. Brites, q pode ser q a equivoquem com D. Izabel m.er de Simaõ de Souza, q era sua Bisneta: e o q nomeaõ a hũ dos Irmaõs de Vasco Frz de Lucena Mestre Rodrigo, nomeaõ tambem daõ a seu filho, a q alguns fazem Medico, tornaõ a justificar a familia de Alvaro de Souza pela uniformidade do sangue com os Balarins apurada.

No q toca a opiniaõ do Livro de Vicente da Costa contra aquelle Mestre Rodrigo, se tornaõ aqui a offerecer as razoẽs, e os motivos, q teve o Autor p.ª escrever, e p.ª dedicar a segunda parte ao

Marq.

Marquez de Castello Rodrigo, sendo ainda mais proximo o parentesco, porque
ella D. Izabel de Lucena, pois era May de Alvaro de Souza, casado com
sua Tia do Marquez. Avo de seus primos com Irmaõs.

Quinta prova.

Nos ultimos tempos appareceo a terceira na terceyra oppiniaõ, que a
malicia ja que estava vencida nas duas primeyras, negase a tua filiaçaõ, e
origem de Simaõ de Souza: o que facilm.te se desvanesse pelas razões se-
guintes.

Em todos os livros antiguos, e modernos, se principia o titulo dos
Souzas Camellos em D. Ignes de Souza, filha mais velha de Martim Aff.o de
Souza terceyro do nome e segundo Senhor de Mortagoa, a qual era tambem 3.a
Neta de ElRey D. Aff.o 3.o que casou com Alvaro Gonçalves Camello Sn.r de Bayaõ
e outras terras; e que de mais de seu filho mais velho que fez a casa de Bayaõ, teve
a Fernaõ de Souza Camello que de sua segunda mulher D. Joana de Abim teve
a Alvaro de Souza, e a Fernaõ de Souza, Sn.r de Rores, chamado o da Botelha; e a
D. Ignes de Souza, que casou com Pedro Lourenço de Tavora, tronco dos Marquezes de
Tavora. Ninguem duvida que deste Alvaro de Souza fosse f.o Simaõ de Sou-
za, marido de D. Izabel de Lucena, nem se acha Autor antiguo, nem moderno
que mereça nome, que dê outro tronco a Simaõ de Souza; sendo nova, sem credi-
to a falsa conjectura, que duvida esta filiaçaõ, so com apparencias que facilm.te ve-
remos desfeytas.

1.o que Simaõ de Souza por occultar que era filho de Alvaro, ou Affonso de
Souza (que nem no nome concordaõ) e dizem que era Judeo baptizado em pé em Leyria,
fingio ser filho de Alvaro de Souza, e Neto de Fernaõ de Souza Camello: e como
naõ se provou a existencia do tal Alvaro, ou Aff.o de Souza de Leyria, nem ha
Autor de fama, ou oppiniaõ, que alegase a ser rumor, facilm.te se desbarata.

A 2.a conjectura se funda em que Alvaro de Souza, nem Simaõ de
Souza seu f.o fossem Senhores da terra de Rores; porque esta passou a Fernaõ de
Souza o da Botelha, f.o 2.o de Fernaõ de Souza Camello; ao que facilm.te se respon-
de; que como Alvaro de Souza morreo com seu Pay Fernaõ de Souza Camel-
lo no escalam.to de Tangere; ou passariaõ as terras da Coroa, segundo a Ley
mental a Fernaõ de Souza o da Botelha por estar mais habil p.a servir a El-
Rey: ou o que he mais certo, porque a Ley mental favorece aos que morrem na guerra,
naõ herdou Simaõ de Souza a seu Avo, porque era Simaõ de Souza filho bas-
tardo de Alvaro de Souza, que he oppiniaõ mais certa, que a do casam.to de D. He-
lena Gabriel, cazo que segue Fr. Jeronimo de Souza na Pericope f. 66 v.o; e ou-
tros m.tos; e mostrou este Fr. Jeronimo na grandeza de Casa de Villafranca, e ou-
tros escritos, que era hu dos primr.os Genealogicos de Hespanha, como D. Luiz Salazar
reconhece.

Provase

Provase esta filiaçaõ, como diz o Author referido, porq̃ consta em autos ju-
ridicos, com q̃ Alvaro de Sousa f.º de Gaspar de Sousa, e neto de Alvaro de Sousa Cap.am de Chaul, e bisneto de Simaõ de Sousa, tomou posse da fazenda de Salvador de Sousa f.º Bastardo de Simaõ de Sousa, e bisneto de Fernaõ de Sousa, o da Botelha, Sn.r de Rojas; cuja fazenda se lhe naõ poderia julgar, senaõ fossem ambos do mesmo tronco de Fernaõ de Sousa Camello.

A 3.ª Conjectura he sobre o tempo, em q̃ passou á India Alvaro de Souza, q̃ la foy Capitaõ de Chaul, q̃ se embarcou em Lx.ª na naõ Graça no anno de 1537, porq̃ dizem, q̃ naõ cabe no tempo de cento, e hũ an.os depois do escalamento de Tangere (q̃ como tantas vezes temos dito foy no de 1436) tivesse idade de ir p.ª a India Alvaro de Sousa, q̃ he certo q̃ voltou ainda sendo moço, porq̃ depois casou com D. Ran.ca de Tavora, Irmaã do prim.º Marquez de Castel Rodrigo, de q̃ teve outros filhos, e foy do Conselho de ElRey D. Filipe 2.º. Isto se convence, com q̃ ao prim.º Alvaro de Sousa mataraõ moço; porem naõ sabemos a idade de q̃ ficou seu filho Simaõ de Sousa, de q̃ f.m outro Irmaõ morreo menino, e elle podia ter este filho entre os doze q̃ soltou sendo ja velho: e como consta pelas inquiriçoẽs juntas f. q̃ D. Izabel de Lucena sua mulher foy dama da Excelente Sn.ra q̃ veyo a Portugal no anno de 1476, naõ he raro q̃ Simaõ de Sousa, q̃ podia ter nascido no anno de 1434, tivesse de settenta annos, pouco mais, ou menos hũ filho, q̃ de trinta, e hũ annos fosse p.ª a India em 1537: q̃ D. Izabel nasceo no de 1465 tendo em 1506 quarenta, e hũ annos.

Esta prova, se favorece m.to, se o escalamento de Tangere, em q̃ morreraõ Alvaro de Sousa, e seu Pay fosse o de 1464, como tambem suppozemos; e he cousa injusta, q̃ por esta prova de tempo, q̃ tem reposta, se attrevaõ a calumniar esta familia, os q̃ p.º o Mestre Gabriel, q̃ fo o Pay de D. Izabel de Lucena, senaõ convencem com demonstraçoẽs de tempo dos seus impossiveis anacronismos.

Sexta prova.

Depois de refutadas as origens das tres primeyras opinioẽs, veremos nas ultimas tres provas a limpeza destes descendentes. Nesta 6. pela limpeza, q̃ provaraõ p.ª entrar em todos os lugares q̃ pedem pureza de sangue: Na 7. os docum.tos e testemunhas da primeyra qualidade, porq̃ se prova esta limpeza: E na 8 os Illustres casam.tos q̃ fizeraõ com os seus descendentes as familias mais Illustres.

Entraraõ no S. Off.º estes Fidalgos, porq̃ D. Garcia de Tavora, q̃ se chamou nos Conegos Regrantes de S. Agostinho D. Garcia dos Anjos, foy qualificador do S. Off.º da Inquiziçaõ de Lx.ª no anno de   como consta do Catalogo dos Calificadores, impresso, e approvado pela Academia Real no anno de 1724 a f. 37 pello R.mo P.e Fr. Pedro Mont.º Calificador do S. Off.º e Academico, q̃ o extrahio dos originaes do Archivo da Inquiziçaõ. E consta tambem do papel de Luiz Vieyra da Sylva q̃ era filho Bastardo de Luiz Alvares de Tavora Balio de Leça, f.º de Alvaro de Sousa Capitaõ de Chaul.

Luiz Gonçalo de Sousa de Macedo Baraõ da Ilha grande foy

famil.

familiar do S. Off.º e casado com D. Maria de Tavora e Mendonça, bisneta do mesmo Alvaro de Souza: e sendo o estilo tirarse as Cartas de familiar, ou não occupar mais nos empregos q̃ estes tem, aos q̃ casão em familias q̃ não são admetidas, como se tem visto em alguãs das mais illustres, nenhuã destas demonstraçoẽs se usou com o Barão da Ilha grande, como he notorio, e se provará sendo necessario.

O Conde de Aguilar em Castella exercitou a occupação de familiar nos autos publicos da Fé em Madrid: a Carta de familiar se lhe passou a 28 de Junho de 1686. D. Luiz Salazar na Hist.ª da Casa de Lara Tom. 2. Liv. 14. Cap. 13. f. 809 sendo neto de D. Margarida de Tavora q̃ era neta do d.º Alvaro de Souza Cap.m de Maul: e D. Lourenço de Cordona foy do Conselho geral, e Inquisidor de Hespanha, sendo neto tambem de Alvaro de Souza.

Não consta q̃ pertendessem ser familiares outros descendentes desta Casa: e menos q̃ o fizessem com a instrucção, e clareza necessaria p.ª a sua justeficação: com q̃ se não pode dizer, como diz Luiz Vieyra da Sylva, q̃ não forão admetidos no S. Off.º não mostrando q̃ o pertenderão: havendo m.tas familias q̃ podendo ser familiares nunca o forão, porq̃ o não procurarão: e isto conhecco Luiz Vieyra, como tão docto, q.do confessou q̃ fora Dom Garcia de Tavora Calificador: pois sabia m.to bem, como Ministro tão antigo daquelle Santo Tribunal, q̃ pelo seu Regim.to e estilo, os q̃ provão q̃ descendem de familias q̃ forão habilitadas p.ª familiares, ou Calificadores, basta q̃ se justefiquem a identidade, ou a filiação, p.ª se não tirarem novas inquiriçoẽs: pois de outra sorte ficarião os decendentes dos familiares expostos, sem ser por outras linhas, a ser excluidos, e a autoridade do Tribunal arriscada, mostrando q̃ admetia os impuros: e m.to menos estimaveis por esta duvida, os cargos dos Inquisidores, familiares, e Calificadores, sendo este ultimo emprego o q̃ teve D. Garcia dos Anjos, de tanta confiança, q̃ califica as proposiçoẽs de hereticas, e examina os Livros.

A Dignidade Episcopal, q̃ he o q̃ tem na Igr.ª Catholica o grão superior, necessita tanto de limpeza de sangue, como facilm.te se deyxa ver dos misterios, e sacram.tos q̃ administra, e do grande inconviniente q̃ haveria de q̃ fossem depositarios de tal preciosos thesouros os q̃ tinhão sangue da Nação mais perversa, e contraria aos Christãos: de q̃ huã pequena parte tem bastado p.ª inficionar todas as outras; e assim se purefica esta familia, não só por ter Bispos seus decendentes, mas porq̃ vão juntas as suas inquiriçoẽs aƒ — e dellas se ve q̃ Fr. Lourenço da Piedade chamado depois Fr. Lourenço de Tavora, q̃ foy Religioso Recoleto da Ordem de S. Fran.co, f.º de Alvaro de Souza, e de D. Fran.ca de Tavora, foy Bispo do Funchal, na Ilha da Madeyra; e depois de Elvas; e pella certidão

do secretr.º do Sacro Collegio fl. — consta q se examinou por m.tas testemunhas fidedignas, e Religiozos graves, e prudentes, q Fr. Lourenço de Tavora era digno de ser trasladado da Igr.ª do Funchal, p.ª a de Elvas: e pelos interrogatorios q se seguirão no processo acabado em Madrid em 26 de Novr.º de 1609, se vê no segundo a fl. — q era filho legitimo de Alvaro de Sousa, e de D. Fran.ca de Tavora: e q seus Pays erão Christãos velhos, puros de toda a macula, assim de Sarracenos, como de penitenciados p.lo S. Off.º, e erão nobres, e Christãos velhos: assim o jurarão sette testemunhas, de cuja qualidade, inteligencia, e graduação, se dará noticia na prova seguinte. Das suas virtudes trata o Agiologio Lusitano Tom. 3. fl. 177

Da mesma sorte foy Bispo de Miranda André Furtado de Mendonça, f.º de João Furtado de Mendonça, e de D. Magdalena de Tavora q era f.ª do sobred.º Alvaro de Sousa; e elle tinha sido Reytor da Universid.e de Coimbra dignidade em q se buscava a mesma limpeza, D. Prior de Guimarães, emprego igualm.te grande, Conego, e Deão da Sé de Lx.ª, em cuja Sé, como nas outras se fazem tantas deligencias p.ª a limpeza de sangue. Vide Corographia Portugueza Tom. 1.º fl. 481 e Tom. 2. fl. 17.

As grandes prerogativas Episcopaes, e politicas, com q o Papa Clemente 11., ElRey D. João 5.º Snr. adornarão os Illustris.mos Conegos da S. Igr.ª Bazilica Patriarcal de Lx.ª não illustrão menos esta familia; pois ElRey q fez as suas eleyções com a mayor ponderação, e conheim.to, escolheo a dous Irmãos, descendentes de Alvaro de Sousa, q forão o Illustris.mo Christovão de Mello, Snr. q já era da Azambuja, e sumilher da cortina do Snr. Infante D. Fran.co e seu Irmão o Illustris.mo João de Mello, p.ª duas conezias na sua prim.ra creação. Luiz Alvares de Tavora foy Prelado de Tomar, dignidade quazi Episcopal: e em varias Sés do Reyno, e Igr.as houve Conegos, e Parochos em grande numero, tendo feyto todas as provas costumadas, e habelitações p.ª ordens sacras.

Nas Religiões destes Reynos principalm.te em algũas são as provas da limpeza de sangue as mais apertadas, e tem sido m.tos os decend.tes de Alvaro de Sousa, q entrarão nellas; e so referirei algũas.

1.º João de Sousa f.º de Alvaro de Sousa, e de D. Fran.ca de Tavora, foy Relig.zo da Comp.ª de Jesus, acceyto no Collegio de Coimbra em 6. de Jan.ro de 1584. depois M.e dos Noviços na mesma Cid.e, e na de Evora, e na de Lx.ª, e Reytor em Bragança, e no Porto. E seria facil, q a prudencia da Companhia fiasse tão delicados empregos de hũ decendente em grão tão proximo de Christãos novos tão conhecidos? Tudo consta da certidão autentica fl. — do P.e Carnedi Provincial da mesma Comp.ª: da mesma Religião forão Luiz de Tavora, e Alvaro de Sousa netos do sobred.º Alvaro de Sousa.

2 Fr. Ant.º de Moura da ordem de S. Agostinho.

3 Fr. Luiz . . . . . . Religiozo de Varatojo, q morreo em Jerusalem santam.te, e Fr. Affonso dos Prazeres Leyte da mesma ordem, q havia sido de S. Bento, e deyxado de ser General de Batalha, e Senhor da Caza dos

Bicudos

Viscondes de Barbacena, ele hoje Missionario de grandes virtudes.

4. D. Anna de Holenlole, Irmaã do referido Fr. Aff.º e Relig.ª no Convento da Madre de D.s, onde e em Varatojo saõ taõ apertadas as inquirições.

5. D. M.ª da Columna, e outras Freyras na Esperança.

6 D. Helena, e D. Magdalena de Tavora, Freyras em Santos, e alguãs na Encarnação, e outras em Almoster, e em outras m.tas Religioẽs.

7 Soror Maria Magdalena Fr.ª em Carnide, f.ª do Baraõ da Alha gr.de

Os Conegos de S. Pedro, e S. Paulo em Coimbra, forem taõ exactas deligencias, q̃ m.tas familias calificadas, naõ foraõ admettidas nelles. No prim.ro foy Porcionista, e Colegial Diogo de Souza, q̃ depois foy Chantre de Lamego em 31 de Jan.ro de 1638, e Arcediago da Sé da Guarda. No de S. Paulo he Porcionista Manoel Xavier Telles f.º do Conde de Unhaõ; e lhe e outra couza consta dos Catalagos dos Porcionistas de S. Pedro, e S. Paulo, impressos p.la Academia Real.

Nesta Classe podem entrar as nobilissimas Irmandades da Misericordia de Lx.ª em q̃ desde o tempo mais antiguo foraõ Irmaõs, e tiveraõ todas as occupaçoẽs da Meza: e a do desagravo do Santiss.mo Sacram.to de Santa Engracia, q̃ sendo composta de cem Escravos, entraõ neste numero os Principes, e Infantes; aqual tem, e teve entre este reestrito numero, m.tos descendentes de Alvaro de Souza, e hoje os Condes de Unhaõ, S. Miguel, e outros.

Seria largo o Catalogo dos m.tos Cavalheyros, e Comendadores das Ordens militares, q̃ tiveraõ estas familias, desde os seus principios, e q̃ tem hoje com multiplicadas Comendas em cada hũ, as quais tiveraõ athe os Bastardos, e as inquirições de todos se laõ por offerecidas no cofre das tres chaves da Meza da Consciencia; e na de S. Joaõ de Malta, se ve pelas tres inquirições q̃ ... a sua limpeza, tendo nellas, comendas, governos, e Baliados: pois q̃ foy Balio de Leça Luis Alvares de Tavora Governador do Priorado do Crato, visavô do Conde de S. Miguel. Christovaõ de Tavora Governador de Gaeta, Claveyro de Malta em Napoles. Josê Francisco Telles he hoje da mesma Relig.m e o foraõ outros m.tos

Nos Lugares citados da Historia da Caza de Lara, e da Penicusse, se ve q̃ em Castella, e Flandes tiveraõ os descendentes de Alvaro de Souza Ordens militares, comendas nellas, e a insignie do Tusaõ de ouro, sendo em todas taõ rigurozos os Estatutos de nobreza e limpeza como he notorio. O Conde de Frigiliana D. Gaspar teve a Ordem de Santiago: seu Irmaõ D. Rodrigo, a de Calatrava: Alvaro de Souza a Comenda de S. Pedro de Sorrades, e S. Joaõ de Cifaes.

7 Prova

Settima prova.

Largam.te se tem visto nesta memoria os Grandes Genealogicos, q provaõ a limpeza desta Familia, mas aqui se rezumem com as mais testemunhas judiciais, q vaõ nas Inquiriçoens juntas, e so das mais conhecidas se dará a noticia seg.te

Os Livros de Damiaõ de Goes, Xisto Tavares, e D. Antonio de Lima, q saõ os mais antigos, e de mayor credito, naõ offendem a limpeza dos descendentes de Alvaro de Souza, antes D. Ant.o de Lima no seu testemunho q jura a filiaçaõ, e descendencia dos Carvalhos, e Souzas, ter sido Dama da Excellente Senhora D. Izabel de Lucena; e q em Christovaõ de Tavora, descendente de Alvaro de Souza, naõ sabia q houvesse nota de Mouro, Judeo, ou outra infecta naçaõ, nem nunca o ouvira dizer. Esta prova jurada do Genealogico de mayor fé, e intelligencia podia bastar só p.a tirar todas as duvidas.

Os Livros de Manoel Alvares Pedroza, q tem o Conde de S. Vicente, naõ poem nota algũa nesta familia.

Luiz Vieyra da Sylva, q por sy so faz oppiniaõ refere no seu papel a q. a de m.tos Genealogicos bem intencionados: e Ant.o de Souza de Macedo em hu papel largo, e com razoens persuasivas.

O S.r D. Antonio Caetano de Souza escreve a defeza tal excellentem.te provada, como deve ass.

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas, confirma o mesmo, e he eruditissimo.

Diego Rangel de Macedo fez a Apologia q com m.to acerto, e efficacia.

Fernaõ Martins Mascarenhas Cap.m mór dos Genetes em ausencia do Conde de S. Cruz jurando nas inquiriçoens de André Furtado de Mendonça, diz q era fidalgo, Christaõ velho, e limpo.

O D.r Christovaõ de Mattos, Sig.r de S. Jorge, jura o mesmo da limpeza, e nobreza, e q D. Izabel de Lucena, sendo Dama da Excellente Senhora fora pelos seus merecim.tos cazada com o Sinal de Souza.

Com grande clareza diz o mesmo Aff.o de Albuquerque do Conselho de El Rey, e de 75 an.s, tendo conhecido D. Izabel de Lucena, e affirmando q como Dama o naõ podia ser, senaõ sendo m.to nobre, sendo impossivel, q no anno de 1575, em q se fez a inquiriçaõ, ignorasse, q D. Izabel de Lucena era filha de hu Medico tal conhecido, se acaso o fosse, pois tinha ja 21 an.s quando morreo El Rey D. Manoel, q. a q.m dizem q Rodrigo de Lucena chegou a ser Fizico mór.

Na approvaçaõ de Christovaõ de Tavora p.a Malta q jura Jorge de Brito, fidalgo da Caza de El Rey, a filiaçaõ dos Souzas, e o mesmo da qualidade de D. Izabel de Lucena, dizendo q era castellana, de gente nobre, e de m.ta qualidade, fidalgos m.to honrados, e de m.to nobre geraçaõ; concordando com os mais na limpeza de sangue por

todos

todos os lados; e declarando q̃ conhecera a seus Avôs: e foy este fidalgo q̃ jurou, testem.ª verdadeyro, e erudito. Assim continuão mais teste-munhas nestas inquiriçoẽs, declarando todas a qualidade, e exerci-cio de D. Izabel de Lucena, e sua limpeza; destinguindo-se entre os q̃ jurarão Diogo Fernandes de Almeyda, fidalgo da caza de El-Rey, pello seu dito, q̃ se vê a f.— em q̃ declara q̃ D. Izabel de Luce-na foy dama da Excellente Senhora; q̃ Alvaro de Souza foy fi-dalgo, por seu Pay, May, Avôs, q̃ conheceo a Simaõ de Souza, e a dita D. Izabel de Lucena; e q̃ nenhũ tinha raça alguã de Judeos, Turcos, ou Mouros, nem de outra má Seyta, nem tal sabia, antes diz q̃ o tem por limpo, e livre, e dos mais limpos das ditas couzas, q̃ ha nesta terra, e os tem por fidalgos, como disse; e o q̃ mais he todas estas qualificadas testemunhas jurão, q̃ nunca ouvirão di-zer o contr.º estas inquiriçoẽs mandou tirar D. Diogo Fernandes de Almeyda Lugar tenente do Priorado do Crato em 13. de Abril de 1575.

O mesmo se vê na attestação do Em.mo Fr. D. Antonio Manoel de Villena, hoje gram Mestre de Malta, q̃ vay a f.— em q̃ se mostra q̃ Fr. Luiz Alvares de Tavora foy cavalleyro de Malta, e nella professo e se achou no Capitulo geral, e foy comendador de Poy-ares em 9. de Junho de 1583, e Bailio de Leça, com a expectação do Priorado de Portugal, e em 1614 foy comendador de Villa Cova; e tambem declara as comendas, q̃ teve o A.º Christovaõ de Tavora.

No docum.º f.— do Secretr.º do Sacro Collegio dos Em.mos Cardiaes, e custodio dos Archivos se justifica, q̃ pelo proces-so sentenciado em Madrid em 26 de Novr.º de 1689 em prezen-ça do Nuncio Carrafa, era Fr. Lourenço da Piedade Reli-gioso de S. Fran.co e nomeado Bispo do Funchal fidalgo, e Christaõ vellho, assim por parte de seu Pay, Alvaro de Souza, como de sua May D. Fran.ca de Tavora, declarando as testemunhas, q̃ erão fidal-gos, e Christaõs velhos, e puros, sem q̃ nenhũ de seus Ascendentes fos-sem penitenciados p.lo S. Off.º; e entre as testemunhas de mayor qua-lid.e se destingue D. Jorge de Mello. Bispo Conde de Miran-da, q̃ depois foy Arcebispo de Evora, filho de D. Fran.co de Mello, Mar-quez de Ferreyra, dizendo q̃ sabe, q̃ todos os Ascendentes destas fa-milias erão Christaõs velhos, e nobres, e dos mais principais de Por-

tugal

Portugal, izento de toda a macula, e procapia de Judeos, mouros, e penitenciados pello S. Off.º; e como tais foraõ, e saõ tidos, e commummente reputados em Portugal, donde havia dito publica voz, e fama.

Naõ he menor testemunha, a hum conhecido pelo seu Illustre sangue, letras, e lugares, que occupou athe o de Presidente da Meza da Consciencia, D. Carlos de Noronha, em que declara o mesmo, e que assim era commummente tidos, e reputados, acrescentando outras testemunhas a sua virtude, e letras, e que era Mestre de Theologia: e quando foy transferido para a Igreja de Elvas, com o nome de Dr. Lourenço de Tavora, no anno de 1617, continuou a mesma approvaçaõ como se ve ass.

Outava prova

Naõ me contentarey so nesta prova de referir as casas Illustres, que deraõ filhas aos descendentes do primeiro Alvaro de Souza; porque seguem a oppiniaõ, que naõ he o mesmo dar filhas, que recebelas, quando o perigo desse succeda em huã casa a filha, que casa naõ que he pura, he tanto para attender; e naõ he crivel que havendo defeytos tal imediatos, nem ainda a classem tal illustres casamentos estes Fidalgos, e foraõ as principais as seguintes.

Nas casas dos Porteyros mores se uniraõ as linhas de Souzas, e Mellos, e naõ deyxou por casar na primeira de Ser Manoel de Mello, Prior do Crato, Regedor, e outros lugares, tendo a casa de Alvaro de Souza hu casamento com sua Irmaã com o sangue dos Condes de Villa Franca, dos Duques de Alva, dos Condes de Alva de Liste, e dos Almirantes de Castella. Outro casamento teve nas casa dos Condes de Souré. Outro com a Irmaã do Marquez de Castelo Rodrigo, com o sangue dos Mouras, e dos Tavoras: e ultimamente com huã neta dos Condes dos Arcos, e de huã herdeyra dos Almadas; com huã filha de Ayres de Saldanha, neta da Casa de Altamira.

Pella casa de Unhaõ, depois de ter o sangue de Alvaro de Souza, a dowo da Duqueza de Caminha, e por segunda mulher a filha de D. Rodrigo de Lancastre, que depois de ter filhos foy Marqueza de Fontes, e na Snr.ª D. Maria de Lancastre Marqueza de Unhaõ, Aya dos Principes, e Camareyra mor da Raynha, introduzio

introduzio o illustre sangue dos Condes de S. Cruz, Marquezes de Gouvea, e dos Duques de Aveyro; e ultimam.te na Caza dos Condes de S. Vicente, naõ menos esclarecida aliança.

Na caza dos Condes de S. Miguel entrou com o sangue de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcayde mor de Torres Vedras, e dos Mascarenhas, e Castros; e depois o dos Condes de Arcos, e Viscondes de Villanova da Cerveyra. Nesta caza tem a dos Condes de Arcos tres casam.tos; e este sangue buscou Ant.o de Mello e Castro.

Casaraõ os Viscondes de Barbacena na caza dos Condes de Holenlole, Principes livres no Imperio, com a descendencia e aliança de m.tos Eleytores, e depois na caza dos Condes da Ilha e dos Marquezes das Minas.

Aclaraõ-se os Condes de Frigiliana a illustre Cerdeyra da caza dos Condes de Aguilar, depois de descender de Alvaro de Souza, e outras infinitas alianças illustres.

Bastantem.te se tem visto as m.tas familias que pediraõ filhas a esta caza, sem que nunca houvesse excesso nos dotes, nem quebra dos parentes, antes m.ta admiraçaõ, e estimaçaõ; mas resumindo-os agora, contaremos os seguintes.

Manoel de Mello Porteyro mor, e depois Prior do Crato.

O Conde de Vnhaõ Fernaõ Telles de Menezes hu dos Fidalgos mais illustres de Hespanha.

Fran.co Botelho, Conde de S. Miguel, f.o do grande Nuno Alvares Botelho, e delu filha da caza dos Condes de Sarzedas, que depois foy Condeça de Penaguiaõ.

Fran.co Barreto Restaurador de Pernambuco, e Prezidente da Junta do Comercio.

Pedro Mascarenhas Governador das Armas do Alentejo, digno de ser imitado em tudo.

Pedro da Sylva, dos Alcaydes-mores de Sylves.

D. Martim Affonso de Castro do Conselho de Estado e Vice Rey da India.

Joaõ Furtado de Mendonça, Prezidente da Camara de Lx.a, e Governador de Angola.

Os

Os Viscondes de Barbacena.

Os Barões da Ilha grande.

D. Rodrigo da Costa Vice Rey da India, da caza dos Condes de Soure.

Luis de Miranda Henriques Alcayde mor de Gron....

O Senhor de Mello no seu primeyro cazam.

Manoel de Mello de Castro.

Fran.co de Brito Freyre.

D. Lourenço de Sotomayor.

O Conde de Frigiliana da Caza de Lara, de q̃ as Emprezas q̃ fizeraõ os seus Cazam.tos, e de seus successores as distincções, e Lugares q̃ occuparaõ: as ordens militares de Alcantara, e de Santiago, e Calatrava, podem verse em D. Luis Salazar de Castro na Historia da Caza de Lara, sendo Alferes da Inquiziçaõ de Toledo como ja disemos.

Os Condes de Gelves da Caza dos Sylvas, e Mendonças Duques do Infantado.

O Conde de Penha flor.

Os Senhores de Villa F...

Os Duques de Aremberg. Principes de Barbançon Cavalleyros do Tuzaõ: Irmaõ da Duqueza Soberana de Wirtemberg.

Os Condes de Orgaz da Caza de Mendonça, Roxas, e Sandoval.

O Marques de Aguila fuente

Os grandes lugares q̃ occuparaõ os Senhores, e Senhoras descendentes de Alvaro de Souza, se tem visto bastantem.te nesta memoria; sendo pello Ecclesiastico Bispos, Conegos da S.ta Igr.a Patriar

Patriarchal, Deões, Conegos: em Castella Inquisidores, Protectores da Inquisição de Toledo, e Qualificadores do S. Off.o em Portugal.

Cavalleyros, Comendadores em todas as ordens Militares, Reytores na Universid.e de Coimbra, e nella Collegiaes, Porcionistas de S. Pedro, e S. Paulo: Irmaõs da Misericordia de Lx.a, e do Santissimo Sacram.to de S. Engracia, Religiosos da Companhia, de S. Franc.o de Varatojo, e de outras r.ad Religiões.

No politico, e militar tem, e tiveraõ a grandeza em Portugal, e Hespanha, os empregos de Gentilshomens da Camara, e os mayores na Caza Real, de q̃ as Senhoras foraõ Camareyras mo-res, e Damas do Paço.

No Conselho de Estado, as Presidencias, os Vice Reynatos, e os empregos de Capitaẽs generaẽs.

Assim fica demonstrada a limpeza de Sangue, e as mais circunstancias, q̃ nesta memoria se tem visto, p.a q̃ fique convencida taõ mal fundada Calumnia, e triunfe a verdade &.a

O Conde de Ericeyra

Titulo

Familia de Landim, sua antiguidade, Origem de seu Appellido, seu Solar, e suas Armas, com a sua Genealogia, continuada the ao prez.te

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.
Conferido com o M. de Mello

§ 1.

Comummente se escreve nos Nobiliarios deste Reyno, q̃ esta Familia de Landim he originaria do Reyno de Inglaterra, e q̃ vierao a este Reyno com o Duque de Lancastre sogro do Snr. Rey D. Joao 1.º cuja vinda as nossas Chronicas escrevem no anno de 1386. Porem ha circunstancias q̃ desabonao esta comua oppiniao dos Genealogistas; porq̃ achamos anteriores noticias deste Appelido; e no livro dos Registros do Snr. Rey D. Fernando a fl. 42 consta fazer este mesmo Rey merce a Estevao Annes de Landim de hua Tenca na obra das Candeas e Alaúças q̃ havia na Igr.a de N. Snr.a da Oliveyra: por Padrao passado em Lx.a a 29 de Abril do anno de 1407 da Era de Cesar q̃ corresponde ao anno de Christo 1369: de q̃ fica evidente q̃ ja 17 an. antes da vinda do Duque de Lancastre, havia em Portugal este Appellido: o qual se nao acha em Inglaterra nao so modernam.te em q̃ nao he conhecido, mas ainda em tempos mais antiguos, como se ve dos livros da Armaria, e Cathalogos da Nobreza daquelle Reyno.

Nos de Italia achamos memorias muy gloriozas da Familia de Landis, hua das quatro mais celebres, e mais Illustres da Cidade de Placencia, nos Estados do Serenis.mo Duque de Parma, donde passarao a Toscana, Veneza, Napoles, e outras partes, poderia passar da mesma sorte a Portugal; porem disto nao temos nenhua authoridade, nem outras inferencias mais q̃ a da parenomazia do Appellido, e a das Faxas q̃ trazem por Armas

por Armas no Escudo ambas estas Familias.

He verdade que a de Placencia, usa do Escudo sextado em Pala ou carregado de seis Palas: a 1.ª 3.ª e 5.ª de oyro a 2.ª 4. e 6.ª de vermelho. sobre estas Palas a Baxa de Prata: assim o traz Pietrasanta in Tesseris gentilitiis: cap. 28. pag. 120. E Vilasboas na Nobiliarch. Portug. Cap. 77 pag. 291

Armas — A de Portugal usa de hua Baxa de vermelho em campo de Prata: e em Chefe hua Cabeça de Leopardo vermelho entre duas asas de Aguia de oyro. E supposto que esta semelhança de Oyro, Prata e Vermelho, que ambas praticão: co aro da Baxa principal peça dos seus Brazoes, inculcarem o trazerem ambas a sua origem de hu mesmo tronco, sem que obste a differença das outras peças, pois esta se estila que diziao dos Ramos que saem de hua mesma Casa (como sabem todos os que são versados na Arte Haraldica) com tudo, e ie me não re-solvi eis a escrever esta conjectura mais que p.ª mostrar o cuydado, com que examinamos a verdade da Origem das Familias que escrevemos contra a oppinião de alguns que seguem escrevendo que escrevem.

No Pravão passado no anno de 1539 a Gaspar Dias de Landim se lhe derão as Armas na forma seguinte.

Armas — Em campo de Prata hua Baxa de vermelho, e hua cabeça de Leam em cima do mesmo Elmo de Prata aberto, guarnecido de oyro. paquife de prata, e de vermelho: e por Tymbre hua Cabeça do Leam. entre duas asas de oyro: e por differença (por elle descender por femea) hua Brica verde, e nella hua Flor de Lis de oyro.

Em Portugal, entre Douro e Minho no Couto de Palmeyra, tres Legoas distante da Cidade de Braga, jaz o convento de S.ta Maria de Landim de Conegos Regrantes de S. Agostinho, no qual segundo o Author da Corografia Portugueza, ha tradição que daquelle sitio sahio o Appellido de Landim: Porem como alli não permanecem ruinas de Torre, ou Paços, que mostrem haver sido alli o solar desta Familia, e o mesmo sitio, chamado antiguam.te de Nandim, como diz o Conde D. Pedro no Nobiliario Tt. 5. Pan. E D. Nicolau na Chronica dos Conegos Regrantes p. 1. liv. 6. cap. 7. pag. 303. colum. 2.ª: o declara o referido D. Nicolau de S.ta M.a. Es nome de Landim he corrupção do seu primitivo. Tambem não ha razão para que ponderemos derivar-se dalli este Appelido: e aindaque não seja provavel, o mais verosimel parece ser originario de Italia, donde em tempos antiguos passaria alguã Pessoa a este Reyno.

Mas em que seus Descendentes, a quem toca mais esta averiguação nos não exibirem estas clarezas, passaremos a dizer os ad.ãmos desta Genealogia.

§ 1.

1 Estevão Annes de Landim, (que segundo a observancia daquelles tempos parece ser Patronimico) f.º de João de Landim, vivo como havemos dito neste Reyno, em tempo do Snr. Rey D. Fernando: o qual em satisfação dos serviços que lhe havia feyto. lhe deu em Tença hua parte das obras das Candeas e

Mançay

Landim

Maūca q̃ Casia na Igrª da Sᵗᵃ. Mª da Olivᵉʸʳᵃ, por Padrão passado em Lxª a 19 de Abril do anno de 1407 da Era de Cesar; e de Christo 1369. dese de ela Registro na Torre do Tombo no Livro da Chancellaria do mesmo Rey D. Fᵉᵈᵒ. segundo se conjectura da Concurrencia dos tempos, e do seu patronimico Appellido, foy seu f.

2 Joaõ de Landim q̃ segue

2 Joaõ de Landim f. deste Estevaõ Annes de Landim como parece ao Nobiliario comum, dizem ser Chefe desta Familia, affirmando contra o q̃ acabamos de dizer, e ponderar, q̃ era Inglez e viera a este Reyno com o Duque de Lancastre, e q̃ viera no predicam.ᵗᵒ de Fidalgo de Cavallº: Casou com N.   de Algozo f.ª de N   de Algozo: falleceo na Era de 1409. q̃ he anno de Christo 1371.   Jaz sepultado na Cappela mor da Parroquia da Igrª de Santiago da Villa de Estremoz com o Letreyro q̃ esta na margem

Aqui jaz o Cavallº Joaõ de Landim creado, e vassalo do m.ᵗᵒ Nobre Rey D. Joaõ I. Era de 1409.

E Gaspar Alz Lourado acrescenta o seguinte a este Letreyro por memoria q̃ lhe deu o Conego Miguel Figueyra Pinheyro, dizendo =

E de seus f.ºˢ Ignacia de Landim, e Fernando Annes de Landim vassalo do Nobre Rey D. Joaõ I.

Porem eu vi (Monterroyo) esta sepultura, e a trasladey no Livro q̃ fiz com o titulo de = Memorias sepulchraes, e naõ achey tal; e o d.ᵗᵒ Lourado acrescenta, q̃ tem hua Campa rasa, e hua espada por baixo: q̃ esta junto á porta da Igrª   e teve.

3 Alvaro de Landim q̃ segue
4 Fernaõ Annes de Landim
5 Ignacia de Landim.

3 Alvaro de Landim f. deste Joaõ de Landim, casou na Villa de Estremoz onde viveo, e foy Vereador no anno de 1447, como consta do Archivo da mesma Camara, q̃ eu vi; com D. Catharina de Sande, f.ª de Fernaõ Lopes de Sande de Villa Lobos, Fidalgo de Cavallº como se ve do tt.ᵒ de Sandes nº 8.   vide nº 18   e teve.

6 Fernaõ de Landim q̃ segue
7 Joam de Landim § 11
8 Catharina de Landim, q̃ casou com Lopo de Barbudo f. de   em tt.ᵒ de Barbudos. Jaz sepultada junto á sepultura de seu Avo na mesma Cappella môr da Igrª de Santiago: parece q̃ lhe ficaraõ f.ºˢ vejase o tt.ᵒ de Barbudos.

6 Fernaõ de Landim f. deste Alvaro de Landim, viveo na Villa de Estremoz; e ps.ᵗᵉ Brazaõ, q̃ tirou no anno de 1435. provou a sua Ascendencia na forma q̃ temos deduzido. Casou com Mor Fez, como consta da justificaçaõ q̃ tirou seu Neto Luiz de Brito de Olivᵉʸʳᵃ 1617. Foy Cavallᵒ da Casa de El Rey D. Joaõ 3º e tirou Brazaõ passado em Lxª em 1538 em nome do mesmo Rey, justificando perante o Dor Christovaõ Esteves de Esperragora, Desor do Paço, Corregedor Escrivaõ da Corte, ser f.ᵒ legitimo

timo de Alvaro de Landim, q̃ foy homem fidalgo honrado, e da geração dos Landins, por linha direyta masculina, e q̃ levarão as Armas dos Landins; asaber: em campo de prata hua faxa de vermelho: e no meyo do chefe do Escudo, hua cabeça de leam vermelha com a lingua [illegible]. e por differença hua Marleta preta: Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquife de prata, e vermelho: por Tymbre a mesma cabeça de Leam entre duas azas de ouro. Teve grd. casa por ser rico, e se achou nas ocasiões dos Reys deste Reyno. Andava na folha do anno de 1528 no titulo de Cavalleyro, q̃ então passavão por cavalleyros fidalgos com 750 reis de moradia: e se declara q̃ havia sido do Conde de Faro. etc.

9 Alvaro de Landim q̃ segue
10 Fernão de Landim § 2.º
11 Gaspar de Landim § 4.º
12 Catharina de Landim q̃ casou com André Pires de Abreu § neste tt.º comq. § 5.
13 Mayor de Landim q̃ casou com Alvaro de Oliveyra, f.º de Ruy Dias de Oliveyra, e de Margarida Alexia etc § comq. em tt.º de Oliveyra. parece q̃
Luis de Brito de Oliveyra comq. em tt.º de Oliveyra.

Teve B63

14 Belchior de Landim § 10

9 Alvaro de Landim f.º deste Fernão de Landim, viveo tambem na Villa de Estremoz onde foy Vereador da Camara no anno de 1522, Reynando o Snr. Rey D. Mel.: foy chamado o Velho por distinção de seu neto q̃ teve o mesmo nome: casou com sua parenta Ignes de Landim f.ª de Sebastião de Campos, e de etc.

15 João de Landim q̃ segue

15. João de Landim f.º deste Alvaro de Landim, viveo na mesma Villa de Estremoz; e casou com Luisa de Landim sua parenta: f.ª de Gaspar de Lemos, e de Jeronima de Landim. etc.

16 Alvaro de Landim q̃ segue
17 Gaspar de Lemos de Landim

16 Alvaro de Landim f.º deste Joam de Landim, viveo na Villa de Estremoz, e foy Vereador da Camara della no anno de 1537, q̃ he no Reynado do Snr. Rey D. João 3.º como consta do livro do Registro do mesmo anno, no qual teve tambem q̃ tinha o foro de Cavalr.º fidalgo: q̃ naquelle tempo era ainda o supremo da Casa Real. Este parece q̃ foy o q̃ casou com D. Catharina de Sande, f.ª de Fernão Lopes de Sande de Villa Lobos etc. § comq. em tt.º de Sandes. e não seu 3.º Avo do mesmo nome, por q̃ o d.º Fernão Lopes de Sande foy contemporaneo deste, pois se acha ser Vereador de Estremoz nos annos de 1547, 1548, 1549. e outro viveo cem annos antes. Com tanta inercia se escrevem os titulos de familias, q̃ não parecem mais q̃ huas cartas de nomes mal compostas

por não 19

por naõ seguirem as Chronologias dos tempos: e deste me parece ser f.o
18 Fernaõ de Landim, q tirou Alvarâ no anno de 1535: porq
tambem André Pirez seu genro foy deste mesmo tempo; porq servi-
vio no Reynado do Snr. Rey D. Joaõ 3o; p.lo q este titulo he
necessario mais examinado antes de se por em limpo.
Monterroyo.

§ 3o

10 Fernaõ de Landim, f.o 1o de Fernaõ de Landim, e de sua m.er Mor Fern.z
&c. q viveo tambem na villa de Estremoz; Casou com Catharina
Leytoa f.a de Jorge Mendes r.o q … irmã de Leytões do Redondo. Foy
Vereador da Camara da villa de Estremoz no anno de 1589. e Com.dor
na ordem de Christo. Este e seu Pay e Avôs, eraõ das Pessoas ma-
is Nobres e Principais da villa de Estremoz, q se trataraõ á Ley de Fidalgos
com Cavalos de estado, criados e escravos, com gr.de Casa por serem ri-
cos. Foy tomado por Aloco da Camara por Alvará feyto no anno de
1571. foy de soccorro a Mazagaõ embarcouse em hua Armada
das Ilhas. Acompanhou a ElRey D. Seb.am em ambas as jornadas
de Affrica. e se achou na de Alcacer, em q foy ferido, e captivo.

No tempo das Alteraçoẽs veyo de soccorro a Lx.a na occa-
siaõ dos Inglezes, por Capitaõ de hua Comp.a de soldados. ElRey D. Fi-
lipe o Escudeyro fidalgo e Cayo alavalr com 1U200 rs de moradia
por mez, e alqueyre de cevada por dia por Alvará de ElRey D. Fili-
pe de 18 de Novbr.o de 1593 &c.

1 Christovaõ de Landim, q segue

2 Jorge de Landim, q morreo estudante.

1 Christovaõ de Landim, f.o deste Fernaõ de Landim, Casou com D. Sebas-
tiana de Lemos, f.a de Jeronimo de Lemos: &c.
Foy Alferes mor da villa de Estremoz: e como tal levou a Bandeyra na
Acclamaçaõ do Snr. Rey D. Joaõ 4 no anno de 1640. &c.

3 D. Izabel de Landim q segue

3 D. Izabel de Landim f.a deste Christovaõ de Landim, foy herdeyra dos
Morgados dos Landins, e mais Casa de seus Pays: Casou com Fran.co Lobo
da Gama; f.o de … e de sua m.er D. Izabel Lobo
m.er … irmã de Cabreyras: onde tem geraçaõ; e entre outros f.os

4 Christovaõ de Landim da Gama q segue

4 Christovaõ de Landim da Gama, f.o desta D. Izabel de Landim, por morte de seu ir-
maõ mais velho, e sobrinhos, veyo a succeder no Morgado de sua May: servio na
guerra da Liga no posto de Capitaõ de Cavallos: e no anno de 1710 era Mestre
de Campo de Auxiliares da villa de Estremoz, onde vivia: foy Cavalr.o na
ordem de Christo: rebelou e obrigado por justiça por mulher alva f.a de Leo-
nardo da Costa da mesma villa, depoys de m.tos an.os de demanda: mas
naõ

mas naõ consumou o matrimonio, havendo tido della antecedentemente a
5 Soror Natalia freyra em o m.el Joaõ de Estremoz ja falecida.

§ 4.º

11 Gaspar de Landim f.º 3.º de Fernaõ de Landim desta Mem.r Mor Fer n.º 6 § 2.º Diz delle Diogo Gomes de Figueiredo q em algũas memorias achou ser Bastardo, o q elle naõ supponha por verse entre seus Irmaõs fora o q tivera mayores occupaçoẽs. Foy Thezoureyro mor do Reyno, por carta de ElRey q o mandou p.ª isso chamar; em cujo emprego morreo em Thomar, como consta do instrum.to q tirou seu sobrinho Luis de Brito de Oliveyra. ElRey D. Filipe o Prudente, estando em Badajoz o mandou chamar por hũa carta dada em 20 de Julho de 1580 q he a seguinte

Gaspar de Landim. Eu ElRey vos envio m.to saudar. Para algũas deligencias do meu serviço, q la entendereis, cumpre q vinhais logo a mim. E recebereys em serviço fazello tanto q esta vos for dada. Escrita em Badajoz a 23 de Julho de 1580.
Rey

Foy Gaspar de Landim a Badajoz, logo ElRey o nomeou p.ª Thezoureyro mor do Reyno por carta feyta a 30 de Julho do mesmo anno, em q lhe chama, e intitula Cavalr.º fidalgo da sua Casa.

Henrique de Mello o faz primogenito: ElRey D. Sebastiaõ lhe agradeceo na sua menorid.e por carta firmada p.º Cardial Infante a ajuda q deu p.ª o Encabeçam.to das Sizas na Villa de Estremoz ao Licenciado Lourenço Correa do seu Desembarg.º q tinha mandado a o Alemtejo a certas deligencias. Foy tambem Comend.or de S.ta Olaya de Lamas: Casou com Al.a Alz Teixeyra, Creada da Infanta D. Isabel q depois foy Emperatriz, m.er do Emperador Carlos 5.º; a qual era nat. da Cidade de Bragança. e teve

1 Joaõ de Landim q succedeo na Comenda de Lamas, q lograva no anno de 1614: casou com Catharina Mendes da Costa, Irmaã de Joana da Costa, m.er q foy de Ruy de Brito do Carvalhal: de q.m nasceo

Felicia do Carvalhal q casou com Ant.º Pereyra, e depois foy m.er de Al.º da Costa, Procurador da Coroa, e das Cappellas q foy Bay de D

D. Leonor da Costa m.er de Jeronimo da Sylva Maldonado Rocco fidalgo morador em Estremoz.

Estas ambas de naõ teve g

2 Al.º de Landim q foy Cavalr.º na ordem de Christo, casou com Brites da Sylveyra, f.ª de Alvaro da Sylveyra sem g.ª im[...]

3 Sylvestre de Landim q segue

4 Duarte de Landim q tambem foy da ordem de Christo, casou com Victoria Froes, f.ª de Jorge Ferraõ Provedor dos Contos

3 Sylvestre de Landim f.º 3.º deste Gaspar de Landim servio m.tos annos com

2 Al.º de Landim foy Cavalr.º fidalgo da Casa Real morador na Villa de Estremoz foy testemunha na Inquirição q tirou desta Victoria Alvaro de Oliveyra de Brito. Casado com sua tia Mayor de Landim em 16 de Setbr.º de 1599, em q depoem ser de idade de 50 an.

nos com o posto de Capitaõ em Angola, sendo alli governador Joaõ Roiz Coutinho. Foy tambem cavalr.o na ordem de Christo, e Executor da Comarca de Evora: Casou com sua parenta Luiza Corrêa de Landim, q. deste seu primo Mel. de Landim da Gama teve

n.o 8

5. Gaspar de Landim, q. foy frade de S. Agostinho

6 Mel. de Landim da Gama q. foy cavalr.o fidalgo: morador em Estremoz: foy testemunha na Inquiriçaõ q. tirou da sua Nobreza Alvaro de Oliveyra de Brito, casado com sua Tia Mayor de Landim em 16 de Dezbro. de 1599, em q. depoem ser de idade de 50 an.

7 Luiz Alz. de Landim, q. morreo na Bahia.

8 Salvador de Landim.

Em dyto tr.o de Landim era de mais de 50 an. em 16 de Julho de 1619 em q. foy testemunha em hu instrum.to de genere de seu sobrinho Luiz de Brito de Oliveyra na villa de Estremoz

§ 3.

Landins por Femea.

12 Catharina de Landim f.a de Fernaõ de Landim, e de sua m.er Mor Fer.z n.o 6 § 1. Casou com André Diaz, q. os Nobiliarios comum.te chamaõ André Piriz Abril; seus descendentes dizem q. era = Andrê Piriz de Abul = f.o de Gonçalo Piriz de Abul: o qual foy Escrivaõ da Camara, e depois Provedor dos Contos do Reyno: em tempo de ElRey D. Joaõ 3.o, e aposentado, q. fora tambem Comendador de S. Miguel de Souto na Terra da Feyra. Jaz sepultada com seu marido na Capella mor da Igr.a Parroquial de Santiago de Estremoz

mozem sepultura propria com este letreyro.

Sepultura de André Dias Provedor que foy dos Contos de ElRey D. João 3.º e de Catharina de Landim sua molher e seus herdeyros.

Tem na campa escudo bem lavrado e esquartelado: no primeiro e 4. partido em pala da parte direyta meya Aguia estendida: na esquerda duas Faxas: no 2.º e 3.º duas Faxas. Ao Delphim em chefe. O 1.º e 4.º quartel são as Armas da Familia de Abul da qual era o d. André Dias: o 2.º e 3.º da dos Landins: mas ambas com differença do que escreve o Author da Nobiliarchia Cap. 28 pag. 227. mas como diz o Rey de Armas Fran.co Coelho Mendes.

1 Gaspar Dias de Landim que segue
2 Al.º de Landim da Gama § 6
3. Ambrosio de Landim da Gama § 7
Tambem parece f.º seu
4 Henrique Dias de Landim § 8

1 Gaspar Dias de Landim f.º destes Catharina de Landim foy Comend.or de S. Miguel do Souto na Terra da Feyra. Contador das Comarcas de Evora, e de S.to Al.º de Lamas na ordem de Christo no anno de 1553. de Portalegre: Capitão mor da Villa de Marvão do Alemtejo. Dedio carta de Armas a ElRey D. João 3.º Mandou passar na forma que dispensa: havendo elle justeficado descender por linha direyta sem Bastardia da geração e linhagem dos de Landim que neste Reyno erão Fidalgos de cotta de Armas: pe-rante o D.r Christovão Esteves de Esperragora, Dez.or do Paço: e Escrivão da Corte Ant.º Pires: passou-se-lhe em L.ª a 21 de Junho de 1539. sendo Rey de Armas o Bacharel Ant.º Roiz, e Escrivão da Nobreza Jorge Pedrozo: e nella declara ElRey ser elle filho de André Dias seu Escrivão da Camara, Provedor dos Contos do Reyno: acha-se Registrada na Torre do Tombo no livro dos Previlegios do anno de 1539 pag. 40 [illegible]. Foy moço da Camara com 400 reis de moradia por mez: o que acha-se no livro dos Confessados da Caza de ElRey dos annos de 1539. 42 e 41 pag. 76. Cazou com D. Leonor de Mello Cogominho f.ª terceyra de Nuno Fer.z Cogominho Snr. do Morgado da Torre dos Coelhos. desta 2.ª mulher D. Helena de Mello ... e ... Cogominho

[margin: V. fl. [illegible]]

5 Nuno Fer.z de Mello Cogominho que foy Collegial de S. Pedro no anno de 1590 [illegible].
6 André de Mello Cogominho que segue

6 André de Mello Cogominho f.º deste Gaspar Dias de Landim succedeo na Caza de seu Pay por morte de seu Irmão. sendo Dez.or da Caza da Supp.cam e depois Dez.or do Paço do Conselho de ElRey. Cazou com D. M.ª Henriques f.ª de Gil Vaz Lobo: e desta 2 mulher

D. Brites Lemos

D. Violanja Henriquez n.º § cm.tt de Mopoz

7 D. Violanja Henriquez Cogominho q foy herdeyra de toda ala-la de seus Pays, em.ta Vitto ad de Beja Alarmelzyro f.º de Diogo Alarmelzyro n.º § em.tt de Alarmelzyros e de seu Neto.

Simaõ de Atelo Cogominho q no anno de 1711 vivia em Lx.ª solteyro, e possuidor dos Morgados dos Landins e Cogominhos

8 D. Ignes de Atelo q foy Freyra no Mosteyro de S.ta Martha de Lx.ª onde faleceo com opiniaõ de Santa.

§ 6.

2 Manoel de Landim da Gama f.º 2.º de Catharina de Landim e de seu marido André Dias de Abrel n.º 1285. Casou com Luiza Correa f.ª de Diogo Correa e teve

1 Luiza Correa de Landim q foy m.er de Sylvestre de Landim seu primo com Irmaõ de seu Pay n.º § ny tett.

§ 7.

3 Antonio de Landim f.º 3. de Catharina de Landim, e de seu marido André Dias de Abrel n.º 1285. Casou duas vezes 1.ª com e teve

1 André Dias de Landim q casou com Beatriz Roiz de Cabreyra f.ª de Fran.co Roiz sem g.

2 Luiza de Landim q casou com Mel de Lemos f.º de Cosme de Lemos n.º § em.tt de Lemos de Estremoz: e por morte deste marido casou com Ant.º Caldeyra de Vina, f.º de Lourenço Caldeyra de Vina de Elvas n.º § em.tt de

Casou 2.ª vez com D. Izabel de Martiz f.ª de e teve

3 Luiz de Brito, q foy Religioso de S. Agostinho.

§ 8.

4 Henrique Alvres de Landim: a q.m certam.te naõ conheço Pay, mas q segundo a concurrencia dos tempos, o Appelido, e o nome de seu f.º cos patronimicos de = Dias = e Alvres = praticados pelos seus descendentes parece f.º tambem de Catharina de Landim, de seu marido André Dias de Abrel Mays Landins

Dias de Abreu n.º 12 § 5. Foy Escrivaõ da Camara do Porto, onde devia de casar ficando aquella Cidade na vizinhança da terra de Feyra onde seu Pay e Irmaõ conforme a nossa conjectura tiveraõ a commenda de S. Miguel de Souto: E segundo entende Joseph de Cabedo e seguem positivam.te alguns Nobiliarios foraõ seus filhos os seguintes Alvaro Alvarez Peixoto Cirne faz a estes dous Irmaõs f.os de Jeronimo Dias de Landim: e de Ignes Bernardes, n.º 5.

1 André Pires de Landim q̃ segue
2 Pantaleam Dias de Landim § 9.

1 André Pires de Landim f.º deste Henrique Pires de Landim; segundo se entende, foy Escrivaõ do Paço, e depois da Fazenda: e alguns acrescentaõ q̃ fora tambem Secretario da Emperatriz a Sr.ª D. Isabel: o q̃ tenho por duvidozo: Casou com Filippa da Alaya, Irmã de Luis da Alaya e de Femaõ, sogro de Diogo Barradas: e f.ª de Jorge da Alaya n.º 5 em H. e teve.

3 Alvaro Pires de Landim q̃ segue
4 Pedro Alz de Landim. q̃ foy Esmoler mór do Sr. Rey D. Sebam.º Prior mór de Aviz, e Bispo Eleyto de Lamego. E Henrique de Mello lhe chama Pedro Alz
5 D. M.ª da Alaya. q̃ casou com Pedro Barriga n.º 5 em t. de Barrigas
6 Soror Ant.ª Freyra no Conv.º da Madre de D.s de Lx.ª

Moço fidalgo 3 Alvaro Pires de Landim f.º deste André Pires de Landim, sucedeo na caza de seu Pay, e foy Escrivaõ da Fazenda do Sr. Rey D. Sebam.º, Comend.or da Figueyra na ordem de Aviz. Casou com D. Simoa de Azevedo f.ª de Duarte de Azevedo, e de Ant.ª Dias n.º 5 em H. de como seu genro declara no seu testam.to A este Alvaro Pires fez m.ce El Rey D. Joaõ 3.º de 6984 reis por seu Mandado feyto em Evora a 18 de Abr.º de 1536. no qual se declara ser Moço fidalgo f.º de André Pires Escrivaõ da Fazenda. El Rey D. Filipe 2.º lhe fez merce do senhorio da Villa da Ericeyra em satisfaçaõ dos damnos q̃ os soldados do Sr. D. Ant.º lhe fizeraõ na sua Quinta dos Loureyros situada defronte do Conv.º de S. Domingos de Bemfica, q̃ era de Morgado, por mostrar q̃ lha destruiraõ em razaõ de seguir as partes deste Rey. Fez testam.to aprovado em 5 de Janr.º de 1585. com o Tabeliaõ Ant.º Serraõ: faleceo em 23 de Junho de 1589. Mandou-se sepultar em S. Fran.co na Cappella de seu Pay, e May: tomou na sua terça a sua Quinta de Bemfica, e hu caza q̃ comprou á molher de Duarte Pacheco, e a deyxa em Morgado a seu f.º Alvº de Azevedo q̃ entaõ era o mais velho, com condiçaõ de nenhua por nenhu caso se poder vender, trocar, nem escambar: e q̃ andará sempre no varam, f.º mais velho. naõ havendo f.º na filha com obrigaçaõ de hua Missa cantada. e hu off.º de nove lições cada anno. Tinha 18000 reis de Tença de El Rey. Fran.co da Matta, Diogo Figueyra eraõ Moços da Camara, haviaõ sido creados em sua caza: e os deyxa por seus testamentr.os, e Tutores de seus f.os q̃ era o primr.º

Naõ se entende crea-dos de salario, mas ou parentes; ou f.os de algũ amo.

7 André Pires de Landim q̃ foy Escrivaõ da Fazenda, e Sr. da mais caza de seu Pay; e foy morto na Batalha de Alcacer em 1578 sem geraçaõ

8 Sebastiaõ

8 Sebastião de Azevedo q̃ morreo soltr.º na mesma Batalha sem g.
9 Alv.º de Azevedo q̃ foy Escrivão da Fazenda e faleceo soltr.º sem g.
10 Luis Alz̃ da Alaya, Azevedo q̃ segue
11 D. Anna de Azevedo freyra em Jesus de Setuval onde se chamava D. Luiza de Azevedo
12 D. M.ª da Alaya
13 D. Fran.ca da Alaya
14 D. Catharina de Landim } freyras em Odivellas

10 Luis Alz̃ da Alaya de Azevedo e Landim f.º 4. deste Alvaro Pires de Landim, socedeo por morte de seus Irmãos na Caza de seus Pays: e foy tambem Snr. da villa de Ericeyra, Comend.or da Figueyra na ordem de Aviz e Escrivão da Fazenda Real: e q̃ teve o Vagoe por sua morte q̃ a Coroa Não teve f.os ligitimos, nem Casou mas em Juliana de Landim q̃ entendemos seria sua parenta, e f.ª de teve

15 Alv.º de Azevedo de Landim q̃ seguio as letras: foy Auditor g.al em Elvas: e faleceo soltr.º sem g.

E em Ursula Brandão f.ª de Luis Pereyra e de D. M.ª de Aguilar ou Avelar teve

16 Ant.º Alz̃ de Azevedo
17 D. Maria Brandão

E em Mariana Godinho da Graã f.ª de Simão Antunes Cab.am de Votas, e de teve

18 D. Anna Alz̃ freyra em Odivellas

E o Morgado de Bemfica passou a Jeronimo Dias de Landim f.º de Pantaleam Dias de Resoyos n.º 1 § 9 neste tt.º

§ 9

2 Pantalião Dias de Landim Irmão de André Pires de Landim f.º conforme se entende de Henrique Pires de Landim n.º 4 § 8 teve varios off.os na Carreira da India, porq̃ segundo dizem os Nobiliarios foy Escrivão, Thezoureyro, e Feytor della. Casou com D. M.ª de Resoyos f.ª de teve

1 Jeronimo Dias de Landim e Resoyos q̃ segue
2 Ant.º de Resoyos de Landim q̃ indo p.ª a India por capitão de hũa Nau no anno de 15 faleceo no Mar soltr.º sem g.
3 D. Guiomar de Resoyos q̃ casou com João Brandão Pereyra Feytor em Flandres n.º § em tt.º de
4 D. Helena de Resoyos q̃ casou com João Rebelo de Lima n.º § com g. em tt.º de Rebellos
5 D. Fran.ca de Resoyos q̃ casou com Christovão de Brito f.º de n.º § em tt.º de e não tendo f.os instituio Morgado com obrigação de sete Missas por Escritura aprovado em 28 de Julho de 1557 na Rua da Figueyra com o Tab.am Estevão de Viana

de Viana: e se dispensou com el Freud.º de Lx.ª sua Gueyxma aq. Chagas de N. Snr. Jesus Christo: a fazenda vinculada era huas casas na rua da Figueyra em q ella morava, e outras no Becco do Vidro q no anno de 1737 rendião cento e dez mil reis.

6 D. Brites Dias de Reposos q casou com Fran.co Mag.s n.º § em ... de Torres Lacerda de Portalegre.

7 D. M.ª ou Lucia de Reposos q faleceo sem estado e deyxou por herdeyra no testamento a sua Irmaa D. Fran.ca

4 Jeronimo Dias de Landim, e Reposos f.º deste Pantaleam Dias de Landim, casou com sua prima D. M.ª da Alaya f.ª de seu tio André Pires de Landim n.º § neste tt. etc.

8 Pantaleão Dias de Reposos q segue

9 André Pirez da Alaya sem g.

10 Miguel da Alaya de Landim q casou com M.ª Rebelo a q.m chamavão a Raynha de alcunho sem g.

11 Fr. Bernardo Pirez

12 Fr. Ant.º da Alaya Religioso de S. Domingos.

13 D. Jeronima da Alaya q casou com Pedro de Castro Alcayde mor de Alegalo n.º § entt.º de Castros

14 D.

15 D. } q falecerão moças.

13 Acrescentaria M.el Peyxoto livre f.º de Pantaleão Dias q aqui se dá mas por ... mão.

8 Pantaleão Dias de Reposos f.º deste Jeronimo Dias de Landim, casou á sua vontade em Oeyras com Brites Gueyxmada, f.ª de etc.

16 Jeronimo Dias de Landim q segue

17 D. M.ª da Alaya

18 D. Margarida da Alaya } sem estado.

16 Jeronimo Dias de Landim f.º deste Pantaleão Dias de Reposos: socedeo a seu 3.º primo Luiz Alz. de Landim n.º 10 § 8 no Morgado de Bemfica, q constava da Quinta dos Loureyros, e seu casal no mesmo sitio: o q tudo ao depois se escambou com o Marquez de Fronteyra por seu juro de cento, trinta e sinco mil reis no Almoxarifado de Abrantes Casou tambem desigualm.te com Gracia de Almeyda f.ª de Guarda da Casa da India. etc.

19 Pantaleão Dias de Landim, q faleceo de 14 ... sem g.

20 Ant.º da Alaya de Landim q segue

21 D. Mariana da Alaya q casou com Balthazar Rebelo Balcar morador em Oeyras: e por sua morte tornou a casar com Fran.co da Sylva da Povoa: e veyo por falecim.to de seus Irmãos a ser herdeyra dos Morgados dos Landins, e faleceo no anno de 16.. sem g.

20 Ant.º da Alaya de Landim f.º 2.º deste Jeronimo Dias de Landim, socedeo na casa e Morgado de Bemfica; e casou com D. Lucia da Alaya q de antes se chamava Luiza dos Anjos, f.ª de Lucas Salvago, Escrivão do Contador

A quem chamavão o Babão: porq servindo ainda q ... o off.º por q tudo o mais tinha jogado ... q ... no Snr. D. João 5.º ... q se lhe desse licença p.ª ... = ... dá licença = babau

do Contador da Fazenda: não teve ffos E por falecer sem geração succedeo no d.o Morgado sua Irmaã D. Mariana da Maya, q̃ o logrou em sua vida por sua morte entrou na posse delle D. Antª Agostinha de Lima f.ª de Fran.co Rebelo de Lima e bisneta de D. Helena de Resoyos n.º 4 § 9 neyte ttº. E por falecer sem ffos no anno de 1710 entrou na d.a posse o P.e Fran.co Rebelo do Oratorio, Congregação de S. Filipe Neri seu sobrinho, a q̃m disputou o Direyto Joseph de Rebelo d'a Sylva, seguindo a mesma opposição, q̃ fez sua Tia D. M.ª de Castro m.er de Ant.º Caride, como herdeyra mais chegada ao ultimo possuidor, e correo litigio no Juizo do Civel da Cidade no Escritorio de Gaspar da Costa dos Reys: e se julgou a favor do P.e Fran.co Rebelo.

Este Ant.º da Maya de Landim fez Eu termo em 9 de Dezbr.º de 1644. sobre o seu Casal de Gassamil no termo de Cascais a B.de Coutinho, morador aos Martires. a N

§ 10

14 Belchior de Landim f.º de B. de Fernão de Landim n.º 6. § 2.º casou 1.º com Leonor de Sande de Vilalobos f.ª de André de Sande n.º § ornt.º e teve de Sandes.

1 Fernão de Landim q̃ servio em Napoles com o Posto de Capitão de Infantaria, sing.

2 André de Sande de Landim, q̃ passou ao Brazil

3 Grimaneza de Vilalobos.

casou 2.ª vez com Grimaneza de Vasconcellos.

§ 11

J Ioão de Landim f.º 2.º de Alvaro de Landim, e de sua m.er Catharina de Sande n.º 3 § 2 viveo na mesma Villa de Estremoz, onde foy Procurador do Consselho no anno de 1486 casou com ~~otnã~~ foy 2.º n.º

Landim

Foy João de Landim Escudr.º da Caza de ElRey D. João 2.º, e depois de ElRey D. Man.el: o qual lhe fez Mercê do Off.º de Escrivão das Capellas da Villa de Estremoz, e sua termo, e ElRey D. Man.el lho confirmou no anno de 1446 livro da Chancellaria R.º 40. . . . . etc.

L Ant.º de Landim, q segue

L Ant.º de Landim f.º, segundo parece, deste João de Landim: foy Cavalr.º fidalgo da Caza Real, e Vereador da Camara de Estremoz no anno de 1546: e no de 1543, como consta do Registro daquelle Archivo.

Este ou outro do mesmo nome foy Ay.º de D. Vasco Coutinho Conde de Borba: o qual teve tambem o foro de Escudr.º da Caza de ElRey com 400 reis de moradia: e m.to já era morto o Conde de Borba: elle era já Cavalr.º fidalgo com 700 reis de moradia, e levada. V.a

Titulo

Familia de Loronhas, suas Armas, e seu estabelicimento no Reyno de Portugal
por
Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ I.º

1 Martim Affonso de Loronha, passou de Inglaterra p.ª este Reyno no anno de 1440. e trouxe comsigo seus dous filhos.

2 Fernaõ de Loronha q. segue

3 Mem Affonso de Loronha.

Assim o certefica Sebastiaõ Pereyra de Eça Maldonado, e o D.or Fran.co Brandaõ no anno de 1650.

Joaõ Pereyra Sertana em tt.o de Loronhas, diz q. este Fernando fora Inglez, n.al da Cidade de Lotharingia, e q. veyo a este Reyno no tempo de ElRey o Snr. D. Man.el p.ª o servir, como servio no descubrim.to da America; e q. viera com cartas de recomendaçaõ do seu Rey, p.ª o nosso; e q. trouxera lhe Braçaõ, em q. constava haver-lhe dado ElRey por Armas = Metade de huã Rosa, da Familia Real de Yorck = E q. á vista da carta e Braçaõ referidos: o d.o Snr. Rey D. Man.el o fez Cavalleyro da sua Caza, e lhe confirmou as d.as Armas por Mercê, feyta a 28 de Junho de 1524. q. está na Torre do Tombo no Livro dos Previlegios do d.o anno a f. 33 V.º. E q. o Snr. Rey D. Joaõ 3.º lhe fez a mesma confirmaçaõ em Coimbra a 26 de Agosto de 1552, declarando ser Fidalgo de limpo sangue, haver feyto serviços de grande valia, e com gr.de felicidade.

Athe aqui era a noticia q. tinhamos a respeyto desta Familia, mas hũa f.m se oppunha a toda ella dizendo q. he contra a verdade. Porq. da Carta de Armas passada a este Fernaõ de Loronha, constava o contrario; naõ se attendendo q. a d.a Carta foy de Fidalguia e Armas, dada em L.xa a 23 de Setbr.o de 1532. e feyta por Pedro de Evora, Rey de Armas Algarve, Escrivaõ da Nobreza, e Registrada no Livro das Nobrezas, e Previlegios do anno de 1532 f. 33 V.º. E está copiado no Livro dos Braços de D. Pedro Alz da Cunha a f. 49. e foy

mandado

mandado passar p.lo Sr. Rey D. Joaõ 3.º o qual diz nelle.

Q. sendo em conhecim.to de certa sabedoria q. Fernaõ de Loronha cavaleyro da sua caza tinha servido a ElRey seu Senhor e padre, em m.tos serviços de m.ta valia com m.ta fidelidade e m.ta verdade: e assim a elle Rey fazendo sempre como homem bom e virtuozo: e em consideraçaõ de todos os d.os serviços q. merecia ser satisfeytos com acrescentam.to de honra e louvor prepetuo. Elle Rey com justo acordo e parecer dos do seu Conselho, e de Portugal seu Rey de Armas Principal: por remuneraçaõ do d.º Fernaõ de Loronha honra e gloria dos q. delle descenderem, faria por esta Carta Fidalgo de Cotta de Armas; e assim aos q. delle ligitimam.te descendessem por linha direyta procedessem, p.ª sempre. E o habilitava p.ª isso, removendo-o do numero geral dos homens, e conto debleo: e o pedaria, e traria ao conto, e estima e participaçaõ dos Nobres Fidalgos, e de limpo sangue. E sobre isso, porq. a elle, e a os merecim.tos dos seus bons serviços, seja com resplendor satisfeyto. e aos outros Populares e na virtuoza inveja de tal gloria se ascendaõ neste desejo e em exercicio de semelhantes obras. lhe dava por Armas e ornam.to da Nobreza e sinaes della p.ª elle e seus descendentes p.ª todo o sempre. Braraõ de Armas, Elmo, e tymbre p.la maneyra seguinte, a saber.

Armas

O Escudo partido em palla, na 1.ª p.te huã meya Roza de prata e nella na cabeça huã meya flor de Liz de oyro, pegada com meya Roza vermelha; e na outra parte de verde com a mesma meya flor de Liz, e de meya Roza vermelha; e no pé, e na cabeça huã Pomba de prata voando. Elmo de prata cerrado: Paquife de prata, e verde. e por tymbre a mesma Pomba. Rey de Armas Portugal.

Este Escudo, parece q. q.m o escreveo q. o errou; porq. se explica mal ou diz contra a regra de brazonar. E seja a primr.ª naõ declarar qual seja o campo em q. assente a meya roza de prata. Nota. p.ª q. se poem aqui o q. diz Vilasboas f. 295. Posto q. Joseph Freyre de Monterroyo diga q. vio o Escudo original passado p.la Chancellaria, e selado com selo de chumbo. porem isto se deve entender o q. esta certo, e naõ errado, como o de cima. E diz o mesmo Monterroyo q. este fora confirmaçaõ de outro Braraõ do mesmo Rey, dado em Evora a 28 de Junho de 1524.: o qual Escudo acima diz o mesmo Monterroyo, q. fora ordenado, composto e registrado em seus livros por mando do d.º Rey. Como o traz Vilasboas na sua Nobeliarchia f. 295 he o seguinte

O Escudo partido em palla, o 1.º de prata com meya roza e meya flor de Liz de vermelho. O 2.º de verde com meya Roza e meya flor de Liz de oyro, e sobre elle huã Pomba do primr.º

ElRey D. Man.el por Alvara de 26 de Agosto de 1506 feyto em Coimbra por Ant.º Carneyro diz= q. Fernaõ de Loronha Cavaleyro da sua Caza, apresentara huã Carta de ElRey de Inglaterra, p.la qual lhe dava das suas Armas huã meya Roza. Me pedira licença p.ª usar della em Portugal: mas porq. naõ queria, por alguns respeytos, q. usasse da d.a carta de ElRey de Inglaterra: por lhe fazer Mercê, e p.llo serviço, q. delle tinha percebido lhe queria dar Armas: as quais seriaõ a dita meya Roza como lhe foy dada por ElRey de Inglaterra: e outras q. lhe parecesse se lhe deraõ, como fica referido. E assim se vê na Igr.ª de N. Snr.a do Monte do Carmo de Lx.a entrando p.la porta principal, adiante da

Ha de agua Benta á parte esquerda hua sepultura com as Armas dos Loronhas, como o Letreyro seguinte

Epitafio.

Sepultura de Diogo de Loronha fidalgo da Caza Real Capitaõ e Senhor da Bahya da Ilha de S. Joaõ, e desta m.me Herdeyro; faleceo em Outubro de 1549.

Tornando ao nosso principio, e proseguindo com Fernaõ de Loronha foy este Cavalr.º da Caza Real de ElRey D. Joaõ 3.º e dizem seus descendentes q fora f.º de Martim Aff.º de Loronha, e q tivera outro Irmaõ do mesmo nome de Martim Aff.º; e q viveraõ em Evora Cidade onde estaõ sepultados no Conv.º de S. Fran.º; e q seus antepassados vieraõ de Inglaterra; e q esta Familia se derivava da de Lotharingia.

E descubrio este Fernaõ de Loronha a Ilha q hoje se chama de seu nome, e elle lhe chamou e por o nome de S. Joaõ Baptista, por q a achou no dia deste Santo: á qual ElRey D. Man.el lhe fez m.ce com grande e ampla juridiçaõ; mas nunca se povoou. E por seus serviços lhe deu ElRey D. Joaõ 3.º no anno de 1523. hu Brazaõ de Armas, fazendo o Fidalgo de Cotta de Armas, dizendo q lhe fazia a d.ª m.ce p.lo bem com q o havia servido e a ElRey seu P.e D. Man.el em serviços de m.ta valia com m.ta fidelidade, e verdade obrando sempre como homem bom virtuozo. As q.es Armas saõ as q ja referimos, q differem das Lisboas, cujo Brazaõ se acha registrado na Torre do Tombo no Livro dos Privilegios a f. 33 v.º Naõ sabemos se foy cazado; mas sabe se q teve f.os Diz Joaõ Ant.º de Loronha Sanches seu descendente assim =

Diz D. Flaminio de Mello q foy cazado com Mecia Serrana f.ª de Affonso Alardo; e q o mesmo affirma D. Leonor de Bem=

cem

3 Diogo de Loronha q segue

4 Duarte de Loronha § 5

5 Man.el de Loronha § 7.

6 Pedro de Loronha § 8

7 Violante de Loronha q cazou com Diogo Glz de Andr.e em tt.º de

8 Guiomar de Loronha q cazou com Fran.co Lopes de Andr.e Irmaõ do d.º Diogo Glz de Andr.e

9 Fran.ca de Loronha q cazou com o D.or Joaõ de Leam Fizicomor de ElRey D. Joaõ 3.º com g. em tt.º de Leam. n.º 8.

3 Diogo de Loronha f.º 1.º deste Fernaõ de Loronha succedeo a seu Pay na d.ª Ilha, e foy 2.º Capitaõ della, e fidalgo dos Livros de ElRey. Diz Joaõ Ant.º de Loronha Sanches, e o ajura = q consta por Alvará de Mercê q ElRey D. Sebastiaõ fizera Mercê a Diogo de Loronha de juro e herdade da Ilha de S. Joaõ, por Alvará de 29 de Janr.º de 1547 em Almeyrim, lavrado por Pero da Costa. = cazou duas vezes a 1.ª com D. Leonor de Andr.e f.ª de Fernaõ Gryve de Andr.e e de D. Ignez de Mello segunda mer

cem

10 Fernaõ de Loronha q segue

11 Lopo de Loronha § 4.

Cazou 2.ª vez com D. Violante Roiz de Andr.e Irmaã inteyra de sua 1.ª mer

mulher D. Leonor de Andr.ª cteve

12 D. Leonor de Andr.ª m.er de Pedro de Loronha seu primo com Irmaõ § 6.

13 D. Fran.ca de Loronha m.er de Lopo de Loronha tambem seu primo § 5
Teve B.

14 Beatriz de Loronha, q̃ casou com Antaõ da Rocha n.º 3 em
H.ª de Valarinhos. O Cabido E. G.ª lha nomea por Bastarda, mas Jo-
aõ Pereyra Dertana, lhe naõ nomea tal filha, e com razaõ porq̃
naõ foy sua filha, mas sim Neta ef.ª de Lopo de Loronha seu f.º
Casou 3.ª vez com Ignes Roiz: como diz no seu Testam.to o 4. Snr. da d.ª Ilha no seu tes-
tam.to: e o declara Joaõ Ant.º de Loronha.

16 Fernaõ de Loronha f.º 1.º deste Diogo de Loronha, sucedeo na casa de
seu Pay, e na Ilha de S. Joaõ: servio na India, e foy capitaõ de Malaca,
e vindo p.ª o Reyno por capitaõ môr das Naus q̃ vinhaõ naquella Monçaõ
se perdeo sem mais se saber delle havendo servido naquelle Estado com
gr.de valor. = Diz Joaõ Ant.º de Loronha = Perdeuse no anno de 1555, co-
mo consta do Testam.to de seu f.º feito na Lourinhãa em 14 de Novbr. de 1569
p.º Tabeliaõ Pedro Diogo; e no mesmo consta, q̃ foy povoada a d.ª Ilha e q̃ veyo
tio ao assalto dos Holandezes, mas q̃ naõ podia o ? dos Holandezes =
Pedio a ElRey Carta de Doaçaõ da d.ª Ilha, por seu Pay naõ a haver
tirado em sua vida, e se lhe passou em Lx.ª a 20 de Mayo de 1559: e n'el-
la se declara q̃ lhe faz esta Doaçaõ irrevogavel de juro, e herdade p.ª el-
le e todos seus herdeyros e sucessores, asim descendentes, como transversaes, e
Colateraes com jurisdiçaõ Civel e crime; e a de pôr Ouvidor, e prover Juizes
e officiaes, fazer Villas e Povoaçoẽs: e prover as Alcaydarias mores dellas
sendo o Snr. da d.ª Ilha de S. Joaõ, de q̃ lhe faria Mercê, com todos os
foros, rendas, Direytos, e tributos q̃ lhe pertencessem.

Na mesma Carta de Doaçaõ lhe fez ElRey Mercê da meya Dizima
do Pescado da d.ª Ilha, q̃ he de vinte peixes hũ, e da Dizima de todas as ren-
das, e Direytos, q̃ nella pertencem á ordem de Christo, e á Fazenda Real,
e da Vintena do rendim.to do Pau do Brazil. Casou com D. Vio-
lante Roiz de Loronha, f.ª de Duarte de Loronha, sua m.er e Gracia Roiz cteve
de Andrade n.º § 5 neste.

15 Diogo de Loronha de Andr.ª q̃ segue
Juvenal havida na India a

16 Filipa de Andr.ª q̃ casou com Ant.º de Freytas

15 Diogo de Loronha de Andr.ª f.º deste Fernaõ de Loronha sucedeo na casa
de seu Pay, e foy 4. Snr. capitaõ da Ilha de S. Joaõ = fez Testam.to na Villa
da Lourinhãa nas casas de Fran.co Pereyra Escrivaõ dos orfaõs da d.ª Villa
em 14 de Novbr. de 1569, q̃ aprovou o Tab.am Pedro Diogo; estando ali
o Snr. Diogo de Loronha fidalgo da casa de ElRey. E na 1.ª verba de
seu Testam.to deyxa por Testamenteyra a sua m.er D. Aldonça de Mendon-
ça, e a seu Pay o Snr. Joaõ Sytana Pereyra seu sogro; e a sua m.er
por herdeyra. E na 2.ª verba, deyxa as suas casas da Rua nova dos
ferros a sua f.ª D. Fran.ca seu casam.to com a desposiçaõ de se lhe en-
cabeçar e naõ casando ella, a seu f.º Fernando, encabeçada. Diz no mes-
mo Testam.to q̃ povoou a Ilha de S. Joaõ de q̃ era Snr. com despeza de
mais de dez mil cruzados: e manda q̃ se faça delles partilha dos ren-
dim.tos da Ilha sem se falecim.to della. = Casou com D. Aldonça
de Mendonça

Esta noticia do Testam.to he de Joaõ Ant.º Sandy

de Mendonça f.ª de Ioaõ Pereyra Pestana, e de sua m.er D. Violante Pestana como diz Cabedo, e Ioaõ Pereyra Pestana, e o mesmo diz Ioaõ Ant.º de Loronha q̃ corrta esta filiaçaõ de hũa Procuraçaõ de D. Aldonça. e teve

17 Fernaõ Pereyra de Loronha Pestana q̃ segue

18 Seb.am Pereyra de Mendonça q̃ servio na India, e se achou na Batalha de Cunhale s.m g.

19 D. Mariana Pereyra 1.ª ou 2.ª m.er de Pedro do Rego Pereyra, S.r do Morgado de Calvana, morador em Alvalade rr § cmtt. de Regos. e teve

1 D. Genebra M.ª Pereyra do Reg. q̃ casou com Salvador Pereyra de Azevedo

2 D. M.ª de Mendonça

3 D. Anna Maria

20 D. Fran.ca de Mendonça a q.m seu Pay deyxara as Casas da Rua nova dos Ferros q̃ naõ casou, e foy Regente do Recolhim.to do Castello.

Diz Ioaõ Ant.º de Loronha q̃ D. Aldonça de Mendonça q̃ casara 2.ª vez com Lourenço de Castro, e q̃ tivera f.ª D. M.ª de Castro a q.m deyxara a sua 3.ª na casal de Olliva, gaya, termo de Valada, Louzinha e a sua Quinta termo de Povoa, Vedras; e morrendo s.m f.os a Quinta a g.ª Valadaõ a seu f.º Fernando Pereyra; e se o administrador naõ cumprir os encargos trez an.s va a parente mais chegado. morreo D. M.ª sem f.os e possue o morg.do em 1769 Fr. Fran.co de Vasconcellos, frade de S. Ioaõ de D.s Monterroyo fala va nysto em duvida mas o d. Testam.to a tira

17 Fernaõ Pereyra de Loronha Pestana f.º deste Diogo de Loronha de Andr.e socedeo na Casa de seu Pay, e foy S.r da M.a de el. Ioaõ; e possuidor da Quinta dos Olivaes e do Morgado de Fran.co Pereyra Pestana, ou Antaõ da Rocha Valarinho rr § cmtt. de Valarinhos. Casou com D. Ioanna de Andr.e f.ª de Antaõ de Mar.z da Rocha. Batbora de cmtt. de Valarinhos. Diz Ioaõ Ant.º de Loronha q̃ nas Notas de Ant.º de Brito ao L. Romã se acha hũa escritura entre Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha, e sua m.er D. Ioana de Andr.e em q̃ arrendaõ a Quinta dos Olivaes termo de L.xª anno de 1622 = e teve

21 Diogo Pereyra Pestana de Loronha q̃ segue

22 Antaõ Pereyra Pestana, q̃ mataraõ em Ormuz os Mouros em defensa da Fruca s.m g.

23 Ioaõ Pereyra Pestana § 2

24 Fran.co Pereyra Pestana § 3.

25 Simaõ de Mendonça q̃ morreo sold.º em Flandres s.m g.

26 Lopo Pereyra Pestana q̃ morreo s.m g.

27 Bartolomeu Pereyra, e outros q̃ morreraõ meninos.

21 Diogo Pereyra Pestana de Loronha f.º deste Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha: foy S.r da d.ª M.a e do Morgado de seu Pay, foy fidalgo da Caza Real e declarouse de 25 an.s de idade no anno de 1650 em 4 de Novbr.º em q̃ foy testemunha em hũ instrom.to de genere de Fran.co de Loronha seu parente rr § neste tt.º Casou 1.ª vez com D. Helena Oceanna de Tovaglie Italiana dos Sayres de Florença f.ª de Ioaõ de Tovaglie. Italiano. Casou 2.ª vez com D. Helena Ioseph da Sylva f.ª do D.or Miguel Pirez de Faria e de sua m.er D. Catharina da Sylva Fajardo s.m g. cmtt. de Arias Farias rr §. Vay dali m.to teve

28 Fernaõ Pereyra de Loronha q̃ segue

29 D. M.ª Felix q̃ casou em Portalegre com Diogo de Sequeyra de Abreu da mesma

mesma Cidade sem g.

28 Firnaõ Pereyra de Loronha f.º deste Diogo Pereyra Pestana de Loronha cazou com D. M.ª Henriquez f.ª de Artur Henriquez Talasso nº 3 em H.º de Henriquez sem g. Havendo sido Cazado 1.ª vez com D. Izabel Correa f.ª de ... Alcaforado tambem sem g.

§ 2.

23 Ioaõ Pereyra Pestana f.º 3.º de Ioaõ Pereyra Pestana de Loronha, e de sua m.er D. Ioana de Andrade nº 17 § 1. servio na India, e no Brazil: Cazou com D. M.ª de Vasconcelos, f.ª de Fran.co de Vasconcelos Pereyra, e de sua m.er D. Brites Pereyra da Costa: f.ª de André de Madeyra, e de D. Violante da Costa. Elle f.º de Balthezar Pereyra do Lago, e de D. M.ª de Vasconcelos, f.ª de Ant.º de Oliveyra do Carvalhal, Alcayde mor da Batalha no anno de 1515. e de sua m.er D. Lucia de Mello, f.ª de Troylos de Vasconcelos nº 8 em tt.º de Vasconcelos e teve

1 Ioaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos, q̃ segue
Ioseph Freyre de Monterroyo diz q̃ tivera mais hua f.ª q̃ foy
2 D. Brites M.ª de Vasconcelos, q̃ cazou com Ioaõ Soares Pantoja com g. em tt.º de Pantoja. Porem Ioaõ Ant.º de Loronha diz q̃ ysto he falso, e q̃ Ioseph Freyre se fundou em hua justificaçaõ q̃ falsam.te fabricaraõ os decend.es desta D. Brites, p.ª sucederem no Senhorio da Ilha de S. Ioaõ das Ilhas de Cabo, sendo a verdade o seguinte.

Ioaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos foy f.º unico, e nasceo tres mezes depois de falecer seu Pay: o qual foy cazado com a d.ta sua mulher D. M.ª de Vasconcelos som.te oyto mezes, e dias: consta do seu recebim.to em S. Ioseph, feyto em 12 de Outubr.º de 1635: e do Inventario q̃ se fez por sua morte em 15 de Iulho de 1636: sendo inventariante a d.ta sua m.er M.ª de Vasconcelos. E no anno de 1643 passou a segundas bodas com Ant.º Machado Pereyra: e no de 1644 teve a f.ª D. Brites, q̃ cazou com o d.º Pantoja na freg.ª dos Anjos desta Cidade: onde se achaõ recebim.to dos Pays, e baptismo da d.ª D. Brites: e tiveraõ mais a

Diogo Machado de Vasconcelos q̃ morreo na India deyxando procuraçaõ a seu Cunhado Pantoja: e fazendo doaçaõ a sua Irmaã Brites.

E sobre esta filiaçaõ, e Senhorio da d.ª Ilha de Loronha corre litigio a d.º Ioaõ Ant.º de Loronha Sanches morador e S.or da quinta da Anaceyxoeyra com

1 Ioaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos f.º deste Ioaõ Pereyra Pestana segundo as memorias referidas nasceo posthumo, e foy unico: foy S.or da Ilha de S. Ioaõ por confirmaçaõ do S.r Rey D. Pedro 2.º em 19 de Fevr.º de 1674

1674. e Snr. do Morgado dos Pestanas nos Coutos de Alcobaça e do Morgado q̃ instituio D. Alr.° Telles, Irmaõ de sua Avo D. Joana de Andrada no limite de Ramalhal, termo de Torres Vedras, e Snr. do Morgado dos Vasconcelos em q̃ socedeo por morte de seu Tio Vasco Alz. de Mello: Foy m.to applicado ás genealogias, e escreveo m.tos livros desta materia. Casou 1.a vez com D. Jeronima de Mello f.a de Luis de Madureyra Palha e de D. Ant.a de Mello, dos Mellos dos Olivaes, em tt.° de Britos dos Olivaes n.° § etc.

2 D. Luisa de Mello q̃ morreo menina

3 D. Ant.a de Mello, freyra em S. Domingos das Donas.

4 D. Ursula q̃ morreo menina.

Casou 2.a vez com D. Damiana Ant.a de Brito f.a de Domingos Vaz de Veiga de sua mer D. Joanna de Brito n.° § em tt.° de Veigas. etc.

5 Fernaõ Pereyra q̃ morreo menino

6 Joseph Pestana Pereyra de Vasconcelos

7 Fran.co Pereyra Pestana q̃ morreo ...

8 Fernaõ Pereyra de Vasconcelos Dez.or da Relaçaõ de L.xa em 1720. faleceo em Novbr. de 1740. e deyxou quatro cappellas no menino Deus e 40 mil cruzados de esmola p.a se alabarem as obras: Diz Joaõ Ant.° de Lorenças Sanches q̃ foy o 1.° chamado [...] seu Irmaõ: e extinta a sua linha, entraria a ordem 3.a do Menino Deus: cujo direyto lhe disputa Fr. Fran.co de Vasconcelos, da ordem de S. Joaõ de Deus.

9 Joaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos q̃ morreo menino

10 Joaõ Pereyra de Vasconcelos, e Mello, outro.

11 Ant.° Pereyra de Mello q̃ morreo menino.

12 Fr. Ant.° Pereyra de Vasconcelos Religioso da Ordem de Christo Prior do seu Conv.to da Luz e Prior do Hospital, q̃ faleceo no anno de 1766.

13 D. Brites de Mello

14 D. Theresa q̃ morreo menina

15 D. Helena Religiosa em S. Monica de L.xa

16 D. Joanna de Brito, e Mello q̃ morreo menina

§ 3.º

24 Fran.co Pereyra Pestana f.º 4. de Fernaõ Pereyra Pestana de Loronha, e de sua m.er D. Joanna de Andr.e n.º 17 §1.º Foy capitaõ em huã pelyá contra os Inimigos na India onde servia com valor. Casou com D. Joana Coutinho e teve
f.os de
1 Fernaõ Pereyra Pestana q vivia na India
2 D.

§ 4.º

11 Lopo de Loronha f.º 1.º de Diogo de Loronha, e de sua 1.a m.er D. Lionor de Andr.e n.º 3 §1. servio na India, e dizem q estando servindo huã Comenda em Affrica tivera hu' filho
1 N.

Passou duas vezes á India, e da prim.ra q voltou trouxe o braço de S. Fran.co Xavier; e da segunda se perdeo, sem haver noticia della. Cabedo diz q trouxe da China p.a Goa o Corpo de S. Fran.co Xavier; e nadella nomea o referido filho.; mas doys BB. a saber.

2 Fran.co de Loronha
3 Lourenço de Loronha } E q ambos faleceraõ solt.ros

Casou com D. Fran.ca de Loronha f.a de seu tio Duarte de Loronha n.º § nestte ttt.º sem g. Porém n.al em huã Nobre Donzela da familia dos Francos, com aqual naõ casou por ella morrer de parto de huã f.a chamada.
4 D. Brites de Andr.e q casou com Antaõ de Rocha, q foy Recouveyro das Alovadas e Alantieyro dos Reys D. Joaõ 3.º D. Sebastiaõ, e D. Filipe 1.º; jazem na Cappella de S. Catharina q elle fabricou na Igr.a da Conceyçaõ de Lx.a: tem g.ça rala em ttt.º de Valarinhos n.º § e no de Alonies n.º §.

§ 5.º

4 Duarte de Loronha f.º 1.º de Fernaõ de Loronha e de sua m.er, segundo dizem Maria Pestana n.º 1 §1. Casou com D. Gracia Roiz de Andradé f.a de Fernaõ Ferreyra de Andr.e Irmaõ de seus Cunhados. e t.º de teve

1 Lopo

1 Lopo de Loronha q̃ segue
2 Fernaõ de Loronha q̃ servio m.tos an. na India, e morreo solt.ro sem g.
3 Pedro de Loronha § 6.
4 D. Violante Roiz de Loronha q̃ casou com Fernaõ de Loronha n.o 6 § 1 neste tt.o com g.
5 D. Margarida de Loronha q̃ casou com Gonçalo Garcia de Figueyroa Fidalgo Castellano, n.al de Cordova etcre

1 Duarte de Figueyroa Escrivaõ da Legacia q̃ foy casado com Guiomar de Arzila, f.a de etcre
2 Alexandre de Figueyroa
3 Gonçalo de Figueyroa.

Diz Ant.o Soares de Albergaria em hũa certidaõ passada no 1.o de outubro de 1652 jurada in verbo sacerdotis na sua quinta de Val de Mourelos q̃ eraõ primos segundos de Leonor de Andr.e May do Capitaõ Fran.co de Loronha; e q̃ naõ tornaraõ mais a emparentar. E q̃ Alexandre de Figueyroa ficava sendo tio em 3.o e 4 grão do d.o Capitaõ Fran.co de Loronha por linha transversal. E naõ por sanguinid.e port.o a d.a D. Margarida de Loronha casara em outra Familia, q̃ se fora continuando nos descendentes de Gonçalo Garcia sem se tornar mais a unir. O mesmo certificaraõ Sebastiaõ Pereyra de Eça, Gaspar Maldonado, e o D.r Ant.o Coelho Gasco.

6 D. Leonor de Andr.e 1.a m.er de Ald.o de Loronha seu tio Irmaõ de seu Pay n.o § 7 neste tt.o sem g.

1 Lopo de Loronha f.o de Duarte de Loronha, casou com sua prima D. Fran.ca de Loronha, f.a de seu tio Diogo de Loronha, e de sua 1.a m.er D. Violante Roiz de Andr.e n.o 3 § 1. neste tt.o etcre

7 Duarte de Loronha q̃ segue
8 Fernaõ de Loronha q̃ morreo solt.ro sem g.
9 Pedro de Loronha Clerigo, e Abb.e da Ermida no Bispado de Lamego.
10 Fr. Diogo de Loronha Religioso do Carmo
11 D. Gracia de Andrade
12 D. Ignez de Loronha.

7 Duarte de Loronha f.o 1.o deste Lopo de Loronha casou com D. Gracia de Andr.e sua prima com Irmaã, f.a de Pedro de Loronha seu tio e de sua m.er D. Leonor de Andrade etcre

13 Pedro de Loronha de Andr.e q̃ segue
14 Lopo de Loronha sem g.

13 Pedro de Loronha de Andr.e f.o deste Duarte de Loronha foy fidalgo da casa Real, e morador na Alca dos Alamos de 55 an. no de 1650 em 4 de Novbr. em q̃ foy testemunha em hũ instrom.to de Fran.co de Loronha n.o 8 neste tt.o Casou com D. Violante de Andrade sua parenta, f.a de Diogo Roiz

Roiz de Vilaloboz, e de sua 2ª. D. Leonor de Andrade nº § emtt. de Vilaloboz: Cabido diz, q não teve gerasão, mas teve os seguintes

15 Antº. de Loronha q segue
16 D. Filippa de Andrade q casou com Alexº. de Loronha nº §
neste tt.

16 Antº. de Loronha fº deste Pedro de Loronha de Andrª. passou a Indias de Castella, onde ficou, depois da Acclamasão do Snr. Rey D. João 4, e dey-xou neste Reyno hũa fª nal, clamada

17 D. Saraphina de Loronha, q não casou, e viveo em Caza de sua Tia D. Filipa de Andrade.

§ 6.

3 Pedro de Loronha fº 3º. de Duarte de Loronha, e de sua mer. Gracia Roiz de Andrª. nº 3. § 5. casou com D. Leonor de Andrade fª de Diogo de Loronha, e de sua mer. segunda D. Violante Roiz de Andrade nº 3º e teve §1.

1 Agostinho de Andrade
2 Duarte de Loronha, q morreo na Armada da Corunha de 1tr. semg.
3 Diogo de Loronha, q foy Capitão mor da Bahia: viveo, e casou no Brazil com D. Helena Corte Real, fª de Nuno Ferr.ª Corte Real semg.
4 D. Ignez de Andrª. freyra em Odivellas
5 D. Engracia de Andrade, q casou com Duarte de Loronha seu primo nº 7 § 5. neste tt.
6 D. Izabel de Andrade, q casou com o Dor. Franco Freyre de Andrª. fº de e teve

D. Leonor de Andrade mer. de Diogo de Loronha nº §

§ 7.

5 Manoel de Loronha fº 3. de Fernão de Loronha, e de sua mer. segundo dizem, Mecia Pestana nº 2. §1. Foy Medico de ElRey D. João 3º e dizem seus parentes q Fizico mor: Casou 1ª. vez com D. Leonor de Andrª. fª de seu Irmão Duarte de Loronha nº 4 §1. semg. Casou 2ª vez com Luiza Machado fª de Henrique Machado, Viuva de Luiz Mendez de La Penha nº § emtt. de La Penha e teve

1 D. Leonor de Andrade 2ª. mer. de Diogo Roiz de Vilaloboz comg. em tt. de Vilaloboz nº §

2 D. Luiz

2 D. Lucrecia de Loronha q casou com Fran.co Mendes de Macedo, e Fran.co de Macedo como diz Cabedo; mas o q diremos acharse na Arvore antigua desta Familia q tem Ant.o Sanches de Loronha, e diz o sr deste Joaõ Ant.o de Loronha; = Grande duvida

§ 8.

6 Pedro de Loronha f.o 3.o de Fernaõ de Loronha, e de sua mer Alecia Bustana nr 2. § L foy Escrivaõ, o q consta de hua Certidaõ da d.a Caza, Frio Monterroyo. Casou com Catharina Gomes Manoel = diz o d.o Joaõ Ant.o de Loronha, q se chamou D Branca: o q consta da mesma Arvore antigua q elle tem em seu poder = q.a de etc.

1 Manoel de Loronha q segue

1 M.el de Loronha f.o deste Pedro de Loronha, foy tambem Irmaõ da Mizericordia, o q consta da mesma Certidaõ. Casou com D Ignes Gl.z de Loronha sua prima f.a de Diogo Fr.z de Andr.e e de Violante de Loronha sua Tia nr 5 netteb. etc.

2 Diogo de Loronha q segue
3 Pedro de Loronha q faleceo solt.o: foy bapt.do na Conceyçaõ nova em 1573 por f.o de M.el de Loronha e Ignes Fr.z sua mer
4 D Violante de Loronha

2 Diogo de Loronha f.o 1.o deste M.el de Loronha, foy Escrivaõ dos Matteris de q era Proprietario, sendo os Juizes Comissarios della da Provincia do Priorado do Crato, e da Conservatoria geral, ou Ouvidoria, Contadoria, e Execultoria do Priorado do Crato e da Comenda de S. Braz. E Tabeliaõ dos Contratos e Emprazam.tos da d.a Religiaõ, suas Comendas, Membros, e anexas, Comendas Primas, e dos Tombos do d.o Priorado. Estes grandes officios comprou a Diogo da Fonceca no anno de 1617, de q se lhe passou Carta em 11 de Dezbr.o do d.o anno como consta do livro 2.o do Registro do Priorado athe q se lhe passou Alvará de Lembrança p.a os nomear em seu f.o Fran.co de Loronha de q se lhe passou Carta a 16 de Fevr.o de 1645.

A este se passaraõ Certidoẽs de Nobreza no anno de 1650 Sebastiaõ Pereyra de Sá, D. Gaspar Maldonado, o Chronista mór Fr Fran.co Brandaõ, Ant.o Soares de Albergaria, jurando ser limpo de sangue, sem raça alguá infectuora. Estando m.to tem.po em Coimbra, sendo bom Latino, foy habilitado p.a servir os off.os de Secretario, ou Escrivaõ da Fazenda de Malta, em q era Lopo de Andrade de Gamboa Fidalgo da Caza Real, Cavalr.o na ordem de Christo, casado com hua prima do d.o Diogo de Loronha: foy Capitaõ do Terço novo de Lx.a em valeroso. Casou com D. Leonor de Andr.e sua parenta, f.a de Fran.co Pinel de Loronha, q foy neto de Joaõ de Leam Fisicomór de ElRey D. Joaõ 3.o e de sua mer Fran.ca de Loronha. Porem Joaõ Ant.o de Loronha diz o Contrario

E diz Joaõ Ant.o = Pero, e sta circunstancia seu 5. neto.

Diz Joaõ Ant.o de Loronha q se mandou sepultar no Carmo na sepultura de seus avós, onde jaz: o q consta por Certidaõ de Fr Bern.do da Esperança q se acha junta ao Inventario no Cartorio de M.el Coelho Ez das partiçoẽs de meyo.

o contrario desta forma = Esta D. Leonor de Andr.e foy f.a de Fran.co Freyre de Andr.e e de D. Izabel de Andrade; e neta de D. Leonor de Andr.e e de Pedro de Loronha seu primo; porque he ser f.o de Duarte de Loronha f.o 2.o de Fernaõ de Loronha; e elle de Diogo de Loronha f.o 1.o do d.o Fernaõ de Loronha; consta p.la justificaçaõ q̃ fez Fran.co de Loronha na era de 1650, em q̃ jurou o Paroco do Soccorro q̃ conhecera m.to bem esforaõ seus freguezes o d.o Fran.co Freyre de Andr.e, e sua m.er Izabel de Andrade, Avos do d.o Habilitando, o mesmo o der.o e D. Sebastiaõ Maldonado, e as suas Tias q̃ tambem o conhecerão por Avos do d.o Fran.co de Loronha: E erradam.te seguem alguns Genealogicos, tersa de Fran.co Pinel, e de Fran.co de Loronha, e o atesta Soares de Albergaria e Sebastiaõ Pereyra de Eça, e outros = teve

5 Al.ro de Loronha q̃ segue

6 Fran.co de Loronha § 9.

7 Joaõ Baptista de Loronha

8 Ant.o de Loronha

9 Pedro de Loronha

10 Gonçalo Garcia de Loronha, q̃ morreo do Itr.o sem g.

11 D. Ignes de Andr.e q̃ casou com M.el Pimenta Pereyra da Costa, Juis de fora de Abrantes, de gente principal do Minho: e seus Pays, e Avós oriundos de Galiza, e de sua m.er D. Ignes de Andrade; e posto q̃ alguns dizem q̃ naõ tiveraõ f.os sabe-se q̃ teve

D. Anna Pimenta de Loronha de Andrade, q̃ morreo sem casar em casa de seu Tio Fran.co de Loronha; e a May morreo de parto della

M.el Pimenta tornou a casar com D. Fabiana ... Castellana f.a n.al do Marquez de Porto seguro e teve

Ant.o Pereyra da Costa, q̃ vive na Beyra ... de Sendas

12 D. Izabel de Loronha } freyras

13 D. M.a de Loronha }

5 Al.ro de Loronha, f.o 1.o de pre Diogo de Loronha, teve o mesmo off.o de seu Pay: casou com D. Filippa de Sousa, f.a de Pedro de Loronha, e de D. Violante de Villalobos, primo de Tomé Lopes Al.ro e de D. Branca May de Ant.o Gomes de Elvas: n.o § em tt.o de ... servio os d.os off.os por seu Irmaõ Fran.co de Loronha, q̃ era o off.o da Ouvidoria do Priorado do Crato p.la renuncia de Jorge da Costa Coutinho e no anno de 1647 se lhe deu licença p.a renunciar em seu f.o Diogo de Loronha e teve

14 Diogo de Loronha de Andr.e q̃ segue

15. Ant.o de Loronha de Andrade q̃ foy Advogado no Crato, de grandes Letras: casou com D. Anna f.a de Brites Zuarte da Fonceca da Villa do Crato: teve hũ f.o q̃ morreo ao nascer e tambem sua May.

16 D. Leonor de Andrade, sem estado, e de grande virtude

14 Diogo de Loronha de Andrade f.o de pre Al.ro de Loronha, foy Escrivaõ do ...

vaõ do Priorado do Crato servindo o d.º Off.º no impedim.to de seu Pay no anno de 1661; e vive no Crato onde casou com D. M.ª de Almeyda f.ª de
e teve

17 D. Filipa q casou com Bartholomeu de Andrade Leytaõ q teve o mesmo Off.º e por naõ ter filhos vagou o d.º off.º p.ª o Ser.mo Infante D. Fran.co

§ 9.

6 Fran.co de Loronha f.º 2.º de Diogo de Loronha, e de sua m.er D. Leonor de Andr.e n.º 8 § 8 Foy Escrivaõ dos Privilegiados de Malta, e Meirinho da d.ª Religiaõ q servio com bom procedim.to e limpeza; sendo occupaçaõ q tiveraõ alguns Comendadores da mesma Ordem. Foy Notario Apostolico por Breve de S. Santidade p.ª o q se habilitou no anno de 1642; e juraraõ as testemunhas, q era Christaõ Velho e por tal tido e reputado de todos e de boa vida, e costumes, e assim se julgou. Diz Joaõ Ant.º de Loronha nesta forma = Foy Meirinho g.al e Executor do Priorado do Crato em 1658 athe 1661, e principiou a servir a 19 de Mayo do d.º anno, e se lhe poraraõ verbas de quitaçaõ q tomou Simaõ Falcaõ, registrada no Livro a sua Conta; e assinada p.º Dor. Martim Aff.º de Mello Provisor g.al do Crato, e p.º D.r Joaõ Leyte de Aguilar Procurador g.al delles D.r D. Joaõ de Souza ambos Deputados da Meza Prioral em L.x.ª 17 de Mayo de 1664. = Foy tambem Capitaõ dos Mateiros, e se encartou no Off.º em 26 de Fevr.º de 1646. Casou duas vezes, a 1.ª com D. Joana de Brito e Mello viuva de Damiaõ Vaz Cabeça de q.m tinha duas filhas = D. Brizida Ant.ª de Brito, e Mello q foy 2 vezes casada com Joaõ Pereyra Pestana de Vasconcelos e Loronha neste n.º §
D. Damiana

Porem de seo 2.º marido o d.º Fran.co de Loronha naõ teve suc.or. E elle casou 2.ª vez com D. Anna Baptista e moravaõ na Rua nova da Palma em humas casas, q tem as Armas dos Loronhas no portal, e isto no an. de 1670: Diz o d.º Joaõ Ant.º q seus sogros as d.as casas ao Vicente de L.os. Diz este tambem q o 2.º casam.to fora com D. Anna M.ª de Figueyredo como se ve da certidaõ do seu recebim.to na Igr.ª do Soccorro como tambem do seu testam.to e do baptismo de seu f.º Ant.º de Loronha. A qual era f.ª de Gaspar de Figueyredo de M.ª Pestana como consta do d.º recebim.to e neta de Ant.º de Figueyredo e de sua m.er M.ª de Figueyredo moradores, e naturaes na Villa de S. Marinha Comarca da Guarda. Justificou em 6 de Fevr.º de 1653 ser Christaõ Velho por juram.to de 10 testemunhas na d.ª Villa de S. Marinha, provando ser f.º legitimo de Ant.º Fig.do e de sua m.er M.ª de Figueyredo; onde foy Vereador mais Velho Juiz p.la Ordenaçaõ, e servio os Cargos Nobres da d.ª Villa: e foy tambem Escrivaõ da Camara. Feyto p.º Tabeliaõ Joseph Pessoa Homem. E Neta p.la May de Miguel Ruiz de Almeyda Sargento mór de Alfaiz(?) e de D. Mariana Gaga(?)
Diz Joaõ Per.ª Pestana q a 1.ª Casam.to fora Fran.co de Loronha por engano, dando duzentos mil reis a huã mulher q lhe deligenciou com a May da d.ª D. Joanna Brito

1 Diogo de Loronha de Andrade q segue

2 Ant.º

2 Ant.º de Noronha de Andr.ª § 10.

3 João de Noronha, Carmelita descalço em Roma onde viveo p.los annos de 1728. foy sugeyto de grandes Letras. Escreveo a Guerra do Brazil em Italiano em folha, e escreveo tambem = Finezas de Jesus Sacramentado = em Italiano em oytavo, traduzido depois em Portuguez.

4 Joseph de Noronha que tambem foy Carmelita Descalço como seu Irmão, donde sahio, e foy Clerigo Regular: morreo em Sardenha vindo p.ª Portugal.

5 D. Fran.ca freyra na Rosa, e faleceo no anno de 1722.

1 Diogo de Noronha f.º 1.º deste Fran.co de Noronha teve o mesmo Off.º de Juiz das [...] cazou com D. M.ª de Menezes, viuva de M.el Soares Coutinho, e f.ª de M.el de Brito de Menezes, e de [...]

6 Fran.co de Brito de Menezes que morreo menino.

§ 10.

2 Ant.º de Noronha Freyre de Andrade f.º 2.º de Fran.co de Noronha, e de sua 2.ª m.er Anna Baptista ou como diz João Ant.º de Noronha D. Anna M.ª de Figueyredo n.º 6 § 9. vivia em 1706 em L.xa na Rua da Amizade que [...] Portas de S. Catharina. Foy insigne Filosofo, e Theologo, e defendeo conclusoens em L.xa: foy Comendador, raro virtude, procedim.to e verdade. Cazou com D. M.ª de Noronha f.ª de Manoel Cerqueyra contratador que foy do Tabaco em seu principio, e de sua m.er D. Ignez de Noronha f.ª de Diogo de Brito Freyre n.º [...] § [...] e m.er de Pavas. Com esta cazou o Morgado instituido por seu bisavô Manoel Mendes Sanches nas Notas de Bartholomeu Gomes Peyxoto em 21 de Agosto de 1501. [...]

1 Fran.co de Noronha de Andr.ª sem g.

2 Ant.º Sanches de Noronha de Andr.ª que segue

3 Joseph de Noronha Freyre, que cazou em Roma com hũa Italiana, tendo lido com o Marquez de Fontes, de q.m teve filhos, que vivião em Roma no anno de 1728. e possuem a Cappella que instituio Ant.º de Noronha de Andr.ª no Crato.

Recebeo-se com [...] ca a banhos em 28 de Julho de 1716. em S. Nicolau [...] Ant.º Alvares de Faria: foy seu padrinho Luiz da Costa de Almeyda, e D. M.ª da Luz de Almeyda sua sogra

2 Ant.º Sanches de Noronha de Andr.ª f.º 1.º deste Ant.º de Noronha Freyre de Andr.ª socedeo no Morgado de sua May: vivia na sua Quinta da Ameyxoeyra por cima do Lumiar, hũa legoa de L.xa: cazou em 28 de Julho de 1713 com D. Micaela Ant.ª Lourença Justiniana de Almeyda bapt.da na Fr.ia de N. Snr.a das Merces em 23. de Jan.ro de 1691, e f.ª de João Baptista de Almeyda, e de D. M.ª da Luz de Almeyda n.al da mesma Cidade de L.xa [...]

4 João Ant.º de Noronha Sanches que segue

5 Fran.co Joseph de Almeyda e Noronha que nasceo em 18 de Julho de 1723 bapt.º na Freg.ª de N. Snr.a da Encarnação da Ameyxoeyra

6 Joseph, que nasceo em 30 de Mayo de 1727. e se baptizou na Ameyxoeyra morreo menino

7 D. M.ª Rosa de Noronha nasceo em 29 de Outubr.º e bapt.da em 11 de Novbr.º de 1711 na Fr.ia da Freg.ª do Sacram.to

8 D. Anna

Noronhas

8 D. Anna Joaquina de Noronha
9 D. Fran.ca Gervazia de Noronha
10 D. Ignez Micaela de Noronha

4 João Ant.o de Noronha Sanches, f.o deste Ant.o Sanches de Noronha de Andrade, foy o f.o mais velho, nasceo em 31 de outubro, e se baptizou na Freg.a da Ameyxoeyra no anno de 1719. He herdeyro da Caza de seu Pay, e foy q.m deu m.ta parte das noticias deste L.o [illegible] em 1763.

Titulo
e
Familia de Lagos, origem do seu Appellido, seu Solar, e Armas: Oppiniaõ q̃ ha sobre a sua Ascendencia: sua aliança com a dos Pereyras, e sua Genealogia continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1

He Comua na Provincia de Entre Douro, e Minho, como assegura o Marquez de Monte-bello, nas Notas q̃ faz ao Nobiliario do Conde D. Pedro a plana 198 nº 1. a oppiniaõ de ser Gonçalo Gonçalves do Lago Genezi avelã, ou o 1º Ascendente dessa Familia da Illustre Prozapia dos Pereyras. O Mº Fr. Gaspar Barreto, Abbade q̃ foy do Mosteyro de S. Bento de Lxª. Chronista da Caza de Bragança, e bem conhecido p.las suas grd.es noticias e vasta erudiçaõ, e particularmte na faculdade Genealogica: naõ so foy deste parecer, mas entroncou a Gonçalo Gonçalves, fazendo-o filho de D. Gonçalo Roiz de Palmeyra; e identificando-o com D. Gonçalo Gtz de q.m o Conde D. Pedro falla no tt. 7. nº 13.; e na impressaõ de Lavanha na plan. 62; dando-lhe a mesma May, a mesma mulher, e a mesma filha; e so acrecentando-lhe por fo a Gomes Gonçalves do Lago de q.m decedeu a Familia, de q̃ aqui escrevemos.

Esta filiaçaõ, q̃ naõ podemos provar com documtos. se nos faz verosimil p.la vizinhança, em q̃ está o Solar de Lago da quinta de Palmeyra, solar dos Pereyras: sendo certo q̃ os filhos de hua Caza grande eraõ nos primeyros tempos herdados em porçoes de terras, q̃ os Pays possuiaõ; nas quaes fundavaõ nova Caza com Torre (como naquelle tempo se praticava) e da

e da sua situação tomarão o Cognome, e seus filhos o Appellido.

Solar. A Torre, que servio de Solar, e Palacio aos primr.os Cavalleyros do Ap-
pellido de Lago, fica situada entre Homem, e Cadavo, defronte do Couto de
Palmeyra onde viverão os Ascendentes dos Pereiras, depois que D. Rodrigo
Forjaz passou de Galiza pa. as Terras de entre Douro, e Minho.

D. Ruy Glz. fo. de D. Gonçalo Roiz de Palmeyra, tomou o Appelli-
do de Pereyra, por ser senhor da Terra deste nome.

D. Gonçalo Glz. seu fo. 2o. e do segundo Matrimonio, uzou do de Lago
por possuir a Honra de Lago, como fica dito: que era situada na Freg.a do La-
go, no Conselho de entre Homem, e Cadavo: que constava de huã grande Quin-
ta, em que havia hu. Lago dentro do qual estava fundada a Torre, em que
elle vivio; porem não seria bastante a verosimilid.e nem todas as infe-
rencias referidas, nem a vulgar opinião da Provincia, e a do Dr. Fr. Gaspar Bar-
reto, e a de Ant.o de Souza da Sylva, capitão mór de S.ta Cruz de Villa Comega,
que segue o mesmo, pa. se escrever por certa esta Filiação. O que a faz in-
dubitavel a meu parecer he confirmar D. Gonçalo Glz. a doação que
seu Pay D. Gonçalo Roiz fez ao Mosteyro de Landim da sua Quinta de
Palmeyra, como consta do seu Cartorio, alegado pr. do Ant.o de Souza da
Sylva nas anotações que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro.

Em aleução destes Appellidos e Senhorios tomou D. Gonçalo Gonçal-
ves, ou seu fo. Gomes Glz. as Armas de que hoje uzão seus descendentes, que são
Armas em Campo vermelho sobre hu. Lago azul com tres peixes nascentes huã Torre
de Prata, e sobre ella huã Donzela vestida de azul com os cabelos descompos-
tos, e tres flores de Liz de ouro em Chefe: e por tymbre a mesma Donzela
com huã flor de Liz na mão direyta.

Pessoas ha do mesmo Appellido, que uzão de Armas differentes, e tra-
Outra Armas zem no Escudo em Campo vermelho sinco flores de Liz postas em aspa: e
por tymbre huã aspa vermelha carregada com tres flores de liz do Escudo.

Faz memoria dellas, e destas Ant.o de Villasboas, e Sampayo na sua
Nobiliarchia Portugueza, cap. 37. pag. 291: onde diz que se entende que to-
mou esta Familia o Appellido da Villa do Lago do Reyno de Galiza,
ignorando as circunstancias que deyxamos referidas: e a verdadeyra forma he-
ra destas Armas. Por que nos livros dos Reys de Armas, se vem dispostas
Outras Armas de outra maneyra: e de justiça se lhes deve dar mayor fé, pois são os
juizes deputados pa. dar os Brazões as pessoas, a que pertencerem: e as trazem
do modo seguinte

O Dor. Fran.co Xer.o dos S.tos da Fonceca aprova as de Gaspar menção Villasboas e so diz que as flores de liz do Tymbre são so duas que asim se achão na Benedictina.

Em campo vermelho huã Torre de Prata com porta, e frestas lavra-
das de preto, formada ao pe de hu. Lago de Azul, em que apparecem tres pey-
xes de prata nascentes: e na Torre huã Donzella, dos peytos pa. cima, em ca-
bello, vestida de azul: e em Chefe tres flores de Liz de oyro: e por tymbre
huã Aspa com das tres flores de Liz de oyro das Armas.

Faltanos a noticia do sucesso de que são alusivas as peças deste Escudo.
Os Pereyras do Lago ajuntão no Escudo a Cruz dos Pereyras pa. nova aliança
que fizerão com esta Familia, como se verá neste tratado.

Alguns Ramos ha com differentes varonias, e outros de que nos faltão me-
morias pa. os seus entroncam.tos. De todos deyxaremos aqui noticias, como cami-
nho aberto pa. se proseguir no descubrim.to desta antiguidade, que não tivemos
a fortuna de a averiguar.

§ I.
D. Gonçalo

Lagos.

§ 2.

1 D. Gonçalo Glz. foy f.º (como deyxamos averiguado) de D. Gonçalo Roiz Sr. do Couto de Palmeyra, hu˜ dos mayores, e mais qualificados Ricoshomẽs de seu tempo, havido em sua 2.ª mr. D. Urraca Viegas. Neto p.ª p. paterna de D. Rodrigo Forjáz dos Condes de Trastamara, e de sua mr. D. Urraca Roiz de Castro f.ª de D. Rodrigo Frz. de Castro o Calvo; e p.ª materna do Honrado, i Bem aventurado D. Egas Moniz Ayo do Ser.mo Rey D. Aff.º Henriquez; e de sua 2.ª mr. D. Tereza Aff.º f.ª do Conde D. Aff.º das Asturias.

Por sua contra parte nao he dos mais illustres Sres. de Hespanha, mas por Castros e Asturias descendentes em grão conhecido dos Reys de Leam. Viveo no Conselho de entre Homem e Cadavo na Quinta do Lago. confirmou com D. Ruy Glz. Pereyra seu Irmao (Tronco de todos os Pereyras deste Reyno) a Doação q seu Pay fez do Couto de Palmeyra ao Mostyro de Landim, como ja fica referido. Casou, como escreve o Conde D. Pedro tit. 62 com D. M.ª Payz f.ª de D. Payo Cervo Sr. de Toronho, Rico homem do Emperador D. Aff.º 7. e de sua mr. D. M.ª de Alaventura. Neta p.ª p.ᵗᵉ paterna de D. Fernando Annes Sr. de Montor, e de sua mr. D. Urraca Gomes f.ª do Conde D. Gomes Nunes de Villa-nova: e p.ª materna do Rico Homem D. Ruy Peres de Alaventura descendente dos Condes de Lobera, como diz D. Luis Salazar de Castro na Historia da Casa de Lara.

2 Gomes Glz. do Lago q segue

3 D. M.ª Glz. mr. de D. Fernando Alz. de Castro, q foi Bisneto por Varonia de D. Fernando de Castro f.º B. de ElRey D. Garcia de Galiza, e de Portugal com g. como se diz em tt.º de Castros

2 Gomes Glz. do Lago f.º deste D. Gonçalo Glz: faz o Conde D. Pedro memoria delle e dos pularam ainda q o nao nomea por f.º seu, mas como nao fala nelle senao no tt.º 36. § 11. em q trata dos Descendentes de D. Mendo Viegas o Gasco, se nao deve condemnar a filiação q lhe damos, q he seguida por Fr. Gaspar Barreto, e por Alv.º da Sylva e Moura – Foy Rico Homem e viveo nos Reynados dos Ser.mos Reys D. Aff.º 2.º D. Sancho 2.º e D. Affonso 3.º Casou com D. Tereza Gomes de Bracamonte f.ª de D. Gomes Anssur, e de sua mr. D. Estevainha: neta p.ª p.ᵗᵉ paterna de Ansur Soares, e de D. M.ª Viegas de Regalados; e p.ª materna de D. Pedro Henriques da Nobrega e de sua mr. D. M.ª Viegas q era Bisneta do Grande D. Egas Moniz.

4 Martim Gomes do Lago q segue

5 Ruy Gomes do Lago § 3.

6 D. M.ª ou Joanna Gomes mr. de Pedro Annes Cardozo com g. em tt.º de Cardozos n.º §.

Esta M.ª ou Joana Gomes do Lago parece a mesma q no livro das ligitimaçoes de ElRey D. Diniz consta q teve f.º de Pedro Alz. de Castro a Gonçalo Pires q teve o foro de Escudro. e foy ligitimado por ElRey D. Diniz.

4 Martim Gomes do Lago f.º deste Gomes Glz. do Lago: nao diz delle o Conde D. Pedro no seu Nobiliario mais q o nome: nem delle temos encontrado outra memoria mais q haver sido Testemunha no anno de 1296. na Carta de Doação q fizerao ao Ser.mo Rey D. Diniz Martim Forjaz e seu Irmao Diego Dias

Lagos.

Diz do Couto de Randim, sendo Tabelião em Sinfel Estevaõ Fernandes.

§ 3.º

5 Ruy Gomes do Lago f.º 1.º de Gomes Glz do Lago n.º 2 § 2, naõ faz o Conde D. Pedro memoria delle: mas dizem Alv.º de Souza da Sylva e o P.e Fr. Gaspar Barreto, q fora Snr. da Torre do Lago, no Reynado dos Snrs Reys D. Aff.º 3.º e D. Diniz. E Brandaõ na Monarchia Lusitana p.te 5. lib 17. cap. 34 A 1461 ... e conta das suas Inquirições: e acrescenta, q naõ casou mas q teve em Elvira Alz de Tellares molher solteyra estes dous filhos naturais q foraõ legitimados por ElRey D. Diniz onde consta chamarse seu Pay Ruy Gomes do Lago

1 Aff.º Roiz do Lago a q.m naõ assinaõ Descendencia.

2 Joaõ Roiz do Lago q segue

2 Joaõ Roiz do Lago f.º 2.º deste Ruy Gomes do Lago, sucedeo na Caza de seu Pay, casou como dizem os referidos Genealogicos com D. Ignes Annes Cervutello, ja viuva de Nuno Viegas o Velho, de q.m tinha tido

Nuno Viegas o Moço Snr. de Aguiar, e Neyva

D. Leonor Viegas m.er de Diogo Gomes de Abreu Progenito r do Snr. de Regalados

e de D. Leonor Alz Cervutello, q era

era f.ª D. Ignes Annes de

f.ª de Martim Viegas de Cervutello n.º § emtt.º de Cervutellos com.

3 Sentorinha Annes do Lago q segue

3 Sentorinha Annes do Lago f.ª deste Joaõ Roiz do Lago foy herdeyra da Torre do Lago, e mais casa de seu Pay: casou com Diogo Gomes Froes Caval.º e creado do Snr. Rey D. Joaõ 1.º e f.º de Gomes Garcia Froes, cuja antigua Nobreza se trata em tt.º de Froes. etc.

4 Joaõ Gomes do Lago q segue

4 Joaõ Gomes do Lago f.º desta Sentorinha Annes do Lago foy Snr. da antiguo Torre do Lago onde viveo p.los Reynados dos Snrs Reys D. Joaõ 1.º e D. Duarte. Casou com Guimanesa Pereyra de Araujo f.ª de Rodrigo Annes de Araujo Alcayde mór da Villa de Allariz no Reyno de Galiza, e naõ outro do mesmo nome q defendeo Araujo em tempo de ElRey D. Fernando, como escreve Manoel Seyxoto Cirne n.º § emtt.º de Araujos, e de sua m.er D. Ignes Roiz Pereyra: neta p.la parte paterna de Gonçalo Roiz de Araujo Snr. dos Coutos da Vilar de Vallas Cidrais, e Lara, Donas em terra de Lindoso, e de sua m.er D. Al.ª Ribr.ª, e p.la materna de D. Ruy Vasques Pereyra Snr. da Cab.eceyras de Basto, neto do gr.de Conde D. Nuno Alz Pereyra. Tronco de todos os Pereyras deste Reyno: assim da Caza de Bragança como da Feyra, e de sua m.er D. Al.ª de Azevedo, como se diz emtt.º de Pereyras etc.

5 Payo Gomes Pereyra do Lago q segue

6 Aff.º Pereyra do Lago § 5

7 Joaõ Pereyra do Lago § 7.

8 Pedro Gomes Pereyra § 8

8 Ruy Gomes Pereyra do Lago § 9

9 Sentorinha Gomes do Lago q casou com Pedro Soares de Tangil de Moncaõ: procedem deste matrimonio

os Soares de Tangil

cos de Moncaõ. Como se ve emtt.º de Soares

10 Al.ª Pereyra do Lago, m.er de Joaõ Correa, morador em Ponte de Lima, de q procedem m.tos Pereyras daquella Villa etc.

Amador

Amador Correa
Leonor Pereyra do Lago May de
Fernaõ Borges Pereyra, comendador da Faclª. de q.m procedem
os senhores de Britiandos, como se diz em tt.º de Borges, e de Pereyras.

11 Izabel Pereyra do Lago, May de
Damiaõ Pereyra o velho Avoe de Joaõ Pereyra de Mesquita Pay do
decretº Filippe de Mesquita e dycendem delle os
os Morgados da caza do Boa vista da Villa de Monçaõ.

5 Payo Gomes Pereyra do Lago f.º deste Joaõ Gomes do Lago servio com seu Ir-maõ Joaõ Aff.º ao Snr. Rey D. Aff.º 5.º na guerra contra Castella. Achouse na Batalha de Touro. Foy Fronteiro e Gral. na Fronteyra de entre Lima e Minho, e tomou aos Castelhanos Bayona, Vigo, Redondella, Pontevedra. Cazou (segundo dis Alv.º Peyxoto livro com outros Genealogicos) com D. Leonor de Berredo, sem dizerem de q.m era f.ª: mas segundo hu instrom.to q̃ no anno de 1602 tirou Ruy Dias de Freytas de Castro da justificaçaõ de sua descen-dencia, foy cazado com D. Mecia Pereyra de Berredo, q̃ elle alega ser sobrinha f.ª do Snr. Conde da Feyra sem o nomear. e assim o jura Pedro Lobato de idade de 70 an. q̃ foy testemunha na d.ª justeficaçaõ: mas por outras me-morias Genealogicas, tiradas de instrom.tos autenticos, consta q̃ naõ fora f.ª do Conde mas Irmaã de Ruy Vaz Pereyra Snr. da Feyra n.º 5 em tt.º de Pereyras, e de sua 2.ª mr. D. Mª de Berredo q̃ era f.ª de Gonçalo Perey-ra de Berredo Snr. de Aldea de Vizella e de sua mr. D. Alª de Miranda e tive e assim o comprova o nome desse f.º mais velho.

12 Fernaõ Pereyra de Berredo q̃ segue
13 Lopo Gomes do Lago § 6.
14 Payo Pereyra do Lago q̃ foy morto em Calecut com o Marichal D. Fer-nando Coutinho. § F.
15 Leonor Pereyra de Berredo, q̃ foy amiga de Diogo Borges Pacheco n.º § ... em tt.º de Borges

12 Fernaõ Pereyra de Berredo f.º mais velho deste Payo Gomes Pereyra cazou com Fran.ca Alz Colmenera de sua Familia Nobilissima de Galiza, ja esta-belecida em Tras dos Montes, onde ella tinha parentes. estre

16 Payo Gomes do Lago q̃ segue
17 Sebastiaõ Pereyra do Lago o velho § 4.

16 Payo Gomes do Lago f.º deste Fernaõ Pereyra de Berredo sucedeo na caza de seu Pay: foy Snr. da Quinta do Paço do Lago, e ali morava; era Snr. da Aldea de Ferreyros, sita no Julgado de Mouri alegre com toda a sua honra e pertenças: a qual parece entrou nesta caza por sua mr. Brites Dias: e a vindeo ao Duque de Bragança D. no anno de 1459. com procuraçaõ da d.ª sua mr. q̃ se conserva no Archivo da Serenissima Caza de Bragança; onde a vio Monterroyo. Parece q̃ naõ teve f.os porq̃ naõ achamos delles memoria alguã.

§ 4.
17 Sebastiaõ

Lago.

§ 4.

Foy chamado o vello por destinção de seu neto q chegou a ver ja adulto.

1 7 Sebastião Pereyra do Lago f.º 2.º de Fernão Pereyra de Berredo n.º 1253. viveo na Cidade de Braga, onde casou com Brites da Bragoa de Carvalho, f.ª de ... teve.

1 Fran.co Pereyra do Lago. q segue

2 D. Izabel Pereyra do Lago m.er de Fernão de Souza, de q.m procedem os Senhores do Morgado de Val de Perdizes, como se vê em tit.º de Souzas

3 7 D. M.ª Pereyra do Lago t.ª m.er de Alvaro Leyte Pereyra 3.º S.or de Quebrantões n.º § comp.º em tit.º de Leytes: e prim.ro foy casada com o D.r Gaspar Pessoa, de q.m foy 2.ª muller.

1 Fran.co Pereyra do Lago f.º deste Sebast.am Pereyra do Lago viveo na Cid.e de Braga servio a ElRey em m.tas occaziões. casou com M.ª de Araujo, f.ª do Des.or Ant.º Fran.co de Alcaçova, da Caza da Supplicação, e de sua m.er Catharina da Rocha, f.ª de Gonçalo da Rocha, n.º § em tit.º de Rochas de Guimarães segundo diz Pedroza. teve

4 Sebast.am Pereyra do Lago. o moço q segue

5 Ant.º Pereyra do Lago

4 Sebastião Pereyra do Lago o moço f.º deste Fran.co Pereyra do Lago viveo tambem em Braga: casou duas vezes, a 1.ª com sua parenta M.ª do Rego Barreto, f.ª de Ant.º Alz Barreto, e de sua m.er M.ª do Rego, neta p.la p.e materna de Ant.º do Rego, S.or do Morgado de Alvoreses: e de sua m.er Izabel Frr.ª n.º § em tit.º de Regos. A 2.ª vez casou com D. Izabel de Moura, viuva de Gonçalo de Souza Guedes, f.ª de Ant.º de Moura Coutinho n.º § em tit.º de Mouras, de q.m não teve f.os mas da prim.ra m.er teve

6 Fran.co Pereyra do Lago. q segue

7 Sebastião Pereyra do Lago § 0 →

8 Ignacio Pereyra do Lago. q foy morto em Braga p.la justiça. querendo-se resistir p.a q. o não prendessem

9 D. Joanna Pereyra freyra Abb.ça no Salvador de Braga

10 D. M.ª Pereyra do Rego. q morreo donzela.

6 Fran.co Pereyra do Lago f.º deste Sebast.am Pereyra do Lago o moço. casou na Villa de Arcos de Val de Vez com D. M.ª de Brito f.ª de ... teve.

11 Sebast.am Pereyra do Lago. q segue

11 Sebast.am Pereyra do Lago f.º unico (segundo escreve Pedroza) deste Fran.co Pereyra do Lago. casou em Guimarães com D. M.ª de Azevedo f.ª de ... teve

12 D. Maria Pereyra do Lago

13 D. Anna Pereyra

§ 0 →

Sebast.am Pereyra do Lago f.º de outro Sebast.am Pereyra do Lago n.º § não se sabe se he o do n.º 7. acima, e por esta razão vay fora da ordem e numero dos §§: porq tambem Monterroyo não pode averiguar bem q.m foy seu Pay. Casou com D. Ant.ª q Pedroza diz ser f.ª de Diogo de Azevedo, S.or de ... e Izabel

d. Joaõ de Ruy: porem nott.as dos senhores desta Caza se acha sua f.a chamada D. Ant.a de Villena q se diz serv.ra de Joaõ Al.z Pereyra snr de bermedo, e naõ se declara q depois de viuva cazasse com este d. b.amo o qual teve de sua m.er a

1 Gabriel Pereyra do Lago

§ 5.

6 Aff.o Pereyra do Lago f.o 2.o de Joaõ Gomez do Lago n.o 4 § 3.o servio tambem na guerra ao snr Rey D. Aff.o 5.o, e se achou na Batalha de Touro. Foy Aposentador mór do mesmo Rey, e seu vedor da Fazenda na Provincia de Entre Douro e Minho: foy snr do Sopegal; e ElRey lhe escreveo em 7 de Agosto de 1577 encomendando-o q̃ fosse em soccorro de q estava cercada p.los Mouros e faleceo no anno de havendo sido cazado com Ig.es Vazquez de Castro, f.a de Vasco Roiz de Castro, como affirma o Abb.e de Roa Joaõ Salgado de Araujo em tt.o de Castros: e segue Monterroyo o qual Vasco Roiz veyo de Galiza p.a Valença, por haver feyto m.tos aggravos ao Bispo de Tuy D. Joaõ de Sottomayor: o qual era f.o de D. Fernando de Castro, snr de Caldellas e de sua m.er D. Violante Sanchez: e cazou em Portugal com f.a de Gil Vazquez Bacelar. Outros dizem q se chamava Vasco Fer.z, e era Irmaõ mais moço de D. Pedro Fer.z de Castro o da Guerra. — Eu erro

1 Branca Pereyra de Castro, q cazou com Gonçalo Vaz Lobato Bacelar f.o de Pedro Vaz de Abreu Bacelar n.o § em tt.o de Bacelar, de cujo matrimonio procedem

os Senhores do Morgado de Barbeita

2 Grimaneza Per.a de Castro q cazou com Lopo de Bermudez de Lira fidalgo Galego, f.o de Ruy Gomez de Lira, Alcayde mór de Tuy, e snr de m.tas jurdiçoẽs no Rn.o de Galiza n.o § em tt.o de Liras — ou Aff.o

3 Al.a Pereyra de Castro q cazou com Fernaõ Carmona de Viana n.o § em tt.o de Carmonas.

4 Leonor Per.a de Castro q cazou com Fernaõ Roiz Bacelar snr da Honra de Lira, Padroeyro de Santa Ovaya do Cerdal: n.o § em tt.o de Bacelar de cujo matrimonio nasceo

Senhorinha Gomez do Lago q cazou com Fernaõ Vaz Bacelar de ltt.

5 Al.a Pereyra do Lago q cazou com Ruy Sanchez de Moscozo f.o de Joaõ Roiz de Moscozo e de Leonor Giraldez em tt.o de Moscozo n.o §.

6 Senhorinha Pereyra do Lago, q cazou com Gregorio Vaz Soares n.o § em tt.o de Bacelar.

7 Briiz Pereyra de Castro, q cazou com Joaõ Gomez de Caldas n.o § em tt.o de Caldas, onde se diz q esta Briiz era a f.a mais velha de Aff.o Per.a

§ 6

13 Lopo Gomez do Lago f.o 2.o de Payo Gomez Pereyra do Lago n.o 5 § 3. cazou com q foy Ama do Infante D. Luiz f.o de ElRey D. Manoel

f.a de — Ama. D. Ignacia

Lago.

1 D. Ignacia Pereyra, q̃ foy casada c. D. Infante, e 2ª mer de Baltezar Velloso q̃ foy Escrivaõ da Fazenda do mesmo Infante, e sogro de Ant.º Guerreyro o Valido de ElRey D. Sebam. e do Conselho de Estado nr § em tt.º de Vellozos com g.

§ 7.

7 Joaõ Pereyra do Lago f.º 3. de Joaõ Gomes do Lago nr 4 § 3.º casou na freg.ª de S. Al.º de Sylva, termo da Villa de Valença do Minho com D. Branca da Sylva Snr.ª da Torre, e solar dos Sylvas, f.ª de Lopo Roiz Cerveyra nr § em tt.º de Cerveyras — e teve

1 Briolanja Pereyra, q̃ casou com Rodrigo de Figeyra, e foy May de

Bernardo de Figeyra, q̃ teve f.

D. Fr. Ant.º de Soutomayor Arcebispo de Damasco, Confessor de ElRey D. Filipe 4. do seu Conselho de Estado Inquisidor g.al de Hespanha, e Comissario g.al da Bulla da Cruzada, como se vê em tt.º de Figeyras.

§ 8

8 Pedro Gomes Pereyra do Lago f.º 4. de Joaõ Gomes do Lago nr 4 § 3.º e de sua mer Frimaneza Pereyra de Araujo. Dizem algũas memorias genealogicas do Minho q̃ fora f.º de Joaõ Gomes Pereyra Neto de Aff.º Pereyra de Castro, e de sua mer Brites Barbosa, e Bisneto de Joaõ Gomes de Caldas; porem alem de q̃ o naõ achamos em tt.º de Caldas aonde pertencia se assim fosse, se deve observar q̃ lhe naõ podia desse modo pertencer o Appelido de Lago senaõ p.ª mer deste ultimo Joaõ Gomes q̃ foy casado com Brites Pereyra de Castro f.ª do Aposentador mor Aff.º Pereyra nr § e q̃ nenhũ de seus descendentes usou do d.º Appelido: tambem o repugna a combinaçaõ dos tempos, pr mais antiguo q̃ Joaõ Gomes de Caldas de q̃ aqui se faz Bisneto, p.r ser elle o foy de Aff.º Pereyra seu Irmaõ. — Casou em Viana com Catharina Alz Fagundes, descubridor e snr. da Terra nova, onde hoje tem os Inglezes a pescaria do Balalhão, f.ª de Alvaro Pereyra Fagundes, fidalgo honrado da Villa de Vianna, snr da Torre de Fagundes, como se diz no tt.º deste Appelido nr § — e teve

1 Martim Pereyra sem g.

2 Manoel Pereyra, q̃ casou com Al.ª Salome sem g.

3 Esse nome he em duvida — 4 Catharina Pereyra do Lago, q̃ casou com Alvaro Barbosa Aranha snr da Casa de Marranhos, f.º de Ruy Vaz Aranha com g. em tt.º de Aranhas

5 Anna Pereyra do Lago § 13

3 Gonçalo Pereyra do Lago q̃ segue

3 Gonçalo Pereyra do Lago f.º deste Pedro Gomes Pereyra do Lago, viveo em Vianna, onde casou com — e teve

5 Catharina Alz Pereyra do Lago q̃ casou com Simaõ Fagundes seu parente com g. em tt.º de Fagundes nr § — e foraõ seus Netos

o Capitaõ Simaõ Pereyra do Lago, Capitaõ de Infantaria

Joaõ Pereyra do Lago q̃ faleceo solt.ro

6 N. Pereyra do Lago mer de Diogo da Rocha

7 N. Pereyra do Lago, q̃ casou com Luiz Homem

8 N. Pereyra do Lago q̃ casou com Diogo Aff.º dos Quintos da Villa de Guimarães: dos quaes naõ usaraõ do Appelido de Lagos seus descendentes.

§ 9

9 Ruy Gomes

§ 9.

9 Ruy Gomes Pereyra do Lago f.º 5. de Joaõ Gomes do Lago, e de sua molher primeyra Pereyra de Araujo nº 453: Cazou com etc.

1 Catharina Roiz Pereyra do Lago q segue

2 Violante Pereyra do Lago, q cazou com Joaõ Cerqueyra

1 Catharina Roiz Pereyra do Lago f.ª deste Ruy Gomes Pereyra do Lago cazou com Pedro Annes de Araujo. snr da Torre de Queintella, e f.º de etc.

3 Vito Gomes Pereyra do Lago, q segue

3 Vito Gomes Pereyra do Lago f.º desta Catharina Roiz Pereyra do Lago cazou com Ignacio de Magalhaẽs, f.º de Joaõ de Magalhaẽs. snr da Caza da Barca nº § e mtt.ª de etc.

4 D. Catharina Pereyra do Lago, e Magalhaẽs q segue

4 D. Catharina Pereyra do Lago, e Magalhaẽs f.ª deste Vito Gomes Pereyra do Lago cazou com Belchior Cerqueyra de Novaes. snr da Torre, e Morgado de Queintella etc.

5 Pascoa Pereyra de Magalhaẽs, q segue
6 Izabel Pereyra do Lago. § 10.

5 Pascoa Pereyra de Magalhaẽs f.ª desta D. Catharina Pereyra do Lago e Magalhaẽs. cazou com Amador da Costa Barbosa f.º de etc.

7 Feliciano da Costa Pereyra do Lago q segue
8 Gracia Pereyra s.m.g.

7 Feliciano da Costa Pereyra do Lago f.º desta Pascoa Pereyra de Magalhaẽs. instituio Morgado de sua 3.ª junta m.te com Gracia Pereyra sua Irmaã, de q chamaraõ por administrador a seu f.º Sobrinho Ayres da Costa Pereyra no anno de 1... cazou com etc.

9 Ayres da Costa Pereyra q segue

9 Ayres da Costa Pereyra, f.º deste Feliciano da Costa Pereyra, socedeo na caza de seu Pay, e foy o 1.º administrador do Morgado q instituiraõ seu Pay, e sua Tia Gracia Pereyra mas morreo s.m.g., e passou o Morgado a

§ 10.

6 Izabel Pereyra do Lago f.ª 2.ª de D. Catharina Pereyra do Lago, e Magalhaẽs de seu marido Belchior de Cerqueyra de Novaes nº 4.§ 9. cazou com Bento Coelho Pacheco de Vasconcelos, snr do Morgado de S. Simaõ nº § e mtt.ª de etc.

1 Jacome Coelho Pacheco da Barca, q segue

1 Jacome Coelho Pacheco da Barca f.º desta Izabel Pereyra do Lago, cazou com D. Anna de Araujo da Costa e Souza f.ª de etc.

2 Fran.co

Lagos.

2 Fran.^co^ de Araujo de Vasconcelos, q̃ segue

2 Fran.^co^ de Araujo de Vasconcelos f.^o^ deste Jacome Coelho Pacheco da Barca foy Capitaõ mòr da villa da Barca casou com D. Gracia Pereyra Ferraz de Tavora f.^a^ de — e teve

3 D. Gracia Ant.^a^ de Vasconcelos da Costa Pereyra q̃ segue

3 D. Gracia Ant.^a^ de Vasconcelos da Costa Pereyra, f.^a^ deste Fran.^co^ de Araujo de Vasconcelos, casou em 1738 com o Dezor Manoel da Costa Alimozo f.^o^ de — e teve

4 D. Izabel q̃ nasceo em 1739

§ 11.

Joaõ Roiz do Lago f.^o^ de — casou com Izabel Jacome f.^a^ de — e teve

1 Gaspar Roiz do Lago q̃ segue

1 Gaspar Roiz do Lago f.^o^ deste Joaõ Roiz do Lago casou em Viana com Ant.^a^ Gayo. f.^a^ de Ant.^o^ Mz Gayo n.^r^ § em tt.^o^ de Gayos e teve

2 Joaõ Jacome do Lago, q̃ segue

3 Ant.^o^ Gayo do Lago, q̃ casou em Ponte de Lima.

4 D. M.^a^ Jacome do Lago, q̃ casou com Joseph Carneyro da Costa n.^r^ § em tt.^o^ de Carneyros

2 Joaõ Jacome do Lago f.^o^ deste Gaspar Roiz do Lago, socedeo na caza de seu Pay: foy Juiz da Alfandega da villa de Viana: casou com Catherina Pimenta da Sylva, f.^a^ de Belchior Pimenta de Araujo, e de sua m.^er^ Brites da Sylva n.^r^ § em tt.^o^ de — e teve

5 Balthazar Pimenta da Sylva, q̃ segue

6 Ant.^o^ da Sylva Gayo § 12

7 Joaõ Jacome do Lago Abb.^e^ de S. Pedro de Este junto a Braga Tivn.^la^ a

8 M.^el^ Jacome do Lago Abb.^e^ de Ventosa junto a Viana

5 Balthazar Pimenta da Sylva f.^o^ deste Joaõ Jacome do Lago, socedeo na caza de seu Pay, foy Juiz da Alfandega de Viana: casou com D. M.^a^ Fagundes f.^a^ de Miguel do Rego Barbosa n.^r^ § em tt.^o^ de Regos — e teve

9 Diogo

9 Diogo da Sylva Gayo q faleceo m.to velho sing.

10 Joaõ da Sylva Salomé sing.

11 D. Britis da Sylva Gayo q levou em dote o Off. de Juiz da Alfandega de Viana, naõ obstante ter Irmaõs varoes, casou com seu parente Joaõ de Filgueyra Gayo n.º § emtt. de Gayos.

§ 12.

6 Ant.º da Sylva Gayo f.º 2.º de Joaõ Salome do Lago, e de sua m.er Catharina Pimenta da Sylva n.º 2 § 11: foy ouvidor em Braga, onde casou com D. Margarida de Magalhaes e Barros f.a de Diogo de Magalhaes e Barros, Escrivaõ da Camara da Cidade de Braga secular, e de teve

1 Gregorio Joseph da Sylva Gayo q segue

2 D. Ant.ª M.ª da Sylva e Magalhaes q casou com Diogo Dias de Araujo f.º de Mathias Dias de Araujo, e de Filipa do Amaral n.º § emtt. de Araujos.

1 Gregorio Joseph da Sylva Gayo f.º dest Ant.º da Sylva Gayo, casou em Braga com D. Fran.ca X.er Pinto, f.ª do Licenciado Fran.co Alz Pinto, e de sua m.er Ascenca Carneyro de Alvyra: e foy sr.ª da Quinta de Coutello e teve

3 Fran.co X.er da Sylva Gayo sing.

4 o D.r Ant.º Joseph da Comp.a de Jesus

5 D. M.ª da Ascencaõ da Sylva freyra nos Remedios de Braga

6 D. Filipa Joana da Sylva q faleceo moça sem estado.

§ 13.

5 Anna Pereyra do Lago f.ª de Pedro Gomes Pereyra do Lago n.º 8 § 8: casou com Ant.º Fer. do Caes de q.m teve m.ta descendencia: em contemplaçaõ da q.l daremos aqui noticia desta varonia.

→ Vivia no castello da Villa de Viana do Lima hu homem nobre, chamado Fernaõ do Caes, n.al da mesma Villa. E dizem alguas memorias q era da Familia dos = Correas = porq. hu fidalgo deste Appelido, chamado Fernaõ Correa, casara com hua filha de hu homem m.to opolento, chamado Diogo Fer. do Caes: e desse matrimonio nasceo o = Fernaõ do Caes = casou este com Leonor Dias Botta f.ª de Martim Fer. do Castello: a q.l foy depois m.er de Joaõ Alz Fagundes sr. da Terra nova, como se diz emtt. de Fagundes.

Outras memorias dizem q Ant.º Fer. se appellidou = Correa = q era f.º de Aff.º Roiz Correa, e de sua m.er Leonor Dias: e neto por varonia de Heytor Annes Correa, e de sua m.er M.ª Aff.º: e q era chamado Ant.º Fer. do Caes; por ser morador na Rua do Caes da Villa de Viana do Lima.

Ha memorias q tambem dizem, q estes Correas eraõ descendentes da Caza de Farelaes, e de Joaõ Alz Fagundes sr. da Terra nova acima dito. tiveraõ estes filhos.

1 Ant.º Fer. do Caes q segue

2 Martim Fer. do Castello § 15

3 Diogo Fer. de Betinho § 16.

4 M.ª Fer. q casou com Vasco Aranha, e foy May de Ruy Dias Aranha, e de Agostinho Aranha com g. emtt.a de Aranhas

E se tem nestes verdades deriva a este ff.º de Lagos mays q se como noticia desta Familia.

Lago

1 Ant.º Fer.º do Cáy de Esfalamos no principio deste §. e Casou com Anna Pereyra nº 5 de Gervaz do Cáy, e viveo tambem na Villa de Viana do Lima onde no anno de 1535 fez justificação de sua Nobreza mostrando ser das pessoas principaes daquella Povoação. Fez Testam.to q principiou no anno de 1562. e acabou no anno de 1566 em q falleceo, escrito em oyto folhas de papel q se achava na mão de Gonçalo Pereyra do Lago, f.º de Filipe Pereyra do Lago, q possue seu Morgado em Guimaraẽs; teve da d.ª sua m.er Anna Pereyra do Lago

1 Bento Pereyra s.m.g.
2 Gonçalo Pereyra do Lago q segue
3 Fran.co Pereyra do Lago s.m.g.
4 Diogo Barbora Pereyra § 14
5 Gaspar Pereyra do Lago q diz Lourenço Anastacio Mexia Galvão, Estribr.º de ElRey q foy Prov.or da Camara da Supp.cam e o matarão na villa da Ericeyra no levantam.to q alli houve, q se fingio seu Ermitão ser ElRey D. Sebastião. com g. q parece q he a do § 19.
6 Catharina Pereyra, m.er de Ant.º Gil de Gouvea
7 Genebra Pereyra, q foy casada com o D.r Diogo Barbora da Rocha
8 Anna Pereyra m.er do D.r Jorge da Cunha
9 Leonor Pereyra m.er de Gaspar Tello.
10 N. casada
11 N. casada
12 N. casada

2 Gonçalo Pereyra do Lago f.º dos d.tos Anna Pereyra do Lago nº 5. e deste seu marido Ant.º Fer.º do Cáy, casou na villa de Guimaraẽs com Ignes de Miranda Peyxoto. f.ª de Pedro Machado de Miranda nº § em tt.º de Machados, e de sua m.er Catharina Barbora q era f.ª de Alvaro Barbora Mr de la Cerda e Aboim nº § em tt.º de Barboras

13 Filipe Pereyra do Lago de Miranda q segue
14 Pedro Machado de Miranda s.m.g.
15 Anna Pereyra do Lago, q casou em Viana com Miguel Bezerra Pereyra. f.º de Manoel Vito Bezerra

Ib.na Luysa Pereyra do Lago m.er de Gonçalo Per.ª da Sylva nº § em tt.º de Fagundes com g.
Sor Catharina do Espirito S.to freyra em S. Bento de Viana

13 Filipe Pereyra do Lago de Miranda f.º deste Gonçalo Pereyra do Lago foy Sr do Morgado de S. Miguel q por outro nome se chama do Parto supposto: viveo em Guimaraẽs havendo casado em Viana com Magdalena da Cunha do Rego, f.ª de Simão Barbora de Miranda e de sua m.er Victoria do Rego. Herdou o d.º Morgado de sua May q o havia tirado por demanda a huns parentes q por morte de seu Irmão Jeronimo Machado, se havia metido de posse delle sua m.er

16 Mel Machado de Miranda q segue
17 Ignes de Miranda, q casou com João da Gorrita Ferr.ª segundo neto de Lucas da Gorrita, nº § em tt.º de Gorritas

Teve B. sendo solteyro em d.ª Mª Mendes mulher solteyra moradora na freg.ª de S. Clemente de Sande a

18 Gonçalo Pereyra do Lago a q.m deyxou hu legado de 150 reis com g.
19 Theodosia Pereyra q falleceo solteyra

16 Mel Machado de Miranda f.º deste Filipe do Lago Pereyra de Miranda, succedeo na

5 Vide § 19. onde parece q he a ser este Gaspar

Fez testam.to na sua Quinta de S. Ant.º da Villa de Viana em 2 de Abr.º de 1650 sendo já viuvo, e instituio huã cappella q deyxou á Misericordia em falta de successores, e por primr.º administrador a seu Neto Filippe Pereyra de Agorreta, f.º de sua f.ª, em cuja geração anda com a obrigação de 24 Missas cada anno e sempre fica na Misericordia

socedeo na casa de seu Pay, e foy decodecimo Snr. do Morgado de S. Miguel: logrou o referido Morgado a q̃ chamaraõ = do Porto supposto = por q̃ Eugenia da Cunha mr. de Jeronimo Machado por morte deste marido de q̃m naõ teve f.os se fingio prenhe p.a ficar possuindo o d.o Morgado. Casou Mel Machado em Viana com Izabel Pereyra de Savora Irmaã de Simaõ de Savora, e do Conego D.os Pereyra de Savora, f.a de Mel de Savora, comend.or de S. Apolinario de Villa Verde, Irmaõ de N. Bravo, e de Simaõ de Savora ... teve

20 Joaõ Pereyra de Miranda q̃ segue

21 D. Maria Magdalena de Miranda q̃ casou com Ant.o Pereyra Pinto de Villa Real, f.o de Fran.co Per.a Pinto n.o § ... emtt.o de Pintos

20 Joam Pereyra de Miranda f.o deste Manoel Machado de Miranda soccedeo na casa de seu Pay, e foy decimo terceyro Snr. do Morgado de S. Mig. Casou em Braga com D. Ignes Pimenta, f.a de Bento Correa Pimentel Escrivaõ da Camara secular de Braga, e de sua mr., e prima D. M.a Pimentel n.o § ... emtt.o de Guimaraẽs ... teve

22 Fran.co Pereyra de Miranda q̃ segue

23 Mel Feliz Pereyra de Miranda q̃ vivia no anno de 1742

24 D. Bernarda ... q̃ casou com Mel Joseph de Cointra s. g.

25 D. Ant.a Pimentel q̃ casou com Pedro Cayo de Azevedo da Villa do Prado com doys f.os no d.o anno. 1742.

22 Fran.co Pereyra de Miranda e Gomide f.o deste Joaõ Pereyra de Miranda socedeo na casa de seu Pay, he decimo quarto Snr. do Morgado de S. Mig. Vivia na Cidade de Braga: no anno de 1734. Casou contra vontade de sua May, q̃ o amaldiçoou com a ... sua parenta de q̃m naõ teve f.os nem os tinha em 1742.

§ 14

7 Diogo Barbosa Pereyra f.o 4 de Anna Pereyra do Lago n.o 5. § 13, e de seu marido Ant.o Gon.ez Correa do Cég: casou com Pepetua do Rego, n.al de Barcellos f.a de Fran.co do Rego, e de sua m.r Izabel Firraz ... teve

1 Fran.co Pereyra s. g.

2 Fr. Pedro vaz Pereyra Cav.ro de Malta, comend.r de Barrou, onde foy morto por Gaspar Monteyro, e seus Irmaõs no Adro da Igr.a Estando pelejando com valor, e sendo a ferida ligeyra, se q̃ se disse q̃ morrera mais por causa da paixaõ q̃ da ferida s. g.

3 Manoel Pereyra do Lago q̃ segue

3 Manoel Pereyra do Lago f.o deste Diogo Barbosa Pereyra, estando com seu Irmaõ na sua Comenda de Barrou se namorou de Apolonia Vieyra f.a de Lopo Monteyro: e depois de ver q̃ esta se achava pejada, se foy p.a a India por naõ casar com ella, por cuja causa seus Irmaõs mataraõ o

Matter

Mattos, q̃ tinha ordenado ao Irmaõ, se ausentasse, como se diz em tt.º de Alentejo de Barros
teve dad.ª

4 Fran.ª Monr.ª Pereyra; cuja socessaõ se continua em tt.º de Alentejos.

§ 15.

2 Martim Fr.ᶻ do Castello f.º de Fernaõ ou Aff.º Roiz Correa no § 13. — Casou em Viana com Leonor Pinto, f.ª de Ayres Pinto e de sua m.er Caetana Alz Fagundes q̃ depois foy m.er de Pedro Gomes Pereyra do Lago n.º 8 § 8 nesse tt.º teve

1 Ignes Pinto, q̃ instituio os dois Morgados de Britiandos: foy casada com n.º § em tt.º de Lerveyras com

2 Brites Fr.ᶻ q̃ casou com Pedro Pinto, s.or da Casa da Carreyra, de q̃m descende

o Dez.or Pedro de Mello Alvim, com q̃ seu sobrinho Pedro de Mello Correa Pinto.

§ 16.

3 Diogo Fr.ᶻ Belinho f.º 3.º de Fernaõ ou Aff.º Roiz Correa n.º § 13. — foy chamado o Belinho; casou com D. M.ª Barbosa, f.ª de Alvaro Fr.ᶻ Barbosa instituidor do Morgado de Moreira: foy seu neto

1 Joaõ Barbosa Belinho, q̃ concorreo com a Nobreza de Viana p.ª a fundaçaõ do conv.º de S. Bento da d.ª villa.

§ 17.

14 Payo Pereyra do Lago f.º de Payo Gomes Pereyra do Lago n.º 5 § 3.º passou a servir na India, e foy morto no Ataque de Calicut com o Marichal D. Fernando Coutinho: teve huã f.ª unica, segundo acho em hum Nobiliario do Coronel Ant.º Carlos de Castro, sem declarar se era ligitima, se Bastarda, q̃ se chamava

Este Ant.º Carlos de Castro foy depois Brigadeyro, e depois Sargento mor de Batalhas, e Governador das Armas de Tras dos Montes, ou Minho.

1 Brites Pereyra de Berredo q̃ segue

1 Brites Pereyra de Berredo f.ª dyto de Payo Pereyra do Lago ficou por morte de seu Pay em casa de sua Tia Leonor Pereyra. El Rey D. M.el lhe deu quinhentos cruzados de ouro p.ª casar com Fran.co de Moraes Pinheyro, f.º de Lopo de Moraes Lobo, de teve

2 M.el Pereyra de Berredo Capitaõ na India sem g.

3 Bento Pereyra de Berredo q̃ segue

4 Ant.º Pereyra de Berredo, q̃ casou com Gaspar Mesquita de q̃m teve D. Fr. Angelo Religioso Carmelita, e Bispo de

5 Brites de Berredo, q̃ casou com Gaspar Pereyra do Lago seu parente n.º 5 § 13 nesse tt.º

3 Bento Pereyra de Berredo f.º dyta D. Brites Pereyra de Berredo, viveo na Villa do

Villa do Conde, alli casou com Ant.º Lopes f.ª de

Tive

6 Aleix.º Pereyra de Berredo
7 Payo Pereyra do Lago
8 Feliciano Pereyra sem g.
9 Fran.co de Aladriz q segue
10 Gabriel de Aladriz, morador na Portela
11 Marcos Pereyra do Lago
12 O licenciado Fran.co de Alariz q instituio Morgado em leis casais do Lago, e o deyxou a sua sobrinha D. Angela Pereyra, f.ª de Genebrada Cunha.
13 Anna Pereyra, freyra em Villa do Conde

Teve B.

14 Izabel Pereyra de Berredo §. 18

9 Fran.co de Aladriz Pereyra de Berredo f.º 4. de Bento Pereyra de Berredo casou em Lx.ª com

Teve

15 Ant.º Pereyra de Berredo, q segue

15 Ant.º Pereyra de Berredo f.º desse Fran.co de Aladriz Pereyra de Berredo. casou em Penamalor por dire.ção do Bispo D. Fr. Angelo seu Tio, primo de seu Pay c. f.ª de sua Tia Ant.ª Pereyra de Berredo, e de seu marido Gaspar Malya

§ 18.

14 Izabel Pereyra de Berredo f.ª B. de Bento Pereyra de Berredo, casou n.º 7817 duas vezes, a 1.ª com Gaspar da Costa Correa, n.al de Barcellos sem g. casou 2.ª vez com Bartholomeu ou Seb.am Barbora da Cunha n.al de Barcellos, f.º de

Teve

1 Gaspar Barbora, q casou no Brazil.
2 D. Bento, conego de S.ta Cruz
3 D. Genebra da Cunha q segue
4 D. M.ª Pereyra, q casou com Aleix.º Moniz, n.al de Penella
5 D. Izabel

3 D. Genebra da Cunha f.ª dessa Izabel Pereyra de Berredo casou com

Paulo

Lagos

Paulo Frr.ª de Sáa f.º de etc.

6 Alv.º Pereyra de Saá q segue

7 Angela Pereyra q foy sucr.ª do Morgado dos Casaes do Lago q instituio seu tio o licenciado Fran.co de Alariz n.º 12 § 17, casou com Martim Pereyra Homem morador em Montemor o velho de q tem ser.

Ant.º Frr.ª Homem

D. . .

D. Anna Pereyra do Lago, q casou com Paulo de Andrade, Escrivaõ do Almoxarifado de Barcelos.

6 Manoel Pereyra de Sáa f.º desta Genebra da Cunha; casou com D. Gracia

§ 19.

5 Gaspar Pereyra do Lago f.º de Ant.º Frz do Lago n.º 18 § 13, como alli dissemos parece q he Pay de

1 Balthazar Per.ª do Lago q segue

Naõ sey se outros

1 Balthazar Per.ª do Lago f.º como parece deste Gaspar Per.ª do Lago foy Escr.am da Camara da supp.ª fidalgo da Caza, cavalr.º na ordem de Christo. Casou com D. Leonor de Fonseca f.ª de Alvaro Vaz Per.ª dos Agg.os Lente em Coimbra e de etc.

2 Gaspar Per.ª do Lago q segue

Naõ sey se mais.

2 Gaspar Per.ª do Lago f.º deste Balthazar Per.ª do Lago foy fidalgo da Caza casou com D. Al.ª da Cunha n.ª de Braga f.ª de Vasco da Cunha etc.

3 Balthazar Per.ª do Lago q segue

Naõ sey se mais

3 Balthazar Per.ª do Lago f.º deste Gaspar foy fidalgo da Caza, e Alcayde mor de Cerv.ª Casou com D. Al.ª Micaela da Sylva f.ª de etc.

Sem B.

4 Gaspar Per.ª do Lago q segue

4 Gaspar Per.ª do Lago foy fidalgo da Caza, casou com D. Roveria Luiza de Mendonça f.ª B. de Pedro de Castilho fidalgo da Caza Com.dor da ordem de Christo e de D. Anna Al.ª Josepha da Sylva n.ª de Lx.ª; neta f.º Pay de Joaõ de Castilho fidalgo da Caza, e de D. Luiza de Mendonça. Bisneta de Diogo de Castilho Com.dor da ordem de Christo, e de D. Al.ª da Sylva f.ª de Filipe de Sousa Trinchante mor. D. Luiza de Mendonça era f.ª de Jorge Furtado de Mendonça Com.dor de Loulé, e de sua m.er D. M.ª Telez f.ª de D. Miguel Per.ª = o Mita = etc.

5 Balthazar Al.º Per.ª do Lago q segue

5 Balthazar Al.º Per.ª do Lago f.º deste Gaspar Per.ª f.º fid.º da Caza Governador de Moçambique: Casou com D. Joaquina Romaria de Almeyda Irmaã de Ant.º Jo.e Per.ª Sr.º de Agoas Bellas e mt.os de etc.

6 D. Fran.ca Paula de Almeyda Per.ª do Lago Herd.ª q casou na Lourinhaã em 1765 com Joaõ Caetano Pereyra

Titulo
Familia de Lanções seu Solar e Armas, e sua Genealogia
por
Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas deu principio a doys Titulos, hum de Lanços outro de Lanções, dandolhe diverso senhorio ou solar; dos Lanços diz = q̃ saõ Galegos, e Autores da Lourinhaã naquelle Reyno como escreve o Chronista mór Fr. Fran.co de Gandara no Tratado das Armas, e triunfos de Galiza onde nomea por principaes Fidalgos deste Appellido e Titulares.

Dos Lanções diz = q̃ saõ Descendentes da Casa e Solar de Andrade q̃ taõ conhecida he nestes Reynos por sua Nobreza e antiguidade, como diz Haro p.te 2.a liv. 6. cap. 6. pag. 62.

Porem deduzindo as familias a mesma Descendencia, assi da dos Lanços da dos Lanções; porq̃ naõ he facil conhecerse quaes saõ os descendentes de huã ou os da outra familia, se trasladaõ aqui assim como se achou escrito, e se declara neste lugar o q̃ diz Vilasboas das Armas dos Lanções pag. 291. Em campo verde sinco lanças em banda com asteas de ouro, e ferros de prata; timbre tres lanças atadas com fitas do primeyro. Armas

1 Pedro Garcia de Lanções casou com Maria Troncozo de Lira f.a de Antonio Troncozo de Lira, e de M.a Correa Pereyra, neta do Couto etc. e Clara de Lira.

2 Ant.o Troncozo de Lanções q̃ segue

2 Ant.o Troncozo de Lanções f.o deste Pedro Garcia de Lanções; casou com Anna

Anna da Costa Pereyra, f.ª de Pascoal de Lira Pereyra, Cavalr.º da ordem de Christo, e de sua mer. M.ª de Neyva Soares etc.

3 Gaspar Lobato de Lançoes q segue

3 Gaspar Lobato de Lançoes f.º deste Ant.º Trouleiro de Lançoes, casou com Isabel Soares de Castro f.ª de etc.

4 D. Anna Lobato de Lançoes q casou com Diogo Pereyra de Castro, Sr. do Paço do Espejal. n.º 3 muit.ª de

§ 2

Fernaõ Peres de Lançoes f.º de da Casa de Lançoes, casou com D. Anna de Soutomayor, f.ª de D. Pedro de Soutomayor, e neta do Conde de Caminha. etc.

1 D. Joaõ de Lançoes de Andr.e q segue

2 D. Luis Henriquez

3 D. Ant.º de Castro, Cavalr.º na ordem de Santiago, do Conselho de S. Mag.de no Conselho Real das ordens.

4 Fr. Fernando de Andr.e da ordem de S. Bernardo

1 D. Joaõ de Lançoes de Andr.e f.º deste Fernaõ Peres de Andr.e casou com D. Aldonça Sr.ª da Fortaleza, Villa de Alarcaõ f.ª de etc.

§ 3.

Manoel Brandaõ de Castello Br.co f.º h. vereador mais velho, Anis f.º ordenaçaõ em 25 de Jan.º de 1700

§ 4.

Luis de Loureyro de Albuquerque, Cavalr.º na ordem de Christo f.º de sua prima com Irmaã de Martim Soares da Cunha etc.

1 D. Aff.º

2 D. Fernando

3 D. M.ª de Lançoes de Andr.e Soutomayor.

Lanços

§ 1.

Dos Lanços diz na forma seguinte, q alguas pessoas sabiaõ mesmos cõ mesmos caram.to

1 Ant.º Troncoso de Lanços de Monçaõ: casou com Anna da Costa de Lira, f.ª de Persival de Lira Pereyra de Monçaõ, e de Izabel da Costa de Almeyda n.º § em tt.º de Lyras. etc.

2 Pedro de Lanços de Andr.e q segue

3 Gaspar Lobato de Lanços § 2

4 D. . - } Freyras em Redondella Reyno de Galiza no
5 D. . - } Mosteyro da Purificação.

2 Pedro de Lanços de Andr.e f.º 1.º deste Ant.º Troncoso de Lanços, foy Ouvidor de la minha, e de Valadares: casou com D. Al.ª Troncoso de Souto mayor f.ª de Rey Troncoso de Lira, e de D. Anna de Zuniga n.º § em tt.º de Liras. etc.

6 D. Al.ª Troncoso de Souto mayor, q casou com Joaõ de Arau-jo de Souza e Castro, Snr. do Solar de Sora primo do Mar-quez de Montebelo s/g. Viuva deste marido, se meteo Freyra em S. Fran.co de Monçaõ.

§ 2

3 Gaspar Lobato de Lanços f.º 2.º de Ant.º Troncoso de Lanços, e de sua m.er Anna da Costa de Lira n.º § 1. foy Governador de Lapella, em tempo do Snr. Rey D. Joaõ 4.º: casou em Monçaõ com Izabel Soa-res Pereyra, f.ª de Diogo Soares Pereyra, e de Catherina Velozo de Castro de Moguimes: cad.ª D. Izabel Soares foy Irmaã de Fran.co Soa-res de Castro, capitaõ mór de Monçaõ s/g. etc.

1 Diogo Soares Per.ª Alferes de Campo no Exercito do Minho, ca-valeyro na ordem de Christo, Gov.or de Monçaõ ou Alferes e Fidalgo da Caza Real, do Snr. Rey D. Aff.º 6.º a q.m acompa-nhou q.do foy p.ª a Ilha 3.ª e alli assistio com elle, e esteve a seu cargo até q tornou a este Reyno: e no caminho falleceo no Mar. Teve na Ilha hu filho n.al q la ficou.

2 Ant.º Troncoso de Lanços s/g.

3 D. Anna Lobato Soares, q casou com Diogo Per.ª de Castro so-brinho seu, f.º de hu Irmaõ de Ant.º Pereyra de Castro da Quinta do Sopegal.

4 D. Catherina ou Anna Troncoso de Lyra, q casou em Mon-çaõ com Al.º Salgado de Azevedo f.º de Bartholomeu Soares de Azevedo, em q se fala em tt.º de Araujos; e tiveraõ unica D. Marianna de Castro.

Teve B. em Anna Mi.z do lugar de Lapella

5 Ant.º Pereyra Lobato, capitaõ de Infantaria no Minho: e cavalr.º na ordem de Christo.

Titulo

Familia de Lucenas, origem de seu Appellido, suas Armas, e Genealogia continuada té a prezente por Jorge Freyre de Monterroyo Mascarenhas e conferido com o M.S. do R.do P.e Diffinidor e Preg.or g.al Fr. Ant.o Rousado.

§ 1.o

O Appellido de Lucenas se deriva da Villa deste nome, Povoação q. he hoje Cidade, bem conhecida na Andaluzia; onde os desta Familia parece q. tem o seu Solar. E assim todos os q. habitaõ em Portugal saõ originarios dos de Castella; ainda q. neste Reyno usem de Armas differentes dos q. naquelle trazem os deste Appellido. Ignora-se a razaõ desta mudança, como tambem o tempo, em q. os primr.os passaraõ a Portugal. De outros temos mayor clareza, como se verá no discurso deste tratado. — Solar

Saõ as Armas em campo azul hu Sol de ouro, e hũa bordadura de prata chea de Cruzes verdes, recruzetadas de Aviz; e tymbre hũa espada de ouro com sinco cruzes das Armas sobre ella. — Armas — Benedictin. Lusit. 2a p. 481. — Nobeliarch. Portug. p. 295

Diz Monterroyo q. o 1.o q. se sabe q. veyo a Portugal foy o Doctor Vasco Frz' de Lucena, sem lhe dar Pay; porem alega com Ruy Correa Lucas q. he da mais antiguidade, porq. refere q. foraõ o Pay deste, e seus Irmaõs; assim se dirá o q. escreve o d.o Ruy Correa Lucas, a q.m segue Rousado. = Diz o d.o Ruy Correa, q. de Castella vieraõ a este Reyno tres Irmaõs

10 D.or Vasco Frz' de Lucena q. segue

11 Rodrigo Frz' de Lucena, q. foy cazado (parece q.) com D. M.a Botto

Frz

Lucenas

1 Fran.co de Lucena aff.o sua Avo Catharina Vaz doou Sua sua Herdade em Pardellas, termo de Evora: a qual Doação lhe confirmou o Snr Rey D. Joaõ 2º no anno de 1494, chamando-lhe Escud.ro liv. 2º Odiana f. 247.

2 Ant.o de Lucena, e outros.

3. Aff.o Fer. de Lucena: os quais vieraõ nos Reynados dos Snr.s Reys D. Joaõ 2º, D. Duarte, D. Aff.o 5º; e estes dous ultimos q foraõ Doutores em Medicina. E q tiveraõ hua Irmaa de q.m nasceraõ

3 Outro Mestre Rodrigo, q tambem fora Medico. §. 14

O mesmo Ruy Correa Lucas fala em Ls.

Fernaõ Vasques, e q tivera

Vasco Fer.

O Reverendo Ad. P.e Difinidor Fr Ant.o Mousado fala com mais individuação, e clareza: dando principio a esta Familia, fundado no mesmo Author Ruy Correa Lucas, nesta Forma

1 Fernaõ Vasques de Lucena, q viera de Castella p.a Portugal da Villa de Lucena na Andaluzia e q teve

1 O D.r Vasco Fer. de Lucena, q segue

2 Rodrigo Fer. de Lucena conhecido p.r M.e Rodrigo, q o era em Medicina sem g.: diz Mousado, mas encontra o q diz Ruy Lor.a

3 Aff.o Fer. de Lucena, conhecido tambem por M.e Aff.o insigne em Medicina, s.m g.

4 D. Gracia de Lucena m.er de Gomes de Alvarado § 9

E segundo Monterroyo, q assim o diz Mousado.

5 Isabel Fer. de Lucena § 4.

He de Monterroyo 1 este asento, e concorda com o d.o Mousado

O prim.o q sabemos vir em Portugal deste Appelido foy o D.or Vasco Fer. de Lucena, mas naõ lhe dava Pay, como fez Mousado: e Ruy Correa Lucas. Pessoa de grande authoridade neste Reyno nos tempos de ElRey D. Duarte e D. Aff.o 5º, de grandes Letras, e de grande prestimo. O prim.o Rey o mandou por Embaixador em companhia do Conde de Ourem ao Concilio de Bazilea no anno de 1435: e o 2º a Roma com o mesmo titulo em companhia de D. Pedro de Noronha a dar obediencia ao Papa Amadeo 8. Foy Chanceller da Caza do Civel: fez com grande erudicaõ as Praticas nas Assembleas das Cortes, q naquelle tempo se convocaraõ: e o occuparaõ em outros m.tos negocios de importancia como consta da d.a Chronica. Cazou duas vezes a 1.a com

Pina Chronic. cap. 8. Governava Amadeo 8 p.lo an. 1442, e cedeo o Pontificado em Nicolao 5.

D. Violante de Alvim f.a de Joaõ Lopes de Azevedo, Snr de Aguiar de Sena. De D. Leonor Leytaõ e teve

6 Rodrigo de Lucena q segue

7 Gonçalo de Azevedo § 6.

8 Ant.o de Lucena §

9 Diogo de Lucena § 7 8

10 Christovaõ de Lucena de Azevedo § 10 Este 1.o diz Mousado he o do § 11 n.t

11 D. Izabel de Lucena q foy Donzela da Infanta D. Brites: confirmou-lhe o Snr Rey D. Aff.o 5.º a Doação, q lhe fizeraõ suas Irmaãs D. Leonor

da Sylva

da Sylva. D. Brites de Azevedo no anno de 1466: diz o Rdo. Pe. Fr. Ant. Rousado q casara com Lopo Dias do Avelar. — liv. 3. da Estrem. a 168.

12 D. Joanna de Azevedo ou ~~Brites~~
13 D. Cicilia da Sylva
14 D. Leonor de Alvim da Sylva — Freyras em Celas.

Casou Ruy com D. Branca de Eça, q dizem alguns q della nao tivera f.os; porem outros dizem, q tivera.

15 D. Brites de Azevedo q foy Abb.a de Celas, seg.do Pedrosa.

6 Rodrigo de Lucena, q alguns fazem f.o mais v. do D.or Vasco Fer. de Lucena e de sua 1.a m.er D. Violante de Alvim, como se ve do livro de Inigo Caetano Ximenes; e q fora dada esta noticia p.lo Pe. Fr. Adeodato q he desta Familia. Foy affeycoado á Medicina, e a todas as mais ciencias, mas na prim.ra foy eminente, cuyo a fez Fizico mor, e segundo parece devia de ser em tempo de ElRey D. Manoel: casou, diz Rousado com D. M.a Botto f.a de Gonçalo Botto Cidadao de Evora, e de sua m.er Catharina Vaz — Rr.mo o Pe. Rousado diz q lhe parece q este he f.o de D. Gracia

16 Fernao de Lucena, agora Rousado, chama Fran.co e assim se dise ja q consta de hua doaçao q se acha confirmada no livro 20 de Odiana a 247. pela qual Catharina Vaz sua Avo, declara doar a seu neto Fran.co de Lucena Escudeyro f.o do D.or M.e Rodrigo de hua Herdade sua, q ella tinha em Pardellas, termo da Cidade de Evora, p.a elle e seus herdeyros a possuirem, desde aquelle dia p.a todo o sempre: por Escriptura feyta em Evora p. Tab.am Diogo de Evora a 6 de Outubro de 1492 confirmada por ElRey D. Joao 2.o em Lx.a a 12 de Agosto de 1494 sem mais noticia.

17 Ant. de Lucena q segue
18 Fr. Rodrigo de Lucena frade de S. Fran.co — Destes dous nao fala o Pe. Rousado
19 Christovao de Lucena q seguio as letras q foy Clerigo, Arcipreste da Sé de Lx.a

17 Ant. de Lucena f.o deste Rodrigo de Lucena, ou como diz Joseph de Faria f.o de Vasco Fer. de Lucena # e Rousado diz q lhe parece o mesmo, foy letrado, servio a ElRey D. Joao 2.o em certo cargo q representava, e agora he Deput.r do Paço: e daqui dizem, q teve principio este Tribunal: porq ja tinha Adjuntos: e depois se poz na ordem q hoje vemos. Casou com D. Izabel de Goes: f.a do D.or Joam de Goes q era hu dos Adjuntos do d.o Tribunal — O desembargo do Paço instituido por ElRey D. Joao 2.o

20 D. M.a de Goes de Lucena q foy sua herdeyra casou com D. Henrique Henriques ~~da Sylveyra~~ f.o do D.or Gonçalo Mendes da Sylveyra, com g. emtt. de Sylveyras.

§ 2.o

9 Diogo de Lucena f.o 4 do D.or Vasco Fer. de Lucena, e de sua m.er D. Violante de Alvim n.o 181: casou como diz Rousado com Ant.a de Goes de Alvim, f.a de Fran.co de Alvim e de sua m.er Brites de Goes: q jaz no Conv. de S. Domingos de Evora. E diz q esta filiaçao lhe dava Fr. Adeodato de Corpus Christi seu bisneto, e q era m.to n.al q soubesse esta filiaçao: q foy D.or em Direyto, e Chanceler mór do Reyno — Lucenas de Pernambuco — Tambem diz Rousado q parecia antes ser f.o do sobred.o deste Rodrigo n.o 6

Vasco

Lucenas

1 Vasco de Lucena, q segue
2 Christovão de Lucena, q foy Arcediago e Arcipreste da Sé de Lxª
3 Sebastião de Lucena § 1

1 Vasco de Lucena f.º 1.º de Diogo de Lucena, casou com Antª Botto da Sylveyra f.ª de Antº Botto da Sylveyra, morador na Cid.e de Evora, e de Luiza Garcez d'Avila; por morte desta mulher se ordenou de clerigo e foy Arcediago da Sé de Evora, onde sempre viveo, e por isso ficarão seus descendentes naquella Cidade e teve

4 Pero Vaz de Lucena, q segue
5 Franc.º de Lucena § 5.
6 Antº de Lucena q morreo moço sem g. e deyxou sua herança a sua prima D. Mª de Goes q casou com Henrique de Alencastre em lug.ª clara vivia

4 Pero Vaz de Lucena f.º 1.º deste Vasco de Lucena viveo na Cid.e de Evora onde casou com Ignez Ferrª d'Abelo, f.ª de Pero Roiz Ferrª Cidadão de Evora, e Moço da Camara do Snr. Rey D. João 3.º e Thezoureyro da Camara da d.ª Cidade de Evora, e de Brites Fer.z d'Abelo e teve

7 Vasco de Lucena, q segue
8 Fr. Bernardo de Jesus Religioso de S. Paulo
9 Fr. Adeodato de Corpus Christi, q entrou na mesma Religião; e foy chamado no seculo Diogo de Lucena. Foy m.to estimado do Snr. Rey D. Sebam. q o fez Collegial em Evora, no Collegio do Cardial Rey D. Henrique
10 João Roiz de Lucena, q seguio as Armas, e foy com ElRey D. Sebastião a Africa e morreo na Batalha solteyro sem g.
11 Franc.º de Lucena de Alvim § 3.º

7 Vasco de Lucena f.º deste Pero Vaz de Lucena foy Religioso da Comp.ª de Jesus, donde sahio por causa de grandes infermidades q padecia; e sarando entrou na Religião de S. Franc.º onde viveo m.tos annos com opinião de gr.des virtudes.

§ 3.º

11 Franc.º de Lucena de Alvim f.º ultimo de Pero Vaz de Lucena, e de sua mer Ignez Ferrª d'Abelo n.º 4 § 2. servio na India p.a onde se embarcou no anno de 1586: casou em Damão com Brites de Goes de Sacerda f.ª de Jorge de Sacerda, e de N. de Goes, q ElRey era n. al. de Sepa, e foy Governador de Damão e teve

1 Pero Vaz de Lucena sem mays noticia
2 Jorge ou Joseph de Sacerda, q viveo na India
3 D. Margarida de Sacerda, q casou na India.

§ 4
5 D. Isabel

§ 4.

5 D. Izabel Fer. de Lucena Irmaã do Dr. Vasco Fer. de Lucena, e fa de Fernaõ Vasques de Lucena segundo Monterroyo, a q.m segue Rousado nr. 181. Casou com Gregorio Pires d'armento Fidalgo Cav.o e Mano q acompanhou a Infanta D. Brites, May de ElRey D. Manoel. e ff. de

ttue

1 Ant.o de Lucena q segue

2 Fr. Rodrigo de Lucena Religioso de S. Fran.co

1 Ant.o de Lucena f.o desta D. Izabel Fer. de Lucena, foy Medico Fisico mor do Rn.o casou com D. Izabel de Lardenas Giraõ; e jaz sepultado na Igr.a da Mag.da de L.xa junto á porta da Sancristia com sua campa de Marmore negro gr.de, e nella sua orla de bronze, onde se lê em letras Goticas este letro. Aqui jaz o Dr. Ant.o de Lucena Fisicomôr de Portugal, e faleceo no anno de 1514.

Consta q no anno de 1502 fez o Conv. do Carmo hũ prazo a este Ant.o de Lucena Fisicomôr de ElRey, de q se acha a Escritura no Cartorio do d.o Conv. Diz o R.do P.e Rousado q sua m.er era f.a de Pedro de Lardenas de Giraõ, como vio nas Inquiriçoẽs de seu Neto Alvaro Pires de Tavora; e o juraõ nellas D. Ant.o de Lima, a q.m veneramos por Genealogico do primr.o nome

ttue

3 Gregorio de Lucena q foy Moço fidalgo da Casa de ElRey D. Joaõ 3.o como se vê do livro de Matricula do mesmo Rey (de q tem copia Monterroyo) e devia de falecer moço sem estado; porq senaõ sabe de sua descendencia. Andava na Folha do anno de 1528 q está no Armario 2.o das Merces, e Moradias; q tinha de novecentos reis por mez e alqueire de cevada por dia. E andava tambem na Folha do anno de 1530: e se acha tambem no Rol dos Confessados dos annos de 1539 40 e 41: e em sua contra parte se declara ser f.o do Dr. Ant.o de Lucena

4 D. Izabel de Lucena e Lardenas, q casou com Simaõ de Souza, f.o de Alvaro de Souza, irm.o de Souzas de Alcube nr. § com g.

E parece q teve tambem

5 Martim de Lucena q foy Cavall.o fidalgo, creado da Infanta D. Joanna. Servio sinco mezes em Azamor no anno de 1514, mandando se lhe pagar no anno de 1520: faleceo em Benguela: e ficou por sua herdeyra sua Irmaã D. Izabel de Lucena no anno de 1534 em q se lhe mandaraõ pagar as Moradias todas q se lhe estavaõ devendo. E no anno de 1539 se lhe mandaraõ pagar á d.a sua Irmaã, sendo já viuva de Fran.co de Sousa. O q consta do Maço 4. Armario 2.o

§ 5.o

5 Fran.co de Lucena f.o 2.o de Vasco de Lucena, e de sua m.er Ant.a Botto da Sylveyra nr. 182 casou com Helena Osorio f.a de Henrique Osorio, primo, q dizem q fora do grande Jeronimo Osorio Bispo do Algarve.

ttue

1 D. Luiza de Lucena q segue

1 D. Luiza de Lucena f.a deste Fran.co de Lucena, foy unica herdeyra de toda a Casa de seus pays: casou duas vezes a 1.a com Diogo Borges de Vasconcelos f.o

de ElRey

de Ruy Borges, e de Maria de Vasconcelos naturais da Vidigueyra. E por sua morte se casou mal com Fernão Viegas gentil Cristão novo n. § em tt. de Gentis e teve

2 Fran.co de Lucena

3 D. Helena de Lucena freyra em S. Bento de Evora.

§ 6.

1 Gonçalo de Azevedo f. 2.o do D.or Vasco Frz de Lucena e de sua 1.a m.er D. Violante de Alvim n. 1 § 1.o seguio as Letras, foy Der.or do Paço em tempo de El Rey D. Af.o o fez Sr. da Ponte do Soro, q comprou a seu tio Pedro Lopes de Azevedo. A este Gonçalo de Azevedo chama Pedroza Gonçalo Vaz de Azevedo, e diz q foy o primogenito. q o mesmo Rey o fez Alcayde mor de Cintra, q casou com D. Leonor de Castro f.a de D. Fernando de Alencos o Roxo e q teve

1 André de Azevedo, q passou a servir em Africa, os Mouros o matarão em Arzila solt.o sem g.

2 Fran.co de Azevedo, q segue

3 D. Isabel de Castro q casou com Ant.o Correa Balarim n. § em tt. de Seyxeyras

E outras Freyras.

Outros o nomeão por Fernando — 2 Fran.co de Azevedo de Lucena f. deste Gonçalo de Azevedo foy Sr. herdeyro da Ponte do Soro foy Sr. da Casa de seu Pay: casou com D. Joanna da Sylva f.a de Fran.co da Sylva Sr. da Chamusca de q não teve f.os e morreo sem g. e deyxou por herdeyra a sua Irmaã D. Isabel de Castro.

Ruy Correa Lucas lhe chama Fernando, e outros Authores o mesmo: porem Pedroza o nomea por Fran.co e diz q foy Sr. da Ponte do Soro, Alcayde mor de Cintra: e q casara tres vezes a 1.a com D. Isabel Pestana viuva de João Zuzarte Alcayde mor de Arrayolos n. § em tt. de Zuzartes. A segunda com f.a de Af.o Pestana n. § em tt. de e com D. Isabel Henriques f.a de Fran.co da Sylva, Sr. da Chamusca n. § em tt. de Sylvas. A 3.a com D. Leonor Correa f.a de João Roiz Correa: a qual depois casou com Simão Correa de Alencos, sobrinho e herdeyro deste seu marido. f.o de sua Irmaã D. Isabel de Castro sem g.

§ 7.

Lucenas de Pernambuco — 3 Sebastião de Lucena f. 3.o de Diogo de Lucena, e de sua m.er Ant.a de Goes de Alvim n. 9 § 2. casou com D. M.a de Villena f.a de Diogo de Azevedo Castinho 4.o Sr. de S. João de Rey n. § em tt. de Azevedos, e di Rousado e de sua m.er D. M.a de Villena e teve

1 Vasco Frz de Lucena, q segue

1 Vasco Frz de Lucena f. deste Sebast.m de Lucena, alguns o fazem errad.te f.o do D.or Vasco Frz de Lucena, q era seu Avou. Foy Capitão no Brazil, onde descubrio e conquistou, e juntam.te povoou a Provincia q chamão = Nova Lusitania = onde teve grandes guerras com os Gentios naturais della, alcançando tambem dos Francezes grandes vitorias q alli se querião estabelecer. Fez tambem a 1.a povoação de Pernambuco e sua fortaleza, q defendeo varias vezes de grande numero de Gentios com o valor de muy

valor de muy poucos Portuguezes, athe q por ordem de ElRey D. Ioaõ 3o a entregou a Duarte Coelho. assim tambem ajudou a povoar a Villa hoje Cidade de Olinda; e entregando lhe a terra, ficou por capitaõ da quella Costa, e intitulado Alcayde môr de Pernambuco. Depois dalli com hua pequena Armada contra hus Francezes q estavaõ na Bahia, cos lançou della fora, fazendo nelles hu grande estrago. Da Capitania de S. Vicente, onde estavaõ ja establecidos em mayor numero, os expulsou tambem com igual valor e gloria. Foy este famozo Conservador das Conquistas de Portugal sendo fatal açoute dos Francezes q se hiaõ fazendo Senhores da America. Foy cazado com D. Beatriz Dias Correa, f.a de Ioaõ Correa chamado = o Portuguez = n.al da Villa do Conde, de Leonor Annes de Alemdonça, f.a de Ioaõ Correa etcr. Snr do Morgado do Latraõ Gayam.

2 Sebastiaõ de Luccna de Azevedo. q segue

3 N de Luccna, q morreo menino

Teve BB em mulheres Brazilianas a

4 Fran.co Fer.z de Luccna sem mais noticia

5 Clara Fer.z de Luccna, q cazou seu Pay com Chrystovaõ Queyxada de q foy 2a mer. a q deu em Dotte a Alcaydaria môr de Pernambuco: e q tivera

Ioaõ Queyxada Pay de

D. M.a de Heredia m.er de Matheus de Freytas de Azevedo, e outros em tt.o de Queyxadas.

Porem Pedroza diz q esta D. Clara naõ teve f.os e q Ioaõ Queyxada era seu Antecedo e por sua morte deyxou a sua fazenda a seu sobrinho Matheus de Freytas, q cazou com hua neta de seu marido o D.or Fr. Ant.o Rousado diz tambem q naõ tivera f.os e q Ioaõ Queyxada fora da prim.a m.er e q a este passou a Alcaydaria môr.

2 Sebastiaõ de Luccna de Azevedo f. deste Vasco Fer.z de Luccna: lhe sucedeo na caza de seu Pay, e foy Comd.or de S. Marinha de Matta Lobos na ordem de Chrysto, e por m.tos assinalados serviços á Coroa; ElRey D. Sebastiaõ o fez Guarda môr da Cidade de Lx.a no anno de 1569. e no anno de 1570 o fez o mesmo Rey Guarda mor da Raynha sua Avô. q guardou nos Paços de Enxobregas por causa da peste. Cazou com D. Ieronima de Mesquita, f.a de Thomê Borges de Mesquita / f.o de Pedro Annes de Mesquita, q instituio hu Morgado em Guimaraês / e de Catharina de Pinhel etcr. Mas o D.or Fr. Ant.o Rousado diz q a m.er de Thomê Borges se chamou Leonor de Pinhel.

Diz Ant.o Iorge de Gouvea q fora Moço da Camara por Alvarâ de 26 de Abril de 1553 Matricula N.o 17.

6 Vasco Fer.z de Luccna, q renunciou o Seculo, e entrou na Religiaõ de S. Domingos, a o tempo q servia no Paço de Moço fidalgo.

7 Marcos de Azevedo de Luccna, q passou a Africa com o Snr. Rey D. Sebam. e morreo na Batalha solt.o sem g.

8 Matheus de Freytas de Azevedo. q segue

9 Iorge de Azevedo de Mesquita § 8

10 D. Brites Correa q morreo solt.a com opiniaõ de Santa.

11 D. Anna de Mesquita q foy 1.a m.er de D.os Roiz de Figueyredo, Alcayde mor de Penedono sem g. Por morte desta Snr.a cazou seu marido

rido mais duas vezes a 2.ª com D. Catharina de Alesquita, que, como se entende, de Jeronimo Roiz Rebelo. tive.

D. Catharina de Sigueyra do mer. do Dr. Fernaõ Cabral.

Casou 3.ª vez com D. Brites Barata, f.ª de Gaspar Dias Remedo sem g. Tudo isto pertence a outro titulo, porem por se neste lugar, porque naõ se entenda que q.m saõ desta D. Anna de Alesquita.

12 D. Joanna de Alesquita que casou 1.ª vez com Gaspar Leytaõ Coelho de Mello Snr. das Hortas de Cesar, e Hayate, que assim o diz Mel de Carvalho de Atayde; porem outra memoria diz que este Gaspar Leytaõ fora Escr.ᵒ da casa da supp.am que por morte deste marido casara 2.ª vez com Fran.co de Salazar: E assim o diz tambem Rousado.

Dizem que alem destes f.os tivera outros que morreraõ meninos.

8 Mathias de Freytas de Azevedo f.º 3 de Sebastiaõ de Lucena de Azevedo, Toczedo na casa de seu Pay, e foy Alcayde mor de Pernambuco: casou com D. M.ª de Heredia f.ª de Joaõ Quyxada: e neta de Christovaõ Queyxada que tambem foy Alcayde mor g.la raraõ que adiante diremos. tive.

13. Sebastiaõ de Lucena de Azevedo que diz Rousado que fora Testemunha em hua escritura no anno de 1639, Notas de Fran.co Tavares.

14 Christovaõ de Freytas de Azevedo que morreo solt.º sem g.

15 D. Jeronima de Alesquita mer. de Ant.º Bandeyra de Mello

16 D. Clara de Alesquita

§ 8

9 Jorge de Azevedo de Alesquita f.º 4. de Sebastiaõ de Lucena de Azevedo de sua mer. D. Jeronima de Alesquita n.º 23 T. foy Comend.or de S.ta Marinha de Matta Lobos na ordem de Christo, provido no anno de 1639. Foy muy valeroso soldado, e ocupou alguns postos / como diz Pedroza / e diz Rousado que tambem fora Thesoureyro dos Armazeis do Reyno no anno de 1641. Casou 1.ª vez com D. Ant.ª de Alesquita sua sobrinha f.ª de Fran.co Rebelo, e de Guiomar de Alesquita sua prima. tive.

1 Seb.am de Lucena de Azevedo que servio com valor em Affrica em comp.ª de seu Irmaõ Alvaro Ant.º onde faleceo solt.º sem g. segundo Pedroza

2 Alvaro Ant.º de Azevedo continuo o mesmo

Parece tambem ser f.º

O P.e Fr. Ant.º Rousado tambem lhe da estes f.os do n.º 4 e 5.; mas naõ fala em Joseph n.º 3.

3 Joseph de Azevedo de Alesquita aq.m o decret.º da Renuncia e consciencia Mel Coelho Veloso da provido na comend.a de S.ta Marinha de Matta Lobos em 1639.

4 D. Jeronima de Alesquita sem estado

5 D. Brites que morreo menina

6 D. sem estado

Casou 2.ª vez com D. Catharina de Vilhena f.ª de Ant.º Souteto Salgado de Araujo n.º 8

Araujo n. § ... ora tt. de Araujos, e de sua 3.ª m.er D. Ignez de Villena f.ª de Diogo de Azevedo Coutinho, f.º de Ant.º Coutinho de Azevedo. e teve

7 Bartholomeu de Azevedo Coutinho, q segue
8 Vasco de Azevedo Coutinho, q indo p.ª a India por capitaõ de hua nau, naufragou s. g.
9 Fran.co Luiz Coutinho, q foy morto, sendo capitaõ de cavallos na guerra da Acclamaçaõ solt.ro s. g.
10 Sebastiaõ de Azevedo Coutinho, q tambem morreo na mesma guerra sendo capitaõ de Infantaria solt.ro s. g.
11 D. Sebastiana da Sylva freyra na Madre de D.s de Lx.ª onde morreo com opiniaõ de Santid.e

7 Bartholomeu de Azevedo Coutinho f.º de Jorge de Azevedo de Alarguia e de sua 2.ª m.er seguio as Armas com valor e fortuna: foy gn.al da Artelharia Gov.dor da Provincia da Beyra, e tambem gov.dor da Ilha de S. Miguel: foy Com.dor de S.ta Marinha de Matta Lobos: e da do Sepulcho com Eu Forno de Setuval na ordem de Santiago. Casou com D. Beatriz Eufrazia de Barros f.ª do D.or Martim Monteyro Conselheyro da Fazenda, Juiz das Justificaçoes, e de sua 2.ª m.er D. Leonor Catharina de Barros. e teve

12 Jorge de Azevedo Coutinho, q succedeo na Caza e Morgado de seu Pay: seguio as Armas, e foy capitaõ de Infantaria em 1703: foy Coronel do Terço da Provincia da Beyra: e foy morto na Batalha de Almança no anno de 1707 solt.ro s. g. Seg.do Rouxelo ...
Fran.co de Azevedo Coutinho, Conego Regrante de S.to Agost.: e de pois Prior de S.ta Marinha de Lx.ª
13 Martim Monteyro de Azevedo, M.e Escola da S. Igr.ª Patriarchal. tem varios f.os B. B. frades seculares
14 Marco Ant.º de Azevedo Coutinho, q segue
15 D. M.ª Tereza de Villena freyra em Elvas
16 D. Ant.ª de Villena freyra comend.ra na Encarnaçaõ
17 D. Leonor } no mesmo Conv.
18 D. Sebastiana

14 Marco Ant.º de Azevedo Coutinho f.º 3.º de Bartholomeu de Azevedo Coutinho succedeo por morte de seu Irmaõ Jorge na Caza de seu Pay, Morgado, e Com.da Vivia em 1740 em Lx.ª ainda solt.ro: no anno de 1720 foy nomeado por sua Mag.e p.ª ir ao Congresso da Paz de Cambray por Enviado, e ajunto do Embaixador D. Luiz da Cunha. Depois foy mandado assistir em Pariz por Enviado: e alli se achava no anno de 1724: foy Alcayde mór da Villa de Vimioso: voltou a Lx.ª e teve a occupaçaõ em 1732 de Secret.º de Estado: casou em 18 de Fevr.º de 1749 com D. Anna f.ª de D. Luiz de Almada, Mestre Sala de ElRey D. Joaõ 5., e de sua 2.ª m.er D. Violante de Portugal: s. g. E ficando esta sn.ra viuva, casou 2.ª vez com Man.el de Saldanha, Vice Rey da India, e Conde da Ega com g.

§ 9.

4 D. Gracia de Lucena f.ª de Fernaõ Vasques de Lucena / segundo Ruy Correa Lucas. Dr. Ant.º Roussado = nº 1 § 1º casou com Gomes de Alvarado com q̃m tinha vivido em Andaluzia na Villa de Lucena. Diz o d.º Roussado. q̃ nos Genealogicos Portuguezes nem tem nome nem marido: e q̃ do Ruy Correa Lucas o diz, e por isso o sigue. e q̃ tivera

1 Rodrigo de Lucena q̃ segue

2 Affonço de Lucena § 11

Guarito do q̃ ReRamo lê ordenado por Roussado

1 Rodrigo de Lucena f.º desta Gracia de Lucena diz Roussado, q̃ e mui verosimel, q̃ viesse a este Reyno com sua May ja viuva. f.º viyo e ela com seus Irmaos: foy Rodrigo de Lucena M.e em Artes D.or em Medicina, e Fizico môr de El Rey D. Joaõ 2º. D. M.el; e por isso foy chamado, Mestre Rodrigo. Casou com ... e teve

3 Diogo de Lucena, q̃ segue

4 Christovaõ de Lucena q̃ lhe nomea Pedroza; q̃ foy Dez.or da Supp.am do Dezembargo de Senr. Rey D. Joaõ 2º com 60 U reis de ordenado, e q̃ lhe mandaraõ pagar 45 U reis em Lx.ª em 22 de Outbr.º de 1532, como consta do Almario 2º. Maço 2º: foy casado com D. Joanna de Souto mayor viuva de Martim Vaz de Gouvea, e f.ª de Gomes Ferr.ª Porteyro môr de El Rey D. Joaõ 2º

Diz Roussado q̃ os Nobiliarios lhe daõ mays trez f.os sem nomes, porem q̃ Pedroza lhe nomea Christovaõ nº 4º

5 D. Joanna de Lucena m.er do D.or Fernaõ de Mesquita do Conselho de El Rey D. Joaõ 2º: e seu Dez.or do Paço

3 Diogo de Lucena f.º deste M.e Rodrigo de Lucena; foy graduado em ambos os Direytos: Grande Letrado: El Rey D. Joaõ 2º o fez Dez.or da Supplicaçaõ; por Carta passada em Evora a 5 de Nobr.º de 1481: e n'ella se diz = Considerando Nós o saber, e letradura do D.or Diogo de Lucena, f.º do D.or M.e Rodrigo nosso Fizico môr; e as mais razoẽs q̃ temos de lhe fazer Honra, e Mercê, o fazemos Dez.or da Caza da Supplicaçaõ = chegou a ser Chanceler da Caza do Civel. Casou com D. Margarida Luiz viuva de Joaõ de Estremoz: a qual instituio hua Cappella, e chamou p.ª ella a sua m.er, e q̃ por sua morte nomeariaõ os Beneficiados de Santiago de Lx.ª admenistrador de p.ª a geralaõ; porem sua m.er alcançou Breve de Julio 2º q̃ supremida a clausula daquella nomeaçaõ seguisse a admenistraçaõ de seu f.º e seus descendentes. Morta ella quiz o Bispo D. Joaõ Sotil uenilla ao Hospital; porem El Rey D. Manoel mandou julgar a causa p.los Dez.ores Rodrigo Botto, Diogo da Graã e Bispo do Funchal: e julgaraõ pertencer p.ª sempre a Joaõ Roiz de Lucena, e todos seus descend.es Gama dec. 288. Era D. Margarida Luiz f.ª de ... e teve

6 Joaõ Roiz de Lucena q̃ segue

7 Bernardim de Lucena q̃ estudou na Univers.de de Sena na Italia onde morreo M.to moço.

E outros q̃ morreraõ moços

6 Joaõ Roiz de Lucena f.º deste Diogo de Lucena; cobrava moradia de Moço fidalgo da Caza Real de 1400 reis por mez, por seu procurador em 1520 por ser morador na sua Quinta de Motella Torre do Tomb. Almario 2º Maço 8

Casou com

Casou com Mª Tavares f.ª Leɡ.ᵈᵃ de Sancho Tavares Amo da Infanta D. Beatriz Duqueza de Saboya; q̃ a foy acompanhar a Saboya. foy cavalᵒ na ordem de Santiago com 20⁄ reis de tença na Alfandega de Lxª e depois foy Comdᵒʳ; socedeo a seu Pay na Cappella de Joaõ de Estremoz; e foy casado o d. Sancho Tavares com   etcᵃ

8 Antº de Luccena q̃ segue
9 Franᶜᵒ Tavares de Luccena q̃ foy a India na nau Grifo com o foro de Moço fidalgo em 1538, com moradia de 900 reis; e depois foy Cavalᵒ com 1400 em 1550; tornou em Março de 1549 e morreo solteiro. Ement. de 1550
10 Sancho Tavares de Luccena sem mais noticia
11 Diogo de Luccena q̃ foy a India na nau Victoria em 1548: teve o foro de Escudᵒʳ fid. com 1200 reis morreo soltᵒ
12 Jeronimo de Luccena Escudᵒʳ fid. com 1200 reis
13 D. Brites de Luccena q̃ seria Recolhida. q̃ casara com Estevaõ de Brito; porem viuvou e disse q̃ fora mᵉʳ de Nuno Furtado de Mendonça: o q̃ nega Antº Joseph de Gouvea
14 D. Franᶜᵃ Tavares q̃ foy a Saboa com a Infanta D. Beatriz e la casou
15 Antº Tavares de Luccena q̃ foy fidalgo, com moradia de 900 reis e consta do Rol dos Confessados de 1539, 40, e 41 ser Irmaõ de Antº de Luccena Torr. do Tom. Armar. 2º Mal. 8 – 56
16 D. Isabel de Luccena q̃ diz Recolhida q̃ foy mᵉʳ de Diogo Machado Cabral; mas Antº Joseph de Gouvea diz q̃ foy mᵉʳ de Nuno Furtado de Mendonça f. de Lopo Furtado de Mendonça.

8 Antº de Luccena f. 1º deste Joaõ Roiz de Luccena socedeo na Cappella de Joaõ de Estremoz foy fidalgo Cavalᵒ em 1550 com 1400 reis; e tinha sido fidalgo Escudeyro com 1120 de moradia; e consta a sua filiaçaõ q̃ Pedrosa verificou do Rol dos Confessados dos Moradores da Casa de El Rey D. Joaõ 3º dos annos de 1539, 40, e 41: passou a India no anno de 1537 com o Capitaõ mór Pedro da Sylva; e tornou la segunda vez despachado com o Governo de Damaõ: Casou 1ª vez em Cochim com D. Isabel Ferrª f.ª de   etcᵃ Matricula Ementa

17 Jeronimo de Luccena § 10
18 Antº Roiz de Luccena sem mais noticia
19 D. Lucia de Luccena q̃ casou com Cosme Machado f. de   etcᵃ

D. Catharina de Abreu mᵉʳ de Bernardo de Castro f. de D. Henrique de Castro Conego de Lamego, q̃ tambem era f. de D. Pedro de Castro

Casou 2ª vez na mesma Cidade com D. Anna de Freitas f.ª de   etcᵃ

20 Joaõ Roiz de Luccena q̃ segue

20 Joaõ Roiz de Luccena f. deste Antº de Luccena: unico de sua 2ª mᵉʳ teve o foro de seu Pay, e foy despachado com o Governo de Amboino nas Ilhas Malucas: socedeo na Cappella de Joaõ de Estremoz por morte de seu sobrinho Antº de Luccena abaixo. e se compozeraõ elle e sua mᵉʳ

Ma

Maria do Valle com D. Filipa de Alencres sobre os frutos da Cappela por q deyxando Ant.º de Lucena por herdeyra a D. Catharina da Sylva sua Velha Irmaã, f.ª de D. Filipa, se introduzio ella nos bens da Cappella por estar João Roiz na India, q mandou de Cochim procuração, e se celebrou escritura em 9 de Dezbr.º de 1617: Nota de Vasco de Sampayo. Casou em Cochim com D. M.ª do Valle f.ª de Manoel do Vale e de sua mer Magd.ª de Faria

21 Ant.º de Lucena
22 João Roiz de Lucena } q vierão ao Reyno, e morrerão moços sem g.
23 M.el Roiz de Lucena q veyo ao Reyno. Voltou a India com o governo de Mascate. Foy testamenteiro de Fran.co de Lima da Sylveyra em 11 de Jan.º de 1697.
24 Jeronimo de Lucena
25 Aff.º de Lucena q viveo em Ceylão, onde casou com D. Violante Nunes Vieira de f.ª de Braz Nunes da Sylva
com g. q se ignora.
26 Bartholomeu de Lucena q morreo na Batalha dos Galeões de q era g.nel Ant.º Telles da Sylva em 1637 solteiro sem g.
27 D. Magd.ª de Lucena q casou com Diogo Alm.da de Macedo Moço fidalgo f.º de Diogo de Macedo q guarda môr da saude de Setuval, e de sua m.er D. Florencia sem g.
28 D. M.ª de Lucena q casou com Luiz de Mira Corte Real
29 D. Bernarda de Lucena q dizem ser casada com Ruy Dias de Alencres: mas não tem fundado este casam.to no tit.º de Alencres

§ 10.

17 Jeronimo de Lucena f.º de Ant.º de Lucena e de sua 1.ª m.er D. Izabel Frr.ª n.º 8 § 9 casou com D. Filipa de Soutomayor q por sua morte tornou a casar com D. Filipe de Alencres = o Torto = cega f.ª de Diogo Brochado. Decr.º da supplicação; e de
1 João Roiz de Lucena q morreo moço sem g.

2 Ant.º de Lucena q̃ socedeo na Cappella de Joaõ de Estremoz, e andando servindo em sua Armada matou nella a Ignacio Veloso, sobrinho do Bispo de Elvas D. Ruy Pires da Veyga; e por medo da pena se foy p.ª Gaeta, onde o sustentou hua parenta Irmaã de Gaspar de Souza Maltez q̃ era Governador daquella Praça; e vindo de la faleceo em Madrid em Casa de Fernaõ de Mattos de Lucena sobrinho. Foy sua Herdeyra D. Catharina da Sylva sua unica Irmaã, e f.ª de seu Pay. Constaõ estas filiaçõis, e do Ant.º de Lucena de hua escritura de venda q̃ fizeraõ as Freyras de S.ta Iria de Thomar nas Notas de Fran.co Tavares Tab.am em Lx.ª em 25 de Jan.ro de 1635 de huãs fazendas q̃ tinhaõ sido de Ant.º de Lucena; e q̃ Herdeyros de hua filha de D. Filippe de Alencres.

§ II

2 Affonso de Lucena f.º de D. Gracia de Lucena e de seu marido Gomes de Alvarado n.º 4 § 9. Casou com Anna de Fuentes. E diz Mousado q̃ assim o segue o d.º Fr. Belchior dos Reys, Jozeph de Faria, e Monterroyo.

1 Fernaõ de Lucena q̃ segue

1 Fernaõ de Lucena f.º deste Aff.º de Lucena. diz delle Monterroyo o seguinte e tambem Mousado. q̃ o d.º Fr. Belchior dos Reys Monge de Cister, q̃ escreveo largam.te desta Familia, e com noticia, diz q̃ fora Fernaõ de Lucena n.al de Cordova: e q̃ estando nas Cortes q̃ fez o Emperador Carlos 5.º matara dous por hua Ladras Eu Fidalgo, por cujo excesso veyo p.ª Portugal com cartas de favor p.ª o Infante D. Fernando f.º de ElRey D. Mel. q̃ o recebeo em seu serviço, e o fez Vedor da sua Fazenda. Porem diz o mesmo Monterroyo em hum seu titulo q̃ me mandou Diogo Luiz Rangel de Negro, q̃ diz q̃ este Fernaõ de Lucena era fidalgo castellano, parente dos Condes de Benavente; e diz o mesmo q̃ diz Frey Belchior q̃ tinha trazido as d.as Cartas p.ª o Infante, q̃ foy Conde de Marialva: e q̃ o Infante, informado da sua Nobreza, e talento o fez Vedor de sua fazenda: e q̃ morrendo o deyxara por seu testamentr.º e Admenistrador da Mordomia do Conselho de Ferreyrim; q̃ ainda hoje possuem seus descendentes, aos quais tem obrigaçaõ os Moradores do d.º Conselho, esperalo com Palio á porta da Igr.ª como tudo consta do Testam.to do mesmo Infante. Foy com effeyto f.º do d.º Aff.º de Lucena e de Anna de Fuentes, e neto de Gomes de Alvarado, e de D. Gracia de Lucena: o q̃ se prova de hua Just.ª dada por Ruy de Castanheda em 5 de Junho de 1518 achada no Cartorio do Mosteyro de Cinbelhas da ordem de S. Bernardo. Entrou em Portugal no anno de 1511 por mandado de D. Joam de Ulloa da Camara /o q̃ entregou a Lidade de Touro a ElRey D. Aff.º 5.º/ p.ª tratar de compor as differenças q̃ havia entre o Condado de Marialva D.

Fran.co

Segundo Ch.e de Lucenas

Lucenas da Beyra

Fran.co Coutinho seu genro, e seus filhos, cunhados do d. Conde, sobre o senhorio da Villa de Castello Rodrigo, q o mesmo Rey havia dado ao d. Ioaõ de Ulloa, por lhe entregar a Cidade de Touro; e elle a deu em dote a sua f.a D. Izabel de Ulloa: e por esta senr.a fallecer sem f.os pertendeo o d. Conde q lhe tornasse. Procedeo de tal sorte, e com tal brandura neste negocio q a Villa ficou á Caza de Marialva: e os sinco f.os de Ioaõ de Ulloa descendentes do sup.a procedim.

Por esta cauza, ou por outras, de q naõ temos noticia se deyxou fi-car em Portugal acostado á Caza da d. Cond.e de Marialva. Casou duas vezes a 1.a com Izabel de Provença, q parece ser Portugueza, porq em Castella naõ ha este appellido, posto q alguns dizem q elle trouxera comsigo, e teve os filhos seguintes. Rousado nega este cazam.to e diz q fora cazado com Leonor de la Penha Castellana, como constava das deligencias p.a o habito de Christo de seu Neto Pedro Sarayva q se achaõ na Meza da Consciencia no Cofre das tres chaves; mas naõ implica q fosse cazado mais q huã vez; principalm.te naõ certeficando Monterroyo q os filhos de q se trata saõ da d.a Izabel de Provença; mas da d.a D. Leonor teve.

Diz Rousado q vivera em Leomil com sua m.er Leonor de la Penha

2 Affonso de Lucena q segue

3 Ioam de Lucena §. 13

Casou 2.a vez com Leonor Monteyro, q diz Rousado q era n.al e mora-dora com seu marido em Leomil, e criada da Condeça de Marialva e d. Floren-ça f.a de Lopo Alz' Monteyro, fidalgo da Caza de El Rey; e diz Rousado q esta testara de quinze mil cruzados em ca Beyra q diz Rousado, q esta testara de quinze mil cruzados q de fazenda: e deyxou Missas pella alma de seu Tio D. Luiz q se ignora q.m he: e q a sepultem no jazigo de seus Pays e Avós. teve

4 Guiomar de Lucena q diz M.el Moniz de Castelobr.o q cazara duas vezes a 1.a com Ant.o de Andr.e, Cavalr.o do habito de Santiago, e 2.a vez com Christovaõ Rangel da Cunha, Cavalr.o do habito de Santiago, q teve hu f.o

Pedro Rangel n.o § emtt.o de Rangel.

Segundo M.el de Carvalho de Atayde, e Rousado teve mais deste 2.o matri-monio.

5 Fernando de Lucena sem mais noticia.

6 Ant.o de Lucena; deste naõ fala Rousado

7 Brites de Lucena q o d.o M.el de Carvalho diz q fora m.er de Vasco Mergulhaõ em Moimenta da Beyra, e Rousado diz q de Ant.o de Araujo.

8 Maria de Lucena q casou com Luiz Cardozo de Mattos com g.

9 Branca de Lucena, ou Sarayva q casou com Sebastiaõ de Al-meyda em Moimenta da Beyra com g.

E Manoel Moniz de Castelobranco lhe da mais: e o mesmo diz Rou-sado q tivera

10 Ant.a de Lucena m.er de Luiz Cardozo da Cunha Moço fid. com g.

11 Brislanja, ou Berenguela, 1 q d.e Rousado, de Lucena, q casou com Christovaõ de Mattos Sarayva com g. emtt.o de

12 Leonor

12 Leonor de Lucena, q. cazou em Meimenta da Beyra com Vasco Mergulhão Cavaleiro na ordem de Christo com g.

Esta com este cara. Ainda 12 é acrecentada p. Roufado

2 Aff.º de Lucena f.º deste Fernão de Lucena: diz Roufado q. consta esta filiacão, e q. sua May fora Leonor de La Penha, p.la habelitação de sus f.º Pedro Sarayva: diz q. vivia em Leomil; e q. servio a Infanta D. Guiomar. Monterroyo diz q. servia a d.ª Condeça de Marialva D. Guiomar Coutinho. Cazou, e diz Roufado q. em Trancozo, com Catharina Sarayva, f.ª de Fernão de Mattos Sarayva e de Leonor Mendes; ou como outros dizem Izabel Cardozo naturaes de Trancozo. Diz Roufado nesta forma = consta da sobred.ª habelitação contra os q. dizem ser Catharina Sarayva f.ª de Izabel Cardozo. Na escriptura dotal lhe deu seu Pay hūas cazas Nobres com as Armas dos Mattos, e hūs cazais q. lhe couvera em dotte com sua m.er Izabel Cardozo, q. q. seria 1.ª ou 2.ª, a qual herdara parte daquelles cazais do Capitão mor Pedro Cardozo, fidalgo da caza do Duque de Bragança. =
etc

13 M.el de Lucena q. segue

14 Christovão de Mattos de Lucena Conego da Sé de Lx.ª Migr.º g.al do Arcebispado, conservador das Ordens Militares; e o fazem deputado do S.to off.º

15 Pedro Sarayva § 20

16 Balthazar de Lucena Clerigo, Miss.º da Igr.ª de Sampayo de Caria. teve B.

Catharina Sarayva m.er do licenciado Ant.º Cardozo.

17 Aff.º de Lucena q. foy Clerigo, Conego da Sé de Lx.ª: Mest.º da Relação Arcepiscopal.

18 Domingos de Lucena § 23

19 Ant.º Sarayva q. cazou no Conselho de Leomil com g.

20 Leonor Mendes de Lucena m.er de Tristão Lopes Cardozo § 25.

21 Beatriz de Lucena, m.er de Luiz Machado de Leomil f.º de Pedro Machado ouvidor do Conde de Marialva em Leomil com g. em tt.º de Machados n.º §

M.el de Carvalho de Atayde lhe nomea mais a

22 Jorge de Almeyda Abb.e da Camiza; e depois q. fora Prior de S. Jorge de Lx.ª

23 o P.e Fr. Gaspar dos Reys da Ordem da Santiss.ma Trindade

Pedrosa não lhe nomea as duas f.as Leonor, e Brites, mas da-lhe outra q. segue

24 Ant.ª de Lucena, q. cazou com Alvaro Lopes de Aguiar; mas esta he a q. achamos adiante f.ª de M.el de Lucena n.º 13.; e sem duvida nos parece q. he f.ª deste Aff.º n.º 2. Diogo Luiz Rangel diz o mesmo, e tambem Roufado com g.

E o tt.º de Diogo Luiz Rangel lhe da mais por f.os; mas Roufado não os da.

25 Aff.º de Lucena

26 Catharina Sarayva, q. cazou Arco

13 M.el de Lucena f.º deste Aff.º de Lucena, foy letrado. servio aos Duques de Brag.ca

de Bragança D. Theodosio 1.º, D. Ioaõ: foy seu ouvidor em Barcellos; casou com Isabel Nogueyra, e diz Rousado q ella vincularâ a sua terça, e chamou p.ª admenistradores a seus f.º e netos; e na falta delles aos Nogueyras seus sobrinhos; e faltando estes seus primos Sarayvas. q usem do Appelido de Sua Day, e das suas Armas; q era f.ª de M.el Aff.º q servia comenda em Tangere: o mesmo diz ll.do Monterroyo q foy casado com Catherina Sarayva de Francozo, f.ª de André Nogueyra, e de outra Catherina Sarayva.

27 Aff.º de Lucena, q segue

28 Ioaõ de Lucena P.e da Comp.ª bem conhecido p.las letras: e q escreveo a Historia da Vida, morte e milagres de S. Fran.co Xavier.

29 M.el de Lucena, q foy Clerigo Prior da Villa de Chaves, Abb.e de Covas: foy hũ Homem hũ exemplar.

30 Fernaõ de Mattos foy Conego da Sé de L.xa q lhe renunciou seu tio Chrystovaõ de Mattos: foy comend.or de Fornelos na ordem de Chrysto em 1609. e na de Evora. secretario das ordens, e de Estado no Conselho de Madrid, Conselheyro Ecclesiastico: e pessoa de grande authoridade, e valia no seu tempo. O q tudo deyxou por alcansar seu sobrinho Fran.co de Lucena na secretaria: continuando-se com ser secretario da Inquisiçaõ. E diz Rousado q na habilitaçaõ do S. off.º, e das inquiriçoes consta q seu bisavo Fernaõ de Lucena era n.al de Castella. e q casara em Leomil com Leonor Monteyro.

31 Chrystovaõ de Mattos, e Lucena, q foy Clerigo e Mestre Escola da Sé de Braga, e duas vezes Gov.or do d.º Bispado: renunciou o ser M.e Escola em seu sobrinho Ioaõ de Lucena: foy primr.º Cavaleyro de S. Iorge em L.xa em 1575 em q jurou q Chrystovaõ de Tavora era limpo. e podia ser Mattez

32 Ant.º de Lucena / q da Rousado / q casou em Francozo com Pedro de Mattos.

33 Fr. Gaspar dos Anjos frade da graça; a esta faz Rousado f.º de Aff.º de Lucena acima.

34 Ant.º de Lucena, q foy com.dor de S. M.a das Vidigueyras em 1581

35 Soror Catharina da M.e de D.s } freyras na Esperança de Villa Viçosa.
36 Soror M.a da Cruz }

27 Aff.º de Lucena f.º 1.º de M.el de Lucena / diz Rousado q nasceo em Francozo / foy comend.or de Santiago de Coelheiros, provido no anno de 1581 s/ ... / foy serviço aos Duques de Bragança D. Ioaõ, D. Theodosio sendo Ministro: foy tambem comend.or de Santiago de Monsaraz na ordem de Chrysto. Alcayde môr de Portel, e Evora Monte: teve varios empregos de letras no serviço dos d.os Duques; e ajuntou grandes cabedaes. de q fez morgado de sua terça em testam.to de 1611. nas Notas de Ant.º Tagarro da Sylva Tabam em Villa Viçosa: e importou o fundo do d.º Morgado quarenta mil cruzados. de q fez Cabeça a sua Quinta dos Peixinhos: isto com a condiçaõ, de q extinta a sua descendencia de ambos 9

boy os sexos, se uneria ao Morgado da Cruz, cand̃aria sempre na
Caza de Bragança q̃ sempre, e se repartir p.ª seus creados pobres; cujo
Testam.to vio Monterroyo original. Casou com D. Izabel de Almeyde
f.ª de André Mendes Bandeyra, e de Leonor de Almeyda. e teve

37 Fran.co de Lucena q̃ segue

38 Af.º de Lucena, q̃ foy clerigo, conego da Sé de Lx.ª Inquisidor de
Evora e depois em Lx.ª: renunciou nelle a conezia seu tio Ber
nardo de Mattos, morreo moço

39 Joam de Lucena q̃ foy clerigo, e M.e Escola da Sé de Braga q̃ lhe
renunciou seu tio Christovaõ de Mattos

40 Fernaõ de Mattos q̃ morreo moço

41 Christovaõ de Mattos q̃ seguio as letras: teve empregos Ecclesias-
ticos, q̃ renunciou com Cavalleyrato: foy conego da Sé de Lx.ª: casou
com D. M.ª de Figueyroa, ja viuva de Joaõ de Mina de Azevedo; e
f.ª de Luiz de Figueyroa, e de D. Mag.da Leytaõ, Irmaã de Baltha-
zar Leytaõ de Azevedo sem g. Foy tambem guarda mor da
Torre do Tombo.

42 Soror Leonor da Apresentaçaõ } freyras na Esperança de
43 Soror Catharina da Resurreiçaõ } Villa viçoza

44 D. Anna } morreraõ meninas.
45 D. Izabel }

37 Fran.co de Lucena f.º 1.º dito Af.º de Lucena foy comend.or de S.ta Comba 3
dos Valles e S. M.ª de Ventosa na ordem de Christo, e Farilhas no anno
de 1609. Foy secretario de Estado em Madrid; e depois secretario
das Merces em Portugal do S.r Rey D. Joaõ 4: esteve preso por suspeitas de
infidelid.e; e provandose naõ ser culpado o tinhaõ mandado soltar; porem
logo se revogou esta ordem, e se lhe mandou cortar a cabeça por justiça
em 28 de Abril de 1643 com o mesmo cutello com q̃ em Madrid
degolaraõ a Rodrigo Calderon; q̃ elle tinha trazido por curiozidade; e
o tinha offerecido p.ª degolarem em Portugal ao Duque de Caminha
cuja morte fomentou Fran.co de Lucena com pouca razaõ. Havia
sido cazado com D. Fran.ca de Castro, f.ª de Christovaõ de Noronha; e de
sua m.er D. Gueiomar de Castro em tt.º de Figueyredos n.º 5 e teve

E dicem q̃ o Duque naõ foy degolado com elle; mas sim Fran.co de Lucena, q̃ o tinha trazido

46 Af.º de Lucena q̃ segue

47 Fernaõ de Mattos de Lucena, f.º 1.º da may Morgado, q̃ mor-
reo menino.

48 Martim Af.º de Lucena, q̃ succedeo por morte de seu Irmaõ no
Morgado, e Senhorio da Quinta dos Bexiguas, por seus Irmaõs estarem
em Castella no tempo da Acclamaçaõ; e a Caza de Bragança
se meteo de posse, por virtude da clausula do Morgado: casou
com D. Catharina Mascarenhas f.ª de Ruy de Abreu de Vasconce-
los: n.º 3 em tt.º de Abreus de Elvas sem g. E e Matos v.
nova a cazar com Damiaõ do Crato n.º 3 em tt.º de Cratos.

49 D. Gueiomar de Castro } freyras no Mosteiro de Villa viçoza
50 D. Izabel de Mendonça }

51 D. Ant.ª M.ª de Atayde q̃ morreo em Lx.ª ainda moça.

52 D. Joan-

52 D. Joanna de Mendonça freyra em S. João de Eboramos
53 D. . . . que morreo menina
54 D. Leonor de Castro.

46 Affonso de Lucena f.º de Fran.co de Lucena: casou duas vezes a 1.ª em Castella com D. Ignes Frz de Porto Carreyro f.ª de João Alz de Oleyros
Casou 2.ª vez com D. M.ª de Castilho f.ª de   e ficando em Castella não socedeo no Morgado: mas ElRey D. Filippe 4.º lhe deu Patente de secretr.º e lhe fez mercê de hu Titulo de Castella: lhe deu pensão, como aos mais Fidalgos Portuguezes que seguirão o seu partido, e teve
foy cavalr.º na ordem de Christo
55 D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha que segue

55 D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha f.º deste Aff.º de Lucena nasceo em Madrid, socedeo a seu Pay em todos os bens, e Mercês, e pensão de Fidalgo Portuguez que os Reys de Castella mandarão dar: casou duas vezes a 1.ª com D. Josepha Rangel de Macedo f.ª de Ant.º Rangel de Macedo cavalr.º na ordem de Christo que tambem viveo em Castella com pensões de Fidalgo Portuguez, e desta m.er D. Apolonia Nunes de Leam. e em 1.ª teve

56 D. André Ant.º de Lucena e Noronha que segue
Casou 2.ª vez com D. Manoela Frz de Aboim, f.ª de Bartholomeu Frz e de D. Ant.ª de Ahumada e teve
57 D. Bernardo Ant.º de Lucena § 12.

56 D. Andre Ant.º de Lucena e Noronha f.º deste D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda e Noronha viveo em Madrid: teve Patente de secretr.º de ElRey, e pensões de Fidalgo Portuguez. veyo a Lx.ª no anno de 1720: ElRey lhe mandou dar o Morgado dos Pexinhos que estava encorporado na Caza de Bragança, de que tomou posse, e o Padroado da Cappella de D. Fran.co de Eboramos. Casou com D. Ant.ª Losano f.ª de Pedro Gomes Losano: de q.m não teve f.os: e morreo em 28 de Abril de 1721 s.m g.

§ 12

57 D. Bernardo Ant.º de Lucena f.º de D. Fran.co Ant.º de Lucena Almeyda Noronha e desta 2.ª m.er D. Manoela Frz de Aboim n.º 55. § 11: vivia em 1717 em Madrid: e no anno de 1721 veyo a Portugal, e socedeo no Morgado a seu Irmão: e era casado com D. Eufemia Vasques de Balamonde f.ª de D. Joseph Vasques de Balamonde, e de D. Ignes de Villa Real e ~~Caviado~~ Caviado e teve
1 D. Joaquim de Lucena Almeyda e Noronha que segue
2 D. Ant.ª Rosa que morreo menina
3 D. Aff.º de Lucena

1 D. Joaquim de Lucena Almeyda e Noronha f.º deste Bernardo Ant.º de Lucena: socedeo a seu Pay na Caza, Morgado e Padroado: foy Fidalgo da Caza, e da ordem de Christo. Casou em Evora com D. Genovева da Fonceca Coutinho f.ª de Diogo Ribr.º de Arruda: que depois de viuvo foy Prior de Cedofeyta: e desta mer D. da Fonceca Coutinho que era Irmaã de D. Fr. Joseph M.ª da Fonceca e Evora. Bispo do Porto e tem
4 D.

§ 13

§ 13.

3 Joaõ de Lucena f.º de Fernaõ de Lucena, e de sua m.er Leonor de la Penha n.º 18 § 11 veyo com seu Pay de Castella, segundo alguns: Foy ouvidor do Infante D. Fernando nas Terras da Beyra, e era S.r da Casa de Mavialva. Em o anno de 1530 exercitava a d.ª occupaçaõ, como consta da Torre do Tombo gaveta dos Condes. Casou em Aloimenta da Beyra com Guiomar Nunes, e alguns outros chamaõ M.ª Ferreyra, se he q naõ teve duas mulheres, f.ª de Pedro Ferr.ª Homem Abb.e de Sarzedo, termo de Aloimenta, e S.r da quinta de Cotim e teve

1 Fernaõ de Lucena q segue

2 Fran.co de Lucena Homem § 15

3 Ant.º de Lucena § 14.

4 Ant.ª de Lucena m.er de Alvaro Lopes de Carvalho § 17

5 Leonor M.ª de Lucena, q casou com Vasco Alvergulhaõ de Montemor o novo e teve

O D.or Fernaõ Alvergulhaõ q foy de m.ta estimaçaõ Gov.or do Arcebispado de Braga, fundador de hũ conv.to de Freyras em Aloimenta da Beyra, q dotou m.to bem, e fundou nas casas de seu Pay.

1 Fernaõ de Lucena f.º 1.º deste Joam de Lucena, foy Escrivaõ dos orfaõs de Aloimenta. casou com Guiomar da Fonceca f.ª de Diogo da Fonceca Coutinho, n.al da Villa de Almeyda, e de Beatriz Tavares n.º § e m.tt de q.º foriz. Outros dizem de Alv.ª Ribr.º e teve

6 D. Catherina da Fonceca m.er de Alvaro Mendes de Lacerda de Aloimenta n.º § e m.tt de

7 D. Branca de Lucena, q casou com Seb.am de Almeyda em Aloimenta. n.º § e m.tt de

§ 14.

3 Ant.º de Lucena f.º de Joam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.º 3. § 13. casou com D. e teve

1 Joaõ de Lucena q segue

1 Joaõ de Lucena f.º deste Ant.º de Lucena, casou na Cidade de Lamego com teve

§ 15.

2 Fran.co

Lucenas
§ 15.

2 Fran.co de Lucena Homem f.o 2.o de Ioam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.o 3. § 13. foy Conservador da Universid.e de Coimbra: havia sido Corregedor do Porto e foy Dez.or da Caza da Supp.cam e Dez.or do Paço: cazou com D. M.a Carneyro Zalema, nat. de Alcaravide sal desg nad. temos noticia da geração; e diz Rousado q fora n.al de Lamego e f.a n.al de Diogo Carneyro Zalema, e alega com Pedroza. E Monterroyo diz q tivera duas mulheres. a 1.a D. M.a Carneyro, sem appelido de Zalema e a 2.a D. Anna Zalema Guaryma: porem Rousado segue q so teve hu'a cazam.to como fica dito.

1 Fr. Fran.co Carneyro, Religioso Bernardo. D.or em Theologia, Lente de Vespera na Universid.e de Coimbra.

2 Ioaõ de Lucena Homem. q foy Ecclesiastico Prior de Santiago de L.a Provizor do Arcebispado. e diz Pedroza q tambem foy Vig.o g.al Dez.or e Deputado do S.to Off.o, Provizor do Priorado do Crato; jaz sepultado no Cruzeyro da Graça: foy instituidor do Morgado de Budel em Sacavem. q hoje possue Balthazar Zalema = diz Rousado = com ou trosbens em escritura dotal feyta a sua sobrinha Mariana Carneyro Correa p.a cazar com Gonçalo de Lucena, feyta em 3. de Nov.ro de 1606 Nota de Pedro de Goes.

Diz Rousado, q do Epitafio da sepultura no Cruzeyro da Graca e da escritura do Conv.o consta q este Ioaõ foy so cazado com Maria Carneyro.

3 Fr. Damiaõ Carneyro

4 Anna Carneyro de Lucena q segue

5 Guiomar Carneyro m.er de Pedro Moreyra morador em Moimenta

4 Anna Carneyro de Lucena f.a deste Fran.co de Lucena cazou com Luiz de Carvalho de Souza Alcaforado administrador do Morgado de Monfalo e Alferes môr de Lamego, Escrivaõ da Camara da mesma Cid.e e rasto de Gonçalo Vaz Guedes, nat. da mesma cidade e de sua m.er Catharina de Carvalho de Souza, q era f.a herdeyra de Pedro Nunes de Carvalho, e de D. Izabel de Souza, q era f.a herdeyra de Luiz Alvares dos Carvalhos da Caza de Sontelo. Gonçalo Vaz Guedes era f.o de Luiz Mendes de Vasconcelos, e de sua m.er Catharina Vaz Guedes f.a de Gonçalo Vaz Guedes. Snr. de Lobrigos. e Bisneto de D. Fernando de Menezes Bispo de Lamego. erro

6 Gaspar de Carvalho de Lucena q segue

7 Gonçalo de Lucena de Vasconcelos § 18

8 Fr. Fran.co Damiaõ frade Bernardo.

Outros com M.el Moniz chamaõ a esta Anna Carneyro, Anna Lacerda e Medaõ mais estes f.os

9 Fran.co de Lucena famoso Capitaõ em Flandres q morreo no cerco de Ostende

10 O P.e Ioseph de S.ta M.a Loyo g.al da sua Religiaõ

11 Ant.o Zalema, q teve de sua m.er hu'a f.a cazada na quinta de Monfalo.

12 D. M.a Carneyro } freyras em Moimenta.
13 D. Fran.ca Carneyro }

6 Gaspar de Carvalho de Lucena f.o 1.o desta Anna Carneyro de Lucena; foy Alferes môr de Lamego: cazou com D. Leonor de Gouvea da Torre de Moncorvo e f.a de erro

14 Luiz de Carvalho de Lucena q segue

15 Ioaõ de Lucena § 16

16 Ant.a Carneyro Abb.ca em Moimenta

17 D. Catharina de Carvalho 2.a m.er de Diogo Osorio de Castro.

18 D. } freyras em Ferreyra.
19 D. }

Dizem q cazara

dizem q casara 2.ª vez, sem se lhe nomear a mulher, e q deste 2. matrimonio tivera

20 Alv.ª de Carvalho de Vasconcelos

14 Luiz de Carvalho de Luccena f.º de Gaspar de Carvalho de Luccena, viveo em Lamego, e foy Snr. do Morgado de S. Ant.º de Alenfulo: casou com Ant.ª Ramalho de Siqueyra f.ª de — etcr.

21 Fran.co Guedes de Carvalho q seguio as letras, e foy Reytor de Valenca, e o matarão em Lx.ª com hũ balamarte p.ª an.º de 1690, e o seu morgado passou a sua sobrinha.

22 Ant.º Zalema de Carvalho q segue

23 Amaro de Carvalho Abb.e de Silgueyras

24 o P.e Jorge de S.ta M.ª Reytor dos Loyos

22 Ant.º Zalema de Carvalho f.º 2.º deste Luiz de Carvalho de Luccena: casou com D. M.ª de Siqueyra f.ª de — etcr.

25 D. Ant.ª Zalema de Carvalho e Snr.ª da Casa de Sendas, e do Morgado de S. Ant.º de Alenfulo em Lamego, casada com Rodrigo Vaz Botelho Fidalgo honrado, f.º de — Cong.

§ 16.

15 Joaõ de Luccena f.º 2.º de Gaspar de Carvalho de Luccena, e de sua mor. D. Leonor de Gouvea n.º 6. § 15 servio em Flandres em tempo do Governo de Castella, e voltando ao Reyno passou por Cabo de vinte navios de guerra em socorro da Italia, e tendo sido tiada p.s Holandezes, lá servio de sargento mor: e pelos merecimentos depois de Cap.m de Alferez de Campo gn.al q exercitou com mta merce: nas patentes destes postos se lhe deo o titulo de Fidalgo da Casa de S. Mag.de: o Snr. Rey D. Joaõ 4. lhe fez m.ce de hũa Comenda, q naõ chegou a lograr: casou no Brazil com — etcr.

1 Diogo da Sylva de Vasconcelos q morreo solt.º

2 Luiz de Carvalho de Luccena q morreo Cong.

3 Joam de Luccena de Vasconcelos o mesmo

4 Fran.co de Luccena de Vasconcelos q segue

Teve n.al de hũa Holandeza estando em Flandres a

5 Jorge de Luccena

4 Fran.co de Luccena de Vasconcelos f.º deste Joam de Luccena: solteiro

deo na Caza, e bens de seu Pay, por morte de seus Irmaõs; e tambem na Comenda prometida a seu Pay. Casou na Bahia no anno de 1660 com D. Jeronima de Castro f.ª das principais Familias daquella Cidade

e teve

6 Joaõ de Lucena, q̃ se segue

7 Gonçalo de Lucena

8 D. Ant.ª de Alencres

9 D. Helena da Sylva.

Teve f.º n.al em hũa molher nobre, e bem aparentada a

10 Joaõ de Barros de Lucena de Vasconcelos q̃ era Capitaõ da Ordenança no anno de 1699 casado nobremente.

6 Joam de Lucena de Vasconcelos f.º dep.te Fran.co de Lucena de Vasconcelos: foy Alferes mór da Cidade da Bahia.

§ 17.

4 Antonia de Lucena f.ª de Joam de Lucena, e de sua m.er Guiomar Nunes n.º 3 § 13. Casou em Trancozo com Fran.co Carneyro, dizem huns: outros com Rosefado dizem, q̃ casara com Alvaro Lopes de Carvalho; como ja se disse no d.º § 13. e se de

e teve

1 Affº de Lucena q̃ segue
2 Ioão Alvares de Lucena conego no Algarve
3 Ioaõ Sarayva q̃ morreo soltrº
4 Fr. Isidoro de Lucena Religioso Bernardo
5 Catharina de Lucena q̃ casou em Trancoso com Christovaõ
cardoso com g
6 Izabel de Lucena q̃ casou na Esperança com Alvaro de Pina
7 Anna Sarayva q̃ casou entre ambos os Rios com

8 Branca Sarayva q̃ casou em Arcuzelo com g.

9 Mª de Lucena q̃ casou com Balthazar Soares em Aguiar da
Beyra.

1 Affonso de Lucena f. desta Antª de Lucena foy Escrivaõ dos orfãos
em Trancoso: casou nos Tellays termo da dª villa com Helena
da Cunha fª de Ioam Correa da Cunha, e de Izabel Frz Ribey-
ra da Villa de Linhares etc.

10 D. Mª de Lucena q̃ segue

10 D. Maria de Lucena fª deste Affº de Lucena, casou com seu primo
Simaõ de Mattos Cardoso f. de etc.

11 Domingos de Lucena q̃ mataraõ em Trancoso soltrº
12 Simaõ de Mattos q̃ foy fº a India onde servio.
13 Ioaõ de Lucena q̃ morreo soltrº em Lxª
14 Antº de Lucena
15 D. Mª de S. Ioseph freyra em S. Clara de Trancoso
16 D. Mª de Lucena q̃ casou com Franco de Sousa de Mello com g. em
Stº de Mello do Dealcão.

§ 18

7 Gonçalo de Lucena de Vasconcelos f. 2º de Anna Carreyro de Lucena, e de
seu marido Luis de Carvalho Guedes n. 4 § 15. casou na Cidade de Lxª
com sua parenta D. Mariana Carreyro Zalema fª de
de D. Leonor Carreyro etc.

1 D. Mª de Lima de Lucena q̃ segue
2 D. Anna de Lima q̃ casou com Christovaõ Zalema de Almeyda n.
§ irmão de Magros, ou Zagalo.

1 D. Mª de Lima de Lucena fª deste Gonçalo de Lucena de Vasconcelos casou
em Lxª com Antº de Miranda Monteyro bapt.do na Fregª da Madgª f. de
Antº Gonçalves Monteyro, e de D. Mª de Miranda etc.
3 Ioaõ de Lucena de Vasconcelos q̃ segue

2 outra memoria diz q̃ esta D. Anna casara com Balthazar Zalema de Almeyda f. de Ruy Gil Magro casado com D. Mª Soares f. de dr. André Roiz de Faria Medico em Lxª etc.

4 D. Bernda

4 D. Bernarda Ma de Moura de Lucena, mer de Pascoal Moreyra de Azevedo Soutomayor, nat da mesma lide. etwc.

Crispiniano de Azevedo de Lucena, Capitaõ do Terço da Armada sem g solter.
D. Dorothea Bernarda de Lucena q casou com Joaõ de Tavora do Casal sem g.

Tevelhe Morgdo 3 Joaõ de Lucena de Vasconcelos fo desta D. Ma de Lima de Lucena: assistio em casa do Conde de Villanova: casou duas vezes a 1a com D. Sebastiana Soeyro de Moraes da villa de Aviz de q'm naõ teve fos. A 2a com D. Mariana Catharina de Almeyda, nal de Lxa. fa de Franco Mendes de Moraes da Secretaria das Merces: e de D. Ursula de Almeyda nal de Lxa. etwc.

5 Ant. de ~~Lucena~~ de Vasconcelos q segue
6 Fran. de ~~Almeyda~~ Lucena de Vasconcelos q morreo solter sem g.

5 Ant. de ~~Lucena~~ de Vasconcelos f. deste Joam de Lucena de Vasconcelos foy bapt.do na freg. de Santos foy cavalr. na ordem de Christo assistio em casa do Conde de Villa nova: e foy Sr. de seu Morgado e foy familiar do S. Off. Casou duas vezes, a 1a com D. Ursula Barreto, fa de Mel. Barreto de Lima dos Barretos de Torres vedras &. e de D. Paula da Lenha, Irmaã do Sargento mor Mel. da Lenha nal de Torres vedras; e por este casam. teve a propried. do off. de Escrivaõ dos orfaõs da da villa sem g. Casou 2a vez com D. Brinda fa do Capitaõ N. q vivia no lugar da Carnela: e desta mer D. Maria etwc.

7 N. . . Lucena q morreo menino; e por morte do seu Pay passou o Morgado p. Ant. Joseph de Mattos Secretario do Duque de Aveyro q o possue em 1768.

§ 19.

Alvaro Lopes de Aguiar f. de ... em Frielas casou com ... Livro etwc.

1 Fran. Alvares de Aguiar q foy homem de grande capacidade. El-Rey D. Mel. o mandou por seu Embaixador ao Emperador da Ethyopia (chamado vulgarm. o Preste Joam) cuja viagem escreveo; e voltando ao Reyno foy Bispo do Algarve e eleyto de Coimbra: faleceo em Roma aonde tinha hido p. assistir ao Concilio de Trento

2 Alvaro

2 Alvaro Lopez de Aguiar q segue

2 Alvaro Lopez de Aguiar f.º 2º de Alvaro Lopez de Aguiar, viveo em Fra-
ças, e casou com Ant.ª de Lucena, f.ª de Aff.º de Lucena, e de sua
m.er Catharina Sarayva n.º 4 § 11 etave

3 Aff.º de Lucena

4 Fran.co Alz de Aguiar, conego no Algarve

5 Maria de Lucena

6 Isabel de Lucena, q casou com Manoel de Pina Cardozo
de Laigroiva com g. em tt.º de Cardozos Pinas n.º §.

7 Ioana Sarayva, q casou com Alvaro Sarayva de Gama
sem g.

§ 20

15 Pedro Sarayva f.º 3º de Affonso de Lucena, e de sua m.er Catharina
Sarayva n.º 3 § 11. foy cavaleiro profeso na ordem de Christo, e Veador
do Duque de Escalona, e Agente do Duque de Bragança em Madrid.
Casou com Catharina de Soutomayor f.ª de Fran.co Machado
comendador de Almalaguez, capitão de Tangere, etave

1 Fran.co Sarayva de Soutomayor q segue

2 Lourenço Sarayva de Lucena § 22

3 D. Helena de Soutomayor

4 D. Maria de Soutomayor } Freyras no Salvador de Lx.ª

5 D. Ioana de Lucena

6 D. Catharina de Soutomayor, q casou com Alz.º Sarayva de
Almeyda, Juiz dos Orfaos da villa de Trancoso com g. sem f.ª

1 Fran.co Sarayva de Soutomayor f.º 1.º de Pedro Sarayva casou
com D. Brasia de Sá, f.ª de Gonçalo da Fonceca Coutinho, e de D. Fe-
lipa de Sá, moradores no Lugar de Symbres, comarca de Lame-
go: Manoel de Carvalho diz q era f.ª de Gonçalo Fer.ª Coutinho, e de D.
Helena da Fonceca; mas Dr. Rousado q averdade he ser f.ª dos prim.ros Pays
aqui nomeados. etave

7 Gonçalo de Sá Coutinho Soutomayor q segue

8 Fr. Ant.º de S. Agostinho de Soutomayor, Religioso de S. Agostinho

Os livros do Marques de Castelo Rodrigo, dizem q este Fran.co Sarayva
servira ao Duque de Bragança, e depois q servira hu off.º da Alfande-
ga de Lx.ª; q fora casado com D. Fran.ca e q tive f.os q se ignoramos.

N.

N

E as memorias de Manoel Moniz, dizem q casara 2.ª vez com D. Isa-
bel de Gamboa; dando lhe tambem por primeyra molher a D. Bra-
zia de Sá. Sem mais noticia.

Nasceo em Leomil
diz Rousado

Lucenas

7 Gonçalo de Sá de Soutomayor f.º deste Fran.co Saraiva de Soutomayor
Casou com D. Luiza Coutinho, f.ª de Simão da Fonceca Coutinho n.º
8 em tt.º de Osorio: foy Gonçalo de Sá cavalr.º da ordem de
Christo e fidalgo da caza de ElRey servio na guerra contra Castella com
o posto de capitão de cavalos, e foy depois (como de ElRey) m.e de campo
governador da comarca de Lamego: Simão da Fonceca di Resende e teve
fora casado com Martha da Costa.

9 Fran.co de Sá Coutinho q. segue

9 Fran.co de Sá Coutinho f.º de Gonçalo de Sá de Soutomayor tem o for.º
de fidalgo e he cavalr.º da ordem de Christo, servio na guerra da Acclamação
em o posto de capitão de cavalos, de M.e de campo e governador
da comarca de Lamego, Casou duas vezes, a 1.ª com D. Izabel de
Almeyda f.ª de Fran.co Saraiva de Soutomayor s.m g. a 2.ª com
D. M.a Pereyra Coutinho e Villena f.ª de Luiz Pereyra Coutº em tt.º de Pereyras
de Pincidono n.º 8 foy capitão mor da villa de Pinidono e
de sua m.er D. Leonor de Villena Coutinho e teve

10 Joseph de Sá Coutinho q. segue
11 Luiz Pereyra Coutinho § 11

10 Joseph de Sá Coutinho f.º deste Fran.co de Sá Coutinho: casou na
Lomba, concelho de Penalva com D. Josepha M.a de Alarcão f.ª
de Dionizio Cabral de Gouvea, de sua m.er D. Izabel de Figueyredo e teve

12 D. Josepha M.a Magd.a Per.a Coutinho e Villena q. foy herdeyra e
casou com Alexandre Luiz Pinto de Sousa s.r do Morgado de
Balsamão com g.

§ 11

11 Luiz Per.a Coutinho f.º deste Fran.co de Sá Coutinho n.º 9 § 11 vi-
ve em Leomil no anno de 1713. foy cavalr.º da ordem de Christo: fid. da caza
Casou com D. Izabel de Figueyredo sogra de seu irmão nas Taboas
e teve f.ª de Resende: f.ª de Balthazar de Figueyredo, de sua m.er Es-
meralda de Figueyra de q.m não teve f.os

§ 23

2 Lourenço Sarayva f. de Pedro Sarayva, e de sua mr. D. Catharina de Souto mayor nº 15 § 21. Casou com Mesquita f.ª de treve.

1 Fran.co de Mesquita q̃ segue

2 Gaspar de Mesquita Thezoureyro môr da Sé de Lx.ª

1 Fran.co de Mesquita f.º 1.º de Lourenço Sarayva de Lucena, seguio as Letras, e foy Dez.or da Caza da Supplicaçaõ

§ 24

18 Domingos de Lucena f.º 6 de Affonso de Lucena, e de sua mr. Catharina Sarayva nº 2 § 11. foy Escrivaõ da Correyçaõ da Guarda onde casou com Luiza Botelho da Fonseca f.ª de Duarte Botelho, e de Leonor Sarayva nº § em tt.º de Botelhos Teve.

1 Ant.º de Lucena q̃ segue

2 Domingos Botelho q̃ foy Clerigo, e Prior de Santiago na mesma cidade da Guarda, Beneficiado em N. Snr.ª da Alcaçova de Elvas com q. outros se chamaõ Duarte Botelho

3 Catharina Sarayva de Lucena q̃ casou com Duarte de Sá e Mendonça vay no §. 24

4 Ant.ª de Lucena, q̃ casou com Alvaro Lopes Sarayva em Villa Garcia

5 Sarafina de S. Fran.co freyra no Convento de Portalegre

1 Ant.º de Lucena f.º de Domingos de Lucena foy ecleziastico e foy Cura tte na Sé da cid.e da Guarda, naõ sabemos q̃ tivesse g.

§ 24

3 Catharina Sarayva de Lucena f.ª de Domingos de Lucena nº 18 § 24. casou como ja dissemos na cid.e da Guarda com Duarte de Sá de Mendonça cavall.º da ordem de Avis, e Snr. da Quinta de Alquevydora, e dis Ant.º Joseph de Gouvea f.º de Christovaõ de Sá, e de Leonor da Costa de Mendonça. Teve.

1 Christovaõ de Sá de Mendonça, e Lucena q̃ segue

2 Fr. Joseph de S. Thereza frade Carmelita, foy degr.do aut hon.do por sua virtude, e letras; foy Prior no conv.to de Lx.ª, e sendo nomeado Prior G.al do Porto alcançaraõ os Snr.es da Ordem licença p.ª naõ sahir da desp.o geral.

3 Duarte de Sá de Mendonça Abb.e de S. M.ª de S. Joam da Sezeeyra, e Beneficiado de N. Snr.ª da Alcaçova de Elvas.

4 Ant.ª de Lucena q̃ casou no termo da Covilhaã com M.el do Olival de Almeyda da Covilhã Teve Duarte de Sá de Mendonça Catharina Sarayva da Fonceca. em 1648.

5 D. Luiza dos Serafins freyra na Guarda

6 D. M.ª

6 D. M.ª Magdalena o mesmo

7 D. Sarafina de Mendonça q nao quis tomar nenhu estado

1 Christovaõ de Sá de Mendonça, e Lucena f.º de Catharina Saraiva de Lucena foy o primr.º Capitaõ de Cavalos na Comarca de Almeyda á fiealista, e depois Alferes de Campo nas guerras da Acclamação pago na mesma parte. Governador da Comarca da Cid.e da Guarda, Comend.or da ordem de Christo com officio de fidalgo, e Boa tença: Casou com D. Catharina Ferreyra sua segunda prima, f.ª de Diogo Cardoso da Costa, e de M.ª da Fonceca, f.ª de Diogo da Fonceca Coutinho, corredor do Morgado de Alquiydora. teve

8 Duarte de Sá de Mendonça q segue

9 Joseph da Fonceca Coutinho Mestre Escola da Sé do Porto, e Procurador Acr. officio.

10 D. Mariana de Mendonça q casou com Fernaõ da Costa Cardoso de Melo, Capitaõ mór de Trancoso n.al da dita Vila, Sr. de varios morgados de seus apelidos; Coudel mór da Comarca de Pinhel, f.º de Jorge de Melo de Figueyredo, e de D. M.ª Xavier de Sequeyra teve

1 Duarte de Sá de Mendonça fidalgo no anno de 1711

2 Fernaõ da Costa Cardoso

3 Fran.co da Costa Cardoso

4 Paula de Mendonça q casou com Fran.co de Melo Cabral teve f.os de

Duarte de Melo

Fran.co de Melo

D. M.ª Elvira de Mendonça

D. Dorothea

D. Catharina

D. Sarafina

D. M.ª

D. Elvira

Vid. Renfado q foy corr.or do Morgado de Alquiydora 8 Duarte de Sá e Mendonça f.º dyte Christovaõ de Sá de Mendonça foy Cavalr.º da ordem de Christo, Familiar do S. off.º, Fidalgo da Casa Real. Casou com D. M.ª Joseph de Albuquerque f.ª de Antonio Joseph de Gouvea, M.el Saraiva de Albuquerque nat. de Celorico, despeao mór e teve D. M.ª Cabral f.ª de Ant.º de Melo de Brito e Gevara Cabral

11 Christovaõ de Sá de Albuquerque q segue

11 Christovaõ de Sá de Albuquerque f.º dyte Duarte de Sá de Mendonça succedeo na Caza de seu Pay e fid. da Caza. Casou com D. Bernarda de Melo, f.ª de Jorge de Melo de Figueyredo, e de D. M.ª Xavier de Sequeyra teve

12 Duarte de Sá de Mendonça fidalgo em 1711

13 M.el de Sá de Mendonça q foy fidalgo da Caza, corr.or do Morgado de Alquiydora. Casou com D. Fran.ca f.ª de M.el de Sá Veloso Capitaõ mór de Celorico, despeao mór D.

Lucenas

§ 26

2 Leonor Mendes de Lucena f.ª de Aff.º de Lucena, e de sua m.er Catharina Sarayva n.º 3. §. 11. Casou com Tristão Lopes Cardozo q foy Creado da Infanta D. M.ª, e f.º de

tive

1 Christovão de Mattos q foy corregedor do civel em L.xª

2 Tristão Cardozo da Fonceca q segue

3 Izabel Sarayva q casou com seu Primo Simão da Fonceca Sarayva n.º 5. con.tº de Saraivas

Esparilla q tive mais á

3 Fernão de Mattos Sarayva

4 Catharina Sarayva, q casou com Tristão Sarayva

5 Leonor Mendes de Lucena q casou com Fran.co da Fonceca

tive

Catharina Sarayva q casou com Diogo da Fonceca

2 Tristão Cardozo f.º desta Leonor Mendes de Lucena casou com Beatriz Tavares Botelho n.al de Mondim f.ª de

tive

6 Maria Correa Botelho, q casou com Pedro da Fonceca Teyxeyra

tive

e Ant.º de Lucena.

Os q lhe dá por f.os o D.r Fr Ant.º Reysado são os seguintes por esta ordem.

8 6 Luis Botelho Cardozo q foy Provincial dos Agostinhos

9 7 Gaspar Correa da Fonceca q foy Abb.e de Juver

10 8 Ant.º Sarayva q servio na India, onde foy Capitão de Cochim, e casou em Goa com g.

11 9 Tristão Lopes Cardozo Escrivão da Matricula em Goa, onde casou com g.

12 10 Damião Botelho de Lucena q segue

13 11 Christovão de Mattos de Lucena Des.or do Porto, e do civel da cid.e Casou com D. Anna de Grancezes. e não tinha geração em 1643.

14 12 Belchior da Fonceca q foy Juiz dos Orfãos em Leomil, e casou duas vezes, mas não teve geração

15 13 M.ª Correa Botelho m.er de Pedro da Fonceca Teyxeyra, de q descende o Morgado de Balsamão.

12 10 Damião Botelho de Lucena f.º deste Tristão Cardozo: foy Capitão de Infantaria na Guerra da Acclamação: casou duas vezes, a 1.ª com Leonor Mendes sem g. a 2.ª no Porto com Anna Soares, de q teve unico.

16 14 João Botelho q servio na Comp.ª de seu Pay no anno de 1643 na Provincia da Beyra.

quasi todo y se Ramos lido Reysado

Estes parecem parentes de Luis da Fonceca Coutinho do Senior por parte de seu Pay; mas não se diz por certo, serem Fernão com outros Irmaos de Christovão mas parecem

o D.r Fr Ant.º Reysado lhe da todos estes

1 Belchior da Fonceca de Lucena D.or e Morreo no Algarve

2 Tristão Cardozo da Fonceca q segue no texto.

3 Aff.º de Lucena P.e da Comp.ª e pregou no Japão

4 Izabel Sarayva q casou em Trancozo com Simão da Fonceca Sarayva com g. parece q casou 2.ª vez com P.º da Fonceca Sen.r Capitão mor de Sarzedas com g.

5 Catharina Sarayva q casou em Leomil com Diogo da Fonceca Sarayva, f.º de Fran.co da Fonceca Sarayva, e de sua m.er Beatriz Botelho

6 Leonor Mendes de Lucena q casou em Trancozo com Fran.co de Sá com g.

7 M.ª do Presepio Abb.ª no Mosteiro de S.ta Clara de Trancozo donde foy fundar o reformar o de Aveiro

Lucenas de Castella

§ 26.

Pedro Gil f.º de   vivo em Espinosa de
Los Monteros, donde foy á conquista de Andaluzia: e alli foy Alcayde mór
do Castello, e Fortaleza de Lucena: e por isso se lhe chamou Pedro Gil
de Lucena: e por differença de outro Pedro Gil q̃ vivia no mesmo tempo
e era Sr.º da Torre de Pero Gil: casou com An.ª de Olid f.ª de Alvaro
de Olid, cavalr.º da ordem de Santiago, e Alcayde m.ºr de Alcalá a Real etc.

1 Pedro de Lucena Olid q̃ segue

1 Pedro de Lucena Olid f.º deste Pedro Gil, foy Embaixador dos Reys
Catholicos a Carlos 8 Rey de França: Era dos cavalr.ºs q̃ mais servirão
nas guerras de Malaga, e Granada com pessoa, fazenda, e conselho, pers
persuadio as Freyras de S. Clara de Anduxar, as q̃ contribuissem p.ª esta
guerra com somas consideraveis. Estando em França na lid.ª de Buron
teve amizad.e com S. Fran.co de Paula, ao qual ajudou m.to p.ª as prim.ras
fundações, e entrada da Religião dos Minimos em Hespanha, dando na
Cidade de Anduxar hua Ermida sua, onde se fundou o 1.º Conv.to q̃ hoje
se chama N. Sr.ª da Victoria; e com sua m.er deu as suas casas q̃ tinhão
na mesma Cidade p.ª fundação do 1.º Conv.to de Religiosas desta ordem q̃ se
chama de Jesus M.ª p.º q̃ S. Fran.co de Paula lhe deu repetidas e agradeci-
m.tos por m.tas Cartas escritas da sua mão, e a Religião concedeo a todos os des-
cendentes os Previlegios, indulgencias, e Graças de Fundadores. Casou com
An.ª Aff.º Sanches, neta daquelle resoluto cavalleyro Pedro Sanches
de Benito Peres, q̃ sendo Alcayde da Fortaleza de Anduxar, e tendo
El Rey D. João 2.º feyto m.ce daquella Cidade a D. Fradique de Ara-
gam f.º de El Rey D. Martinho de Cicilia, embaraçou a d.ª m.ce de
sorte q̃ não teve effeyto: nasceo deste consorcio.

2 Pedro Gil de Lucena q̃ segue

2 Pedro Gil de Lucena f.º deste Pedro de Lucena Olid succedeo na Caza
de seu Pay, e casou com Elvira de Barajas f.ª de
etc.

3 Pedro de Lucena q̃ segue

3 Pedro de Lucena f.º deste Pedro Gil de Lucena, casou com Elvira Glz
Navarro f.ª de
etc.

4 D. Aff.º de Lucena q̃ segue

4 D. Aff.º de Lucena f.º deste Pedro de Lucena, casou com D. Isabel
Escavias f.ª de João Glz Diego Escavias Sr.º de Aldeyuela
etc.

5 Pedro de Lucena e Escavias q̃ segue

5 Pedro de

5. Pedro de Lucena Escarias f.º deste D. Aff.º de Lucena: casou com D. Izabel de Elesoco, Irmaã do D.ºr Ald.º de Elesoco, Prezidente de Milam, cujos Descendentes saõ Marquezes de Montealtro em Castella

ettve.

6 D. Aff.º de Lucena, e Soco q̃ segue

6. D. Aff.º de Lucena, e Soco f.º deste Pedro de Lucena Escarias casou com D. Catharina de Lucena, Valençuela sua prima Irmaã

ettve.

7 D. Pedro Balthazar de Lucena q̃ sucedeo nos Morgados da sua Caza, foy cavalr.º da ordem de Santiago, e morreo solt.º.

8 D. Catharina Al.º de Lucena q̃ sucedeo a seu Irmaõ nos seus Morgados, e nos q̃ instituiraõ em Anduxar D. Anna, D. Elvira, e D. Al.º de Lucena: casou com D. Bartholomeu Joseph Alexia Serrano Carvajal Pacheco Toledo, e Benavides, Snr. de Urracal e Olula.

Titulo

Familia de Lugos, derivação de seu Appellido, Origem de suas Armas, antiguidade de sua No-breza, noticia do seu Solar, e sua Genealogia continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Huá das mais antiguas Familias, e de mais Illustres principios em Ga-
liza, he a dos Lugos, cujo Appellido vem derivado da Cidade
de Lugo, muy conhecida naquelle Reyno, da qual forão Senhores seus
Ascendentes.

He Lugo hu' vocabulo corrupto da palavra Latina = Lucus =
q̃ significa Bosque; q̃ foy o nome q̃ Augusto Cesar deu a' aquella Cida-
de q.do a fundou vinte e seis annos antes do Nascim.to de Christo. N. S.or
lo clamando-a = Lucus Augusti = talvez em razão de a mandar
fabricar em algũ Bosque q̃ estava no meyo de dezaseis Povoaçoens so-
bre q̃ lhe deu jurisdicão. Assim o diz Mendes da Sylva, Pobl. Ge-
ner. Descript. de Galiza cap. 3.º p.ª 177 vº.

Tem havido m.tas pessoas deste Appellido eminentissimas em Letras
e Armas, entre ellas o famozo Cardial de Lugo; Aff.º Fer.z de Lugo, Prim.ro
Adiantado de Canarias; D. Pedro Fer.z de Lugo intrepido conquistador da
Nova Hespanha.

Procedem desta Familia os Duques de Terranova, os Marque-
zes de Fuentes, Adiantados Mayores de Canarias, os Senhores de Adaya, Vi-
llalva, e Fuente Castin, q̃ são os Chefes, e Parentes mayores de toda
a Familia, Senhores da Ilha de Santa Martha.

Passarão tambem a Portugal os Lugos, p.lo q̃ toca o sangue des-
ta Familia neste Reyno aos Marquezes de Torres Vedras, aos Condes de
Avintes, e de S. Miguel; os Almotacés mores; e por estes a outros m.tos Se-
nhores; cuja razão nos moveo a' construcção deste Titulo, q̃ he o prim.ro

q̃ eu

que sayba appareçesse em Lingua Portugueza.

Na Castellana, escreverão desta Familia, D. Fran.co de Aguila e Lugo hũ livro inteyro com gr.des noticias da antiguidade, nobreza, e clarem.to comprovando tudo com papeis de m.to credito, e escrituras authenticas (como escreve Ant.o Soares de Alarcão, Relação Genealogica liv. 4.o cap. 5. pag. 268. Fr. Filippe de La Gandara, nas Armas, e triunfos de Galiza em varias partes, e outros de q̃ nos valeremos (Gandara cap. 21) q̃ lhavemos de alegar em seus lugares.

Procedem os Lugos por varonia dos antiguos Reys Godos, e por aliança do Rey D. Fruela 2. de Leam.

Armas — São suas Armas em campo vermelho huã Cruz floretcada, e perfilada de verde, de cujo centro salem quatro Espigas de trigo de ouro, q̃ formão outra Cruz nos angulos do Escudo.

O 1.o q̃ usou destas Armas, como diz Argote, Nobleza de Andaluzia liv. 1. cap. 48. Anno 1210, foy Sancho Armas de Lugo, Rico Homem de el Rey D. Aff.o 6. de Leam (segundo o mesmo Gandara) o qual havendo se achado na famosa Batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212, tomou por Divisa a Cruz miraculosa, q̃ naquelle dia se vio no ceo (como fizerão outros m.tos cavalheyros q̃ alli se acharão) (Argote liv. 1. cap. 48.) acrescentandolhe as quatro espigas: aludindo sem duvida a esta tua antigua de sua Virgem, q̃ se ve nas Muralhas de Lugo, q̃ tem na mão esquerda hũ Escudo embraçado, e na direyta hũ molho de espigas: q̃ talvez forão as antiguas Armas daquella Cidade, e lhe pertencerião em alusão de seu Senhorio. Gandara cap. 21. pag. 221 diz q̃ antiguam.te usavão os Lugos das mesmas Armas dos Fajardos, Ribeyras, e Monterroyos: q̃ erão = Tres Ramos de Ortigas floreteys per Cablos em... Porem eu entendo q̃ foy equivocação dos se... nentes ao Mar. ...tor, porq̃ ainda q̃ Martim Lopes de Lucena, e Argote, e o mesmo Gandara, digão, q̃ a Familia de Lugos, Fajardos, Ribeyros, Galegos, Monterroyos, Montenegros, e Sotomayores, Gayosos, tem huã mesma origem, não se deve de entender, q̃ a varonia de todos, seja a mesma: e assim são muy differentes as suas Armas, como se pode ver em o mesmo Argote liv. 2.o cap. 147 fol. 270, e algũas as usarão seriã tomadas p.la consaguinid.e q̃ tinhão por linha feminina, o Conde de Monterroyo, e assim me persuado mais: e os Lugos trazião por Armas as mesmas espigas q̃ acrescentarão ao Escudo (como fizerão outros cavalheyros do mesmo tempo) q̃ tomando naquella occasião a Cruz floreteada por Armas, acrescentarão a ella algũa peça das q̃ antes usavão p.a conhecim.to das suas Familias. Porq̃ os Marcos acrescentarão as suas Armas, as Conchas; os Alderetes, as Lizes; os Villegas, as Caldeyras: os Ribadeneyras, as Conchas, e o Rio: e os Pantojas os Xadrezes: e desta maneyra outros. E tudo o mais q̃ os Authores dizem neste particular, eu supponho fantastico; porq̃ não ha authorid.e antigua, q̃ se aponte, nem elles a alegão.

Tambem Fr. Filippe de La Gandara, D. Fran.co de Avila e Lugo, entroncão os Lugos na Familia dos Pereyras, fazendo a D. Garcia Froyla de Lugo, f.o de D. Pedro Paes de Trava, de sua

primr.a mer

primr.a mulher D. Urraca Froyla sendo assim q o Conde D. Pedro q elles alegaõ, nem no seu Nobiliario impresso, nem nas copias do seu Original mais correctas, lhe aponta este primr.o Cazam nem lhe nomea tal filho. Demais de q. se estes fossem da Familia dos Fervegas, naõ lhes poderiaõ tocar as Armas dos Monterrozos, nem taõ pouco a herança do Solar de Lugo q naõ tocava a esta Varonia: esse alazo lhe entrasse por D. Urraca Froyla como naõ socedeo senaõ nella imediatam.te senaõ por morte de seu segundo sobrinho D. Ruy Gomes de Trastamara, neto de seu Irmaõ o Conde D. Fernando Peres de Travaõ q sendo f.o de outra segunda mulher lhe naõ tocava a socessaõ dos bens da primr.a Estas circunstancias encontraõ a verdade destes Escriptores. E assim começaremos a discorrer sobre esta Familia.

§ C.

1 Joam Fruela de Lugo f.o de D. Garcia Fruela de Lugo foy Ricohomem de Leam, Alquinho mór daquelle Reyno de Galiza: Governador e Alcayde mor da Cidade de Lugo: e foy tambem Senr. do Solar e bens da Caza deste Appelido, por morte de seu sobrinho D. Ruy Gomes de Traystamara (de q.m ja falamos) Casou com D. Sancha Lopes de Ulloa f.a de

etc.

2 Lopo Romaés de Lugo q segue

2 Lopo Romaés de Lugo f.o deste Joam Fruela de Lugo, socedeo na Caza de seu Pay; viveo com gr.de estimaçaõ na Cidade de Lugo

etc.

3 Sancho Romaés de Lugo, q segue

3 Sancho Romaés de Lugo f.o deste Lopo Romaés de Lugo socedeo na Caza de seu Pay: e foy Ricohomem de ElRey D. Aff.o 9. de Castella e Leam; do seu Conselho e seu Falcoeyro mór ou Caçador mór. Foy Caudilho da gente de Lugo; e ElRey D. Aff.o 9. lhe confirmou as novas Armas q tomou nesta Batalha. Achouse na famoza Batalha das Navas de Tolosa onde tomou novas divizas por braraõ q ficou athe o prezente conservando em seus descendentes. Casou com D. Aldonça de Seyxas f.a de Senhor das Terras de Narda, e das Fortalezas de Campayo, e Castro de Seyxas no Territorio de Ulloa.

etc.

4 Ruy Fruela de Lugo q segue

4 Ruy Fruela de Lugo f.o deste Sancho Romaés de Lugo: achousse com seu Pay na Batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212 socedeo na Caza de seus Pays, etc. Casou com D. Elvira Alz. de Seyxas f.a de como se vay q.do [illegible] — Batalha das Navas em 1212

etc.

T. 3. pag. 247. nas Armas de Galiza

5 Fernando Annes de Lugo, q segue
6 Alvaro Annes de Lugo, q se achou na tomada de Sevilha no anno de 1248; e delle procedem os Lugos de Andaluzia. — Tomada de Sevilha em 1248.

5 Fernando

5 Fernando Annes de Lugo f.º deste Ruy Fruela de Lugo, socedeo na caza de seu Pay: viveo na cidade de Lugo, onde occupou postos honrados: jaz sepultado na cappella de S. Froylam Bispo de Leam, q está na cidade de Lugo. Casou com D. Ignez de Novoa de Bolanhos f.ª de etc.

7 Lopo Peres de Lugo q segue
8 Gil Peres de Lugo S.

outros. 7 Lopo Peres de Lugo f.º deste Fernando Annes de Lugo socedeo na Caza de seu Pay: e viveo na cidade de Lugo: foy casado com D. Berenguella Roiz de Viveyros q̃ la herdeyra d'Aff.º Peres de Viveyros Snr da villa de Viveyro no Reyno de Galiza: jaz sepultado na cappella de S. Froylam Bispo de Leam q̃ trasf. de Prodanio, e de sua m.er S.ta Froyla ambos da linhagem dos Lugos: como escreve Juan Hernandes de Boan. etc.

9 Pedro Lopes de Lugo q segue
10 Aff.º Peres de Viveyro, Merino Contador mór de El Rey D. Joaõ 2.º de Castella. He Progenitor da Familia de Viveyros deste descendem
Os Condes de Puen Sandañas
Viscondes de S.ta Clara, e Autores de Castro nuevo com outros m.tos Gandara p. 2.ª liv. 4. cap. 14. pag. 612 cap. 1.

9 Pedro Lopes de Lugo f.º deste Lopo Fernandes ou Peres de Lugo, socedeo na caza de seu Pay, e foy Snr do Solar de Lugo: viveo m.tos annos, e foy Mordomo mór de El Rey D. Aff.º ultimo de Castella, e seu guarda mor. Casou com D. Vienda Lopes de Soutomayor f.ª de

11 Ruy Lopes de Lugo q segue

11 Rodrigo, ou Ruy Lopes de Lugo f.º deste Pedro Lopes de Lugo, socedeo a seu Pay na Caza e Solar de Lugo: e foy Escrivaõ mayor do Reyno de Galiza: Casou com D. Leonor Lopes de Ocampo f.ª de Lopo Aff.º de Ocampo cavalleyro principal, e por este casam.to se unio y esta caza, e Solar de Ocampo com a de Lugo: Foy tambem Alcayde mór de Lugo; e foy chamado o do Ataude, por haver mandado q̃ o naõ enterrassem athe q̃ se lhe levantasse o preyto e homenagem, q̃ tinha dado a El Rey D. Aff.º o ultimo, e a seu f.º D. Pedro. etc.

12 Lopo Annes de Lugo, e Ocampo, q segue
e outros

Casou 2.ª vez com D. M.ª Peres Fajardo, f.ª da Caza dos Marquezes de Los Velez: como escrevem Gaspar de Seyxas. P. Frand.º de Avelar. e Lugo, no Elogio a Gaspar de Seyxas.

12 Lopo Annes de Lugo, e Ocampo f.º deste Ruy ou Rodrigo Lopes de Lugo (ou como outros dizem) Lopo Aff.º Annes de Lugo, e Ocampo. Socedeo na Caza de seu Pay, e no Morgado, e Solar de Ocampo. viveo na cidade

nalidade de Lugo onde foy Alcayde mór, e casou com D. Tereza Garcia de Balamonde, e Monte Negro, Snrª da Fortaleza da Mottade Pallares, esª de Litigou a executoria das Preeminencias da caza de Lugo por sy, e por seus Irmaõs em Juizo contraditorio com Diego Gomes Bispo de Lugo, q̃ lhe quiz tirar o assento q̃ de tempo antiquissimo tinhaõ no Coro entre os Conegos, dandolhes velas, propinas, e honras, como dos mesmos Conegos, como de Senhores, e Alcaydes mores de Lugo com outras prerogativas, de q̃ trata Joam Sez Boan nos seus Livros da Nobreza de Galiza, falando desta Familia. Casou

13. e Alvaro Annes de Lugo q̃ segue

14 D. Rodrigo Lopes de Lugo § 3.

15 Lopo Affº de Ocampo, e Lugo § 5

16 Pedro Escudeyro de Lugo § 6

13 Alvaro Annes de Lugo, Balamonde f.º deste Lopo Annes de Lugo, e Ocampo socedeo na Caza de seus Pays, e Morgado, e passou á Corte onde foy Donzel ou Moço fidalgo do Rey D. Joaõ 2º q̃ lhe quiz m.ᵗᵒ; e lhe deu o titulo de seu Vassalo, q̃ era m.ᵗᵒ honrado naquelles tempos; e segundo alguns correspondente ao de Conde agora. Achouse em todas as guerras do seu tempo, em q̃ f.º seu valor adquerio m.ᵗᵃ honra e em satysfaçaõ de seus serviços o Cerdoou d.ᵗᵒ Rey em Terra de Medina del Campo, e lhe deu as villas de Villaatira de Adaga, Muencastin; e outras, por carta feyta em Ocanha no anno de 1450. Foy tambem camareyro mayor do Rey D. Henrique 4.º, e do seu Conselho Escrivaõ mayor do Reyno de Galiza, emprego q̃ havia tido seu Avô os q̃ tudo unio aos Solares de Lugo, e Balamonde, e mais pertenças do Morgado q̃ possuia em Galiza; lograõ seus Descendentes. Alcançou os Reynados dos Reys Catholicos, e casou com D. Joanna Guterres de Montalvo, Snrª de Herrada, e de D. Leonor Daza, e Nobadilla. Foy mandado matar p.ˡᵒˢ Reys catholicos, como escreve Alarcaõ liv. 4. cap. 5. pag. 368, e se entende, q̃ por ser Parcial da excelente Senhora falsa de El Rey D. Henrique 4º, contra os interesses dos ditos Reys, q̃ lhe usurparaõ a Coroa. Teve

17 D.

18

19

20.

Teve n.ᵃˡ em Medina de El Campo a

U D. Fran.ᶜᵒ de Lugo capitaõ valeroso no Novo Mundo, de q̃ m.ᵗᵒ o famozo gn.ᵃˡ Fernaõ Cortez fiou grandes acçoẽs; e foy hu dos q̃ prenderaõ ao Rey Montezuma

Este assento tocava ao nº 8. depois da antecedente Costa, q̃ lhe cave-lheyro chamado Gil Annes de Lugo f.º 2º de Fernando Annes de Lugo, casou com Joanna Dias Gayoso, e q̃ foraõ Senhores do castelo chamado = Penalada D. Lope. Estava D. Tereza Gayoso de Lugo, q̃ casou com Pedro Gil Barba de Figueyroa, f.º de Ruy Gil Barba Ricohomem de El Rey D. Sancho o Bravo de Castella em Galiza com larga descendencia.

§ 3.º

14 D. Rodrigo Lopes de Lugo f.º 2º de Lopo Affº Annes de Lugo, e de sua mer D. ~~Ignes de Novoa~~ ~~da~~ ~~Dn.~~ Tereza Garcia de Balamonde, e Monte Negro nº 1282; socedeo na Caza de seus Pays somente no q̃ tocava a

Fortaleza

Lugo.

Fortaleza da Motta de Vallarez, e mais Terras suas anexas. socedeo tambem na Caza, e Solar de Balamonde, tirando-a por Justiça a seu Irmaõ primogenito, por serem estes bens de condiçaõ q̃ nunca se poderiaõ unir com os de Lugo. E por esta razaõ usaraõ desde este tempo das Armas de Balamonde, q̃ saõ em Campo azul hũ Castello de oyro debaixo de hũa Coroa do mesmo metal; e o Escudo està tintado por hũ Dragaõ verde salpicado de escamas de oyro; e com aras, q̃ o tem nas garras. Cazou com ...

1 Pero Frz de Lugo. q̃ segue

2 Affonso Lopez de Ocampo, Lugo. q̃ ficou em o Reyno de Galiza.

1 Pero Frz de Lugo. senhorinho f.° deste D. Rodrigo Lopez de Lugo, cazou em Galiza com Mar.ª Gutierrez de Escalante q̃ de ... passou a viver com sua mulher, e caza ... a Sevilha, onde e em S. Lucas de Barrameda teve m.tas fazendas teve unico

3 Pedro Frz de Lugo q̃ segue

3 Pedro Frz de Lugo f.° deste Pero Frz de Lugo, senhorinho, cazou em Sevilha com D. Ignez de las Cazas f.ª de D. Guilhem de las Cazas, Thezoureyro môr de ElRey D. Joaõ 1.° de Castella teve

4 Pero Frz de Lugo senhorinho

5 ~~Aff.~~ Affonso Frz de Lugo § 4.

6 Fr. Luiz Alv.z de Lugo

7 D. Ignez de Lugo, cazada em S. Lucas de Barrameda com Joaõ Pontes Soares Pereyra, Almirante da Armada de Portugal. § 8.

§ 4.

Esta filiaçaõ pode ser duvidosa, e se deve examinar neste mesmo L.°

5 Affonso Frz de Lugo f.° 2.° de Pedro Frz de Lugo, e de sua m.er D. Ignez de las Cazas n. 3. § 3. viveo nos Reynados dos Reys Catholicos, e em seu serviço se achou na guerra de Granada, sendo ainda m.to moço: e depois desta conquista passou a das Ilhas Canarias, e se achou na invazaõ, e tomada da Graõ Canaria; e voltando a Hespanha no anno de 1493 capitulou com ElRey D. Fernando sobre a conquista das duas ultimas Ilhas, q̃ faltava por conquistar, q̃ eraõ, a da Palma, e a de Tenarife, e acordadas as condiçoẽs, tornou com mayor Armada, acompanhado de m.tos parentes seus, e outra m.ta gente, em q̃ despendeo m.to: e conquistou, e reduzio à obediencia dos Reys Catholicos aquellas Ilhas, fazendo nove Reys, q̃ as dominavaõ, prisioneyros: com os quaes entrou triunfante em Hespanha; e

os presentou

os presentou aos Reys Catholicos no anno de 1496 achandose entaõ a Corte na Villa de Almaçam: em satisfaçaõ do q̃ os ditos Reys o honraraõ com o Titulo de Adiantado Mayor das Ilhas Canarias p.ª elle, e seus descendentes: e com o de General perpetuo desde o Cabo de Gue athe o de Ver dor na Costa de Africa, dando-lhe tambem faculdade de p.ª repartir entre seus parentes, e conquistadores Aguas, e Terras, e fundar Morgado em seus p.ᵒˢ descendentes: o q̃ elle fez com a condiçaõ de se appellidarem = de Lugo = os seus possuidores. Casou com

etc.

1 D. Pedro Fer.ᶻ de Lugo, q̃ segue

2 D. Fernando de Lugo, q̃ morreo pelejando com os Mouros na Costa de Africa solt.ʳᵒ sem g. No Cabo de Gue com dous primos irmãos seus, q̃ eraõ D. Fran.ᶜᵒ de Lugo, e D. Diogo Benitez de Lugo, p.ᵒ despachar a D. Ignez Peregra

3 D. N.ª mer de de

q̃ procedem

Os Duques de Terra Nova

1 D. Pedro Fer.ᶻ de Lugo, f.º de Alonso Fer.ᶻ de Lugo, socedeo na Casa e titulos de seu Pay: e foy 2.º Adiantado das Canarias: veyo a Hespanha no anno de 1535: e propoz ao Emperador Carlos 5.º de conquistar a terra firme da Nova Hespanha de Mar a Mar: e pelas condiçoens q̃ lhe outorgaraõ emprendeo fazer aquella conquista á sua custa; suppondo ser p.ˡᵃ mar do Norte mais estreitas as Terras athe o do Sul; e com effeito o começarse por esta parte, a q̃ elle chamou Provincia de S.ᵗᵃ Martha em memoria, segundo diz Gandara da Villa de S. Martinho de Mi queyra em Galiza, Nobilissimo Solar dos Monterrozos, de q̃ m.ᵗᵒ elle descendia.

Penetrou as asperissimas Serras athe chegar ao desembarcadouro do Rio grande da Magdalena: e fez grandissimas acometimentos, e acçoens de valor, e credito, q̃ merecem particular Historia, e ultimam.ᵗᵉ conquistou o novo Reyno de Granada, adquirindo immensas riquezas, e de immortal gloria.

Morreo prosseguindo esta empreza, e jaz enterrado na Igr.ª mayor da Cidade de S.ᵗᵃ Martha, q̃ elle fundou. Foy casado com D. Ignez Peraza de Ayala, Sr.ª de Gomera, f.ª de Fernando Peraza de Ayala Sr. de Gomera, Lancerote, Forte Ventura e Ferro: e de sua mer D. Brites de Bovadilla, f.ª de Pedro Bovadilla, e de D. Leonor de Aza Guzmaõ. Haro p.ᵉ 2.ª lib. 8. cap. 10. pag. 192 Column 1.ª etc.

4. D. Alonso Luiz de Lugo q̃ segue

5 D. Brites de Ayala, q̃ casou com D. Alvaro de Fuentes Guzman Sr. de Tablara, Sr. de Fuentes, ou Puentes, como diz o Conde Lucanor, seg.ᵈᵒ Haro. p.ᵉ 1.ª livro 1.º Cap. 6. pag. 35, Column 1.ª

4 D. Alonso Luiz de Lugo f.º deste D. Pedro Fer.ᶻ de Lugo: socedeo em grd.ᵉ p.ᵗᵉ da Casa de seu Pay: e foy 3.º Adiantado das Canarias. Voltou a Hespanha em vida de seu Pay; por sua ordem com as riquezas grandiozas, grangeadas por ambos naquella expediçaõ; e deste procedem

Os Condes de Tablara, Marquezes de Fuentes

§ 5.

15 Lopo Aff.º Anny de Lugo f.º 3.º de Lopo Aff.º Anny de Lugo e de sua mer. D. Tereza Garcia de Bolamonde de Monte Negro n.º 12 § 2.º Snr. da caza de Andr.º em Galiza casou com D. Anna de Andr.º f.ª de etc.

1 Fernaõ de Lugo q segue

Foy o 1.º q passou a Portugal

1 Fernaõ de Lugo f.º deste Lopo Aff.º Anny de Lugo foy Pagem dos Reys catholicos cujo serviço deyxou e se passou a Portugal por sentim.to da morte q os Reys catholicos mandaraõ dar a seu tio Alvaro Anny de Lugo n.º 13 § 2.º Snr. da caza de Lugo: neste Reyno foy Gov.dor e Capitaõ g.al das Ilhas de Cabo verde, como traz Marcaõ liv. 4. cap. 5 pag. 366 Column. 1.ª n.º 14 e Gandara cap. 35. pag. 458, n.º 12. Deys teveis Morgado de seus bens com obrigaçaõ q seus descendentes usassem sempre do Appelido, e Armas de Lugo. Foy cazado com D. M.ª de Abreu coro f.ª de etc. jaz sepultado na Cappella propria no Conv. de N. Snr.ª da Graça de Lx.ª q ficou pertencendo aos Marquezes do Louriçal.

2 D. Anna de Lugo e Abreu, q foy sua f.ª unica cazou com D. Filipe de Aguilar M.º Sala dos Reys D. Seb.am e Henrique, D. Filipe 1.º e seu tempo, e Mordomo mór. etc.

D. Cicilia de Mendonça de Aguilar e Lugo q cazou com D. Martinho Soares de Alarcaõ Snr. da Villa de Rey, como se diz em titulo de Aguilares

§ 6.

16 Pedro Gundeyro de Lugo f.º 4. de Lopo Aff.º Anny de Lugo, e de sua m.er D. Tereza Garcia de Bolamonde de Monte Negro n.º 12 § 2.º viveo em Galiza onde cazou com D. Ignez de Ulloa f.ª de etc.

1 Pedro Anny de Lugo q segue
2 E outros de q.m procedeo o Ab.de de Coimbra q soccedeo nos bens de Galiza

Em outra memoria achey q fora Juiz de fora da Cid.e do Porto, e le em a mesma f.º Vereador da Camara.

1 Pedro Anny de Lugo f.º deste Pedro Gundeyro de Lugo: estudou Direyto, e passandose tambem a Portugal, p.º resentim.to da morte de seu Tio Alvaro Anny: seguio neste Reyno as Letras, e foy Corregd.or da Cidade do Porto, onde cazou com D. M.ª de Seyxas sua parenta em 4.º grao, e f.ª de descendente dos Snrs. de Lorna em Galiza etc.

3 Gaspar de Seyxas de Lugo q segue

3 Gaspar de Seyxas de Lugo, f.º deste Pedro Gundeyro de Lugo acompanhou ao Snr. Rey D. Seb.am a Africa: e se achou com elle na Batalha de Alcacer: foy natural do Porto, dali passou a Lx.ª q.º com seus f.os acompanhar ao d.º Rey naquella Batalha: Foy cavall.º na ordem de Christo, por merce de ElRey D. Filipe 1.º Contador dos Contos: cazou com D. Leonor de Oliveyra de Vasconcelos, nat. de Estremoz f.ª de Ant.º da Gama de Brito e de sua m.er D. Joanna de Oliveyra de Vasconcellos etc.

4 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo, q segue

4 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo f.º deste Gaspar de Seyxas de Vasconcelos nasceo em Lx.ª, e succedeo na caza de seu Pay: e foy tambem Contador dos Contos do Reyno: cazou com D. Gracia Henriques de Miranda, n.al de Lx.ª f.ª de Simaõ Henriques de Miranda ...

§ e de sua m.er D. Paula da Fonceca Coutinho f.ª de João da Fonceca
Coutinho. Snr. das Ilhas das Flores, e do Alc.º em Cabo Verde. a mtt. de
e teve

5 Gaspar de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q segue
6 M.el de Oliveyra de Vasconcelos § 7.
7 D. Paula da Gama Coutinho q foy Snr.ª de hua Cappella q instituio
sua Avó D. Paula de Gama da Fonceca Coutinho, e morreo sem estado.

5 Gaspar de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo f.º deste Fran.co de Seyxas de Vas-
concelos e Lugo: foy tambem contador dos Contos do Reyno, e Caza e Cava-
lº. da ordem de Christo por merce de ElRey D. Filipe 4.º Deste
escreve o P.e Filipe de La Gandara q fora de rara erudição nas sagra-
das letras, e lição dos Santos Padres. Escreveo hu livro intitulado = Coro-
na de Espinas de Christo Redemptor nuestro = ou Corona Emperial con-
seguida con la mayor victoria impresso no anno de 1656 em 4.º; cuja obra
diz o mesmo Gandara foy admiração de Mestres na Theologia positiva, e
cousa q apenas fora vista em m.tos seculos. Foy por hu cavalleyro de ca-
pa, e espada, se fieva lugar entre os Doutores, e Mestres da mesma Theo-
logia positiva entre os mais profundam.te a levias especulade

Tinha outras obras deste assumpto dispostas p.ª a Estampa q
lhe atalhou a morte na Corte de Madrid com g.de sentim.to dos eru-
ditos sem g.

§ 7.

6 Manoel de Oliveyra de Vasconcelos e Lugo f.º 2.º de Fran.co de Seyxas
de Vasconcelos, e Lugo e de sua m.er D. Gracia Henriques de Miranda n.º 4.
§ 6. foy Provedor da Mesa do despacho dos Contos do Reyno, e Caza. Ca-
zou com D. Luiza M.ª de Noronha f.ª de João de Mello Per.ª guarda
mór da Alfandega de Lx.ª rr § cmtt. de Mellos: e de sua m.er D.
Violante Garcez de Sá, e Menezes f.ª de Jeronimo Roiz Garcez rr. e teve
§ cmtt. de Garcez

1 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q segue
2 D. Leonor Violante de Vasconcelos q cazou com João Correa de
Brito, cavalr.º fidalgo, e Escrivão da Ouvidoria da Alfandega,
com g. E depois cazou com Pedro de Negreyros Portella, mo-
ço da camara do Snr. Rey D. Pedro 2.º

Cazou 2.ª vez com D. Joana de Gróis de Brito, moradora em Ourem
viuva de Dionizio de Alcaçova Cirne, de q.m ja tinha filho a
Luiz de Alcaçova Cirne cazado com D. Luiza da Cunha de
Vilas Boas f.ª do Desor. Gonçalo da Cunha de Vilas Boas, corregedor
q foy do Civel sem g. Era f.ª de aqual
ficou viuva em Ourem.

1 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo f.º deste M.el de Oliveyra de Vasconcelos
e Lugo vivia no anno de 1707 e mor.ª sendo Contador dos Contos do Reyno, e
Caza, Capitão de Infantaria da ordenança da Corte. Cazou com D. The-
reza M.ª de Sousa Garcez sua prima f.ª de Duarte Garcez de Sá e
de sua m.er D. Anna da Costa rr § cmtt. de Garcez e teve

3 Joseph de Seyxas de Vasconcelos, e Lugo q segue
4 João de Seyxas de Lugo q no anno de 1723 e era Moço da Cama-
ra do Snr. Rey D. João 5.º soltr.º

5 Ant.

5 Ant.º de Abreu e Lugo estudante gramatico
6 Jeronimo de Seyxas q̃ casou por amores com D. Ant.ª
7 D. Eugenia Ant.ª de Vasconcelos q̃ casou com Al.º da Cunha e Sou-
za, n.º § ermitt.º de Cunhas de Vasconcellos.
8 D. Luiza Tereza de Noronha q̃ casou com Bernardo Pereyra de
Guzmaõ ouvidor geral das Minas do Sabarà cõm g. ermitt.º de
Abreus de Azevedo n.º §.

3 Joseph de Seyxas de Vasconcelos e Lugo f.º 2.º deste Fran.co de Seyxas de Vascon-
celos e Lugo he Cavall.ro na ordem de Christo Moço da Camara do nume-
-ro Escrivaõ da Mesa gr.de da Alfandega de Lx.ª servidor da toalha
do Snr. Rey D. Joseph: Casou com D. M.ª Leonor de Vasconcelos f.ª de Joaõ Cor-
rea de Brito e de D. Leonor Violante de Vasconcelos: prima com Irmaã
de seu marido Joseph de Seyxas n.º § ermitt.º de Abreus. e de
Cave.

9 Fran.co de Seyxas de Vasconcelos e Lugo q̃ no anno de 1729 tem 16 an.
e a Merce do habito de Christo, e estando habilitado faleceo solte-
ro g.
10 Ivo
11 Joseph } q̃ faleceraõ meninos
12 Leonor
13 D. Tereza M.ª de Abreu de Vasconcelos e foy mal ordeyro e ca-
zou com seu primo Raymundo Joseph de Guzmaõ; moradores
em Palma de Lima com g. ermitt.º de Abreus.

§ 8

Lugos de Canarias 7 D. Ignez de Lugo f.ª de D. Pedro Frz de Lugo, e de sua m.er n.º D. Ignez de
Las Casas n.º 3.5.3. Casou em S. Lucas de Barrameda onde vivia com D. Joaõ
Benitez Suaro Pereyra Almirante da Armada Real de Portugal e teve

1 D. Bartholomeu Benitez de Lugo q̃ segue
2 D. Fran.co de Lugo } ambos mortos p.los Mouros em Affrica.
3 D. Diogo Benitez de Lugo

1 D. Bartholomeu Benitez de Lugo f.º desta D. Ignez de Lugo passou de Ca-
narias com seu Tio o Adiantado D. Aff.º Frz de Lugo: Casou na Ilha
de Tanarife com D. M.ª Sanches de La Cueva f.ª de e teve,

4 D. Fran.co Benitez de Lugo
5 D. Diogo Benitez Suaro de Lugo
6 D. Alonso Hernandes de Lugo Cavall.ro do habito de Christo q̃ passou à
India
7 D. Catharina de Lugo q̃ casou com Rafael Espinola Cavall.ro Geno-
vez e Alcayde da Fortaleza da Ilha da Palma

Destes procedem em Tenarife
1 O Coronel D. Miguel Ramon Machado de Lugo e Castilho q̃ no anno
de 1733 esteve em Lx.ª e seus Irmaõs a saber
2 D. Joseph Machado Espinola e Lugo, e seus Irmaõs, e alem destes
3 D. Domingos Benitez de Lugo, Castilho q̃ todos saõ primos com Irmaõs
4 O Marquez de Zelada D. Fran.co Baptista Benitez de Lugo S.r
da Ilha de Forte ventura.
5 O Marquez de Acça, Alcacer, Torre Hermosa.

6 O Marq.s

Os Marqueses de La Florida, Senhores de Algarrobo.

D. Fran.co de Valcacer y Lugo Alferez mor de Tenarife, e outros m.tos cavalleyros da d.ta Ilha.

§

Agora nos resta dar noticia de algũas memorias, q̃ nos chegarão ás mãos; q̃ com individuação nos dão clareza da Linhagem de Lugos tenidos, entroncados com os de Valcemonde, & traduzidas da lingua castellana, dizem na Portugueza o seguinte.

He a sua Varonia derivada de D. Fruela, primr.o Rey de Leam, q̃ antes do matrimonio teve em D. Ermesinda Romães, Snr.a de S. Martha de Ortigueyra, e Monterrozo a

1 D. Ramon f.o n.al com premicias de Ligitimo, como se vê, e diz o conde D. Pedro nos seus Comentarios, e em especial o diz Martim Lopes de Lesana, Joaõ Fer. Bean, co D.r Salgado, e Argote de Molina.

Dos quais se colige q̃ os Descendentes desta Linhagem frequentarão e descendião de D. Pedro Annes de Froylas.

1 D. Ramon f.o n.al deste D. Fruela 1.o Rey de Leam, foy Conde de Monterrozo Snr. de S. Martha da Ortigueyra, casou com D. Elvira Arias filha de Arias Peres, Capitaõ gn.al de El Rey D. Pelayo; o q̃ se justefica p.las Inscripções das campas, e Pedras de seus sepulchros descubertas, e achadas nas Igr.a de S. Andrê do Sergal, aqual se acha hoje em campo, como deserta, & esta Ermo.

Compoz e organizou as primeyras Armas da Linhagem, e Descendencia de Lugo Froylanos, Frodanios, Frojares, ou Froylas, q̃ todos tem hũ significado

Delineou pois o refferido D. Ramon, Conde de Monterrozo hũ Escudo, e nelle poz, por insignias gentilicias, sobre ondas de azul e prata, tres Luceyros conformes, e iguais, sobre cada hũ hũa ortiga verde com sette folhas em campo de oyro.

No mesmo Escudo tambem se virão os Fajardos, Luceyros Laticos sobrados, e Annes, como tambem Pereyras, e outras Familias, q̃ derivarão suas descendencias: como tambem Ramos do tronco da Familia de Lugo com hũa Letra, q̃ dizia

Non tangar inulta; y mas Lare a la Defensa q̃ a la vingansa.

O segundo

O segundo Escudo das Insignias Gentilicias compoz, e organizou

E D. Rodrigo Romães f.º ligitimo do Conde D. Ramon, e a razão q̃ dão os Srs. Genealogistas na descendencia dos Balomondes he q̃ como se tyranizou o Reyno de Leam por Maurregato em cujas ruinas, livrandose o grd.e Conde D. Rodrigo Romães se passou a Inglaterra, onde amparado de ElRey Hegberto cuja Irmaã era Infanta chamada = Milia = com q̃m. casou se D. Rodrigo Romães: e em honra lhe concedeo Hegberto de tal forma, como os Reys de Inglaterra trazião nas suas Reais insignias tres coroas de oyro em campo azul, por esse o D. Rodrigo Romães nas suas Gentilicias hua Coroa de oyro em campo tambem azul, como partecipante do seu sangue Real de Inglaterra: o qual como galan, e amante ajuntou colocada debaixo de mesma Coroa hu = M = de oyro, vindo assim a estar coroada aquella primr.a Letra do nome de = Milia = como Infanta, e do sangue Real de Inglaterra.

Este Escudo, com sua tradição, e pinturas delle, ate em o moderno dos nossos tempos, se tem usado p.los descendentes desta Linhagem, abrasado de hua sorpe levantada com Arvores salpicadas de oyro as Escamas com garras q̃ fazem o Escudo, como se vê com as antiguas pinturas da Caza de Villalva: o mesmo usavão os Adiantados de Canarias, como descendentes de D. Pereira Garcia de Balamonde, senhor do Solar, e dos bens, troncos do Infante Balamonde, f.º 2.º do Conde D. Rodrigo Romães, e da Infante Milia.

Foy este tão valeroso q̃ em tempo de D. Ramiro I.º ja acabado dos sete peixes (commum em os Genealogistas) com q̃ orlou o Escudo pondo-lhe de prata em campo roxo. E do seg.d nome resultou o Appelido da sua descendencia, com Solar a parte, e como bens troncaes, e tão separados dos descendentes de Lugo, q̃ tantas vezes por caram-se, tão ajuntado estas duas Linhagens em os primeiros filhos, dividindo-se, e separando-se o Solar, e bens da Caza de Balemonde do Solar, e Caza, como dos bens dos de Lugo.

E por ultimo ainda q̃ Alvaro Annes de Lugo Balemonde, usou deste Appelido, e pertendeo a união de ambos os Solares, e bens: veyo com effeyto a succeder em os de Balemonde seu Irmão 2.º, chamado

Rodrigo Lopes de Lugo, de q̃m descendem

Os Adiantados de Canarias, em cuja Linha se tem conservado a Caza de Balamonde, trazendo sempre a desse peça = M = e Coroa = como tambem em seus descendentes.

O 3.º Escudo da Linha descendencia de Lugo o compoz, e organizou Sancho Romães de Lugo, o q̃ se achou na Batalha das Navas de Tolosa com Ruy Froyla de Lugo seu f.º ligitimo q̃ lhe succedeo no Solar, e bens troncaes da de Lugo, e conservou as Armas primitivas dos = Vieyras, Hortigas, e Aguas repetidas.

E assim se formou este novo, e terceyro Escudo com hua cruz de oyro floreteada, e vantada de verde, de tal sorte q̃ o oyro sobre q̃ cae a cor se descobre perfilando a cruz, e de cujos quatro angu-

los de cada

leys se achaõ quatro Espigas de oyro com suas espinhoras arysta, tudo em campo roxo, o qual denota Floriam de o Campo.

A insignia da Cruz q̃ se vi no d.º Escudo, foy cauza a q̃ se vio naquella Milagroza Batalha q̃ foi esse motivo a q̃ desde entaõ usaõ m.tos dos Descendentes dos Nobres e Esforçados Heróes q̃ em toda a occaziaõ mostraraõ seu grande valor. E pelo q̃ respeyta as Espigas de oyro, saõ antiquissimas em a Linha, Descendencia de Liego. E em a mesma Cidade, e permanecem em huã Torre junto ao Solar de Liego, esculpidas de meyo relevado em huã pedra, onde se vem de penduradas e talidas as Espigas em huã maõ.

Depois tem uzado por Armas esta Familia huã Custodia do Santissimo Sacram.to em contemplaçaõ de estar sempre patente por cessaõ do Concilio q̃ alli se celebrou naquella Cidade na qual se defendeo o Santissimo Sacramento da Eucharystia, de li veja a acçaõ glorioza resultou aquella Cidade de Liego ter a preeminencia perpetua, de q̃ este Senhor esteja sempre patente a toda a hora (?)

Titulo

Familia de Louzeyros, sua antiguidade e estabelicimento, e sua Genealogia continuada the o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1.º

Estevaõ Rodrigues Louzeyro viveo na villa de Alcacer do Sal no Reynado de ElRey D. Manoel: tinha o foro de Escudeyro: e era Casado com Leonor Dias. Achase memoria delle em hua escritura de aforam.to q ambos fizeraõ á ordem de Santiago no anno de 1513. Teve

Louzeyro de Alcacer do Sal

Antes deste havia em Alcacer, e nesta villa vivia no tempo de ElRey D. Joaõ 1.º em 23 de Julho de 1424. Alvº Gl.z Louzeyro, e alli tinha fazendas q partiaõ com os Lelemas, e Estevaõ Baldargo, e Estevaõ Esteves Botelho.

1 Fran.co Alz Louzeyro, q segue

1 Fran.co Alvares Louzeyro f.º deste Estevaõ Roiz Louzeyro viveo tambem na villa de Alcacer do Sal: casou com M.ª Aff.º por morte da qual se fizeraõ partilhas de seus bens em 4 de Agosto de 1518, sendo Iuiz dos orfaõs Fran.co Mendes e Escrivaõ Rey Dias de Deça: della consta, q tiveraõ f.os e q era ja morto seu marido: e saõ

2 Estevaõ Roiz Louzeyro

3 Gabriel de França Molim q segue

3 Gabriel de França Molim f.º deste Fran.co Alz Louzeyro viveo tambem na Villa de Alcacer do Sal. Casou com Anna da Mora de Novaes f.ª de Ant.º da Mora, e de Violante de Veloa: como consta do testam.to do d.º Ant.º da Mora aberto por ordem do Iuiz de fora Pedro Nunes Freyre em 8 de Fevr.º de 1584 approvado por Ioaõ Infante Tabam.m em Alcacer, no qual declara ter dotado a sua f.ª a sua terca

teve
4 Ant.º

4 Ant.º de França Rolim q segue
5 D. Maria de Tovar, m.er de Henrique Pereyra f.º de
emtt.º de

6 Soror Izabel da Payxaõ } Freyras no conv.º de Ara Celi
7 D. M.ª da Conceyçaõ }
8 D. Violante Rolim q cazou com Ruy de Melo de Noronha m.º
§ emtt.º de Melo: Faleceo com testam.to aprovado a 11 de Ju-
nho de 1642 p.lo Tab.am Christovaõ de Sequeyra Centeyo em Lx.ª

4 Ant.º de França Rolim f.º deste Gabriel de França Rolim, consta a sua
filiaçaõ, e de todos seus Irmaõs de sua Carta de Partilhas, q por morte de
seu Pay, se fizeraõ em Alcacer do Sal com sua May Anna da
Rosa de Tovar no principio de Janr.º do anno de 1603, sendo Ju-
iz dos orfaõs o Licenciado Pedro Freyre. Cazou na Villa
do Lavradio (onde faleceo sua m.er com testam.to aberto, e aprova-
do por Fran.co Viegas Tab.am da Villa de Alhos Vedros no anno de
1643) com Anastacia de Andrade Freyre, a qual no testam.to a-
cima declarou ser m.er de Ant.º de França Rolim; e ouverão del-
le a

9 Gabriel de França Rolim q segue
10 D. Anna ass.te sua Tia M.ª da Conceyçaõ, e la m.ma f.a administradora desta cappela não sendo freyra

9 Gabriel de França Rolim f.º deste Ant.º de França Rolim, vivo no La-
vradio, onde cazou com etc.

11 D. q segue

10 D. f.ª deste Gabriel de França Rolim cazou com
Ant.º Pereyra de Melo seu parente, f.º de Domingos Pereyra Soares
e de D. Catharina de Noronha, f.ª de Ruy de Melo de Noronha
e de sua m.er D. Violante Rolim; e neto p.lo Pay de Fran.co Pereyra etc.
Soares

11 Gabriel de França Rolim q no anno de 1745 vivia no Lavra-
dio solt.º, velho e enfermo
12 Martim Aff.º de Melo q vivia no Lavradio a 15 de Agosto de
1720, faleceo s.m g.

9 A este Gabriel deyxa sua Tia hu olival com condiçaõ q o naõ venda, e q succeda na cappella a sua Ir.ma, no caso q faleça solteyra, ou seja Religiosa. Ao tirouo Annal, e por do tres Ollivaes. Consta de sua certidaõ passada p.lo Tab.am Ml. da Palma na Villa do Lavradio a 15 de Agosto de 1720 á instancia de Martim Aff.º de Melo, a qual tem feito Manoel Menyz Dr.ª

§ 2.º

Alda Loureyra f.ª de ... era n.al de Alcacer do Sal. cazou com Gil Martins q. parece da familia dos Zalemas, viverão nos Reynados dos Srs. Reys D. Aff.º 5.º
e D. João 2.º: Jazem sepultados em sepulturas propria na Igr.ª Ma-
triz de Alcacer. e fizerão partilhas de seus bens no anno de 1484. de
q. tem docum.to Fran.co de Carvalho de Figueyredo com o titulo 19.
e de seus filhos descendem a mayor parte das Notricas de Alcacer
em d.a Corte. e tiv.

1 Pedro Gil q. foy Bacharel, e se lhe não sabe geração
2 Brites Gil, q. cazou com Pedro Frz' de Alenagem com g. em
t.º de Alenagens n.º §.
3 Leonor Gil, q. cazou com Diogo Glz' Zalema n.º § com
t.º de Zalemas com g.
4 Izabel Gil, q. cazou com Fernando Aff.º
5 Maria Gil m.er de Gonçalo de Aviz
6 Catharina Gil, q. cazou com Rodrigo Aff.º

q. teve.

Alda Roiz' Loureyra, q. cazou com Fran.co Carneyro com
g. em t.º de Carneyros n.º §.

§ 3.º

Estevão Loureyro f.º de ... cazou
com ... e teve.

1 João Loureyro Alistão, q. segue
2 Catharina Loureyra § 4.
3 Ignes Loureyra § 5.

1 João Loureyro Alistão f.º deste Estevão Loureyro: por morte de
seu Pay, se meteo de posse de todos os bens sem dar partilhas. a seus
sobrinhos, ou Irmaã em q. vivo, e faleceo no anno de 1620. em q. dey-
xou por herdeyros os f.os do Escrivão dos orfãos da Villa de Alj.ra e
erão tão poderozo. q. as justiças o temião; e era o d.º Escrivão tão pode-
rozo. q. se pedio Previlegio p.ª se fazer a partilha.

§ 4.

2 Catharina Loureyra f.ª de Estevão Loureyro n.º § 3.º cazou
com

com Pedro Ascenço f.º de   Sen-
do viuva instituio no seu testam.to hua Cappella do remanecente
da sua terça, em suc.or Joaõ; e q nâo tendo f.os ~~fil~~ succ.m suas filhas
as suas herdeyras, ou herdeyros, o mais chegado della testadora. o rema-
necente da sua terça depois de lançados os seus legados importou em
L: 624$662; q̃ se prefaziaõ na herdade das Mettoras: e duas cour-
las alli junto, terras, casas, vinhas no termo de Aljustrel, q̃ foraõ
de Sebastiaõ Luiz, e suas limitadas: a courella do Poço: a courela
de val de Carneeyros: a herdade das Ferrarias no termo de Cala-
royas: e a herdade de Constança alli junta: e a quarta parte da her-
dade da Bemposta no termo de Messejana: e a herdade da Ga-
mita no mesmo termo: e a courela das Fontainhas junto á her-
dade dos Cachões termo tambem de Aljustrel: o q̃ consta de hũa
Escritura onde vem hũa certidaõ de Ant.º Correa da Sylva escrivaõ
dos Orfaõs e do inventario feyto na villa de Castro Verde em 20 de
Outbr.º de 1661.   etc.

1 Joaõ Ascenço

2 D.

3 D.

§ 5.

Hé hum tto Vito Luiz Alv.s Moniz. 3 Ignez Loureyro f.ª de Estevaõ Loureyro n.º § 3.º casou com Ruy Ga-
go f.º de
                                                     que se segue.

1 Luiz Gago, q̃ se segue

1 Luiz Gago f.º q̃ parece ser desta Ignez Loureyro, casou com Maria
Manoel

Manoel f.º de   aqual foy senhora de sua her-
dade em Medemoinho, termo de Aljustrel q̃ tinha sido de Gregorio
Loureyro; aqual tinha tambem sido de Belchior Diaz: naqual her-
dade instituio a d.ª M.ª Al.z sua Cappella com obrigaçaõ de sua
Missa cantada por dia de Natal des. vezadas, e Outavario dos
Santos em q̃ o Mundo durar, deyxando por administradora a sua
f.ª Britez, e falecendo ella sem f.os a seu tio Joaõ Gago: e fa-
lecendo esse iria correndo a Cappella q̃ administraçaõ como tinha
disposto.   Seu testam.to a d.ª M.ª Al.z f.o Tabam de Notas na villa
de Aljustrel em Mbr.º de 1598. Foy testamenteyro do Codicillo
da d.ª M.ª Al.z Joaõ Loureyro   etc.

1 Britez Loureyro.

§ 6.

Fran.co Al.z Loureyro f.º de   Casou
com Maria Aff.º f.ª de   etc.

1 Estevaõ Roiz Loureyro, q̃ segue
2 Gabriel de França Rolim q̃ foy Pay de
    Maria Affonso, q̃ se diz abaixo.

1 Estevaõ Roiz Loureyro f.º deste Fran.co Al.z Loureyro casou com es-
critura de dote com Helena Zalema de Carvalho, f.ª de Diogo
de Carvalho, e de Catharina Zalema. e fez a Escritura Est.
    socedeo na cappella q̃ instituio sua May Maria Aff.º
em seu testam.to, e q̃ naõ tendo filhos, lhe socedesse ~~M.ª~~ Maria Aff.º
f.ª de Gabriel ~~Aff.º~~ de França Rolim   etc.

3 Estevaõ Barreto   viviaõ em Alca-
cer no anno de
1607.
4 Maria de Abreu
5 M.ª Zalema, q̃ casou com Paulo Carreyra por Escritura de
dote feyta no anno de 1602 a f.ª 204 do livro das Notas por
sua May, q̃ ficou entregue da sua legitima dando fiança
no anno de 1589. sendo fiadores M.el de Souza, e sua m.er D.
M.ª de Carvalho

§ 7.

Estevaõ

§ 7.

Loureyros de Estremoz

Estevão Loureyro f.º de | vivia
na villa de Estremoz, cazou com Clara Vicente f.ª de | e teve

1 Maria Annes Loureyro, q segue

1 Maria Annes Loureyro f.ª de Estevão Loureyro cazou com Bartholomeu Pires, sera sobre Juiz da villa de Estremoz; e ambos instituirão Morgado de seus bens, q devião de ser m.tos, porq ella instituio Morgado de sua terça q anexou a hua Cappella em S. Fran.co da Cidade de Evora em | e ella depois de viuva instituio outro Morgado q anexou á cappella de S. Catharina sita na Igr.a Matriz de S.ta M.a do Castello; e este era copiozissimo de propriedades; entre as quais erão quatro propriedades chamadas do Appelido da Instituidora, como são = Loureyra do Amejoal = outra Loureyra de Redemoinhos = Loureyra de S. Estevão = E outras mais propriedades: E ambos os Morgados tem por clausula q os herde o 1.º f.º ou f.ª q nacer; q sendo dous herdasse o mais velho o de Evora Cidade; e o segundo o de Estremoz: e sendo tres, se repartisse o de Estremoz com o segundo, e terceyro f.º de sua Neta Margarida Pires q foy at.e chamada p.ª a sucessão delles | teve

2 Pedro Esteves Loureyro q segue

2 Pedro Esteves Loureyro f.º desta M.a Annes Loureyro; falleceo em vida de seus Pays; cazou com | e teve

3 Margarida Pires Loureyro, q segue

3 Margarida Pires Loureyra f.ª deste Pedro Esteves Loureyro, socedeo nos Morgados q instituirão seus Pays, cazou com Martim de Alvarenga n.º § em t.º de Alvarengas | e teve

4 Alvaro Mendes de Alvarenga, q socedeo no Morgado de Evora

5 Gonçalo Miz de Alvarenga Loureyro, q socedeo no Morgado de Estremoz.

§ 8

Manoel Aff.º Loureyro f.º de | foy cavalleyro e fez Procuração a seu f.º Diogo Roiz no anno de 1582 p.ª procurar o dinh.ro q Damião de Aguiar foy pedir a Alcacer p.ª El Rey D. Seb.am impristado: o q consta do livro das Notas do d.º anno de Garcia de | R.º. Foy cazado com Ignez Roiz, q vivião ainda no anno de 1582

anno de 1589., como consta tambem de hũa certidaõ q̃ ella deu a f. 130.
tive.

1 Diogo Roiz Loureyro

Titulo

Familia de Limpos, sua antiguidade, suas Armas, e Genealogia continuada té o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

§ 1º

Esta Familia he Nobre, e antigua na Provincia de Alemtejo, na Villa de Moura. O Arcebispo de Braga D. Fr. Balthazar Limpo a ennobreceo mais: e dizem ser Oriunda de Mouram. Nelles instituio Morgado.

As suas Armas saõ as que traz a Nobiliarchia Portugueza, cap. 37. pag. 293. a saber em campo de oyro tres bandas vermelhas: e do meyo carregada com tres flores de prata, as dos lados com duas cada huã: Tymbre hum pescoço de Libreo de Prata com huã coleyra vermelha guarnecida de oyro. **Armas**

Trata desta Familia em Titulo particular Luiz de Almeyda Cabral no seu Nobiliario das Familias de Moura, começando em dous Irmaõs Pay, e Tio do Arcebispo, sem lhe nomear Pays. Porem acclamos que he o seguinte

§ 2.

1 Alvaro Limpo, he a Pessoa mais antigua deste Appellido, de que temos noticia: viveo na Villa de Moura pellos annos de 1467, alcançou os Reynados dos Reys D. Affonso 5º. D. Joaõ 2º. Cazou com ... e teve

2 Ruy Limpo, que segue
3 Duarte Limpo § 6

2 Ruy Limpo filho deste Alvaro Limpo, viveo na Villa de Moura nos Reynados de ElRey D. Joaõ 2º e D. Manoel; jaz sepultado no Carmo na Capella

la de S. Bartholomeu q̃ fundou o Arcebispo seu f.º como logo se
guinte

Sepultura de Ruy Limpo, e de sua mulher Pays do Arcebispo.

Cazou em Serpa com Ignez da Rocha f.ª de   etc.

4 Joaõ Limpo q̃ segue
5 Estevaõ Limpo §3.
6 Fr. Balthazar Limpo q̃ nasceo em Moura e foy Religioso Car
melita Calçado, e Prior de Lx.ª confessor da Raynha, Bispo do Por
to eleyto em 1537: e sendo-o passou ao Concilio de Trento por ordem
de ElRey D. Joaõ 3.º e se achou em Bolonha, q̃ onde se mudou
o Concilio na Sessaõ celebrada em 21 de Abril de 1547. Passou
a Roma a fallar ao Papa Paulo 3.º sobre o Concilio, e sobre a con
cessaõ do S.to Off.º neste Reyno: e de maneyra se houve q̃ o Ponti
fice disse por elle = Rara Avis = Chegou ao Reyno no anno
de 1550 em q̃ foy nomeado Arcebispo de Braga, e Primaz das Hes
panhas, e do Conselho de Estado de ElRey D. Joaõ 3.º

Deu principio ao Collegio do Carmo de Coimbra: faleceo em
31 de Março de 1558: jaz sepultado na Cappella de S. Pedro de
Rates da sua Sé de Braga. Tinha feyto seu Testam.to (de q̃ se
conserva copia autentica no Cartorio da Caza de Bragança)
em 25 de Setbr.º [illegible] instituio Cappella com quatro Missas re
zadas cada semana com Breve do Papa; e deyxa ligadas
trez sobrinhos.

Nasceo em Moura no anno de 1478. foy bapt.do na Igr.a Ma
triz de S. Joaõ da mesma Villa. Entrou na Religiaõ no anno
de 1494 tendo de idade 16; e no de 1522 foy nomeado Prega
dor da Cappella Real. Já fala delle no Memorial His
torico p. 1. cap. 14 pag. 51.

7 Gaspar Limpo de Abreu q̃ foy Cavalr.º da Caza do Infante D. Luiz e
cazou com Joanna Coelho sem g.; e faleceo em 28 de Mayo de 1542.
Instituio Morgado de seus bens com trez Missas cada semana na
Cappella de S. Bartholomeu: o qual logra hoje possue Fran.co de Brito Lobo.
8 Belchior Limpo §4.
9 D. Catharina Limpo §5.
10 Margarida Limpo, a q̃ o Arcebispo seu Irmaõ deyxa mais dez mil
reis de renda sem g.
11 Outros mais q̃ naõ se nomeaõ por naõ deyxarem geraçaõ

4 Dic. g. lc. f. 5.

Pode ser q̃ a moradia fosse de 750 reis; q̃ o copiador a acrescentasse; mas pus o q̃ achey

4 Joaõ Limpo f.º deste Ruy Limpo foy fidalgo da Caza do Cardial In
fante D. Aff.º com 1750 reis de moradia por mez, e 1 alq.re de cevada. Depois
passou com o mesmo foro p.ª a Caza Real: o q̃ consta por certidaõ de Braz
de Sequeyra Escrivaõ da Matricula de 12 de Fevr.º de 1569. Teve o habito de
Christo, q̃ ElRey lhe mandou lançar por carta escrita a o D. Prior de Thomar de
24 de Mayo de 1545, declarando-lhe ser fidalgo de sua Caza, e Irmaõ de
D. Fr. Balthazar Limpo, Bispo do Porto, e o recebeo na Conceyçaõ de Lx.ª a 7.
de Junho do d.º anno. Foy Alcayde mór de Ervedo p.r o Arcebispo seu
Irmaõ por carta passada em Braga a 23 de Novr.º de 1555, o qual
no seu Testam.to lhe mandou entregar os papeys da Cappella de
Moura e lhe deyxa cem mil reis cada anno q̃ seu sobrinho lhe pagar
ia. Faleceo em Ervedo em   de Mayo de 1569.   Cazou
na Villa

na villa de Serpa com D. Mª de Mello, fª de Pedro Guaresma da Costa e de sua mer D. Helena da Sylveyra &c. § com D. de Costa, s. g.

Teve B.B. em Margarida Serraõ fª de a

12 Antº Limpo, q̃ casou em Moura com Margarida Cerveyra s. g.

§ 3º

5 Estevaõ Limpo f. de Ruy Limpo, e de sua mer Ignez da Rocha &c. 2 § 2º foy criado do Infante D. Luiz, e depois da casa de ElRey D. Henrique com 1350 reis de moradia; q̃ consta por certidaõ de Martim Cotta Falcaõ, Escrivaõ da Matricula de 21 de Agosto de 1579 por Alvará de 14 de Março do dº anno em virtude de hũ Alvará de lembrança de ElRey D. Joaõ 3º passado ao Infante D. Luiz em 14 de Outubro de 1530 de tomar todos os seus criados nos foros, e moradias q̃ della tivessem ao tempo de seu falecim.to e foy tomado por fidalgo Cavalr.º com a dª moradia e algũs rs de levada por dia. Fateceo antes do anno de 1558, como consta do Testam.to de seu Irmaõ. Fez m.tos serviços a ElRey na India, e neste Reyno, em cuja satisfaçaõ lhe deraõ a Feytoria de S. Jorge da Mina por tempo de dous an.s, emprego q̃ naquelle tempo era muy rendoso por Carta de 14 de Fevr.º de 1550. q̃ se acha Registrada no Liv. J. da Casa da Mina f. 134, porem elle naõ chegou a lograr. ElRey D. Joaõ 3. no anno de 1544 a 20 de Outubro lhe escreveo, dando-lhe o Titulo de Fidalgo da sua casa, pedindo-lhe o sirva com dinhr.º p.ª pagam.to das suas dividas q̃ tinhaõ crescido &c.

O Infante D. Luiz o tinha feyto fidalgo da sua casa por Alvará feyto em Setuval a 6. de Abril de 1532 com 1$400 reis de moradia. e o mesmo Infante lhe escreveo a Evora em 13 de Agosto de 1545, intitulando-o fidalgo de sua casa, e encarregando-lhe hũa deligencia. Casou segd.ª vez com Leonor de Lamos f.ª de Filipe de Lamos de Estevo

1 Belchior Limpo q̃ segue

2 Balthazar Limpo Mestre Escola de Coimbra.

3 Filipa de Lamos, q̃ casou com Estevaõ de Pina, homem nobre da villa de Moura, com g. q̃ seguio o Appelido de Limpos.

4 Catharina de Lamos q̃ o Arcebispo seu tio pedio no seu Testam.to a ElRey D. Joaõ 3º lhe fizesse m.ce do off.º de Feytor da Mina p.ª q̃m com ella casasse, e o foro de fidalgo; mas naõ temos noticia desse emprego, nem estado.

Teve B. estando na Mina com sua Escrava de Gornaõ Gomes Homem q̃ la era Governador. a

5 Sebam Limpo q̃ casou em Moura nobrem.te com Helena Soares etc.

1 Luiz Limpo de Abreu q̃ casou em Moura com Joana Pinto de Pimenta segd.º escreve D. Affº Mel. de Meneses q̃ declara q̃ hum frade desta Familia lhe dissera ser christaa nova.

1 Fran.co Limpo q̃ morreo na India s. g.

2 Soror Joanna Freyra em S. Clara de Moura

Estes possuiraõ o Morgado q̃ instituio Gaspar Limpo nº 18. 2. e por sua morte entrou de posse Mel de Pina Limpo.

1 Belchior

1 Belchior Limpo f.º deste Estevão Limpo foy fidalgo da Caza Real e Prebendeyro da Universid.e de Coimbra. Tirou em 19 de Julho de 1582 em publica forma o traslado de varias certidoes, e provizoes declarando ser f.º de Estevão Limpo, e haver servido nas Armadas de Galés, e alto bordo nas Ilhas e na Costa do Algarve, e servio a ElRey com m.to zelo á sua custa com armas suas e sem soldo. Embarcouse no anno de 1567 na Armada do Gen.al Diogo Lopes de Sequeyra: no anno de na em q̃ foy Jorge de Mendonça ás Ilhas a levar os Marys contra os Mouros, e cossarios. No de foy ás Ilhas no Galeam S. André, de q̃ era Capitão Gonçalo de Moraes: e voltou na Nao do Capitão mór Jorge de Lima. Tornou a sair no mesmo anno na Nau de Pedro de Mendonça Furtado. E no anno de foy ao Estreyto Tangere e Ceuta na Armada de Ruy Barreto embarcado na Galera de Barnabé de Sousa. E no anno de 1582 andou na Armada do Capitão mór Pedro Peyxoto da Sylva de Guarda Costa: e encontrando duas Naos de Lutheranos, requereo com m.to esforço e instancia ao Capitão mor q̃ as abarruase e as cometesse; e q̃ elle seria dos prim.ros q̃ entrasse nellas. Casou com parentado D.r Fran.co Carlos q̃ instituio o Morgado da Salgueyroza e teve
f.ª de

6 D. M.ª de Campos q̃ casou com Marçal de Macedo de Velasques f.º de Ayres Glz de Macedo da Cidade de Coimbra cong.
emtt.º de Macedos n.º 8.
7 D. Ant.ª de Campos q̃ segue

7 D. Ant.ª de Campos f.ª deste Belchior Limpo, casou contra vontade de seus parentes com Fran.co de Aguiar de Brito, sobrinho de Fran.co Carlos, Lente de Medicina na Universid.e de Coimbra: f.º de e teve

8 Ant.º de Aguiar de Brito q̃ foy p.ª a India com seu Irmão
9 Man.el de Abreu de Campos q̃ segue

9 Man.el de Abreu de Campos f.º 2.º desta D. Ant.ª de Campos foy p.ª a India com seu Irmão; porem vindo p.ª o Reyno casou com e teve

10 D. Izabel de Campos q̃ casou sem g.
11 D. M.ª de Campos q̃ era viva em 1727, e possuia o Morgado da Salgueyroza

§ 4.º

8 Belchior Limpo f.º de Ruy Limpo e de sua m.er Ignez da Rocha n.º 2
§ 2.º casou em Alvura com Beatriz Alz e teve

2 Belchior Limpo q̃ foy Abb.e de Bouro, provido p.lo Arcebyspo seu tio.

§ 5.

9 D. Catharina Limpo f.ª de Ruy Limpo e de sua m.er Ignez da Rocha n.º 2
§ 2. casou na Villa de Alvos Vedros com Fernão Gomes Homem q̃ foy Gov.dor de

Govern.dor da Alina, f. de ... ettive.

1 Joaõ Limpo Homem q segue
2 Duarte Limpo
3 Belchior Limpo } por quays nomea o Arcebispo D. Fr. Balthazar Limpo no seu testam.to; e ambos foraõ Clerigos, e graduados em
4 Balthazar Limpo } Bacharel.
5 Ant.o Gomes Limpo q casou com Ib.a ... f.a de Gonçalo Vaz Ravasco ... e m.tt. de Soares.
6 Mays duas filhas, leygos estados, e nomes ignoramos.

1 Joam Limpo Homem f.o 1.o desta Catharina Limpo, servio a ElRey D. Joaõ 3.o com m.ta desperação bom procedim.to. Faz delle memoria no seu testam.to o Arcebispo de Braga, pedindo a Raynha lhe desse seu off.o: faleceo em 3 de Outubr.o de 1602: fez tirar em publica forma varios Alvarás, e Cartas de Alvorez dos Reys, feytas a Familia dos Limpos, q vimos autenticas, recebendo os proprios Ant.o Vaz Limpo de Rubelos, Desembargo conego em 22 de Fevr.o de 1631. Casou com D. Catharina de Oliveyra e Lacerda f.a de Aff.o Limpo de Oliveyra, e de sua m.er Aleia de Rubellos de Lacerda ettive.

7 Gaspar Limpo Homem q segue
8 Rey Limpo q morreo solt.ro sem g.
9 Fr. Belchior Limpo frade do Carmo, Leytor Jubilado Alentejo, e Provincial da sua Religiaõ e compoz hu livro de Discursos
10 Fr. Balthazar Limpo, Religioso de boa opiniaõ da sua Ordem.
11 Soror Aleia Religiosa no Conv.to de Alcoura.
12 D. Catharina Limpo de Lacerda, m.er de Diogo Lopes Boccarro da Cidade de Beja com g.

7 Gaspar Limpo Homem f.o 1.o deste Joaõ Limpo Homem, casou com D. Ant.a Boccarro f.a de Joaõ Boccarro Raposo, e de sua m.er D. M.a da Rocha ettive

13 Joam Limpo Homem q foy morto em Beja sem g. tendo casado com D. M.a Cotel f.a de Braz Lopes Cotel, e de sua m.er M.a Coelho.
14 Fernaõ Gomes Limpo, q segue
15 Diogo Lopes Boccarro, q faleceo solt.ro sem g.

14 Fernaõ Gomes Limpo, f.o deste Gaspar Limpo Homem, herdou o Morgado de seu Pay por morte de seu Irmaõ, casou com D. Brites Ravasco f.a de Pedro Ayres Mendes; e de sua m.er Brites Xara Ravasco f.a de Ant.o Roiz Ravasco, e de sua m.er D. Brites: faleceo em 29 de Jan.ro de 1694 ettive

16 Gaspar Limpo Homem q segue
17 Joaõ Limpo, q casou com hua sua amiga, foy degradado p.a o Maranhaõ.
18 Pedro Ayres Mendes, Religioso do Carmo. se chamou Fr. Balthazar Limpo.
19 D. Ant.a da Conceyçaõ } Freyras no Castelo de Alcoura.
20 D. Joanna }

16 Gaspar Limpo Homem f.o deste Fernaõ Gomes Limpo, viveo tambem na Villa de Alcoura, onde faleceo em 24 de Março de 1695. Casou com D. Ignez

D. Ignes Soares Ravasco f.ª de Gomes Ravasco e de sua mer. Izabel Soares da Fonecca, a qual era f.ª de Ant.º Roiz. e de sua mer. Ignes Soares da Fonceca, nal. de Albigueyra etc.

21 Fernaõ Gomes Limpo q teve o foro de fidalgo por Alvará de 1707 foy Familiar do S.to Off.º e administrador de hua Cappella q instituio o Arcebispo na Hora de S. Aleyxo q rende boms tres mil cruzados: foy Procurador p.la villa de Moura sua Patria nas cortes do anno de 1697. Casou com D. Luiza M.ª de Sequeyra f.ª de Ant.º Marcelaõ Themudo Moço fidalgo da caza Real, Cavalr.º na ordem de Christo de V.ª dos Bygr.os Juiz dos Cavalr.os Arreador do Senado de L.ª, e de sua mer. D. Catharina de Sequeyra. Faleceo sem g. em 17.. e sua mer. em 28 de Agosto de 1708.

22 Gomes Ravasco Limpo q vivia solt.º em Serpa.

23. Pedro Ayres Mendes Limpo q segue

24 Joam Limpo Homem q faleceo solt.º em outbr.º de 1697.

25 D. Brites Ravasco q foy Freyra. e se chamou D. Brites Jozepha Bap.ta

26 D. Izabel Soares } todas Religiozas no Conv.º de Moura, hua das

27 D. Marianna } quais foy Prioreza no anno de 1730

28 D. Micaella

23 Pedro Ayres Mendes Limpo f.º 3.º de Gaspar Limpo Homem: vivia em Serpa em 1731: faleceo em 6 de Março de 1744. Casou com D. Brites Jozepha Xavier da Rocha Boccarro, filha mais velha e herdeyra de Luiz da Rocha Boccarro, fidalgo da Caza Real, n.al de Beja, de cuja comarca he M.e de campo de Auxiliares, e de sua mer. D. Vicencia de etc.

29. Gaspar Mendes Limpo Homem q segue

30 Fernaõ Gomes Limpo

31 Luiz da Rocha Boccarro

32 D. Vicencia Jozepha X.er de Sacerdo, e Mello ajustada a cazar com Joaõ Leytaõ de Aguiar Guerreyro f.º de Fran.co Guerreyro Leytaõ n.al de em b.ro de Guerreyros tem dous f.os

N.

N.

33 D. M.ª q foy mer. de Jozeph Ant.º da Rocha f.º de Estevaõ da Rocha Carrasco n.al de Viana de Alemtejo com g.

34 D. Ignes

35 D. Anna

36 D. Micaella

29 Gaspar Mendes Limpo Homem f.º deste Pedro Ayres Mendes Limpo succedeo na caza de seu Pay: e depois em toda a dos Limpos q rende sete p.ª oyto mil cruzados: e vivia no anno de 1746 com sua May

Limpos

§ 6.

3 Duarte Limpo f.º 2.º de Alvaro Limpo nº 1 § 2. foy Escrivaõ da Camara Proprietario da Villa de Moura. Casou com

etc.

1 Alvaro Limpo q̃ segue

2 Aff.º Limpo, q̃ no anno de 1474 a 14 de Julho tirou Brazaõ com as Armas dos Limpos; e por differença hu Crescente de Lua, provando q̃ por parte de seu Pay Duarte Limpo, e de seus Avós, era da geraçaõ dos Limpos, e morador em Serpa.

1 Alvaro Limpo f.º deste Duarte Limpo foy Cavalr.º da Caza de El Rey D. Aff.º acrescentado ao Foro da Camara, e foi Almoxarife na Villa de Moura. Casou com Genebra Lopes f.ª de Rey Gonalvo Cavalr.º da Caza Real Comendr.º Escrivaõ, e Conhecido de El Rey D. Joam 2.º

Provou no anno de 1567 por instrom.º de testemunhas q̃ seu Pay era primo com Irmaõ de D. Fr. Balthazar Limpo Arcebispo de Braga, e de Joaõ Limpo fidalgo da Caza e Alcayde mór de Evoramonte serviu em Africa aonde foy armado cavalleyro.

etc.

3 Ant.º Vaz Limpo q̃ segue

4 Lucia de Barros q̃ Casou com Joaõ Cotel.

3 Ant.º Vaz Limpo f.º deste Alvaro Limpo, tirou Brazaõ com as Armas dos Limpos, e hua Aleviota por divisa em 16 de Agosto de 1572, provando por hu instrom.º q̃ procedia por linha direyta da geraçaõ dos Limpos por seu Pay Alvaro Limpo, Avos e Bisavós; registrado no Livro da Nobreza a f. 107. Casou com Izabel Alz de Bayrros, f.ª de Luiz Alz de Bayrros vereador na d.ª Villa, e neta de Joaõ Fer Lameyra, cavalleyro Conrado da mesma Villa

etc.

5 Rey Limpo de Abreu Gonalvo q̃ segue

6 Alvaro Limpo, q̃ foy p.ª a India, e tirou instrom.º de sua Nobreza, e pureza de sangue no anno de 1571 na Villa de Moura

E parece q̃ será tambem

7 Al.º Limpo de Abreu § 10.

5 Rey Limpo de Abreu Gonalvo f.º deste Ant.º Vaz Limpo, tirou no anno de 1608 hu instrom.º na d.ª Villa, em q̃ provou ser do tronco, e linhagem dos Limpos por ligitima sucessaõ masculina, e puro de sangue. Casou com D. Constança Guaresma de Lacerda, f.ª de Aff.º Limpo de Oliveyra, e de sua m.er D. Maria de Rebellos de Lacerda, e por este Cazam.to se apparentaraõ os Melos de Serpa por Guaresmas Barretos, como hoje conhecem os descendentes, de hua, e outra Caza principalm.te o Bispo da Guarda D. Martinho Aff.º de Melo, tratando o se por parente com os desta Familia

etc.

8 Ant.º Vaz Limpo Conego em Lamego, q̃ vivia em 1631.

9 Aff.º Limpo de Rebellos Gonalvo q̃ segue

10 O D.or Al.º Guaresma de Lacerda, formado em Leys em Coimbra foy ouvidor de Malaca no anno de 1650, e outros cargos de letras faleceo soltr.º no Estado da India.

11 D. Izabel de Lacerda q̃ instituio Cappella de seus bens, e casou em Serpa com Al.º Pereyra de Lacerda, f.º de Diogo Nunes Pereyra, e de sua m.er D. Anna Pereyra nº 3 em tt.º da Costa.

9 Aff.º

9 Affº Limpo de Cubellos Renato f.º deste Ruy Limpo de Abreu Renato; vivia em Moura p.ª annos de ... teve alguns crimes, por q. m.tos an. andou Comiziado, e houve alçadas sobre elle, e a sua casa por cujo motivo ficou m.to empenhada. Casou com D. Leonor Pimenta f.ª de Jeronimo de Barros n.al de Alhos Vedros, e de Magdalena Pimenta ... Ant.e

12 Ruy Limpo de Abreu de Lacerda q. segue

13 D. Magdalena Pimenta q. foy 1.ª m.er de Agostinho de Mattos Fragozo n.al da cid.e de Evora, q. era viuvo de D. Isabel de ... hum.

14 D. Constança Guaresma de Lacerda q. faleceo sem estado.

Hua sua Escrava perio Leia p.ª q. diria a Louvira despeu m.r e elle adotou p.ª Lacerd. Lavar, dando-lhe Leis oliva ... lhe chamava.

15 Catharina Limpo de Cubellos q. foy baptiz.da em S. Agostinho de Moura casou em 6. de Julho de 1636 com Simão Lopes Cavaleyro f.º de Alv.º Fer.z Cavaleyro: e houve suas filhas mal procedidas.

Porem por hu instrom.to q. vi (sito de Monterroyo) e foy tirado na villa de Moura em 20 de outubro de 1714 q. se acha no Cartorio de Lucas de Sylva Borges Tab.am do Judicial e Notas nad.ª villa, consta q. era este Affº Limpo de Cubellos Fidalgo do Legitimo Tronco da Familia dos Limpos, e Cubellos sem raça de Mouro, Mulato, ou Judeo: e q. tivera Bastarda. a d.ª

15 Catharina Limpo q. casou com Simão Lopes Cavaleyro. com q. o q. se diz acima deve ser falso, e nascido de odio: e pode ser q. se houvesse dado a crear á sua Escrava. Outros dizem q. se chamava = Guiomar =

E consta por hu instrom.to tirado na villa de Moura, o q. alegamos aci ma, em q. forão testemunhas as pessoas seguintes.

1 O D.or Fr. João Roiz Coutinho Benef.do de 68 an.

2 Izabel Fer.z Lida de 80 an. e era m.er de Alv.º Roiz

3 João Pinhado de 77 an.

4 Pedro Mendes da Sylva Coronel de hu Regim.to de 63. an.

5 Affº Carrasco Pimenta Capitão de Cavalos de 47.

6 Lourenço Fer.z Louro de 75 an.

Os quais uniformem.te jurarão q.

Agueda de Cubellos Limpo era May de Tristão Guedes; q. fora filha de Affº ~~Limpo~~ ~~de~~ e Simão Lopes Cavaleyro: E q. Catharina Limpo de Cubellos fora f.ª de Affº Limpo de Cubellos.

E por certidão da Meza da Consciencia consta q. foy habilitado (entendo q. he o habilitado o d. Tristão Guedes) sem dispensa: Alv.º Teyxeyra de Carvalho. Assim lhe q. o achey, o q. parece erro: porq. da a entender q. Alv.º Teyxeyra fora o habilitado; sendo q. a d.ª certidão seria passada por este Alv.º Tey xeyra de Carvalho por ser Secretr.º da Meza da Conscien cia aq.m poderia tocar o passala.

12 Ruy Limpo de Abreu, Lacerda f.º deste Affº Limpo de Cubellos Re nato; viveo tambem em Moura, Procurador de Cortes, ... o pro de Fidalgo

o foro de Fidalgo. Casou com D. Guiomar Raposo de Brito e Sampa-
yo Pimenta f.ª de Aff.º de Sampayo, e de sua m.er Leonor Sara Raposo,
e teve

16 Pedro q morreo menino

17 Sebastião Limpo de Lacerda q segue

18 Aff.º Limpo de Lacerda q foy Capitão de Infantaria, e Ajudante
de Tenente Sargento mor do 3.º de Moura: faleceo em Be-
ja a 29 de Março de 1709: recebeo a amiga em Viana
de Alemtejo, a qual era n.al de Olivença. e teve

1 D. Filiciana de Lacerda

2 Ant.º q morreo menino

3 M.el Guaresma de Lacerda, q morreo na India em 1694.
teve o habito de Christo.

4 Sylvestre Limpo de Lacerda q foy Alferes de Infantaria
e depois Tenente de Cavalos da Comp.ª de seu parente
Martim Aff.º de Mello Ag. de Sousa. E entrando
com este posto na guerra da Liga, onde teve boas ocasiões
em q mostrou o seu valor, no Reyno em Castella e Ca-
talunha; e tendo o foro de seu Pay de Fidalgo Cava-
leyro, q vio Monterroyo, nunca passou de Tent.e e em 1731
se achava supremido: vivendo neste anno em Elvas onde
era casado com D. Ml.ª Ferreira de Azevedo, sem g. f.ª de
Jeronimo da Fonceca de Azevedo, e de sua m.er D. Ignes Cas-
tro de Carvalhal n. § e m.tª de Fangueyros.

Hu Frade do Carmo da Familia destes Limpos, diz q Silvestre Limpo q teve ra leis f.os B. de q descendem estes Limpos de Monsaráz, e Mourão. veja. § 9.

19. Jeronimo Limpo de Lacerda §. 7.

20 Ruy Limpo de Lacerda §. 8

21 Alvaro Limpo de Lacerda q servio na Cavalaria na Comp.ª de
Fran.co Pereyra de Lacerda, foy prizioneyro em Castela, e vindo
p.ª o Reyno morreo na Cid.e da Guarda em 1707

22 D. Leonor de Lacerda 1.ª m.er de Luiz Pereyra de Lacerda, f.º de
João Pereyra de Lacerda, e de D. Brites Macedo n. §
e m.tª de Guaresmas: e forão sogros de Fran.co Pereyra de La-
cerda Governador de Estremoz. e ella falleceo em 30 de Ag.to
de 1692.

17 Sebastião Limpo de Lacerda f.º 2.º deste Ruy Limpo de Abreu e
Lacerda, teve o foro de Fidalgo, como seu Pay, e Irmão. Faleceo na
cidade de Evora p.ª onde se retirou por causa da guerra, em q os Cas-
telhanos tomarão posse de Moura no anno de 1712 em 7. de outbr.
Casou contra vontade de seu Pay, e parentes com D. Isabel Pimen-
ta de Cysta, f.ª de M.el Pires de Ceyta Escrivão do Judicial, e de
sua m.er Ignes Pimenta Carrasco da Aldea de S. Aleyxo, q tinha
sido sua amiga e teve

23 Rodrigo Pedro de Alcantara Limpo. q segue

24. D. Brites Ferreyra a q.m tirou por justiça no anno de 1731 p.ª ca-
zar com ella hu soldado chamado Salvador de Souza, neto
de hu João Paes Paredes, e f.º de hu Letrado João Lopes da Vey-
ga, morador em Moura, o q seu Irmão Rodrigo Pedro tem
sentido n.

23 Rodrigo

18 Rodrigo Pedro de Alcantara Limpo de Lacerda f.º de Fr.co Sb.am Limpo. He soldado de cavallo em Alcouva; andou m.to tempo Lomiziado por nao o obrigarem clazar ate q̃ tambem esteve prezo m.to tempo no Aljube da Lidade de Evora; e por nao ter recurso se recebeo, e ficou apartado da mulher; e no anno de 1731 se achão ja juntos em boa paz. Casou com D. Izabel f.ª de Pedro Bacias, e de sua m.er D. M.ª de Almeyda: neta p.ª p.ª paterna de Lopo Mendes Sanches Lavrador: e p.ª materna de Bento de Almeyda, e D. Brites Pimenta: e tem filhos em Alcouva.

§ 7.

19 Jeronimo Limpo de Cubellos de Lacerda f.º de Ruy Limpo de Abreu de Lacerda, e de sua m.er D. Guiomar Ravasco de Brito, Sampayo Pimenta n.º 12 § 6 He Fidalgo da Caza Real: e vivia em Alcouva no anno de 1731, e faleceo em   Casou duas vezes a 1.ª com Alcouva com sua parenta D. Lucia Cotel de Brr.ª q̃ faleceo sem g.am 5 de Jan.ro de 1713 f.ª de Gaspar Lopes de Barros n.al e Morgado de Beja, e de sua m.er Ant.ª Roiz Limpo. Casou 2.ª vez com   e tem

1 N.   q̃ casou em Alcouva com
  f.ª de Sb.am Pereyra, Alcayde de

2

3

§ 8

20 Ruy Limpo de Lacerda f.º de Ruy Limpo de Abreu de Lacerda, e de sua m.er D. Guiomar Ravasco de Brito, Sampayo Pimenta n.º 12 § 6.

Com o fr.º

Tem o foro de Fidalgo, vivia em Alvora no anno de 1731: Ca-
zou na mesma Villa com D. Thereza M.ª de Sampayo, f.ª de Mel
Lopes de Sampayo, e de sua m.er Ant.ª Cerqueyra de Sampayo
teve

1 Ruy Limpo de Abreu de Lacerda s.m.g.

2 D. Ant.ª M.ª de Abreu de Lacerda q faleceo menina

3 M.ª Guaresma q he ot.

4 N . . . - - - varão

5 D M.ª de Abreu m.er q foy de Luis Correa de
Figueyredo n.al de Serpa, f.º de Ant.º Correa de Figueyredo
Gov.dor de Serpa, Fidalgo da Caza Real, Ten.e Coronel de
Infantaria: Caza de sincoenta mil cruzados, e de D. M.ª Es-
teves.

6 D. Thereza sem estado.

§ 9.

Fernão de Vargas Limpo n.al da Villa de Alcasovas, f.º de
cazou com
teve

1 Balthazar Limpo, q segue

1 Balthazar Limpo f.º deste Fernão de Vargas Limpo cazou em A-
viz com D. Catharina Reymão Gallarda, f.ª do Ten.e Coronel Je-
ronimo Reymão Gallardo, e de sua m.er D. Margarida Soeyro im.to
de Pontes

§ 10
I Mel

Limpo.

§ 10.

7 Al.^ro Limpo de Abreu, q̃ parece foi o uniaõ dos Appellidos, e foi natural de [illegible] f.º de Ant.º Vaz Limpo, e de sua m.er Izabel Al.z de Bayros n.º 7 § 6. Casou e teve

1 Izabel de Caceres q̃ segue

1 Izabel de Caceres f.ª deste Al.ro Limpo de Abreu, casou com o D.r Thomar de Araujo, q̃ faleceo Provedor da Comarca de Beja f.º de e teve

2 Al.ro de Araujo de Abreu q̃ segue

2 Al.ro de Araujo de Abreu f.º desta Izabel de Caceres, casou com Joaõ Netto Porras da Villa de Setuval f.º de e teve

3 Joaõ Netto Porras q̃ segue

3 Joaõ Netto Porras f.º deste Al.ro de Araujo de Abreu, teve com Maria Gomes Lobo a

4 D. Joanna Izabel de Araujo, q̃ foy herdeyra de seu Pay, e casou com Fran.co Feyo de Lago de Abrantes com g.

Titulo

Familia de Lemes sua origem e estabelicimento em Portugal significaçaõ de seu Appellido suas Armas e Genealogia continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1º

Desta Familia, e dos Grandes varoẽs q̃ ella produzio por espaço de quinhentos annos fala Mel. Soeyro nos seus Annais de Flandres q̃ escreveo em dous Tomos em varias partes.

Nos continuaremos som.te a soccessaõ do Ramo, q̃ passou a este Reyno, segundo o q̃ o mesmo Autor diz no Tom. 1. lib. 7. 8 e 9. e no Tom. 2.º lib. 15 16 e 18. e bastará q̃ digamos, q̃ a Familia dos Lems foy m.to antigua, e m.to conhecida no Paiz Bayxo p.la sua Nobreza.

Passou a este Reyno no tempo do Snr. Rey D. Aff.o 5.º com a occasiaõ q̃ logo diremos, e aqui corrompendose com a pronunciaçaõ Portugueza a primeyra voz do seu Appellido se chamou = Lemes = o q̃ era = Lems = mudando totalm.te a significaçaõ: Porq̃ Leme he como todos sabemos o nome proprio de hu instrum.to q̃ serve p.a o governo das Embarcaçoẽs: e Lems q̃ na Lingua Flamenga se exprime prolongando nos beiços a pronunciaçaõ do = M = significando o mesmo, q̃ na Lingua Latina = Argilla = e no nosso idioma = greda = porq̃ he hua especie de greda como barro mais miuro, e mays selecto: distinctivo com q̃ a soberba desta Linhagem quiz fazer conhecida a sua Nobreza entre os seus naturaes.

Saõ as Armas em Campo de oyro sinco Melros de preto postos em Aspa sem pes, nem bicos: e por Tymbre hu dos Melros entre hua Aspa de oyro. E assim se achaõ illuminadas na Torre do Tombo de Lx.a Armas

Lemes

de Lx.ª no Livro da Armaria f.24; e assim o refere Ant.º de Vilas boas de Sampayo na sua Nobiliarchia Portugueza Cap. 37. f.292 in fine, e f.293. Mas os q descendem de Martim Leme, f.º de Ant.º Leme, trazem som.te tres Melros em Roquete &.ª

§ 1.º

1 Martim Lemes era hũ cavalleyro Nobre, e rico da Lidade de Burges, hũa das Principais do Condado de Flandres; casou com e teve entre outros f.ºs a

2 Martim Lemes q segue
3 Carlos Lemes q dizem haver sido Almirante de França.

2 Martim Lemes f.º deste Martim Lemes sucedeo na caza e fundos de seu Pay; era tão devoto das couzas de Portugal, e de animo tão gr.e q desejando contribuir p.ª a Pia Christaã e Magnanima expedição do Snr. Rey D. Aff.º 5.º contra os Infieis aparelhou hũa urca (a q então chamavão carraca) á sua custa e nella mandou seu f.º Ant.º Leme com varios homens de Lanças e espingardas q serviram com elle. Assim se acha em alguãs memorias desta Familia. Porem o mais cer gueiro he q este Martim Lemes foy o mesmo q de Flandres passou a Portugal por causa do comercio e se estabeleceo com hũ grande negocio em Lx.ª. o Snr. Rey D. Aff.º 5.º o tomou por fidalgo da sua caza no foro de Escudeyro em agradecim.to do zelo com q mandou armar á sua custa hũa embarcação em q passou seu f.º com gente a servillo em Affrica, como fica referido. Não casou mas teve em Leonor Roiz m.er solteyra a

4 Luiz Leme q segue
5 Martim Leme § 3.º
6 Ant.º Leme § 4.
7 Rodrigo Leme sem g.
8 Catherina Leme § 5.
9 Maria Lemes § 6.

4 Luiz Leme f.º 1.º deste Martim Lemes foy ligitimado p.lo Snr. Rey D. Aff.º 5.º, e todos seus Irmãos e Irmãas á instancia de seu Pay no anno de 1464, como consta da Torre do Tombo liv. 2.º das Ligitimaçoens f.151. e em hũ dos livros Misticos, aonde se chama a seu Pay Flamengo Cavalr.º do Escudeyro, Morador em Lx.ª. E não sabemos mais noticia delle nem de outros seus Irmãos varoens, de q se pode entender q ou voltarão p.ª o Paiz donde erão oriundos ou falecerão neste Reyno sem descendencia como se diz em alguãs Nobiliarios; porem sabe Alão Morroyo geo.

§ 3.º

5 Martim Leme f.º 2.º de Martim Lemes diz Ant.º Soares de Alarcão nas suas Memorias Genealogicas da Caza do Torcifal liv. 4. cap. 7. n.º 8. f.415. q foy Gentil homem da Camara do Emperador Maximiliano 1.º, e q foy juntam.te Conde de Flandres por sua mulher. Sem mais noticia.

§ 4.

6 Ant.º Leme

Lemes

§ 4

6 Ant.º Leme f.º 3 de Martim Lemy n.º 1 § 2.º passou a Portugal com Lemy da Ilha seu Irmão: foy Cavalr.º da Caza de El Rey D. João 2.º q.do Principe da Madeyra depoy de haver servido em Affrica, onde se achou na tomada de Arzila e na de Tanger com certo numero de Espingardeyros, e homens de Armas em hua Urca ou Carraca q seu Pay armou á sua custa p.ª servir na d.ª guerra. El Rey D. Aff.º 5.º attendindo ao seu merecim.to, e recomendaçaõ do Principe seu f.º lhe fez m.ce de lhe dar as mesmas Armas da sua Familia sem differença p.ª ser como Chefe da mesma Familia neste Reyno, porq̃ por parte de seu Pay as poderia trazer mas com differença. Estas eraõ sinco Merletas de negro em campo de oyro p.ª elle e p.ª os q delle descendessem por legitimo matrimonio, por Carta assinada p.la sua Real Maõ, e sellada com o sello de chumbo em Lx.ª a 12 de Outr.º de 1471. Casou ... teve

1 Martim Leme q segue

1 Martim Leme f.º deste Ant.º Leme foy chamado o Moço por differença de seu Tio q tinha o mesmo nome. Passou a Ilha da Madeyra no anno de 1483. com hua Carta de recomendaçaõ do Duque D. Fernando p.ª a Camara do Funchal escrita no mesmo anno a qual se acha Registrada no Archivo da Camara liv. 1. f. 158. faleceo na d.ª Ilha jaz sepultado na Cappella mór de S. Fran.co do Funchal da parte direyta. Casou com ... teve

2 Ant.º Leme q segue

3 Joaõ Leme sem g.

2 Ant.º Leme f.º deste Martim Leme, viveo rico na Ilha da Madeyra na sua Quinta q hoje e chamada dos = Lemes = na Freg.ª de S.to Ant.º do Campo, junto a Cid.e do Funchal: Casou com Catharina de Barros, a qual instituio hu Morgado na Villa da Ponte do Sol na d.ª Ilha f.ª de Pedro Gonçalves da Clara, e de Izabel de Barros em ... de Barros da d.ª Ilha. teve

4 Antaõ Leme q segue

5 Pedro Leme q viveo na Quinta dos Lemes na qual instituio hu Morgado com obrigaçaõ do Appellido de = Leme = faleceo em Lx.ª no anno de 1556 naõ casou mas teve bast.

1 Christovaõ Leme sem g.

1 Mel. de Barros Leme sem g.

1 Octavio Leme sem g.

1 M.ª Leme q casou com Pedro Gomes de Galdo em 1558 em Destr.º

1 Helena de Barros Leme q casou com Christaõ Barradas sem g. e depois com Fran.co de Almeyda, tambem sem g.

6 Aleyxo Leme § 5

7 Rey Leme § 6

8 D. Ant.ª Leme m.er de Pedro Aff.º de Aguiar o m.to de Aguiar

9 D. Leonor Leme q casou com André de Aguiar da Camara f.º de Diogo

f.ª de Diogo Aff.º de Aguiar n.º 3 ornett.º de Aguiares. Os quaes todos saõ fidalgos, e primos do Capitaõ da Ilha da Madeyra e parentes em grau proximo de D. Diniz de Almeyda Contador mór e de D. Diogo de Almeyda Armador mór e de D. Diogo da Cabeceyra f.º de D. Henrique de Sousa, e de Crystaõ Gomes da Silva e de Nuno Fer.z Vedor do Mestre de Santiago, e dos filhos de Claveyro por sua Mãy ser sobrinha dos d.os Lemes.

4 Antaõ Leme f.º deste Ant.º Leme etc.

Lemes de Sam Paulo

10 Pedro Leme q segue
10 Luiz Leme.

10 Pedro Leme f.º deste Antam Leme foy n.al da Ilha da Madeyra, como seus Pays; viveo na Villa de S. Vicente: q justificou em 2 de Outtr.º de 1564 ser f.º de Antam Leme n.al da cid.e do Funchal Irmaõ mais velho de Aleyxo Leme, e de Pedro Leme fidalgos nos livros de El Rey, e de D. Ant.ª Leme m.er de Pedro Aff.º de Aguiar: e se lhe passou s.ca de justeficaçaõ em nome de ElRey D. Seb.am assinada p.r D. Braz Fragozo Provedor mór da Fazenda, e ouvidor g.al em todo o Brazil, a foy escrivaõ Ant.º Roiz de Almeyda da ouvidoria de S. Vicente por Martim Aff.º de Souza Capitaõ e gov.or della. Casou com D. Izabel Paes f.ª de Fernaõ Dias Paes. etc.

11 Fernaõ Dias Paes Leme q segue
12 D. Leonor Leme m.er de Simaõ Borges de Cerqueyra n.al de Alenquer filho e fidalgo da Caza Real. etc.

D. Lucrecia Leme m.er de Ant.º Raposo Tavares, sem mais noticia. vay adiante n.º 16

11 Fernaõ Dias Paes Leme f.º deste Pedro Leme nasceo em S. Paulo. Dizem q foy fidalgo da Caza Real: casou com sua prima D. Lucrecia Leme, f.ª de Luiz Leme seu Tio Irmaõ de seu Pay etc.

13 Pedro Dias Leme q segue

13 Pedro Dias Leme f.º deste Fernaõ Dias Paes Leme: foy fidalgo da Caza Real, e socedeo na Caza de seu Pay. Casou com D. M.ª Leyte da Sylva q dizem ser de sua familia de Riba Coa, e de sua m.er Izabel do Prado. etc.

14 Fernaõ Dias Paes Leme q segue
15 Joaõ da Sylva Leyte clerigo do habito de S. Pedro, morador em S. Paulo: o q.al em 6 de Abr. de 1681 justeficou na Villa de S. Vicente q seus Pays, Avós Paternos, e Maternos aqui nomeados, foraõ das Pessoas mais nobres daquella Capitania, e do governo della, limpos de geraçaõ sem nenhuma n'ellas de de raça de Chrystaõs novos nem outra má raça: e q sempre se trataraõ a Ley da Nobreza nas d.as Villa de S. Vicente: em q foraõ Cydadaons

1 O capitão mor Cypriano Tavares de 60 an.
2 O capitão Constantino Coelho Leyte de 60 an.
3 Pascoal Leyte de Alediyros de 80 an.
4 Diogo Pereda Tirolo de 87. an.
5 João Glz de Mira de 82. a.
6 Duarte Furtado de 90 an.
7 João Roiz de Alvarã de 64. an.
Era Juiz ordinario o capitão Franco Colaço; Escrivão da dita justeficação Antº Madeyra Salvadores

14 Fernão Dias Paes Leme f. desse Pedro Dias Leme nasceo em S. Paulo onde fundou o Mosteyro dos Religiosos Benedictinos de q. foy Padroeyro. Foy Governador das Armas de toda a Provincia de S. Vicente e das Minas. Casou com D. Mª Garcia nal de S. Paulo fª ligitima de Garcia Roiz Velho, fora das Familias principaes do Rio de Janeyro, e de sua mer D. Izabel Betim fª ligitima de Gerardo Betim, nal de Alemanha. e teve

16 Garcia Roiz Paes Leme q. segue
E outros mais

18 Garcia Roiz Paes Leme f. desse Fernão Dias Paes Leme foy morador em S. Paulo. justeficou ser f. de Fernão Dias Paes. e de sua mer Mª Garcia: neta p.ª Pay de Pedro Dias Leme, e de sua mer Mª Leyte e neta p.ª May do Capitão Garcia Roiz Velho e de sua mer Mª Bentem; justeficando com como todos erão das Pessoas mais Principaes e Nobres da Governança sem raça alguã, de limpa geração sem rumor em contrario forão Testemunhas.
1 Alel Sogro Ramos de 78 an.
2 O capitão Antº Bueno de 66
3 Diogo Frrª de 57.
4 O Capm Gaspar Cubas Frrª de 70 an.
5 O capitão Antº Ribrº Bayano de 52
6 O capitão Rogue Simões Furtado de 67.
7 O capitão Alel Roiz Arzam de 55 an.
8 O capitão Jaques de Almeyda Vereador actual de 41. an.
9 O capitão Antº Cerqueyra de Mendonça de 70 an.
Juiz ordinario Diogo Bueno.
Socedeo Garcia Roiz na casa de seus Pays. foy capitão mor da gente de S. Paulo, Guarda mor das Minas geraes. Padroeyro do Convento de S. Bento da mesma villa. de duas Cappellas, com a merce de hũ villa q. fundasse: foy fidalgo d'alvara Real. Casou com D. Mª Pinheyro da Fonceca nal de S. Paulo fª ligitima do Capitão João Roiz da Fonceca nal da Cide ou Bispado de Lamego. e de sua mer D. Antª Pinheyro, nal de S. Paulo: neta p.ª May de Domingos Roiz da Fonceca, nal de sua Freguesia do Bairro do Conselho de

S. Martinho de Mouros, e de sua mᵉʳ D. Fran.ᶜᵃ de Mello: esta Mag. era neta de Ant.ᵒ Raposo Tavares fidalgo da Casa Real, nat. de Beja, e de sua mᵉʳ D. Lucrecia Leme: de q̃ já se fala [no nº 12] deste titt.º Eod. Ant.º Raposo Tavares era f.º de Joaõ Pires Tavares q̃ dizem ser nat. da Madeira, e fidalgo da Caza Real. e tive

17 Fernaõ Dias Paes q̃ morreo solteiro Esporado.
18 Pedro Dias Paes Leme q̃ segue
19 Ignacio Dias Velho
20 D. Guiomar Leme, q̃ casou com Bartholomeu de Freytas da M.ª da Madeyra s. g.
21 D. Ant.ª Lecia Paes, mᵉʳ de Tomaz Correa Vasques f.º de Martim Correa Vasques com g. e depoes casou com Nicolao de Bitancur da Ilha da Madeyra s. g.

18 O Dr. Pedro Dias Paes Leme f.º 3.º deste Garcia Roiz Paes Leme socedeo na Caza de seu Pay, he fidalgo da Caza Real, cavalr.º na Ordem de Christo com a promessa de huã comenda de 100 mil reis; he familiar do S. Off.º Donatario de huã villa q̃ ha de edificar, Padroeyro do Conv.ᵗᵒ de S. Bento da Villa de S. Paulo, e das cappellas de S. Pedro de Paraíba, de N. Snrª de Monserrate de Itatibema. Nasceo em Irajá no Reconcavo do Rio de Janeyro: foy bapt.ᵈᵒ na Freg.ª de N. Snrª da Aprezentaçaõ de Irajá em 29 de Setbr. de 1705: o q̃ consta do livro dos baptismos q̃ he o 3.º f. 101 v. Justificou no Rio de Janr.º em 29 de Agosto de 1741 ser f.º ligitimo do capitaõ mor Garcia Roiz Paes, e de sua mᵉʳ D. M.ª Pinhr.º da Fonceca, e foraõ Testemunhas.

1. O Dr. Joaõ Castilho de Souza Botafogo Advogado 43 an.
2. O Dr. Simaõ Pereyra de Sá Advogado de 40 an.
3. M.el Alz da Fonceca Capitaõ da Fortaleza de Villegaygnon de 46.
4. Boaventura Dias Lopes de 30 an.
5. Joaõ Pinto de Navora Alferes da Guarniçaõ de 38.

Casou andando em Coimbra com D. Fran.ᶜᵃ Joaquina de Horta Forjaz f.ª de Roque de Macedo Pereyra de Sampayo fidalgo da Caza Real cavalr.º na Ordem de Christo, familiar do S. Off.º, Superintendente das Coudellarias da Comarca de Coimbra, morador em Verride, e de sua mᵉʳ D. Bernarda Victoria de Horta Forjaz Pereyra. nº 8 e tive

Vivia em 1746. 19 Roque de Macedo Paes Leme

§ 5

6 Aleyxo Leme f.º de Ant.º Leme, e de sua m.er Catharina de Barros n.º 2.
§ 2. viveo tambem na Ilha da Madeyra, onde casou com D. Alecia de
Mello f.ª de Diogo Homem de Souza, e de D. Catharina de Berredo n.º
§ em.tt de falleceo no anno de 1544, y as sepultado na cappel-
la de antigo em S. Fran.co do Funchal etiva.

1 Martim Leme seng.
2 Diogo Leme seng.
3 Ruy Leme, q segue
4 D. Catharina Leme, q casou com Luiz de Leam
5 D. Ant.ª Leme da Sylva q casou com Fran.co de Salamanca Rolanto,
castellano n.al de Burgos, de q.m etiva.
D. Andreza da Sylva, q casou com Fran.co Vieyra de Abreu n.º
§ em.tt de.
6 D. Leonor Leme, q casou com Martim Vaz de Cairos de q.m nasceo
D. M.ª de Mello, q casou com M.el Homem da Camara n.º
§ em.tt de. depois casou com Miguel de
Figueyró de Utra n.º § em.tt de

3 Ruy Leme f.º 3. de Aleyxo Leme casou em Lancerota com D. Elvira
Pery f.ª de etiva

7 Martim Leme da Sylva q segue

7 Martim Leme da Sylva f.º dyte Ruy Leme, casou com D. Maria de
etiva
8 Ruy Leme, q casou com D. Joana de Espinola, e falleceo seng.
9 Diogo Cabreyra Leme, q casou em Lancerota
10 Bartholomeu Cabreyra Leme q segue
10 Bartholomeu de Cabreyra Leme f.º dyte Martim Leme da Sylva
casou

casou em Porto Santo com D. Gregoria Coelho f.ª de   Ar.

Filhos, q̃ lhe ficaraõ baixam.te conforme escreveo Henrique Henriques de Noronha, e o traz | Man.el de Carvalho de Atayde.

§ 6

7 Ruy Leme f.º 3. de Ant.º Leme, e de sua m.er Catharina de Barros n.º 2 § 4 viveo na Ilha da Madeyra e faleceo em 4. de Novbr. de 1566: casou duas vezes. 1.ª com Leonor Vieyra f.ª de   Ar.

1 Martim Leme, q̃ foy p.ª a India com Lopo Soares no anno de 1515.
2 Ant.º Leme, q̃ casou com Fran.ca de Araujo, Vedor da Caza de el Rey.

casou 2.ª vez em Lancerota, onde viveo alguns annos com M.ª Franca Cabreyra, com a qual voltou a viver na Ilha da Madeyra: onde ella faleceo em 1591.   Ar.

3 Diogo de Cabreyra Leme
4 Ruy de Barros Leme
5 Pedro Cabreyra Leme
6 D. M.ª de Ureda, q̃ casou em Lancerota com Henrique de Betancourt n.º §   em tt.º de Betancourt.
7 D. Leonor Leme, q̃ tambem alli casou com Joaõ Prodomo de Betancourt n.º §   em tt.º de.
8 D. Catharina de Barros Leme, q̃ casou com Fernaõ de Macedo sem mais noticia.

§ 7.

8 Catharina Leme f.ª de Martim Lemes n.º 2 § 2 foy casada com Fernaõ Gomes da Mina assim se disse este sobrenome, por haver tido cinco annos o Contrato da Mina do ouro de S. Jorge, como escreve Garcia de Rezende   Ar.

1 Nuno Fer.z da Mina
E outros f.os de q̃ ha geraçaõ com o Appellido de Brito n.º § em tt.º de Minas.

casou 2.ª vez com Joaõ Roiz Paes Contador môr do Reyno f.º de Diogo Roiz Paes q̃ foy prim.to Escrivaõ da Fazenda Real: e depois Contador môr do Reyno n.º § em tt.º de Paes de q̃m teve

2 D. M.ª Paes q̃ foy m.er de D. Ant.º de Almeyda f.º 2.º de D. Joaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes: levou em Dote os officios de Contador môr do Reyno, e Provedor dos Armazens q̃ ficou a seus f.os como se vê em tt.º de Almeydas: e daqui procede
D. Joaõ de Soutomayor
D. Filipe de Alarcaõ
D. Henrique Henriques de Almeyda
E outros mais fidalgos.

§ 8

9 Maria Leme

Lemes

§ 8

9 Mª Leme fª ultima de Martim Lemy nº 282 carou com Martim Diniz f. de Lu Comem Conrado de Lxª

etwe

1 Henrique Leme, q segue

2 D. Leonor Leme q carou com Jorge de Albuquerque f. de

1 Henrique Leme f. desta Maria Leme foy servir á India, q se achou em m.tos occazioes lovadas nas guerras daquelle Estado. Carou com

etwe

3 Luiza Leme, mer de Nasco Fez Carrala

4 Violante Glz Leme q segue

Lemys Garcez

4 Violante Glz Leme fª 2ª deste Henrique Leme carou com Joaõ Diaz Garcez Moutinho f. de Diogo Garcez e de D. Moutinho nº § imtt de

etwe

5 Diogo Diaz Leme

6 Fran.co Leme

7 Henrique Leme de Azevedo, q segue

8 Nuno Diaz Leme § 9.

7 Henrique Leme de Azevedo f. 3. desta Violante Glz Leme, foy snr de hu Morgado chamado dos Loyvos q tem hua Appresentação de hua Igrª em Meraõ Frio; e seus descendentes o saõ de outro chamado da Macieyra, q appresenta duas Igrªs, q este Henrique Leme naõ administrou: porq entrou nesta caza fª Mayor de Martim de Tavora q era da familia dos Fernandes, e mer de Mel Fz de Mello, snr do Morgado do Bestad. Carou com D Anna do Prado, fª de Francº do Prado, e de D. Anna de Alvarenga Monteyro, nº § imtt de Prados.

etwe

9 D. Mª Leme q carou com Martim de Tavora, snr de Campo Bello nº § imtt de

etwe

Jeronimo de Tavora

Antº de Tavora

§ 9

8 Nuno

§ 9

8 Nuno Dias Leme f.º 4 de Violante Glz Leme e de seu marido Joaõ Dias Garces Moutinho n.º 488 foy fidalgo da Caza Real, casou com Beatris Pinto, Irmaã de Ruy Borges, Gabriel Borges, e Joaõ Pinto, f.ª de etc.

1 Balthazar Leme Pinto q segue

1 Balthazar Leme Pinto f.º deste Nuno Dias Leme foy Moço da Camara do Sr. Rey D. Sebastiaõ, com q.m ficou capt.º na Batalha de Alcacer; e vindo, seguio as partes de ElRey D. Filipe 1, por cuja causa padeceo alguñs trabalhos: e depoys foy m.to estimado q se lhe encarregaraõ deligencias de m.ta importancia: Casou com Fran.ca de Frias Cardozo f.ª de

Outros dizem q casara com D. Violante de Lemos da Caza da Praça q della teve f.º q seria o 2.º e o 1.º da 1.ª mer. f.º q se deve escrever, como vay no texto.

Justifica por hu' instrom.to de testemunhas, tirado na Villa de Aliras feito em 30 de Junho de 1582 tirado por ordem do D.r Fran.co Teixeyra f.º terceiro de Correg.or daquella Comarca q he foy G.e... Luiz Glz; ser toda a sua Ascendencia na forma q ficca deduzida: e todos foraõ Cav.os fidalgos de conhecida Nobreza

Teve da 1.ª mer. a

2 Balthazar Leme Pinto q segue

E teve da 2.ª mer. a

3 Henrique de Lemos de Zuvora. § 10.

2 Balthazar Leme Pinto f.º 1.º e da 1.ª mer. de Balthazar Leme Pinto casou com Luiza Mouteyro Coutinho, f.ª de Alvaro Barbora Coutinho e de Sebastiana da Fonceca Castro etc.

4 Manoel Leme Coutinho q segue

4 Manoel Leme Coutinho f.º deste Balthazar Leme Pinto, socedeo na sua caza: casou em a Villa de Britiande com D. Ana Rebelo, Irmaã do Bispo de Miranda D. Fr. Ant.º de S.ta Maria, f.ª de Ant.º Borges de Cerqueyra, de M.ª Cardozo Rebelo, neta p.ª pay de Pedro Borges Cerqueyra f.º de Pascoal Borges Cerqueyra, de M.ª Cardozo Rebelo: e neta p.ª May de Luiz Cardozo Coutinho, de Juliana Rebelo de Britiande. etc.

5 Manoel Leme de Magalhaes q segue

5 Manoel Leme de Magalhaes f.º deste Manoel Leme Coutinho socedeo na caza de seu Pay: casou na Villa de S. Joaõ da Pesqueyra com D. Martha Pereyra de Souza, f.ª de Manoel Pereyra de Souza, e de M.ª de Azevedo: neta p.ª Pay de Gaspar Pereyra de Souza, e de sua m.er prima M.ª de Souza: e p.ª May, he neta de Ant.º de Azevedo, e de Brites de Azevedo, Irmaã de Thomé de Azevedo. etc.

6 Ant.º Leme de Souza Coutinho q segue

7 Fr. Manoel Leme Religiozo Bernardo.

8 D. M.ª Leme, m.er de Manoel Machado de Souza

9 D. Luiza Machado de Souza Leme, q veyo a ser herdeyra da caza, m.er de Nicolao Pereyra de Castro, e Sande n.º 5 neto de Pay de Sande. etc.

Manoel Leme

Viviaõ no anno de 1746.
1 Manoel Leme de Castro e Lande
2 Bento Joseph da Gama
3 D. Margarida Leme

6 Ant.º Leme de Sousa Coutinho f.º deste Mel. Leme de Magalhaes, socedeo nos Morgados de seus Pays: foy Cavall.º na ordem de Christo. Mestre de Campo de Auxiliares da Comarca de Lamego. Justificou a sua Ascendencia athe seu Avoo Balthezar Leme Pinto por instrom.º de testemunhas tiradas na Villa de Alemquer pello Juiz Balthazar Pinto de Oliveyra Escrivaõ Joaõ da Cidade em 10 de Outr.º de 1704. provando ser May de seu Visavoo Balthazar Leme Pinto. Foy morto desgraçadam.te com hu tiro q se disparou contra outrem em 8 de Junho de 1711. solteiro sem g.

§ 10.

3 Henrique de Lemos de Tavora f.º 2.º e do seg.do matrimonio com sua May D. Violante de Lemos n.º 183. casou com Guiomar Ribr.ª n.al de Lamego, f.ª de Luiz de tomar o Appelido de Tavora de seus primos Srs. de Campo Bello. Teve varios filhos q foraõ Comniados p.ª o Brazil: mas filhas teve.
1 Inocencia Ribeyra de Lemos q foy amigado co Conego Jacome da Fonceca n.º § em q.ª de Fonecas de Chaves com g.
2 N Ribeyra de Lemos q segue

2 N Ribeyra de Lemos f.ª deste Henrique de Lemos de Tavora foy amiga do Deam Ant.º de Faria, n.al de Barcellos e teve
3 Ant.º Tinoco de Faria, q segue

3 Ant.º Tinoco de Faria f.º desta N Ribeyra de Lemos casou com D. Filipa de Alencres, f.ª de Fran.co Barreto de Alencres. e de e teve

4 Ant.º de Faria de Alencres
5 D. Izabel Tinoco de Alencres
6 D. Serafina de Sousa de Alencres, da q.l se diz q casou com Ayres Pereyra Guedes de Anaguiaõ, sem mais noticia.

Titulo

Familia de Lameyras, Origem de seu Appellido, sua antiguidade e Armas, com a sua Genealogia, continuada the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.°

No tempo de ElRey D. Sancho 2.° vivia na Provincia da Beyra hu Fidalgo Rico chamado Pedro Lamellas: o qual foy recebido por vizinho do Concelho de S. Joaõ da Pesqueyra em cujo Territorio, e termo tinha comprado tres Casas no Lugar de Villaroco, os quais deyxou em testamento a Sé de Lamego, como consta da Inquiriçaõ que o Sr. Rey D. Aff.° 3.° mandou fazer naquelle Bispado no anno de 1258 por Simaõ Peres de Gupino a fl. 160 V.ta Colum. 2.a que se guarda no 1.° almario da Caza da Coroa na Torre do Tombo onde eu mesmo a vi (Monterroyo) e alli se intitula este Pedro Lamellas = Miles = que he o titulo que entaõ logravaõ os mayores Srs deste Reyno; porque aos de menor condiçaõ chamavaõ = Scutarios = aos superiores a estes = Caballarios = e aos mais elevados = Miles =. Deste procede a Familia dos Lamellas, cujo Appellido com pouca corrupçaõ se mudou em Lameyras — Nomes antigos da Nobreza.

Saõ as Armas desta Familia em Campo ... Eis Leopardo de oyro — Armas.

§ 2.

1 Luiz Glz Lameyra f.° de Gonçalo Lameyra n.° § vivio em Alcacer

Alcacere do Sal, no Reynado do Sr. Rey D. Aff.º 5.º: e morreo antes do anno de 1487. Teve o off.º de Escrivão da Camara da d.ª Villa, Testam.to, em q̃ deyxou por herdeyro da sua 3.ª por seu testamento a seu f.º Gonçalo Vaz n.º 3.º e foy aprovado por Pedro Fidalgo Tabelião na d.ª Villa. Casou com Constança Vaz f.ª de Vasco Sergas de

teve

2 Pedro Glz Lameyra q̃ segue
3 Gonçalo Vaz Lameyra § 3.º
4 Izabel Gonçalvez § 4.
5 Catharina Glz m.er de Gomes Annes Monteyro morador em Setuval com g.

2 Pedro Glz Lamayra f.º deste Luis Glz Lameyra, vivia no anno de 1480 e faleceo em vida de seus pays, como consta das partilhas q̃ se fizerão por seu falecim.to: e do d.º matrimonio teve

6 Diogo Lameyra q̃ segue

6 Diogo Lameyra f.º de Pedro Glz Lameyra, foy cavalr.º da Casa Real e morou na Villa de Alcacer do Sal onde casou com Izabel Zalema f.ª de Vasco Gil Zalema, e de Tereza Zalema n.º § contt.º de Zalemas: e vivia no anno de 1532, em q̃ ficou casam.to de seu f.º q̃ se

7 Pedro Lameyra q̃ segue

7 Pedro Lameyra f.º deste Diogo Lameyra, foy tambem Cavalr.º da Casa Real: casou com Izabel Ribeyro, Irmãa de D. Gonçalo Ribeyro Bispo de Viseu, e f.ª de João Roiz, e de Leonor Roiz Viatr n.º § em tt.º de Alenagens = q̃ era Escrivão do Condestavel D. Aff.º Esse casam.to se fez por escritura em Alcacer do Sal em 4 de Nobr.º de 1532 nas Notas do Tab.am Gaspar Dias e pella d.ª escritura consta q̃ o d.º Pedro Lameyra tinha seu genitrado em sua herdade no termo de Alcacer q̃ rendia moyo e meyo de pão q̃ valia 90$000 rs, e 30 reis vacuns q̃ valião 40$000 rs e mais em dinh.º 230$ reis, tres Escravos brancos q̃ valião 40$000. e mais 60$ reis do casam.to q̃ El Rey costumava dar aos seus criados. 150$000 da ligitima de sua May Izabel Zalema, q̃ faria soma quantia de 650$ reis, e isto fora seu cavalo, sua Egoa, seu Mulato, e os seus moveis miudos

teve

8 Diogo Lameyra q̃ segue

No anno de 1524 comprou a Guimar da Rosa o quarto da Arruagas; e de foras testemunhas Gonçalo Roiz e Fran.co Roiz Escudeyros da Casa Real: e no anno de 1534 fez outra compra a D. João de Lima e a D. Brites de Sousa sua mulher

8 Diogo Lameyra f.º deste Pedro Lameyra: foy m.to douto em o Direyto Civil: viveo nos Reynados dos Sr.es Reys D. Sebast.am D. João 3.º e foy Fidalgo da sua Casa, Desembarg.or do Paço. Foy Comend.or de Ayraens na ordem de Christo, provido no anno de 1586. Tinha por Armas o Escudo esquartelado dos Zalemas á mão direyta e á esquerda o de Lameyras, com a Orla dos Zalemas, como vi no seu sinete, do anno de 1579 em 6 de Mayo de d.º anno Casou com

Armas

esquecido

ter f.os instituio tres cappellas de seus bens, hua na Misericordia de Lx.a: outra na de Setuval, e outra na de Alcacer do Sal: seus Lugares de

Freyras

Freyras Sq. parentas suas no Mosteyro de Araceli da d.ª villa de Alcacere: e deviad fficar hu menino seu Pay: por q. no anno de 1543 ajus- 1543
tou Vicente Ribr.º seu Outor suas devidas, e demandas, q tinha seu Pay
Pedro Lameyra, com Oliveira Trigo, e Xrysptovao Trigo seus cunhados, por
Escritura feyta nas Notas de Alvaro Mendes Tab.am em Setuval.
q. ha mesma consta toda a esta Descendencia, na forma referida.

§ 3.º

3 Gonçalo Vaz Lameyra f.º de Luis Glz' Lameyra, e de sua m.er Constança Vaz n.º 1.º § 2.º viveo na villa de Montemor o novo: foy Escudr.º da Casa de El Rey: asystio as partilhas q se fizerao por morte de seus Pays entre os seus Herdeyros na villa de Alcacer no anno de 1487 em 6 de Março perante Fernando Aff.º Juiz ordinario: e Escudeyro: em q. coube a cada Herdeyro 68 + 673 reis, e foy o Tab.am deste Instrum.to Pedro Camello: e consta do mesmo instrum.to ser este Gonçalo Vaz, casado com Izabel Vaz: sem mais noticia de sua geraçao, nem se a teve

§ 4.º

4 Izabel Glz' Lameyra f.ª de Luis Glz' Lameyra e de sua m.er Constança Vaz: n.º 1.º § 2.º Casou com Joao Aff.º Escudeyro morador em Alcacere do Sal q parece q. he seu f.º

1 Pedro Aff.º Lameyra q. segue

1 Pedro Aff.º Lameyra f.º desta, segundo parece, Izabel Glz' Lameyra. Escreve-se q. viveo no lugar de Oleyros, junto a villa de Abrantes; on de eu nao conheço nenhu lugar deste nome; mas supponho, q. se devia dizer na villa de Oleyros q. he na comarca da Certaa, onde estava em Abrantes. casou com Catharina Fer.ª da Fonceca: q. parece ser Irmaa de Joao Fer.ª da Fonceca Alcayde mór de Belver, e teve Snr.ª da Cortiçada, e f.º de

2 Luis Aff.º Lameyra q. segue

2 Luis Aff.º Lameyra f.º deste Pedro Aff.º Lameyra, casou com Brites Barata

Barata, Irmaã de Pedro Barata, q̃ se de ... etc.

3 Luiz Affº Lameyra, q̃ segue
4 Catharina Barata q̃ casou com Antº de Torres mºr em Castello de Vide ...r. § em tt.º de Torres Alanso.

3 Luiz Affº Lameyra, segundo do nome f.º deste Luiz Affº Lameyra casou com Isabel Alanso, f.ª de Pedro Alanso Pinheiro ~~Romano~~. e de sua mer Catharina Roiz Pinheiro ...r. § em tt.º de Alansos. etc.

5 Luiz Affº Lameyra, q̃ segue
6 Fr. Joseph Pinheiro frade da ordem de S. Domingos, depois Arcebispo de Goa
7 Pedro Lameyra q̃ foy Capitão da Alina, feytor em Andaluzia onde viveo e morreo solteyro
8 o D.r Balthazar Alanso Clerigo, Prior de Veyros, e depois de Truytufendo; deyxou de oytenta mil cruzados; e instituio hu Morgado em sua Irmaã Britis Barata Alanso, com obrigaçaõ de seu todos os sucessores se appelidarem Alansos, sob pena de perder.
9 Gaspar Alanso § 5
10 Antº Alanso § 6
11 Fabiaõ Alanso q̃ morreo soltº
12 Isabel Alanso q̃ casou em Coimbra com Gonçalo Leytaõ ...r. § em tt.º de Leytões
13 Britis Barata Alanso q̃ casou com Fernaõ Gayfaõ ...r. § em tt.º de Gayfões
14 Ignes Barata Alanso q̃ casou com Al.º de Andr.º Leytaõ ...r. § em tt.º de Arnaes

8 Este ou outro do mesmo nome diz o P.e Jacinto Leytaõ, q̃ era nal da Villa de Veyros: q̃ era primo de Al.º Fernandes e Tio de Isabel Frz Pinheiro da Ameyra, como consta do seu testam.to, com q̃ elle faleceo no anno de 1605.

Parece deste acima - Andr.º Affº Pinheiro q̃ era Almoxarife da Ameyra em 1626.

5 Luiz Affº Lameyra f.º 1.º deste Luiz Affº Lameyra, casou na Villa do Crato com D. ... Caldeyra f.ª de ... etc.

15 Franc.º Alanso Lameyra, q̃ segue
16 Pedro Alanso q̃ servio em Napoles e em Flandres, e morreo na Batalha q̃ Archiduque deu a Conde Mauricio no anno de 16... ...
17 Simaõ Alanso Clerigo, q̃ morreo em 6. de Jan.º de 1622 ...
18 Ignes Alanso q̃ casou com Al.º da Cunha de Souza ...r. § em tt.º de Cunhas do Pedrogaõ.
19 Isabel Alanso q̃ casou com Antº Pinheiro ...r. § em tt.º de Pinheiros.

Diz hua Catta q̃ talvez seja de Monte Mayor, q̃ estes tres f.os serem do D.r Gaspar Alanso § 5. mas dito em duvida, e carece de exame.

15 Franc.º Alanso Lameyra f.º deste Luiz Affº Lameyra viveo na Villa do Crato e casou com ... etc.

20 Diogo Alanso de Souza.

§ 5.
9 Gaspar

§ 5

9 Gaspar Alanso f.º 5.º de Luiz Aff.º Lameyra, e de sua m.er Izabel Alanso Remudo n.º 3.º § 4: Foy nomeado por testamento de Al.ª Lopes Remudo sua Tia, com Pedro Lopes Barata seu primo, e com Pedro Lopes Remudo, Irmaõ da defunta. Casou com Izabel Lopes Remudo, f.ª de Diogo Lopes Remudo n.º § em tt.º de Remudos etc.

1 Luiz Aff.º Alanso Remudo, q segue

2 Margarida Alanso. q casou com Gil vaz de Pina n.º § em tt.º de Remudos sem g.

1 Luiz Aff.º Alanso Remudo f.º deste Gaspar Alanso casou com Izabel Barata, f.ª de Ant.º de Torres de Castelo de Vide, Irmaã de Ant.º de Torres Alanso, e da m.er de Gaspar Pires Vidal n.º § em tt.º de Torres Alanso. etc.

3 Gaspar Alanso Remudo q morreo solt.º sem g.

§ 6.

10 Ant.º Alanso f.º 6 de Luiz Aff.º Lameyra, e de sua m.er Izabel Alanso Remudo n.º 3. § 4 foy fidalgo da Casa Real, Comend.or de S. Paulo de Massans na ordem de Christo, e Provedor môr das Armadas de Hespanha e dos Lugares de Affrica, e em Portugal: havia prim.º sido Provedor das Armazens Reais em tempo de Castella. Foy m.to rico, e de gr.de credito, e Consideraçaõ na Corte de Madrid. Instituio hu bom Morgado no Porto de S.ta M.a onde viveo m.tos annos: e faleceo no de 1577: havendo sido casado com D. M.a de Lacerda, f.ª de Diogo de Andrade, e de D. Fran.ca de Morales. o qual Diogo de Andrade era f.º de Gaspar de Andrade, q̃ fora de Luiz Gl.z de Andr.e q o era de D. Fernando de Andr.e Conde de Andrade e de Villalva em Galiza. e de D. M.a de Lacerda, f.ª de D. Joaõ de Lacerda, S.or da Torre de Guadrade, Irmaõ de hu Duque de Medina Celi. etc.

1 Fran.co Alanso de Andrade, q soccedeo no Morgado, e morreo solt.º sem g.

2 Diogo Alanso de Andrade. q segue

3 D. Anna Alanso

4 D. Fran.ca Alanso.

Outros lhe acrescentaõ mais. a

5 Pedro Alanso de Andrade: porem no inventario q se fez de seus bens cuja copia tenho authentica em meu poder, se lhe naõ nomea este f.º: com q se o teve, devia morrer em vida de seu Pay.

2 Diogo Alanso de Andrade f.º deste Ant.º Alanso, soccedeo a seu Irmaõ Fran.co Alanso no Morgado, e na de seu Pay: foy fidalgo da Casa Real, e Comend.or de hua das Comendas de Setuval na ordem de Santiago. Viveo na Cid.e

nalidade do Porto de S. M.e: e em tempo na Corte de Madrid. Foy
Provedor mór das Armadas de Hespanha: e teve outros empregos de grde
Confiança: Casou com   e por se ver elle
a falecer e suas Irmaãs sem dycendencia se oppoz á successão do
Morgado N   de Mello de Coimbra.

§ I.

Pedro Frz Lameyra f. de   vivia
em Portalegre no anno de 1624 e tinha sua propriedade de la-
ras naquella Cidade q pagavaõ com outras de El Rey glr de Castelo
branco: e parece q foy casado

1 Mª Vaz Lameyra m.er de Gaspar Alz Homem de q. m. ha
neto.

Pedro Homem Lameyra: com g. em titt. de Homens
co Ramo de Pedro Homem Lameyra de Santa
rem.

Titulo

Familia de Lêdos sua antiguidade e derivaçaõ de seu nome, e sua Genealogia continuada the o prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Esta palavra = Ledo = he palavra antigua, q̃ significa = contente: parece derivada da Latina = Laeto. Ha esta Familia deste Appellido Nobre na Provincia do Minho, a q̃ naõ sabemos principio, nem Armas nem estas se achaõ Registradas: com tudo faremos aqui memoria dos q̃ achamos.

1 Catharina Ledo f.ª de ... vivco na Quinta de Barreyros onde casou com Fernaõ Glz' da Ponte Snr. da mesma Quinta f.º de Gonçalo Glz' da Ponte, (1) foy Escudeyro da Caza de El Rey D. Aff.º 5.º o qual o el Rey acrescentou a Escudeyro Fidalgo por Alvará de 9 de Outubr. de 1443. feyto em Montemôr o novo com vinte libras de moradia por mez, sendo Regente o Infante D. Pedro q̃ asinou o d.º Alvará. e tiue

2 Gaspar Fer.z Lêdo q̃ segue

3 Alvaro Fer.z Lêdo § 2

4 Brites Fer.z Lêdo q̃ casou com Diniz de Barros, em segundas bodas com Franc.º de Amorim Cavalr.º da Caza do Infante D. Aff.º f.º del Rey D. Aff.º seu Feytor por elle no Mosteyr.º de Vrarnos, de q̃ era Comend.or ou Comendatario; por naõ ter f.os instituiola Morgado de seus bens, de q̃ fez Cabeça a quinta de S. Ant.º (q̃ outros chamaõ

clamad das Pias, clamando-se administradora da sua mãe; e depois della seu Antelado Grav. de Barros: f.º de seu prim.º marido; e nesta linha anda athe sua neta
Brites Pereira: por cuja morte entrou Gonçalo Mendes de Brito nº 12 § 3 neste t.

5 Violante Frz Ledo, q casou com Diogo Malheyro de Araujo de q̃ teve
Brites Malheyro q casou com Jorge de Abreu Pereyra, q teve
Ruy de Sa Pereyra com g. em tt. de Sá Soutomayor.

6 Ignez Ledo q casou com Gonçalo de Brito de Amorim, S.r da Caza de Iorim.

7 Anna Frz Ledo m.er de Balthazar Brandão Coelho e teve
Catharina Brandão Coelho m.er de Belchior G.lz Cerqueyra, c. g. em tt. de Cerqueyras.

2 Instituio o Morgado dos Barreyros — 7 Gaspar Frz Ledo, f.º desta Catharina Ledo, casou com Izabel de Brito f.ª de e teve

8 Gonçalo Mendes de Brito, q segue
9 Lourenço Ledo de Brito § 4

8 Gonçalo Mendes de Brito f.º de Gaspar Frz Ledo casou duas vezes. a 1.ª com Gracia Lopes f.ª de

10 Ant.º de Brito Ledo

Casou 2.ª vez com Anna Vaz de Magalhaes f.ª de e teve

11 Belchior de Lemos de Brito q segue
12 Gonçalo Mendes de Brito § 3

11 Belchior de Lemos de Brito, f.º 2.º do 2.º matrimonio deste Gonçalo Mendes de Brito foy Mestre de campo nesta Corte, comend.or de Iorim na ordem de Christo, em q foy provido no anno de 1644. casou com D. Anna Rebelo de Campos, Irmaã de Ioaõ Rebelo de Campos, Correitor da Fazenda Real: foy de m.ta estimacaõ nesta Corte e fez as casas q̃ ora são hoje de Ant.º Rebelo da Fonceca Porteyro da Camara de S. Mag.de f.ª de e teve

Saõ estas casas as q estaõ ~~no principio da Ruado Caldeyra~~ antes de chegar ao Loureto

12 Ant.º de Brito de Lemos
13 Ioaõ de Lemos de Brito q segue

13 Ioaõ de Lemos de Brito f.º deste Belchior de Lemos de Brito, passou à India onde servio: e voltando ao Reyno foy Deputado da Iunta do Comercio. Casou com D. Ant.ª M.ª Caetana Taborda de Portugal f.ª de Salvador Taborda Portugal Comend.or da ordem de Christo Dez.or dos Aggr.os e m.tos annos Enviado na Corte de França, p.º S.nr Rey D. Pedro 2.º, e de sua m.er D. Mariana Brandaõ de Figueyredo: c. g. em tt. de Tabordas. Foy Moço fidalgo, comend.or da ordem de Christo: sucedeo no Morgado da Qeinta de S. Ant.º por morte de Gonçalo Mendes de Brito seu tio: foy familiar do S.to Off.º, comend.or de S. Maria de Iorim de S. André

de S. André de Oriande na ordem de Christo

e teve

14. Luis Ant.º de Lemos de Brito q̃ segue
15 Belchior q̃ faleceo minino
16 D. M.ª Ant.ª de Portugal, e Brito freyra em Celas
17 D. Ignacia Caetana. Recolhida no mesmo conv.

14 Luis Ant.º de Lemos, e Brito f.º de seu Pay João de Lemos de Brito foy
fidalgo da Caza Real, Comend.ºr de S. M.ª de Vermoim, e de S. André
de Oriande: viveo alguns annos na sua quinta do Bombarral e
militava em Peniche: teve o Posto de Tenente daquelle Regi-
m.to e foy aposentado, e ultimam.te Gov.dor no Brazil: vivia solteyro
em 1746: e no de 1728 vivia debaixo da tutela de sua May. a q̃m
depois fez m.tas demandas, e vexou: parece q̃ não casou e faleceo
p.los an. de 1764 parece.

§ 2.

3 Alvaro Fr.z Lêdo f.º 2.º de Catharina Lêdo, e de seu marido Fernão
Glz da Ponte n.º 1 § 1. casou com Policena Laborão. S.ra da Quin-
ta do Dalo em Lavradas

e teve

§ 3.º

12 Gonçalo Mendes de Brito f.º 2.º de Gonçalo Mendes de Brito, e de sua
2.ª mer. Anna Vaz de Magalhães n.º 8 § 1. Casou com Suzana Bar-
bora de Almeyda, f.ª de Braz de Abreu Pereyra, e de sua m.er Anna
de Almeyda Barbora n.º § moradores em Bicas: a qual Suzana
Barbora casou por sua morte com o Dez.or Pedro Nunes Pereyra
com g. : e do prim.º marido teve

o Dez.or Gon

1 o Dez.or Gonçalo Alm.da de Brito q segue

1 Gonçalo Alm.da de Brito f.o deste Gonçalo Alm.da de Brito foy Dez.or dos Aggr.os Deputado da Meza da Consciencia: e logrou m.to ytimalo q na Corte. Foy Padroeyro da Igr.a de S.ta Eulalia de Landim por parte de sua May: e succedeo no Morgado da Quinta de S. Ant.o ou das Ilhas por morte de sua parenta Brites Bezerra, descendente de Brites Fr.a Lêda n.o 4 § 1 Irmaã de seu bizavo: o qual por sua morte passou a Joaõ de Lemos de Brito seu sobrinho: por q nunca casou e naõ teve f.os deyxou toda a sua fazenda ao Dez.or Ant.o Roiz de Araujo seu amigo.

§ 4.

9 Lourenço Lêdo de Brito f.o 2 de Gaspar Fr.z Lêdo, e de sua m.er Izabel de Brito n.o 2 § 1 casou com Al.a Pereyra Soares f.a de Fran.co Pereyra Soares Bacellar o Ruyvo = n.o § entt.o de Bacellares etc.

1 Gaspar Lêdo Pereyra, q segue

1 Gaspar Lêdo Pereyra f.o deste Lourenço Lêdo de Brito casou com Ma.a de Negra Lobato, f.a de Gaspar Marinho Malheyro, de etc.

2 Gaspar Marinho Pereyra, q segue

2 Gaspar Marinho Pereyra f.o deste Gaspar Lêdo Pereyra casou com Al.a Pereyra Ferraz sua prima 2.a f.a de Fran.co Pereyra Ferraz e de sua m.er Barbara de Barros Lobo. S.ra de Engenhos no Brazil n.o § entt.o de Bacellares etc.

3 Gaspar Marinho Pereyra q segue
4 D. Alecia Pereyra m.er de Lourenço Pereyra de Barbosa f.o de Joaõ Malheyro, entt.o de Malheyros

3 Gaspar Marinho Pereyra f.o deste Gaspar Marinho foy S.or do Morgado dos Lêdos Malheyros Ferrazes. Casou com D. Al.a Pereyra de Souttomayor, f.a de Feliz Pereyra de Castro S.r do Morgado de Rozal, n.o § entt.o de Bacellares, e de sua m.er D. Margarida Pereyra de Souttomayor, f.a de Marcos Malheyro no mesmo entt.o de Bacellares etc.

5 Agostinho Pereyra Ferraz q segue
6 D. Al.a Fran.ca Pereyra de Souttomayor m.er de Fran.co Velho Barbosa n.o § entt.o de Velhos etc.

Paulo Velho Barbosa q no anno de 1735 se achava em Lx.a solteyro

5 Agostinho Pereyra Ferraz f.o deste Gaspar Marinho Pereyra so(ll)ceu na la(...)

Ledos

deo na Casa e Morgados de seu Pay. vive em Ponte de Lima
he m.to inclinado á Genealogia, de q̃ tenho visto varias Arvores Fa-
miliares. Casou em Galiza com D. M.a Seixas Sarmento f.a
de D. Diogo Sarmento, S.r de Petan, e de D. Ant.a Soutelo de
Montaes etem.

7 Gaspar Pereyra Ferraz

§ 5.º

Jorge Ledo f.o de foy fi- | Ledos de Evora
dalgo da Caza Real, morador na Cidade de Evora: casou com
Ignes Coelho f.a de e teve.

1 Diogo Coelho Ledo, q̃ tambem morou em Evora, e foy fidal-
go da Caza Real: casou com Leonor Alz Pimentel, f.a de
Fran.co Alz Pimentel, e de sua m.er Anna Roiz ~~de Al~~ Vieyra
ra, q̃ era f.a de Bras Roiz de Almeyda, e de sua m.er Bran-
ca Lopes Vieyra. etteve

2 Fran.co Alz Coelho Pimentel q̃ segue

2 Fran.co Alz Coelho Pimentel f.o deste Diogo Coelho Ledo: viveo
em Evora: casou com sua prima Irmaã Anna Ferreyra
Pimentel Salgado, f.a de Balthazar Salgado n. § e teve
de Salgados com

3 M.a Ferreyra Pimentel Salgado. q̃ casou em Arrayolos
com Romê da Costa de Oliveyra com g. e teve de Sal-
gados n. §.

§ 6
Belchior

Ledos

§ 6.

Belchior Ledo Peyxoto f.º de   foy

Ant.º do Alvergado da Torre: casou duas vezes: sendo a 2.ª com Catharina Fagundes f.ª de Pedro Alz Fagundes o velho: e foy 3.º Avô de

Fr. Paulo da Fonceca, comendador de Malta

E 4. Avô de

Calisto Rangel.

Titulo

Familia de Leytes, Origem de seu Appellido e suas Oppinioẽs, seu Solar e Armas, e sua Genealogia continuada em varios Ramos the o prezente por

Joseph Freyre Monterroyo Mascarenhas.

1.ª parte

§ 1.º

Varia e ordinariam.te se diz, q̃ esta Familia, q̃ tem o Appellido de Leyte, he oriunda de França sem q̃ p.ª isso haja mais fundam.to q̃ usar por divira no seu Brazaõ das Flores de Liz. Mas se esta circunstancia fosse prova da origem, deriamos tambem descenderem daquelle Reyno os Guedes, os Esteves, os Rebelos e outras m.tas Linhagens, q̃ tem as Lizes nos seus Escudos. E ainda q̃ poderiamos subir a mais, por q̃ as fariamos descendentes da Caza Real, q̃ desde o tempo de Filippe o Bello as traziam por Armas; he certo, q̃ desde aquelle tempo, e Reynado sabemos p.la indagaçaõ dos Escritores Francezes todos os Ramos sahiraõ daquelle Real tronco.

Nós temos por certo q̃ a Familia de q̃ tratamos he oriunda da Provincia de Tras os Montes, e q̃ teve principio na Villa de Chaves, onde foy o seu tronco Pedro Esteves, q̃ viveo no Reynado do Snr. Rey D. Diniz, e era da mesma Geraçaõ dos Conquistadores daquella Praça, em cuja memoria a tomaraõ por Appellido, e por divisa, as Chaves, como diremos em tt.º de Chaves.

Deste Pedro Esteves foy f.º Alvaro Pires, q̃ viveo na mesma Terra, e foy chamado de Alcunho = Leyte Coito = talvez por ser amigo desta iguaria, q̃ hoje na Lingua vulgar chamamos = Leyte Cozido = Deste alcunho se derivou, como a outras m.tas familias o appellido a seus descendentes, q̃ athé m.e se tem conservado com grande Nobreza e destincaõ.

Em varias

Leytes

Em varias partes deste Reyno como no Porto, Santarem, Ilha 3.ª cabeças de Basto em Lx.ª, como veremos no discurso desta tt.; o Licenciado Manoel Barbosa no seu Tratado da Origem dos Braços, escreve q̃ os Progenitores dos Leytes eraõ tres Irmaõs q̃ vieraõ de França com o Conde D. Henrique, e hu q̃ vivera entre Douro, e Minho: outro no Porto, e outro em Santarem; e q̃ todos tiveraõ geraçaõ. o q̃ tambem escreve M.el de Carvalho de Atayde no seu Nobiliario da Letra = L = em tt. de Leytes a f.ª 375. Porem nem o Conde D. Henrique veyo de França, mas do Condado de Borgonha, q̃ naquelle tempo era hu Estado soberano independente de França; nem ha memoria alguã em Portugal do appellido de Leyte antes do Sr. Rey D. Aff.º 4.º em q̃ viveo Alvaro Pires Leyte Coito.

Menos admissivel he a oppiniaõ de alguãs Genealogistas q̃ escreveraõ ser os Leytes Biscainhos q̃ vieraõ a este Reyno no anno de 1340, e q̃ indo por Embaixador a França lhe fizera o Rey daquella Monarchia m.tas merces e entre ellas a de poder usar das suas Armas Reais, mudandolhe som.te a cor azul em Verde. O Author desta oppiniaõ acertou no tempo em q̃ os Leytes tiveraõ principio; porq̃ no anno em q̃ elles dizem morava o Sr. Rey D. Aff.º 4.º em q̃ existia Alvaro Pires; mas naõ na Origem, q̃ lhe adoptaõ, pois em prova de ser o q̃ dizemos, se vê q̃ em sua memoria conservaraõ m.tos annos o nome de Alvaro. e q̃ antes delle se naõ encontra este Appelido nas Chancelarias dos Reys.

§ 8

Vilasboas Nobiliar. Portug. Cap. 37 pag. 292

Em q.to as Armas de q̃ usaraõ os Leytes tambem os Authores se enganaõ; porq̃ vemos q̃ Ant.º de Vilasboas, e Sampayo na sua Nobiliarchia diz q̃ usaõ de hu Escudo esquartelado; No quartel 1.º e 4.º em campo verde tres flores de Liz de oyro em roquete. e no 2.º e 3.º huã cruz de prata varia em campo vermelho. e por tymbre a mesma Cruz das Armas entre duas flores de Liz verdes. Devidiã mais q̃ a Cruz deve ser = pot mella = he certo q̃ o Author naõ soube, o q̃ escreveo; porq̃ naõ ha tal termo nas Regras da Armaria. e assim resultou deste erro cahir em outro Sebastiaõ Bravo Doria. e assim resultou deste erro calir em outro Sebastiaõ Bravo Doria, q̃ no seu Erario Esthematico q̃ conserva Bartholomeu Ligier originalmente, porq̃ formou da palavra = Pulmella = Palmela = e com este Final ... dam.te esquartelou o Escudo com a Cruz da Ordem de Santiago: devendo ser com a dos Pereyras: q̃ he em campo vermelho a cruz de prata varia, e florecteada. porq̃ o Escudo q̃ exporoz Vilasboas he o de q̃ devem usar os Leytes Pereyras. porq̃ os q̃ naõ tem sangue de Pereyra, lhe naõ tocaõ.

O mesmo engano tiveraõ tambem, os q̃ registraraõ as Armas no livro da Armaria, q̃ se conserva na Torre do Tombo com a dos Azevedos por meterem nelle as dos Azevedos Coutinhos q̃ pertencem som.te aos Senhores de S. Joaõ de Rey, e naõ as do Chefe desta Familia, q̃ saõ os Senhores do Couto de Azevedo, q̃ usaraõ sempre de Agueia negra em campo de oyro.

As Armas verdadeyras dos Leytes saõ em campo verde tres flores de Liz de oyro em roquete e por tymbre sobre o Elmo huã das flores de Liz, como as do Escudo. Os Leytes Pereyras em Lugar da Cruz entre duas Azas estendidas (como tem os Pereyras) usaõ p.r differença da mesma Cruz entre

entre duas flores de Liz de verde, mudando-lhe a cor que tomarão do campo do Escudo dos Leytes.

§ 3.º

1 Alvaro Pires Claros f.º de Pedro Esteves Claros, de quem tratamos no titulo deste Appelido, foy Cavalleiro fidalgo Honrado que viveo na villa de Claros no Reynado do Senhor Rey D. Aff.º 4.º: e foy Senhor do Morgado de Santa Catharina, que seu Pay instituio com permissão do Senhor Rey D. Diniz: foy chamado por alcunha = Leyte Coito = que he o mesmo que Leyte Cosido, como ja temos referido: casou com [espaço em branco] e delle teve dos filhos que lhe succedeo no Morgado teve entre outros a:

2 Joaõ Alvares que segue

2 Joaõ Alvares assim se continuou o mesmo alcunha de Leyte, como seu Pay Alvaro Pires Claros: servio com bom procedimento aos Reys D. Pedro 1.º e D. Fernando: casou, mas não temos alcançado o nome, nem a familia de sua mulher [espaço em branco] teve

3 Alvaro Annes Leyte, que segue
4 Gonçalo Annes Leyte §.

3 Alvaro Annes Leyte f.º deste Joaõ Alvares Leyte, servio ao Senhor Rey D. Joaõ 1.º na guerra contra Castella, foy Senhor da Torre de Alvos no Concelho de Basto, cujo senhorio tirou por demanda a seus Cordeyros Joaõ Roiz Pereyra Senhor da Cabeceyras de Basto, confirme escreve o Conego de Evora D. Fran.co de Menezes. Casou com Filipa Borges f.ª como dizem o Senhor Chrystovão Alam de Moraes e Henrique Henriques de Noronha, de D. Diogo Borges Comendatario de S. Miguel de Refoyos nº § e tit. de Borges; ainda que em alguns Nobiliarios se diz que foy sua Irmaã. Della teve

5 Vasco Leyte que segue
6 Diogo Alvares Leyte §
7 Alvaro Leyte §
8 Leonor Alz Leyte §. 2 tit. p.º 2.ª
9 Isabel Leyte, segundo D. Fran.co de Menezes.

5 Vasco Leyte f.º 1.º deste Alvaro Annes Leyte criouse no Paço com o Senhor Rey D. Aff.º 5.º, de quem foy servidor da toalha, em seu valido: teve o foro de Escudeyro, e depois de Cavaleiro fidalgo, que era o melhor daquelle tempo. servio em Ceuta, e se achou na Batalha de Touro: e o mesmo Rey por carta feyta em Salavim a 13 de Março de 1563. lhe fez mercê do off.º de Thesoureyro do Dinheyro dos Capt.os do Bispado do Porto, e das Provincias de Entre Douro e Minho e Tras dos Montes, como consta a fl. 57 do livro da Chancelaria do dito anno. No de 1469. em 15. de Julho lhe fez m.ce de hu off.º na Alfandega do Porto, por Alvaro Annes seu Criado, como se ve a fl. 7 do livro tambem da Chancelaria: e em 6. de Abril lhe deu

em satisf.

em satisfação do Casam.to q lhe devia (como naquelle tempo se costumava) aos q serviaõ no Paço: e dos serviços q lhe tinha feyto de quatro mil reais bran cos de tença por carta em Evora no anno de 1473. como consta a fl. 104 do Registro da Chancellaria do mesmo anno.

Viveo na cid.e do Porto, e casou com D. Aldonça do Amaral, naõ filha do D.r Joaõ Roiz do Amaral, n.º § cont.º de Amaraes, como alguns escrevem; mas de Vasco Paes Cardozo, Alcayde môr de Trancozo, e de sua m.er Brites Annes do Amaral. n.º § cont.º de Cardozos

10 Diogo Leyte do Amaral q segue

11 O Licenciado Luiz Leyte q foy Dez.or do Duque de Bragança, e faleceo sem g.

12 Margarida Leyte q casou com Man.el de Abreu Guarda roupa do S.r Rey D. Aff.º 5.º ouvidor, e superintend.e da caza da Moeda do Porto, sem g.

13 Aldonça Leyte q casou com seu parente Joaõ Roiz do Amaral n.º § cont.º de Amaraes com g.

10 Diogo Leyte do Amaral f.º 1.º de Vasco Leyte, foy fidalgo da caza Real, conforme asseguraõ seus descendentes; e S.r da Torre de Calvos q lhe tirou por de manda Joaõ Roiz e S.r mostrando lhe pertencia por doaçoes antiguas. o S.r Rey D. Joaõ 2.º por morte de seu cunhado Man.el de Abreu lhe fez m.ce do off.º de Juiz ou superintend.e da caza da Moeda. Casou com D. Maria de Vasconcellos f.ª de Jacome Roiz de Vasconcellos, S.r de Alvarenga e de sua m.er D. Izabel de Azevedo. Vide fl. f.º de Pay de Ruy Mendes de Vasconcellos, S.r do Couto de Alvarenga, e Abril, e de sua m.er D. Ald.ª de Moura. Sua avó materna de Diogo de Azevedo o de Clavy, e de sua m.er Briolanja Correa n.º § cont.º de Vasconcellos

14 Diogo Leyte de Azevedo q segue

15 Aff.º Leyte q servio seu tempo de Juiz da caza da Moeda da cidade do Porto por seu Irmaõ e faleceo sem geraçaõ

16 Ant.º Pereyra de Vasconcellos

17 Fran.ca Leyte q casou com Fran.co Vieyra no Porto n.º § cont.º de Vieyras

14 Diogo Leyte de Azevedo f.º de Diogo Leyte do Amaral foy fidalgo da caza Real, e superintend.e das cazas da Moeda de Lx.ª e Porto: casou tres vezes a 1.ª com Brites Mendes q parece ser sua parenta p.la familia dos Vasconcellos; e naõ teve della f.os a 2.ª com D. M.ª Castrillo f.ª de Gaspar Roiz de Carvalho e de sua m.er D. Maria Peyxoto n.º § cont.º de Gouveas e tive

18 Aff.º Leyte de Azevedo q segue

19 Belchior Leyte Abb.e de Santiago

20 Violante Mendes de Vasconcellos q casou em Braga com tive g.

Casou 3.ª vez na Ilha de S. Miguel com D. Helena de Castro f.ª de Jeronimo de Castro, e de sua m.er D. Izabel da Costa e tive

21 Jacome Leyte de Vasconcellos § 4.

22 Joaõ Leyte q depois de ser Conego de S. Cruz de Coimbra, foy frade de S. Fran.co

23 D. M.ª de Vasconcellos q casou com Jorge do Valle Vieyra. cont.º de Carvalhaes n.º §.

18 Affº Leyte de Andr.ª de Azevedo f.º 1º Leyte Diogo Leyte de Azevedo, socedeo a seu Pay no emprego de Superintend.te da Casa da Moeda do Porto: não sabemos q̃ casse; e todos os Nobiliarios dizem q̃ faleceo sem g.

§ 4.

21 Jacome Leyte de Vasconcellos f.º 3º de Diogo Leyte de Azevedo nº 14 § 3. foy cavalr.º na ordem de Christo: e seu tempo guarda mór da Casa da India: casou 1ª vez com D. Izabel Carneyro f.ª de Christovão Nunes Cardozo Governador de S. Thomé, q̃ era parente do Secretr.º de Estado Ant.º Carneyro, e mtt.º de Carneyros Cardozos sem g. Casou 2ª vez na Ilha de S. Miguel com D. Cathrina Botelho f.ª de Jorge Nunes Botelho, e de sua mer Jeronima Lopes Moniz nº § e mtt.º de Botelhos e teve

1 Diogo Leyte Botelho q̃ segue
2 Jeronimo Leyte sem g.
3 D. Anna Leyte, q̃ casou com Mel Raposo
4 D. Mª Leyte freyra no Mostr.º de S. André de Ponta Delgada.
E mais tres f.os q̃ diz Gaspar Fructuoso q̃ forão sette

1 Diogo Leyte Botelho f.º 1º de Jacome Leyte de Vasconcellos, socedeo na Casa de seu Pay: foy fidalgo da Casa Real: passou com gente á sua custa a servir o Snr. Rey D. João 4º na expugnação do Castello da Ilha 3ª, havendo formado hua Companhia de Infantaria de q̃ foy por Capitão; por esse serviço lhe fez o mesmo Rey mercê do habito de Christo. Casou na Cid.e de Angra com D. Mª do Canto de Frias, f.ª de Luiz do Canto, e de sua mer D. Barbara da Sylveyra nº § e mtt.º de Cantos e teve

5 Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos q̃ segue
6 Luiz do Canto q̃ faleceo soltr.º
7 João Leyte de Vasconcellos Vigr.º da Igr.ª de Villa franca da Ilha de S. Miguel
8 Joseph Leyte da Sylveyra Vigr.º da Igr.ª do Lugar do Rosto de Cam
9 Fr. Ant.º Leyte } frades de S. Fran.co
10 Fr. Mel das Chagas }
11 Barbara de S. Amaro }
12 Izabel da Trindade } freyras em S. André de Ponta Delgada
13 Anna da Conceyção }
14 Theresa de Jesus }

5 Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos f.º 1º de Diogo Leyte Botelho nasceo na Ilha de S. Miguel: foy fidalgo da Casa Real, cavalr.º na ordem de Christo: passou a viver na Ilha 3ª, onde casou com D. Mª de Mello da Sylva, f.ª de Luiz Coelho Pereyra, e de sua mer D. Izabel de Mello da Sylva nº § e mtt.º de. e teve

15 Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcellos q̃ segue
16 Joseph Leyte de Mello q̃ foy Clerigo
17 D. Izabel Felicia Leyte q̃ foy mt.º formosa e mt.º discreta: e casou com João Pereyra de Lacerda nº § e mtt.º de Pereyras.
18 D. Mª Joseph de Mello do Canto, q̃ casou com João do Carvalhal da Sylveyra com g. e mtt.º de Carvalhaes: Dizem q̃ foy casou com Ant.º Nunes Eagin, Holandez de q̃m teve alguns vinte f.os: e entre elles a Ant.º Nunes
Roza Mª da Conceição q̃ vive em Lx.ª

15 Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcellos f.º 1º de Jacome Leyte Botelho de Vasconcellos — ou Diogo Luiz

de Vasconcelos foy Fidalgo da Caza Real, de boa prezença, e boa feyção: veyo a Lxª onde se tratou nobremᵗᵉ, vivêo nas Cazas q̃ estão contiguas á Ermida dos Fiaes de Deus; e nesta Corte mandou fazer hu Coche muy aceado q̃ levou p.ª a Villa com os mais aprestos q̃ veyo fazer p.ª os desposorios de seus f.ºs; e com esta occazião o vio, e tratou q.ᵐ escreve estas memorias. Foy cazado com D. Mª Jozepha de Vasconcelos, f.ª de Joaõ de Seyxo de Vasconcelos, e de sua m.ᵉʳ D. Mª de Comto nº 5. em tt.º de Vasconcelos das Ilhas. Conctive

19 Diogo Antº Leyte Botelho de Vasconcelos q̃ segue

20 Antº Celestino Leyte

21 Antº Jozeph Leyte

22 Salome Leyte de Seyxo

23 Joaõ de Seyxo Leyte

24 D. Franca. Mª Leyte m.ᵉʳ de seu Primo Jozeph Joaõ de Andrade de Seyxo de Sampayo nº 5. em tt.º de Andrade da Torre navia, Irmão de Alex.ᵉ Sebaˢᵗⁱᵃᵐ de Andr.ᵉ de Sampayo, q̃ vivia cazado na Villa em 1746.

25 D. Joanna Magdalena Leyte

26 D. Mª Ignacia Leyte

27 D. Justa Izabel

E outras q̃ morrerão de pouca idade.

19 Diogo Antº Leyte Botelho de Vasconcelos f.º de Luiz Diogo Leyte Botelho de Vasconcelos socedêo na Caza de seu Pay. He fidalgo da Caza Real

Parte 3ª

Leytes Pereyras Bastos

Parte 2ª

§ 1

A Familia, de q. ao prezente entramos a tratar, ainda q. ussado Appellido de Leyte, tem differentes varonias; e devem tambem variar de Escudos, do mando com as Armas dos Leytes, de q. procederão por Femea as q. lhe pertencem por varão.

A sua Estirpe he muy Illustre, por q. o seu Chefe Eu Joaõ Glz de Basto q. alem de ser hu Capitão m.to valerozo no Reynado do Snr. Rey D. Joaõ 1º, e Cunhado do Condestavel D. Nuno Alz Pereyra, procedia por varonia de D. Gueda o Velho, o qual como escrevem varios Autores era descendente dos Reys Godos Atanagildo, e Suindasuindo; e o segue o gr.de Genealogico Manoel de Sousa da Sylva nas Notas q. fez ao Conde D. Pedro na mesma forma q. dizemos em o tt.o de Bastos. O Grande nome do Condestavel, e a sua grande e preclara posteridade os obrigou a tomar o Appelido de Pereyras; mas era taõ grande a veneração q. logravaõ os Leytes no Concelho de Basto, q. quizeraõ os seus Descendentes unir este Cognome com o dos Pereyras, esquecendo-se do de Basto. A varonia destas duas Familias trataremos por titulos, aonde se pode ver a deducção da Ascendencia de Alvaro Glz Pereyra, q. deu principio a este Ramo de Leytes.

§ 2.

8 Leonor Alz Leyte f.a de Alvaro Annes Leyte, Snr. de Cabros n. 353. p. 1a casou no Concelho de Cabeceyras de Basto com Alvaro Glz Pereyra, f. de D. Al.ª Pereyra mea Irmaã do grande Condestavel D. Nuno Alz Pereyra, e de seu marido Joaõ Glz de Basto, Meyrinho mor, e Alferes mor do mesmo Condestavel, como dizemos em o tt.o de Bastos.

Possuio este Alvaro Glz Pereyra todas as Terras, e fazendas de q. o Condestavel tinha feyto Doação a seus Pays. Porem Gonçalo Pereyra, Snr. da Quinta da Raypa lhe poz demanda sobre algũas, e depois de durar m.to an. o litigio, se veyo a hũa transacção, e amigavel Compoziçaõ, por escritura feyta no Julgado de Cabeceyras de Basto por Joaõ Miz Franco em 3. de Novr.o de 1463. na Quinta da Raypa comprometendo-se, em q. este Alvaro Glz lograsse a Portagem do Arco de Baulhe sito na Freg.a de S. Martinho de Baulhe com seus soldos q. elle e seus herdeyros, e sucessores; e da mesma forma a tinha q. tinha Gil da Ponte; e q. Gonçalo Pereyra ficaria com as Herdades, e Regengo de Cabros e com os rendim.tos q. tinha recebido da d.a Portagem de Cabros, e da tinha.

Foraõ testemunhas Vasco Gil Freyre Vedor do d.o Gonçalo Pereyra = Braz seu Camareyro = Joaõ Roiz seu Cappelaõ = Joaõ do Porto = nascerão deste matrimonio os f.os seguintes

1 Joaõ Leyte Pereyra q. segue
2 Ruy Leyte Pereyra § 5
3 Leonor Alz Leyte q. cazou com Fernaõ Velho § 8

1 Joaõ Leyte Pereyra f.o 1.o desta Leonor Alz Leyte succedeo na Caza de seus Pays. Lhe foy confirmada a transacção q. o Condestavel tinha feyto a seu Avo pelo Rey o Snr. D. Aff.o 5.o por carta dada em Evora a 20 de Abril de 1479. q. D. Joam Roiz Pereyra lhe tirou por demanda o Hospital de S. Bartholomeu de Caver; e outras fazendas q. o Condestavel tinha dado

a seu Avo

a ficou Avó, por haver o mesmo Condestavel dado em troco a D. Joaõ Roiz Pereyra seu Avô o Conselho de Cabeceyras de Basto por outras terras q̃ tinhaõ sido dos Pereyras antiguos: e assim ficou Snr. com a Quinta de Vilar e com os Casaes de Caver q̃ lhe eraõ anexos. Foy cavalr.º na ordem de Santiago. Casou na Cidade de Bragança com Catharina de Moraes, f.ª de teve

1 Christovaõ Leyte Pereyra q̃ servio na India, onde foy capitaõ mór das Fustas, e depois Capitaõ, Governador de Ceylaõ, onde ajuntou grossos cabedaes, q̃ todos deyxou em seu testam.to a Rui Vaz Pereyra f.º de D. Joaõ Roiz Per.ª Snr. de Cabeceyras de Basto, q̃ se achava servindo na India e era tanto seu am.º q̃ o deyxou por seu herdeyro, e testament.ro: e foi tu Sem g.

2 Gonçalo Pereyra Leyte S.

3 Ignes Leyte de Moraes q̃ segue

3 Ignes Leyte Pereyra f.ª de Joaõ Leyte Pereyra foy Snr.ª da Quinta de Vilar e Casaes de Caver a ella anexos: Casou na Cid.e de Braga com Fran.co Vaz Pimenta f.º de teve

4 Camilia Leyte Pereyra q̃ segue

5 Maria Leyte Pereyra §. 3

6 Catharina Leyte Pereyra q̃ casou com Miguel Correa da Cid.e de Braga Sem g.

7 Isabel Pimenta Pereyra q̃ casou com Ant.º Glz. de Castro com g. em tt.º de Pimentas.

4 Camilia Leyte Pereyra f.ª de dita Ignes Leyte Pereyra. Foy Snr.ª da Quinta de Vilar, Casaes de Caver: Casou no Couto de Moreyra de Rey com Alvaro de Magalhães de Andrade f.º de Christovaõ Rebelo de Meyreles Snr. da Casa grande do Marinhaõ, e de sua m.er D. M.ª de Andr.e teve

n.º § em tt.º de mas decia ir aqui.

8 Rui Leyte de Andrade q̃ segue no §. 6

9 Ant.º de Magalhaes de Andrade §. 4.

10 M.ª de Andr.e q̃ foy casada com Jorge Caldeyra Snr. do Morgado de S. Miguel da vila de Guimaraes em tt.º de Sonidos n.º §. e viuvando casou 2.ª vez com Fran.co Alvz. Sabagoa n.al do Porto, de q̃ teve f.os com g. se fala em tt.º de Sabogoas

§ 3.º

5 M.ª Leyte Pereyra f.ª de Ignes Leyte Pereyra n.º 3 § 2.º casou em Braga na Quinta de Gayeyros com Jorge Correa q̃ era Snr. della, e f.º de teve

1 Belchior Correa Leyte q̃ segue

2 Gaspar Correa Leyte

§ 4
9 Ant.º

§ 4.º

9 Ant.º de Alleyroles de Andrade f.º de Camilia Leyte Pereyra e de seu marido Alvaro Alleyroles de Andrade n.º 4 § 2. ficou com o Morgado da Quinta de Villar: cazou no Conselho de Lousã com Izabel Borges, e de sua m.er Catharina Gomes n.º § em tt.º de Borges. e teve.

1 Alvaro Alleyroles de Andrade, cuja descendencia se escreve em tt.º de Alleyroles, adonde pertence.

2 Ant.º de Alleyroles de Andr.e q morreo na India sem g.

3 Pedro de Alleyroles em tt.º de Alleyroles

4 Joaõ Leyte Pereyra q cazou duas vezes a 1.ª em Guimaraẽs com Ines f.ª de Fran.co Dias da India sem g. a 2.ª com Angela de Araujo f.ª de Payo Roiz de Araujo, e de sua m.er Custodia da Costa: em tt.º de Araujos, e no de Vales Costas.

5 Camilia Leyte q cazou com Balthazar Vieyra Peyxoto, f.º de Fran.co Peyxoto n.º § em tt.º de Peyxotos com g.

6 Catharina Leyte Pereyra, q cazou com Fagundo de Sequeyra da Fonceca, nat. de Alenquer n.º § com g. em tt.º de Alleyroles

§ 5.

2 Ruy Leyte Pereyra f.º 2.º de Leonor Alz Leyte, e de seu marido Alvaro Glz Pereyra n.º 8 § 1.º desta 2.ª p.te foy cavall.º da ordem de Christo, thezoureyro da caza da Moeda de Lx.ª: cazou duas vezes na Cid.e do Porto a 1.ª com D. Joana Pereyra f.ª de Joam Brandaõ, e de sua 2.ª m.er Brites Pereyra n.º § em tt.º de Brandaõ. e teve

1 Cosme Leyte Pereyra q segue

2 D. Brites Pereyra, de cujo parto faleceo sua May: e foy m.er de Fernaõ Vaz Cernache n.º § em titulo de Cernache com g.

Cazou 2.ª vez com D. M.a de Figueyroa, f.ª de Joaõ de Figueyroa, e de sua m.er

2. Catharina Annes de Madeyra n.º § em tt.º de Figueyroas. e teve

3 Fr. Ant.º Pereyra Leyte § .

4 Pedro Alz Pereyra sem g.

5 D. M.a Pereyra q cazou com Alvaro Barreto Corte Real, f.º de Fran.co da Costa, e de sua m.er D. Fran.ca de Mello (a q.m outros chamaõ D. Filipa) n.º § em tt.º de Corte Real; e deste matrimonio procede D. Manoel de Souza Capitaõ da Guarda Real Alemaã.

1 Cosme Leyte Pereyra f.º deste Ruy Leyte Pereyra, socedeo na caza de seu Pay, e no Padroado de S. Miguel de Lazarim, q foy de seus Avos, cazou com D. e teve

6 Diogo Leyte Pereyra q segue

6 Diogo Leyte Pereyra f.º deste Cosme Leyte Pereyra, soccedeo na caza de seu Pay, e no Padroado de Lazarim sobre o qual lhe por demanda, a deu ida o Conde de Tarouca e lho tirou por sentença em 10 de Julho de 1600. cazou com D. Helena de Azevedo f.ª de sem g. Cabedo de Patronat. Regio 10. pag. 78.

§ 6

§ 6.

Esta geração se devia pôr logo depoys de sua May Camilla

8 Ruy Leyte de Andrade f.º de Camilla Leyte Nogueyra n.º 4 § 3.º foy de-
ntor da Quinta de Laindos no Conselho de Cabeceyras de Basto: Casou
em Braga com Ant.ª de Nogales de Tavora f.ª de
e neta legitima de Martim Fr.ª de Tavora, com a
qual teve em dote a Quinta de Laindos. contratos n.º 1 tiny. teve

1 Ant.º de Nogales Leyte q faleceo solt.º servindo em Africa s.g.

2 D. Leonor de Tavora q segue

2 D. Leonor de Tavora f.ª de Ruy Leyte de Andr.e, casou com Mi-
guel Leyte Fr.ª Caval.º na ordem de Christo, por haver servido em
Mazagão, e ser Capitão de Cavalos n.º § em t.º de Ferreyras e era
f.º do Dr.or Ant.º Fer.ª o grande Poeta, e de sua m.er D. M.ª Leyte de
Vasconcelos; foy Comendador de Santa Comba dos Valles n.º § ny-
te t.º teve

3 Ant.º Fr.ª Leyte q segue

4 Pedro Varella Fróes casado duas vezes s.g.

5 Ruy Leyte Fr.ª Clerigo

6 D. Ant.ª Fr.ª de Tavora, q casou com Fran.co Teyxeyra de Sampayo
daqui procede
o Tenente Coronel João da Mota e Castro Pimentel da V.ª
de Chaves

7 D. Camilla Leyte casada em Monte alegre com

8 D. M.ª Leyte de Tavora casada em Vilar de Alaçada com

9 D. Catharina Leyte casada em Cabeceyras de Basto com

10 D. Anna 2.ª m.er de Salome de Brito de Fran-

1 f.º Varella de Abreu de Valdivezo n.º § em t.º de Araujos
com g.

3 Ant.º Fr.ª Leyte f.º de D. Leonor de Tavora; foy fidalgo da Casa
Real, e S.or da Quinta de Laynos, Casou com D. M.ª de Almada
Malafaya f.ª de Christovão da Costa de Almada, S.or do Morgado da
Asenha n.º § em t.º de Valles. teve

11 Miguel Leyte de Almada, q segue

11 Miguel Leyte de Almada f.º de Ant.º Fr.ª Leyte o qual morreo na Casa
de seu Pay: foy S.or de Laynos, fidalgo da Casa Real: Casou com D. M.ª
Ant.ª Telles f.ª de Manoel da Sylva Telles, Capitão mór de Vinhaes n.º
§ em t.º de Sylvas teve

12 Ignacio Leyte de Almada, q segue

12 Ignacio Leyte de Almada f.º de Miguel Leyte de Almada, o qual morreo
na Casa de seu Pay, e intitulo de Laynos: vivendo a Guimarães na
sua Quinta

sua Quinta da Esenla, casado com D. Isabel M.ª de Tavora sua prima 2.ª Irmaã de Salome de Brito Leyte da Villa dos Arcos f.ª de Paulo de Brito Leyte de Araujo n.º § cont.º de Araujos. etum

13 Thomas Ant.º Leyte Pereyra de Almada; q no anno de 1748 vivia solt.º

§ 7.

3 Sebastiaõ Pereyra Leyte f.º 2.º de Rey Leyte Pereyra, e de sua 2.ª m.er D. Maria de Sigueyra n.º 2 § 5. viveo na Cidade do Porto onde casou com Fran.ca de Novaes f.ª de Fernando de Novaes n.º § cont.º de Novaes. etum

1 D. Isabel Pereyra q faleceo sem estado, e foy herdeyra das suas fazendas D. Fran.co de Souza Capitaõ da Guarda Alemaã S.r da Quinta de Callariz, como 3.º neto de D. M.ª Pereyra n.º 5 Irmaã de Seb.am Pereyra Leyte seu Pay.

§ 8

3 Leonor Alz Leyte f.ª de Leonor Alz Leyte e de seu marido Alvaro Gil Pereyra n.º 8 § 2 desta 2.ª f.ª casou no Conselho de Cabeceyras de Basto com Fernaõ Velho S.r da Quinta do Sobrado, q he das antiguas daquelle Conselho, e f.º de etum — Leytes Velhos

1 Joaõ Leyte Pereyra q segue
2 Catharina Leyte Pereyra § 15
3 Camilia Leyte Pereyra § 26

1 Joaõ Leyte Pereyra f.º desta Leonor Alz Leyte foy cavalr.º na ordem de Christo, e S.r da Quinta de S. Ant.º do Couto de Abbadim q vendeo em Lx.ª a Diogo Machado fidalgo da Casa Real, o qual o tornou a vender a o Chanceler mor Gaspar de Carvalho, Ascendente de Pedro Luiz Lopes de Carvalho, q hoje he S.r delle. Casou em Guimaraes com Violante Nunes de Meyreles f.ª de Fernaõ Nunes de Meyreles e de sua m.er M.ª Rebelo n.º § cont.º de etum.

4 Aff.º Leyte Pereyra q segue
5 Margarida Rebelo Leyte § 12

4 Aff.º Leyte Pereyra f.º deste Joaõ Leyte Per.ª sulcedeo na Casa de seu Pay, e foy S.r da Quinta de S. Ant.º, casou duas vezes e de nenhuã das mulheres teve f.os porem teve os B. a

6 Joaõ Leyte Pereyra q segue
7 Anna Leyte sem estado
8 Florença Glz Leyte q casou no Porto com Thomé Luiz, e instituiraõ a Cappella da Irm.de do S.r da Cruz no Adro de S. Domingos com Missa quotidiana p.las suas Almas, e naõ tiveraõ geraçaõ

6 Joaõ

Leytes.

6 Joaõ Leyte Pereyra f.º B. deste Aff.º Leyte Pereyra foy ligitimado p.ʳ Rey D. Filipe 1.º de Portugal p.ª herdar, como herdou os bens de seu Pay, e foy Snr. da Quinta de S. Ant.º, casou com Catharina Garcia f.ª de ... e teve

9 Aff.º Leyte Pereyra q̃ foy Clerigo, Vigario de Villa nova.
10 Gaspar Leyte Per.ª casado em Moreiras na Freg.ª de Villa nova
11 Salvador Leyte Pereyra q̃ segue
12 Maria Leyte § 10
Teve B.
13 M.ª Leyte Pereyra § 12

11 Salvador Leyte Pereyra f.º deste Joaõ Leyte Pereyra, casou com sua parenta Margarida Rebelo f.ª B. de Joaõ Rebelo Leyte n.º 208 § 12 neste ttº e teve

14 Luiza Rebelo Leyte q̃ segue
15 Maria Leyte

14 Luiza Leyte Rebelo f.ª deste Salvador Leyte Pereyra, casou com Gaspar de Lamegos f.º de ... teve

16 Joanna Vaz Pereyra q̃ segue

16 Joanna Vaz Pereyra f.ª desta Luiza Rebelo Leyte, casou com Miguel Frr.ª de Araujo, f.º de ... teve

17 O D.ʳ Joaõ de Araujo Frr.ª q̃ segue
18 Ant.º de Araujo Rebelo § 9

17 O D.ʳ Joaõ de Araujo Frr.ª Rebelo f.º desta Joanna Vaz Pereyra, applicou-se ás letras; foy oppositor ás Cadeyras na Universid.e de Coimbra, Collegial de S. Paulo D.ʳ em Canones, Lente de Leys: Leo no Paço de jure aperto: foy Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e da Supplicaçaõ de Lx.ª onde o Conselho ultimam.te Juiz da Chancelaria: casou no Conselho de Cabeceyras de Basto com D. ... f.ª de ...
cantes de estabelecido o matrimonio teve

19 D. Senhorinha ... q̃ casou em Lx.ª com Man.el Borges de Brito, f.º de Leonardo Borges de Brito, homem de grandes negocios, e de cabedaes consid.ᵉ teve unico. Thomas Borges ... q̃ terá 30 annos no de 1765 solteiro.

§ 9

Foy capitaõ. 18 Ant.º de Araujo Rebelo f.º 2.º desta Joanna Vaz Pereyra, e de seu marido Miguel Frr.ª de Araujo n.º 16 § 8 casou com D. Micaela Ant.ª de Vasconcelos e Alvim sua prima 3.ª f.ª de Ant.º Leyte Pereyra, e de sua m.er D. Joanna M.ª Osorio de Vasconcelos n.º 43 § 12 neste ttº teve

§ 10
12 M.ª

§ 10.

12 Maria Leyte Pereyra f.ª de Ioaõ Leyte Pereyra Snr. da Quinta de S. Ant.º e de sua mer Catharina Garcia nº 6 § 8. Levou em Dote a mesma Quinta, e la- rou ~~no~~ Concelho de Cabeceyras de Basto com o Licenciado Miguel Rebelo f. de Ant.º Rebelo: e deste matrimonio procedeo

Nuno de Lima de Brovonla Lobo Snr. da Quinta de Vilar, e Capitaõ môr do Concelho de Cabeceyras de Basto, como se diz entte de Rebelos nº 5.

§ 11.

13 M.ª Leyte Pereyra f.ª B. de Ioaõ Pereyra Leyte Snr. da Quinta de S. Ant.º nº 6. § 8. Casou no Porto com Fran.co de Almeyda f. de — etc.

1 Fran.co Leyte de Almeyda, q̃ segue

1 Fran.co Leyte de Almeyda f. dyta M.ª Leyte Pereyra foy clamado o Sapada por ter hũa g.ra no pescoço: casou no Porto com Margarida Monteyro f.ª de — etc.

2 Ignacio Leyte de Almeyda, q̃ segue

2 Ignacio Leyte de Almeyda f.º de Fran.co Leyte de Almeyda casou junto a Caminha com M.ª de Araujo f.ª de — etc.

3 Fran.co Leyte de Araujo q̃ segue

4 D. . . . . Religiosa em Caminha.

casou 2.ª vez na Cidade do Porto com M.ª de Oliveyra f.ª de — etc.

5 Ignacio Leyte de Almeyda.

3 Fran.co Leyte de Araujo f.º deste Ignacio Leyte de Almeyda de sua 1.ª m.er foy Ca- valr. na ordem de Christo: casou no Porto com D. M.ª da Sylva f.ª de Fran.co da Sylva Coslano — etc.

§ 12

5. Margarida Rebelo Leyte f.ª de Ioaõ Leyte Pereyra, e de sua m.er Violante Nunes de Meyreles nº 1 § 8.: casou duas vezes: a 1.ª foy com o Dr. Duarte Nunes de Leam Dezr. do Porto sobrinho do D.r Fr. Diogo de Murça desp.s naõ teve f.os cal.a com Domingos G.es Cardozo, n.al do Porto f.º de Ioaõ G.es de Aleyra: o qual era ja viuvo de sua parenta Leonor Alz. Leyte nº — § — nettett. por cuja razaõ casaraõ com dispensa — etc.

Leytes.

1 Gaspar Leyte Ferr.a q passou à India com o foro de fidalgo, e faleceo sem g.
2 Ioaõ Rebelo Leyte q segue
3 Ant.o Leyte Ferreyra } q morreraõ na India.
4 Filipe Leyte Ferr.a }
5 Christovaõ Rebelo Leyte q foy Capitaõ de Infant.a em Pernambuco, onde o mataraõ os Holandezes sem g.
6 M.a Rebelo Leyte § 13
7 Violante Nunez de Alegrete § 14.

2 Ioaõ Rebelo Leyte f.o desta Margarida Rebelo Leyte despachouse p.los serviços de seu Irmaõ Gaspar Leyte com a merce do off.o de Tanador mór de Alanora por Alvará do Cardial Rey o Snr D. Henrique em 15 de Julho de 1579. Foy depois Moço da Camara de El Rey D. Filipe 2.o, e Capitaõ do Consetho da Cerelico de Barco: viveo na Casa de Barrozas: Casou em Rosas na Quinta da Lama com Catharina Ferr.a Osorio, f.a de Ioaõ Frz Vieyra, e de sua m.er Izabel Ferr.a Osorio, q era a Snr.a da d.a Quinta. Teve

8 Ioaõ Rebelo Leyte, q segue
9 Christovaõ Rebelo Leyte, q faleceo na India sem g.
10 Ant.o Leyte Ferreyra morto p.los Holandezes.
11 Violante Nunez de Alegrete q casou com Belchior Gato em Ponte de Porto sem g.
12 Izabel Ferr.a Osorio q faleceo sem estado
13 Ant.a Leyte q casou com Fran.co de Almeyda, Morgado do Buxeyro na Rib.ra de Pena.
14 M.a Leyte, q casou com Christovaõ Leytaõ de Magarida seu Cunhado
15 Brites Rebelo Leyte } sem estado
16 Catharina Ferr.a Osorio }

Fur. B.B.

17 Alv.o Rebelo q Sendas mandou p.a a India por haver morto no Conselho Gu Ant.o Rebelo, e ficando Sendas culpado, foy em satisfaçaõ servir a El Rey em hũa das Fortalezas de Affrica com seis lanças à sua custa; faleceo na India sem g.
18 Ant.o Leyte Ferreyra q foy com seu Irmaõ p.a a India sem g.
19 M.a Rebelo Leyte q casou com Diogo Alvz com g. em tit.o de Rebelos n.o §.
20 Margarida Rebelo q casou com seu parente Salvador Leyte n.o 15 § 8 neste tit.o com g.

8 Ioaõ Rebelo Leyte f.o deste Ioaõ Rebelo Leyte, servio nas Armadas dos Reys D. Filipe 2.o e 3.o deste Reyno: Casou em Guimaraẽs com Izabel Peyxoto de Azevedo, f.a de Torquato Peyxoto de Azevedo, e de sua m.er M.a Colaço Rebeyro em tit.o de Peyxotos §. Teve

21 Ioaõ Rebelo Leyte q segue
22 Torquato Peyxoto de Azevedo } q morreraõ meninos
23 Torquatto Peyxoto outro }
24 Ant.o Leyte Ferreyra
25 Fran.ca Peyxoto } q faleceraõ sem estado
26 M.a Peyxoto }
27 Catharina Peyx.o }
28 Izabel Peyxoto q faleceo menina.

21 Ioaõ Rebelo Leyte f.o deste Ioaõ Rebelo Leyte, servio Honrada, e valerozam.te na guerra

na guerra da Acclamação do Snr. Rey D. João 4.º e hu dos grandes soldados daquele tempo. Foy Capitão de Infantaria, Sargento môr, Tenente de Mestre de Campo General, Coronel de hu Regimento de Infantaria. Foy Fidalgo da Caza Real e Cavaleiro na Ordem de Christo: foy morto com veneno que lhe fizerão dar seus inimigos, e emulos: Casou com D. Catharina Pereyra do Lago, filha de e teve

29 Thomas Leyte Rebelo que morreo menino
30 Antonio Leyte Pereyra que segue
31 Jorge Leyte Pereyra que foy Beneficiado
32 D. Catharina Leyte que morreo menina.

30 Antonio Leyte Pereyra filho deste João Rebelo Leyte sucedeo na Caza de seu Pay foy Fidalgo da de ElRey, e Cavaleiro na ordem de Christo: Casou com sua parenta D. Joanna Maria Osorio de Vasconcelos, filha de Gonçalo Cardozo Osorio de Vasconcelos, e de sua mulher D. Catharina Leyte n.º § e teve

33. João Mendes de Vasconcelos Pereyra que segue
34 Mathias Mendes de Vasconcelos
35 Carlos Alexandre de Vasconcelos
36 Rodrigo Leyte Pereyra de Vasconcelos
37 Bernardino Joseph de Vasconcelos Pereyra
38 Alvaro Rebelo Leyte } que morrerão meninos
39 Gonçalo Cardozo Osorio }
40 D. Catharina Josepha Osorio de Vasconcelos que casou com Francisco Machado Peixoto n.º § em titulo de Machados.
41 D. Joanna Maria Osorio de Vasconcelos que morreo donzela
42 D. Angelica Tereza Osorio de Vasconcelos que casou com Antonio de Sá Pereira n.º § em titulo de
43 D. Micaela Antonia de Vasconcelos e Alvim que casou com seu primo Irmão o Capitão Antonio de Araujo Rebelo n.º 18 § 9 neste titulo.
44 D. Jacinta Luiza Osorio que casou com Alvaro Machado de Azevedo Goyos n.º § em titulo de Machados
45 D. Eufrazia Bernarda Osorio }
46 D. Engracia Tereza Osorio } que falecerão donzelas.
47. D. Antonia Maria Osorio. }

33 João Mendes de Vasconcelos Pereyra filho deste Antonio Leyte Pereyra, sucedeo na Caza de seu Pay. Foy Alferes de Cavalos na Tropa de D. Luiz Antonio de Souza, de que deu baixa: E fidalgo da Caza Real, Cavaleiro na ordem de Christo. Casou em Braga com D. Filicia Joanna de Abreu e Lima filha de Lopo Gomes de Abreu e Lima n.º § em titulo de e teve.

48 Lopo
49 Antonio
50 João
51 D. Maria.

§ 13

§ 13.

6 Maria Rebelo Leyte f.ª de Margarida Rebelo Leyte, e de seu 1.º marido Domingos Fr.z Cardoso n.º 5. § 12. Casou com Ant.º Vieyra Irmaõ de sua cunhada q.to de Joaõ Fr.z Vieyra, e de sua m.er Izabel Ferreyra Osorio n.º § cm.to de Vieyras. Cave.

1 Izabel Fr.a m.er de Ant.º Machado Coelho, Capitaõ môr do Consselho de Cabeceyras de Basto, f.º de Joaõ Coelho Machado, e de sua m.er Izabel Quinteyra n.º § cm.to de Machados comq.

§ 14.

7 Violante Nunes de Meyreles f.ª de Margarida Rebelo Leyte e seu 1.º marido Dom.os Fr.z Cardoso n.º 5.º § 12. Casou com Fernando Annes Borges f.º de Joaõ Al.z Pereyra, e de sua m.er Cirilia Aff.º Borges n.º § cm.to de Cave.

1 Pedro Rebelo Leyte q segue
2 Joaõ Leyte Pereyra Abb.e de S.ta M.a de Sylvares
3 Izabel Leyte { q faleceraõ sem estado
4 Filipa Borges

1 Pedro Rebelo Leyte f.º desta Violante Nunes de Meyreles: casou com sua parenta M.a de Andrade de Meyreles, f.ª de Simaõ Borges da Sylva, e de sua m.er M.a Leyte n.º § cm.to de Rebelo. Cave.

5 Ant.º Rebelo de Meyreles q segue
6 D. . . . m.er de
7 D. . . . m.er de
8 D. . . . m.er de

5 Ant.º Rebelo de Meyreles f.º deste Pedro Rebelo Leyte, gastou e desipou m.to os bens da Casa, por cuja razaõ suas Irmaãs casaraõ como poderaõ com Lavradores: elle casou com Izabel Borges de Andrade f.ª de Cave.

§ 15.

D. Catharina

Leytes

§ 15.

2 Catharina Leyte Pereyra f.ª de Leonor Al.z Leyte, e de seu marido Fernaõ Velho, Snr̃ da Quinta do Sobrado n.º 3 § 8 casou com Aff.º Glz̃ de Soutomayor fidalgo, n.ªl de Galiza, onde existe o Solar do seu Appellido, e forão de teve.

1 Fernaõ Leyte Pereyra q̃ foy cavaleiro na ordem de Christo, e faleceo em Mazagaõ solteiro sem g.

2 Joaõ Leyte Pereyra q̃ foy p.ª a India

3 Pedro Coelho Leyte Abb.e de Lamegal.

4 Roque Coelho Leyte, casado no Lamegal

5 Margarida Leyte casada sem g.

6 Antoninha Leyte Pereyra q̃ segue

6 Antoninha Leyte Pereyra f.ª ultima desta Catharina Leyte Pereyra casou com Roque Coelho Guedes f.º de Gonçalo Guedes Coelho, e de teve.

3 7 Fernaõ Leyte Pereyra, q̃ segue

1 8 Salvador Leyte Coelho, q̃ acompanhou ao Snr̃ Rey D. Seb.am a Affrica com o porto de Alferes, e morreo na Armada sem g., havendo sido duas vezes casado em Lx.ª

2 8 Bras Leyte q̃ morreo menino

10 Bras Coelho Leyte § 22

11 Seb.am Coelho Leyte, q̃ foy Abb.e do Lamegal por haver renunciado nelle esta Igr.ª seu Tio Pedro Coelho Leyte

12 Joaõ Coelho Leyte, q̃ casou no Lamegal

13 Margarida Leyte Pereyra § 23

14 Joana Leyte Pereyra, q̃ morreo sem estado

7 Fernaõ Leyte Pereyra f.º 3.º desta Antoninha Leyte Pereyra casou no Concelho de Rosas com Briolanja Ferr.ª Osorio f.ª de Joaõ Roiz̃ Vieyra, e de sua m.er Izabel Ferr.ª Osorio n.º § cm.tt.º de Vieyra teve.

15 Joana Leyte Pereyra q̃ segue

Teve B.B.

16 Fernaõ Velho Leyte q̃ foy p.ª a India, onde servio bem, e foy Capitaõ, ou Govern.or de Cochim, e faleceo sem g.

17 Antaõ Coelho Leyte § 31

15 Joanna Leyte Pereyra f.ª unica ligitima de Fernaõ Leyte Pereyra sollteira na Casa do oyteyro q̃ seu Pay possuia; e casou com Gaspar Moutinho de Carvalho da Provincia de Tras os Montes, pessoa m.to nobre da Familia dos Moutinhos com Brazaõ de Armas; como se verá cm.tt.º de Moutinhos. Esta casa do oyteyro he situada no Concelho de Refoyos na freg.ª de S. Pedro de Alvite: teve.

18 Joaõ Leyte Pereyra q̃ segue

19 Bento Ferr.ª de Moraes § 20

20 Miguel Leyte Pereyra Clerigo Vigario da Igr.ª de Villa nova dos Infantes no termo de Guimaraẽs

21 Serafina Moutinho Guedes V.ª m.er de Lourenço Miguel Rebelo n.º cm.tt.º de Rebelos sem g.

S 22 Fran.ca

22 Fran.co Leyte q faleceo sem estado
23 Escolastica Leyte mer de Fran.co Nogueyra, morador na freg.a de Sta Ma do Oyteyro do Consselho de Cabeceyras de Basto. sem g.
24 Eria Leyte q cazou com Fran.co de Magalhaẽs sem g.
25 Ma Leyte § 21
26. Izabel Moreira sem estado

18 Joam Leyte Pereyra f.o 1.o desta Joanna Leyte Pereyra vivo na sua caza do Oyteyro q foy m.to nobre, e era dos principais daquella Comarca, onde ainda hoje se conserva nella sua grande torre, e seu soberbo portal no qual se vêm as Armas dos Leytes, e Pereyras, tratandose sempre nobrem.te com bons cavalos, bons arreyos, e boas libres, segundo o crê de seu pay, e estando cazou com D. Izabel Mayo da Costa, de q.m naõ teve filhos porem conheceu m.ta Duarte Pereyra moça solteyra e honrada f.a de Domingos Fran.co e de sua mer Anna Duarte Ferreyra moradores no Lugar de Tundevilla, na freg.a e Couto de S. Bento de Pedrolido na Comarca de Guimaraẽs de Lavradores honrados q entravaõ nas ocupaçoẽs honrozas do Consselho, e da Mizericordia, e da qual elle se enamorou por frequentar m.to vezes aquelle sitio em razaõ da Caça, e della teve a

27 Joaõ Frr.a Leyte q segue

27 Joaõ Frr.a Leyte f.o B. de Joaõ Leyte Pereyra, tanto q sua Madrasta Izabel Mayo da Costa faleceo seu Pay o recolheo p.a sua caza, e mandou Mestre p.a o ensinar, e o tratava com gr.des estimaçoẽs de maneyra q entendia elle, e o Mundo q o Pay queria continuar nelle a sua caza; porem reconhecendo depois o contrario, q determinava entregallo a seu sobrinho Bento Frr.a de Moraes f.o de sua Irmaã Leyte n.o

§ 21 fugio de caza, e discorrendo p.lo Reyno, foy fazer assento na Villa de Thomar, onde vivio m.to tempo desconhecido; mas querendo depois mostrar o seu verdadeyro nascim.to, e a antigua nobreza de seus Avós, mandou fazer huã justificaçaõ no Consselho de Cabeceyras de Basto k q vi autentica original (por onde consta tudo o sobredito) especialm.te lhe pertencia. Cazou com Ma Ferreyra Machado, f.a de Seb.am Frr.a

Alvayazere Machado dos Machados da Villa de Alvayazere de donde era n.al e de sua mer Anna Frr.a no Lugar do Regueyro, freg.a de Santiago da Faya, termo da Villa de Ponte do Lima.

28 Andre Pereyra Leyte q segue
29 Alberto Leyte Pereyra § 16
30 Joseph Leyte Pereyra q morreo de 10 annos
31 Joaõ Leyte Pereyra § 17
32 D. Ma Ferreyra Machado § 18
33 D. Izabel } q morreraõ de tenra idade
34 D. Anna }
35 D. Sebastiana Josepha Leyte q foy freyra
36 D. Anta Leyte § 19

28 Andre Pereyra Leyte f.o 1.o deste Joaõ Frr.a Leyte servio de Juiz Executor das Sizas desta Villa de Thomar por sua Mag.de: Vereador na Camara da d.a Villa, e Ministro da ordem na d.a Villa de Thomar, foy Capitaõ dos Militares da mesma Villa; Cazou com D. Sebastiana de Gouvea, f.a de

f.º de ... em — de q.m naõ teve f.os; mayorme B.

37 D. Mariana Leyte (q segue)

37 D. Mariana Leyte f.a de B.el de André Pereyra Leyte, casou com Manoel da Sylva f.º de ... ctwe.

38 Fran.co Leyte Pereyra Rebelo (andou em Coimbra.

39 D. Hevena Margarida Leyte Pereyra.

§ 16.

29. Alberto Leyte Pereyra f.º de Joaõ Frr.a Leyte, e de sua m.er D. M.a Frr.a Pacheco n.º 27 § 15. justeficou com seus Irmaos André, e Joaõ no mez de Janeyro de 1747 no Consselho de Cabeceyras de Basto, ser f.º, neto, e Bisneto das pessoas referidas neste l.º q todas eraõ de puro sangue, e legitimos Christaõs velhos, sem raça de Judeo ou Mouro, Christaõ novo, ou Mulato, ou de qualquer outra infecta Naçaõ; q a caza do Outeyro, de donde elles procedem era das principais do Consselho, q m.tas familias Nobres fizeraõ gr.de desvanecim.to de procederem della.

Foraõ testemunhas de tudo o referido = Manoel Pereyra de Magalhaes viuvo Homem Nobre, n.al e morador na sua Quinta de S. Ant.º da Freg.a de S. Pedro de Alvite Couto de Refoyos e do Consselho de Cabeceyras de Basto = Matheus Mendes de Vasconcelos Morim Fidalgo da Caza de sua Mag.de morador na sua Caza do Barrozaõ da Freg.a e Couto do Mosteyro de S. Miguel de Refoyos do Consselho de Cabeceyras de Basto, de 75 an. de idade = Ant.º de Araujo Rebelo Cazado Cavaleyro profesço na ordem de Christo, e morador na sua Quinta de Lamas Freg.a de S. Pedro de Alvite Couto de Refoyos de Cabeceyras de Basto de 65 annos = Carlos Manoel de Vasconcelos Pereyra Fidalgo da Caza de S. Mag.de n.al e morador na Caza de Barrozam Freg.a e Couto do Mosteyro de Refoyos de Cabeceyras de Basto Comarca de Guimaraes de 65 an. = Bernardo Joseph Pereyra de Magalhaes Capitaõ mor do Consselho de Unhaõ n.al e morador na sua Quinta de S. Ant.º Freg.a de S. Pedro de Alvite, Couto de Refoyos Consselho de Cabeceyras de Basto, Com.ca de Guimaraes de 70 an. = Joaõ Frr.a Cazado Lavrador, e morador no Lugar das Quintans da Freg.a e Couto de S. Pedro de Pedralvido da Comarca de Guimaraes de 70 an.os = Pedro G.lz viuvo Lavrador n.al e morador no Lugar do Ermo Freg.a e Couto de S. Pedralvido de 75 an. = Ant.º Af.so viuvo Lavrador n.al e morador no Lugar das Quintans Freg.a e Couto de S. Bento de Pedralvido de 75 an. o q se julgou por sent.a em Cabeceyras de Basto p.lo Juiz Ant.º Joseph Peyxoto de Castelo Br.co aos 9 de Fevr.º de 1747 sendo Escrivaõ Jacinto Lobo de Sousa.

Tambem tiraraõ Carta de Armas q lhes foy concedido por sua Mag.de no anno de 1744, justeficando p.la sua Nobreza, e com alguns parentes Fidalgos da Caza de Sua Mag.de perante o D.or M.el da Costa Alimoro.

Passou da Villa de Tomar a viver em L.xa onde se tratou nobrem.te e com grandeza: he familiar do S.to Off.o; casou na Villa de Figueyró dos Vinhos com D. Hevena M.a de Faria f.a de Jeronimo Bras de Faria, e de

sua

sua mer Maria de Carvalho ctur.

1 Joaõ Pereyra Leyte, q serve a sua Mag.de em lugares de letras
2 Diogo Leyte Bizerra o meymo

§ 17.

31 Joaõ Leyte Pereyra f.o de Joaõ Ferr.a Leyte n.o 27 § 15. passou no anno de 1740 ao Rio de Janeyro onde ainda ao prezente existe no de 1747. naõ casou mas teve B. em Maria Eugenia — f.a de Domingos Almdes da Villa de Olmar Cerieyro ctur.

1 Felisberto Leyte Pereyra

§ 18.

32 D. M.a Josepha Ferr.a Pacheco f.a de Joaõ Ferr.a Leyte n.o 27 § 15, casou com seu parente Ant.o Ferreyra Pacheco f.o de ctur.

1 Jeronimo Leyte Pereyra
2 D. M.a Leyte Pereyra
3 D. Anna Leyte

§ 19.

36 D. Ant.a Leyte Pereyra f.a ultima de Joaõ Ferr.a Leyte n.o 27 § 15. casou com seu parente Caetano de Mattos Sequeyra, Capitaõ dos Militares da Villa

da villa de Thomar, f.ª de etcr.

1 Ioaõ ~~de Mattos~~ Leyte Pereyra de Mattos formado em Canones

2 Joaquim de Mattos Leyte

3 D. Anna de Mattos Leyte Pereyra freyra no Conv.to de S. Iria de Thomar

§ 20

19 Bento Ferreyra de Moraes f.º 2.º de Ioanna Leyte Pereyra S.ra da casa do Oyteyro e de seu marido Gaspar Moutinho de Carvalho n.º 15 § 15 casou na Provincia de Tras os Montes com

desta la geraçaõ em tt.º de Moutinhos.

§ 21

25 Maria Leyte f.ª de Ioanna Leyte Pereyra S.ra da Quinta do Oyteyro e de seu marido Gaspar Moutinho de Carvalho n.º 15 § 15. Casou no lugar do Politeyro com Pedro Alz Cardozo f.º de etcr.

1 Fernaõ Leyte Pereyra Osorio q̃ servio voluntario nas Campanhas, e faleceo solteiro s. g.

2 Bento Ferreyra de Moraes q̃ segue.

3 Fran.co Leyte q̃ morreo solteiro s. g.

4 Ursula Leyte q̃ faleceo sem estado.

2 Bento Ferreyra de Moraes f.º 2.º desta M.a Leyte, servio ao S.r Rey D. Ioaõ 4.º na Provincia de Alentejo com o posto de Alferes de Infantaria; e passando depois á Provincia de Tras os Montes, casou em Lamas de Orelhaõ, recolhendose depois a Cabeceyras de Basto, sua Patria, foy Escrivaõ da Camara daquelle Concelho; e enviuvando casou 2.a vez por gosto de seu tio materno Ioaõ Leyte Pereyra 18 § 15. com Leonor de Abreu Balcar f.ª de Goncalo Ribeyro Falcaõ, e de sua m.er Clara de Abreu Balcelar, pessoas de Nobreza destinta, moradores na Freg.a de S. Clemente da mesma Comarca com a qual houve larg.do dote. Seu tio lhe deyxou a Casa do Oyteyro, cos mais bens q̃ possuia etcr.

5 O D.r Ant.o Ferreyra de Abreu Sacerdote Theologo, Pregador e Ab.e da Igr.a de S. Pedro de Britello na villa de Basto q̃ o D.r Fran.co Xavier da Serra q̃ foy Corregedor daquella Comarca, e o conheceo, diz q̃ he o crevco dos Leytes Pereyras de Basto, q̃ foy primoroso, e de singular agrado; foy Comissario do S. Off.o

6 Manoel

Leytes.

6 Manoel de Abreu q morreo no Brazil
7 Rosendo de Abreu Leyte Pereyra q segue
8 Theodozio Joseph Pereyra de Moraes solt.ro
9 Joseph de Abreu Balclar q passou ao Brazil, onde vivia rico
no anno de 1727
10 Luis Carlos Pereyra Balclar, q tambem vivia rico no Brazil
11 Clara Joanna Pereyra Balclar
12 Ursula Tereza Balclar Pereyra
13 Jacinta Luiza Pereyra Balclar
14 Juliana M.a Pereyra Balclar
15 Catharina Josepha Per.a Balclar
16 Paula Gracia Per.a Balclar

{ vivião sem estado em 1748, e todas clausuradas dentro da sua Quinta do Oyteyro, onde tem Ermida nobrem.te ornada.

7 Rosendo de Abreu Leyte Pereyra f.o 3. deste Bento Per.a de Moraes, ser-
vio na guerra da Liga contra Castella, e França, assentou Praça na
Infantr.a no p.o do anno de 1704 assistio em todas as Campanhas, occupan-
do os Postos de Furrielmôr, Alferes, e Ajudante, com q se achava
na Batalha de Almança, em q ficou prisioneyro em Abril de 1707: vol-
tando trocado de França de donde foy levado p.a o Reyno. Servio nas ma-
is campanhas com o posto de Capitão de Infantaria athe se fazer a paz: foy
despachado p.los seus serviços com o habito de Christo, e sincoenta mil reis
de tença. Foy Sargento mor da Comarca de Guimarães, q occupava já
no anno de 1725. e era morto no anno de 1740. não possuio a Quinta
do Oyteyro e seus bens a pertendem deyxar a seu s.o e sobrinho de Mz Joseph de
Tavora. Casou em Moraes com D. Josepha de Tavora, e Mariz
f.a de Joseph Leyte de Tavora, e de sua m.er Domingas Pereyra n.
e teve
§ em tt.o de

17 Joseph de Tavora Leyte q segue

17 Joseph de Tavora Leyte f.o deste Rosendo de Abreu Leyte Pereyra

§ 22

10 Braz Coelho Leyte f.o 4. de Ventura Leyte Pereyra n. 6 § 15 e de seu ma-
rido Roque Coelho Guedes: casou em Braga com Izabel da Ponte f.a de
e teve
M.a Leyte

Leytes.

1 Maria Leyte Coelho q segue

1 Maria Leyte Coelho f.ª de Leyte Braz Coelho Leyte, viveo em Guimaraes, casada com Adriaõ de Sampayo f.º de ... etc. — Leytes Sampayos.

2 Fr. Diogo de Sampayo Religioso de S. Domingos
3 Gaspar de Sampayo Abb.e da Igr.ª do Tellado
4 Joaõ Coelho Leyte Prior de Porto de Alegrem
5 Jacinto Leyte Pereyra q segue
6 Izabel Coelho q casou com Gaspar de Azevedo sem f.os e depois instituio ~~morgado~~ na Igr.ª de S. Domingos de Guimaraes a capella de S. Joseph
7 Joana Leyte Pereyra freyra em S. Clara de Guimaraes
8 Fran.ca da Gloria Abb.ça no mesmo Conv.
9 M.ª da Resurreyçaõ
10 Ignacia da Madre de D.s — freyras no mesmo Conv.

5 Jacinto Leyte Pereyra f.º de Leyte M.ª Leyte Coelho, casou na Villa de Chaves com D. Fran.ca Teyxeyra f.ª de Gaspar Teyxeyra de Sampayo de sua m.er D. Joana de Castro etc. § em ... etc.

11 Joam Leyte Pereyra q segue

11 Joaõ Leyte Pereyra f.º de Leyte Jacinto Leyte Pereyra, sucedeo na caza de seu Pay, em hu' morgado, e em hu' morgado q fr. ella instituiraõ seus Tios, o Abb.e Gaspar de Sampayo, e o Prior Joaõ Coelho Leyte. Viveo em Guimaraes, casou em Barcelos com D. M.ª Izabel, f.ª de Ant.º de Machado Carmona, Cavall.º do Habito de Christo, Senr. do Morgado de Moito, e de sua m.er parenta D. Anastacia de Faria do Amaral etc. § em ... de Machados Carmonas etc.

12 Ant.º Leyte Pereyra q segue
13 Fran.co de Abreu Leyte
14 Jacinto Leyte Pereyra
15 Diogo de Abreu
16 D. Fran.ca Luiza de Castro
17 D. Jacinta M.ª
18 D. Catharina Bernarda
19 D. Anna M.ª
20 D. Josepha
21 D. Anastacia

12 Ant.º Leyte Pereyra f.º de Leyte Joaõ Leyte Pereyra, sucedeo na caza de seu Pay, e Morgado, casou na Cidade de Braga, onde vive com ...

§ 23.

Leytes Rebelos 13 Margarida Leyte Pereyra f.ª de Antonia Leyte Pereyra e de seu marido Roque Coelho Guedes n.º 6 § 15, casou com Diogo Rebelo de Carvalho f.º de Diogo Rebelo de Aleyrels, e de sua m.er Leonor de Carvalho etc. emtt.º de Rebelos n.º 8.

1 Joaõ Rebelo Leyte q segue
2 Pedro Rebelo Leyte, q faleceo soltr.º sem g.
3 Margarida Rebelo Leyte § 24.
4 Cicilia Rebelo Leyte q casou no Conselho de Gilfueiras com Rey Coelho f.º de   etc. com g. emtt.º de

1 Joaõ Rebelo Leyte f.º desta Margarida Leyte Per.ª viveo no Conselho de Cabeceyras de Basto nos Reynados dos Reys D. Filipe 3.º e 4.º casou com D.   de Soutomayor f.ª de   etc.

5 Domingos Rebelo de Soutomayor q segue

5 Domingos Rebelo de Soutomayor f.º deste Joaõ Rebelo Leyte viveo em Cabeceyras de Basto, casou com   etc.

6 Joseph Rebelo Leyte q servio nas guerras da Acclamaçaõ, foy valeroso, e bem procedido: foy Capitaõ mor, Governd.or da Provincia de Sergipe de El Rey no Brazil por mercê do Snr. Rey D. Aff.º 6.º de q.m foy tambem taõ parcial, q esteve m.to tempo prezo na Torre de Belem por ordem do Snr. Infante D. Pedro, e ultimam.te degradado fora do Reyno, onde faleceo soltr.º sem g.
7 Izabel Rebelo Leyte casada em Santarem com g.

§ 24.

3 Margarida Rebelo Leyte f.ª de Margarida Leyte Pereyra, e de seu marido Diogo Rebelo de Carvalho n.º 13 § 23. provou q sua May era prima de Fernaõ Leyte e Joaõ Leyte Pereyra n.º   §   da Freg.ª de S.to Antonio, Pay de Maria Leyte, de Fernaõ Leyte Vigr.º da Igr.ª de N. S.ra do Outeyro, e de Joanna Leyte m.er de Gaspar Moutinho todos moradores em Cabeceyras de Basto n.º   §   neste tt.º Casou com Nuno Fr.z Cardozo q alguns dizem ser f.º de Nuno de Gouvea Cardozo de Besteyros n.º   §   emtt.º de Gouveas: Porem o D.r Serraõ Krasbecque o escreve por f.º de Joaõ Fr.z de Aleyra, e de sua m.er Florença Cardoza n.º   §   etc. emtt.º de Aleyras

1 Domingos Rebelo Leyte Cardozo q segue

2 Christovaõ Rebelo Leyte, q foy Moço da Camara de El Rey D. Filipe 2. sem g.
3 N. . . Rebelo Leyte, q foy mer de
Mattheus Cardozo Rebelo. e teve

1 Domingos Rebelo Leyte Cardozo f.o de ditta Margarida Rebelo Leyte, viveo no Conselho de Barto na Freg.a de S. André da Taincella, onde se recebeo no anno de 1598 com Izabel Frr.a de Araujo q pareçe ser f.a de Amador Frr.a e teve
4 Ant.o Rebelo Leyte, q foy Clerigo
5 Diogo Rebelo Leyte q viveo em Lx.a onde casou; e teve cazas proprias no Bairro do Mocambo, porem naõ teve f.os e deyxou por herdeyro a seu Irmaõ Joaõ Rebelo Leyte.
6 Joaõ Rebelo Leyte q segue.
7 Bento Rebelo Leyte sem g.
8 Brites Frr.a Rebelo
9 Anna Rebelo Leyte
10 Catharina Rebelo Leyte
11 Margarida Frr.a Leyte
} q todos viveraõ em Lx.a sem estado.

6 Joaõ Rebelo Leyte f.o deste Domingos Rebelo Leyte, nasceo em Cabeçeyras de Barto, e foy baptizado na Freg.a de S. André de Pancyla a 25. de Março de 1606, como consta do livro dos Baptizados fl 13. sendo seus Padrinhos Amador Frr.a e Izabel Teyxeyra, q pareçem serem seus Avôs maternos: viveo em Lx.a foy Cav.ro fidalgo e Meyrinho da Corte desde o anno de 1636. athe o de 1644: no dia da Aclamaçaõ do Ser.mo Rey D. Joaõ 4.o teve gr.de parte no bom socesso de renderem obidiencia ao mesmo Rey as Naus de guerra q se achavaõ dentro do Porto de Lx.a, por cujos serviços foy despachado com habito de Christo, e tença de 30 U reis p.a dote de sua f.a e do off. de Executor das Contas q nem elle nem seus f.os chegaraõ a lograr. Casou com D. Luiza Pereyra da Cunha, nal. de Lx.a bapt.da na Igr.a de N. Snr.a dos Martyres em 4. de Out.o de 1627 como se vê do livro dos bapt.dos a fl 63 f.a de Ant.o Mouro de Andrade Cav.ro fidalgo e de sua mer, e de sua mer Victoria Pereyra da Cunha, q era das Pereyras da Villa da Arruda como se diz em tt.o de Mouros &c &. e teve

Ficou D. Luiza viuva e Moça, casou 2.a vez com Fran.co Vansomerem Alemaõ nobilissimo, q viveo na rua da Anunciada nas cazas do Morgado de Oliveyra de q.m teve duas f.as
D. . . } q foraõ Moças da Camara da Rayd. . . } nha a Ser.ma D. Ma Sofia

Mas de seu primr.o marido teve

12 Simaõ Rebelo Leyte, q foy Moço da Camara dos 40 do numero o q.l aceyto do Ser.mo Rey D. Pedro 2.o familiar do S.to Off. e Proprietr.o do Off. de Escrivaõ dos Juizes do Civel da Cidade q havia sido de seu Avô Materno: o qual naõ servio nem se encartou. Casou com D. Anna M.a de Albuquerque f.a de Luis Nunes da Serra Cav.ro fidalgo, e Almoxarife da Caza das Carnes &c &. em tt.o de Serra Zagalos sem g. e sua mer foy depois Dona da Camara da Serenissima Rayn.a da Grãa Bertanha, e faleceo no Paço da Bemposta no anno de 1706 sem g.

13 Miguel Rebelo Leyte q segue
14 Man.el Rebelo Leyte q morreo menino
15 D. Margarida M.a Rebelo Pereyra § 25

13 Miguel Rebelo Leyte f.o 2.o de Joaõ Rebelo Leyte foy tambem Moço da Camara: viveo em Lx.a onde casou com D. Izabel da Sylveyra, Irmaã da m.er de Joaõ Nunes da Serra cunhado desta Irmaã, f.a de Leonardo Pires de Oliveyra Sargento mór da Praça de Castelo de Vide, e de sua m.er D. Brites Barradas da Sylveyra: Neta p.a Pay de Pedro Pires de Oliveyra, n.al de Mirandella, e de sua m.er Izabel da Fonceca Xaramilo, n.al de S. Vicente de Oliv.tes; e p.a materna de Salvador Alvares, e de sua m.er Bernarda Oliveyra Barradas n.o § cont.o de Barradas

16 Joseph Rebelo Leyte q segue
17 D. Brites da Sylveyra q morreo moça
18 D. Luiza da Sylveyra q casou com seu primo Fran.co Mauricio Barradas da Sylveyra Tenente da Cavalaria do Regim.to de Moura, de q teve f.os q falleceraõ meninos

16 Joseph Rebelo Leyte f.o de Miguel Rebelo Leyte, passou a servir na India no anno de 1690 no Galeaõ Santiago mayor, serviu naquele Estado com valor e grd.e zelo do serviço Real, e do nome e credito Portuguez. Foy Capitaõ Tenente de Mar e guerra, Feytor da Fazenda Real nos Rios de Sete, e Cena, e houvera tido mayores postos senaõ falara taõ livrem.te dos Vice Reys, Governadores. Casou em Goa no anno de 1705 com D. M.a da Cunha de Soutomayor, f.a de Lourenço da Cunha de Soutomayor Gov.dor q foy do Rio, e de sua m.er D. M.a de Almeyda: neta p.lo Pay de Fernaõ da Sylva de Soutomayor Capitaõ mór q foy da Armada do Norte, e de sua 3.a m.er D. M.a de Atayde, f.a de D. Alvaro de Atayde n.o § cont.o de Cunhas Soutomayores de Braga: e por p.te de May Neta de D. Ant.o de Almeyda e de sua m.er D. Ant.a Barreto.

19 D. Izabel M.a da Sylveyra q casou com Ant.o Joseph da Gama Ten.e de Granadeyros em Goa em 1728.
20 D. Brites Leyte da Cunha q morreo em 21 de Agosto de 1724
21 D. Luiza Josepha da Cunha de Soutomayor m.er de D. Man.el Mascarenhas f.o de D. Fran.co Mascarenhas Gov.or e Superintendente de Moçambique e Rios de Cena, e de sua m.er D. Joanna de Lima, e seu neto de D. Joaõ Mascarenhas 3.o Marquez de Gouvea n.o § cont.o de Mascarenhas Comg.

22 D. Josepha Rebelo da Cunha Soutomayor q ainda naõ era casada no anno de 1728.

§ 25.

15 D. Margarida M.a Rebelo Pereyra da Cunha f.a de Joaõ Rebelo Leyte n.o 6 § 24 nasceo em Lx.a em 3 de Março de 1657 foy bapt.da em 8 na Freg.a de Santos, como consta a f.s 6 do livro dos bapt.os daquelle anno. Casou na mesma Freg.a a 27 de Out.o de 1677 com Alberto de Mattos Sequeyra de Tavora q nasceo no anno de 1647, era f.o n.al de Luiz Alz de Tavora Prelado de Olmar, e Gov.or do Arcebispado de Braga parente dos Condes de S. Mig.

de el. Miguel do Porteyro môr, e do Conde de Unhão casido em Izabel Teyxeyra f.ª de Ant.º de Mattos Soeyro, e de Izabel Teyxeyra n.al da freg.ª dos Moinhos. f.ª de João Jorge, e de M.ª Teyxeyra: Ant.º de Mattos Soeyro era n.al de Lx.ª bapt.do em S. Nicolao em 11 de Junho de 1607. f.º de Gonçalo Frz de Mattos Soeyro n.al da Terra da Feyra, e de Izabel Gaga n.al da Charneca termo de Lx.ª. Herdou por morte de sua dita parenta seu Morgado na villa da Arruda por parte de sua Avó D. Vitoria Pereyra da Cunha: teve a propriedade do Off.º de Escrivão do Civel, q̃ vagou por morte de seu Irmão Simão Rebelo, e a mercê do habito de Christo. etc.

1 João Rebelo Leyte de Tavora, q̃ foy bapt.do em 7 de Fevr.º de 1679. foy bom Estudante Filozopho, e Theologo, e Moralista, morreo moço solteyro.

2 Joseph Rebelo Leyte, q̃ segue

3 D. Ignez de Tavora q̃ nasceo em 21 de Janr.º de 1681. e faleceo moça

4 D. Luiza Victoria Pereyra da Cunha q̃ nasceo em 5. de Mayo de 1683. casou no de 1700. com Pedro Gomes Bravo f.º de etc.

O D.r Braz Joseph Rebelo Leyte Per.ª formado em Canones, Clerigo de Ordens Sacras Theologo Moralista Bom Pregador, bom Poeta, e muy conhecido nas Academias da Corte.

Casou 2.ª vez em 17 de Julho de 1702. com Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas f.º de etc.

Nuno Mascarenhas de Monterroyo q̃ faleceo menino.

5 D. Magdalena de Tavora q̃ nasceo em 22 de Março de 1695. morreo menina

6 D. Eugenia Rebela de Tavora q̃ nasceo em 14 de Janr.º de 1690 morreo menina.

7 D. Ant.ª Josepha M.ª Rebela da Cunha q̃ nasceo em 13 de Junho de 1692 bapt.da na freg.ª de S. Catharina de Monte Synay: casou em 6. de Setr.º de 1708 com Luiz Botelho de Serreyra, cavalr.º fidalgo da Caza Real etc. § em tt.º dos Botelhos etc.

Aleyxo Botelho de Serreyra q̃ cazou em Lx.ª á sua vontade: e faleceo no anno de 1747. Com g.

2 Joseph Rebelo Leyte Pereyra f.º desta D. Margarida M.ª Rebelo nasceo em Lx.ª a 11 de Nov.r de 1686. foy bapt.do em S. Catharina de Monte Synay a 23 do proximo mez: socedeo a sua May no Morgado dos Pereyras da Arruda. foy cavalr.º na ordem de Christo. tirou Brazaõ com as Armas dos Rebelos, Leytes, Pereyras, e Cardozos: casou com D. Micaela Ignes de Lima, f.ª unica de Caetano de Abreu de Lima, e de D. Anna Eufrazia de Freytas etc. § em tt.º de Abreus da Caza de Regalados, e faleceo moço, deyxando unica a

8 D. Anna Rita Rebelo Leyte de Lima Pereyra q̃ lhe socedeo na caza, he m.er de João Monteyro de Saldanha, de q̃m naõ tem filhos

§ 26.
Camilia

§ 26.

Leytes Araujos

3 Camilia Leyte Pereyra, f.ª de Leonor Alz Leyte, e de seu marido Fernaõ Velho nº 3 § 8. viveo em Cabeceyras de Basto, onde casou com Bernardo Gil de Araujo q̃ havia servido em o posto de Capitaõ em Africa, f.º de Nuno Alz de Araujo, Cavall.º da ordem de Santiago, e de sua m.er D. Bibiana Alz de Araujo. nº § em o t.º de Araujos. teve

1 Hilaria Leyte Pereyra q̃ segue
2 Leonor Alz Leyte § 27.
3 Camilia Leyte Pereyra § 28

1 Hilaria Leyte Pereyra f.ª de Camilia Leyte Pereyra, casou com Joaõ Rebelo Leyte de Meyreles, f.º B. de Alvaro Meyreles de Andrade nº § em o t.º de teve

4 Fernaõ Leyte Pereyra
5 Paula Leyte Pereyra
6 Catharina Leyte
7 Maria Leyte sem mais noticia

§ 27.

Leytes Aleiras

2 Leonor Alz Leyte f.ª de Camilia Leyte Pereyra, e de seu marido Bernardo Gil de Araujo nº 3. § 26. casou no Porto com Domingos Fr.z Cardoso f.º de Joaõ Gl.z de Aleyra nº § em o t.º de Aleyras: o qual depois casou com Margarida Rebelo Leyte nº § neste t.º, mas desta prim.ra mulher Leonor Alz teve.

1 Ant.º Leyte Pereyra q̃ segue
2 Manoel Leyte Pereyra q̃ viveo homiziado em Santarem, onde casou com Anna de Barros f.ª de teve

Joseph de Barros Leyte q̃ foy p.ª o Brasil com o cargo de Capitaõ mor de Sergipe de ElRey sem mais noticia

3 Ruy Leyte Pereyra, q̃ morreo servindo na India solt.º sem g.
4 Filipa Leyte Pereyra sem noticia de seu estado.

1 Ant.º Leyte Pereyra f.º desta Leonor Alz Pereyra Leyte, foy culpado com seu Irmaõ Man.el na morte de hu Clerigo; e assim se auzentaraõ ambos e foraõ viver p.ª Santarem, onde este casou com Izabel Pacheco f.ª de teve

5 Ant.º Leyte Pacheco q̃ segue

5 Ant.º Leyte Pacheco Pereyra f.º deste Ant.º Leyte Pereyra casou em Almeyrim com Violante da Maya, f.ª de teve.

6 Luiz Leyte Pereyra sem g.
7 Joseph Leyte Per.ª q̃ foy soldado voluntario nas guerras de Alentejo, onde foy morto p.los Castelhanos
8 Izabel da Costa Leyte, q̃ herdou a casa de seus Pays; e casou com Man.el de Sergueyra, ou Sigueyra Perdigaõ, Capitaõ mor de Extremoz Comendador

Comendr. da ordem de Santiago, ou de Christo, Coronel de hu Regimto. de Alentejo com g. emtt. de Rodrigues nº 5.

§ 28.

3 Camilia Leyte Pereyra fa. de outra Camilia Leyte Pereyra nº 3 § 26. Casou com Alvaro Glz q acompanhou ao Snr. Rey D. Sbam. a Africa sendo Alferes de sua Companhia

1 Gervario Leyte Pereyra q segue
2 Antº Leyte Pereyra § 29.
3 Mª Leyte Pereyra § 30.

1 Gervario Leyte Pereyra fº desta Camilia Leyte Pereyra casou em Guimaraes com Paula de Rezende, fa. de Simao Glz Lobela e de sua mer. Anna de Rezende cuv.

4 Cosme Leyte Pereyra q foy pª a India.
5 Mª Leyte Pereyra q casou com Pedro Machado da Maya q segue

5 Mª Leyte Pereyra fa. deste Gervario Leyte Pereyra casou com Pedro Machado da Maya, fº de Andre Glz da Maya, e de sua mer. Catharina Nogueyra nº 5. emtt. de Machados Mayas cuv.

6 Antº Machado Leyte, q morreo na India sem g.
7 Franco Machado Leyte q morreo solro. sem g.
8 Mª da Mizericordia Religiosa em Sta. Clara de Guimaraes.
9 D. Bernarda Machada da Maya casou em Guimaraes com o Dr. Amaro da Sylva q foy Juiz de fora em Monte alegre, ouvidor de Barcellos, e Auditor gal. da Provincia da Beyra cuv.

Feliciano da Sylva q vivia em Guimaraes no anno de 1724 era Cavalro. na ordem de Christo e da Governança da Villa
D. Paula da Sylva q casou com Antº da Motta, morador em Caramos, em rico com g. emtt. de

§ 29.

2 Antº Leyte Pereyra fº 2º de Camilia Leyte Pereyra nº 3 § 28 foy clerigo, Vigario de S. Miguel de Crixomil, termo de Guimaraes: teve B.B. em varias molheres a

1 Mª Leyte q segue
2 Mª Miguel, q faleceo sem estado.

1 Mª Leyte Pereyra fa. deste Antº Leyte Pereyra, casou com Antº de Andrade S.S. de cuv.

3 Jeronimo de Andr. Leyte Abbe. de Sampayo de Ainligro
4 Bernarda de Andrade Leyte, q casou 1º em Guimaraes com Joseph Marques de Sa. nad teve fos. casou 2º vez com Filipe de Azevedo Momporteyro mor dos captivos, fº do Dr. Joao do Valle de Azevedo Abbe. de Aveleda Conego da Collegiada de Guimaraes Vigr. gal. Comissario do S. Offº nº 5. emtt. de Azevedos cuv.

5 O Dr. Carlos de Azevedo Leyte, q foy Juiz de fora de Travancas do Porto, e de outras terras, Dezor. da Bahia, e despois da Relaçaõ

Relação do Dr. Sotto, onde falleceo sendo Cazado Srm.
6 D. Mª Leyte Cazada no Conselho de Filgueyras com Mel de Azevedo dos de Guimaraẽs, e de sua mer D. Izabel de Macedo de Portugal, de q̃ tive geração. — falta aqui o nome do sogro de D. Mª

§ 30.

3 Mª Leyte Pereyra fª 3 de Camillo Leyte Pereyra, e de seu marido Alvaro Glz nº 3 § 28. Cazou em Cabeceyras de Bayto com — e teve

1 Izabel Leyte q̃ segue
2 Anna Alz Leyte mer de Balthazar Leyte nº §

Leytes Magalhaẽs — 1 Izabel Leyte fª desta Mª Leyte Pereyra Cazou com Gonçalo Miz de Magalhaẽs p. de — e teve

3 Antº Leyte de Magalhaẽs q̃ segue

3 Antº Leyte de Magalhaẽs f. desta Izabel Leyte Cazou com Antª Lobo f. de Antº Lobo de Sera, e de sua mer Filipa de Campos nº § — e teve — com — p. de

4 Manoel Leyte Lobo q̃ segue

4 Manoel Leyte Lobo, f. deste Antº Leyte de Magalhaẽs foy Sargento mór do Conselho de Cabeceyras de Bayto, Cazou com — e teve

5 Ioaõ Leyte Lobo q̃ segue
6
7

5 Ioaõ Leyte Lobo f. deste Mel Leyte Lobo foy tambem Sargento mór do Conselho de Cabeceyras de Basto, q̃ exercitava no anno de 1724, Cazou com D. Esperança dos de Guimaraẽs fª de Luiz de Moura Pacheco, e de sua mer Luiza Machado nº § entt. de Rebelos segundo o Dr Serra. — e teve

8
9

§ 32.
17 Antaõ

Leytes

§ 31

17 Antam Coelho Leyte f.º B. de Fernaõ Leyte Pereyra n.º 7 § 15 foy viver a Santarem, onde casou com Maria das Neves, nal. de Almeyrim, f.ª de — Leytes de Santarem

2 ~~Ant.º Leyte Pereyra~~ Ambrozia Leyte Pereyra, q̃ casou com Simaõ Cotta Falcaõ, f.º de Manoel Vaz Cotta n.º 8 — etc.
 cmtt.º de Cottas — etc.

Maria Leyte Cotta q̃ casou s. mg.

Ant.º Cotta Falcaõ com g. cmtt.º de Cottas

2 Maria Leyte Pereyra q̃ casou com Alvaro Lobo Machado, irmaõ de Alvaro Lobo Machado q̃ teve.

3 Luiz Lobo Leyte q̃ segue

3 Luiz Lobo Leyte f.º dyta M.ª Leyte Pereyra casou em Santarem com D. Eria da Fonceca de Oliveyra f.ª de — etc.

4 Joaõ Lobo Leyte q̃ segue

5 D. Ant.ª M.ª Leyte Pereyra m.er de seu primo Gaspar Cotta Falcaõ com g. cmtt.º de Cottas.

Couttos

4 Joaõ Lobo Leyte f.º dyto Luiz Lobo Leyte casou com D. Luiza Catharina de Miranda f.ª de — etc.

6 D. -
7 D. - - -
8 D. - - -
9 D.

{ q̃ foraõ metidas no Convento no Mosteyro de Torres Novas q̃ Freyras

Passou Joaõ Lobo depois de viuvo ao Brazil, casou em Villa Rica na Provincia das Minas Geraes com D.

Titulo

Familia de Lobatos, origem de seu Appellido, e da sua extracção, suas Armas, e sua Genealogia, continuada athe o prezente

Por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Esta palavra = Lobatto = he diminutivo de Lobo, e significa o mesmo, q̃ Lobo pequeno. A Familia deste Appellido tira a sua Prosapia da dos Lobos, de filho segundo, ou terceyro conforme se infere da diffença dos Escudos, ao q̃ antiguam.te se attendia mais do q̃ hoje. Porem o tempo em q̃ começou a estabelecerse este Ramo de Lobos com Appellido differente nos he athe agora incognito.

A razão de usarem do diminutivo de Lobato, tambem se não sabe com certeza: pode entenderse seria p.lo pequeno da estatura, ou por haver obrado alguá acção g.de sendo de pouca idade a primr.a pessoa q̃ tomou este Appellido.

Se as pessoas interessadas nestas noticias quizessem produzir as memorias q̃ tem destas antiguidades, a quem tem zelo de as fazer publicas, em seu reg.mo obsequio, poderá ser q̃ tivessemos mayor aprimoto p.a este Titulo, q̃ he tirado de fragmentos de outros, e de varias memorias avulsas, de q̃ fez collecção a nossa incançavel applicação a este estudo.

Acháse nas Inquiriçoes de El Rey D. Diniz ser nome proprio, porq̃ huã f.a de D. Guterre Dias de Cestera Snr.a da Herdade de Villar se lhe chama = d. Lobato de Cestera: e assim poderia bem ser, q̃ se tomasse por patronimico, e ficasse em Appellido.

São as Armas desta Familia, em Campo vermelho tres Castelos de prata

Armas — prata em Roquete com portas, e frestas lavradas de preto e hũa bordadura de ouro, e deyxa de Lobos de preto assi direytos q̃ saõ as Armas da Familia dos Lobos, e por tymbre hũ dos Castellos com hũ Lobo, q̃ sahe por cima. Vilas boas p. 293

A parte onde primr.º floreceraõ neste Reyno os Lobatos he a fronteyra do Minho, nas villas de Monçaõ, Caminha, e Valadares: o q̃ comprova a tradiçaõ de q̃ passaraõ a Portugal do Reyno de Galiza: dalli passaraõ alguns p.ª Lx.ª, e fizeraõ assento na freg.ª da Amôra, termo de Almada no Reynado do Snr. Rey D. Joaõ I. ou pouco antes, e alli conservaõ ainda Morgado, e Nobreza.

O Marquez de Montebelo no seu Memorial, nas Notas q̃ fez ao Conde D. Pedro, deduz esta Familia de D. Vasco Lobato, Snr. de Melon: mas a producaõ do Ramo q̃ lhe toca a elle a faz de maneyra, q̃ he forçoso apartarmos da sua oppiniaõ, entendendo q̃ elle a seguio por informaçoes erradas; porq̃ totalm.te encontraõ toda a historia desta Familia.

§ 2

D. Vasco Lobato foy hũ Fidalgo Honrado do Reyno de Galiza, Snr. do Couto de Melon; e por queymar hũa Torre no d.º Couto, passou homiziado p.ª Portugal no Reynado do Snr. Rey D. Aff.º 4. neste Reyno falleceo, e foy sepultado. Teve

1 Domingos Lobato chama-lhe Estevaõ Peres Lobato.

1 Estevaõ Lobato q̃ segue

Domingos Lobato Quinteyro seu Descendente, diz q̃ este D. Vasco fora Casado com D. M.ª Sarrassa: e q̃ tivera mais outro filho q̃ he

2 Fr. Joaõ Lobato da ordem dos Menores, e q̃ se acha memoria delle, em hũa Doaçaõ q̃ assinou como Testemunha feyta por D. Estevaõ Pires Espinel, Cavalr.º do Templo, e sua m.er M.ª Freyre, em q̃ lhe doaraõ hũa Quinta sua em Travanca feyta em Thomar em 15 de Abril de 1281. Fr. Franc.º Brandaõ Monarchia Lusit. p. 5. liv. 16. cap. 37. pag. 93.

1 Estevaõ Lobato f.º deste D. Vasco Lobato. foy Guarda roupa do Snr. Rey D. Pedro I. como diz Duarte Nunes, sendo Infante, e hũa das Testemunhas q̃ elle deu de se haver casado em vida de seu Pay com D. Ignes de Castro no 1.º de Jan.ro de 1354 na cidade de Bragança e q̃ os recebera o Deam D. Gil, q̃ depois foy Bispo da Guarda. Esta declaraçaõ fez Estevaõ Lobato em Cantanhede em Julho de 1361 perante alguns Fidalgos, e hũ Tabeliaõ. Casou com [illegible] e diz Cabedo, q̃ entende q̃ este fora Pay dos tres q̃ aqui faremos seus Netos, e q̃ este Estevaõ Lobato, he a 1.ª pessoa, q̃ se acha deste Appellido, q̃ he tomado de alcunha, e naõ de Solar; e consta da Chronica de El Rey D. Pedro cap. 28 onde diz q̃ elle fora seu Creado.

1 Domingos Lobato Quinteyro diz no seu Ms.to q̃ se dista Familia q̃ entendia fosse este Estevaõ f.º de D. Vasco, porq̃ se via nelle o patronimico de Peres de seu Avô Materno D. Joaõ Peres Sarrassa. q̃ este Estevaõ fora Alvazil ou Vereador de Santarem no anno de Christo 1294 em 25 de Março, em q̃ El Rey D. Diniz fez Doaçaõ do Paul dos Magos á Camera de Santarem, a qual doaçaõ assinou o d.º Estevaõ Peres Lobato, e outros Vereadores. Brandaõ Monarch. Lus. p.te 5 Cap. 26. pag. 229: elle da por f.º a

2 Pedro Esteves, ainda q̃ os documentos o naõ nomeaõ com o appelido de Lobato, mas q̃ lhe parece ser seu f.º: e q̃ consta p.ª Testam.to de D. Tereza Annes q̃ fora Casada com este Pero Esteves Margarida Annes, e q̃ por serem moradores em Santarem, julga q̃ foraõ seus f.os os seguintes

3 Estevaõ Lobato, q̃ segue

3 Gonçalo Lobato, q̃ parece n.al de Santarem, q̃ existia na d.ª villa p.º anno de Christo 1345. sendo Porteyro mór do Infante D. Pedro, depois Rey 1.º deste nome Brandaõ Monarch. Lusit. p.te 5. liv. 17. cap. 26. pag. 229.

3 Estevaõ

3 Estevaõ ~~Annes~~ Lobato, f.º de Pedro Esteves, e neto de Estevaõ Lo-
bato e Bisneto de D. Vasco; segundo o q̃ diz Domingos Lobato Queinteyro.
He o meymo de q̃ fala Monterroyo no n.º 1. e q̃ Joaõ das Regras lhe
chama guarda-roupa de ElRey, e o meymo diz Duarte Nunes de Le-
aõ. Citando a Joseph Soares da Sylva nas memorias p.ª a Historia de
ElRey D. Joaõ 1.º p. 1. Cap. 40. p. 212. e q̃ tivera

1 Estevaõ Annes Lobato q̃ he o do n.º 6. de Monterroyo

2 Joaõ Lobato: diz deste q̃ naõ sabe q̃ casasse nem onde exis-
tisse: mas diz delle o q̃ diz Monterroyo de Joaõ Lobato n.º 7 f.º
de outro Joaõ N.º 2.º

3 Pedro Annes Lobato: he o q̃ vay no n.º 5.

4 Ruy Lobato, Chanceler mor de ElRey D. Man.el Almeyda e Sylva Catalogo Real Genealogico p. 119. e poderá ser o do n.º 3.
Porem vamos seguindo o q̃ diz Monterroyo, por q̃ naõ pa-
rece sem razaõ o q̃ diz Domingos Lobato, em alguns cantar
mais o q̃ temos referido

Parece dificultozo q̃ existisse Pedro Lobato, como diz Queinteyro, em tempo de ElRey D. Pedro e hu f.º de seu Irmaõ no tempo de ElRey D. Man.el

Diz o d.º Monterroyo, q̃ tivera Estevaõ Lobato n.º 1. de sua mo.er
cujo nome

2 Joaõ Esteves Lobato q̃ segue

3 Ruy ~~Esteves~~ Lobato sem mais noticia

2 Joaõ Esteves Lobato f.º deste Estevaõ Lobato viveo nos Reynados dos S.res
Reys D. Pedro, e D. Fernando Casou com
[illegible]

4 Martim Alz. Arcediago da Sé de Lx.ª q̃ vivia na Rua, q̃ ainda cha-
maõ do seu nome as Pedras Negras Freg.ª da Magdalena onde elle jaz
sepultado e fez testam.to em 3 de Abril de 1376 da Era de Cesar e da
de Christo 1338

5 Pedro Annes Lobato q̃ segue

6 Estevaõ Annes Lobato q̃ teve a voz de ElRey D. Joaõ 1.º § 20

7 Joaõ Lobato q̃ foy morto p.los Castelhanos q̃ estiveraõ sobre Lx.ª havia acompanhado
ao Conde D. Nuno Alz. Pereyra q.do foy a Alemtejo. Chronica p. 1. Cap. 86. e diz
q̃ era dos quarenta Escudeyros q̃ levou comsigo a Lx.ª

5 Pedro Annes Lobato f.º desse Joaõ Esteves Lobato q̃ alguẽs dizem = o D.r Pedro
Lobato = e alguẽs Nobiliarios dizem ser f.º de seu Avou Estevaõ Lobato. Era Ci-
dadaõ Honrado de Lx.ª no tempo do S.r Rey D. Joaõ 1.º cuja voz elle seguio; e aquel-
le Rey tinha taõ boa opiniaõ de seu talento q̃ o deu por Conselheyro ao Condes-
tavel D. Nuno Alz. Pereyra com o qual, e com o meymo Rey se achou em todos
os successos q̃ houve naquella notavel guerra

Faz-se m.tas vezes memoria delle na Chronica do meymo Rey, e naõ con-
dertavel daqual consta, q̃ da repartiçaõ q̃ este fez das suas terras com os Ca-
pitaes q̃ o haviaõ servido a ElRey na sua Companhia coubéra a este Pedro Annes
Lobato as rendas da Villa de Almada, Alcacere e outras mais rendas: alcan-
çou o Armado do S.r Rey D. Aff.º 5.º em cujo tempo foy Gov.dor da Caza do Civel,
q̃ hoje corresponde ao de Regedor. Este parece o meymo q̃ se offereceo a ma-
tar ao Conde Joaõ Fer.z Andeyro e era Escudeyro do Conde D. Joaõ Aff.º Telo.
Achou-se na Batalha de Aljubarrota e em a tomada de Ceuta, como diz Ca-
bedo: o Marquez de Montebello o fez erradam.te f.º de D. Vasco Lobato, S.r
de Milon q.do o patronimico o testefica f.º de outro. ElRey D. Joaõ o 1.º lhe fez
mercê dos direytos dos Mouros de Lx.ª e dos Banhos da meyma Cidade q̃ on-
tendo saõ as Alcaçarias segundo Torres.

Lopes na sua Chronica p. 1. C. 160 nomea a este Pedro Annes Lobato e
a seu

Lobatos

caso seu Irmão João Lobato entre os Fidalgos q ajudarão ao Meystre a defender o Reyno, e andarão sempre em companhia do Condestavel D. Nuno Alz Perª declarando serem naturais de Lxª: foy armado Cavalrº na Batalha de Aljubarrota como diz o referido Lopes p. 2. cap. 36. jaz sepultado na Igrª de S. Alamede de Lxª em hua sepultura ou caixão de pedra levantado na parede da cappella do Espirito Santo: Foy casado com Catharina Annes fª de Estevão Annes.

Porem no testamto de Pedro Annes e de sua mer não se declarão fos: por q elle o fez em o 1º de Janrº do Anno de Christo 1438, escrito por mandado do testador por Luis glz seu criado: o qual se acha no Livro das Cappellas no Escritorio de Antº de Montes, nos autos da Conta da capella q elle instituio na Igrª de S. Alamede: onde tambem anda junto o testamto e dous Codicilos de sua mer Catharina Annes: e por ambos os testamtos e codicilos consta q não tiverão fos: e por isso dispor de todos os seus bens em beneficio da sua Alma excluindo Irmãos e parentes. No testamto do dº Pedro Annes Lobato determina o testador q nas Missas da sua cappella se faça comemoração pelas Almas de seu Pay e sua May: e pª de Joanna Alz Salvaria sua Tia.

Os filhos q dava Montarroyo ... mais pessoas ao dº Pedro Annes Lobato e tambem o Margeeor de Montebelo são os seguintes

Porem estes não são filhos de Pedro Annes Lobato, salvo são PP. mas não consta de suas legitimações

8 Estevão Lobato

9 João Lobato q segue

10 D. Isabel Lobato mer de Affº Perª Papato mór nr § emtt de Porrayras do Lago

11 Ml Annes Lobato mer de João Galego de Andrª nr § emtto de Galegos

9 João Lobato fº de

viveo em Lxª onde foy hu dos Cidadãos principais nesta grande Cidade nos Reynados dos Srres Reys D. Affº 5, e D. João 2º. Este João Lobato encabeçou seu Tio Martim Alzo a cappella q instituio na Igrª da Magdalena com obrigação de hua Missa cada anno por dia de Finados, vinculando a ella a Quinta do Lugar de Corroyos. Foy João Lobato testemunha no testamto de Lopo Affº de Avegas no anno de 1389, q he era de Cesar 1427 em 9 de Agosto. Foy Almoxarife das Tarracenas; com esta declaração se acha nomeado como testemunha na Aprovação do testamto de João Esteves Privado no anno de 1372. Casou com D. Violante de Brito Fogaça fª de Diogo Fogaça Comendador de Canha e Estrella na ordem de Santiago nr § emtt de Fogaças, e de sua mer D. Isabel de Brito fª de João Affº de Brito Snr dos Morgados de S. Estevão e de S. Lourenço etcª

Diz Antº Roiz de Araujo q nestas eras ha erro, porq não se ajusta bem a Era de Cesar com a de Christo: será talvez a era de Christo 1389; e a de Cesar 1427; porem isto corresponde ao Reynado de El Rey D. João I.: e o mesmo se ha de entender da outra era 1372. q corresponde a 1410; mas nem ainda assim se ajusta bem com o Reynado de El Rey D. João 2º, nem com ser ainda viva sua fª em 1527

12 Mel Lobato q segue

13 Estevão Lobato § 5.

14 D. Joanna Fogaça Freyra em S.ta

15 D. Catharina Fogaça Freyra em Sta Clara de Santarem

16 D. Isabel de Brito 2ª mer do Desor Dalaca da Cappª Pedro de Gouvea de q era viuva 1527: e 1505 como diz Domingos Lobato. nr § emtt de Gouveas etcª

Diogo de Gouvea

Martim Vaz de Gouvea sô descento no dº anno etcª

D. Catharina de Eça viuva de Fernão de Miranda q demandou a D. Isabel de Brito por certa prata q lhe deixara seu marido Pedro de Gouvea q por ordem de El Rey D. Mel foy por Embaixador a Flandes no anno de 1505.

12 Manoel Lobato fº deste João Lobato, viveo, e servio na Corte em 1514 Casou com

Casou com D. Catharina de Lima f.ª de D. Alvaro de Lima Mont.º môr do D. Rey D. Al.el n.º § e mth.e de Lima, e de sua m.er D. Violante Nogueyra f.ª de Pedro Barreto Comend.or de Castro Verde, e assim era 2º primo de sua m.er o d. Al.el Lobato: aqual depois foy m.er de Rodrigo Borges f.º de Gonçalo Borges Sr.r de Carvalhaes. e teve

17 Alvaro de Lima Lobato q̃ segue

18 Gaspar Lobato de Lima § 3º

19 Joaõ de Lima frade Dominico.

17 Alvaro de Lima Lobato f.º do d.º Al.el Lobato, diz D.os Lobato q̃ tivera o foro de Moço fidalgo de El Rey D. Al.el, passou á India onde servio com o Vice Rey D. Garcia de Noronha Reynando o Sr. Rey D. Joaõ 3º; e voltando a o Reyno Casou nelle com D. Helena da Costa f.ª de Alvaro Barreto, e teve au Pedro Barreto como diz Cabedo

20 Al.el de Lima Lobato q̃ renunciando a successaõ da Casa de seu Pay, todas as esperanças do seculo entrou na Comp.ª de Jezus, onde foy sugeito notavel na sua Religiaõ

§ 3º

18 Gaspar Lobato de Lima f.º 2.º do Al.el Lobato e de sua m.er D. Catharina de Lima n.º 17 § 2. passou a servir na India f.º onde se embarcou no anno de 1538; e diz D.os Lobato q̃ tivera o foro de Escud.º Fidalgo da Caza de El Rey D. Joaõ 3º com 1520 reis de moradia onde tambem tive o de Moço fidalgo em 1528, 30, e 31 com a moradia de mil reis parece q̃ teve

1 Al.el Lobato Cavall.º do habito de Christo em tempo de El Rey D. Joaõ 3 q̃ recebeo em Thomar a 24 de Dez.bro de 1552; Fidalgo da Caza de El Rey D. Al.el no foro de Escud.º com 1520 reis de moradia

2 Estevaõ Lobato q̃ parece Irmaõ, pois tinha o mesmo foro

3 Joaõ Lobato q̃ era Escud.º e Cavall.º fidalgo de El Rey D. Af.º 5. com 1375 reis no anno de 1463 e andava no Rol da Caza no anno de 1462 e se acha no Rol, e titulo dos Escud.es Fidalgos com mil reis de moradia por mez, e parece o mesmo q̃ depois seria acrecentado.

§ 4º

Pedro Lobato f.º de foy Capitaõ, casou com Smloninha de Macedo Ribeyro, f.ª de Sebastiaõ Ribr.º de Macedo n.º § m.th.e de Vallares e teve

1 Agostinho Lobato q̃ passou á India no anno de 1609, e alli foy Capitaõ môr das Armadas sem g.

2 Joaõ Lobato de Abreu q̃ segue

3 D.

4 D.

} freyras na Villa de Alenquer, onde successivam.te foraõ Abbadessas

Joaõ Lobato de Abreu f.º do d.º Pedro Lobato foy Cavaleyro de Letras, e morreo sendo Provedor da Cidade de Evora: Casou com Anna da Cunha Soares f.ª de Belchior da Cunha Soares, e de sua m.er Guimar Pereyra e teve descend.ª

§ 5.

13 Estevaõ

§ 5.

Este Estevão ou outro andava na folha do anno 1518 no foro de Escudr. fidalgo com 1720 reis de moradia: e nos Livros de 1528 e 29 andava no titulo de Cavall.ro fidalgo com 1900 reis; e importava o quartel com o alqueire de cevada por dia em 6$840 reis; e no livro dos confessados em 1539, 40 e 41 com a mesma moradia.

13 Estevão Lobato f.o 2.o de João Lobato e de sua m.er Violante de Brito Fogaça n.o 182. Diz Domingos Lobato q foy fidalgo da Casa Real por Alvará de ElRey D. João 3.o anno de 1525. e q consta por instrom.to de obrigação do anno de 1527: e q era Irmão de D. Izabel de Brito, m.er q ficou do Licenciado Pedro de Gouvea. Casou com Izabel de Brito f.a de ... etiue

1 Pedro Frz Lobato q he do D.or Lobato, e vay no § 37.

2 Fran.co Lobato de Brito.

3 Fernão Lobato segundo o mesmo Quinteyro vay no § 39

4 Al.o Lobato q segue

5 Christovão Lobato, seg.do o mesmo Quinteyro, q vivia na Freg.a da Amora em 1560, e q foria casado com ... etiue

Simão Lobato sem mais noticia.

4 Al.o Lobato f.o deste Estevão Lobato partio p.a a India no anno de 1528: e do D.or Lobato q morrera naquelle Estado — ElRey lhe fez mercê de cincoenta cruzados de ajuda de custo por hu Mandado feyto em Almeyrim a 18 de Fevr.o do d.o anno; e nelle diz ElRey q he fidalgo da sua Casa: e q consta do Maço 29 do Almario 1.o das Mercês, e Moradias. Este parece o mesmo de q se faz menção no Maço 40 haver servido na Corte no anno de 1514 no mez de Março, mandavaselhe pagar a razão de 1520 reis por mez; e ainda no anno de 1519 andava na Folha com 1520 reis no foro de Escudeyro etiue

6 Pedro Lobato q segue

7 Alvaro de Lima q andava no foro de Moço fidalgo no anno de 1528 30 e 31 a mil reis por mez; e no livro dos Confessados dos annos 1539, 40, e 41 a 50

7 Pedro Lobato f.o deste Al.o Lobato, passou a India com seu Pay no anno de 1528. ElRey lhe fez m.ce de dez mil reis de ajuda de custo no mesmo dia a 18 de Fevr.o do d.o anno: e parece o mesmo q andava no livro dos Confessados do anno de 1539, 40, 41. Sem mais noticia.

§ 6.

Al.o Lobato f.o de ... etiue

Gaspar Lobato q andava na Folha dos Moços fidalgos com mil reis por mez e alqueire de cevada por dia nos annos de 1528 a 1$147: e nos de 1530, e 31; e nos Livros dos Confessados dos annos de 1539, 40, 41 a 1$41: e andava já no foro de Escudeyro com 1528 reis: e por esta memoria me parece ser f.o de Al.o Lobato q vay acima: e esta Gaspar Lobato Irmão de Pedro n.o 6. e de Alvaro n.o 7. do §. acima.

§ 7.

João Lobato f.o de ... foy fidalgo da Casa de ElRey: casou com Violante Nogueyra, com a qual vendeo a 29 de Julho de 1483 hu Chão com certas Oliveyras em Payo Lobo termo de Almada a Gonçalo Vaz de Castelobr. Regedor da Casa do Civel, e sua m.er Brites Valente, sendo Testemunhas Estevão Af.o de Alenquer, Escud.r da Snr.a Duqueza, e João Furtado e Gomes Frz criado deste João Lobato.

§ 8

Pedro Lobato f.o de ... foy Ministro de Letras, foy Graduado D.or no tempo de ElRey D. Af.o 5.o, era do seu Conselho, e Desembargador das petições do Paço no anno de 1448, e em 1450 era Chanceler em 27 de Outubro: foy Embayxador a Castella em q se dispenderão 162 dobras. Casou com etiue

1 João

1 João Lobato a q.m o mesmo Rey D. Aff.o 5.o fez m.ce 4750 reis p.a ajuda de seu escudo
por carta dada em Evora no 1.o de Abril de 1450. como consta dos livros da Chan-
cellaria do d.o anno L.o 93.

§ 9

João Lobato f.o de
era con-
tador dos Contos: servio m.to bem aos Reys deste R.no: e porq. era ja m.to velho, e a vista
mingoada, o houve por aposentado e q não fosse aos Contos se não q.do quizesse, por car-
ta dada em L.xa a 29 de Abril de 1542 q he anno de Christo 1404. o q consta dos
livros da Chancellaria velha de ElRey D. João 1.o por lhe quer.er fazer graça,
e mercê.

João Lobato q pode ser neto deste acima, diz ElRey D. João 2.o q confiando na bon-
dade, e descripção deste João Lobato seu Escudeyro lhe fez m.ce do off.o de Escrivão dos
contos da Cidade de L.xa por carta dada nesta Cidade a 15 de Abril de 1412 Era do
dito anno

Ruy Lobato q pode ser Irmão deste acima: ElRey D. Aff.o 5.o lhe fez m.ce, cha-
mando-lhe seu Escud.ro confiando da sua bondade, e descripção dar-lhe o off.o de Es-
crivão das Sacas da Comarca de Entre Douro, e Minho, por carta dada em Torres
novas a 20 de Março de 1481 livro da Chancellaria L.o 99. E este parece o mesmo
a q.m ElRey D. Man.el no anno de 1496 a 6 de Março lhe fez m.ce de Contador dos
contos de L.xa chamando-lhe seu Escudeyro; atendendo á m.ta criação q nelle ti-
nha feyto a ElRey D. Aff.o 5.o seu tio: e os grandes serviços q lhe tinha feyto a El-
Rey D. João 2.o: o q consta da Chancellaria L.o 168.

§ 10

João Lobato f.o de
foy conta-
dor dos Contos de L.xa foy t.bem Escudeyro e ja era cavaleiro fidalgo com 700 reis de mora-
dia por mez, e andava nos livros dos confessados da casa de ElRey D. João 3.o L.o 34
do anno 1539, 40, e 41. E ja ElRey D. João 2.o tinha feyto m.ce da sobrevivencia
deste off.o de Escrivão dos Contos q servio João Lobato a Rodrigo Annes,
a instancia do Cardial de L.xa do seu Conselho antes q fosse p.a Roma. E porq.e o
d.o Cardial tinha dado pão e dinhr.o ao d.o João Lobato p.a lhe largar logo o d.o off.o:
e elle, e seu genro erão contentes deste contrato, e ElRey o confirmou em
L.xa a 10 de Novbr.o da Era de 1449. q he anno de Christo 1411: o q consta
Mesq.ta
dos livros da Chancellaria L.o 115.

1.o . . . q casou com Pedro Annes Lobato
2.o . . . q casou com Martim Alz.

§ 11

Estevão Lobato era cavaleiro fidalgo com 1900 reis de moradia: e andava
nos livros dos confessados dos annos de 1539, 40, e 41 L.o 17: guarda-se o livro
no Almario das Reviz. da Torre do Tombo.

§ 12

Simão Lobato f.o de
foy cap-
pelão fidalgo da casa de ElRey com 400 reis de moradia: com titulo tido da Ex-
celente Ir.ma, e andava no L.o 1 dos confessados de ElRey D. João 3.o em 1539, 40, e 41.

§ 13
Barthollomeu

§ 13.

Barthelomeu Lobato f. de ... foy cava-
lr.o da casa de ElRey, e morador em Santarem, e Ad.or do Morgado dos Cordovellos, sito no Campo de Valuterra de Alagos. Casou com Fran.ca Bezerra, a qual a 20 de Fevr.o de 1549, estando de viagem p.a a India, deyxou por Procuradora sua p.a administrar o d.o Morgado, e cumprir com as suas obrigaçõis; e assinava Bartholameu Lobato Cordovellos: acha-se esta Procuração registrada no livro das Notas de Gonçalo da Motta de Santarem f. 119; e foy bysavo de Ant.o Rebello ... Cava-
leyro fidalgo.

1 Jorge Lobato, q. foy Moço da Camara da Excelente Snr.a e depoys de ElRey D. João 3.o: e anda com este foro no livro dos Comprados do d.o Rey nos annos de 1539 the 1541, como se ve a f. 79 do d.o livro.

2 Jeronimo Lobato, q. parece Irmão de Jorge, e tambem foy Moço da Camara do mesmo Rey, e no mesmo tempo, q. se acha no mesmo livro a f. 74.

§ 14.

Fernão Lobato f. de ... livro no
tempo de ElRey D. Aff.o 5.o q. lhe fez m.ce do off.o de Escrivão das Sizas da Cidade de Leyria, declarando ser seu Creado, por carta passada em Estremoz a 10 de Agosto de 1446, como consta da sua Chancelaria f. 67.

§ 15.

João Lobato f. de ... casou com
Guiomar Nunes Cardoso f.a de ...

1 Catharina Lobato m.er de Diogo de Brito de Gouvea, f.o de Pedro de Gouvea Dez.or e Embaixador ao Concilio de Basilea n.o § ... em tt. de Gouveas.

Conta do D.r Ant.o Roiz de Araujo. 1.o Primo q. nem q. podia servir tal emprego no Concilio de Basilea, porq. este Concilio se celebrou no Reynado de ElRey D. Duarte em 1432. Bouyas Prolegom. Canon. tt.o 2. Cap. 7 n.o 5. e consta da nossa Historia; e não cabe na verosimilid.e q. este Pedro de Gouvea fosse neste anno por Embaixador a Basilea, 73 annos ~~antes~~ no de 1505 q. o mandasse ElRey D. Manoel por Embaixador a Olanda, como se diz neste tt.o no § ... n.o 16.

§ 16.

Isabel Lobato f.a de ... sendo solt.ra
teve de Nicolao Salvago Conego de Coimbra a

1 Jeronimo }
2 Ant.o } ambos ligitimados no anno de 1502.

§ 17.

Gonçalo Lobato f. de ... foy Repos-
teyro mor do Infante D. Pedro: casou com Margarida Annes, com a qual vivia em Santarem; e consta isto de hum pergaminho pequeno q. está na Torre do Tombo na Gaveta Gysti junta a das Sentenças, p. o qual se vê q. sempre foy couto ... da Herdade q. tinhão no termo de Santarem a ElRey D. Aff.o 4 na Era de 1381, q. he anno de Christo 1343; e como este Infante não foy Duque de Coimbra, porq. nasceo depoys; nem podia ser o Infante D. Pedro Irmão de ElRey D. Aff.o 2.o, porq. morreo oytenta e sinco annos antes da data da Escritura; mas sem duvida o foy de ElRey D. Pedro 1.o sendo Infante, porq. ainda os Primogenitos dos Reys não tinhão o titulo de Princepe: neste tempo teria 23 an.

§ 18

Aff.o Annes Lobato f. de ... livro em
Quintela casado com ... tem
1 Lopo Aff.o

1 Lopo Affº Escrivão em Punhete no tempo de ElRey D. Joaõ 2º e de ElRey D. Affº 5º o qual ElRey lhe fez mercê do offº de Escrivaõ da Camara e Almotaceria da dª Villa de Punhete: o qual lhe confirmou ElRey D. Joaõ 2º por carta em Evora a 22 de Mayo de 1482 Chancelaria do dº anno Lº 55.
Ouve sendo casado, em Leonor Dominguez mulher solteyra a

2 Fernaõ Lobato q foy ligitimado por ElRey D. Duarte por carta em Santarem a 14 de Março de 1437. Registrada na Chancelaria do mesmo Rey a Lº 137. Este parece ser o mesmo Fernaõ Lobato q vivia em Santarem, a q ElRey D. Affº 5º deu perdaõ de hũ crime, por carta dada em Aviz no 1º de Abril de 1469.: o q se vê da Chancelaria do dº anno Lº 160. E pode ser o mesmo a q o mesmo Rey, chamando-lhe seu criado lhe fez m. do offº de Escrivaõ das Sizas de Leyria a 10 de Agosto de 1446, como se diz no § 14.

§ 19

Gomez Lobato f. de ... foy Escudeyro da casa de ElRey D. Affº 5º e morador na Villa da Azambuja, e ElRey D. Affº 5º lhe deu hũa terra q chamaõ da Cabeça no termo da q. lla villa e lha confirmou ElRey D. Joaõ 2º por carta em Evora a 25 de Mayo de 1482 Lº 283: e ja a 21 do proprio mez, e anno lhe tinha dado o offº de Escrivaõ das Sizas da Azambuja. Lº 51.

§ 20

6 Estevaõ Annes Lobato f. 1º ou 2º de Joaõ Esteves Lobato nº 2 § 1º conforme se entende por haver tido o nome proprio desse Avoo paterno: seguio tambem a voz e parcialid. do dº Snr Rey D. Joaõ 1º contra Castella, e o servio com grande zelo, e valor: como consta da Chronica do mesmo Rey escrita por Fernaõ Lopez. A este fez o dº Rey mercê de certos Direytos em Lxª: em q seca mercê sophe: dos Direytos de Riba Tejo, como consta dos seus Registros; onde anda como patronimico de = Annes: como se observou em seu Irmaõ. Casou com ... e teve

1 Joaõ Lobato q segue.
2 Pedro Esteves Lobato § 21.

1 Joaõ Lobato f. deste Estevaõ Annes Lobato: Diz Domingos Lobato q este Joaõ Lobato tivera o foro de Escudr. fidalgo da casa do Snr Rey D. Joaõ 2º: o qual lhe deu o offº de Escrivaõ dos Contos da Cidade de Lxª por carta de 15 de Abril de 1492.: Casou com Britis Ferreyra f. de ... e teve

3 Pedro Lobato q segue

3 Pedro Lobato f. deste Joaõ Lobato, diz Domingos Lobato q tivera o foro de Cavaleiro de ElRey D. Joaõ 3º e q andava no Rol dos Confessados em 1539 40 e 41; e q no anno de 1528 passara á India, e q por ajuda de custo tive 10 U reis em 18 de Fevr. do dº anno; q vivera no tempo dos Snrs Rey D. Affº D. Joaõ 3º e D. Sebam q vivera na Amora onde morreo em 1569 / socedeo na casa de seu Pay. Casou com Leonor Velho Barreto f. de Payo Velho Barreto, de ... e teve

4 D. Joanna Lobato foy herdeyra cm. er de Antº Fer. de Zuniga f. de Fernando Annes de Zuniga nat. do Reyno de Galiza e teve
D. Isabel Lobato de Zuniga m. er de Diogo de Araujo de Sousa, e de Antº Felix Machado da Sylva ... § em casa do Marquez de Montebello ... de Machados

5 D. Simoa

5 D. Simoa Lobato mer de seu Primo Pedro Ser. Lobato § 37.

§ 21

Lobatos do Minho

2 Pedro Esteves Lobato f. de Estevaõ Lobato nr 6 § 20 / diz Domingos Lobato q pareçe servio no Minho por q servio naquella Provincia: e della procede a dilatada Nobre decendencia dos Caldas Lobatos q hoje se conserva difundida por toda aquella Provincia em mtas Casas, m.to conhecidas, hoje por outros Appellidos. teve

1 Alvaro Lobato q segue

1 Alvaro Esteves Lobato f. deste Pedro Esteves Lobato, cazou com Anna de Abreu &c. teve

2 Gonçalo Esteves Lobato q segue

2 Gonçalo Esteves Lobato f. deste Alvaro Esteves Lobato, teve o foro de Escudeiro da Caza Real, como consta da sua Brazaõ; e vivo na sua Quinta do Paço de S. Martinho de Bargeovina ou de Alvarado, no termo de Valadares: Cazou com Geronima Veloso Balelar f.a de Ant.o Roiz de Caldas, e Souza e de sua mer Leonor Veloso Balelar: nr § em tt de Caldas: e era f.a de Payo Veloso Regedor de Bayona, e de sua mer Genebra Roiz de Balelar, da Caza de Balelar chamada a Dona de Lara, f.a de Bernal Roiz de Balelar, Snr da Caza de Balelar. teve

3 Gonçalo Roiz de Caldas q segue
4 Payo Roiz de Caldas § 25
5 Ant.o de Caldas Lobato
6 Henrique de Caldas Lobato, q faleceo donde[?] sem g.
7 Sebastiaõ Vaz Balelar
8 Ginebra Veloso de Balelar, mer de Payo Roiz de Araujo com g.
9 D. Leonor Veloso de Souza mer de Lopo de Castro de Azevedo f. de em tt de Castros de Melgaço com g.

3 Gonçalo Roiz de Caldas Lobato f. deste Gonçalo Esteves Lobato: no anno de 1603 tirou Brazaõ de Armas: no Brazaõ se declara q seu Pay tinha o foro de Fidalgo. Cazou com Anna Vaz Balelar f.a de Estevaõ Pires de Balelar. e de teve

10 Gaspar Lobato de Souza q segue
11 Filippe de Caldas Lobato § 24
12 Izabel de Balelar Lobato mer de Agostinho Cabral morador em Valadares teve

D. . . . . mer de Gonçalo Gomes de Abreu de Monte Redondo e outros f.os nr § em tt de

10 Gaspar Lobato de Souza f. deste Gonçalo Roiz de Caldas Lobato, cazou na Villa de Monçaõ com M.a Pereyra Lobato sua parenta f.a de Ignacio de Araujo Soares Lobato nr § em tt de e de sua mer Izabel Soares Lobato, aff.a o Nobiliario de Ant.o Carlos de Castro, chama Grimaneza Pereira de Castro teve

13 Gonçalo Roiz de Caldas q segue
14 Fran.co de Abreu de Souza § 23.

13 Gonçalo Rodrigues de Caldas, f. deste Gaspar Lobato de Souza, vivo na Villa de Monçaõ como seus Pays: Cazou com Grimaneza Pereyra de Castro f.a de Fran.co Pereyra de Araujo. e de sua mer Leonor Soares nr § em tt de Araujos

de Araujo. Foy Procurador pla Villa de Monção nas Cortes q convocou o Snr. Rey D. Joaõ 4 no anno de 1645
cc.

15 Fran.co Pereyra de Araujo q segue

16 Gaspar Lobato de Sousa q cazou na Villa de Viana do Lima com Ad. Soares, mulher limpa, faleceo sem g.

17 Gregorio Soares Pereyra q morreo na India solt.ro

18 Joaõ Pereyra de Caldas § 22

19 Soror Ignes de Bellem freyra em S. Fran.co de Monção

Outros q morreraõ moços.

15 Fran.co Pereyra de Araujo f. deste Gonçalo Roiz de Caldas foy cavalr.o na ordem de S. Bento de Aviz, ou de Christo, e Pagador geral da Gente de Guerra na Provincia do Minho: cazou com dispensa com Leonarda Barbora de Abreu viuva de seu parente o Capitaõ Gomes Correa Pereyra de Caldas, f.a de Gil de Moura e Carvalho e de sua m.er Izabel Barbora Pereyra sem g.

§ 22

18 Joaõ Pereyra de Caldas f. 4. de Gonçalo Roiz de Caldas e de sua m.er Guimanera Per.a de Castro n.o 13 § 21 foy fidalgo da Caza Real, cavalr.o na ordem de Christo, Gov.dor da Villa de Caminha: teve a merce de fidalgo no anno de 1692: era Ten.te de Mestre de Campo gn.al: Gov.dor da Praça de Caminha no anno de 1713: cazou com D. Ana Catharina de Lanções e Azevedo f.a de Ad. Salgado de Azevedo, de sua m.er Catharina de Castro, e Andr. n.o § em Vd. de
cc.

1 Ant.o Pereyra de Castro, Caldas q he mano

2 Gonçalo Pereyra Lobato de Sousa q segue

3 Ad. Salgado de Azevedo

4 Joaõ Ventura Pereyra de Caldas

5 Luis de Araujo de Balilar, sitiados no anno de 1702

6 D. M.a Susana freyra no Salvador de Braga

7 D. Fran.ca Maria

2 Gonçalo Pereyra Lobato de Sousa f. deste Joaõ Pereyra de Caldas foy cavalr.o na ordem de Christo, fidalgo da Caza Real por Alvará do Snr. Rey D. Pedro 2.o em 1702; viveo em Monção. Cazou com
cc. p.

Lobatos

§ 23.

Joaõ da Gama de Ruga e sua mer Anna de Castro foraõ tambem Pays de
1 Pedro de Souza de Castro de Melgaço de
2 Diogo de Souza, q casou na Villa dos Arcos com Franca de Souza Lobato. e de
3 Baptista Pereyra de Magalhaes dos Arcos.

14 Franco de Abreu de Souza fo 1o de Gaspar Lobato de Souza e de sua mer ... Maria Pereyra Lobato no 10 § 21 casou com Franca de Castro de Azevedo fa de Joaõ da Gama de Ruga, e de sua mer Anna de Castro no § ... e teve

1 N.
2 N. } ambos religiosos.
3 D. Marinha de Abreu de Castro, q casou com Joaõ de Caldas da Villa de Valadares q era ja viuvo de ... e teve
Cristovaõ de Castro, q vive em Melgaço
D. Anna de Castro, e Souza mer de Manoel Coelho Lobo, fo de Pedro de Araujo Lobo, e de sua mer Anna de Crespo nal de Caminha: moradores na sua Quinta da Lomba em Moreyra com geraçaõ
E parece q teve mays fos sem geraçaõ.

§ 24.

11 Filippe de Caldas Lobato fo 2o de Gonçalo Roiz de Caldas Lobato, e de sua mer Anna Vaz de Balcaçar no 3 § 11: casou na Villa de Melgaço com Franca Gomes de Carvalho Lobo, Irmaã do Mestre de Campo D. Gonçalo de Araujo, e fa de ... e teve

1 Antº de Caldas Lobato, q vivia na Villa de Monçaõ nos annos de 1700
2 D. Joanna de Araujo, q casou com Franco Lobato de Araujo fo de ... e teve
Antº Jacinto de Araujo, e Azevedo q foy Collegial em Braga, e depoys Soldado em Viana.

§ 25.

4 Mayo Roiz de Caldas fo 2o de Gonçalo Esteves Lobato e de sua mer Guiomar Velozo de Balcaçar no 2 § 21 casou com D. Brites de Araujo de Azevedo fa de Troilos de Araujo de Azevedo Snr da Quinta da Ponte da Barreyra no § ... e de sua mer Justa de Amorim de Cerqueyra fa de Antº de Amorim: foraõ Senhores da Quinta dos Coutos, e das do Carvalhal, e Castro no termo de Valadares: e moravaõ na primeyra e teve

1 Joaõ de Araujo de Caldas q segue
2 O Dr Franco de Souza de Caldas Clerigo sem geraçaõ.
3 Magdalena de Araujo de Souza q morreo sem estado.

1 Joaõ de Araujo de Caldas fo deste Mayo Roiz de Caldas: foy homem de muyto respeyto, e authoridade e prestimo: viveo seu tempo na sua Quinta do Carvalhal, e Castro, freguesia de S. Martinho; e depoys passando a viver no Reyno de Galiza foy Corregidor da Villa de Creycente, com quatro centos mil reis de renda annual, cujo emprego exercitou athe o anno de 1640: em q acclamandose Rey natural deste Reyno, passou a servillo, deyxando pello zelo do bem comum da Patria toda a sua commodidade propria; e se empregou na Guerra com o Posto de Capitaõ; como tudo consta por huã justificaçaõ authentica, feyta na Villa de Melgaço: casou com Filipa de Souza de Faria fa de Belchior Mendes Aranha, e de sua mer Anna de Araujo de Caldas, e Souza no § ... e teve

4 Mayo Roiz de Caldas q segue
5 Manoel de Araujo de Caldas § 26.

6 Filipe

6 Filippa de Araujo de Caldas § 27.
7 Pedro Mendes Aranha } foy p.º a India
8 Joaõ de Araujo de Caldas Conego.
9 M.ª de Sousa Pacheco m.er de Paulo Vaz S.or da Quinta do Marinho § 28
10 Anna de S. Filipe } freyras em S. Bento de Monçaõ.
11 Brites de S. Joaõ

4 Payo Roiz de Caldas f.º deste Joaõ de Araujo de Caldas, vivia na sua casa de seus Pays, e se fez Clerigo; mas teve B B.
12 Al.º de Sousa } ambos Clerigos
13 Al.º de Araujo
14 Angela de Sousa q. casou.

§ 26

5 Al.º de Araujo de Caldas f.º 5.º de Joaõ de Araujo de Caldas e de sua m.er Filipa de Sousa de Faria n.º 1 § 25. sucedeo na Casa de seus Pays: vivia na sua Quinta do Rozal, foy S.or da do Pereyro e S. Marinho, e do Couto de Val de Poldros, Campello no Concelho de Valadares, onde foy Sargento mór: Casou com M.ª de Barbeyto, e Andrade f.ª de Joaõ Lopes Vilarinho, e de sua m.er Beatriz Al.ª Andrade n.º § emtt.º de Vilarinho etc.

1 Joaõ de Araujo de Caldas q. segue

1 Joaõ de Araujo de Caldas f.º deste Al.º de Araujo de Caldas sucedeo na Casa de seu Pay: vivia, e exercitava o posto de Sargento mór na Villa de Valladares no anno de 1710: vivia tambem na Quinta do Rozal; e possuio as mesmas Quintas, e Casa de seu Pay, as quaes dizem Casaõ sido de seu 3.º Avoo Payo Roiz de Araujo. Casou no Brazil em Sousa com Angela de Sousa de Andrade f.ª de Joaõ Soares de Nangil e de sua m.er Angela de Sousa de Andrade n.º § emtt.º de etc.

2 Luiz de Araujo de Azevedo q. segue

2 Luiz de Araujo de Azevedo f.º deste Joaõ de Araujo de Caldas, vivia no anno de 1713 na Villa de Valadares e era Capitaõ de ordenança

§ 27.

6 Filipe de Araujo de Caldas f.º 3. de Joaõ de Araujo de Caldas e de sua m.er Filipa de Sousa de Faria n.º 1 § 25 foy Cavaleiro na ordem de Christo e Capitaõ mor

e Capitaõ mór do Concelho de Valadares: casou com D. Izabel de Souza de Castro f.ª de André de Castro Soares e de sua 2.ª prima D. Luiza de Souza de Castro n.º 5 em tt.º de Castros de Melgaço: viviaõ na sua Quinta de S. Cypriaõ freg.ª de Santiago de Penso, termo de Valadares etc.

1 Luiz de Araujo de Azevedo q se segue

2 Filippe de Souza de Castro q he Clerigo Abb.e de S. Romaõ da Vila termo do Prado no anno de 1713.

1 Luiz de Araujo de Azevedo f.º deste Filipe de Araujo de Caldas, vivia no anno de 1713 era cavalr.º na ordem de Christo, Capitaõ mór, e Almoxarife mór da Villa, e Concelho de Valadares, e seus Coutos, e familiar do S. Off.º Tinha servido na Guerra contra Castella, fazendo Campanhas na Fronteyra com a gente de seu partido seguindo as ordens dos Governadores das Armas das Provincias. Foy casado com D. Thereza M.ª de Araujo de Soutomayor, nat. do Reyno de Galiza f.ª de Balthazar de Araujo de Soutomayor e de sua m.er D. Thereza M.ª Bazan e Osorio n.º 5 em tt.º de Araujos: vivia ainda no anno de 1732: servio no an. de soldado Infante da Comp.ª do Capitaõ Vicente Sturze de 11 de Junho de 1682 no Regim.to do Mestre de Campo Carlos Malheyro: e no anno de 1699 em 14 de Julho tomou posse do Cargo de Capitaõ mór de Valadares: e no de 1704 assistio com as Companhias de seu destricto na Porta dos Cavaleyros na Raya de Galiza: onde os Inimigos tinhaõ dous Fortes, e alli lutou com elles varias vezes em defensaõ dos seus limites, dormindo entre os Matos e Montanhas daquella paragem com grande despeza de sua fazenda. etc.

3 Joaõ de Souza de Azevedo e Soutomayor q se segue

4 Filipe de Araujo de Caldas

5 Fran.co Xavier de Azevedo

6 Cleto Joseph de Araujo

7 D. Luiza Thereza de Araujo

8 D. Izabel de Souza de Castro.

3 Joaõ de Souza de Azevedo de Soutomayor f.º deste Luiz de Araujo de Azevedo: He cavalr.º na ordem de Christo, familiar do S. Off.º Sargento mór da Villa de Valadares: casou em Regalados com D. M.ª de Lima, e Mello f.ª illegitima do Mestre de Campo Fran.co de Lima de Mello, Descendente da Caza de Regalados, havida em Angela de Lima, e foi seu Pay legitimou. Esteve em Lx.ª no anno de 1732, em q justificou a sua nobreza por Pay e por May no Juizo da Correyçaõ do Civel da Corte por sentença do Dez.or Manoel da Costa Bonicho em 24 de Agosto de 1732 p.ª tirar Carta de Brazaõ: e nos deu varias noticias [illegible] e Monterroyos das familias do Minho, com q.m aparenta. etc.

9 Filipe Roberto de Souza de Azevedo

10 Man.el Giraldo de Souza

11 Pedro Joseph de Souza

12 Fran.co Joseph de Souza

13 D. Thereza M.ª de Souza e Araujo Soutomayor.

§ 28

7 M.a de Sousa Pacheco f.a de Joaõ de Araujo de Caldas, e de sua m.er Filipa de Sousa de Faria n.o 1 § 25. Casou com Paulo Vaz Irmaõ de Pedro Vaz e M.er da Quinta de S. Martinho de Alvaredo; e f.o de — ttve

Naõ se sabe a familia asi toca q neste lugar a se achou se poem neste lugar p.a memoria

1 D. Brites de Sousa de Azevedo, q casou com Lucas Gomes morador na Villa da Barca e f. de — ttve

1 Fernaõ Pereyra de Castro q he m.to rico e S.r da Quinta de Queintella

2 D. Joanna de Sousa q casou com Ant.o Barbora, chamado o Barrabas — ttve

2 Luis Barbora Lobo q morreo

2 D. Fran.co Barbora Conego Regrante

2 Ant.o Barbora Lobo

2 D. . . .

2 D. . . .

2 D. . . .

3 D. Filippa de Sousa m.er de Fernaõ Leyte Pitta da Villa de Caminha, f. de — ttve

3 Braz Pitta da Horta queyra

3 Paulo Pitta q foy p.a a India sem g. Padre da Comp.a

3 N. . . .

3 Fernaõ Leyte Pitta casado com g. em Mt.o de Pittas

3 D. Anna de Sousa Pacheco m.er de Diogo Soares Falcaõ Irmaõ do Abb.e de Cavigis, morador na Quinta de S. Cosme — ttve

4 Ant.o Soares q morreo moço sem g.

4 D. Brites

4 D. M.a Magdalena

4 D. Fran.ca M.a de S. Bento

5 D. Anna M.a de Jesus

6 D. Joanna M.a da Cruz

7 D. Filipa Ventura

8 D. Luisa Leveriada Conceyçaõ

{ Freyras em Barcellos

§ 29

Outros Lobatos

Gregorio de Castro Lobato, f.o de Joaõ Alz e neto de Alv.o de Castro, e de Ana de Castro, f.a de N. Lobato e neta de Ruy Lobato e bisneta de D. Lourenço Lobato Irmaõ de Melon: casou com Grimaneza Per.a de Moscoso f.a de Ayo Pereyra de Castro n.o 3 em Mt.o de Moscoso — ttve

1 Fran.co de Castro Pereyra q segue

2 Ant.o

2 Ant.º de Castro Pereyra § 30.
3 Dayo Pereyra de Castro, Cavalr.º da ordem de S. Estevão de Florença.

1 Fran.º de Castro Pereyra f.º deste Gregorio de Castro Lobato, foy Cavalr.º na ordem de Christo, veyo a viver em L.xª, casou na Arruda com Genoveva Pereyra da Vela, f.ª de Nicolau Roiz Ribeyro, Snr. do Morgado de Talayos, onde tem Capella com Tribuna e jazigo: Foy Padroeyro da Igr.ª de S. Suzana de Ameyxial termo de Torres Vedras: o qual Padroado, e apresentação da Igr.ª se conserva em seus f.os e netos. etc.

4 Nicolau Pereyra de Castro, Collegial, Reytor em S. Paulo de Coimbra, faleceo Chanceler na India.
5 Ant.º de Castro q passou p.ª Castella por ser Omiziado em 1635. e se fez frade Dominico em Salamanca.
6 D. Joanna Barbora de Castro q segue

6 D. Joanna Barbora de Castro f.ª deste Fran.º Pereyra de Castro, casou na Villa da Arruda com Joaõ Carvalho de Brito f.º de etc.

7 Fr. Gregorio frade de S. Fran.º
8 o P.e Mel. Pereyra da Comp.ª de Jesus
9 Vicente Pereyra de Castro q segue
10 Diogo Pereyra de Castro q faleceo solteyro.
11 D. Eugenia de Brito de Castro m.er de Luis Sardinha Cesar com g.
12 D. M.ª de Castro m.er de com g.

9 Vicente Pereyra de Castro f.º deste D. Joanna Barbora de Castro, casou na Villa da Arruda com D. Leonor de Soutomayor: viviaõ no anno de 1672: viviaõ possuindo todas as fazendas desta Caza etc.

13 D. M.ª de Castro q casou com seu primo Joaõ de Sande de Castro, Comend.or do Alegadoyro n.º § em S.to de Paz de Sande.

§ 30.

2 Ant.º de Castro Pereyra f.º de Gregorio de Castro Lobato n.º § 29: e de sua m.er Grimanesa Pereyra de Moscoso, casou com sua prima D. M.ª de Soutomayor. Foy a India, de Asispaula veyo com a sua Caza p.ª Portugal: e p.ª ir a fazenda q tinha naquelle Estado voltou p.ª lá: mas vindo toda a sua familia p.ª voltar p.ª este Reyno, porem querendo ir embarcarse em Seuilha, faleceo em Estremos onde adoeceu, e ficou sua m.er, e f.os vivendo naquella Villa. etc.

1 Joaõ Pereyra de Castro
2 Gonçalo Pereyra de Castro q foy omiziado p.ª Castela, por matar a Martim Aff.º Comem Fidalgo
3 Ant.º de Castro Pereyra q segue
4 D. Grimanesa Pr.ª de Melo m.er de Duarte Galvaõ Snr. do Morgado de etc.
1 D. M.ª de Castro m.er de Ant.º de Souza f.º de Mel. de Souza, Fidalgos e de alcunha os Beleyros com g.
1 Gaspar de Lemos de Vargas
1 D. Ignes de Castro m.er de Gaspar da Motta Mascarenhas
1 D. Catharina da Costa m.er de Ant.º Paes de Sande n.º § em S.to de Paz com g.

3 Ant.º Per.ª de Castro f.º deste Ant.º de Castro Per.ª casou com D. Luiza de Alegusita f.ª de Joaõ de Alegusita Snr. do Morgado da Sovereyra em Souzel etc.

5 D. Maria de Castro q casou com seu primo Joaõ da Vla de Almeyda, teve duas f.as em Estremoz

em Estremoz de q̃ teve hũa f.ª ella, chamada
D. Margarida.

6 D. N.

§ 31.

Fran.co Vaz Lobato f.o de ... viveo
na vila de Ponte de Lima casou com M.a do Rego Barbosa f.a de Fran.co do ... Mayor Lobato
Rego Barbosa, e de ... teve ... do Minho

1 Agostinho Barbosa Lobato q̃ segue
2 Guiomar Salome m.er de Alex.e de Antas de Amorim f.o de ... teve
O P.e Fran.co de Antas Barbosa
N. ... Barbosa m.er de Pedro de Araujo Aranha.

1 Agostinho Barbosa Lobato f.o deste Fran.co Vaz Lobato, socedeo na casa de
seu Pay, viveo em Ponte de Lima, casou com Anna de Aleto f.a de ... teve

3 Fran.co Barbosa Lobato
4 Bento Barbosa Lobato
5 Fr. Bernardo Barbosa, Monge de S. Bernardo
6 N. ... Estudante
7 N.
8 D. ...
9 D. ... } freyras em S. Anna de Viana
10 D. ...
E outros q̃ viviaõ todos juntos com seus Pays em 1699.

§ 32

Joaõ Lobato de Castro f.o de ... Casou
com Brites de Brito Soares f.a de Fran.co de Valladares, e de Izabel Soares, n.ra q̃
em Valle de Valladares ... teve

1 Fran.co de Valladares Lobato q̃ segue
2 Ignacio de Araujo de Castro, q̃ casou com sua parenta Izabel Soa-
res Lobato, f.a de ... tiveraõ f.os
Ignacia de Araujo m.er de Diogo Soares Brito n.l q̃ em Valle de Sa-
res de Sangil.
M.a Pereyra Lobato m.er de seu parente Gaspar Lobato de Souza
n.l q̃ ... nestes Conq.

1 Fran.co de Valladares Lobato f.o deste Joaõ Lobato de Castro casou com Victorina
Gomes Pereyra f.a de Payo Gomes Pereyra do Lago, e de sua m.er Izabel
Soares Pereyra n.l q̃ em Valle de Valladares teve
3 Joaõ

3 Ioaõ Lobato de Castro q segue
4 Alex.e Pereyra de Castro § 33.
5 Ant.o de Brito Arcediago de Barroso.
6 Diogo Soares Per.a Lobato § 34
7 Inlorinda Gomes Pereyra q faleceo donzella

3 Ioaõ Lobato de Castro f.o deste Fran.co de Tavares Lobato, casou com M.a Lopes de Tangil f.a de etcr.

8 Alvaro Soares de Castro q segue
9 Fran.co de Tavares Arcediago de Barroso
10 Ioaõ Lobato q faleceo de lt.r tem.

8 Alvaro Soares de Castro f.o deste Ioaõ Lobato de Castro viveo na villa das Chas foy fidalgo da Caza Real e cavallr.o na ordem de Christo: casou com Ant.a Bernardes Maciel f.a de N Maciel, e de M.a Roiz da Costa n. § etcr. com ttt de

11 Alex.e Pereyra de Castro q segue
12 N.

11 Alex.e Pereyra de Castro f.o deste Alvaro Soares de Castro foy fidalgo da Caza Real por Alvará de 1689. cavallr.o na ordem de Christo: casou com D. M.a Magdalena de Lanções, e Andrade f.a do Capitaõ Gaspar Lobato de Lanções, e de etcr.

13 Alex.e Alvaro Pereyra de Castro

§ 33.

4 Alex.e Pereyra de Castro f.o 2.o de Fran.co de Tavares Lobato, e de sua m.er Inlorinda Gomes Pereyra n. 1832 casou em Avelim com Anna de Faria, f.a de Aff.o Vaz e de Anna Barbosa, f.a ultima de Henrique de Caldas, e Sousa n. § com ttt. etcr. de Caldas Sousas.

1 Ant.o de Brito Per.a q segue
Outros

1 Ant.o de Brito Pereyra f.o deste Alex.e Per.a de Castro, casou em Verdejo com Anna Gomes Barbosa de familia n. conheceida.

§ 34.

5 Diogo Soares Pereyra f.o 3.o de Fran.co de Tavares Lobato, e de sua m.er Inlorinda Gomes Pereyra n. 1832, foy chamado de alcunha = o Galgo da Praça = casou com Catharina Velho Pereyra, f.a de Alex.e Pereyra de Lima e de sua m.er Joanna de Magalhaens Soares n. § com ttt de etcr.

1 Fran.co Soares de Castro Lobato q segue

2 Ant.º de Brito Pereyra q foy comissario do S. Off.º e Reytor de Moncaõ
3 Izabel Soarez de Castro m.er de Gaspar Lobato de Lanções f.º de Ant.º Pinheiro de Lanções, de Anna da Costa de Lira — etuv.
1 Diogo Soarez Pereyra
1 D. Anna Lobato de Lanções m.er de Diogo Per.ª de Castro, sn.r da Quinta do Poço de Sopegal
1 D. Catharina de Castro, e Andr.ª m.er de Alex. de Castro de Azevedo
E tinhaõ mais f.os q foraõ frades, e freyras.

1 Fran.co Soarez de Castro Lobato f.º deste Diogo Soarez Pereyra Lobato, foy Gov.dor da Praça de Moncaõ: casou com D. Filipa de Abreu de Lima, f.ª de de Lima, e de Sebastiana Barbora Soarez — etuv.

4 Sebastiaõ de Castro de Abreu de Lima — E outros mais f.os

§ 35.

Gonçalo Per.ª Lobato f.º de — Livro
na Villa de Caminha: casou com M.ª Barbora f.ª de Joaõ Mz Alcalde e de — n.º § em tt.º de Alcalde — etuv.

1 Ant.º Pereyra Lobato, q segue
2 Brilanja Barbora q casou com Fran.co Alecis Pinto n.º § em tt.º de Alecis.

1 Ant.º Pereyra Lobato, f.º deste Gonçalo Pereyra Lobato, casou em Viana com Anna de Vilasboas f.ª de Pantaleaõ Viaz de Vilasboas, e de — etuv.

3. Pedro Gomez Barbora Abb.e de Castelaõs
4 Fr. Gregorio de Figueyroa Monge de S. Bento Dr. e L.e Universid.e de Coimbra
5 Balthazar Per.ª Lobato Abb.e de Lilavez, apresentado por seu cunhado Fran.co de Abreu Pereyra
6 Ant.º Pereyra Lobato falec.o nas Indias semg.
7 D. M.ª Fran.ca de Castro 2.ª m.er de seu primo Fran.co de Abreu Per.ª n.º § em tt.º de Mirvuyras.
8 Catharina de S. Ant.º } freyras em S.ta Anna de Viana
9 Luiza de S. Ioseph }

§ 36

Ruy Lobato f.º de — foy clama-
do o Velho, casou com D. M.ª Mz de Lira f.ª de Ant.º do Couto de Lira n.º § em tt.º de Liras — etuv.
1 D. Izabel Lobato, m.er de Pedro Vaz de Abreu Dalelar n.º § em tt.º de Dalelas Comg. — desfuncto
2 D. Britez Mz Lobato, m.er de Gomez de Caldas f.º de
1 Ruy Lobato Pereyra Comg. em tt.º de Caldas n.º §.

§ 37.

Lobatos

§ 37

Esta filiaçaõ se declara- da como vay no texto por Domingos Lobato Quintey- ro; q diz q este Pedro nas- cera no sitio de Cheyra- ventos, Freg.a da Amora e de serviço nos Reynados dos S.res Reys D. Sebam, D. Hen.e e D. Filippe I: q faleceo no anno de 1600 e jaz na Igr.a da Amo- ra, no jazigo da sua ca- za, ...
E tudo o q se diz nestes Ramos he do D.r Domingos Lobato, ou concertado por elle, q Monterroyo naõ traria tanta noticia.

1 Pedro Fer.z Lobato f.o de Estevaõ Lobato, e de sua m.er Izabel de Brito n.o 13 § 5. Casou com D. Joanna Simoa Lobato sua prima f.a de Pedro Lobato, e de D. Leonor Velho Barreto n. § em tt.o de ... era f.a de Payo Velho Barreto e teve

1 Estevaõ Lobato q faleceo de pouca idade
2 Domingos Lobato q segue
3 Fran.co Lobato § 40
4 D. Izabel Lobato m.er de Diogo de Araujo, e Souza: n. § em tt.o de Araujo.

Esta declaraçaõ q se segue he de Monterroyo = Porem isto se encontra com o q diz o Marquez de Montebelo no seu Memorial a f. 17 q diz q esta Izabel foy sua Avo, e era f.a de Ant.o Fer.z Zuniga, e de D. Joanna Lobato f.a de Pedro Lobato e de sua m.er D. Leonor Velho Barreto q he a mesma de q a lima se fala; com o mesmo diz nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 5. = e Domingos Lobato naõ fala nesta nas suas memorias.

2 Domingos Lobato f.o deste Pedro Fer.z Lobato servio na India, onde faleceo em vida de seu Pay em 1592; havia nascido no sitio de Cheyraventos em 1562; e casado 1589 na Freg.a da Amora com D. Ignez de Barros Quinteyro q nasceo em 1569 f.a de Sebam de Barros Casado falecido em 1597, sepultado no jazigo de sua Caza na Cappella mór da Freg.a; e de sua m.er D. Izabel Aff.a de Gamboa falecida em 1618, f.a de Gaspar Roiz de Gamboa, e de D. Leonor Quinteyro falecida em 1591. e teve

5 Simaõ Lobato Quinteyro q segue

5 Simaõ Lobato Quinteyro f.o deste Domingos Lobato: nasceo em Cheyraventos em 1591: viveo quasi sempre em Lx.a: foy Capitaõ de Infantaria na India; e faleceo em Lx.a a 21 de Março de 1650. jaz na Freg.a da Amora: Casou duas vezes: a 1.a em Lx.a com D. Catharina Pereyra da Sylva f.a unica de Andre Velho Pereyra da Sylva, e de D. Margarida de Abreu: a 2.a com D. M.a Soares f.a de Joaõ Luiz Soares, e de D. Dionizia Roiz da Sylva, f.a de Gregorio Mz de Abreu e de Izabel Aff.o da Sylva, q era f.a de Aff.o Alz da Costa, e de Anna da Sylva e teve

6 Domingos Lobato Quinteyro q morreo solt.ro sem g. havendo sido Ministro de Letras
7 Joaõ Lobato Quinteyro q morreo solt.ro tendo sido Capitaõ de Infantaria em Alemtejo morreo de menos de trinta an. e jaz na Amora
9 Vicente Lobato Quinteyro § 38
8 Fran.co Lobato Quinteyro q segue
10 Soror Leonor Magdalena q em 10 de Dezbr. de 1625 foy eleyta Prioreza no Mosteyro da Saude de Montemor o novo
11 D. Ignez de Barros casada duas vezes a 1.a com seu parente Domingos Soares Lobato sem g. a 2.a com Ant.o Roiz da Costa cavall.ro na ordem de Santiago f.o de Pedro Roiz da Costa, faleceo em Lx.a em 1649 jaz na Amora n. § em tt.o de Costas. teve unico

Pedro da Costa Lobato q foy Freyre em Palmela teve Beneficio da Ordem: faleceo na Amora a 4 de Agosto de 1716 onde jaz: foi Fiscal ... e Justiceiro Morgado q ... a caza de seu primo Joaõ Lobato Quinteyro

12 Carlos q morreo menino em 16 de Novbr. de 1636
13 Soror Ant.a do Espirito S. Prioreza no d.o Conv.
14 Soror Seb.na de Monte Syon no mesmo Conv.

8 Fran.co Lobato Quinteyro f.o deste Simaõ Lobato Quinteyro: nasceo na Quinta de Cheyraventos em 28 de Abr. de 1634: foy Capitaõ de Infantaria: Casou
em 1652 com D. Leonor ... de Souza f.a de Fran.co Barros Fidalgo da Caza, cavall.ro na ordem de Christo, Gov.dor da Praça de Salvaterra, tinha sido Capitaõ de Mar e guerra, e servio em Flandres, e no Brazil; e de sua m.er D. Fran.ca Cerqueira de Souza, neta de Ant.o Barros, cavall.ro na ordem de Christo Capitaõ de Infantaria e depois Almirante de Socorro das Conquistas, e de D. Izabel Froes f.a de Martim Soeyro Fidalgo da Caza, cavall.ro de Santiago, Capitaõ de Cavalos, e de D.

Leonor Froes

Leonor Freyre f.ª de Jorge Cardim Froes Desem.dor dos Aggr.os, e neta de Simão Barroso Capitão mór de Galeotas, e de D. Izabel Freyre f.ª de Jeronimo Freyre da Sylva: 3.ª neta de Fran.co Barroso, nal de Bragança, e de Leonor de Faria f.ª de Balthazar de Faria do Conselho de El Rey D. João Desem.dor do Paço, Embaixador em Roma de El Rey D. João 3.º e Almotacé mór do Reyno
etcra
15 João Lobato Quinteyro q segue
16 João q foy o 1.º e nasceo em Olyvaventos a 21 de Agosto de 1661 morreo menino
17 Fran.co Barroso de Faria, Dez.or Aposentado no Porto, havendo sido sold.º da Guarda do Sr. Rey D. Pedro 2.º q foy á Campanha, e depois foy clerigo, e grande letrado.

15 João Lobato Quinteyro f.º de Fran.co Lobato Quinteyro, foy Cavall.ro na ordem de Christo: nasceo na Quinta de Olyvaventos em 2 de Dezbr.º de 1663: foy formado em Coimbra e servio varios lugares de letras, e sendo preciso crearse o de Provedor do Tombo dos bens da Coroa da villa de Santarem, foy escolhido p.ª este emprego, sendo o 1.º q o ocupou: e estando neste exercicio no anno de 1704 foy por ordem do Sr. Rey D. Pedro 2.º soldado das Guardas do d.º Rey e acompanhou ao d.º Sr. á Provincia da Beyra com seu irmão Fran.co Barroso, onde esteve sempre com El Rey; voltando á Corte: passou outra vez a ser Juiz do Tombo de Santarem, depois foy do Conselho de El Rey no seu Conselho da Fazenda: faleceo em 1735: tinha sido casado em 1712 com D. Catharina Caetana Leopoldina Hesselem de Vargas f.ª de Fran.co Balthazar de Vargas fidalgo da casa de S. Mag.de Padroeyro do Conv. de S. Fran.co da Villa da Erra, Secret.º do Despacho do Paço da Repartição da Beyra: e Escriv.am menor da Princeza D. Izabel: e de sua mulher D. Anna Leopoldina Hesselem Aza [?] da Serenis.ma Raynha D. M.ª Sofia n.º § ... de Vargas
etcra
18 Fran.co Lobato q morreo menino
19 Domingos Lobato Quinteyro q segue
20 Fran.co Barroso de Faria formado em Canones Conego da Basilica S. M.ª
21 Vicente q faleceo de doux an.os, e foy 1.º q este Fran.co Barroso.
22 D. Luiza Ferreira Rita de Sousa
23 D. Ignez M.ª da Maria de Sousa
24 D. Thomasia M.ª Margarida de Sousa sem estado.

19 Domingos Lobato Quinteyro f.º de João Lobato Quinteyro seguio as letras: foy Ouvidor da Alfandega de Lx.ª, depois com a mesma Conservador do Tabaco: vivia em Mayo de 1764 solteyro: recebeo a Cruz da morte a hua moça

§ 38

9 Vicente Lobato Quinteyro f.º de Simão Lobato Quinteyro e de sua m.er 2.ª D. M.ª Soares n.º 5837 foy Cavall.ro na ordem de Christo: e faleceo em 1692 e jaz na Freg.ª da Amora: casou com D. Luiza Ant.ª de Freytas f.ª de Ant.º Roiz da Costa, n.al de Maragão, e de D. Anna de Freytas: elle filho de Pedro Roiz da Costa, nal das Habitereyras de Santarem Cavall.ro na ordem de Christo, e de D. M.ª Moreira n.al de Maragão: e ella f.ª de Ant.º de Freytas, n.al de Obidos, e de D. M.ª Magdalena da Sylva, n.al de Cintra etcra
1 Simão

Este Vicente Lobato he [?] chamado por sua tia D. Margarida Froes no anno de 1689 [?] [?] Fr. Rodrigues Espinola na sua Igreja mendanha [?] em companhia da outro [?] da mesma [?] de Madeyras [?]

Lobatos

1 Simaõ Lobato Quintr.º, q nasceo na Quinta de Alg.ª ravento a 26 de Nov.ᵇʳᵒ de 1662, viveo em Lx.ª onde faleceo em 22 de Out.ᵒ de 1726, e jaz com seus Av.ᵒˢ na Freg.ª de Amora: possuio duas grandes Quintas, e casas nobres em Caparica, e outras fazendas e em Algravento: foy casado com D. Margarida Guiomar de Betancour f.ª de Theotonio Rodrigues Soutomayor, S.ʳ de Arnalvende cavall.ʳᵒ na ordem de Christo, e de D. Guiomar Al.ª de Betancour, q foy Comend.ʳᵒ de S. Eulalia da villa de S. Bartholomeu do Arrabal, n.ᵃˡ de villa viçoza, e de sua m.ᵉʳ e prima D. Al.ª de Betancour, n.ᵃˡ de Arnavende sem g.

§ 39

3 Fernaõ Lobato f.º de Estevaõ Lobato e de sua m.ᵉʳ Isabel de Brito n.º 1395 viveo no tempo dos S.ʳᵉˢ Reys D. Seb.ᵃᵐ D. H.ᵉ e D. Filipe, e parece q na Freg.ª de Amora: poys se acha existir nella em 10 de Out.ᵇʳᵒ de 1605. naõ sabemos onde faleceo, nem com q.ᵐ foy casado, mas la q.ᵐ diga q teve f.º a

1 Jorge Lobato q segue

1 Jorge Lobato, f.º deste Fernaõ Lobato foy casado com D. Susana Glz da Camara f.ª de e de D. Joanna Glz da Camara teve

2 D. Lourença Lobato q segue

2 D. Lourença Lobato f.ª deste Jorge Lobato casou com Miguel Coutinho Cabral Provedor dos Contos do Reyno, casa, f.º de Gaspar Lopes Godinho Contador mor, e de teve

3 D. Lecira Cabral q segue

3 D. Lecira Cabral f.ª unica de D. Lourença Lobato, casou com Diogo Glz Lalema, Corregedor do crime da Corte e Prov.ᵒʳ e Juiz de S. Romaõ, f.º de Diogo Lalema Thesoureyro mor do Reyno e de D. Susana de Lemos de Carvalhosa, elle f.º de Gonçalo Glz Sobrinho q dizem ser Escrivaõ da Fazenda Real, e ella f.ª de Ruy Gomes de Carvalhosa teve

4 Miguel Lalema Cabral de Sayra cas. com D. de Godinho
5 D. Ana Ant.ª Lalema q casou com Fernando Dias de Saldanha Capitaõ de Cavalos f.º de Ayres de Saldanha Vice Rey da India, e de D. Isabel de Albuquerque
6 D. Lourença Al.ª Lalema m.ᵉʳ de Gonçalo de Azevedo Coutinho
Em t.º dos Sobrinhos se trata mais largam.ᵗᵉ desta descendencia

§ 40

3 Fran.ᶜᵒ Lobato f.º 3.º de Pedro Fer.ᶻ Lobato, e de sua m.ᵉʳ D. Leonor Velho Barreto n.º 1537, nasceo no sitio de Algravento no anno de 1569; viveo nos Reynados dos S.ʳᵉˢ Reys D. Seb.ᵃᵐ D. H.ᵉ D. Filipe: e faleceo ~~em Amora~~ Lx.ª em 23 de de 1627, e jaz na Freg.ª de N. S.ʳᵃ de Monte Syon de Amora no jazigo de seus Av.ᵒˢ: casou naquella Cidade, em q viveo com D. Catharina Bernardes, q era neta f.ª p.ᵉ paterna de Heytor Bernardes, q foy dotado de grande valor e espiritos generosos, q o obrigaraõ a ir servir ao Emperador Carlos 5.º nas guerras contra os Francezes por sua grande acçaõ q fez no Reyno de Cecilia mereceo q o mesmo Emperador lhe desse as Armas q se apontaõ no seu t.º Era f.º de Rodrigo Bernardes como dizem tambem q vivera com m.ᵗᵒ nobreza em Ponte de Lima Reynando o S.ʳ Rey D. Aff.º 5.º, e do anno de 1 [illegible] teve

1 D. Joanna

1 D. Joanna Vaz Bernardes q casou com Pedro de Figueyrô sem g.
2 Andrè Lobato q faleceo menino na Freg.ª da Amora, onde nasceo, e jaz.
3 D. Mariana Bernardes Lobato q segue
4 D. Simoa Bernardes Lobato § 41.

3 D. Marianna Bernardes Lobato f.ª deste Fran.co Lobato casou com Luis da Rocha f.º de
eteve

5 Fran.co da Rocha Lobato q segue

5 Fran.co da Rocha Lobato f.º desta D. Marianna Bernardes Lobato foy administrador de hu' Morgado no Campo Grande q instituio Joanna Diniz em 21 de Jan.ro de 1623. q possuem seus descendentes: casou com D. Elvira Cabral de Gouvea f.ª de Ignacio Cabral, e de D. Luiza da Fonseca, n.º § 15. Cunhas de Avilares com g. q alli se continua. teve

D. Joanna Cabral, q casou duas vezes a1.ª com Fran.co da Rocha Lobato a2.ª com o Capitaõ Fran.co de Foyos.
§ 41

Consta no Livro das Cappellas sendo Escrivaõ Joseph da Cunha Macha-do q administravaõ esta Cappella
1 D. Jeronima de Castro q foy m.er de Pedro Lopes de Eça.
2 D. Catharina Bernardes m.er de Fran.co Lobato.
3 Pedro de Figueyroa
4 Vicente Lobato Quinteyro.
5 Fran.co da Rocha Lobato 1.º marido casado com D. Joanna
6 o Capitaõ Fran.co de Foyos de Souza 2.º marido da d.ª D. Joanna
7 D. Joana Cabral viuva dos d.os

4 D. Simoa Bernardes Lobato f.ª de Fran.co Lobato, e de sua m.er Catharina Bernardes n.º 3 § 40. Casou com Joseph de Vargas Garcez f.º de Alexo Fr.z de Vargas e de
teve

1 D. Catharina M.ª Bernardes q segue

1 D. Catharina M.ª Bernardes f.ª desta Simoa Bernardes, casou com seu sobrinho D. Ant.º de Almeyda, f.º nal de D. Luiz de Almeyda 1.º Conde de Avintes, Gov.or do R.º de Janr.º, e Tangere
teve

2 D. Maria de Almeyda q segue

2 D. Maria de Almeyda f.ª desta D. Catharina M.ª Bernardes casou duas vezes a1.ª com Joaõ da Sylva e Souza, Sargento mór do Regim.to da Armada f.º de outro Joaõ da Sylva, e Souza Gov.or e Capitaõ g.al do R.º de Janr.º e do Reyno de Angola.
teve

3 D. Fran.ca Xavier de Almeyda e Obido, q casou com Ant.º Luiz Rebelo de Vasconcelos, nal do Cartaxo, termo de Povos, Fidalgo da Casa Real, familiar do S.to Off.º, cavaleiro na ordem de Christo. f.º de Joaõ Rebelo de Vasconcelos: tambem fidalgo da Casa, cavaleiro na ordem de Christo, e de sua m.er D.
com g.

casou 2.ª vez com Duarte Sodrè Pereyra Sr. da Villa de Aguas bellas, do Conselho de S. Mag.e Gov.or e Capitaõ g.al da Ilha da Madeyra, da Praça de Mazagaõ, e ultimam.te de Pernambuco f.º de
Cunhas de Sodrès.
teve

4 Ant.º Sodrè Pereyra q segue
5 N. . . . . q morreo moço
6 D. . . . . m.er de Balthazar Vel de
teve unica
D. . . . . q casou no anno de 1766. com . . . . Luiz Pr.ª Sodrès

4 Ant.º Sodrè Pereyra f.º desta D. M.ª de Almeyda, e de seu seg.do marido: succedeo na Casa de seu Pay, e Senhorio de Aguas Bellas: he Cavaleiro na ordem de Christo, fidalgo da Casa: casou com D. Florencia Milena, Irmaã do Conde de

Lobatos

Conde da Cunha, e do Conselho de Estado D. Luiz da Cunha, f.º de D. Pe-
dro Alz da Cunha do Conselho de ElRey D. P.º 2.º e seu Sr. [illegible] Conde [illegible] da
Villa da Tavira. e Gouvea Godinho Capitão Gnal da Armada [illegible]
de sua 2.ª mer D. Maria Oliveira de Silvena f.ª de D. Ant.º de Alencrez
etc.

D. . . . . . . unica, q̃ casou com outro Irmão do d.º Conde
da Cunha. Vide V.º de [illegible]

Titulo

Familia de Laffetâs sua Origem, e derivaçaõ do seu Appellido suas Armas e Genealogia continuada desde o seu estabelicimento neste Reyno the ao prezente

por

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Entre os m^tos Estrangeyros nobres q̃ passaraõ a Portugal no Reynado do Snr. Rey D. Mel. houve hu de grande distincaõ, chamado = Joaõ Franco de Laffeytar, Laffetat, ou Laffetâ, como hoje lhe chamamos; porq̃ com esta differença o achamos escrito em memorias antiguas.

Era natural da Cidade de Cremona bem conhecida no Ducado de Millaõ situado junto ao Rio Pô, cabeça de sua Diocesi e de sua Comarca inexpugnavel p^ta sua situaçaõ: e nobre p^los seus Edificios, e p^la Fidalguia dos seus moradores

O Appellido de = Laffetâ = naõ he Voz Italiana e assim parece antes derivada, ou dos Longobardos q̃ dominaraõ m^tos annos aquelle Paiz, ou dos Esclavonios q̃ em outro tempo o devastaraõ

Saõ as Armas desta Familia hu Castello de ouro em campo azul, e por tymbre o mesmo Castello. Naõ se achaõ registradas no livro da Armaria da Torre do Tombo, e assim o escreve Ant. de Villasboas e Sampayo na sua Nobiliarchia Portugueza Cap. 37. e assim andaõ nos Livros dos Reys de Armas desse Reyno. Armas

O primr. Genealogico q̃ escreveo desta Familia foy Fr. Ant. de Madureyra Religioso de S. Domingos, q̃ no anno de 1640 era Prior do seu Mostr. de Lx^a. bem conhecido entre os q̃ tem bom conhecim^to de Familias. E ao menos este he o mais antiguo Escritor em q̃ o tenho encontrado

encontrado. Depois o acrescentarão com successos, e noticias, o Desembargador Antonio das Povoas, o Tenente General da Artelharia Ruy Correa Lucas; o Conego de Evora D. Francisco de Alencastro Sorges de Cabedo de Vasconcelos de Setuval, e Manoel Ali Pedroza; e de tudo o que estes escreverão formaremos o presente, a que tambem acrescentaremos alguã couza.

§ 2.

1 Agostinho de Lafetá vivia em Cremona no fim do seculo decimo quinto. Era Homem Fidalgo, e tratavase como tal: foy cazado, e teve os filhos seguintes

2 Ludovico de Lafetá que lhe sucedeo na caza, e foy conde, de cuja descendencia não temos noticia; e provavelmente se extinguio.

3 Carlos de Lafetá que segue

4 João Francisco de Lafetá § 3.º

3 Carlos de Lafetá filho 2.º deste Agostinho de Lafetá, seguio o uzo de Italia, e se applicou ao Comercio; e se foy estabelecer em Flandres, donde dalli se correspondia com seu Irmão João Francisco de Lafetá em Portugal, e com outros parentes em Italia. Cazou naquelle Paiz (como escreve Cabedo) e teve huã filha que se diz cazara com Francisco Giraldes, de que se tratara em titulo de Giraldes Irmão de Nicolão, e Lucas Giraldes que viverão neste Reino; porem não teve.

§ 3.

4 João Francisco de Lafetá filho 3.º de Agostinho de Lafetá n.º 1 e 2, passou a estabelecer caza de Comercio neste Reino onde entaõ florecia muito pela grande affluencia de generos da India Oriental que de Lisboa se defundiaõ por toda a Europa. Achão se memorias suas na Torre do Tombo no liv. 5. dos Misticos a folhas 127 em huã quitação que lhe passou estando El Rey em Abrantes a 13 de Junho de 1507. de oyto contos novecentos, e vinte, e hu mil reis, na qual se declara ser Mercador Cremonez; e estante em Lisboa; porem devia entrar em Portugal muitos annos antes; porque do livro 6. a folhas 176 consta passar se lhe outra quitação em Evora no anno de 1520. de tudo o que recebeo dos Thesoureyros da Caza da India desde o anno de 1500 Heo de 1514.

Madureyra começa nelle este titulo dizendo que foy hu Fidalgo nobre Cremonez Italiano, que viveo neste Reino em tempo de El Rey D. João 3.º talves; porque alcançou alguns annos do seu Reynado. E Cabedo acrescenta que não se encontra esta grande nobreza com o negocio, e Mercancia que exercitou, porque não he cousa notavel na Nobreza Estrangeyra; porem devia especificar na Italiana, e Inglesa.

He sem duvida que foy Senhor de grandes cabedais, e que teve grande estimação neste Reino; e que não somente El Rey o fez Fidalgo da sua Caza, mas lhe tomou a Alvará da Oliveyra, e a outros seus criados por Moços da sua Camara como consta do livro da Matricula do Senhor Rey D. João 3.º; Comendador do Alagadouro na ordem de Christo.

Não cazou mas teve trato illicito com varias mulheres, de quem uve filhos e instituio dous Morgados de boa renda nos dous Varões. Os Escriptores Genealogicos differem nas Mais; e nós seguindo o mais examinado, o fazemos na forma seguinte.

Em D. Guiomar Freyre, molher Fidalga cujos Pays se calaõ por credito da sua Familia teve

1 Agostinho

1 Agostinho de Laffetá q segue
2 Cosme de Laffetá § 4.

E posto q se diga q teve dous filhos fora de cazado em hũa m.er Fidalga cujos Pays se passavão em silencio, por se não manchar a sua Familia: nós por não faltarmos á verdade, e noticias q temos, se faz precizo dizermos q a tal m.er foy Fidalga esp.a de Bernardim Freyre de Abreu, de q. n.º § em titt.º de Freyres de Andrade: q depois foy a Freyra em S.ta Clara de Beja. E ainda com esta noticia os nossos livros affirmão ser viuva, e f.ª m.er de Jorge Furtado, Comend.or das Entradas, e f.º de João Freyre de Andrade, e m.er de Bobadilha e de sua m.er D. M.ª da Sylva: e q os amores q tivera com a d.ª D. Guiomar, Eu q.do diga q lhe custarão hũa boa apartada.
E em M.ª Glz de Carvalhosa, m.er de menos condição, houve

3 D. Ignez de Laffetá, m.er de D. Leonardo de Souza, Alcayde môr de Thomar: n.º § emtt.º de Souzas. E descendem deste matrimonio.
A Condeça de Ponsevel D. Elvira de Mendonça
Os Condes de Soure
Os Condes de Aveyras e
D. Rodrigo da Costa.

4 D. Lucrecia de Laffetá q cazou com Carlos Doria de cujo matrimonio nasceo
D. Lucrecia de Laffetá q cazou com Fran.co Giraldes, Comend.or da ordem de Christo de q.m descende
Manoel Joaquim de Lacerda

E em Branca de Castro, n.al de Setuval q alguns dizem ser Banqueyra, e f.ª de Ru.º Conselheyro houve

5 D. Magdalena de Laffetá, q seu Pay no testam.to com q faleceo ordena q cazase com Lucas Giraldes seu parente, e Ajudante no negocio: E esta la foy mulher de João de Sande, Alcayde môr de Aveiro n.º § em tt.º de Sandes, de q.m foy neta
D. Elvira de Sande q cazou com Nicolao Coelho Torres, tão conservado em titulo de Torreões.

E alguns lhe acrescentão, e dão mais por filha a

6 D. Ant.ª de Laffetá, q outros appellidão de Aboym: porem elle no seu testam.to não nomea mais q dous filhos, e tres filhas.

1 Agostinho de Laffetá, q sem duvida natural e mais velho de João Fran.co de Laffetá; se diz no Nobiliario do Barão da Ilha Gr.de q fora cazado em Branca de Costa; e Madureyra diz q em D. Leonor q dizião serv.ª do Conde de Sendela: outros q segue Manoel Carvalho; e Borjas diz q viera já de Italia com seu Pay: e q tambem segue Ale.º de Carvalho de Atayde: e q em M.ª Glz Cerveira Atafona.
Com tudo D. Fran.co de Menezes, e f.º seguio Joseph de Cabedo, assegurão q em D. Guiomar Freyre, cujos parentes por estes amores de João Fran.co lhe derão hũa cutilada p.la cara: e esta oppinião he so a verdadeyra; porq D. Fran.co se funda, no q se provou em Juizo Contraditorio, q.do por morte de Cosme de Laffetá n.º §; introduzindo-se na posse do Morgado q elle possuia sua Irmãa D. Ignez de Laffetá m.er de D. Leonardo de Souza, a citou seu sobrinho João Fran.co f.º deste Agostinho de Laffetá, alegando q representava a seu Pay

Lasseta

Pay; o q̃ nao he crivel q̃ o instituidor quizesse sua filha havida com huã m.er ordinaria, chamada M.a Glz de Carvalhoza, excluindo o filho varaõ havido com huã m.er Fidalga, chamada D. Guiomar Freyre; cas testemunhas q̃ se apresentaraõ por sua contra parte, todas juraraõ q̃ D. Ignez era fa de Maria Glz de Carvalhoza; e Agostinho de Lasseta de D. Guiomar Freyre: eu vi (Monterroyo) os proprios Autos originaes desta Demanda na cella do Sr. D. Ant.o Caetano de Souza Clerigo Regular da Divina Providencia.

Foy Agostinho de Lasseta fidalgo da Caza do Snr. Rey D. Joaõ 3.o com o foro de fidalgo Escudeyro com tres mil reis de moradia por mez, alem do alqueyre de cevada por dia, o q̃ cobrava no anno de 1550. Teve huã Comenda na ordem de Christo, e a admenistraçaõ de hu Morgado, q̃ seu Pay q̃ elle instituio. Cazou com D. Maria de Tavora, f.a de Ruy Lourenço de Tavora q̃ foy Vice Rey da India, Irmaõ de Luiz Alz de Tavora, Snr. do Morgado [...]ro como se ve em tt.o de Tavoras nr. §. e com esta Snra teve em dotte o off.o de Trinchante do Snr. Rey D. Joaõ 3.o, e desta m.er teve os f.os seg.

7 Joaõ Fran.co de Lasseta q̃ segue

8 Cosme de Lasseta §. 4

9 Christovaõ de Lasseta q̃ passou a servir na India onde foy morto por huã bombarda andando por capitaõ de hu navio na Malavar, sendo Gov.or D. Fran.co Mascarenhas, solt.o sem g.

10 D. Margarida de Tavora, q̃ cazou com Jorge da Sylva da Gama f.o de Ant.o da Gama vedor do Snr. D. Duarte: a qual, fallecendo seu marido na Lamentavel Batalha de Alcacer: e sendo ella m.to moça e m.to fermoza se recolheo no Convento de Cellas com sua May D. M.a de Tavora, q̃ depois de viuva se fez Freyra, e alli viveo sempre; como secular a te 25 de Junho do anno de 1635, em q̃ falleceo com gr.de exemplo de virtude; como escreve Jorge Cardozo no seu Agiologio Lusit. tom. 3.o pag. 823 sem g.

11 D. Magdalena de Tavora, freyras no conv.o de Cellas

12 D. Joanna da Sylva

13 D. M.a de Tavora, q̃ falleceo sem estado.

7 Joaõ Fran.co de Lasseta f.o deste Agostinho de Lasseta sucedeo no Morgado de seu Avo, e foy Comend.or de S. M.a de Mirandella na ordem de Christo. q̃ por morte de seu Avo, q̃ instituio seu Avo; e vagou por morte de [...] por se como ja disemos ao 2.o morgado q̃ instituio seu Avo; e vagou por morte de [...] foy julgado a sua Tia D. Ignez, em cuja descendencia se conserva. Cazou com D. Ant.a da Sylva, ou te descobrio Cosme de Lasseta §. 5; porem foy julgado a sua Tia D. Ignez, f.a de Ruy Gomes de Azevedo, Alcayde môr de Mello, como diz o Sr. Madureyra, f.a de Ruy Gomes de Azevedo, Alcayde môr de Alemquer, e de sua m.er D. Jeronima Cerniche nr. §. em tt.o de Azevedos teve

14 Agostinho de Lasseta q̃ segue

15 D. Margarida, q̃ foy freyra em Cellas

Cazou 2.a vez com D. Luiza de Tavora, ja viuva de Manoel de Mello o Salmonete nr. §. em tt.o de Mellos, Irm.o de Ant.o de Sequeyra, Alcaide da Guarda roupa; e f.a de Luiz Pirez Crespo da Azambuja; e de sua m.er D. Izabel de Tavora, sem f.a de Joaõ Ortis de Villegas Porteyro môr do Cardial Infante D. Aff.o f.o do Snr. Rey D. Manoel nr. §. em tt.o de Ortis. teve

16 D. Maria Magdalena da Sylva, q̃ tambem foy freyra no Mostr.o de Cellas: porem m.tos a fazem filha do prim.ro matrimonio; e deste 2.o dizem Cabedo, e Madureyra q̃ naõ houveraõ f.os; e o mesmo segue o Nobiliario de Ignigo Caetano de Ximenes.

14 Agostinho de Lasseta f.o deste Joaõ Fran.co de Lasseta foy seu sucessor na caza e Morgado: servio nas Armadas de Guarda Costa; e depois se retirou a viver na sua Quinta de Alverciana. Cazou com D. M.a de Villena, f.a de Henrique

Lafetá

Henrique Jaques Snr. do Morgado da Bardeyra, e de sua mer D. Violante de Vilena q era f.ª de Sancho de Tovar, copeyro mór de ElRey D. Sebastiaõ nº § em tit. de Jaques.

17 Joaõ Fran.co de Lafetá ass.to matou hũ seu escravo, estando dormindo... sem g.

18 Agostinho de Lafetá } Ambos Religiosos Bernardos

19 Cosme ou Luis de Lafetá }

20 Henrique de Lafetá frade capucho, onde se chamou Fr. Pedro.

21 Christovaõ de Lafetá, q segue

22 D. Violante Maria de Vilena q foy 1.ª mer de Lourenço Garcez Palha p.1 2.ª § 2.º no tt.º de Garcez sem g.

21 Christovaõ de Lafetá f. 5. deste Agostinho de Lafetá socedeo na sua Casa e Morgado; casou com sua prima D. Brites da Sylva, f.ª do Gm.al Pedro Jaques de Magalhaẽs, prim.ro Viconde de Fonte Arcada nº § entt.º de Jaques: e de sua 1.ª mer D. Luiza Freyre de Andrade f.ª de ... Freyre de Andrade Provedor da Fazenda da Ilha da Madeyra ... teve

23. Pedro de Lafetá, q faleceo moço sem g.

24 Joseph de Lafetá q faleceo moço sem g.

25. Bernardo de Lafetá q segue

25 Bernardo de Lafetá f. 3. deste Christovaõ de Lafetá: socedeo na Casa, e Morgado de sebidays por morte de seus Irmaõs: casou com D. ... f.ª ultima de Lourenço Garcez Palha, e de sua 2.ª mer D. Fran.ca M.ª Coutinho de Alencastre p.1. §. 2 nº 25 em tt.º de Garcez = aqual estava recolhida no Conv.to de S.ta Clara de L.xª. e se receberaõ em Jan.ro de 1714: e no anno de 1731 naõ tinhaõ filhos.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

§ 4

8 Cosme de Lafetá f. 2.º de Agostinho de Lafetá nº 1 § 3. passou a servir na India no anno de 15... ; e ha memoria delle no anno de 1574. servio com grsa satisfaçaõ naquelle Estado; e foy Gen.al de toda a gente de guerra em Chaul, gd.º D. Alvaro de Abranches val.rosam.te ganhou o Morro daquella Praça; e por outros m.tos servicos ps.os quais ElRey D. Filipe 2.º lhe fez m.ce da Capitania de Dio p.ª sempre. Casou conforme escreve Fr. Ant. de Madureyra com D. Brites f.ª de Diogo Gomes = o desbarbado = q foy advogado na India: mas naõ teve f.os O Cronista Diogo do Couto fala nas suas Acções na Decada ... liv. 1. cap. 8. liv. 2.º cap. 1.º, liv. 3.º cap. 9. e 5. liv. 4. Cap. 6. liv. 8. Cap. 3. porem enganouse no cap. 7. do liv. 1.º em dizer q era Irmaõ de Christovaõ de Tavora, devendo dizer de Lafetá: salvo, se este se appelidou algũ dia Tavora = tomando

tomando o appellido do Avou materno. Cabedo o equivoca com Cosme de Laf-
fetá seu tio n.º 285 fazendo de ambos hũ só, e dandolhe a mesma descendencia
q aquelle teve: faleceo no anno de 1   teve:

1 Bernardo de Laffetá, q faleceo moço, havendo servido m.to bem.

§ 5.

2 Cosme de Laffetá f.º 2.º de João Fran.co de Laffetá n.º 283; ainda q Govea o no-
mea por Irmão mais velho: socedeo no Morgado, q seu Pay f.º dle instituio,
e não teve dous Morgados grd.es como se lê no Nobiliario de Inigo Caetano
Ximenes. Foy Comendador de Avez na Ordem de Christo. Casou com D. Joa-
na de Vilhena e Noronha f.ª de D. Fran.co de Sousa, a q.m chamarão de Alcunha
= o Conde = s.a q.m era f.º de D. Pedro de Sousa, Conde do Prado n.º 8 Cast.
de Sousa. Não teve f.os desse matrimonio, e ainda q o teve B.B. se di-
solveo a Socessão do Morgado a sua Irmaã D. Ignez de Laffetá n.º 383 como
fica referido, por haver na instituição clausula expressa, q exclue Bas-
tardos, sem embargo de ser instituido em beneficio delles q o era: os filhos
B.B. q teve forão

1 Lourenço de Laffetá q segue
2 D. Luiza de Laffetá, q foy freyra em Odivelas

Laffetâs do Lugar do Sabugo.

1 Lourenço de Laffetá f.º deste Cosme de Laffetá n.º   ou B. socedeo nas fazendas
livres de seu Pay, viveo em Obidos onde esta era situada; e alli se namorou
de hũa Moça, chamada Magdalena Cotta, f.ª de hũ Moleyro, chamado Di-
go Lopes Cotta, n.al do Carvalhal termo de Obidos, a qual recebeo na hora
da morte, havendo tido della os filhos seguintes.

3 Octavio de Laffetá q segue
4 Cosme de Laffetá § 6.
5 D.   de Laffetá q casou

Lugar do Sabugo termo de Sintra

3 Octavio de Laffetá f.º 1.º deste Lourenço de Laffetá viveo hũ tempo no ter-
mo de Obidos, e outro em hũa sua Quinta situada no Lugar do Sabugo
termo da Villa de Sintra. Casou com D. Catharina Eugenia Telles de
Tavora f.ª de Manoel Telles de Tavora, cont.to de Ortiz, e de sua m.er D. Ma
de Sousa, q era Irmaã do Secret.º de Estado Ant.º de Sousa de Macedo,
mas não teve f.os della; mas fora do matrimonio houve.

6 João de Laffetá q segue

6 João de Laffetá f.º B. deste Octavio de Laffetá, herdou alguns bens livres de
seu Pay, q erão m.tos, casou na Cidade de Leyria com
Irmaã de Seb.am da Matta, e de Luiz da Matta. Hũ dos quais he Meyri-
nho da Correyção da mesma Cidade f.ª de
teve

7 N. . . . .
8 N. . . . . q casou com hũ homem honrado da mes-
ma Cidade

§ 6

4 Cosme

Laffetá.

§ 6.

4 Cosme de Laffetá f.º 2.º de Lourenço de Laffetá nº 135. viveo na villa de Obidos, onde casou com D. Fran.ca Aranha, f.ª de Fran.co Coelho Aranha, e de sua m.er Joanna Rebelo: viveo depois no lugar do Sabugo, onde cazou a lei sua vontade com hua f.ª de hu Eccleziastico, como diz o P.e Madureira, da qual teve f.os de sua m.er etc.

1 D. Maria de Laffetá q segue

1 D. Maria de Laffetá f.ª deste Cosme de Laffetá, sucedeo no Morgado do Sabugo a seu Tio Octavio de Laffetá; casou com João Coelho Aranha n.el da villa da Atalaya (como escreve Cabbedo) seu parente por parte de sua May, como diz Pedrosa, f.º de Antonio Mourão Aranha, Irmão de hu Religioso Dominico, chamado Fr. Joseph. etc.

2 Ant.º de Laffetá q segue
3 Cosme de Laffetá
4 Octavio de Laffetá
5 D. Mariana de Laffetá
6 D. Luiza de Laffetá } q falecerão sem estado

2 Ant.º de Laffetá f.º desta D. Maria de Laffetá, e de seu marido João Coelho Aranha, sucedeo por morte de sua May no Morgado dos Laffetás do Sabugo casou com D. Catharina Eugenia Tellez de Tavora, viuva de seu Tio Octavio de Laffetá q tinha cazado depois de velho: e este segundo matrimonio fez esta Sr.ra contra vontade de todos os seus parentes q a não quizerão tratar mais etc.

7 D. Helena de Laffetá Tellez de Tavora q casou com M.el Frr.ª de Macedo f.º 2.º de Alvaro Frr.ª de Macedo, contador do Mestrado da Ordem de Aviz com g. em tt.º de Farias nº §.
8 D. Luiza de Tavora de Menezes q vive sem estado.

casou 2.ª vez Ant.º de Laffetá depois de ser casada sua f.ª D. Helena com D. Joseph da Cunha Brochado, Enviado q foy na Corte de França, e f.ª de sobrinha do D.r M.el do Quental, primo do Sr. da Torre do Carvalhal no termo de Obidos q he de Morgado, e tem filhos.

Titulo

Familia de Lucas, sua antiguidade neste Reyno, suas Armas, e sua Genealogia continuada the ao prezente

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas

§ 1.

Este Appellido he Patronimico derivado do nome proprio de Lucas
q teve o Gloriozo Evangelysta: e depois m.tas pessoas por sua devoção:
e assim tras a sua origem da Lingoa Syriaca: porq aquelle San
to foy natural de Antiochia, Cidade da Siria.

Joseph de Cabedo entendeo q este Appellido era Estrangeyro;
e diz q alguns o tiveraõ por naturais de Castella onde os deste Appel-
lido eraõ Fidalgos, taõ Principais, e de tanta qualidade q D. Miguel
Lucas fora Condestavel daquelles Reynos. E o Licenciado Fran.co
Cascales nos Discursos Historicos do Reyno de Murcia a f. 349 v.
trata da Familia q ha deste Appellido naquelle Reyno, e diz q
era originaria da Villa de Belmonte, e Fidalgo notorios: assim
podem

podem ser Originarios de Castella os deste Reyno.

Outros os fazem de Saboya; porq̃ nas Ementas da Casa da India no anno de 1553, se acha embarcar p.a aquelle Estado Guilherme Lucas: pois o seu asento diz ser filho de Pero Lucas, e de Margarida Cavaleyra, gente de boa qualidade Saboyanos segundo o certificara por seu escrito o Embaixador de França.

Os da Villa de Alcacere conservarão sempre Nobreza e aparentarão com as Familias principais daquella Villa, e Povoação onde houve m.tas m.to honradas, e aparentadas com as Principais do R.no

Armas

Dos Lucas de Marcia, e Belmonte sao suas Armas, o Escudo partido em facha, na parte superior sinco barras postas em aspa; e na inferior tres fachas de oyro em campo azul.

Em Inglaterra foy este Appellido de huã Illustrissima familia com Titulo de Duque

De D. Miguel Lucas se veja Salazar de Mendonça a f. 129. column. 1a

1 Pedro Lucas tinha fazendas em Alcacere do Sal q̃ partião com o Lugar dos Vascois
teve

2 Ruy Perez Lucas q̃ segue

2 Ruy Perez Lucas f.o deste Pedro Lucas possuia as ditas fazendas no anno de 1406. Casou com Leonor Garcia f.a de
e teve

3 Joaõ Roiz Lucas q̃ segue

3 Joaõ Roiz Lucas f.o deste Ruy Perez Lucas, era dos Principais homens de Alcacere do Sal, foy casado com Mecia Gil Salema, Irmaã de Estevaõ Salema f.os de Diogo Gil Salema, e de Leonor Gil n.o § em tt.o de Salemas. A qual depois de viuva tornou a casar com Affonso Diniz q̃ dizem foy Moço de

Affonso Diniz, q̃ nos primeyros annos do descubrim.to da India passou a ella por Capitaõ de huã nau. Teve de Joam Roiz Lucas seu prim.ro marido a

4 Bartholomeu Roiz Lucas q̃ segue

5 Rodrigo Annes Lucas q̃ foy Escudeyro da Casa do Mestre: Casou com Constança Vaz, Irmaã de Ant.o Ribr.o q̃ foy Clerigo: venderaõ ambos a Diogo de Carvalho todos moradores em Alcacere huã courella no anno de 1549: o q̃ consta, e se acha no Cartorio da Misericordia daquella villa; e parece q̃ foy seu

6 Joam Roiz Lucas n.

4 Bartholomeu Roiz Lucas f.o deste Joaõ Roiz Lucas Casou com

Guiomar

Guiomar da Rosa f.ª de

6 Manoel da Rosa q̃ casou com Oliveira Salema f.ª de Mem Glz Salema sem g. — ave.

7 Izabel Pirez da Rosa q̃ segue

7 Izabel Perez da Rosa f.ª deste Bartholomeu Roiz Lucas casou com Joaõ Roiz Lucas, f.º q̃ parece ser de Rodrigo Annes Lucas n.º 6. ou como se diz, e pode ser f.º de Bartholomeu n.º 4.º; dizem q̃ este casara duas vezes e foi da 2.ª m.er ~~[illegible]~~ q̃ esta Izabel Perez da Rosa. teve

8 Maria da Rosa

9 Bartholomeu Roiz Lucas q̃ herdou a casa de seu Pay, e q̃ faleceo solt.ro sem g.

10 Ruy Salema q̃ depois se chamou Rodrigo Annes Lucas q̃ segue

Esq.º ver diz q̃ casara com Brites Soares f.ª de Ruy Soares e q̃ teve

11 Joam Roiz Lucas sem g.

12 Filipa Lucas q̃ casou Ant.º Mousinho de Vasconcelos f.º de — teve

Joaõ Roiz Mousinho de Vasconcelos

D. Maria Mousinho de Vasconcelos q̃ casou com Fernaõ da Fonceca de Oliveyra e q̃ teve

Mel da Fonceca de Vasconcelos em t.º de Fonceca

13 Maria da Rosa q̃ casou com Gomes de Ariz sem g. instituio hua cappella, q̃ ficaraõ administrando seus parentes

10 Ruy Salema, ou Rodrigo Annes Lucas f.º 2.º de Joam Roiz Lucas n.º 7.º socedeo por morte de seu Irmaõ na casa de seu Pay, e por isto mudou o prim.ro nome: foy cavalr.º na ordem de Christo, e passou á India por secretario daquelle Estado com o Vic Rey D. Pedro Mascarenhas, voltando ao R.no tornou á India com D. Luiz de Atayde a prim.ra vez q̃ la passou com o titulo de Vice Rey, cuja jornada foi obrigado de alguas mortes; e dizem q̃ mandando-o por Vedor da Fazenda o naõ quiz aceytar, dizendo q̃ naõ queria off.º de entender com a Fazenda Real: foy casado com Brites Correa f.ª de Christovaõ Correa, e q̃ outros fazem f.ª de Joaõ Correa, e em t.º de Salemas n.º 5. Morreo em Moçambique q.do vinha p.ª o R.no Consta q̃ este Rodrigo Annes fizera procuraçaõ a seu f.º Balthazar Roiz no anno de 1573, em q̃ se fizeraõ partilhas no anno de 1588: em q̃ tambem Ignes de Freytas sua 2.ª m.er fizeraõ procuraçaõ p.ª ellas; f.º q̃ parece q̃ esta Brites Correa foy sua 1.ª m.er; porq̃ por morte de Rodrigo Annes se fizeraõ partilhas entre Constança Vaz sua m.er e Balthazar Roiz Cavalr.º da Casa de El Rey, f.º dos sobred.os q̃ supposto teve de sua 1.ª m.er a

Este ramo o mesmo Monterroyo confessa q̃ naõ está bem posto, e se Joaõ Roiz Lucas foi f.º de Bartholomeu Roiz Lucas, q̃ he o mesmo q̃ fica por Pay a sua m.er Izabel Perez da Rosa; assim q̃ se pratica a consanguinidade, porq̃ está impraticavel.

Esta Brites Correa m.er de Rodrigo Annes comprara hua courela a Pedro de Freytas no anno de 1573. e no mesmo anno arrendou a courela da Pinheyra de q̃ foraõ testemunhas Diogo Salema e Christovaõ Correa em t.º de Salemas se diz q̃ he f.ª de Christovaõ Correa o q̃ parece mais certo

14 Bartholomeu Roiz Lucas q̃ segue

15 Christovaõ

15 Christovaõ Correa Lucas, que morreo na Batalha de Alcacere sem g. havendo sido casado com Ignes de Freytas, f.ª de Manoel de Abreu, e de Leonor de Freytas; em t.to de Afforas de Alcacere do Sal

16 Joaõ Correa Lucas S. G.

17 D. Maria Salema m.er de Diogo Salema, Gov.or de S. Thomê, instituio o Morgado do Pinheyro, teve hũ filho

N. . . . morreo sem g.

E de sua 2.ª m.er Constança Vaz f.ª de ... teve

18 Balthasar Roiz Lucas, cavall.º da Casa Real, q casou com Catharina Raposo: o q consta das d.as partilhas em q saõ testemunhas Sebastiaõ Ribeyro f.º de Vicente Ribeyro q assinou p. las mulheres; e Lopo de Lagares cavall.º da Casa de El Rey.

14 Barthlomeu Roiz Lucas, f.º deste Rodrigo Annes Lucas, seguio as Letras por hũa das Alvarás q se fizeraõ a seu Pay, tendo a segunda vez a India; e era q tendo sido lettrado das Escolas, entraria logo no Desembargo: foy Corregedor da Corte, Juiz dos Cavall.os, Clavairo da Ordem de Christo: Casou com D. Leonor Correa, f.ª de Fran.co Vaz Tello, Alcayde mor de Everedo, e de Braga, q era f.º de Ant.º Vaz Neto de Fernaõ Telo, e da Catharina Correa, f.ª de Gonçalo de Figueyredo, e de Ant.ª Correa, q era f.ª de Martim Correa. teve

19 Ruy Correa Lucas, q segue

20 D. Catharina Salema, q casou com Jeronimo de Castro seu primo com Irmaõ n.º S. em t.to de

19 Ruy Correa Lucas f.º deste Barthlomeu Roiz Lucas; succedeo na Casa de seu Pay, seguio as Armas; e foy o 1.º Tenente gr.al de Artellaria do Ar.º [?] em General depois da Aclamaçaõ do S.r Rey D. Joaõ 4.º: era Comendador de S. Pedro fins de Corvelos na ordem de Christo q lograva ja no anno de 1627.

Escreveo dous volumes Genealogicos com m.to acerto de q o Duque de Cadaval tem originais: foy tambem Comendador de S. Pedro de Torres Vedras, tambem da ordem de Christo; do Conselho de El Rey D. Joaõ 4.º, e D. Aff.º 6.º e Deputado da Junta dos Tres Estados Casou com D. Milicia da Sylveyra, f.ª de Joaõ Gomes Leytaõ, e de D. Guiomar da Sylva n.º S. em t.to de Leytaõs. teve

21 D. Guiomar da Sylva, q foy 1.ª m.er de Henrique Henriques de Miranda n.º S. em t.to de Mirandas: e faleceo de sette meses depois de casada: por cuja Causa seu Pay instituio Cappella por sua morte, e por sua Alma, e mandou acabar o Convento de S.ta Brigida das Religiosas Inglesas do Mocambo. e para

Mocambo, e fazer seu Hospicio em Lx.a p.a dous Clerigos pobres q. viessem á Corte a requerer, onde seriaõ sustentados: o qual se acabou ha poucos annos na rua direyta de S. Pedro de Alcantara.

§ 2

16 Joaõ Correa Lucas f.o de Rodrigo Annes Lucas, e de sua m.er Brites Correa n.o 10 § 1. Viveo em Alcaçre, casou com D. Isabel de Abreu f.a de Ant.o de Abreu em t.o de Abreus de Alcacere n.o § instituio huá cappella de nomeação de suas terças em huá filha e teve

1 Ant.o Salema de Abreu Correa Lucas q. segue
2 Abel de Abreu, q. servio a El Rey, e morreo moço s.ger.
3 Fr. Amaro frade de S. Fran.co: este deve de ser o Fr. Rodrigo
4 Maria Salema, q. morreo sem estado
5 Brites Correa, q. casou em Montemor s.ger.
6 Ignes de Freytas q. casou em Lx.a s.ger.
7 E tres, ou 4 filhos, q. foraõ p.a a India s.ger.
8 o d.o Fr. Rodrigo frade de S. Fran.co

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

1 Ant.o Salema de Abreu Correa Lucas f.o deste Joaõ Correa Lucas casou com D. Violante da Sylva f.a de Paulo Carreyro da Sylva e de sua m.er Clara de Figueyredo, neta por parte de Pay de Ruy Carreyro de Evora, e p.a materna de Fran.co de Figueyredo n.o § em t.o de Carreyros. e teve

9 Joam Correa Lucas q. morreo s.ger.
10 Sebastiaõ Salema Correa Lucas q. segue

10 Sebastiaõ Salema Correa Lucas f.o deste Ant.o Salema de Abreu socedeo na caza de seu Pay, e tem mais de hum moyo de trigo de renda: sete ou oyto marinhas, e he huá das cazas mais ricas daquella Comarca: porq. tem hu morgado dos Correas Salemas outro dos Lucas: e outro de seu Avo Paulo Carreyro: He moço fidalgo da caza Real. casou com D. Luiza Barradas de Reboredo filha de Filippe de Reboredo, e de sua m.er D. Maria Magd.a de Brito em t.o de Reboredos n.o § e tem

11 Filippe de Reboredo Salema q. segue
12 Ant.o Salema, q. servio na Guerra, foy Ten.e Coronel da Cavalr.a

da Cavallaria no Regim.to de Martim Affonso Alexia: morreo solteyro em Arrayolos de hu' tiro no tempo da guerra s.g.

13 Ioam Correa Lucas, q morreo afogado sendo rapaz de 12 an.

14 Christovaõ Correa Salema Clerigo, e Thezoureyro mor da Sé da Cid.e de Evora, q renunciou em seu Sob.o de Mesquita Pimentel

15 Fr. Ant.o da Ave M.a Religiozo Trino, Lente na sua Religiaõ

16 Paulo Correa, q morreo menino.

17 Ruy Correa Lucas q no anno de 1713 foy Cavall.o na ordem de Christo, Fidalgo da Caza de ElRey: no anno de 1746 vivia solteyro e passava de 78 an.

18 D. M.a Salema da Sylva, m.er de Fran.co Carvalho de Figueyredo em tt.o de Figueyredo n.o 8.

19 Soror Ant.a do Sacram.to freyra em Ara Coeli.

20 D. Violante da Sylva q faleceo ed(?) dona no(?) mosteiro(?)

11 Filippe de Reboredo Salema f.o deste Sebastiaõ Salema Correa Lucas, foi cazado em vida de seu Pay com D. Maria de Brito, f.a de Ioam Salema de Figueyredo, e de D. Filippa Coutinho n.o 5 em tt.o de Figueyredo tem.

21 Christovaõ Correa Salema, q morreo menino

22 Sebastiaõ Salema Correa de Reboredo q segue

23 D. Luiza Coutinho Salema m.er de Ioam Xavier da Cunha, dizem q tem instituido Morgado em tt.o de Cunhas dos Olivaes; e vivem em 1736

24 D. Filipa Coutinho Salema, q cazou com Fernando Xavier de Mesquita Pimentel Barreto, morador em Evora q vivia em 1746 com suc.am geralaõ em tt.o de Mesquitas.

22 Sebastiaõ Salema Correa de Reboredo f.o deste Filipe de Reboredo Salema: socedeo na Caza e morgados de seu Pay; e no anno de 1736 sentou praça de soldado: ElRey o fez Capitaõ de Cavalos poucos dias depois: he Moço Fidalgo da Caza Real